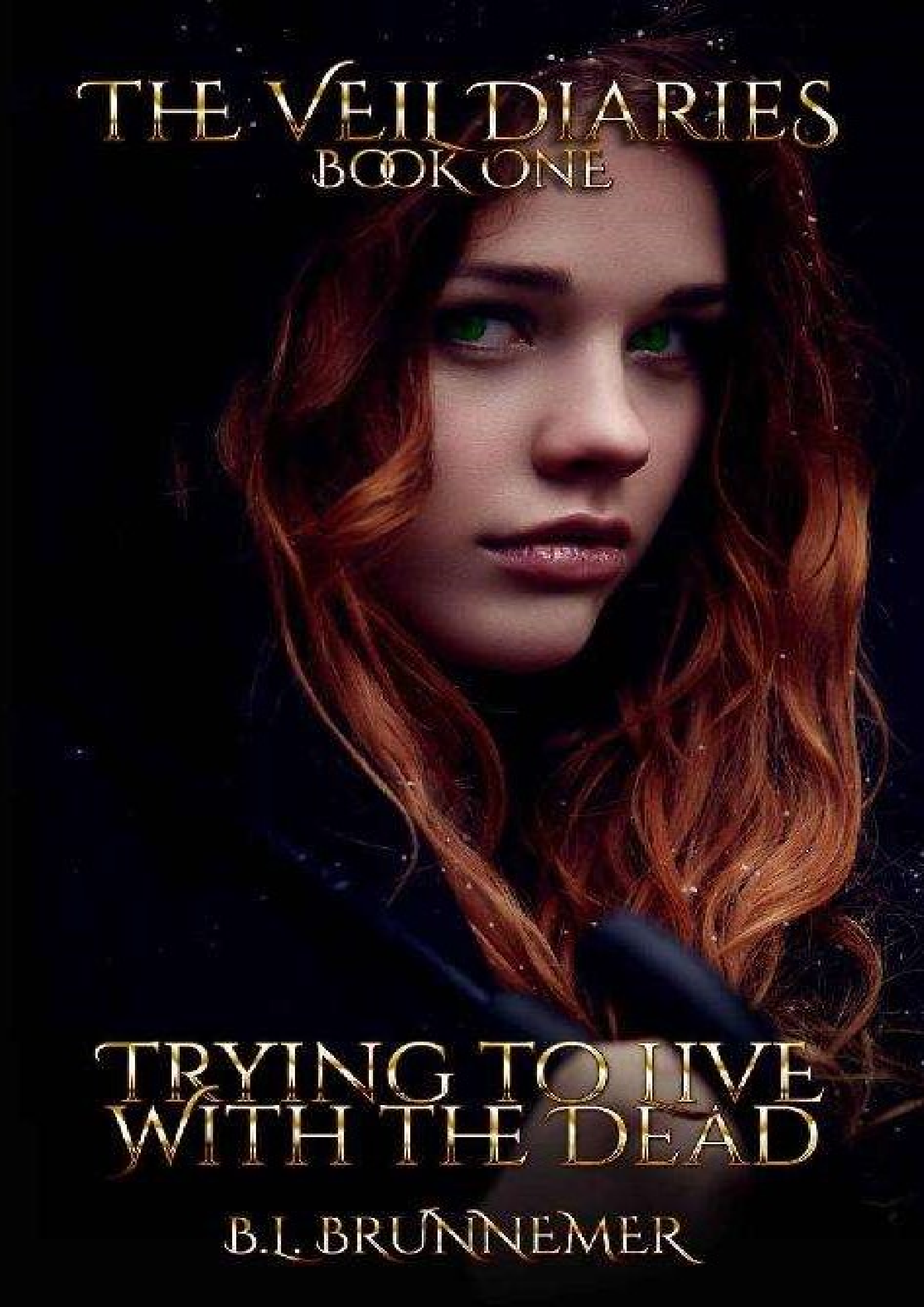
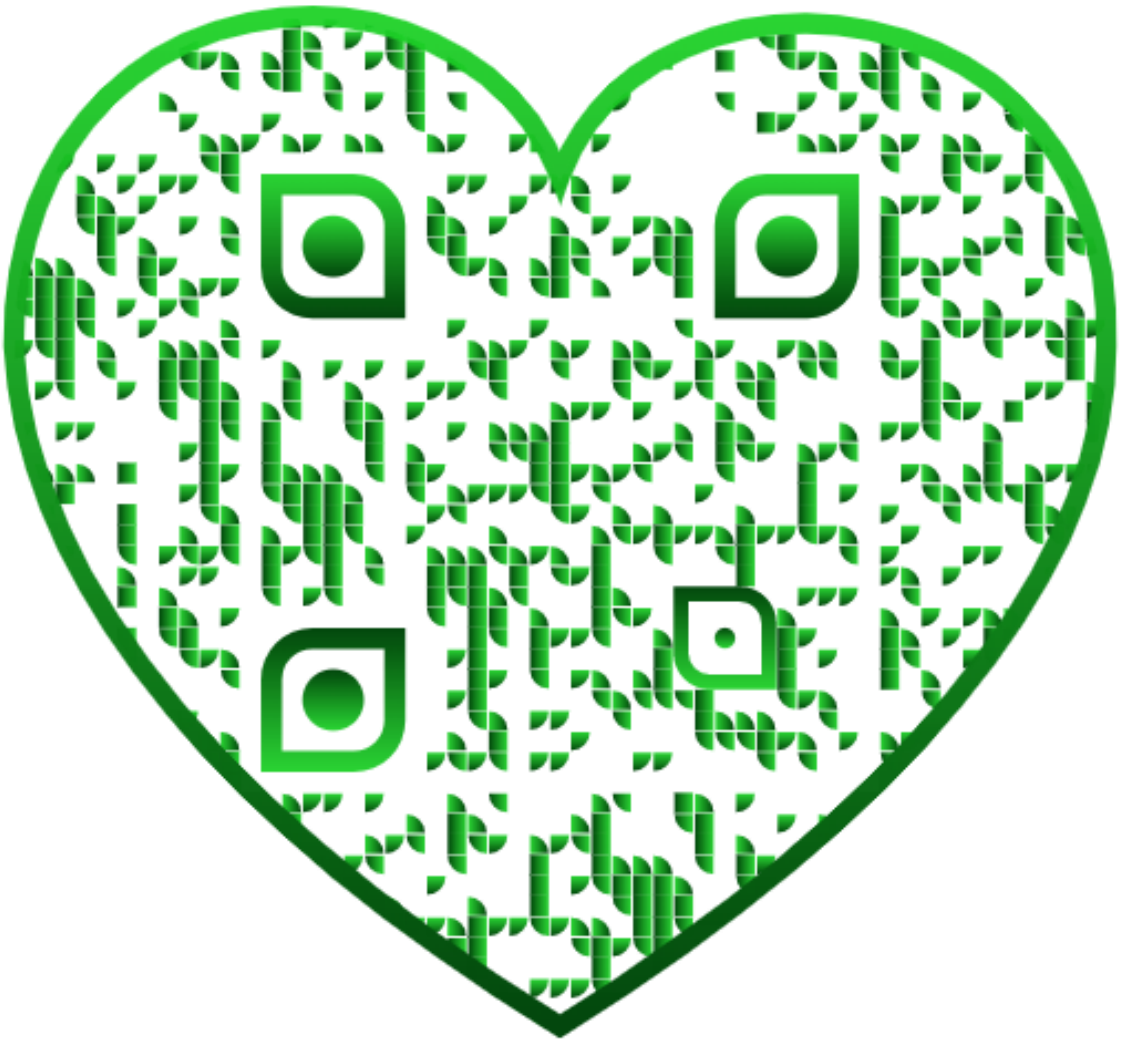
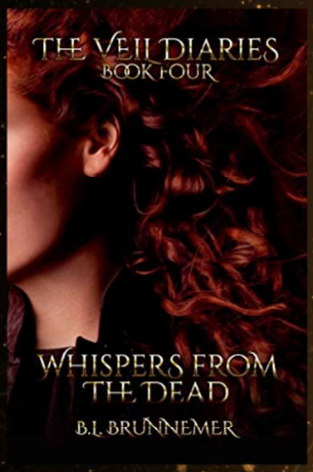

THE VEIL DIARIES
BOOK ONE
TRYING TO LIVE WITH THE DEAD
B.L. BRUNNEMER

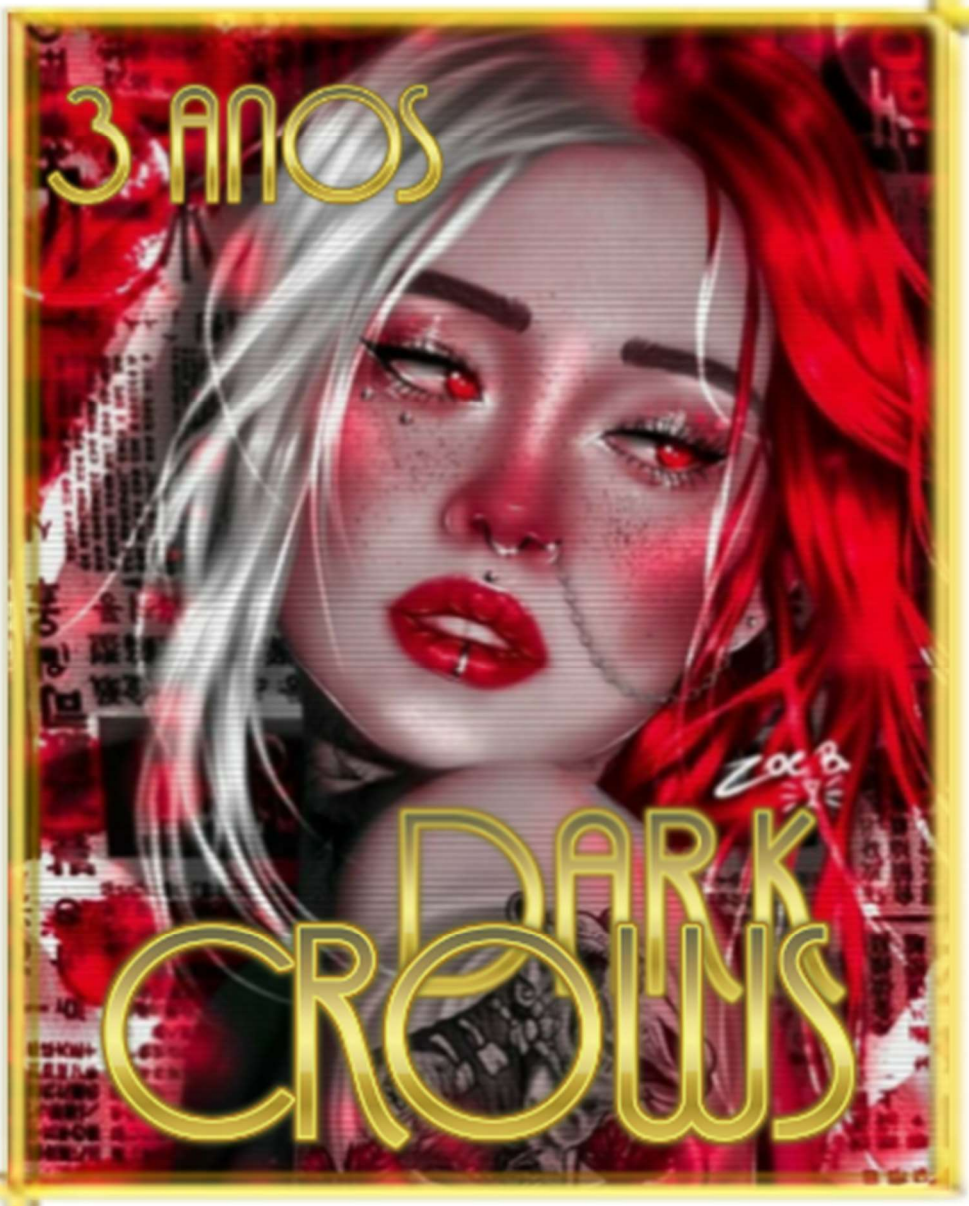


# ORDEM DE LEITURA



# AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo DARK CROWS, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo DARK CROWS, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso a presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo DARK CROWS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.


3 ANOS
DARK
CROWS

# Sinopse

Olá, sou Alexis Delaney. Eu sou uma garota comum de 17 anos. Exceto que eu posso ver os mortos. E falar com os mortos. E afastá-los e, bem, ajudá-los a seguir em frente. Então... Ok, eu não sou uma garota comum de 17 anos. Por anos eu tenho lutado para sobreviver às almas que ainda vagam por aí. Os idiotas sempre parecem me encontrar. Mudar de cidade em cidade a cada poucos meses também nunca ajudava. Mais mortos sempre me encontram. Mas as coisas estão mudando para mim agora. Vou morar com meu tio Rory e minha prima Tara. Eu finalmente vou ser capaz de fazer coisas normais de adolescente que eu estava perdendo. Certo?

Bem, se essa cadela de um fantasma pudesse me deixar sozinha no campus, seria ótimo. Especialmente porque eu não contei aos meus novos amigos sobre minhas habilidades. Você acredita nisso? Cinco caras bonitos praticamente me adotam no meu primeiro dia de aula, e eu ainda acho que eles são um pouco loucos por isso. Agora, se eu puder apenas evitar que minha vida com os mortos se misture com minha vida normal, tudo seria ótimo. Sim... Também não vejo isso acontecendo. Mas vou dar uma chance. Quem sabe? Pode funcionar.

# Dedicatória

*Ao meu pai, obrigado por sempre acreditar em mim.*

*E Robert, que me ensinou a rir.*

*Devo um enorme obrigada a várias pessoas que me ajudaram a tirar este livro da minha cabeça.*

*Ovie, obrigado por todos os textos da trama tarde da noite e conselhos sempre que eu ficava presa.*

*Melissa, a primeira pessoa a ler meus escritos além de Ovie.*

*O primeiro capítulo teria sido uma tortura ler sem você!*

*E a todos os meus leitores beta que me deram o impulso para publicar, obrigada!*

# Capitulo 1

Eu parei o velho Chevy Blazer 89 do meu pai do lado de fora da casa do meu tio Rory. Suspirei e desliguei a caminhonete. Cidade nova, casa nova, escola nova e gente nova. Não é como se ser a nova garota na escola fosse algo novo. Fui forçada a frequentar doze escolas diferentes nos últimos cinco anos desde que papai morreu. Achei incrível eu ter passado qualquer coisa.

Olhei de volta para a casa. Era um velho casarão de dois andares com suas múltiplas janelas de vidro e uma nova camada de tinta verde sálvia. Graças ao tio Rory, este ano seria normal. Chega de me mudar, de mudar de escola, de ter que trabalhar meio período para ter comida suficiente na despensa. Eu descansei minha cabeça contra meu assento e fechei meus olhos. Este ano seria normal. Como se eu soubesse o que é normal.

Um calafrio percorreu minha nuca, eu gemi. Vamos, acabei de chegar.

Suspirei e abri os olhos. Parado ao lado da estrada arborizada, a menos de três metros de distância, estava um homem que parecia ter trinta e poucos anos. Seus olhos se fixaram no lago, se movendo sobre a superfície como se estivesse procurando por algo. Minha garganta doeu enquanto eu o observava. Eu sabia antes que ele se virasse para andar pela estrada; sua garganta estava aberta, e o osso branco brilhava fora da ferida aberta.

Cerrei os dentes enquanto procurava meu telefone no bolso e fingia verificar minhas mensagens. Ele se aproximou. Merda. Minha garganta se fechou, a dor irradiando até minha mandíbula e descendo até meu peito. Respirei fundo e fingi que não podia ver o morto. À medida que se aproximava, a dor aumentava. Minha cabeça latejava quando ele passou por mim. Vamos, amigo, ande mais rápido.

Comecei a lutar para obter ar em meus pulmões. A dor na minha cabeça aumentou enquanto suas memórias se derramavam em minha mente. Não, não, não quero saber. Fechei os olhos e me concentrei em afastá-las. Eu sabia o que ele queria. Eu senti. Ele precisava contar a alguém sua história. E eu realmente não queria lidar com isso agora.

Parecia que horas depois a dor finalmente desapareceu e eu pude respirar fundo novamente. Quando não consegui mais sentir o morto, abri os olhos e ajustei o espelho lateral com a mão trêmula. Ele estava cerca de cinco metros abaixo da estrada, não parecia que ele me notou. Estou na cidade há menos de dez minutos, e os mortos já estavam passando. Foi um novo recorde até para mim.

Não quero ver os mortos, mas nunca tive muita escolha. A Visão foi transmitida pela minha família desde o início; embora só afete as mulheres. Sorte minha.

Fechei os olhos, de repente cansada. Por favor, deixe os mortos ficarem longe amanhã.

Não sei a quem estava perguntando ou se algum dia obteria uma resposta. Todas as outras respostas

ao meu pedido foram não. Este provavelmente será o mesmo.

Colocando meu celular de volta no bolso interno da minha jaqueta de couro, eu deslizei para fora do Blazer. Peguei minha mochila e a pequena caixa de materiais de arte que consegui colecionar ao longo dos anos.

Fechando a porta com o quadril, fui para a casa, ignorando o caminho pavimentado. Eu estava grata a Rory por me deixar ficar aqui, mas eu sabia que ele já estava ocupado com minha prima Tara.

Toquei a campainha, prometendo a mim mesma que não seria um pé no saco para ele. A porta se abriu e eu olhei para cima. Alto e em forma, até eu podia admitir que meu tio era bonito. Seus olhos castanhos sempre foram cheios de malícia. Mesmo sendo um policial do Departamento de Polícia de Spring Mountain, ele nunca perdeu sua veia infantil quando se tratava de brincadeiras.

Rory passou a mão pelo cabelo curto cobre. Ele estava piscando contra a luz do dia. Sua calça jeans estava amarrotada, assim como sua camiseta branca.

“Lexia?” Rory parecia estar acordando. “Desculpe, devo ter desmaiado.”

Ele estendeu a mão e pegou a caixa das minhas mãos. Ele me deu um pequeno sorriso que não alcançou seus olhos. Estas não eram as melhores circunstâncias para uma reunião, mas é o que é.

Dei um pequeno sorriso de volta quando entrei na casa.

A casa parecia um quarto grande. A área da sala da família estava à minha direita, com um sofá azul e poltronas combinando. Um grande centro de entretenimento enchia a parede a poucos metros da porta. A cozinha ficava mais atrás, à direita, em sua própria alcova. Era limpa e cheia de aço inoxidável e tinha uma grande janela acima da pia. A área de jantar ficava à esquerda com uma mesa de jantar de madeira escura que poderia acomodar facilmente oito pessoas.

Parecia caseiro. Eu gostei.

“Vamos, querida, vamos pegar suas coisas do carro.” Rory disse.

“Isso é tudo.” Comecei a verificar as fotos na parede à minha esquerda. Elas continuaram subindo as escadas até o segundo andar. Eu podia ver Tara na maioria delas. Demorou um minuto antes que eu percebesse que Rory não estava se movendo. Olhei de volta para ele; ele estava franzindo a testa.

“Isso é tudo?” Ele perguntou com uma ponta de descrença. “Uma mochila de roupas e uma caixa de coisas? Isso é tudo que você possui?”

Respirei fundo, me recusando a ficar envergonhada. Eu tinha arrebentado minha bunda por aquela caixa de coisas, para não mencionar minhas roupas. Eu não tinha muito, mas ganhei tudo o que tinha.

“Sim, Rory. Isso é tudo.” Eu disse honestamente, tentando manter o desafio da minha voz.

Acho que não consegui. Rory me deu um pequeno sorriso.

“Bem, nós vamos ter que consertar isso.” Disse ele se virando e subindo as escadas antes que eu pudesse perguntar o que ele queria dizer. “Venha, vou lhe mostrar seu quarto, e então podemos descobrir o que você precisa.”

Eu o segui pela escada de pinho claro. Tinha uma grade para que você pudesse olhar para a sala de estar e para a porta da frente. Havia três portas no corredor; uma à esquerda, uma logo à frente, e uma porta aberta que parecia o banheiro.

Sem se virar, ele apontou a porta esquerda com o polegar.

“Esse é o quarto de Tara.” Ele então apontou para a porta do outro lado do corredor. “Esse é o banheiro para você e Tara.” Ele se virou para mim, seu rosto sério. “Esse banheiro é para vocês duas. Ela provavelmente vai te incomodar pela manhã, não deixe.”

Ele alcançou a porta em frente à escada e a abriu. “E aqui é o seu quarto. Desculpe, é bem pequeno.”

Entrei no quarto e sorri. A sala parecia enorme para mim. As paredes brancas eram simples, mas brilhantes, o piso de madeira escura estava limpo. Do outro lado da sala e contra a parede havia um colchão de tamanho duplo em uma estrutura de plataforma de madeira com três gavetas embaixo. À esquerda havia uma mesa de metal e madeira com gavetas de

cores diferentes. Entrei na sala e olhei para as prateleiras de madeira clara na parede esquerda.

"É o maior quarto que tive em muito tempo." Falei a ele, não me preocupando em esconder a surpresa da minha voz enquanto fui examinar o armário. Havia um armário real! Não é um gabinete! Abri a porta e me surpreendi com o quarto que estava recebendo.

"Eu estava dormindo naquela cama dobrável da sala de jantar." Digo distraidamente. Saí do armário e coloquei minha bolsa na cama. Quando me virei, o rosto de Rory estava franzindo a testa novamente, seus lábios em uma linha apertada.

"Droga, Alexis." Ele amaldiçoou, passando a mão pelo rosto antes de pegar meus olhos com os dele. "O que sua mãe continuou fazendo você passar..."

Engoli em seco enquanto olhava ao redor, tentando encontrar alguma maneira de evitar essa conversa.

Ele entrou na sala e largou a caixa sobre a mesa, então puxou a cadeira e se sentou. "Sente, garota."

Eu suspirei profundamente. Eu não queria essa conversa. Sentei na cama de solteiro, distraidamente percebendo o quão macia era.

"Como estão os hematomas?"

Minha cabeça se ergueu. Seus olhos encararam os meus, exigindo uma resposta.

"Grandes marcas vermelhas, grandes contusões e dores." Respondi levemente enquanto tocava meu

colarinho para ter certeza de que minha jaqueta ainda cobria qualquer hematoma perto do meu pescoço. “Você sabe como os ruivos se machucam, parece pior do que é.”

Eu não queria falar sobre isso. Eu só queria esquecer que isso aconteceu e seguir em frente. Pelo olhar no rosto de Rory, isso não ia acontecer.

“Eu conversei com o médico da sua mãe hoje.” Ele começou.

Coloquei minhas mãos na cama atrás de mim e me inclinei para trás. Instantaneamente me arrependi quando a dor atingiu meus ombros. Sentei de volta, as mãos penduradas entre as minhas coxas.

Rory esperou até que eu parasse de me mover antes de continuar. Prestei atenção, embora tivesse certeza de que sabia o que Rory ia dizer.

“Ela estava muito acima do limite legal de álcool. Eles também encontraram cocaína em seu sistema.”

Eu balancei a cabeça; sim, isso é o que eu pensei que ele diria. Eu não me importo. Minha mãe veio atrás de mim. Ela bateu a merda fora de mim. Eu terminei com ela.

“Eles estão cobrando dela.” Ele continuou. “Eles vão mandá-la para a reabilitação por alguns meses, então ela será liberada até o julgamento, ou ficará detida até o julgamento. Se ela tentar vir te pegar, ela pode ir para o inferno.” Sua voz era dura quando ele olhou nos meus olhos.

Meu coração bateu no meu peito. Baixei o olhar, lutando para manter o controle de mim mesma. Rory realmente se importava. Ninguém se importava há muito tempo.

“Eu já tenho um advogado trabalhando para me conseguir sua custódia permanente. Mesmo que ela seja absolvida, o que duvido muito que aconteça, meu advogado disse que poderia prendê-la na burocracia por tempo suficiente para você completar dezoito anos.”

Rory estendeu a mão e levantou meu queixo até que eu estivesse olhando nos olhos dele novamente. “Você nunca vai voltar com ela, Lexie.”

Eu não disse uma palavra. Eu não podia. Chega de mudança, chega de novas escolas.

Eu seria capaz de ter uma vida normal, bem, o mais normal possível com a Visão.

Eu não sabia o que diabos dizer.

“Obrigada.” Consegui dizer, minha voz engasgando enquanto meus olhos se enchiam. Mordi a ponta da minha língua para empurrá-las de volta, funcionou.

“Você está em casa agora, Lexie.” Rory disse, sorrindo um pequeno sorriso. “Você está presa com a gente.”

Eu bufei. Foi mais o contrário, mas vou aceitar.

Rory bateu palmas, me assustando. Ele se levantou, esfregando as mãos. “Agora, me mostre o

que você tem de roupas e vamos fazer compras para preencher as lacunas.”

Levantei, abri minha bolsa e comecei a tirar as poucas roupas que tinha.

“Você não precisa me comprar roupas, eu vou conseguir um emprego de meio período e...” Eu comecei a colocar minhas roupas para ele ver.

“Se você quer um emprego, tudo bem.” Sua voz ficou firme. “Mas eu quero que você se concentre em pesquisar a Visão, encontrando tudo o que puder.”

Encontrei seus olhos novamente, ele estava falando sério.

“Estou cansado de ver as mulheres da nossa família morrendo por causa disso.” Continuou ele. “Eu quero que você tenha o controle. Entende?”

Eu balancei a cabeça, meu coração aquecendo. Ter alguém que realmente se importasse com o que eu estava fazendo era novo, mas bom.

“Eu já tenho algumas antenas trabalhando nisso.” Eu respondi, lutando contra um sorriso.

Peguei uma das minhas camisas e fui colocá-la em um cabide.

“Não se preocupe com isso agora, precisamos ir até a escola e lhe matricular. Espero que eles tenham seus dados agora.” Rory já estava descendo as escadas, claramente esperando que eu a seguisse.

Joguei a camisa na cama e fui para a minha caixa. Vasculhei até que finalmente encontrei o

pendrive onde mantinha meus registros escolares. Enfiei-o no bolso da minha jaqueta de couro preta e o segui.

Rory já estava abrindo a porta e saindo. Eu desci as escadas correndo para sair pela porta, então parei frio. Rory estava parado na frente da Blazer com um olhar estranho no rosto.

“Esse é a antigo Blazer do seu pai?” Ele perguntou, sua voz grossa como se estivesse escondendo algo. Caminhei até ficar ao lado dele, olhando para o velho SUV.

“Sim, eu tenho tentado mantê-la funcionando.” Eu esperava que ele não se importasse, foi a única coisa de papai que consegui impedir mamãe de vender.

Ele assentiu, parecendo decidir alguma coisa.

“Precisa de uma nova camada de tinta.” Rory murmurou antes de abrir a porta e olhar para dentro. “Interior novo, bancos novos.”

Ele estava fazendo uma lista? “Rory?” Minha voz pareceu chamar sua atenção de volta para mim.

Ele me deu um sorriso tímido. “Seu pai adorava essa coisa; você sabia disso?”

Eu balancei minha cabeça, meu coração pesado. Lembro de andar nela quando criança. As viagens de acampamento de fim de semana que ele decidiria fazer em um piscar de olhos.

“Como está funcionando?” Ele perguntou enquanto fechava a porta e voltava para a garagem.

“Nada mal, mas treme quando você chega aos setenta.”

Estávamos entrando no Toyota mais novo de Rory quando acrescentei: “Você não vai consertar minha Blazer.”

Ele bufou. “Que tal apenas verificar o motor? O tremor da Blazer me preocupa.” Ele puxou o carro para fora da garagem e desceu a estrada de volta para a cidade. “Pode ser perigoso.”

Ele agiu como se não quisesse mencionar isso. Mas eu duvidava muito. Rory sempre foi um encantador. Papai costumava dizer que ele tinha uma língua prateada e o charme de um demônio.

Suspirei, cedendo um pouco.

“Tudo bem, apenas o motor, Rory. Mas eu estou te pagando de volta por isso.”

Rory riu. Ele realmente riu.

Spring Mountain High School era diferente de qualquer outra escola que eu já tinha visto. Os prédios de tijolos de um andar estavam espalhados. Os alunos iam de prédio em prédio. Os telhados tinham saliências suficientes para criar corredores cobertos entre os edifícios.

Eu assisti vários outros adolescentes correndo da frente do ginásio em direção aos outros prédios enquanto Rory estacionava o caminhão em um pequeno estacionamento.

“Vamos, vamos organizar sua agenda.”

UMA HORA DEPOIS, estávamos de volta ao carro. Eu estava olhando para o meu novo horário. AP World Civilization, Inglês, Álgebra 2, AP Química, período de almoço, depois ginásio e Arte. Eu odiava ficar presa a uma aula de ginástica, mas a mulher no escritório disse que a aula era realmente boa. Aparentemente, eles faziam ioga ou algo assim.

Eu estava muito ocupada revisando minha agenda e encontrando os quartos no meu mapa para perceber onde Rory estava dirigindo. Quando finalmente olhei para cima, percebi que estávamos fora da cidade e na estrada.

“Onde estamos indo?”

“Compras.” Rory me disse presunçosamente.

Olhei para Rory e o encarei. Rory apenas sorriu, satisfeito consigo mesmo.

“Lexie, isso não é a Califórnia, você precisa de roupas de inverno, vai nevar no mês que vem.” Explicou ele, apontando para as montanhas ao redor. “Você não precisa enlouquecer, mas precisa de pelo menos o suficiente para passar a semana sem lavar a roupa.” Ele respirou fundo e murmurou: “E mais um pouco.”

Fingi não ouvir essa última parte. Eu suspirei profundamente. Eu odiava admitir, mas ele estava certo. Seria bom não ter que lavar roupa a cada poucos dias.

“Tudo bem, você ganhou.”

Rory riu novamente. Revirei os olhos; ele era tão criança às vezes.

Dirigimos para uma cidade maior do que Spring Mountain; Northridge, dizia a placa. Não demorou muito até que ele estacionou no estacionamento do shopping. Saí do carro, resignada. Rory deu a volta na frente da caminhonete, radiante.

“Vamos, vamos a uma loja de departamentos ou algo assim.” Disse ele enquanto eu o seguia em uma das lojas maiores. Me resignei ao inevitável enquanto passávamos por balcões de maquiagem e perfumes. Entre o fato de que eu não tinha comprado roupas novas no ano passado e sua demanda pela minha necessidade de roupas de inverno, eu não estava realmente relutante. Eu simplesmente odiava ter que gastar o dinheiro dele.

Entramos na seção feminina da loja. Rory se virou duas vezes e coçou a cabeça. Ele gesticulou para as roupas. “Aqui estamos.”

Mordi o canto do lábio inferior, de repente desconfortável. Eu odiava me sentir desconfortável. Eu empurrei de lado e comecei a olhar em volta para as araras de roupas. Em pouco tempo, eu tinha quase mais do que podia carregar. Procurei por Rory, mas não consegui encontrá-lo. Uma garota mais velha, em torno de seus vinte anos, veio.

“Oi, eu sou Karen, você é Lexie?”

Eu balancei a cabeça.

“Seu tio Rory me pediu para ajudá-la a conseguir tudo o que você precisava, incluindo sutiãs e roupas íntimas.”

Mordi minha língua para não xingar Rory. O cara tinha que continuar empurrando.

“Ele disse que vai dar uma volta no shopping e voltar depois de um tempo.” Disse Karen.

Suspirando, cedi e entreguei um monte de cabides.

“Vamos abrir um provador para você e colocar essas coisas dentro. Então vamos pegar alguns sutiãs e experimentar tudo de uma vez. Ah, e seu tio queria que eu lhe dissesse para pegar alguns lençóis e um edredom.” Ela disse com um grande sorriso amigável.

No final, Karen foi uma dádiva de Deus. Karen me ajudou a colocar os sutiãs no tamanho certo, que estava muito longe do que eu estava usando, ninguém nunca me disse que sutiãs poderiam ser confortáveis. Agora eu tinha roupas mais do que suficientes para a escola e em casa. Estávamos tirando as roupas quando Rory apareceu do lado de fora dos provadores.

“Como fomos?” Ele perguntou, olhando para a grande pilha de roupas no balcão.

“Fizemos muito bem. Ela deve ter tudo o que precisa até o inverno. Vários pares de sapatos e um par de moletons. Mas ela provavelmente vai precisar de um casaco mais pesado quando estiver mais frio.” Karen explicou enquanto terminava de guardar as roupas.

Minha boca caiu com o preço.

Rory me deu um sorriso enorme.

“Eu gosto do jeito que você faz compras, Lexie.” Ele entregou a Karen seu cartão de crédito. “Rápida e econômica.”

“I-Isso não foi econômico.” Gaguejei.

Rory riu. “Você deveria ver a pilha de Tara quando vai às compras. Eu dou a ela um limite e a faço cumprir.” Ele assinou o recibo antes de continuar. “Você está abaixo até mesmo da viagem de compras mais barata dela.”

Eu não podia acreditar. Como alguém pode precisar de tantas roupas?

Levamos tudo para o carro e empilhamos tudo no pequeno espaço na parte de trás da cabine. Estava completamente cheio de sacolas. Entrei no carro e ainda não conseguia acreditar. Eu continuei olhando para a pilha em descrença. Fazer compras para mim sempre foi em lojas de segunda mão. Mesmo assim, era apenas quando algo estava além do reparo. Na verdade, eu tinha gostado de fazer compras hoje e estava começando a ansiar pela escola amanhã.

QUANDO RORY ENTROU na garagem, um Ford Focus vermelho estava estacionado em um ponto da garagem.

Rory suspirou. “Tara está em casa.” Ele anunciou enquanto desligava o carro. “Tara pode ter um ataque

desde que te levei às compras. Não deixe que isso a incomode ou faça você se sentir mal. Tudo bem?"

Eu balancei a cabeça antes de sair do carro.

Nós carregamos nossos braços com malas e fomos para a porta da frente. Quando entramos, Tara estava fechando a geladeira. Minha prima era bonita. Longos cabelos loiros, olhos azuis e um rosto doce. Pena que o efeito foi arruinado quando ela abriu a boca.

"Você a levou para fazer compras? Só podes estar brincando comigo!" Tara gritou estridentemente, fazendo meus ouvidos doerem. Eu enfiei um dedo no meu ouvido e mexi ao redor. Droga, como ela fez sua voz soar tão alta?

"Droga, Tara, bom ver você também." Eu nunca consegui manter minha boca fechada.

O rosto de Tara estava rosa, seus braços cruzados sobre o peito. Se olhares pudessem matar, Rory seria uma poça de polpa sangrenta no chão.

"Eu pedi para ir às compras na semana passada, e você disse que não!" Tara gritou novamente.

"Pare de gritar, Tara." A voz de Rory era dura e calma.

A boca de Tara se fechou.

"Eu vou ajudar Lexie a levar suas coisas para cima. Quando eu voltar, podemos conversar."

Tara bufou antes de se jogar no sofá. Aproveitei a oportunidade para subir as escadas e entrar no meu

quarto enquanto Rory me seguia de perto. Coloquei tudo na cama, Rory seguiu o exemplo. Ele cavou em um saco e tirou uma grande caixa plana. Ele se virou e me entregou.

“Você vai precisar disso como lição de casa.”

Olhei para baixo para encontrar uma caixa de laptop em minhas mãos. Minha boca caiu. Fiquei atordoada. Primeiro as roupas. Agora um computador? Por que diabos ele estava comprando todas essas coisas? Olhei para ele, provavelmente ainda parecendo um peixe encalhado.

“P-Por quê?” Eu gaguejei.

Rory deu de ombros. “Você precisa saber usar computadores hoje em dia. Você não pode usar o meu, e eu duvido que Tara vá compartilhar.” Ele me disse com naturalidade antes de ir para a porta.

“Obrigada, Rory.” Falei, minha voz cheia de emoção reprimida.

Rory acenou com a mão enquanto se dirigia pelo corredor.

“A qualquer hora, Lexie.”

Sorri para a caixa do computador. Eu ainda estava tentando controlar minhas emoções quando os gritos de Tara começaram no andar de baixo. Coloquei a caixa na mesa e fechei a porta do meu quarto. A porta do MEU quarto. Eu tinha um quarto! É estranho as coisas com as quais você fica animado quando vive em um trailer por quatro anos.

Tara realmente tinha um par de pulmões potentes. Eu podia ouvi-la através da porta enquanto eu tirava minha jaqueta de couro e a pendurava nas costas da cadeira. Eu afastei isso da minha mente e comecei a desempacotar e guardar as roupas. Quando finalmente terminei, enfiei todas as sacolas plásticas em uma e pendurei na maçaneta. Eu rapidamente fiz a cama com meus novos lençóis e edredom, um edredom cinza escuro com um padrão geométrico branco com os lençóis azul-petróleos dando um toque de cor. Eu gostei do jeito que parecia. Eu rasguei a caixa do computador em seguida e me concentrei em configurá-lo. Foi uma hora depois quando ouvi meu nome ser chamado.

“Lexia! Jantar!”

Antes de descer, fechei meu novo laptop e fechei a porta atrás de mim, é triste o quão feliz eu estava por uma porta? Descendo as escadas, decidi que não me importava se fosse.

Tara estava franzindo a testa enquanto colocava pratos de papel na mesa ao lado de uma caixa de pizza. Rory pegou um prato e se serviu. Eu o segui, pegando três pedaços de pizza. Eu não percebi isso antes, mas eu estava morrendo de fome. Eu estava na metade da minha primeira peça quando senti olhos em mim. Olhei para cima para encontrar Tara me observando enquanto ela cortava sua pizza com garfo e faca.

“Então, Alexis, você está planejando se juntar a algum clube escolar?” Tara não parecia realmente se importar com a resposta.

Dei de ombros e engoli a comida na minha boca.

“Que clubes existem?” Eu perguntei, antes de dar outra mordida.

Tara sorriu. “Bem, eu imagino para você, clube de xadrez, anuário e 4H, é claro.” Ela parecia muito satisfeita consigo mesma. Tara estava tentando me insultar ou algo assim? Eu decidi ignorá-lo.

“Existem clubes de arte? Quadros?” Tentei ser legal com minha prima.

Tara ergueu uma sobrancelha perfeitamente depilada.

“Eu não acho.” Ela deu outra mordida perfeita.

“Eu não sabia que você pintava.” Rory disse, terminando seu primeiro pedaço de pizza.

“Eu quero tentar. Eu tenho desenhado e usado principalmente pastéis suaves.” Dei de ombros. “Os pastéis de nível estudantil são baratos.”

Olhei para Tara, observando-a mastigar lentamente. Ela ainda estava em seu primeiro pedaço de pizza? Fiquei curiosa.

“Que atividades escolares você faz?”

“Eu sou uma líder de torcida. Também sou membro do clube de moda e do conselho estudantil.” Seus olhos correram sobre mim antes de ela se inclinar para frente e sussurrar do outro lado da mesa. “Posso ajudá-la a se vestir melhor para amanhã.”

Eu levantei uma sobrancelha para isso. Uau, Tara foi rude. Sorri docemente para ela, não querendo que ela percebesse que tinha acabado de me irritar.

“Não, obrigada, eu sei quais cores ficam bem em mim e eu as mantenho. Além disso, eu realmente não gosto muito de moda.” Expliquei, pegando meu terceiro pedaço de pizza. “Gosto que minhas roupas sejam confortáveis e ainda possa subir na Blazer para verificar o óleo.”

Com o canto do olho, vi Rory sorrir. Tara parecia horrorizada. Lembrei que precisava me dar bem com ela.

“Mas se houver uma dança formal ou algo assim, você será a primeira pessoa que eu chamarei, Tara.”

Tara sorriu novamente e continuou comendo.

Rory estava distribuindo tarefas para a semana quando senti um calafrio familiar descer pelo meu pescoço. Eu congelei, meu coração bateu no meu peito enquanto minha garganta se fechava. Eu levantei minha cabeça lentamente. De pé entre Tara e Rory estava o homem morto de hoje cedo. Suas roupas pareciam ser dos anos quarenta. Seus olhos estavam em mim, ele sabia que eu o vi. Caramba. A dor subiu pelo meu maxilar e desceu pelo meu peito.

“Alexis?”

Eu mal registrei a voz de Tara quando o homem começou a vir em minha direção. Eu levantei uma mão, com a palma para fora, e fiz sinal para ele recuar. Ele parou e deu um passo para trás; o alívio em seu rosto fez meu coração doer. Quando ele estava

longe o suficiente, a dor aliviou, a garganta afrouxou. Eu finalmente respirei fundo várias vezes.

“Tara, suba.” Rory declarou calmamente, seus olhos nunca deixando meu rosto.

Eu balancei minha cabeça enquanto eu estava ficando de pé. “Vou levá-lo para fora.” Murmurei enquanto corria escada acima para pegar meu caderno de desenho e pastéis. Voltei para baixo e corri pela sala. Eu precisava sair antes que o fantasma decidisse que não estava mais esperando.

“O que está acontecendo?” Tara perguntou em voz alta.

Eu a ignorei e fui para a porta dos fundos.

“Tem certeza que pode lidar com isso?” Perguntou Rory.

Mantive meu foco em chegar à porta sem que o homem chegasse muito perto. Eu balancei a cabeça, abrindo a porta e acendendo a luz da varanda dos fundos.

“Você tem cinco minutos, Lexie, então eu vou sair.” Rory disse.

Acenei que entendia e fechei a porta atrás de mim. O morto saiu pela parede da casa.

“Eu vou ouvir, mas você não pode chegar muito perto, realmente dói pra caralho.” Eu disse a ele com firmeza.

Ele assentiu enfaticamente.

Eu liderei o caminho para longe da casa pelas pequenas pedras de pavimentação até a mobília do pátio que estava a cerca de 3 metros de distância da casa. Felizmente, a luz da varanda dos fundos atingiu a área, me dando luz suficiente. Sentei no canto do pátio, cruzando as pernas debaixo de mim. Apontei para ele ficar perto da cadeira de vime do pátio na minha frente. Enquanto ele se aproximava, abri meu caderno de desenho e virei para a primeira página limpa. Abri minha caixa de giz pastel antes de olhar para cima para encontrar seus olhos.

“Quem é Você?” Eu perguntei. Isso era tudo que ele precisava.

Seu nome era George mcfee. Enquanto ouvia a história de sua vida nas próximas horas, desenhei seu retrato em meu caderno de esboços. Eu desenhei seu rosto, menos o corte em sua garganta. Levou tempo, ele começou a falar sobre sua família. Sua filha Rose, ela tinha apenas seis anos quando ele morreu. Sua esposa Charlotte e o quanto ele sentia falta dela. Ele viveu no Brooklyn na década de 1920 e cometeu o erro de trabalhar com a máfia. Ele me contou todas as coisas horríveis que fez enquanto tentava sustentar sua família. Algumas foram bem horríveis. Eventualmente, ele saiu em fuga. Eles o pegaram aqui. Seu próprio chefe o matou e deixou seu corpo no lago. Eu ignorei essa parte por enquanto.

Minha cabeça estava começando a doer. Suas memórias de sua vida começaram a fluir em minha mente. Eu as empurrei de lado e me concentrei. Perguntei se seu corpo havia sido encontrado. Ele

disse que sim. Ele foi enterrado no Cemitério de São Miguel.

“Você quer ver Rose e Charlotte novamente?” Eu mantive minha voz educada quando minha cabeça começou a latejar no ritmo do meu pulso.

George apertou os lábios e assentiu.

“Então por que você ainda está aqui?” Eu perguntei, sentindo a umidade pingando no meu lábio superior. Eu precisava ajudá-lo mais rápido. Ele estava ficando muito perto por muito tempo.

“Eu não acho que vou onde eles estão.” Ele me disse honestamente, seus olhos se enchendo de dor.

Meu próprio coração doía por ele. Eu podia sentir o quanto ele queria ver sua família novamente. Limpei meu nariz, sangue manchando minha mão.

“Você se arrepende das coisas que fez?” Eu perguntei, gentilmente mantendo a urgência da minha voz.

“Sim, mais do que tudo.”

Eu mal o ouvi sobre o sangue correndo pelos meus ouvidos. Senti mais sangue pingando do meu nariz.

“George, se existe um Deus, você realmente acha que ele iria puni-lo por algo de que você se arrepende tanto?”

Ele ficou quieto por um tempo. Apenas sentado, sem falar, sem se mover. Esperei, tentando ser

paciente enquanto minha cabeça latejava e meu nariz começava a sangrar ainda mais.

Finalmente, ele assentiu. Ele olhou nos meus olhos e sorriu.

“Qual o seu nome?” Ele perguntou.

Eu sorri em compreensão. “Alexis.”

Ele me deu um sorriso cheio de alegria. “Obrigado, Alexis.” Eu assisti enquanto seu corpo desaparecia lentamente.

“De nada, George.”

Quando ele finalmente se foi, respirei fundo pela primeira vez no que pareceu uma eternidade. Esfreguei a mão na testa, minha cabeça latejando. Passos me fizeram olhar para cima. Rory estava lá, segurando um lenço azul. Peguei-o com gratidão e coloquei-o contra o meu nariz. Rory sentou à minha frente, um olhar estranho em seu rosto. Inclinei a cabeça para trás e fechei os olhos. Minha cabeça estava me matando, e meu estômago revirou. Resumindo, me senti uma merda.

“Eu nunca vi nada parecido.”

Eu levantei minha cabeça para que eu pudesse olhar para ele. Ele estava olhando para o lago.

“Todas as outras vezes que vi foram horríveis.” Disse ele. “Claire estava sempre gritando, tremendo, sangue jorrando.” Ele se virou para mim, seus olhos encontrando os meus. “Por que isso foi diferente?”

Claire era minha tia. Ela morreu quando tinha oito anos.

“Depende do fantasma, suas memórias, quão perto eles estão de você, se estão com raiva ou não. Você tem que mantê-los longe de você. Eles normalmente não tentam pular em você.” Expliquei, puxando o lenço do meu rosto.

Peguei meu caderno de desenho e, na página oposta, escrevi um grande parágrafo resumindo a vida e a morte de George mcfee com seu nascimento e ano de morte na parte inferior do retrato.

“Como você aprendeu a fazer isso?” Ele perguntou, observando meu rosto.

Eu sabia que um dia ele faria essa pergunta. Eu sei que deveria contar a ele, mas eu estava exausta e não queria ter a longa conversa que seria necessária.

“Eu vou te dizer algum dia.” Comecei, deixando a exaustão em minha voz. “Apenas não hoje.”

Rory encontrou meus olhos e me deu um sorriso compreensivo. Ele gesticulou para o caderno de desenho em minhas mãos. Eu entreguei a ele sem pensar.

“Você mantém um registro deles?” Ele perguntou, surpresa em sua voz.

Eu balancei a cabeça, sentindo minha dor no coração.

“Alguns deles não foram encontrados. Achei que alguém deveria se lembrar deles.” Olhei para a água,

ouvindo-a bater no cais. “Há quanto tempo estou aqui?”

Rory estava folheando meu caderno de desenho enquanto respondia. “Algumas horas.”

Suspirei e esfreguei os olhos. Voltei minha mente para uma das minhas grandes preocupações.

“O que você disse a Tara?”

Rory suspirou fechando o livro. Ele levantou a cabeça e encontrou meus olhos.

“Eu disse a ela que não era da conta dela.” Ele me devolveu meu caderno de desenho antes de descansar os cotovelos nos joelhos.

“Por quanto tempo você acha que podemos esconder isso dela?” Eu perguntei.

Eu realmente não queria lidar com Tara pensando que eu sou louca. Eu fiz isso na escola e lidei com isso em casa. Eu realmente não queria passar por isso de novo, se eu pudesse evitar.

“Se você quer dizer a ela, diga a ela. Não posso fazer essa escolha por você. Mas ela está na casa da mãe a cada duas semanas, deve facilitar.” Disse ele.

Rory estava certo, mas eu tinha uma grande pergunta que me incomodava. Se a Visão sempre foi transmitida pelas mulheres da família, por que Tara não a teve?

“Ok, garota, você tem escola amanhã. Já para a cama.”

Peguei meus suprimentos e fui para dentro. Uma luz se apagou acima de mim, atraindo meus olhos. Tara estava se afastando da janela. Suspirei. Excelente.

# Capitulo 2

*Tele mordeu a lâmina quando cortou minha garganta, o líquido quente derramou na frente do meu terno. NÃO! Eu não conseguia respirar; tudo estava escurecendo. Terror rasgou através de mim. Minha Charlotte, minha Rosa! Eu estava afundando no escuro...*

ACORDEI OFEGANTE, meu coração batendo no meu peito. Ainda quase dormindo, eu me arrastei para trás até que minhas costas bateram na parede. A dor atravessou meu corpo, roubando minha respiração e me acordando instantaneamente. Eu congelei, ainda ofegante. Vasculhei a sala procurando movimento. Quando não encontrei nada, respirei fundo e tentei me acalmar. Puxei meus joelhos até meu peito e passei meus braços ao redor deles. O que diabos tinha sido aquele pesadelo? Eu não conseguia me lembrar dos detalhes, apenas que minha garganta foi cortada antes de eu acordar.

Eu me segurei até que eu pudesse finalmente me acalmar. Eu odeio quando isso acontece. A morte de George estava pairando no fundo da minha mente. Aconteceu depois de cada fantasma com quem conversei.

Passei a mão pelo cabelo e olhei para o despertador. Eram 6 da manhã. Eu finalmente consegui dormir depois da meia-noite, seis horas de sono foram as melhores que eu já consegui. Sabendo que não voltaria a dormir, saí da cama e fui para o banheiro. Apenas para encontrar a porta fechada. Dei uma leve batida no caso de a porta estar apenas fechada.

“Eu estou aqui!” A voz estridente de Tara soou alta pela porta.

Ok, vou esperar.

Voltei para o meu quarto, deixando a porta aberta para ficar de olho na porta. Fiz minha cama e juntei minhas roupas para o dia. Dobrei minhas roupas de educação física e as enfiei na minha bolsa carteiro junto com meus tênis novos. Ainda assim, não vi Tara saindo. Suspirando, desci as escadas de pijama e fui para a cozinha. Terminei de fazer meu almoço, levei para cima e coloquei na minha bolsa. Ainda nada de Tara.

Olhei para o relógio; eram 6:30, eu precisava entrar no chuveiro. Peguei meu kit de banheiro e entrei no corredor. Desta vez, bati com mais força na porta. A porta se abriu para Tara, vestida, com um pincel de maquiagem na mão. Ela estava fazendo sua maquiagem? Sério?

“Eu preciso tomar um banho.” Falei a ela calmamente.

Tara acenou com a mão para mim.

“Então você precisa tomar um à noite. Estou fazendo minha maquiagem.” Ela me disse, sua voz condescendente.

Meu temperamento acendeu.

“Você pode fazer maquiagem em seu quarto. Eu só posso tomar banho ali.” Eu apontei, conseguindo manter minha voz calma.

Tara bufou para mim e tentou fechar a porta.

Oh infernos não. Eu apertei meu ombro com força contra a porta. Tara perdeu o controle, o impulso batendo a porta na parede. Ela ficou boquiaberta para mim.

Mantive minha calma enquanto passava por ela em direção ao chuveiro. “Agora, você tem uma escolha, Tara.” Eu deixei cair minha calça de flanela e calcinha. “Vou tomar banho, depois vou usar o banheiro.” Tirei minha camisa, deixando-a cair no chão. Abri o chuveiro e entrei. “Você pode ficar e continuar fazendo sua maquiagem enquanto eu faço isso. Ou você pode ir para o seu quarto para terminar lá.” Liguei a água quente, ajustei a temperatura e liguei o chuveiro.

Tara bufou e bateu a porta atrás dela. Eu sorri, aproveitando minha pequena vitória.

Eu levei um minuto para deixar a água correr sobre meus hematomas, aliviando o aperto nas minhas costas. Me lavei rapidamente, me certificando de usar o condicionador de Tara no meu cabelo, já que eu ainda não tinha nenhum. Eu puxei uma toalha da porta de vidro do chuveiro antes de fazer

minha rotina matinal habitual, e então voltei para o meu quarto. Demorou apenas 10 minutos, nada mal. Eu rapidamente me sequei, peguei minhas roupas e me preparei.

Acabei vestindo meu par favorito de jeans azul, uma camisa cinza com decote em V e mangas compridas, junto com minhas habituais botas pretas do exército. Aproveitei para colocar meu cinto de ilhós preto desgastado. Meu cabelo longo, encaracolado e acobreado estava de volta em um rabo de cavalo atingindo meu meio das costas. Meu rosto em forma de coração, pensei, era bonito, mas nada espetacular. Minha pele estava pálida como porcelana como a maioria das ruivas. Mas meus olhos eram bastante incomuns. Meus olhos eram uma mistura de verde escuro e verde claro, com manchas douradas misturadas. Perto da minha pele pálida, eles realmente saltavam. Minha maquiagem era natural; apenas sombra, delineador preto e rímel. Uma ruiva nunca saía de casa sem rímel e protetor solar.

Verifiquei a hora quando terminei de passar o protetor solar; 7:15. Felizmente, ainda tive tempo para o café da manhã. Peguei minha carteira da mesa, enfiei no bolso traseiro direito e meu celular no sutiã. Peguei minha jaqueta de couro preta e minha bolsa, então desci correndo. Eu os joguei no sofá e fui até a cozinha.

Eu estava comendo uma tigela de cereal quando Tara apareceu. Ela parecia ter acabado de sair de uma revista. Seu cabelo loiro liso estava até os ombros. Sua maquiagem era pesada para o meu gosto, mas estava bem feita. Ela usava um suéter rosa que chegava até o meio da coxa e leggings pretas

que desapareciam em botas de amarrar na altura do joelho. Ela carregava um lenço branco infinito e uma bolsa de couro bege que eu juro que dizia Dolce and Gabbana. Ela teve todo esse trabalho para ir a escola? Eu não entendo. É escola, não uma sessão de fotos. Eu gostava de ter uma boa aparência, mas não ia me esforçar para fazer isso. Voltei para o meu cereal.

"Você vai ter que estacionar na rua." Tara disse, quebrando o silêncio.

Peguei minha tigela e lavei na pia antes de voltar para ela.

Os olhos de Tara percorreram minhas roupas. Sua boca se abriu como se ela quisesse dizer alguma coisa. Olhei para minhas roupas também, pensando que tinha derramado leite na minha camisa. Não, tudo limpo. Olhei de volta para Tara, uma sobrancelha levantada.

Tara me deu um sorriso tenso. "As vagas no estacionamento dos alunos são atribuídas no início do ano."

Dei de ombros. Estacionar na rua não me incomodou.

"Tem alguma sugestão?" Eu perguntei, esperando aliviar a tensão na sala.

Ela inclinou a cabeça, seus olhos se estreitaram. Ela parecia estar pensando.

“Eu tentaria pelas quadras de tênis em Douglas. Eles são provavelmente sua melhor chance.” Com isso, Tara pegou sua bolsa e saiu pela porta.

Suspirei. Acho que Tara não gostava de mim. Ah bem.

Eu puxei minha jaqueta e bolsa. Então eu estava fora da porta e atravessei a cidade. Respirei fundo e cansada. Era o primeiro dia em uma nova escola. Novamente. Eu não estava muito preocupada com outras pessoas. Eu geralmente acabava na biblioteca à procura de um bom livro. No entanto, este ano eu estaria aqui o ano todo. Eu poderia realmente fazer um amigo, talvez manter um. Isso seria novo. Eu não conseguia manter um amigo desde os doze anos e mamãe perdeu a casa.

Não demorei muito para chegar à escola. Desliguei a navegação do meu telefone e encontrei a Douglas Street. Tara estava certa. Consegui estacionar bem ao lado das quadras de tênis, a apenas meio quarteirão do que parecia ser a biblioteca. Estacionei, peguei minhas coisas, peguei meu mapa e comecei a andar. Sim, era a biblioteca.

Encontrando a marca do meu armário, comecei a andar. Os corredores já estavam cheios de pessoas, algumas das quais começaram a olhar. Eu atribuí isso ao cabelo ruivo. Sempre chamou a atenção. Encontrei meu armário bem ao lado de um garoto alto vasculhando seu próprio armário. Eu o ignorei e deixei cair minha bolsa no cimento. Senti olhos em mim enquanto girava o dial. Eu sabia que ele estava olhando. O meu lado retorcido estava tentado a virar e olhar de volta, mas segurei o impulso.

“Você é nova.” Ele declarou alegremente, sua voz rica e suave aos meus ouvidos, como mel.

Depois de abrir o armário, me virei e tive que olhar para cima. Ele era uma cabeça mais alto do que eu, minha cabeça apenas alcançava seus ombros. Ele estava vestindo um par de jeans velhos, uma camisa azul e um moletom verde neon. Quando encontrei seus olhos, âmbar estava sorrindo para mim. Algo em seu sorriso era contagiante. Eu tive que me impedir de sorrir de volta. Eu vagamente registrei sua mandíbula quadrada, lábios carnudos e um nariz reto. Seu cabelo estava solto nas laterais, mas deixado longo no topo de sua cabeça. Não era muito longo, mas o suficiente para que eu pudesse dizer que ele não se incomodou em penteá-lo esta manhã. Mas o que me impressionou foi a cor, era azul, um azul profundo e brilhante. Isso me surpreendeu o suficiente para que eu levasse um segundo para responder.

“Sim.” Voltei a colocar minhas roupas de ginástica e tênis no armário, planejando voltar antes da academia.

“Essa é a sua cor de cabelo real?”

Suspirei. Eu odiava essa pergunta, mas pelo menos ele não estava perguntando se o tapete combinava com as cortinas.

Fechei meu armário antes de voltar para ele enquanto pegava minha agenda e mapa.

Ele enfiou um livro em sua mochila antes de se inclinar para mim. “Porque o meu não é.” Ele sussurrou.

Desta vez eu sorri.

“Sim, é a cor natural do meu cabelo.” Respondi, correndo meus olhos sobre seu cabelo. “Eu meio que gosto do seu, no entanto.”

Ele acenou com a mão enquanto fechava o armário. “Ainda não está pronto, estou adicionando algumas listras azuis mais escuras.” Ele encolheu os ombros em sua mochila, um sorriso preguiçoso ainda em seu rosto. “Estou indo para uma coisa de Cookie Monster.”

“Eu vou te chamar de Cookie Monster de agora em diante, você percebe isso, certo?” Eu dei a ele meu sorriso espertinho. Travesso, meu pai tinha chamado isso uma vez.

Seu rosto se iluminou com um grande sorriso.

“Ei, eu gosto disso.” Ele estalou os dedos e apontou para mim. “Mas eu posso te chamar de Red. Combinado?”

“Combinado.” Esperei uma batida antes de adicionar. “Isso é muito melhor do que Pippi Meialonga.”

Seus olhos se arregalaram quando ele abriu a boca.

“Tarde demais, você só tem direito a um.” Eu ri quando seu rosto caiu com decepção.

“Uh... Bem.”

Um sino alto tocou pelos corredores.

“Esse é o primeiro sino.” Ele anunciou, andando para trás pelo corredor. “Te vejo mais tarde, Red.” Ele se virou e correu pelo corredor antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Ele não parecia tão ruim. Talvez não fosse tão difícil fazer amigos.

Olhei para a minha agenda no meu mapa e comecei a me mover. Felizmente, os corredores eram largos, então não houve uma queda enquanto todos corriam para a aula. A AP World Civilizations estava no prédio 300, que felizmente não estava longe. Encontrando a sala, entrei na sala de aula e encontrei uma mesa no meio, contra a parede direita. Estava quente aqui, então tirei o casaco e o pendurei nas costas da minha cadeira. As pessoas estavam sussurrando e olhando novamente. Oh, as alegrias de ser a nova garota. Peguei um caderno e uma caneta e comecei a rabiscar.

Não demorou muito para o professor entrar. O Sr. Matthews estava na casa dos cinquenta, alto, magro e com uma cabeça de cabelos brancos. Ele colocou sua bolsa em sua mesa e foi para o pódio, seus olhos procurando a classe. Ele sorriu quando me viu.

“Temos uma nova aluna hoje, Alexis Delaney.” Ele anunciou com uma voz retumbante.

Todos na classe olharam para mim. Eu dei um pequeno sorriso e um aceno curto.

O Sr. Matthews tirou um livro de sua mesa e o passou para a garota no topo da fileira. Todos na fila passaram de volta até chegar a mim. “Há um teste

toda sexta-feira sobre o capítulo. Eu espero que você alcance."

Então começou a aula. Na maioria das vezes, acabei tomando notas da projeção do power point. Em suma, o Sr. Matthews parecia bastante agradável. A aula foi rápida e logo eu estava a caminho do inglês.

Entrei em outra sala de aula; desta vez uma mulher pequena estava em uma mesa no fundo da sala. Ela acenou para mim quando entrei. Ela era tão alta quanto eu, com uma barriga de grávida.

"Você deve ser Alexis." Sua voz era suave, seu rosto doce. "Eu sou a Sra. Hayes. Bem-vinda à minha aula. Estamos lendo Romeu e Julieta agora."

Eu resisti à vontade de gemer quando ela puxou um livro de sua mesa e entregou para mim.

"Aqui está sua cópia. Espero que você goste desta aula."

Agradeci e fui em busca de uma mesa vazia. Os sussurros e olhares começaram novamente. Eu já estava cansada disso. Irritada, peguei meu caderno novamente e comecei a rabiscar.

O resto das minhas aulas foi exatamente da mesma maneira. Nada de interessante aconteceu no resto da manhã. Até minha aula de Química AP.

A sala de química era realmente o laboratório. Tinha balcões altos saindo da borda das paredes em vez de mesas, com altos bancos de metal para sentar.

O Sr. Turner era um homem alto, provavelmente mais para quarenta do que trinta. Seu cabelo loiro parecia palha. Ele tinha um rosto agradável, mas seu nariz grande era o centro das atenções.

“Alexis, eu imagino.” Disse Turner, nem mesmo levantando os olhos de seus papéis. Ele pegou um livro e me entregou. “Nós nos movemos rápido nesta classe, então é melhor você se atualizar.” Então ele olhou para as outras crianças, que estavam todas se acomodando, procurando por algo.

“Ei, Red!”

Virei minha cabeça imediatamente para encontrar Cookie Monster acenando com a mão da segunda mesa contra a parede esquerda.

“Senhor. Turner, nós a ajudaremos.” Os outros meninos na mesa olham surpresos.

“Parece que Isaac está disposto a aceitá-la em seu grupo.” O Sr. Turner gesticulou para eu seguir em frente.

Quando me aproximei, pensei que estava vendo o dobro por um minuto. O menino sentado ao lado de Cookie Monster tinha o mesmo rosto, só que seu cabelo era preto, liso, e chegava até o maxilar. Ele era tão alto quanto Cookie Monster, e sua camisa preta de manga comprida estava apertada contra os músculos de seus braços e peito. Ele estava encostado na mesa em seus cotovelos, um pingente de prata em forma de dragão pendurado em seu pescoço. Cookie Monster e seu gêmeo eram muito bonitos.

“Ei, Monstro do Biscoito.” Sorri enquanto colocava minha bolsa no chão.

O irmão gêmeo riu, virando-se para seu irmão. “Monstro do Biscoito. Eu gosto disso.” Ele disse, provocando seu irmão e se divertindo. Sua voz era suave, mas esfumaçada. A mistura foi surpreendente e chamou a atenção de uma só vez.

O gêmeo olhou para mim ainda sorrindo. “Eu sou Ethan e obrigado. Você acabou de fazer o meu dia.”

“Sem problemas.” Sorri de volta para ele.

“Como se você precisasse de algo mais para torturar Isaac.” O menino à minha esquerda disse, sua voz um tom de madeira calma. Ele estava curvado sobre a mesa, com o nariz enfiado no livro, quando me aproximei, então não dei uma boa olhada nele. Ele era fofo, maçãs do rosto altas e mandíbula angulada. Seu cabelo castanho era curto, mas tinha uma onda que parecia completamente natural. Ele tinha olhos verde-esmeralda por trás de óculos de aro preto. Ele era mais magro que os outros meninos, mas seus ombros ainda eram largos com alguns músculos. Sua camisa larga soletrou a palavra “nerd” com elementos da tabela periódica. Eu adorei instantaneamente.

Ele virou aqueles olhos verdes para mim. “Eu sou Miles.” Seus dedos começaram a bater na mesa em ritmo staccato rápido. Ele parecia tenso se apresentando.

“Eu sou Alexis.” Eu dei a ele um sorriso amigável antes de pegar minha bolsa e tirar meu caderno.

“Você é a nova garota. Eu não esperava que você tivesse uma aula difícil como essa.” Miles disse, sua voz monótona.

Eu fiquei imóvel, minha caneta ainda na minha mão. Isaque revirou os olhos. Ethan balançou a cabeça rindo baixinho.

“Ah cara, Miles. Você precisa trabalhar em falar com as garotas.” Ethan repreendeu.

“E as pessoas em geral.” Acrescentou Isaac, suspirando de frustração.

Miles olhou para os gêmeos.

“O que?” Ele perguntou, sua testa franzida, seus olhos confusos.

Ele realmente não percebeu que tinha acabado de me insultar? Corri meus olhos sobre ele novamente. A julgar pelo olhar confuso em seu rosto, ele não o fez.

“Eu estava em Química AP na minha antiga escola. Eu posso acompanhar.” Eu disse a ele, sorrindo para que os outros soubessem que eu não estava insultada.

O Sr. Turner chamou a atenção de todos. Virei no banco em direção à frente da classe.

Eu estava tomando notas quando Miles sussurrou atrás de mim. “O que foi que eu disse?”

Eu segurei meu sorriso e continuei escrevendo. Miles realmente parecia não entender.

“Você basicamente insinuou que acha que ela é estúpida.” Isaac sussurrou de volta.

Isso não soou como a primeira vez que os outros tiveram que explicar algo assim para Miles. Houve um longo silêncio. Eu praticamente podia ouvir as engrenagens girando na cabeça de Miles.

“Isso não foi o que eu quis dizer.” A voz de Miles estava ainda mais baixa desta vez.

Eu os ignorei enquanto ouvia as instruções para a metade da aula de laboratório. Aparentemente, estávamos separando hidrogênio e oxigênio da água com eletrólise. Lembrei desta experiência da minha última escola.

O Sr. Turner nos soltou. Os meninos começaram a montar o experimento quando tive uma ideia.

“Esperem, estamos usando água destilada ou precisamos adicionar hidróxido de sódio?” Eu perguntei, me perguntando se eu perdi alguma coisa.

As sobrancelhas de Miles se ergueram por um segundo, então ele me deu um pequeno sorriso.

“Água destilada.” Ele respondeu. Ethan e Isaac começaram a rir.

“E você estava preocupado que ela não pudesse acompanhar.” Disse Isaac, provocando Miles.

As orelhas de Miles ficaram vermelhas, suas bochechas rosadas.

“Na verdade, eu fiz este laboratório três semanas atrás na minha antiga escola.” Falei, sorrindo. “Então, tecnicamente vocês estão atrás de mim.”

Os gêmeos riram. Eles continuaram provocando Miles pelo resto da aula.

EU TINHA ACABADO de colocar minha jaqueta de volta e peguei minha bolsa quando Ethan se aproximou de mim. Ele passou o braço em volta das minhas costas, a mão no meu ombro.

“Você fez minha semana hoje, linda.” Ele me disse enfaticamente.

Eu levantei uma sobrancelha com sua escolha de palavras. Ele estava me chamando de linda ou dizendo que aparecer Miles era lindo?

Enquanto eu estava pensando, ele continuou. “Você precisa se sentar com a gente no almoço.” Sua voz ficou suave e esfumaçada.

De repente, Ethan tropeçou para frente. Ele deu alguns passos e se virou, olhando para Isaac que agora estava ao meu lado, seu braço pendurado em meu pescoço.

“Nada de flertar com Red.” Declarou ele com firmeza, apontando para seu irmão. Ele se inclinou para perto e sussurrou em voz alta: “Ethan é um grande paquerador. Não caia em seus maus caminhos.”

Ethan sorriu e abriu os braços para os lados com as palmas para cima.

“Eu não posso evitar que eu seja o mais bonito, irmão.” Ele zombou, andando para trás em direção à porta.

“E ele é tão humilde também.” Digo com falsa admiração.

Os caras caíram na gargalhada, até mesmo Miles estava sorrindo.

“Sim, você vem almoçar conosco.” Isaac anunciou, usando seu braço para me puxar para fora da porta e para o corredor.

Ethan voltou a andar ao meu lado. Entre os dois, eu estava me sentindo baixinha. Miles subiu na parte de trás, ficando perto o suficiente para ouvir.

“De onde você se mudou, afinal?”

“Califórnia. Cheguei aqui ontem.” Digo a eles, tentando não estremecer. O braço de Isaac tinha se movido do meu pescoço para a parte de trás dos meus ombros, bem sobre um monte de hematomas. Eu estava prestes a tirar seu braço de mim quando Miles falou atrás de mim.

“Isaac, ela acabou de conhecer você. Pare de se agarrar a ela ou você vai deixá-la desconfortável.” Miles avisou, ele parecia distraído. Isaac estremeceu e puxou seu braço ao meu redor.

“Desculpe, Red.” Ele sussurrou.

“Sem problemas.” Eu sorri para ele. Isaac era divertido; não havia outra maneira de descrevê-lo. Ele era apenas divertido.

“Você não quer estar lá de qualquer maneira, ele tem EF antes de Química.” Miles chamou atrás de nós.

Comecei a rir quando Isaac se virou para dar um soco no ombro de Miles. Miles pegou, parecendo impenitente.

“Ei! Eu não sou tão fedorento.” Isaac insistiu com orgulho.

“Você está no centro de todas as fofocas quentes que circulam pela escola agora.” Ethan entrou na conversa, mudando de assunto enquanto piscava para uma linda garota loira enquanto passávamos. “O boato está enlouquecendo.”

Viramos em outro corredor e passamos por um pátio entre quatro dos prédios.

“Oh sim? O que eles inventaram?” Eu perguntei, realmente curiosa.

Ele colocou o cabelo atrás de ambas as orelhas enquanto caminhávamos, mostrando cinco argolas de prata subindo pelo lóbulo da orelha direita.

“O de sempre, você estava no reformatório juvenil, você foi expulsa, drogas.” Ethan deu de ombros. “Nada original.” Ele ergueu uma sobrancelha para mim antes de acrescentar: “Há uma contemplação flutuando sobre se a cor do seu cabelo é real ou não. E se você tem ou não uma alma.”

Eu gemi e revirei os olhos.

“Isso não é novo.” Falei a eles enquanto descíamos alguns degraus de cimento. Tínhamos

chegado à área fora do refeitório. Foi montada como outro pátio e tinha mesas de metal por toda parte. Todos pareciam ficar do lado de fora mesmo com o céu nublado. Os caras pararam em uma mesa de piquenique de metal de quatro lados vazia. Os meninos se sentaram, Isaac e Ethan dividindo um banco, Miles no banco à esquerda deles.

"Eu odeio essas perguntas." Digo enquanto me sentava no meu próprio banco. Abri minha bolsa para tirar meu almoço.

"Eu posso entender o porquê." A voz de Miles era educada enquanto ele estreitava os olhos para Ethan. Ethan segurou as mãos na frente dele com as palmas para fora.

"Ei, apenas repetindo o que ouvi." Ethan se virou para mim enquanto abria sua mochila. "Então, como você costuma lidar com isso?"

Eu ainda estava remexendo na minha bolsa quando atendi.

"Eu costumo dizer "sim, a cor é real"." Olhei para os meninos. Para o outro, sorrio docemente, pareço inocente e digo: "Não, não tenho alma, posso ter a sua?" Eles caíram na gargalhada. "Isso geralmente os cala."

"Sim, isso vai resolver."

Ethan foi o primeiro a parar de rir. Os caras começaram a abrir suas lancheiras. Miles parou e me olhou intrigado.

"Por que você responderia a eles?"

Dei de ombros enquanto abria minha lancheira.

“A maioria das pessoas não está esperando que eu responda, ou está apenas pedindo para mexer comigo. Então, quando eu digo tudo isso, eles parecem assustados e vão embora.” Peguei minha garrafa de água e apontei com ela. “Eles tendem a não perguntar novamente depois disso.”

Os caras riram. Isaac se inclinou para Ethan.

“Podemos ficar com ela?” Isaac perguntou, sorrindo para mim. Eu pisquei para ele enquanto abria minha garrafa de água.

“Parece bom para mim.” Respondeu Ethan, franzindo a testa para o saco de batatas fritas em sua mão.

“O que soa bem?”

Uma voz rica de barítono veio de trás de Miles. Eu olhei para cima. Um garoto bastante alto estava lá com uma mochila no ombro. Ele se parecia com o seu vizinho, mas com boa aparência de modelo. As maçãs do rosto salientes e o queixo pontudo pertenciam a uma revista. Seu cabelo loiro arenoso estava perto de sua cabeça. Sua camisa de manga comprida abotoada era azul e fora das calças cinza. Suas roupas não escondiam seus músculos; o cara deve ter que trabalhar muito a sério para esse corpo. De repente, senti a necessidade de trabalhar duro na aula de ginástica mais tarde. Aqueles olhos azuis foram para mim, seu rosto confuso quando ele chegou à mesa.

“Mantendo a bonita aqui.” Ethan explicou olhando para seu sanduíche. Ethan colocou seu

almoço de volta na mochila e colocou na frente de Isaac, então pegou a lancheira de Isaac. “Mamãe me deu seu atum de novo.”

“Eba, atum.” Isaac abriu sua bolsa alegremente me fazendo sorrir.

O menino loiro sentou no banco ao lado de Miles; ele estendeu a mão sobre a mesa e estendeu a mão.

“Eu sou Asher.”

Eu apertei sua mão. “Alexis.”

“Prazer em conhecê-la.”

Ele parecia apenas aceitar que eu estava aqui e ficando. Eu gostei disso nele instantaneamente.

“Então, você está para adoção, hein?”

Eu estendi minhas mãos com as palmas para cima. “Eu acho.”

Ele me deu um sorriso caloroso enquanto pegava sua lancheira. Era um bom sorriso; pertencia a um anúncio de pasta de dente. Eu tive que me impedir de rir com o pensamento.

“Não deixe os gêmeos sem modos te assustarem.” Asher tirou um sanduíche da sacola. “Nós não somos tão ruins.”

“Algo me diz que ela não se assusta fácil.” Disse Miles com um pequeno sorriso antes de dar outra mordida em seu sanduíche.

Ethan e Isaac compartilharam sorrisos maliciosos.

“Há quanto tempo vocês se conhecem?” Eu perguntei.

Asher inclinou a cabeça seus olhos desfocados. “Desde sempre, todos nós crescemos no mesmo quarteirão.” Ele respondeu, gesticulando para os caras. “Sempre foram os gêmeos, Miles, eu e Zeke. Bem, então Zeke e Miles se mudaram.

“A propósito, onde está Zeke?” Miles perguntou, levantando os óculos novamente. Todos deram de ombros.

“Eu estava preso consertando um carburador, outra pessoa fez merda.” A voz profunda e grave veio de trás de mim, me fazendo pular. Virei no banco e olhei para cima e para cima. Ele era gigante, e não apenas sua altura. Uma jaqueta preta de motociclista cobria seus ombros largos. Eu podia ver uma camisa térmica preta por baixo que estava apertada contra os músculos de seu peito. Quando finalmente vi seu rosto, tive que impedir que minha boca caísse. Ah Merda. Ele tinha um rosto impressionante apenas muito mais áspero e muito mais assustador. Seu cabelo preto não era muito longo, mas estava desgrenhado como se ele passasse as mãos por ele com frequência. Suas maçãs do rosto largas e mandíbula forte tornavam seu rosto atraente, mas muito mais áspero e assustador. Eu estava vagamente ciente de que a gola preta cobria a metade inferior de seu rosto. Inferno, ele parecia alguém que você não gostaria de encontrar em um beco escuro.

Seus olhos azuis afiados estavam correndo sobre mim, sua expressão confusa. Ele contornou meu lado da mesa e pairou sobre o banco vazio. Pelo canto do olho, notei a corrente de metal de sua carteira indo do quadril até o bolso de trás. Ele estava franzindo a testa para mim, parecendo intimidante como o inferno.

“Quem diabos é você?” Ele exigiu, sua voz dura.

Eu estava prestes a retrucar quando notei as bolsas sob seus olhos.

“Zeke, você está sendo rude.” Miles atirou de volta para ele, sua voz tinha uma mordida.

Zeke estremeceu e passou a mão pelo cabelo curto.

“Desculpe, estou apenas cansado.” Ele ofereceu em um tom normal. Ele largou a bolsa e pegou o banco vazio. Seus joelhos bateram nas minhas pernas debaixo da mesa, então eu me afastei, dando-lhe mais espaço.

“Oi, cansado, sou Alexis.” Sorri para ele, esperando que uma piada brega o animasse ou pelo menos o deixasse menos mal-humorado.

Ele bufou baixinho, um canto de sua boca se contraindo enquanto ele abria sua bolsa e tirava sua lancheira.

“Zeke.” Ele murmurou antes de se virar para a mesa e abrir seu almoço.

O telefone de Ethan vibrou. Ethan o pegou, olhou para ele e começou a sorrir.

“Tarde da noite na garagem?” Miles perguntou, colocando seu lixo em sua lancheira.

Zeke assentiu. “Sim, e eu tenho o teste de física nesta sexta-feira. O Sr. Turner está realmente me montando...”

“Isso é o que ela disse.” Isaac e eu interrompemos ao mesmo tempo.

Olhamos um para o outro, ambos surpresos, então começamos a rir. Houve um par de outras risadas ao redor da mesa. Asher balançou a cabeça sorrindo. Ethan riu enquanto estava enviando mensagens de texto. Zeke apenas passou os olhos por mim como se estivesse tentando me entender.

“Ótimo, Isaac a corrompeu.” Asher observou, sua voz rindo.

“Não, desculpe, querido, eu vim pré-embalada desta forma.” Eu dei a ele meu sorriso espertinho.

Miles começou a conversar com Zeke sobre alguns trabalhos de Trigonometria. Eu meio que os bloqueei. Eu assisti Ethan mandando mensagens para alguém. Então eu olhei ao redor da mesa para os caras. Cada um deles era bonito à sua maneira e agradável. Bem, Zeke estava um pouco mal-humorado, mas eles pareciam divertidos. Para ser honesta, eu queria mantê-los.

“Então, isso é como a mesa dos caras gostosos nesta escola ou o quê?” Perguntei quando houve uma pausa, olhando cada um deles novamente. De repente eu tinha todos os cinco pares de olhos em mim. “Não, sério, vocês estão todos rasgados. Mesmo Miles ali,

embora ele esteja tentando esconder isso com uma camisa que é muito grande."

"Oh, bem, todos nós trabalhamos juntos." Asher ofereceu.

Ethan levantou a cabeça do telefone.

"Isaac está treinando Artes Marciais Mistas, então todos nós acabamos lutando com ele. E se vamos treinar com ele, precisamos fazê-lo trabalhar para isso."

"Então, vocês basicamente treinam MMA?" Eu perguntei, olhando para cada um deles.

"Sim, acho que sim." Ethan respondeu por todos. "Mas Isaac é o único que faz qualquer luta real."

Olhei para Isaac que estava jogando seu lixo em sua lancheira.

"Qual é o seu recorde de vitórias a derrotas?" Eu ia ser intrometida, isso parecia interessante. Isaac me deu um grande sorriso caloroso.

"Tenho quatro vitórias e três derrotas agora. Mas eu não posso lutar de novo por um tempo." Isaac admitiu. "Eu tive uma concussão algumas semanas atrás, e nossa mãe não me deixa voltar ao ringue por alguns meses."

"Ele está de castigo por deixar alguém bater em sua cabeça. Ele não pode voltar até que aprenda como não fazer isso." Ethan disse em um sussurro de palco do outro lado da mesa.

Eu ri quando Isaac deu um tapa na cabeça de seu irmão.

“Obrigado, irmão.” O sarcasmo de Isaac era grosso, suas bochechas tingidas de um rosa claro. Ethan apenas sorriu para ele.

Inclinei sobre a mesa em direção a Ethan. “Tem algum vídeo?”

Isaac gemeu enquanto os outros riam.

Ethan estava radiante quando se levantou e deu a volta na mesa para se sentar ao meu lado. Ele trouxe um vídeo da partida enquanto explicava quem era o oponente de Isaac. Eu assisti quando a partida começou. Isaac começou em terra firme, mas depois começou a descer. Terminou quando Isaac deu uma joelhada no rosto que encerrou a luta. Olhei para Isaac, estremecendo. Seu rosto estava vermelho e sua boca franzida.

“Ai.” Era tudo que eu conseguia pensar em dizer. Então eu olhei de volta para Ethan. “Agora me mostre uma vitória.” Isaac apenas balançou a cabeça para mim quando consegui que Ethan me mostrasse todas as lutas de Isaac e me informasse com quem ele estava lutando na época. Isaac ignorou a mim e seu irmão enquanto nos aconchegávamos ao redor do telefone de Ethan. Todos os outros voltaram a falar sobre trabalhos escolares e testes futuros. Eventualmente, Isaac verificou seu celular.

“Rapazes!” Ele quase gritou do outro lado da mesa. Todos pararam de falar e olharam para ele.

“A pausa para o almoço está quase no fim. Faço um movimento para manter Red.” Isaac anunciou a todos.

Um movimento para me manter?

“Segundo.” Ethan falou.

Eu levantei minhas sobrancelhas, eles estavam realmente votando.

“Terceira.” Miles adicionou calmamente.

“Moção realizada.” Anunciou Asher, puxando o celular do bolso. “Você está presa conosco agora, querida. Números de telefone.”

Eu sorri para eles. Otários, foram eles que ficaram comigo.

Todo mundo enfiou a mão nos bolsos tirando seus telefones. Eu segui o exemplo.

Isaac pegou meu telefone e entregou a Miles. “Faça aquela coisa em que você compartilha contatos, para que não demore para sempre.”

Miles apertou alguns botões em seu telefone, em seguida, pegou meu telefone. Peguei minha lancheira cheia de lixo e me levantei.

“Estou batendo na lata de lixo, alguém quer que eu leve também?” Eu perguntei, observando enquanto todos adicionavam meu número em seus telefones. Cada um deles ergueu suas lancheiras. Revirei os olhos e os levei para a lixeira. Contornei um grupo de pessoas e joguei fora os restos. Eu estava voltando quando quase esbarrei em Tara.

“O que você está fazendo aqui?” Ela exigiu, sua voz abafada.

Apontei para a lata de lixo.

“Jogando coisas fora.” Respondi com naturalidade.

Tara passou a mão pelo cabelo, seus olhos correndo ao nosso redor.

“Não quero que as pessoas saibam que somos parentes.” Ela sibilou para mim antes de olhar por cima do ombro para seu grupo de amigos. Ninguém estava prestando atenção.

“Por mim tudo bem.” Eu saí, voltando para a mesa dos caras.

Tenho que admitir, doeu um pouco que Tara se sentisse assim; uma parte *muito* pequena. Enquanto eu me afastava, meu lado retorcido realmente queria se virar, acenar e dizer em voz alta “Adeus, prima Tara.” No entanto, eu tinha que viver com ela, então mantive o impulso sob controle.

Eu estava quase passando pelo grupo quando alguém entrou na minha frente. Um menino com cabelos loiros e olhos castanhos com um rosto bonito. Seu sorriso era amigável, mas algo nele me incomodava. “Você é a garota nova, não é?”

Antes que eu pudesse responder, ele passou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para um grupo diferente de pessoas em frente aos amigos de Tara.

“Eu sou Jason, esse é Hale, esse é Brendon.” Ele deu a volta no grupo apresentando nomes, mas tudo que eu conseguia focar era no braço esfregando em minhas contusões. Tentei me afastar, mas ele moveu o braço em volta da minha cintura e me puxou de volta, apertando cada vez mais.

Sim, não, isso não está acontecendo.

Meu rosto ficou em branco enquanto eu o olhava nos olhos.

“Tire seu braço de cima de mim antes que eu o quebre.” Falei muito calmamente. Eu não gostava de ninguém que eu não conhecia me agarrando. Os gêmeos tinham sido uma exceção surpreendente.

Seu sorriso desapareceu e depois reapareceu enquanto ele passava os olhos pelo meu corpo.

“Diga, querida, o tapete combina com as cortinas?” Ele perguntou. Os caras do grupo riram.

Ah, seu idiota. Eu o havia avisado.

Frequentei muitas escolas diferentes nos últimos cinco anos, nem todas em bons bairros. Depois de um incidente horrível, fiz uma aula de defesa pessoal e um pouco de kickboxing em Los Angeles. Meu foco era sair do controle.

Eu alcancei meu corpo com minha mão esquerda e agarrei seu polegar. Eu soltei seu aperto e girei ao redor dele, levando seu polegar comigo de modo que quando eu parei, seu braço estava preso atrás de suas costas.

“Primeiro, quando uma garota diz para soltar, você solta. Em segundo lugar, não seja tão idiota.” Eu quase rosnei para ele.

Ele estremeceu antes que eu lhe desse um empurrão; ele tropeçou nos outros garotos boquiabertos. Outras pessoas ao redor do pátio estavam rindo e vaiando. Eu realmente não me importei. Observando Jason, recuei vários passos. Quando tive certeza de que ele não estava vindo atrás de mim, me virei e bati em uma parede de tijolos.

Surpresa, comecei a tropeçar. Mãos grandes me pegaram pelos braços, me mantendo de pé. Olhei para cima para encontrar Zeke olhando para o cara que me agarrou. Seu rosto estava como pedra, sua mandíbula apertada e seus olhos estavam começando a arder. Olhei ao redor dele para ver que os outros caras também tinham se levantado e estavam apenas alguns passos atrás de Zeke. Nenhum deles parecia feliz, nem mesmo Miles.

Meu coração derreteu no meu peito. Eles estavam vindo para me ajudar? Era tão doce que eu não sabia bem o que fazer ou dizer.

Jason estava firme em seus pés novamente. Ele estava xingando, me chamando de vadia, entre outras coisas.

O rosto de Miles ficou frio quando ele deu um passo em direção a Jason. Isaac agarrou-o, parando-o.

Ah, isso pode ser ruim. Eu tive que difundir a situação.

“Oi, pessoal.” Eu disse alegremente, como se estivesse correndo para eles no corredor. Eu tinha cinco pares de olhos em mim instantaneamente. Seus rostos começaram a relaxar de volta ao normal.

“Vocês terminaram com o meu telefone?” Eu perguntei, me afastando das mãos de Zeke. Nem um pouco intimidada pelo tamanho de Zeke. Claro, realmente, eu apenas chego no meio de seu peito. O cara era, simplesmente, enorme.

“Sim, Miles terminou.” Zeke respondeu relaxando os ombros.

Esse parecia ser o sinal para os outros relaxarem também. Dei a volta em Zeke e voltei para a mesa, agindo como se nada tivesse acontecido. Os meninos me seguiram. Peguei meu celular e o estava colocando no bolso interno da minha jaqueta quando Ethan apontou para Isaac.

“Me lembre de nunca a irritar.” Ethan anunciou. Enquanto os caras estavam rindo, a campainha tocou. Peguei minha bolsa e tirei meu mapa. O vestiário não era tão longe. Foi quando me atingiu.

“Merda.” Fechei minha bolsa e comecei a decolar.

“O que há de errado?” Miles ligou atrás de mim. Eu me virei e caminhei para trás pelo corredor.

“Esqueci minhas roupas de ginástica no meu armário.” Eu acenei para eles. “Falo com vocês mais tarde.” Eu me virei e corri. Felizmente, meu armário não estava longe, e logo eu estava a caminho do vestiário.

Cheguei ao meu armário e me troquei em uma cabine para evitar que alguém visse minhas costas.

Academia era a coisa chata de sempre. Quando eu estava de volta com minhas roupas e correndo pelo campus para minha aula de arte, ouvi um grito.

“Alexis!” Um barítono chamou no corredor. Parei e olhei ao redor para encontrar Asher se movendo pelo corredor lotado em minha direção.

“Ei, que aula você vai?” Eu perguntei quando começamos a andar novamente.

Asher estremeceu. “Arte.” Ele colocou a bolsa nos ombros.

“Eu também.” Eu levantei uma sobrancelha para ele “Você não gosta da aula de arte?” Ele estava olhando por cima do ombro como se esperasse ser emboscado a qualquer minuto.

“Não, é o caminho para a aula de arte que eu não gosto.” Nós nos esquivamos de um casal se beijando no meio do corredor.

“Por que isso?”

De repente, aquele calafrio familiar percorreu meu pescoço, só que desta vez, foi doloroso. Respirei fundo e olhei em volta tentando localizar o fantasma irritado.

“Tem uma menina que passa por aqui e sempre tem que parar para falar comigo. Ela é realmente insistente. Ela está sempre tentando me fazer fazer coisas da escola que eu não quero fazer, você sabe, como o conselho estudantil.” Asher explicou.

Enquanto ele falava, eu a encontrei. Ela estava cerca de 30 metros à frente, perto de um caminho de cimento para os outros prédios. Seu longo cabelo loiro estava puxado para trás com tranças. Seus grandes olhos azuis observavam os vivos. Ela usava calça boca de sino e uma blusa de camponesa.

Meu peito doeu todo o caminho daqui.

Alguns fantasmas eram mais fortes que outros, especialmente se estivessem chateados. Essa garota não queria estar morta. Eu podia sentir de tão longe. Ela estava chateada a um nível que eu nunca vi. Eu não queria me aproximar, mas tivemos que passar por ela para chegar à aula.

“Inferno, talvez ela recue se eu estiver andando com você.” Eu balancei a cabeça como se estivesse ouvindo.

“Sem problemas, modo de dissuasão de garotas ativado.” Continuei, esperando manter a tensão da minha voz.

Quando nos aproximamos do fantasma, minha cabeça começou a latejar. Eu podia realmente sentir as ondas de ódio dela. Estávamos prestes a passar por ela quando uma voz familiar chamou Asher. Asher parou em seu caminho, seus olhos fechados. Olhei ao nosso redor para encontrar Tara vindo em nossa direção. Mesmo que minha cabeça estivesse latejando, eu ri. Tara era a garota insistente.

O sorriso de Tara caiu um pouco quando ela me viu ao lado de Asher. Mas ela o animou de volta quando se aproximou.

“Asher, eu vejo que você conheceu minha prima Lexie.” Tara começou, me surpreendendo, mesmo com a dor de cabeça latejando.

A garota morta se aproximou de mim, fazendo parecer que uma faca estava sendo enfiada no meu peito. A respiração estava ficando mais difícil. Eu me senti uma merda, mas não tinha outra desculpa para o que disse em seguida.

“Eu pensei que você não queria que ninguém soubesse que somos parentes?”

Os olhos de Tara lançaram faíscas para mim antes de se tornarem agradáveis novamente.

O fantasma começou a nos rodear. Ninguém mais sentiu nada.

“Ah, não seja ridícula, Lexie.” Tara repreendeu, então voltou sua atenção para Asher. “Asher, nós realmente precisamos de sua ajuda no quadro de boas-vindas.”

Nesse ponto, eu a desliguei. O fantasma estava atrás de mim novamente, estendendo a mão. Minha cabeça parecia estar em um torno enquanto Tara tagarelava. Comecei a ouvir meu pulso em meus ouvidos e queria vomitar. Precisávamos nos mover ou eu ficaria doente.

Estendi a mão e agarrei o braço de Asher, puxando-o na direção que estávamos indo. Quando começamos a andar, eu soltei, mas Tara manteve o ritmo ao lado dele. Infelizmente, a garota morta também. Me concentrei em me mover e não ouvir as

memórias de sua vida que continuavam tentando empurrar em minha cabeça.

Virei a cabeça o suficiente para olhar o fantasma nos olhos. Seus olhos se arregalaram, ela percebeu que eu podia vê-la. Seus olhos se estreitaram quando ela alcançou meu rosto. Eu murmurei a palavra não, sentindo isso com tudo dentro de mim. Empurrei o fantasma para trás, seus olhos furiosos. Voltei para os outros; ninguém notou nada de estranho. Tara parou Asher, então eu parei também.

A pressão construída em meu rosto, então o gotejamento em meu lábio superior. Silenciosamente amaldiçoando, eu apertei meu nariz fechado. Tara ainda estava falando. Eu estava ferrada. Eu não ia ficar aqui e deixar a cadela de um fantasma me machucar. Mas eu não podia deixar Asher para Tara. Antes que eu pudesse decidir o que fazer, Asher olhou para mim. Seus olhos se arregalaram.

“Oh cara, Alexis.” Ele puxou sua mochila e tirou um daqueles pequenos pacotes de lenços de papel. Ele arrancou alguns e me entregou.

Coloquei-os no nariz e parei de beliscar.

“Você está bem?” Ele realmente parecia preocupado. Ele balançou a mochila de volta nas costas e pegou meu braço.

Ele se virou para Tara e disse: “Temos que cuidar disso, Tara. Vou pensar sobre isso.” Ele me deu um pequeno puxão enquanto nos afastávamos rapidamente.

Tara murmurou baixinho. Ela não estava feliz. Eu realmente não me importava; minha dor de cabeça estava desaparecendo à medida que nos afastamos do fantasma.

Quando saímos de vista, diminuímos a velocidade. Asher não parecia tão preocupado agora; ele parecia estar segurando uma risada.

“Você acabou de dar a si mesma um nariz sangrando para nos afastar dela?” Ele soltou meu braço enquanto continuamos por outro corredor.

“Eu não sou tão boa assim.” Falei em uma voz nasal. O sorriso de Asher desapareceu, ele parecia preocupado novamente.

“Você está bem?”

Eu balancei a cabeça, acenando com a outra mão.

“Sim, isso só acontece às vezes.” Não é como se eu pudesse dizer a verdade a ele. Eu puxei os lenços e pressionei um ponto limpo de volta contra o meu nariz. Já que havíamos escapado do fantasma, ele deveria parar rapidamente.

“Eu não me importo se não foi de propósito.” Ele olhou para mim, seus olhos azuis brilhando. “Foi a melhor defesa de todos os tempos.” Eu balancei a cabeça, concordando com ele. Pelo menos meu nariz sangrando era bom para alguma coisa.

Meu nariz parou de sangrar quando chegamos à aula. Joguei o lenço fora e fui até a pia. Eu usei uma toalha de papel molhada para limpar meus dedos e

debaixo do meu nariz. Eu me virei para Asher, que assentiu.

“Você tem tudo limpo aí.” Ele me assegurou. Asher me levou a uma mesa com quatro outras pessoas ao redor.

“Ei a todos, essa é Alexis. É o primeiro dia dela.” Asher anunciou quando me sentei.

Todos assentiram ou acenaram para mim, mas finalmente voltaram para o que estavam fazendo. A aula começou, e a professora fez o que era de costume para hoje, me anunciou como uma nova aluna enquanto eu sorria e acenava. Então começamos a trabalhar.

A Sra. Archer tinha colocado uma tigela de frutas em cada mesa e queria que todos desenhassem. Asher me mostrou onde estavam os suprimentos. Peguei um pacote de pastéis de óleo que tinha todas as cores que eu queria. Depois voltei e fui trabalhar. Eu admito, eu meio que ignorei todos ao meu redor, incluindo Asher, enquanto trabalhava com os pastéis. Eu estava distraidamente limpando minha mão no meu jeans novamente, limpando meus dedos, quando a Sra. Archer olhou por cima do meu ombro.

“Oh, muito bem, Alexis.” A Sra. Archer exclamou em voz alta. Cada cabeça surgiu. Eu não acho que ela queria chamar a atenção de todos; ela apenas parecia animada. “Eu amo que você usou os pastéis aqui, você é a primeira a tocá-los em anos.” Ela apontou para o fundo cinza e listras brancas. “Bela mistura, você tem algum talento aqui, senhorita.”

Meu rosto ficou queimado quando me inclinei sobre meu desenho. Asher se inclinou e olhou para o meu desenho.

“Isso é legal.” Disse ele. Meu rosto fica mais quente.

“Oh, agora você cora.” Disse Asher, sentando ereto. “Você coloca um linebacker em uma chave de braço, com todos na escola assistindo sem problemas. Mas alguém diz que você desenhou algo bonito e você cora.” Eu levantei minha mão esquerda e o afastei. Asher apenas riu.

Meu rosto finalmente esfriou quando ele falou novamente.

“Então, Tara Delaney é sua prima?”

“Sim.”

“Ela te chama de Lexie?”

“Sim, meu pai costumava me chamar de Lexie, mas meio que pegou. Sempre gostei.” Expliquei, me concentrando no que estava fazendo.

“Ela realmente não queria que ninguém soubesse que vocês duas eram parentes?” Ele perguntou, usando uma borracha em parte de sua página.

“Isso é o que ela me disse no almoço.” Respondi distraidamente. Eu estava focando em uma parte da tigela que não parecia certa. Era o sombreamento; estava desligado. Concentrei em tentar corrigi-lo.

“E você está bem com isso?” Ele perguntou, então resmungou e pegou a borracha novamente.

Dei de ombros.

“Se é isso que ela quer, então tudo bem, isso realmente não me incomoda.” Amaldiçoei; Eu estraguei o sombreamento ainda mais. “Antes de ontem, eu não via Tara há cinco anos, então não é como se tivéssemos crescido juntas ou algo assim.”

“Então por que ela anunciou isso para mim?” Ele perguntou distraidamente.

Ergui os olhos do meu desenho por tempo suficiente para olhar para ele. Ele estava concentrado em seu desenho, a ponta da língua entre os dentes. Era adorável, então eu estava sorrindo quando voltei ao meu desenho.

“Ela tem uma queda por você.” Eu o informei.

Eu assisti sua cabeça aparecer com o canto do meu olho.

“Por que você diz isso?” Ele perguntou em dúvida.

Parei de desenhar para poder explicar a ele.

“Ela para você todos os dias, certo?”

Ele assentiu.

“Pede para você fazer coisas que fariam você passar mais tempo com ela?” Suas sobrancelhas se ergueram. “Ela brinca com o cabelo ao seu redor? Ela encontra uma razão para tocar em você?”

Suas bochechas estavam começando a ficar rosadas quando ele se abaixou para focar em seu desenho.

“Ela faz todas essas coisas.” Murmurou.

Voltei ao meu trabalho. Como os caras podem ser tão sem noção?

“Isso é flertar” Eu disse a ele simplesmente. Comecei a trabalhar no ponto de luz da maçã. Eu estava quase terminando quando Asher chamou minha atenção novamente.

“Eu ainda não entendo por que ela me disse que vocês dois eram parentes se ela disse que queria manter isso em segredo.”

Parei de me misturar para responder.

“Ela provavelmente viu que eu estava sentada com vocês no almoço, e então eu estava andando com vocês para a aula.” Expliquei antes de voltar ao meu desenho. “Ela provavelmente pensou que eu seria o caminho dela.”

Asher zombou. “Isso não está certo.”

Dei de ombros, limpando minhas mãos no meu jeans. “É assim que o mundo funciona.” Murmurei, voltando ao trabalho.

Foi um pouco mais tarde quando eu falei de volta. “Se você quer sair com ela, você pode, você sabe.” Eu senti que tinha que deixar claro que eu realmente não esperava que ele escolhesse uma amizade comigo ao invés de namorar Tara. Eu

pessoalmente não via problema em ambos, mas duvidava que Tara veria dessa forma.

“Não, obrigado, eu não gosto de pessoas que usam outras pessoas.” Ele respondeu, me surpreendendo.

Tara era uma garota fofa que gostava dele; isso geralmente era o suficiente para a maioria dos caras. Huh. Eu nunca tinha visto isso antes.

Não demorou muito para que ele deixasse cair o bloco de desenho sobre a mesa.

“É isso. Eu desisto.” Ele declarou enquanto pegava seu celular. Isso me deixou curioso; Estendi a mão para o desenho dele. Ele bateu a mão nele e me olhou. “Nem pense nisso.”

“Oh, vamos lá, não pode ser tão ruim.” Falei, tentando tranquilizá-lo.

Seus olhos azuis tinham um pequeno brilho neles quando ele olhou para mim. Foi quando eu realmente notei seus olhos. Eles eram uma mistura de azuis escuros e azuis mais claros, com manchas brancas aqui e ali. Ele realmente tinha olhos de oceano.

“Oh, é.” Ele me assegurou, sua voz excessivamente dramática.

Eu mordi de volta um sorriso.

“Eu posso te ajudar a melhorar.” Ofereci, agora morrendo de vontade de ver seu desenho.

Asher riu. “Não há como ficar melhor para mim Lexie, eu não sei desenhar.” Ele admitiu, seu tom leve.

“Então por que você está fazendo arte se não quer melhorar nisso?” Fiquei curioso agora.

“Era a única aula eletiva que tinha vaga no sétimo período.” Ele deu de ombros olhando de volta para seu celular.

Fiquei olhando a parte de trás de seu desenho. Eu voltava ao meu desenho, mas logo estava olhando para as costas dele novamente. Eu fiz isso várias vezes. Eu o notei sorrindo para o telefone com o canto do meu olho.

“Isso só está deixando você louca, não é?”

“Sim, um pouco.” Eu disse honestamente.

Ele levantou a cabeça e sorriu para mim. Ele estendeu a mão e virou o papel. Foi terrível. A tigela estava torta, a fruta fora de proporção. Na borda da tigela havia uma figura de palito pulando para a morte, depois outra caindo em um grande splat no tampo da mesa.

Eu tive que morder meu lábio inferior com força para me impedir de rir. Quando consegui me controlar, apontei para os bonecos de palito. “Eu gosto do pequeno.”

Ele riu de mim, balançando a cabeça.

“Você quer alguma ajuda?” Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça ainda sorrindo. “Eu aceitei que não sou artista, Lexie.” Ele disse, sua mão indo para o peito. “Fiz as pazes com isso.”

Eu sorri e voltei para o meu desenho. Logo, notei ele mandando mensagens debaixo da mesa. Eu não pensei muito nisso. Ele terminou seu desenho enquanto eu ainda estava adicionando camadas às uvas.

QUANDO A SRA. ARCHER nos deixou passar o dia, eu estava mais do que pronta para ir. Eu estava andando pelo corredor com Asher quando vi Zeke e Ethan caminhando em nossa direção.

Zeke não precisava se esquivar das pessoas; ele era grande o suficiente para que todos saíssem do seu caminho. Mas acho que ele não percebeu. Ele não parecia notar as pessoas se afastando dele.

Eles nos encontraram no meio do corredor. Enquanto Ethan e Asher falavam sobre seu dever de casa, os olhos de Zeke estavam no meu rosto, sua testa franzida. Ele estendeu a mão e bateu no meu queixo com um dedo calejado. Ele me mostrou o polegar; tinha pastel vermelho nele. Dei de ombros.

“Isso é tinta ou sangue?” Ele perguntou, sua voz profunda exigindo uma resposta.

Ethan e Asher pararam de falar.

“Pastéis de óleo, na verdade.” Respondi alegremente, me recusando a ser intimidada. O rosto

de Zeke relaxou enquanto ele limpava a cor em seu jeans preto.

“Sim, ela tirou todo o sangue mais cedo.” Asher disse a ele distraidamente acenando com a mão. “Ei pessoal, vocês sabiam que Lexie é uma artista?”

Isaac deu um passo à minha direita e descansou um cotovelo levemente no meu ombro.

“Estamos chamando-a de Lexie agora?” Isaac perguntou, olhando ao redor do grupo.

Olhei para ele e dei de ombros. “Isso é como minha família sempre me chamou, a menos que eu estivesse na merda.”

Isaac sorriu para mim.

“Ela sabe desenhar?” Ethan perguntou, trazendo-nos de volta ao assunto.

Tive a sensação de que eles estavam tentando não abordar a menção de sangue.

“Que sangue?” Zeke perguntou, seu olhar indo para Asher. Asher o ignorou enquanto pegava meu desenho da minha mão e o oferecia a todos.

“Ei, Red, isso é realmente ótimo.” Isaac falou em voz alta.

Acho que eles estavam irritando Zeke de propósito por não responder sua pergunta. Eu tinha quase certeza de que estava a salvo da ira de Zeke, mas os meninos provavelmente não. Por outro lado, pode ser divertido apertar os botões de Zeke.

“Não é muito bom.” Eu decidi ir em frente. “Ainda tenho que adicionar alguma textura ao laranja e o sombreamento está completamente confuso.”

“Que sangue ela lavou, Asher?” Zeke perguntou novamente, sua voz ficando mais alta.

A cabeça de Isaac subiu desta vez, seus olhos correndo de Zeke para mim.

“Do que você está falando, Lexie? Isso é ótimo.” Ethan continuou, pegando de Asher e enrolando. “Na verdade, estou guardando.” Ele a colocou debaixo do braço e foi embora com ela.

Atirei-me pelo grupo e arranquei-o de debaixo do braço.

“Não, você não pode! Vai para o lixo.”

Eu estava de volta ao meu lugar quando Ethan se virou com um choque falso em seu rosto. Miles caminhou até ficar do outro lado de Asher preenchendo o círculo. Seu cabelo estava molhado, e ele estava apenas colocando os óculos de volta.

“Então, onde vamos fazer o dever de casa hoje?” Miles nos perguntou.

Asher pegou o desenho de mim novamente e abriu para que Miles pudesse ver.

“Olha o que Lexie pode fazer.” A voz de Asher jorrou com orgulho.

Miles olhou para minha foto sorrindo.

“Isso é muito bom, Alexis. Você deveria inscrever algo na feira este ano.” Disse Miles, colocando sua bolsa no ombro.

“Existe uma competição ou algo assim?” Eu nunca coloquei minha arte em uma competição antes.

Miles assentiu, seus olhos esmeralda encontrando os meus.

“Eles têm um prêmio em dinheiro para o primeiro lugar.”

“Se alguém não me disser por que ela tinha sangue nela, eu vou enfiar alguém em um armário.” Zeke rosnou alto, seus olhos aquecendo, suas mãos apertando em punhos. Estávamos realmente chegando até ele.

Miles ergueu uma sobrancelha para mim interrogativamente. Eu pisquei para ele.

“A única que caberia é Alexis, e duvido que você sequer considere isso.” Miles entrou na conversa, com um sorriso nos cantos da boca.

“Ei Linda, você pode me desenhar um dragão com essas coisas?” Ethan me perguntou, seus olhos cheios de malícia.

“Ah, gente, acho que ele vai explodir.” Isaac advertiu ao meu lado.

“Claro, que tipo você quer? Asiático, celta?” Eu perguntei, enrolando minha foto novamente.

“Não, sério pessoal.” Isaac nos avisou novamente, sua voz ficando mais alta. Eu mantive meus olhos longe de Zeke e foquei em Ethan.

“Acho asiático, mas com as cores preto e vermelho.” Ethan disse antes de olhar para Zeke. Seu sorriso ficou maior. Achei que já tínhamos irritado Zeke por tempo suficiente.

Olhei para Zeke e quase dei um passo para trás. Seu rosto estava duro, sua mandíbula apertada. Suas mãos estavam em punhos apertados contra seus lados.

“Não coloque sua calcinha em um monte.” Eu o provoquei, encontrando seu olhar. Os outros caras riram. “Estive com o nariz sangrando a caminho da aula de artes.”

Zeke pareceu relaxar de uma vez; sua mandíbula se abriu e ele parou de franzir a testa. Em suma, ele parou de parecer mais assustador do que seu eu geralmente assustador.

Ele olhou para Asher.

“O boato é que a namorada de Jason está chateada como o inferno e procurando por Lexie.” Zeke anunciou.

“Merda. Asher saiu para fazer a lição de casa.” Isaac gemeu.

“Por que isso?” Eu perguntei.

“Jason está namorando minha irmã.” Asher explicou com um suspiro. “Vamos bater na casa de Miles.” Miles ergueu uma sobrancelha para Asher.

“Você não tem treino de futebol?” Isaac perguntou do outro lado do círculo.

Asher bufou. “Vou pular hoje.”

“O treinador Jones não vai gostar disso.” Apontou Miles.

“O que ele vai fazer, não jogar comigo sexta-feira?” Asher estalou os dedos, falsa decepção por todo o rosto. “Ah, droga.” Isaac e Ethan riram.

“Minha mãe está encerando o chão hoje, então não posso voltar para casa até pelo menos seis da noite.” Miles anunciou enquanto coçava o nariz. “E a sua casa, Zeke?”

Zeke balançou a cabeça. “Não, tia Silvia está trabalhando no turno da noite na lanchonete, ela está dormindo agora.” Ele acenou para Isaac.

“Não.” Ethan e Isaac responderam ao mesmo tempo.

Explicou Isaque. “Há muita atividade na casa agora.”

Todos pareciam aceitar isso como se fizesse todo o sentido.

“Posso perguntar ao meu tio Rory se vocês podem ir até a casa dele.” Ofereci, já puxando meu celular do bolso. “Mas minha prima pode estar lá.”

“Quem é sua prima?” Ethan perguntou, colocando seu cabelo preto atrás das orelhas.

“Tara Delaney.” Asher disse com um gemido. Todos estremeceram, e um par amaldiçoou. Asher estalou os dedos, seu rosto se iluminando. “Não, espere. O conselho estudantil está se reunindo hoje, essas reuniões duram até as seis.”

Houve rodadas de agradecimento a Deus, e isso é um alívio para os caras enquanto eu estava mandando mensagens para Rory.

Alexis: Rory? Fiz alguns amigos hoje na escola. Eles podem vir para fazer a lição de casa?

Não tive que esperar muito por uma resposta.

Rory: Ei, como foi a escola hoje? Algum problema com o campus?

Senti todos os cinco caras tentando ler por cima do meu ombro. Mordi meu lábio, me encolhendo com a pergunta de Rory. Puxei meu celular um pouco mais perto do meu peito. Os caras começaram a falar sobre lição de casa.

Alexis: Uma hemorragia nasal, mas fora isso está tudo bem. Meus amigos podem vir?

Rory: Quantos? E, são meninos ou meninas?

Alexis: Cinco meninos. Mas eles são muito legais e estão cuidando de mim hoje.

Não estava tecnicamente mentindo.

Meu telefone tocou. Estremeci, era Rory.

Todos os olhos foram para mim quando as conversas pararam.

“Oi, Rory.”

“Você quer levar cinco meninos para a casa sem mim lá?” Sua voz era muito precisa, como se quisesse ser muito claro.

“Sim. Eles se ofereceram para me ajudar a recuperar o atraso nas minhas aulas.” Falei, mentindo pra caramba.

Rory ficou em silêncio por tanto tempo que pensei que ele desligou. Eu o ouvi suspirar.

“Se fosse Tara perguntando, eu diria que não, mas confio em você para não fazer nada estúpido.” Rory admitiu. Tentei não mostrar o quanto isso me afetou olhando para o chão entre todos.

“Eles estão com você agora?”

“Sim.”

“Coloque no viva-voz.” Rory exigiu.

Olhei para os caras que estavam me observando. Afastei o telefone do ouvido.

“Rory quer falar com vocês primeiro.” Eu disse a eles com naturalidade e apertei o botão do viva-voz.

“Rory, você está no viva-voz.”

“Antes de você ir a qualquer lugar com minha sobrinha eu quero nomes, nomes legais completos.” Rory exigiu. Todos hesitaram. Olhei para Isaac tentando ser encorajador. Eles começaram ao redor do círculo.

“Isaque Turner.”

“Ezequiel Blackthorn.”

“Ethan Turner.”

“Miles Huntington.”

“Asher Westfell.”

Todos eles esperaram em silêncio enquanto o clique da digitação ficava mais alto. De repente, tive uma ideia do que Rory estava fazendo.

“Rory, você não...”

“Malditamente, certamente eu estou.” Sua voz era áspera. “Você já teve merda suficiente acontecendo com você, então vou me certificar de que nada mais aconteça.” Eu lutei contra as lágrimas quando suas palavras me atingiram bem no coração. Ninguém realmente se importava há muito tempo, não desde que papai morreu.

“Rory.” Eu engoli em seco. “Você ainda está no viva-voz.”

Houve silêncio.

“Sim, desculpe.” Ele respirou fundo e soltou o ar. “Ok, rapazes, confiram. Sem antecedentes, sem reclamações. Mas, eu tenho uma regra que se você quebrarem, vou derrubar o inferno em suas cabeças.”

Olhei ao redor do grupo, vi principalmente sobrancelhas levantadas, algumas bocas abertas. Zeke, no entanto, parecia que esperava isso.

Rory continuou. “Nada de meninos lá em cima. Não há desculpas sobre isso. Se você subir, você nunca mais vai colocar os pés na minha casa novamente. Todo mundo entende?”

Uma rodada de sim e sim senhora subiu. Os meninos estavam levando Rory a sério.

“Lexie, se não houver comida suficiente na casa para alimentá-los, peça algumas pizzas ou algo assim. Há dinheiro no pote de emergência na minha cômoda.” Ele respirou fundo. “Eu tenho que ir, eu te vejo mais tarde.” Rory desligou. Enfiei meu telefone de volta na minha jaqueta no silêncio tenso.

“Como seu tio sabia que não temos registros?” Miles perguntou, sua sobrancelha levantada.

“Ele é um policial.” Todos pareciam aceitar isso e entender Rory um pouco mais. “Vamos, pessoal, vamos sair daqui.” Olhei ao redor do corredor agora vazio; todos os outros pareciam ter ido para casa.

“Sim, não vamos encontrar Tara.” Asher os lembrou, o que fez todos se mexerem.

Dei a todos o meu endereço antes de nos separarmos. Voltei para o meu Blazer. Eu estava entrando quando um carro passou com Isaac meio pendurado para fora da janela, acenando. Eu balancei minha cabeça e acenei de volta. Isaac estava louco.

# Capitulo 3

Mesmo sendo uma das últimas a sair, fui a primeiro a chegar na casa. Peguei minha bolsa e destranquei a porta. A casa estava quieta. Eu tinha acabado de tirar meus sapatos quando alguém bateu. Abri a porta para encontrar Miles parado ali, seus dedos batendo na alça de sua mochila.

“Entre.” Abri a porta e deixei Miles fechá-la atrás dele. Ele passou pela porta, seus olhos correndo por toda a grande sala. Fui até a cozinha e peguei uma garrafa de água. “Quer um pouco de água?”

“Sim, por favor.” Ele respondeu enquanto se dirigia para a mesa de jantar, peguei várias garrafas frias e as trouxe para a mesa.

Miles finalmente olhou para mim. “Sobre o que eu disse em Química, eu não estava tentando dizer que você não era inteligente.” Disse ele, suas bochechas e orelhas ficando rosadas. “As coisas nem sempre saem certas quando falo com garotas. Ou pessoas em geral.” Seus dedos começaram a bater contra sua perna. “Ethan e Isaac dizem que eu tenho uma doença terminal de pé na boca.”

Eu sorri. Eu não pude evitar, ele era tão doce, tentando se desculpar e dizer a coisa certa.

“Não se preocupe com isso, Miles, eu percebi que você não quis dizer isso dessa forma.” Eu mantive minha voz leve já que ele parecia tão nervoso.

Seus ombros pareceram relaxar um pouco enquanto ele sorria.

“É por isso que você realmente não está falando comigo?” Eu perguntei a ele.

“Bem, eu não costumo falar muito, mas também não queria te insultar de novo.” Ele admitiu.

Eu não gostava que ele se censurasse ao meu redor. Eu não me importo com o comentário rude ocasional, desde que não seja de propósito.

“Que tal você falar como você costuma fazer, e se você disser algo rude, eu vou te dizer.” Miles sorriu para mim.

“Eu apreciaria.” O rugido alto de um motor começou na rua. “E lá está Zeke.” O rugido ficou mais alto; Eu acreditaria na palavra dele.

“Você pode deixar os outros entrarem? Eu vou lá em cima bem rápido.”

“Claro.”

Peguei meus sapatos no meu caminho até as escadas. Eu estava no meu quarto quando o som alto do motor foi desligado. Eu espiei minhas persianas bem a tempo de ver Zeke descendo de uma motocicleta. Eu me perguntei de que tipo era. Eu desfiz meu cinto e o deixei cair sobre minha mesa. Eu também coloquei minhas botas de lado e puxei meu cabelo do meu pescoço em um coque bagunçado na parte de trás da minha cabeça. Ouvi a porta abrir e fechar no andar de baixo algumas vezes.

Quando eu estava tirando meu celular da minha jaqueta, ele vibrou. Verifiquei minhas mensagens.

Isaac: Trazendo comida, o que você quer no seu sanduíche?

Eu sorri para mim mesma enquanto mandava uma mensagem de volta o que eu gostava. Eu tenho um rosto sorridente piscando de volta. Enfiei meu celular no sutiã e desci as escadas.

Zeke e Asher estavam olhando pelas portas de vidro francesas em direção ao lago. Miles já estava na mesa pegando livros. Eu estava atravessando a sala com minha mochila quando Zeke se virou me avistando.

“Acho que sei em que casa vamos ficar neste verão.” Zeke anunciou voltando para a mesa.

“A casa de Miles tem uma piscina.” Asher o lembrou enquanto continuava olhando para fora.

“Sim, mas isso é um lago lá atrás. É melhor do que uma piscina.” Zeke argumentou quando se sentou e começou a tirar os livros.

“Temos que fazer com que o tio dela confie em nós primeiro.” Miles apontou enquanto abria seu livro de Trigonometria.

“Nós vamos.” Asher parecia confiante quando se aproximou da mesa. “Somos simpáticos.”

Eu sorri para mim mesma. Eles eram definitivamente isso.

“Ethan e Isaac pararam para pegar comida, então provavelmente deveríamos começar sem eles.” Eu disse a eles, começando a pegar meus próprios livros.

“Bom, estou morrendo de fome.” Disse Asher, esfregando a barriga.

“Da próxima vez é só dizer, temos comida aqui.” Eu disse enquanto me levantava e ia para a cozinha.

Abri a despensa e tirei alguns sacos de batatas fritas e uma caixa de biscoitos. Eu os coloco na mesa; os garotos os pegaram como se fossem inestimáveis.

“Obrigado.” Todos eles conseguiram dizer antes de encher a boca. Eu levantei ambas as sobrancelhas para eles.

“Os caras comem muito.” Explicou Asher antes de comer outra batata frita.

“Precisamos de muito combustível.” Acrescentou Zeke depois de engolir sua comida. Miles abriu os biscoitos e comeu como se estivesse morrendo de fome.

“Quanto vocês comem?” Eu perguntei, sentando ao lado de Miles com minha perna dobrada debaixo de mim.

“Varia, mas geralmente 3 refeições por dia e lanches constantes o tempo todo.” Zeke respondeu entre mordidas. Asher assentiu com a boca cheia. Até Miles confirmou com um aceno de cabeça, a boca também cheia.

“Droga. Então, se eu for comer uma batata frita, posso perder um dedo?”

Os caras pararam.

“Nós partilhamos; você só precisa falar rápido antes que a comida acabe.” Explicou Asher.

Todos ofereceram seus sacos de batatas fritas ou bolachas. Eu sorri e balancei a cabeça.

“Só me perguntando se eu tinha que cuidar dos meus dedos.”

Houve uma batida na porta. Corri para atender. Os braços de Ethan e Isaac estavam cheios de sacolas plásticas de supermercado.

“Pode deixar bonita, estes são pesados.” Ethan resmungou. Afastei para manter a porta aberta. Isaac veio atrás de seu irmão, seus braços igualmente cheios de mantimentos, além de suas mochilas.

“Eu pensei que vocês estavam trazendo comida?” Asher chamou. Isaque bufou.

“Isso é comida idiota.” Os meninos largaram as sacolas sobre a mesa. Todos abriram as sacolas, sanduíches foram retirados e distribuídos.

Miles continuou procurando, mesmo depois de pegar seu sanduíche.

“A Alexis conseguiu um?” Ele perguntou, levantando e olhando através de outra sacola.

“Não, eu não comprei nada para a garota.” O sarcasmo de Isaac era tão grosso que você praticamente podia sentir o gosto. Ele abriu o saco ainda na mão e tirou um sanduíche. Sua voz estava

de volta ao normal quando ele falou comigo. “Eu trouxe seu peru com massa azeda com legumes, Red.”

“Obrigada.”

“Feliz por ajudar.”

Isaac e Ethan começaram a despejar o resto das sacolas na mesa. Havia barras de chocolate, batatas fritas e vários refrigerantes. Sentei ao lado de Miles e olhei para a pilha.

“Ok, se eu comesse assim o tempo todo eu seria um dirigível.” Anunciei com admiração.

Os olhos de Zeke correram sobre mim rapidamente.

“Você é pequena. Não dá para comparar.” Ele afirmou com naturalidade antes de abrir seu livro Trigonometria.

“Milímetros. Antes que eu esqueça, todo mundo me deve dez dólares cada. Ethan anunciou para a sala enquanto se sentava na cadeira à minha direita. Todos tiraram suas carteiras. Eu estava tirando dinheiro da minha carteira quando Ethan acrescentou. “Exceto Linda, é o primeiro dia dela conosco.” Ninguém discutiu enquanto jogavam o dinheiro na pilha. Ethan estava pegando quando notei que alguém tinha jogado uma nota de vinte. Eu sorri, mas mantive minha boca fechada.

Todo mundo comeu enquanto trabalhávamos em nosso dever de casa. Comi metade do meu sanduíche e embrulhei para mais tarde. Eu tinha acabado de ler meu capítulo de Civ Mundial quando notei Zeke

esfregando os olhos com uma mão. Ele continuou piscando com força, como se tentasse ficar acordado.

“Zeke? Você quer um pouco de café?” Eu perguntei, quebrando o silêncio na sala. Os olhos de Zeke encontraram os meus, o canto de seu lábio se contraindo.

“O que ele precisa é de uma soneca.” Miles olhou para cima, empurrando os óculos para cima do nariz. “Você tem trabalhado até tarde todas as noites na semana passada.”

Zeke passou os dedos pelo cabelo enquanto respondia. “A garagem estava lotada, mas finalmente terminamos. Tenho os próximos dias de folga.” Ele se virou para mim. “Eu adoraria qualquer tipo de café que você tomasse.” Eu estava prestes a me levantar quando Ethan colocou a mão no meu ombro me parando.

“Cara, vá tirar uma soneca no sofá, acho que nem confiaria em você dirigindo agora.” A voz de Ethan estava preocupada.

Zeke recusou. Enquanto se defendia, Miles olhou para o dever de casa de Zeke. Sua mão disparou, agarrando o caderno de Zeke.

“Zeke, você multiplicou quatro por dois e deu nove.” Miles disse a ele claramente, olhando para ele por cima dos óculos. “Não adianta fazer lição de casa se seu cérebro está cansado demais para pensar.”

Zeke olhou para ele sem entusiasmo, e então ele deu um grande suspiro. Ele olhou para mim.

“Se importa se eu cair no sofá?” Ele perguntou, resignado.

“Vá em frente.”

Ele assentiu em agradecimento e se levantou. Ele estava passando pela mesa quando Miles pegou sua lista de deveres de casa.

“Vou fazer o resto do seu dever de casa.” Miles disse a ele como se isso acontecesse o tempo todo.

“Não faça Física, você é péssimo em Física.” Zeke chamou da sala antes de cair no sofá.

Inclinei para Miles.

“Você realmente é péssimo em Física?” Eu sussurrei. Miles balançou a cabeça.

“Na verdade não, eu só faço isso para mexer com ele.”

Eu ri baixinho quando voltei para meus livros e peguei minha Álgebra. Eu estava começando o primeiro problema quando um ronco suave veio da sala. Eu não conseguia parar o sorriso que se espalhou pelos meus lábios; foi meio fofo. O pobre Zeke deve estar realmente exausto. Empurrei esses pensamentos para o fundo da minha mente enquanto me concentrava no meu dever de casa.

Em algum momento, todos colocaram seus telefones na mesa. Os meninos continuavam recebendo mensagens, que ignoravam, mas as de Ethan continuavam vibrando. Depois do que tinha que ser a 20ª vez em cinco minutos, todos os caras gemeram e olharam para ele.

“Pelo amor de Deus, cara. Faça-as parar.” Asher implorou, seu rosto em suas mãos. Ethan apenas sorriu e pegou o celular.

“Elas?” Eu perguntei. Asher assentiu.

“Garotas. Eu honestamente acho que o número do celular de Ethan está na parede do banheiro feminino.” Isaac entrou na conversa. Eu não pude deixar de rir da imagem que ele criou. Ethan acenou com a mão com desdém.

“Você está com ciúmes que eu sou o gêmeo mais bonito.” Disse Ethan.

Todos os caras gemeram.

“Desligue a maldita coisa antes que eu faça isso por você.” Asher ameaçou do outro lado da mesa. Ethan deu um suspiro sofrido e então desligou o telefone. Voltamos ao trabalho.

UMA HORA E MEIA DEPOIS, fechei meu livro de química e esfreguei minhas têmporas.

“Você está bem, garota Ally?” Asher perguntou, olhando por cima de seu próprio livro.

Eu sorri com o apelido. “Cérebro cheio.” Eu disse na minha voz mais sofrida.

Ele sorriu e fechou o livro também.

“Sim, eu terminei o dia também.” Asher olhou para baixo da mesa. Todos os outros começaram a fechar livros.

“E a lição de casa de Zeke?” Perguntei a Miles.

“Eu tenho feito, exceto Física.” Miles ajustou os óculos enquanto olhava para o grupo. “Quem vai acordar Zeke?” Todos imediatamente apontaram para mim.

Surpreso, eu gaguejei. “O-o quê? Por que eu?”

“Temos uma teoria de que se você, uma garota, o acordar, ele pode não acordar dando socos.” Explicou Miles, guardando seus livros. Os outros concordaram com a cabeça. Aparentemente, eles queriam experimentar com Zeke.

“Apenas toque seu ombro e se afaste rápido.” Isaac aconselhou, esticando os braços acima da cabeça. Eu me levantei e apontei para eles.

“Tudo bem, mas se ele me bater, eu vou atrás de todos vocês.” Eu avisei antes de atravessar a grande sala.

Zeke parecia morto para o mundo. Sua grande estrutura ocupou todo o sofá. Um braço musculoso estava sobre seus olhos bloqueando a luz. Eu debati a melhor maneira de acordá-lo. Resolvi tentar dizer o nome dele primeiro.

“Zeke.” Chamei em uma voz suave. Nada, ele nem se mexeu. “Zeke.” Eu chamei mais alto em uma voz calma.

Ele murmurou algo em seu sono e se deitou de lado, de frente para o encosto do sofá. Eu levei um segundo para olhar para ele. Ele era o mais relaxado que eu já tinha visto. Ele não parecia tão grande e

intimidador agora. Eu debati meu próximo passo. Isaac disse para tocar seu ombro e se afastar. Olhei para trás para encontrar os caras parados a alguns metros de mim. Todos pareciam estar se divertindo. Foda-se isso. Eu realmente não queria ser atropelada.

Eu rapidamente coloquei minha mão em seu ombro e quadril, então dei um forte empurrão em Zeke. Ele rolou para fora do sofá e caiu no chão com um grande baque. Os caras começaram a rir atrás de mim. Zeke sentou no meio do caminho, se segurando em um braço. Seus olhos azuis eram selvagens enquanto ele olhava ao redor. Quando ele me viu, ele percebeu.

“Por que diabos você fez isso?” Ele gritou, ficando de pé.

Apontei atrás de mim para os outros caras que estavam rindo histericamente.

“Eles estavam me fazendo acordar você.” Expliquei com um sorriso de merda no rosto. “Eles também disseram que você geralmente acorda batendo.”

O olhar de Zeke foi para os caras; Ethan estava dobrado segurando seu estômago.

“Eu não queria correr o risco de ser atropelada.” Eu disse.

O olhar de Zeke voltou para mim; ele esfregou a mão ao longo de sua mandíbula.

“Boa decisão.” Ele concordou. Então ele se virou para os outros. “Seus merdas de galinha! Da próxima

vez, um de vocês tem a coragem de me acordar.” Isso enviou os caras para outra rodada de risadas.

Revirei os olhos enquanto Zeke andava ao redor do sofá.

“Miles terminou sua lição de casa.” Eu comecei, não me incomodando em esperar até que os caras se acalmassem. “Tudo o que resta é Física.”

Zeke assentiu enquanto esticava os braços sobre a cabeça. Sua camisa subiu, mostrando um pouco de sua pele. Eu me virei e fui para o telefone da cozinha, tentando não pensar naquele vislumbre de abdômen duro.

“Estou pedindo o jantar. Alguém quer ficar?”

“Sim.” Todos disseram ao mesmo tempo. Eu tive que morder de volta um sorriso. Encontrei o menu da pizzaria.

“Que tipo vocês querem?” Eu perguntei, trazendo o telefone sem fio para a sala de jantar onde todos estavam sentados enquanto Zeke fazia sua lição de casa.

Todo mundo disparou algo diferente; Eu tive que atrasá-los. No entanto, o pedido acabou sendo quatro pizzas, todas com coberturas diferentes.

Depois de fazer o pedido, entrei no quarto de Rory e encontrei o pote. Peguei a quantidade que precisava, enfiei no bolso e voltei. Sentei ao lado de Asher, colocando meus pés na cadeira e envolvendo meus braços em volta dos joelhos enquanto todos começaram a falar sobre o próximo jogo de futebol e

quão perto estava o regresso a casa. Ethan e Isaac conversaram sobre datas para o baile. Enquanto Zeke perguntou por que eles queriam ir. Eu me juntava à conversa sempre que eu sentia vontade.

Foi fácil sair com os caras. Eles eram divertidos e legais. Não sei mais como descrevê-lo; todos nós parecíamos encaixar como peças de um quebra-cabeça. Pelo menos eu esperava que eu me encaixasse.

Antes que eu pudesse começar a me preocupar com isso, a porta da frente se abriu. Olhei por cima do ombro, temendo que Tara tivesse voltado para casa. Em vez disso, Rory atravessou a porta em suas roupas de rua, carregando várias sacolas plásticas. Seus olhos varreram o grupo, em seguida, pousaram em mim. Eu sorri para ele, deixando-o saber que eu estava bem.

“Ei, Rory, eu já pedi pizza.” Os caras pararam de falar; de repente foi estranho.

“Tara está comendo na casa da mãe dela hoje à noite.” Rory anunciou enquanto caminhava para a cozinha e colocava suas malas no balcão antes de se aproximar da mesa.

“Olá, meninos.” Ele cumprimentou, não exatamente alegre. Houve uma rodada de olás. Ele me olhou nos olhos. “Alguém foi em cima?”

“Não.” Respondi. “Estamos fazendo lição de casa. Zeke está terminando Física.” Os olhos de Rory foram para Zeke já que ele era o único com livros ainda fora. Ele assentiu novamente. Ele respirou fundo.

“Lembro de Física, era uma cadela.” Todos riram. “Então, quem é quem aqui?” Rory sorriu. Parecia que a sala exalava enquanto todos se apresentavam a Rory. Ele se sentou e começou a conversar com os caras. Sem interrogatório. Apenas conversando, aprendendo sobre eles e seus hobbies. Asher praticava esportes, Ethan fazia parte de uma banda de rock, Isaac gostava de skate e luta de MMA, Miles gostava de mexer com computadores e Zeke trabalhava na garagem de um mecânico.

Quando a pizza chegou, todos estavam rindo de uma história que Isaac estava contando. Asher foi comigo até a porta e ajudou a carregar as pizzas. Ethan correu para a cozinha e trouxe os pratos. Eu trouxe bebidas e guardanapos. Todos comeram e conversaram. Estava bem. Tudo parecia natural como se estivéssemos fazendo isso há anos.

Quando o jantar acabou, os meninos limparam enquanto Rory me puxava de lado.

“Sangramento nasal, fale.” Ficou claro que ele não estava brincando. Estávamos no canto da sala de jantar, e os caras estavam limpando a cozinha.

“Foi no meu caminho para a aula de arte.” Comecei, sussurrando, cruzando os braços sobre o peito. “Há uma garota realmente chateada nesse caminho. Pelo jeito, ela é dos anos 60. Ela provavelmente foi esfaqueada no peito, talvez no pulmão.” Eu o mantive curto e direto ao ponto. Eu não queria que os caras nos ouvissem. Falando dos caras, olhei por cima do ombro de Rory para vê-los todos limpando. No entanto, Miles manteve olhares furtivos em nossa direção.

“Você precisa voltar hoje à noite e lidar com ela?”

Olhei de volta para Rory. Eu balancei minha cabeça imediatamente. “Alguns fantasmas querem ajuda, outros querem causar o máximo de sofrimento possível. Ela é a última.”

Rory suspirou, esfregando a nuca.

“Vou tentar encontrar outro caminho para aquela aula amanhã. Vou evitá-la, deve ficar tudo bem.”

“Se você diz isso.” Ele concordou. “Mas se piorar, me avise.”

Eu balancei a cabeça. Um check-in rápido era tudo o que Rory queria. Isso eu poderia lidar.

Rory se virou e caminhou até a cozinha.

“Alguém viu o jogo de futebol ontem?” Ele perguntou. Todos balançaram a cabeça, exceto Asher. “Vamos lá, eu tenho isso gravado.”

Sorri para mim mesma enquanto todos nos movíamos para a sala de estar. Rory pegou a poltrona perto da porta; Asher sentou à esquerda do sofá. Ethan e Miles sentaram no chão. Zeke sentou no canto do sofá enquanto eu me sentei do outro lado. Isaac cutucou meu ombro.

“Afaste Red, você é a única a salvo dele agora.” Isaac sussurrou.

“Claro que ela está certa.” Zeke murmurou.

Eu me afastei e sentei no meio. Isaac não era tão grande quanto Asher ou Zeke, mas ele ocupou espaço

suficiente para que meu ombro estivesse pressionado contra o braço de Zeke.

Todo mundo estava debatendo sobre qual jogador de futebol era melhor quando Zeke levantou o braço e descansou no encosto do sofá. Eu fiquei quieta, então eu olhei para ele com o canto do meu olho. Ele estava apoiando a cabeça no punho, o cotovelo no braço do sofá, os olhos na tela. Não parecia que ele estava dando em cima de mim; apenas ficando confortável.

Olhei para cima e percebi que o movimento também chamou a atenção de Rory. Ele olhou longamente para o braço de Zeke, depois voltou a assistir ao jogo, provavelmente chegando à mesma conclusão que eu. Ethan se virou para olhar para mim, então recuou e se inclinou contra minhas pernas, seu cabelo cobrindo meus joelhos.

Enquanto assistíamos ao jogo, percebi que estava passando meus dedos pelo cabelo macio e grosso de Ethan. Ele não parecia se importar, então eu continuei fazendo isso. Então o meu lado retorcido se perguntou como ele ficaria com tranças. Sorri para mim mesma enquanto lentamente colocava tranças em seu cabelo. Era grosso o suficiente para que, quando comecei no topo, ele nem percebeu. Logo eu tinha o topo de sua cabeça coberto de tranças. Então me sentei e olhei em volta procurando algo mais para fazer.

Eu estava olhando para os meninos no chão, imaginando quanto custaria comprar alguns pufes quando Rory pareceu ler minha mente.

“Se isso se tornar uma coisa normal, nós vamos ter que conseguir outro sofá.” Rory anunciou. Os caras riram.

“Geralmente acabamos mudando de casa todos os dias.” Asher ofereceu, então inclinou a cabeça. “Mas neste verão você pode ficar preso conosco.” Rory riu.

Era por volta das 7h30 quando ele pausou o jogo. Ele se virou para todos, parecendo sério.

“Olha rapazes, eu sei que provavelmente pareço um pouco superprotetor com Lexie.” Ele começou, a tensão parecendo fugir de seus ombros. “Mas ela é minha única sobrinha. E eu serei amaldiçoado se permitir que qualquer outra coisa aconteça com ela.”

Senti olhos em mim, obrigado, Rory. Isso não vai causar nenhuma dúvida. Não, não um.

Rory continuou. “Vocês são boas crianças. Então, rapazes, são bem-vindos aqui a qualquer hora. E vou descansar mais fácil se vocês ficarem de olho nela na escola.” Quase todos os caras assentiram. Ethan e Isaac trocaram sorrisos.

“Eu posso cuidar de mim mesma, Rory.” Eu consegui dizer com os dentes cerrados.

“Eu sei disso, mas ter algum apoio nunca é demais.” Ele me disse antes de falar com o grupo novamente. “Tudo bem garotos, está ficando tarde, e Lexie ainda tem que fazer fisioterapia.” Rory anunciou.

Eu gemi, fechando meus olhos. Fisioterapia, minha bunda. Eu tinha que deitar com gelo nas costas.

Ninguém mais resmungou quando todos começaram a se levantar. Ethan estendeu a mão para passar a mão pelo cabelo, seus dedos presos.

“O que...” Eu não consegui segurar. Eu desatei a rir. Assim como Zeke e Isaac, que me observaram o tempo todo. Asher se virou, um grande sorriso abrindo caminho em seu rosto.

“Ah. Você está tão adorável, Ethania.” Asher provocou. Ethan estava resmungando quando começou a puxar as tranças. Os outros caras entraram na conversa com suas provocações enquanto Ethan tentava encontrar o resto das tranças. Desistindo, ele se levantou enquanto os meninos continuavam provocando-o. Ele se virou e olhou para mim com seus olhos escuros. Eu apenas continuei rindo.

“Oh, Linda, isso significa guerra.” Ele apontou para mim, seu rosto rosado.

“Venha.” Eu desafiei.

Seus olhos se estreitaram e seus lábios largos sorriram para mim. “Oh, eu vou.”

Todos se despediram e agradeceram a Rory pelo jantar. Quando eles se foram, a casa de repente parecia mais silenciosa. Rory se virou para mim.

“Esse é um bom bando de meninos.”

“Eu gosto deles.” Dei de ombros, olhando de volta para a TV. A realidade voltou. “Seria bom se eles ficassem por aqui.”

“O que você quer dizer?” Ele perguntou, a cabeça apoiada na mão, o cotovelo no braço da cadeira.

“Você sabe o que vai acontecer.” Eu disse a ele minha voz resignada. “Eles serão meus amigos até que eu não consiga mais esconder a Visão. Então puf, eles vão embora.” Aconteceu uma e outra vez. Em todas as escolas que eu já tinha ido. Eu faria amigos, e seria ótimo. Até que me pegaram falando com um fantasma que não podiam ver, ou meu nariz sangra demais. Se descobrirem, vão embora. Alguns acreditaram em mim, alguns pensaram que eu estava mentindo, outras pessoas pensaram que eu estava louca. O resto achava que eu era uma aberração. Sempre aconteceu. Era apenas uma questão de tempo.

“Você acabou de conhecer aqueles garotos hoje e já está pensando que eles não são mais seus amigos?” Rory apontou franzindo a testa para mim. “Você não pode passar a vida pensando que todo mundo vai te deixar, Lexie.”

Eu dei de ombros para ele.

“Ainda não estaria errado.” Eu apontei.

Rory suspirou profundamente.

“Esses garotos podem surpreendê-la.” Disse ele.

Dei-lhe um pequeno sorriso. Espero que sim. Eu empurrei isso para o fundo da minha mente, não querendo lidar com isso agora.

“Posso tomar um banho antes de fazer o gelo? Quero evitar Tara pela manhã.”

“Sim, mas se apresse.”

Eu me levantei e subi as escadas. Peguei meu pijama e fui para o banheiro. Antes de entrar na banheira, me virei na frente do espelho e olhei para as minhas costas. Longas tiras de bolhas de sangue cobriam minhas costas com uma mistura de preto e roxo profundo ao longo das tiras de vermelho e em outros lugares. Suspirei; com minha pele pálida, quando me machuquei, me machuquei muito. A imagem do rosto da minha mãe quando ela veio até mim passou pela minha mente. Afastei rapidamente, não querendo me lembrar.

Tomei um longo banho quente e vesti minha calça de jammy de Star Wars e uma camiseta preta. Então eu me arrastei para baixo. Deitei no sofá com o celular na mão. Rory colocou uma toalha nas minhas costas e depois o gelo. No começo, eu assobiei com o peso, mas quando o frio finalmente passou, foi ótimo. Eu tinha minha cabeça virada para a TV com o jogo jogando.

“Quanto tempo?” Eu perguntei, já odiando essa posição.

“20 minutos.” Rory respondeu, colocando um cronômetro na minha frente.

“Não, por quantos dias mais eu tenho que fazer isso?”

Rory suspirou. “Mais algumas semanas, então vamos misturar o calor se a contusão não estiver cicatrizando.”

Eu gemi miseravelmente.

Memórias de minha mãe vindo até mim passaram pela minha mente, a sensação do cinto me atingindo. Afastei as memórias, concentrando-me na TV. Era constante, memórias vindo à tona daquela noite, eu afastando-as novamente. Eu realmente odiava isso.

Eu estava vagamente ciente quando Tara chegou em casa. Isso é até que ela começou a exigir respostas de mim.

“O que você estava fazendo, conversando com Asher Westfell?” Tara estalou acima de mim. Tudo o que eu podia ver dela eram suas leggings pretas.

“Eu estava fazendo amigos.” Apontei como se fosse óbvio. “E você sabe, caminhando para a aula.”

“Você me envergonhou na frente dele!” Ela me acusou.

O cronômetro disparou. Sentei e peguei as bolsas de gelo.

“Estou confusa, Tara.” Eu olhei para ela minha testa desenhada em confusão simulada. “Você não me disse uma hora antes que não queria que ninguém soubesse que somos parentes?” A cabeça de Rory virou quando ele franziu a testa para Tara. “Então

você me vê andando para a aula com Asher, e de repente eu sou prima Lexie?"

"Tara é verdade? Você disse isso para ela?" Rory perguntou sua voz dura.

Tara se virou e gemeu para Rory. "Ela não vai ser popular, pai. Ela já tem o garoto mais popular da escola mirando nela." Tara se virou para mim e estreitou os olhos. "Ela torceu o braço de Jason Miller atrás das costas dele, então o empurrou na frente de todos." Tara tagarelou.

Justo, eu denunciei sobre ela primeiro. Rory virou sua carranca para mim.

"Explique." Ele demandou.

Suspirei.

"Esse cara, Jason, passou o braço em volta de mim, eu disse a ele para me soltar." Expliquei, mantendo-o simples. "Em vez disso, ele passou o braço em volta da minha cintura e me perguntou se o tapete combinava com as cortinas."

O rosto de Rory ficou duro.

Eu continuei. "Então, eu o soltei e dei uma chave de braço no cara. Eu disse a ele que ele estava sendo um idiota e o empurrei para seus amigos." A carranca de Rory desapareceu enquanto eu falava. Agora ele estava sorrindo.

"Boa menina." Ele me disse.

Eu pisquei para ele. Voltou a ver futebol.

“Pai!” Tara zombou.

Rory olhou para ela sem entender. “Eu não vou puni-la por se defender.” Ele disse a ela claramente. “Ela disse a ele para deixar ir, ele não o fez. Então, ela o fez. Perfeitamente justificado.”

A boca de Tara caiu, então ela se virou para mim com os olhos calculistas.

“Pai, ela tentou me impedir de falar com Asher hoje.” Tara reclamou, quase batendo o pé em sua birra. “Nós estávamos lá conversando, e ela o puxou para começar a andar. Eu tive que puxá-lo para parar. Então ela se deu um sangrento nariz para me afastar dele.”

Olhei para Rory e encontrei seu olhar. Ele inclinou a cabeça para mim; ele entendeu o que aconteceu.

“A hemorragia nasal não era sobre você, Tara.” Ele disse a ela, voltando-se para o jogo de futebol. “Lexie sempre teve muitas hemorragias nasais.”

Tara olhou para ele como se ele fosse louco. Então ela cruzou os braços e olhou para mim. Ela parecia determinada a me colocar em apuros por alguma coisa. “Ela está saindo com um monte de garotos. Um deles é Zeke Blackthorn. Aquele cara realmente assustador, ele é um valentão total.”

Rory deu de ombros. “Ele não parecia tão ruim.” Rory disse distraidamente.

Eu estremeci. Os olhos de Tara se arregalaram.

“Você o conheceu?” Ela perguntou, atordoada.

Rory não percebeu a lata de minhocas que ele havia aberto.

“Sim, eu conheci todos eles. Eles são bons garotos.” Ele disse com desdém, ainda assistindo o jogo.

Tara olhou para mim, seus olhos arregalados.

“Asher Westfell esteve aqui?”

“Sim, todos jantamos.” Levantei e levei os pacotes de gelo ao freezer para guardá-los para amanhã. Eu me virei e encontrei Tara bloqueando meu caminho para fora da cozinha.

“Você tem que me dizer quando Asher estiver aqui.” Ela realmente me ordenou.

Eu zombei dela. “Eu não vou ajudar você a se encontrar com meu amigo.”

Sua boca se contraiu e seus olhos se estreitaram.

“Seu amigo?” Ela bufou. “Você é apenas a garota nova, Alexis. Em breve eles nem estarão falando com você.”

Isso doeu, eu admito, doeu muito. Porque ela provavelmente estava certa. Mesmo que eles quisessem ser meus amigos, quando descobrissem sobre a Visão, eles teriam ido de qualquer maneira.

“Boa noite, Tara.” Eu andei ao redor dela e subi as escadas. Apaguei a luz e subi na cama, miserável.

O comentário de Tara me abalou. Eu só estava me perguntando se eles falariam comigo amanhã

quando meu telefone vibrou na mesa. Estendi a mão e o peguei.

Zeke: Por que você faz fisioterapia?

Era isso; não oi ou como você está. Direto ao ponto Zeke. Eu não queria dizer a ele. Especialmente depois que Tara me abalou. Então, eu perguntei a ele algo que duvido que ele responderia.

Alexis: Por que você acorda balançando?

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que eu pensei que ele nunca responderia. Então meu telefone vibrou novamente.

Zeke: Nem toda família é uma boa família.

Meu coração afundou. Eu sabia exatamente o que ele estava dizendo. Só porque alguém é seu pai não significa que eles se importam. Inferno, minha própria mãe não poderia se importar menos comigo. Eu era invisível enquanto conseguia manter a comida na mesa. E quando não consegui... Afastei essas memórias quando outra mensagem de texto chegou.

Zeke: Por que você faz fisioterapia?

Mordi o lábio tentando decidir como responder. Eu não ia mentir; ele tinha sido honesto comigo.

Alexis: Nem toda família é uma boa família.

Eu pensei que seria o fim de tudo, mas meu telefone vibrou novamente.

Zeke: É por isso que você se mudou para a casa do seu tio.

Não era uma pergunta, não realmente. Então, eu não respondi. Ele enviou outro texto.

Zé: Você está bem?

Mordi meu lábio; sua simples pergunta abalou meu controle. Respirei fundo para impedir que as lágrimas caíssem. Eu não queria lidar com isso, ainda não. Então, novamente, eu fui honesta, mas vago.

Alexis: Estou viva.

Zeke: Alguns dias estar vivo é o melhor que você consegue. Mas há sempre o amanhã.

Eu sorri com isso. Por baixo do áspero e assustador, Zeke tinha um ponto fraco em algum lugar.

Zeke: Noite.

Alexis: Noite.

# Capitulo 4

EU acordei duas vezes naquela noite, ambas com pesadelos. Então, quando o alarme disparou, eu não fiquei feliz. Pelo menos eu consegui dormir em meia hora extra desde que tomei banho ontem à noite. Saí da cama lentamente, minhas costas rígidas. Esfreguei meus olhos. Senti como se não tivesse dormido nada. Me levantei e fui para o banheiro. Surpreendentemente, Tara não estava lá esta manhã. Abri o armário de remédios e encontrei um pequeno frasco de ibuprofeno. Tomei dois e depois lavei rapidamente o rosto. Depois de escovar os dentes, levei a garrafa comigo. Pela forma como minhas costas estavam, eu ia precisar.

Agora mais desperta, me vesti como me sinto hoje; jeans escuros, manga longa verde-oliva, suéter fino com uma blusa preta por baixo. O decote do suéter era baixo o suficiente para que mantivesse meus seios cobertos. Eu escovei meu cabelo, deixando-o solto e apenas puxando a frente para trás em um pequeno grampo na parte de trás da minha cabeça. Fiz meu protetor solar e maquiagem de sempre. Então peguei minha jaqueta e me certifiquei de ter minha carteira, celular e chaves antes de descer. Felizmente, encontrei uma caneca de viagem de metal. Liguei a cafeteira e fiz meu almoço.

Meu celular vibrou no meu sutiã. Eu o puxei para encontrar uma mensagem de texto de Miles.

Miles: Pegando café hoje, o que você gostaria?

Mandei uma mensagem de volta, sorrindo; parece que Tara estava errada sobre eles. Meu humor subiu de austero para apenas cansado.

Alexis: Mocha com duas doses de café expresso, por favor.

Eu tinha café mais forte vindo. Só isso, me tirou da porta. Isso e o café na minha mão. Quando cheguei à escola, já tinha engolido metade do meu café. Eu terminei antes mesmo de chegar ao meu armário. Virei a esquina e lá estavam eles, todos os cinco, esperando por mim. Ethan todo preto de novo, Asher parecendo clássico em outra camisa de botão e casaco de lã, Zeke vestindo suas roupas pretas, corrente de carteira e sua jaqueta de motoqueiro, Isaac em seu moletom azul, jeans cinza e camisa branca. Eu avistei Miles. O doce e maravilhoso Miles com um moletom cinza e uma camiseta com um composto químico escrito no peito, e que também tinha meu café na mão. Eu fui direto para ele.

“Bom dia.” Ele me cumprimentou alegremente, entregando meu café. Peguei e o abracei forte. Seu corpo ficou rígido, sua mão pairando sobre minhas costas incerta.

“Você é meu herói do dia.” Minha voz estava abafada; meu rosto estava em seu moletom cinza em seu ombro. Ele cheirava a gualtéria.

“Hum, sem problemas...?” A voz de Miles sumiu.

Eu o senti olhando para os caras em busca de ajuda. Eu sorri, dei-lhe um último aperto, então dei um passo para trás.

“Inferno, se o café é tudo o que preciso para um abraço, eu ligo amanhã.” Disse Isaac, levantando a mão. Alguns deles riram de Isaac. Eu ignorei e fui abrir meu armário. Com a forma como minhas costas estavam hoje, eu não estaria carregando todos os meus livros o dia todo.

“Você está bem, Red? Você está tão mal quanto Zeke ontem.” Isaac disse.

Afastei sua preocupação, ainda não acordada, quando coloquei minha bolsa no chão e tirei meu livro de Química.

“Eu estou bem, só tive pesadelos a noite toda.” Eu disse distraidamente antes de tomar outro gole de café e colocar o livro no armário. Eu estava debatendo meu livro de Civilização Mundial quando Asher falou.

“Jessica está em pé de guerra hoje.” Ele avisou, dando um passo para o outro lado do meu armário. Ignorei e coloquei meu livro de Civilização Mundial no armário também. Isso deve deixar minha bolsa leve o suficiente para mim hoje. Eu também coloquei a caneca de viagem vazia.

“Do que ela está reclamando?” Eu perguntei enquanto fechava o armário, me virei e percebi que todos pareciam sérios.

“Jessica é a garota mais popular da escola por algum motivo.” Isaac explicou. Asher assentiu e encontrou meus olhos.

“Ela acredita em alguma história de merda que Jason inventou sobre você dar em cima dele.” Asher continuou, segurando meu olhar. “Eu expliquei a ela

o que realmente aconteceu, mas o poder do cérebro nunca foi o forte da minha irmã." Ele coçou o queixo enquanto continuava. "Ela pode destruir sua reputação aqui antes mesmo de você ter uma."

Eu bufei.

"Eu realmente não dou a mínima para o que as pessoas pensam sobre mim." Falei a ele sem rodeios, eu realmente estava muito cansada para drama esta manhã. Tomei um gole de café antes de gesticular ao redor do círculo. "Minha reputação realmente importa para vocês?"

Todos balançaram a cabeça; os gêmeos estavam sorrindo. Zeke quase sorriu.

"Nós pensamos que você poderia pensar assim." Miles entrou na conversa. "Ela pode tornar mais difícil para você se dar bem com as garotas."

Suspirei tentando encontrar uma maneira de explicar como me sentia sobre isso.

"Se as garotas aqui são tão covardes que não conseguem pensar por si mesmas, eu não as quero como amigas." Eu disse a elas sem rodeios. Fiz um gesto para eles novamente. "Além disso, eu tenho vocês. Estou bem." Todos os caras sorriram.

"Viu? É por isso que mantivemos você. Você pensa como um cara." Ethan declarou, envolvendo seu braço em volta das minhas costas me chocando. Eu estremeci quando ele atingiu uma contusão particularmente desagradável nas minhas costas, minhas mãos realmente tremiam de dor. Eu apenas

sorri de volta para ele, esperando que ninguém tivesse notado.

O sinal tocou e o grupo se separou. Eu não conseguia me mexer ainda, tive que dar as costas um minuto. Eu estava olhando para o chão focando na respiração quando um par de botas de motociclista apareceu. Eu mordi a boca e olhei para cima. Os olhos de Zeke percorreram meu rosto, acessando.

“Você está bem?” Ele perguntou. Seus olhos perfuraram os meus exigindo uma resposta. Eu coloquei meu melhor sorriso.

“Suave.” Eu menti.

Ele olhou para os armários sobre minha cabeça.

“Os gêmeos são carinhosos com todos.” Ele começou, inclinando a cabeça para baixo, encontrando meus olhos. “Se você não quer que eles toquem em você, você só precisa falar.” Meus olhos se arregalaram, ele estava falando sério?

“Eu nunca tive um problema em falar na minha vida.” Eu disse a ele honestamente. “Você deveria ter visto algumas das notas dos professores na escola primária. “Motormouth” foi mencionado, muitas vezes.”

O canto de sua boca se contraiu. “Apenas checando.” Ele correu os olhos sobre mim novamente antes de sair pelo corredor.

Zeke notou o estremecimento. Droga, ele era observador. Eu precisava ser mais cuidadosa perto

dele, e agora, eu estava muito cansada para descobrir como. Deus, era muito cedo para drama.

EU ESTAVA a caminho de Álgebra 2 e minha mente finalmente acordou, embora meu corpo ainda estivesse cansado. Eu ia passar o dia e tirar uma soneca esta tarde. Inferno, talvez eu pudesse subornar um dos caras para fazer minha lição de casa.

Eu tinha colocado o aviso de Asher fora da minha mente e estava simplesmente andando pelo corredor quando um grito soou. Então outro.

“Ei, garota nova!”

Isso tinha que ser eu. Virei para encontrar uma garota alta com o mesmo cabelo loiro de Asher caminhando em minha direção com fogo em seus olhos. Suspirei, me lembrei do meu temperamento e esperei. As pessoas recuaram criando um círculo ao nosso redor. Jessica era bonita, mas usava muito brilho labial rosa chiclete. Ela estava vestindo um top branco, embora estivesse frio esta manhã. Seus grandes brincos de argola de ouro brilharam para mim. Ela parou a poucos metros de mim, elevando-se sobre mim. Duas de suas amigas estavam de pé em cada lado dela. Oooh. Uma demonstração de força. Eu mal consegui manter meu rosto reto.

“Sim?” Eu perguntei, me mantendo educada. Seus olhos brilharam para mim.

“Mantenha suas mãos longe do meu namorado, vadia.” Ela cuspiu. Eu realmente não estava com vontade de lidar com isso.

“Seu namorado colocou as mãos em mim e eu o fiz parar.” Dei de ombros, sentindo meu cabelo deslizar pelo meu ombro. “Diga ao seu namorado para manter as mãos para si mesmo, e não teremos problemas.” Acrescentei, novamente, minha voz razoável.

Jessica deu um passo à frente, e eu juro, ela balançou a cabeça.

“Jason me contou o que aconteceu. Como você veio até ele, flertando e tocando.” Ela correu os olhos sobre mim, em seguida, de volta para o meu rosto. “Agindo como uma puta.” Esta era a irmã de Asher, então tentei novamente fazê-la entender.

“Asher estava lá, pergunte a ele o que aconteceu.” Eu disse, mas ela estava vindo para mim com força. Gritando, ficando na minha cara. Sim, eu não ia recuar e rastejar para longe. E para ser honesta, parecia que era isso que ela esperava. Eu estava muito ciente da multidão ao redor. Eu até vi alguns celulares filmando. Excelente.

“Ele está mentindo para encobrir você.” Ela rosnou.

Tudo bem, eu tive o suficiente. Abri meus braços para ela, palmas para cima.

“Então o que diabos você quer?” Eu perguntei, mais da minha raiva escapando à medida que eu falava. “Asher lhe contou o que aconteceu, eu lhe

disse o que aconteceu. Você não acredita." Eu balancei minha cabeça não me importando que eu estava quase gritando agora. Ela precisava aprender que não estava me assustando, e eu tinha que fazê-la perceber isso. "O que você está esperando fazer, vindo para mim assim? O que? Você quer uma luta? Fale."

Coloquei minha bolsa no chão e tirei minha jaqueta, que deixei. Eu me aproximei dela, esperando. Os olhos de Jessica se arregalaram; ninguém tinha feito isso antes? Ninguém tinha simplesmente empurrado para trás? Então ela parecia chateada quando se afastou de mim.

"Eu vou fazer sua vida aqui um inferno." Ela rosnou. Meu rosto ficou branco, meus olhos ficaram mortos.

"Você não sabe nada sobre mim, Jessica." Minha voz era calma e honesta enquanto mantive contato visual com ela. Eu a empurrei. Eu tinha que fazê-la entender algo muito simples. "Você não me intimida, e com certeza não me assusta." Seus olhos brilharam para mim, eu continuei. "Então, desista. Não vai fazer a menor diferença para mim."

Ela apertou os lábios antes de sair, seus saltos estalando no corredor. A multidão se abriu para ela em um silêncio atordoado.

Quando ela se foi, eu me virei, me inclinei, peguei minha jaqueta e minha mochila. O círculo estava começando a se desfazer já que não haveria um show. Foi rápido e sem sangue, do jeito que eu preferia. Eu só esperava que Jessica entendesse a mensagem; se você vier até mim, eu não vou recuar.

Eu me endireitei e suspirei. Zeke estava encostado na parede com Asher ao lado dele. Ambos estavam me observando. Foi estranho andar até eles, afinal, eu acabei de dizer à irmã de Asher para se foder. Embora Asher tivesse o maior sorriso que eu já tinha visto.

“Isso foi lindo.” Asher me disse alegremente. “Eu queria ver Jessica sendo derrubada há muito tempo.”

“Feliz por ajudar.” Surpresa, eu não sabia mais o que dizer.

“Eu aposto dez sobre isso estar no Youtube antes do final do dia.” Zeke disse, um sorriso real se espalhando por seu rosto.

“Eu não sou estúpido o suficiente para aceitar essa aposta.” Disse Asher.

Eu balancei minha cabeça. Eu não sabia o que pensar sobre isso. Olhei para Asher.

“Você acha que será o fim de tudo?”

Asher inclinou a cabeça, pensando. “Eu não acho que ela vai vir para você diretamente assim de novo.” Ele estava sorrindo novamente. “Ninguém nunca a enfrentou antes. Mas provavelmente não ouvimos o fim disso.”

“Ah, bem, deixe-a tentar.” Eu disse quando o sinal tocou no alto. “Vejo vocês no almoço.” Acenei para eles antes de ir para a aula.

Achei que o resto do dia voltaria ao normal. No entanto, no meio da álgebra, as pessoas mostravam telefones umas às outras e mandavam olhares na

minha direção. Droga, Zeke estava certo. Não tinha passado nem uma hora, e parecia que o vídeo tinha se tornado viral pela escola. Eu ignorei o melhor que pude; não foi fácil.

A garota quieta de cabelo castanho que estava sentada à minha direita se inclinou.

“Você realmente enfrentou Jessica?” Ela sussurrou.

Eu olhei por cima do meu livro para ela. Seu cabelo castanho estava reto até os ombros. Ela tinha um rosto doce que estava livre de maquiagem. Seus dedos estavam torcendo em seu colo como se ela estivesse ansiosa com alguma coisa.

“Acabei de deixar algumas coisas claras para ela, só isso.” Sussurrei de volta, mantendo minha voz amigável. Ela sorriu e isso mudou seu rosto completamente. Ela era bonita, mas você não saberia, já que ela ficava se escondendo no cabelo.

“Gostaria de ter feito isso quando ela veio para mim.” Ela murmurou, pegando sua caneta.

Jessica foi atrás dessa garota também? Me deixou curiosa.

“Ela vai muito atrás de garotas assim?”

Ela assentiu, chupando o lábio inferior. “O tempo todo.” Ela disse calmamente.

Eu bufei com isso; Jessica não era uma namorada chateada, ela era uma rainha do drama.

“Ela até vai atrás de alguns dos meninos às vezes.”

Isso realmente me chamou a atenção. Abandonei meu trabalho de classe e me concentrei nela.

“Vai atrás deles como? Gritando e dando chilique?”

A garota acenou com os olhos sem foco por alguns segundos.

“Isso e ela vai dar um tapa neles. Uma vez, eu a vi dar um tapa no rosto do irmão durante o almoço.”

Tenho certeza de que minhas sobrancelhas desapareceram na linha do meu cabelo, eu reavaliei. Jessica não era uma rainha do drama, ela era uma maldita valentona que usava o drama como desculpa. Então por que ela não bateu nas outras garotas? Eu sabia a resposta antes de terminar de me fazer a pergunta. Porque elas poderiam bater nela de volta. Essa puta do caralho. Meu temperamento aumentou. Ela batia em caras porque eles não podiam bater nela de volta sem entrar na merda.

Olhei para a garota ao meu lado e sorri. Estendi minha mão para ela.

“Eu sou Alexis.”

Os olhos da garota se iluminaram quando ela apertou minha mão. “Eu sou Laura.”

Sua mão tremeu um pouco na minha. Ela parecia muito nervosa, até mesmo tímida. Jessica indo atrás dela era ridículo. Rasguei um pedaço de

papel do canto da minha página. Anotei meu número e entreguei a ela.

“Se ela vier atrás de você de novo, me ligue, e eu cuido disso.” Eu nem precisei pensar nisso. Ficou claro para mim que essa garota era muito tímida e tímida para se defender. “Ou você sabe, se você estiver entediada ou algo assim.” O rosto de Laura se iluminou; quando ela sorria, ela era ainda mais bonita.

“Ok.”

Logo a álgebra acabou, me despedi de Laura e fui em direção a Química. Foi quando me atingiu. Acabei de fazer outra amiga? Eu estava repassando a conversa na minha cabeça enquanto me movia pelos corredores. Eu decidi que tinha. Eu estava sorrindo quando entrei na sala de aula.

Os meninos já tinham me batido na mesa. Eles estavam inclinados para frente, olhando para o celular de Isaac. Meu sorriso desapareceu. Quando me aproximei do balcão, ouvi minha própria voz vindo do telefone.

“Vejo que você ouviu.” Anunciei, levemente irritada. Isaac estava radiante, Ethan rindo. Miles estava com seu jeito quieto de sempre.

“Ouvi, vi e vi cerca de uma dúzia de vezes.” Isaac respondeu alegremente. “Foi a melhor coisa que vi em anos.”

“Você lidou com ela de forma brilhante.” Disse Miles.

Sentei no banco e deixei cair minha bolsa. Então a curiosidade me fez perguntar.

“O que você quer dizer?”

Miles ajustou os óculos antes de responder. “Jessica confia no medo para conseguir o que quer. Você dizendo a ela que ela não a assusta, você tirou qualquer poder que ela sentia que tinha.”

Eu pensei sobre isso por um minuto. Ele estava certo? Foi isso que aconteceu? Olhando para trás em toda a cena com isso em mente, percebi que ele estava certo.

“Esse não era o meu plano.” Expliquei. “Eu só estava dizendo a verdade para ela.”

Um sorriso abriu caminho em seu rosto, deixando seu rosto bonito lindo. Seus olhos esmeralda brilhando. Ele realmente deveria sorrir mais.

“E é por isso que foi épico.”

Eu balancei minha cabeça sem saber o que dizer quando Isaac começou a tocar o vídeo novamente.

“Ah, essa é minha parte favorita.” Isaac disse alegremente.

O professor bateu palmas, chamando a atenção de todos, e então a aula começou. Miles acabou pegando os celulares de Ethan e Isaac para que eles parassem de assistir ao vídeo.

DEPOIS DA AULA, Miles os devolveu, fazendo-os prometer não usá-los na aula. Ambos os meninos resmungaram um acordo.

Estávamos conversando sobre o ensaio da banda de Ethan naquela noite quando chegamos ao pátio em frente ao refeitório. Estava lotado de outros alunos.

“Que diabos?” Ethan perguntou, olhando para a multidão.

“Nossa mesa está disponível?” Isaac perguntou, protegendo os olhos. Ele apontou. “Sim, Zeke e Asher eles conseguiram segurar a mesa.”

Não foi difícil ver Zeke e Asher; eles se elevavam sobre todos os outros no pátio. Entramos na multidão. Acabamos indo em fila única; Isaac na frente, eu no meio e Ethan atrás. Demorou, mas finalmente chegamos à mesa. Zeke e Asher mudaram suas bolsas para que todos pudessem se sentar. Eu dividi um banco com Miles, Zeke estava no banco à minha esquerda. Asher compartilhou na minha frente com Ethan enquanto Isaac tinha seu próprio banco.

“O que há com a multidão?” Eu perguntei, puxando meu almoço da minha bolsa.

“Isso é culpa sua.” Disse Asher, pegando seu próprio almoço. “Depois que você repreendeu Jessica esta manhã, todo mundo está aqui esperando ver mais.”

Revirei os olhos e abri minha lancheira. “Isso não vai acontecer.”

“Nós sabemos disso, mas eles não.” Isaac disse antes de morder seu sanduíche.

Fizemos o nosso melhor para ignorar a multidão ao nosso redor. Mas de vez em quando, alguém tentava passar por outra pessoa, e um de nós levava uma pancada. Eu estava no meio de contar a eles sobre conhecer Laura quando alguém bateu em Asher novamente, fazendo-o derramar água em sua camisa. Eu estava farta.

“Vamos comer em outro lugar, pessoal. Isso é ridículo.” Falei.

Todos concordaram e juntaram suas coisas.

Asher se endireitou e olhou para a multidão. Ele apontou em uma direção.

“Essa é a saída mais rápida.” Ele anunciou. Todos começamos a nos mover, novamente em fila indiana. De alguma forma, a multidão tinha piorado. Estendi a mão e peguei um punhado da jaqueta de Ethan, tentando não perdê-la. Ethan estendeu a mão para trás, pegou minha mão, seus anéis mordendo meus dedos enquanto ele continuava me puxando pela multidão. Quando finalmente nos libertamos, ele soltou.

“Da próxima vez, precisamos colocá-la no meio.” Disse ele aos caras. “Quase a perdemos no meio da multidão.”

Todos olharam para mim.

“Não é minha culpa ser baixinha.” Digo a eles simplesmente, me afastando ainda mais da paixão.

“Pelo menos você tem a coisa fofa funcionando para você.” Disse Isaac.

“Claro que sim.” Falei com minha cabeça erguida.

Os caras estavam rindo quando começamos a andar pelo corredor.

“Onde estamos indo?” Ethan perguntou enquanto tirava seu sanduíche da bolsa e começava a comê-lo.

“Que tal a biblioteca?” Sugeriu Miles.

“Podemos apenas andar e comer?” Asher ofereceu.

“Quem quer andar e comer?” Ethan perguntou.

Quatro de nós levantamos as mãos.

“Regras da maioria, nós andamos.” Ethan declarou.

Peguei minha garrafa de água e tomei um gole.

“Então, como essa coisa de votação começou?” Eu perguntei, olhando para a fila enquanto caminhávamos ombro a ombro pelo corredor quase vazio.

“Acho que quando tínhamos oito anos.” Respondeu Isaac. “Todos nós continuamos querendo fazer coisas diferentes, e brincávamos por causa disso.”

“Quando quebramos um vaso no Asher a mãe dele fez do voto uma regra para nós.” Zeke deu de ombros. “Fazemos isso desde então.”

“Ah, eu preciso ver fotos de crianças de vocês. Aposto que todos vocês foram adoráveis.” Eu disse, incapaz de deixar de sorrir para eles.

Para minha surpresa, cada um deles corou um pouco. Ah, isso ia ser divertido.

“Não, nunca, nem em um milhão de anos.” Zeke me negou imediatamente.

Eu ia encontrar essas fotos. Eu ri. “Ah, eu também vou.”

“De qualquer forma, qual é o plano para o dever de casa hoje à noite?” Asher perguntou, mudando de assunto, suas bochechas ainda rosadas.

“Não é minha casa, Sylvia ainda está dormindo.” Disse Zeke. “Miles?”

“Ainda decorando.” Respondeu Miles. “Asher?”

“Jessica tem garotas vindo.” Disse Asher. “Ethan?”

“Não se você realmente quer trabalhar.” Disse Isaac “Lexie?”

“Tara está muito ciente de que Asher estava lá ontem à noite, então, ela estará por perto.” Eu os avisei. “Vocês podem lidar com ela?”

Todos gemeram.

“Há sempre a biblioteca do condado?” Milhas oferecidas.

“Eu voto para biblioteca.” Disse Isaac. Todos concordaram.

“Bom, porque temos prova de Química amanhã, e eu tive cerca de um dia e meio para estudar para ela.” Eu reclamei. “Ah, e Álgebra e Civilização Mundial.”

Os caras estremeceram em simpatia.

“Química não é ruim, é um teste de dez perguntas e elas são as do final do livro.” Miles me assegurou.

“E o inglês?” Asher perguntou olhando para mim na linha.

“Estamos lendo Romeu e Julieta.” Resmunguei. “Eu entendo que é uma obra-prima do teatro e tudo mais. Mas, por favor, me nocauteie nessa aula.” Os caras riram.

“Espere um minuto, pensei que todas as garotas gostassem dessas histórias de amor trágicas?” Isaac perguntou enquanto descíamos outro corredor.

“Acho que sou estranha.” Dei de ombros. “Prefiro um bom final feliz a uma história, existem trágicos suficientes na vida real.”

“Isso faz sentido.” Disse Miles.

“Como está o cronograma de treinamento neste fim de semana?” Zé perguntou. Isaac esvaziou sua garrafa de água.

“Tenho treino esta noite às sete, depois no domingo. Se algum de vocês está se juntando a mim...?” Perguntou Isaque.

“Vou passar o domingo com você.” Disse Zeke. Isaac assentiu.

“Vou tirar hoje à noite.” Ethan entrou na conversa. “Nós só precisamos fazer nossa lição de casa primeiro.”

Viramos outra esquina e passamos por um grupo de garotas; eles estavam rindo e apontando para nós. Eu ignorei. Elas provavelmente estavam checando os caras.

“Ouvi dizer que ela já dormiu com metade do time de futebol.” Ouvi sussurros de seu grupo. “Que vagabunda.”

Eu duvidava que alguém mais tivesse ouvido, então ignorei e continuei andando. Ficou claro que Jessica estava trabalhando na fábrica de fofocas. Mas até eu pensei que era rápido.

No entanto, Asher parou e se virou. Os outros pararam um segundo depois.

“O que?” Os outros perguntaram, confusos sobre por que ele parou.

Asher olhou para mim, sua sobrancelha levantada, perguntando sem palavras se eu tinha ouvido.

“Eu ouvi.” Eu disse a ele simplesmente, então comecei a andar novamente. Os caras seguiram.

“Isso não te incomoda?” Perguntou Asher.

“O que perdemos?” Ethan perguntou, olhando para nós dois.

“Aquelas garotas lá atrás estavam chamando ela, bem, nomes.” Asher os informou, seus olhos indo para Miles.

“Eles estavam dizendo que eu sou uma vadia.” Eu forneci, jogando meu lixo em uma lata de lixo enquanto passávamos.

Zeke amaldiçoou baixinho.

“E isso não te incomoda?” Asher perguntou, obviamente achando difícil de acreditar.

“Eu sei que não sou uma vadia, vocês sabem que eu não sou uma vadia.” Dei de ombros e tentei explicar. “Essas garotas não significam nada para mim, então por que eu me importaria com o que elas pensam?”

“Esse tipo de boato pode trazer alguns caras pervertidos.” Zeke alertou.

“Então eles ficarão realmente desapontados.” Eu disse, rindo, meu lado torcido achando a situação engraçada. Alguns deles riram também. Zeke estava franzindo a testa. Revirei os olhos quando o sinal do sexto período tocou.

“Vejo vocês na biblioteca; Vejo você no sétimo período, Asher.” Falei por cima do meu ombro. Ouvi vários até mais tarde.

ACADEMIA ERA NORMAL, exceto que a fila para o vestiário era tão longa que eu disse foda-se e me troquei no meu armário. Com meu cabelo solto, ninguém notou minhas contusões. Sim, para cabelos grossos! Fiz questão de colocar alguns lenços no bolso antes de sair do vestiário, prevendo uma hemorragia nasal. Eu realmente precisava encontrar uma maneira melhor de chegar a aula de arte. Encontrei com Asher e perguntei sobre.

“Existe outro caminho de chegar aula de arte?”

Ele franziu a testa e balançou a cabeça. “Não que eu tenha encontrado, e acredite em mim, eu tentei.” Disse ele.

Excelente. Tortura diária. Suspirei.

“Você já tentou dizer não a ela?” Eu perguntei enquanto descíamos o caminho.

Asher começou a esfregar a parte de trás de seu pescoço. “Eu não quero ser rude.”

Revirei os olhos.

“Não é rude dizer a ela que você não está interessado em fazer as atividades que ela quer que você faça.” Eu ofereci. “Se fosse eu tendo esse problema, você acharia que eu estava sendo rude apenas dizendo a um cara que eu não queria entrar em algum clube dele?” Eu parei de falar; dependia dele como ele queria lidar com Tara. Eu estava apenas junto para o passeio.

Descemos a passarela, Asher procurando por Tara, e eu procurei por uma garota fantasma. Aquele

frio familiar desceu pelo meu pescoço, só que desta vez foi como um toque de dedo correndo pela minha pele. A dor me atingiu forte e rápido, tirando o ar dos meus pulmões e me forçando a parar. A garota fantasma estava andando pelo caminho em minha direção, um sorriso estranho no rosto. Minha mão foi para o meu peito latejante. Olhei para Asher, ele não tinha notado porque tinha visto Tara.

Meu coração acelerou quando ele respirou fundo e começou a avançar novamente. Eu segui.

“Por favor, não me deixe sozinho com ela.” Diz ele com o canto da boca.

Minha cabeça estava latejando enquanto a garota fantasma seguia Tara.

“Você entendeu.” Respondi, escondendo a dor da minha voz. Quando chegamos a Tara, meu estômago estava revirando. Que porra? A garota fantasma estava se alimentando de alguém? Como ela tinha tanta energia hoje?

Me concentrei em respirar através da dor.

“Asher, oi!” Tara cumprimentou alegremente. Seus olhos dispararam para mim, em seguida, de volta para Asher. Ela começou a tirar papéis de seu fichário. “Eu trouxe cópias dos planos para o regresso a casa, eu realmente gostaria de sua opinião...”

“Tara, me desculpe, mas eu não vou ajudar com nada disso.” Asher disse a ela, me surpreendendo.

Eu poderia ter olhado para ele, mas eu estava muito ocupada tentando respirar ao redor do espeto

ardente que parecia estar sendo enfiado no meu peito bem sobre o meu coração. A garota fantasma estava na minha frente, suas memórias começando a fluir pela minha cabeça. Eu vi sua morte em minha mente, meu coração ficou pesado. A pressão no meu rosto aumentou um segundo antes do primeiro gotejamento no meu lábio superior. Distraidamente, enfiei a mão no bolso e tirei meus lenços. Eu os coloquei no meu nariz, esperando que pudéssemos ir logo.

"Estou realmente muito ocupado com futebol e trabalho agora. Isso sem falar no dever de casa." Asher estava explicando para Tara quando a garota fantasma estendeu a mão e tocou meu pescoço.

A dor rasgou através de mim como um relâmpago, do pescoço aos pés. Eu olhei para ela com tudo que eu tinha. Eu murmurei não para ela. Ela foi empurrada para trás instantaneamente, a dor do nervo diminuindo, me permitindo respirar de forma mais normal novamente. A garota fantasma estava pálida, sua pele brilhando como se estivesse suando. Ela continuou recuando. Ela não tinha mais nada.

Pisquei com força, me tornando mais consciente do que estava acontecendo. Tara estava olhando para mim antes de sorrir para Asher.

"Tudo bem, eu entendo. Você está muito ocupado para ajudar agora." Tara deu-lhe grandes piscadas e um pequeno sorriso.

Merda, ela ia chorar? Oh não, ela estava puxando o cartão da garota, parecendo doce e magoada.

"Talvez você possa ajudar com o Baile de Inverno e o Baile no próximo semestre?" Ela perguntou.

Antes que ele pudesse responder, Asher olhou para mim, sua testa franziu quando ele franziu a testa.

“Lexia? Seu nariz está sangrando de novo?” Ele perguntou, sua voz cheia de preocupação. Minha cabeça ainda lateja, eu assenti. Ele correu os olhos sobre mim, seu rosto preocupado. Ele estendeu a mão e pegou meu braço.

“Vamos, vamos te limpar.” Ele me deu um pequeno empurrão para me mover. “Vou pensar no próximo semestre, Tara.” Falou por cima do ombro, seu olhar ainda em mim enquanto passávamos pela garota fantasma.

Senti uma onda de sangue e amaldiçoei quando fechei meu nariz. Andei mais rápido, tentando fugir para que a dor ardente no meu peito parasse. Quando viramos a esquina, meus lenços estavam encharcados. Vendo isso, Asher puxou seu pequeno pacote de lenços de sua bolsa e os entregou para mim. Eu adicionei um pouco ao meu nariz. Quanto mais longe da garota morta estávamos, menos meu nariz sangrava.

“Sério Lexie, o que há com seu nariz?” Ele perguntou, ainda franzindo a testa.

Tentei encontrar uma desculpa que explicasse isso.

“É meio que uma coisa médica.” Eu disse, checando para ver se meu nariz havia parado de sangrar. Felizmente tinha.

Uma vez na sala de aula, fui direto para a pia, Asher um passo atrás de mim.

“Que tipo de coisa médica?” Ele perguntou, pegando uma toalha de papel seca e entregando para mim.

“Não é nada sério. Isso só me dá sangramentos nasais e me deixa doente de vez em quando.” Sofrendo com a mentira que eu estava criando, pensei que isso poderia funcionar. Asher franziu a testa para mim, em seguida, recuou do assunto quando fomos para a nossa mesa.

Durante toda a hora de aula, Asher, felizmente, pareceu esquecer meu sangramento nasal. Tentei ajudá-lo com o desenho de um vaso, mas ele sempre acabava desenhando homens de palitos pulando para a morte. Acabei desistindo.

# Capitulo 5

Antes de ir para a biblioteca, parei em um posto de gasolina para pegar uma grande garrafa de água e alguns pacotes de lenços de papel. Eu precisava parar de usar os lenços de Asher. Fiz questão de mandar uma mensagem para Rory dizendo a ele onde eu estaria.

A biblioteca do condado não era uma biblioteca enorme, mas parecia grande para mim. As paredes externas do prédio eram feitas de pedra de rio, e perto da entrada havia uma placa que dizia “não escalar.” Isso me fez sorrir.

Entrei na grande sala, notando que havia poltronas confortáveis aqui e ali, espalhadas pelos cantos, criando recantos de leitura. Não parecia uma biblioteca. Se não fossem as estantes, pareceria um café. Era grande e aconchegante ao mesmo tempo.

Eu avistei os caras em uma das mesas maiores e me dirigi. Isaac estava sentado em uma ponta da mesa, Ethan e Miles sentados de um lado, Zeke do outro. Sentei na frente de Miles ao lado de Zeke e comecei a pegar meus livros.

“Ouvi dizer que você teve outra hemorragia nasal hoje.” Zeke anunciou em sua voz grave. Eu estreitei meus olhos para ele. “Asher disse que é algum tipo de coisa médica.” Ele olhou para mim, seus olhos exigindo respostas.

“Vocês fofocam tanto quanto as garotas.” Retruquei enquanto abria minhas anotações da Civilização Mundial para estudar. Isaac e Ethan riram. Miles ajustou os óculos e passou os olhos por mim. Antes que ele pudesse me fazer qualquer pergunta, mudei de assunto. “Como é que vocês podem ficar até tarde nas noites de escola?”

Todos se entreolharam por um segundo antes de olharem de volta para seus livros.

“O pai de Asher geralmente está fora da cidade a negócios.” Miles começou, seus dedos batendo em um ritmo staccato novamente. “No momento, minha mãe está em uma farra de redecoração, então ela não me quer no caminho.” Ele deu de ombros, quase enterrando o nariz no livro. Isso não parecia certo para mim, mas antes que eu pudesse pensar em perguntar, Ethan falou.

“Não podemos fazer o que queremos, nossa mãe é professora na escola primária e geralmente fica presa corrigindo trabalhos depois da escola. Sempre temos que fazer check-in, mas ela conhece nossos amigos e sabe que não estamos interessados em fazer nada muito estúpido.” Isaac concordou com a cabeça. Eles não mencionaram seu pai, e eu decidi não perguntar.

“Minha tia Sylvia trabalha à noite no restaurante da cidade.” Zeke deu de ombros enquanto virava uma página em seu livro de Física “Contanto que eu faça check-in e fique longe de problemas, ela praticamente me deixa fazer o que eu quero.”

Todo mundo estava evitando olhar para mim. Foi quando eu entendi, eles geralmente não tinham ninguém em casa na maior parte do tempo. Eles

ficaram juntos a noite toda para fazer companhia um ao outro. A parede que eu mantinha em volta do meu coração rachou um pouco mais. Merda.

“Sintam-se à vontade para vir a qualquer hora, pessoal.” Eu disse, mantendo minha voz leve. “Vai irritar a porcaria de Tara.” Risadas corriam ao redor da mesa.

Todos nós começamos a trabalhar estudando. Me concentrei na minha Civilização Mundial pela primeira hora. Eu tinha mudado para Química quando notei Ethan se mexendo com o canto do meu olho, estremecendo. Ergui os olhos do meu livro e o observei tentando esticar a parte inferior das costas enquanto permanecia em sua cadeira.

“Ethan, você está bem?” Eu perguntei.

Ele ainda estava fazendo careta quando respondeu.

“Sim, eu só...” Ele fechou os olhos, grunhindo de dor.

A cabeça de Isaac se ergueu, seu rosto sério. Ele correu os olhos sobre seu irmão como se estivesse examinando-o.

“É apenas uma lesão nas costas antiga.” Disse Ethan. Ele olhou para sua bolsa no chão e fez uma careta para ele. Ele fechou os olhos e suspirou, parecendo resignado. “Irmão, você poderia...”

Ele nem precisou terminar a frase. Isaac se abaixou, pegou a bolsa de Ethan e colocou na mesa para ele.

“Obrigado.” Ethan abriu um bolso em sua bolsa e tirou uma garrafa de água seguida por uma garrafa de prescrição. Ele derramou uma grande pílula branca, então engoliu rapidamente. “Oh, ibuprofeno, como eu te amo.” Ele resmungou enquanto colocava a garrafa de volta em sua bolsa. Ele empurrou sua bolsa para o meio da mesa.

O que ele fez nas costas? Pela primeira vez, eu não ia perguntar. Ethan não parecia bem com a situação. Ele voltou para sua lição de casa. Voltei para a minha química.

“Espasmos musculares?” Isaac perguntou baixinho.

“Está tudo bem.” Ethan praticamente rosnou para seu irmão.

“Você não vai treinar esta noite.” A voz de Isaac era firme. Era estranho vindo de Isaac.

“Vai ficar tudo bem.” Ethan sussurrou para seu irmão. “Acabei de esquecer de tomar minha pílula do meio-dia.” Isaac falou.

Foi um pouco mais tarde quando Asher apareceu, recém-banhado. Ele caiu na cadeira no final à minha direita.

“Como foi o treino?” Eu perguntei, abrindo meu livro de matemática.

“Tudo bem, o treinador estava com raiva por eu ter fugido ontem.” Asher nos informou enquanto pegava um de seus livros. “Ele me fez correr mais

voltas como punição, e isso acabou comigo. O que eu perdi?"

"Ah, nada demais. Os caras estavam apenas me contando todos os seus segredos mais embaraçosos." Eu disse a ele, minha voz sincera.

Sua cabeça disparou, olhando ao redor do grupo com os olhos arregalados. Os outros caras riram. Asher estreitou os olhos para mim de brincadeira

"Eles não fariam, eu tenho muita sujeira neles." Ele me assegurou antes de abrir seu livro.

"Ok, você e eu, precisamos conversar em breve." Eu disse a ele sinceramente. Asher sorriu e todos voltaram ao trabalho.

Meia hora depois, eu estava no meio do meu dever de casa de álgebra quando senti. Aquele maldito frio no meu pescoço. Levantei minha cabeça lentamente e olhei ao redor. Havia uma mulher morta andando por um corredor de livros, olhando para eles com tristeza. Eu quase podia ver as ondas de angústia saindo dela. Eu não queria ajudá-la. Mas quando ela se aproximou, senti suas emoções correndo por ela. Dor, perda e confusão se derramaram sobre mim. Ela não sabia que estava morta. Minha cabeça começou a doer. Eu não poderia *ajudá-la.*

Porra.

Eu coloquei minha caneta para baixo e fiz um show de esticar meus braços.

“Vou esticar as pernas, talvez encontrar um livro para levar para casa.” Eu disse aos caras quando saí da minha cadeira. Ninguém fez perguntas enquanto eu me movia para as prateleiras. Quanto mais perto eu chegava dela, mais minha cabeça latejava. Eu estava supondo que ela morreu de traumatismo craniano. Eu a encontrei no meio do corredor.

“Eu vejo você.” Sussurrei para ela.

Ela se virou para mim, o alívio varrendo seu rosto.

“Graças a Deus.” Ela disse, seus olhos correndo pelas prateleiras. “Ninguém parece estar me ouvindo.”

A dor na minha cabeça aumentou, fazendo meu estômago revirar. Eu gesticulei mais para dentro das estantes e dei um passo ao redor dela. Eu estendi minha mão enquanto o mundo girava. Pisquei com força e me concentrei em ficar mais longe da vista. Quando encontrei um canto, dei um passo para trás e o mundo parou de girar. Definitivamente traumatismo craniano.

Olhei para a mulher; ela parecia doce. Ela parecia estar na casa dos trinta quando morreu. Seu cabelo castanho preso em um coque bagunçado preso com lápis. Ela usava uma saia longa e escura de tweed e um suéter de tricô azul com uma blusa branca por baixo. A gola peter pan aparecendo por cima do suéter.

“Qual o seu nome? Quem é Você?” Eu perguntei quando minha cabeça começou a latejar com meu pulso. Ela lambeu os lábios antes de responder.

“Eu sou Lily Mason. Eu sou a bibliotecária aqui, mas ninguém parece estar me ouvindo.” Ela me disse antes de apontar para uma seção de livros. “Não-ficção não deveria estar aqui, deveria estar na parede leste. E...” Ela começou a listar as mudanças que ocorreram desde sua morte. Ela realmente não tinha ideia de que estava morta. Porra.

Sentei em uma poltrona e tirei os lenços do bolso.

“Fale sobre você.” Pedi, minha cabeça já latejando.

Lilly Mason me contou tudo. Ela me contou sobre seu amor por livros, como ela não queria nada mais do que sentar e ler por horas ininterruptas. Ela me contou sobre seus sonhos de tornar esta biblioteca a melhor da região. Isso era tudo o que ela queria, ela não se importava se ela tinha uma família ou filhos. Apenas os livros dela.

Eu a escutei o máximo que pude. Minha cabeça parecia estar em carne viva, todas as memórias dela estavam surgindo. Eu estava segurando lenços de papel no meu nariz por 15 minutos quando não aguentei mais.

“Lilly, querida, você está morta.” Eu disse a ela com uma voz anasalada. Ela pareceu surpresa, e então rapidamente balançou a cabeça.

“Não, não estou, estou aqui tentando fazer as coisas.” Ela insistiu.

Eu resisti à vontade de gemer, meu estômago estava revirando, eu não tinha muito tempo. Apontei

para um livro que alguém havia deixado sobre uma mesa.

“Pegue esse livro.” Eu ordenei. A dor não estava mais no meu pulso; era constante.

Lilly foi até a mesa e tentou pegar o livro. Sua mão passou direto por ela. Ela olhou para mim atordoada. Meu coração doeu por ela, mas eu estava ficando sem tempo aqui.

“Seu corpo se foi, querida, mas você não precisa ficar presa aqui.” Ela parecia que ia chorar. Meu estômago revirou. Ugh, eu ia precisar de um saco de lixo. “Lilly.” Chamei a atenção dela, as lágrimas escorriam pelo seu rosto. “Eu não sei o que vem na próxima parte, mas todo mundo que eu já vi cruzar tinha um olhar de pura alegria em seus rostos.” Expliquei. Eu tive que fechar meus olhos enquanto o mundo girava.

“Sério?” A voz de Lilly tremeu com incerteza.

Oh, por favor, Deus, crossover, por favor. Engoli em seco quando abri meus olhos e encontrei os dela. Senti mais sangue começar a escorrer do meu nariz. Peguei mais lenços tentando salvar meu suéter.

“Realmente.” Eu disse a ela, minha voz abafada por trás da minha mão. “Se existe um céu, Lilly, o seu não seria melhor do que este? Com livros você pode realmente ler, tocar e cheirar?”

Ela assentiu, seus olhos ansiosos. “Como?” Ela perguntou.

Minha cabeça disparou, minha visão desaparecendo por um momento.

“Apenas deixe este mundo.” Eu expliquei, minha voz suave e abafada. “Você é quem está se mantendo aqui.”

Ela assentiu antes de olhar ao redor da biblioteca mais uma vez. Lágrimas ainda estavam caindo em suas bochechas quando ela começou a desaparecer.

“Obrigada.” Ela sussurrou pouco antes de ir embora.

Assim que ela terminou de desaparecer, eu corri. Não tive tempo de andar. Corri pelas ilhas, meu estômago já se rebelando. Ainda não, ainda não, ainda não. Corri para a alcova com as portas do banheiro, mal percebendo que os caras me viram mergulhando pela porta. Corri para a baia mais próxima, caí de joelhos e vomitei. Eu estava doente repetidamente. Sangue escorrendo do meu nariz, olhos cheios de lágrimas. Minha cabeça explodindo. O mundo girou enquanto eu tentava respirar entre os surtos de doença. Finalmente, eu não tinha mais nada. Segurei meu cabelo para trás em uma mão e procurei o papel higiênico com a outra.

Quando tive certeza de que não estava vomitando de novo, dei a descarga e sentei na minha bunda, minhas costas contra a parede do box. Eu segurei mais lenço no nariz e usei a outra mão para limpar meu rosto. Me senti fraca, esgotada e vacilante. Então, eu apenas sentei lá focando na respiração enquanto meu estômago parava de dar cólicas. Eu tinha que ficar trocando meus lenços; meu nariz não queria parar de sangrar. Eu estive lá muito tempo.

Quando meu nariz finalmente parou de sangrar, joguei os lenços ensanguentados no vaso sanitário e lentamente me levantei. Fui até a pia, lavei as mãos e me olhei no espelho. Minha pele já pálida parecia ainda mais branca, minha pele pegajosa. Sangue seco formou crostas ao redor da minha boca e queixo. Algumas gotas mancharam meu suéter. Excelente. Me sentindo trêmula, lavei o rosto e usei as toalhas de papel para secar. Eu me senti fraca, como se uma brisa fosse me derrubar. Eu sabia que precisava ir para casa. O que eu ia dizer aos caras? A intoxicação alimentar funcionaria, certo? As pessoas têm intoxicação alimentar o tempo todo. Certo?

Respirei trêmula e voltei para a biblioteca. Senti os olhos do cara em mim instantaneamente. Andei com os olhos no chão, nas prateleiras, em qualquer lugar, menos nelas. Quando cheguei à mesa, eles não perderam tempo.

“Red, você parece uma merda.” Isaac me informou.

“Você está bem, Linda?” Ethan parecia preocupado.

“O que aconteceu?” Zeke exigiu.

“Você está se sentindo bem?” Miles perguntou gentilmente.

“Você teve outra hemorragia nasal?” Asher perguntou diretamente.

Eu balancei minha cabeça quando comecei a fazer as malas.

“Não, estou bem, devo ter comido um burrito estragado na parada rápida.” Eu disse a eles, mantendo minha voz impassível, embora eu não pudesse nem olhar para eles quando disse isso. “Não estou me sentindo bem, então vou para casa.” Tirei minha jaqueta do encosto da cadeira e a vesti, engolindo outra onda de náusea. Eles estavam me observando como falcões. O rosto de Miles estava desconfiado quando seu olhar passou por mim.

“Eu posso te levar para casa, Red.” Isaac ofereceu, já saindo de sua cadeira. Ethan estava concordando com a cabeça. Acenei para ele se sentar novamente.

“Não, está tudo bem, você tem treino esta noite. Além disso, provavelmente vou ficar bem agora depois de vomitar minhas tripas.” Peguei minha bolsa antes que alguém pudesse se oferecer para me levar. “Vejo vocês amanhã.” Eu me virei e fui embora. Eu estava a apenas alguns metros de distância quando os ouvi conversando.

“Alguém mais notou o sangue em seu suéter?” Miles perguntou, sua voz calma. Os outros dizem que sim. Por quanto tempo mais eu seria capaz de esconder isso?

Quando voltei para casa, nem cheguei a subir as escadas, cheguei ao sofá e caí.

NO QUE PARECEU um segundo depois, Rory estava me sacudindo para acordar. Ui, não.

“Huh?” Eu perguntei, sentando ainda meio adormecida. As mãos de Rory agarraram meu rosto e me forçaram a olhar para ele. Ele estava tentando abrir uma das minhas pálpebras quando finalmente acordei. “Estou bem! Estou bem!” Eu bati nele. Minha cabeça latejava, e meu estômago revirava com o movimento. Foi um batimento cardíaco antes de suas mãos soltarem meu rosto. Eu pisquei meus olhos abertos; a sala estava escura, exceto por uma lâmpada.

“O que aconteceu?” Rory exigiu seu rosto duro. “Tara está lá em cima jurando que você chegou em casa bêbada e desmaiou no sofá.”

Eu bufei e imediatamente me arrependi. Meu rosto doeu. Deitei com os olhos abertos para que Rory não surtasse novamente.

“Eu encontrei aquela garota fantasma de novo hoje, ela estava sendo uma verdadeira vadia também.” Eu disse a ele, esfregando a ponta do meu nariz. “Então todos nós fomos para a biblioteca e encontrei uma mulher morta lá.” Eu gemi quando me sentei de volta colocando meus pés no chão. “Eu a ajudei a seguir em frente, fiquei com um nariz muito ruim e fiquei doente.”

Rory se virou até que ele estava sentado normalmente no sofá ao meu lado.

“Como você cobriu isso?” Ele perguntou.

Eu sorri dolorosamente. “Eu disse a eles que comi um burrito estragado no mercado.” Rory bufou com isso. “Asher estava perguntando sobre os narizes

sangrando hoje, eu disse a ele que é uma condição médica que surge de vez em quando."

"Você acha que foi uma boa ideia?" Sua voz estava cheia de dúvidas.

Esfreguei meus dedos contra minha testa tentando aliviar a dor.

"É melhor do que a verdade." Eu disse a ele honestamente. "Dessa forma eles vão pelo menos ficar mais um pouco."

"Lexie..." Rory começou em sua voz de sermão, mas antes que ele pudesse começar, houve uma batida na porta. Rory franziu a testa para mim antes de se levantar e atender.

"Eu trago sopa de galinha!"

Minha cabeça levantou tão rápido que fiquei tonta. Ethan estava parado na porta. Uma grande bandeja de plástico nas mãos com caixas de DVD em cima. "E filmes com o mínimo de sangue."

Rory sorriu e gesticulou para ele entrar. Ethan jogou os filmes para mim e então foi para a cozinha.

"O que você está fazendo aqui?" Eu nunca tinha ficado mais surpresa na minha vida. Ethan começou a bater em algumas panelas e frigideiras na cozinha.

"Linda está doente, nós fazemos nossa Linda melhorar." Ele me disse, sua voz suave chamando da cozinha.

Rory ainda estava sorrindo quando olhei para ele sem saber o que fazer. “É o que amigos fazem Lexie.” Ele disse gentilmente.

Eu não conseguia entender o fato de Ethan estar aqui.

“E quanto ao treinamento?” Eu perguntei.

Ethan voltou e estendeu os vídeos para eu escolher um. “Isaac disse que poderia treinar com um dos outros lutadores hoje à noite.” Ele balançou os vídeos na minha frente para me fazer escolher. Eu escolhi um filme de super-herói.

Quando ele foi colocar o filme, houve outra batida na porta. A testa de Rory franziu quando ele se levantou e atendeu. Miles estava ali com um saco plástico na mão. Suas orelhas ficaram rosadas quando ele a ergueu.

“Eu trouxe um remédio que pode ajudar Alexis a se sentir melhor.” Miles ofereceu, incerto. Rory deu um grande sorriso e gesticulou para ele entrar. Miles veio direto para mim; ele se sentou à minha direita e enfiou a mão na bolsa. “Você ainda está enjoada?” Ele perguntou, puxando uma caixa branca, que ele começou a abrir.

“Hum, um pouco, apenas quando eu me movo muito rápido.” Eu disse a ele, ainda em choque ao vê-los. Miles tirou um comprimido redondo ainda em sua embalagem. Ele me entregou.

“Mastigue isso, vai parar a náusea.” Miles ordenou.

Miles me ordenou!

Ainda em choque, abri e mastiguei. Tinha gosto de cereja. Eu ainda estava olhando para eles como se fossem de outro planeta quando houve outra batida na porta. Rory começou a rir enquanto se levantava novamente para responder. Asher estava lá com um grande saco plástico na mão. Eu só o vi entrar porque Miles estava perguntando se eu tinha algum outro sintoma.

“Uma dor de cabeça, dor no corpo.” Respondi perplexa. Miles tirou um frasco de analgésicos e começou a abri-lo. Foi quando um grande e fofo cobertor verde esmeralda pousou no meu colo. Asher caiu ao meu lado. Olhei para ele confusa, e levantei uma ponta do cobertor. Ele encolheu os ombros.

“Quando minha irmã está doente, ela usa um cobertor grande e felpudo.” Asher gesticulou para o meu colo coberto de cobertor. “Então, você ganha um cobertor grande e felpudo.”

Minha boca caiu aberta para dizer algo, mas nada saiu. Eu ainda estava tentando entender isso. Os caras estavam aqui? Houve outra batida na porta enquanto eu ainda parecia um peixe encalhado. Rory estava rindo enquanto inclinava a cabeça para trás.

“Entre.” Rory gritou, se divertindo demais. Virei para ver Zeke fechando a porta atrás dele com algumas sacolas de supermercado em suas mãos. Ele os abriu e começou a listar o que trouxe distraidamente.

“Eu trouxe diferentes tipos de refrigerantes e alguns biscoitos.” Ele nem se deu ao trabalho de

olhar para mim, apenas se dirigiu para a área da cozinha. Ethan se virou e viu Asher.

“Ladrão de pontos.” Ethan acusou antes de voltar para a cozinha. Asher apenas sorriu para ele. Finalmente encontrei minha voz.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Eu quase gritei. Eu estava realmente fora da minha mente aqui. Eles estavam realmente aqui.

“É o que fazemos quando um de nós está doente.” Ethan chamou da cozinha.

“Nós aparecemos e trazemos coisas para você se sentir melhor.” Miles disse, ajustando seus óculos.

“Nós trazemos filmes e cobertores para manter o doente no sofá, e se for Zeke, todos nós sentamos nele para mantê-lo lá.” Acrescentou Asher, como se isso fosse um comportamento perfeitamente normal.

“Eu ouvi isso.” Zeke disparou de volta da cozinha.

“Nós trazemos a sopa de macarrão e galinha da mamãe, que é a melhor coisa do mundo.” Ethan me informou enquanto dava a volta no sofá. Ele me entregou uma tigela com cuidado, que Asher pegou para que Miles pudesse me entregar os analgésicos.

“E nós fazemos companhia para você.” Zeke anunciou enquanto dava a volta no sofá e me entregava um copo de líquido dourado.

Olhei para todos eles, completa e totalmente estupefata. Eles vieram porque eu estava doente e queriam me fazer sentir melhor? Era tão simples para

eles. Senti uma seção inteira daquela parede ao redor do meu coração desmoronar. Emoções rasgaram através de mim enquanto eu olhava para Rory sem palavras, lágrimas enchendo meus olhos. Rory apenas sorriu compreensivamente para mim. Tara me salvou de me envergonhar ao descer as escadas.

"O que há com todo esse barulho...?" A voz irritada de Tara sumiu.

Tomei rapidamente o Tylenol, usando o refrigerante para engolir, mais para me dar um momento para me recompor do que para a dor real. Asher pegou meu copo e me entregou a tigela de sopa. Ele estava intencionalmente não olhando para as escadas onde eu suponho que Tara estava parada.

"O que todo mundo está fazendo aqui?" Tara perguntou, sua voz de repente se tornando amigável.

"Linda está doente, então estamos aqui para sufocá-la e lhe devolver à saúde." Ethan declarou antes de se virar e sentar no chão entre Miles e eu. Zeke pegou a poltrona da esquerda. A mão de Ethan tocou meu sapato, então ele olhou para os meus pés.

"Você ainda está usando sapatos?" Ethan gemeu. Eu nem cheguei a responder. Ethan começou a tirar minhas botas. Ethan as jogou para Zeke, que as pegou e colocou no chão.

"Nós temos uma regra estrita de não usar sapatos quando você estiver doente." Asher apontou, esticando o braço nas costas do sofá.

"E-eu vejo isso." Eu gaguejei, ainda em transe.

Com o canto do olho, vi Tara caminhar lentamente até o pé da escada.

“Nós também temos uma política de pijama.” Asher me informou, seu olhar correu sobre o meu suéter voltando para o meu rosto. “Mas vamos deixar você deslizar, já que parece que você chegou em casa e desmaiou.”

“Eu acabei de acordá-la um minuto antes de vocês começarem a aparecer.” Rory admitiu sorrindo.

Asher assentiu, então olhou de volta para a televisão. Ethan apertou o botão play.

“Ei, eu trouxe aquele grande pote de sopa da nossa casa se alguém estiver com fome.” Ethan acenou com a mão em direção à cozinha.

“Nós comemos no restaurante depois que Lexie foi embora.” Asher admitiu antes de olhar para mim e franzir a testa. “Tome sua sopa, mulher.”

Dei-lhe um pequeno sorriso e comecei a comer. É realmente uma sopa de frango incrível.

“Nesse caso, estou pegando uma tigela.” Rory anunciou enquanto se levantava, Tara o seguiu até a cozinha.

Eu levei um segundo para olhar ao redor para todos eles. Eu estava doente, pensaram com intoxicação alimentar, então vieram me fazer companhia e cuidar de mim.

“Vocês são muito incríveis, vocês sabem?!” Eu disse a eles honestamente. Estou feliz por ter mantido minha voz sem rachar. A maioria deles deu de

ombros, um casal acenou com a mão com desdém enquanto assistiam ao início do filme.

"Somos uma família, é o que fazemos." Miles me disse distraidamente. Eles realmente não sabiam o quão incrível isso era para mim. Eu comi minha sopa, coberta no meu cobertor, cercada por pessoas que realmente pareciam se importar comigo. Não demorou muito para eu adormecer novamente.

# Capitulo 6

EU acordei na manhã seguinte ainda no sofá. Eu grogue olhei em volta até encontrar meu celular na mesa de centro. Desliguei o alarme o mais rápido possível. Sentei e coloquei meus pés no chão, em seguida, esfreguei minhas mãos no meu rosto. Tentei me lembrar do que aconteceu depois que comi aquela sopa incrível. Lembrei de todos falando, e foi isso. Eu devo ter desmaiado de volta. Eu vagamente me lembrei de me aconchegar no ombro de alguém. Espero não ter babado neles. Esses caras eram incríveis, e eles realmente nem sabiam disso. Eu queria fazer algo para agradecê-los.

Eu rapidamente fiz um texto em grupo pedindo a todos eles pedidos de café antes de subir as escadas e tomar um banho. Eu tinha acabado de colocar minha calcinha preta e sutiã de sempre quando meu telefone começou a vibrar. Eu o peguei para encontrar os pedidos de bebida chegando. Então me ocorreu. Eu não sabia onde encontrá-los.

Alexis: Onde vocês querem se encontrar esta manhã?

Miles: Onde você estaciona? Você vai precisar de ajuda para carregar.

Alexis: Eu consigo, onde vocês querem se encontrar?

Zeke: No seu armário?

Asher: Que tal nossa mesa de sempre?

Alexis: Eu voto na mesa!

Isaac: Armário!

Ethan: Eu não me importo.

A conversa continuou assim até que eu finalmente liguei.

Alexis: Estou trazendo café para a mesa! Agora, se vocês não se importam, eu gostaria de colocar minhas calças.

Houve um longo silêncio. Eu estava prestes a desligar o telefone quando ele vibrou novamente.

Ethan: Linda ganha, porque ela está sem calças.

Asher: Sim, garotas sem calças sempre ganham.

Zeke: Concordo.

Isaac: Você trapaceia, Red.

Miles: Nos ignore e se vista, por favor.

Sorri para mim mesma e vesti minha calça jeans escura, camisa cinza com decote em V e um xadrez roxo real que deixei desabotoado. Fiz minha rotina matinal habitual e coloquei meu cabelo de volta em uma trança solta. Eu puxei minha jaqueta, me certificando de que eu tinha tudo. Fiz meu almoço, peguei minha bolsa e saí cedo.

Peguei os cafés e fiquei extremamente agradecida pelo café ter bons suportes. Eu estava carregando minha bolsa e o café quando percebi que podia ver

minha respiração, estava tão frio esta manhã. Fiquei surpresa ao descobrir que Miles, Asher e Zeke já estavam na mesa.

“Bom dia.” Coloquei os cafés na mesa e mostrei o que era o quê.

“Como você está se sentindo esta manhã?” Miles perguntou enquanto olhava através do café encontrando o seu.

“Eu tive oito horas de sono, eu sou a melhor de todos aqui.” Falei a eles alegremente. Era verdade. Eu geralmente nunca me senti tão bem pela manhã. Inferno, meu café era até descafeinado.

“Bom, você parece muito melhor esta manhã.” Disse Asher enquanto pegava seu café.

“Obrigada por virem cuidar de mim, pessoal.” Senti meu rosto ficar vermelho enquanto mantive meus olhos no meu café. “Vocês não precisavam, mas eu realmente aprecio isso.” Me forcei a admitir para eles. Limpei a garganta antes de mudar de assunto o mais rápido possível. “Então, quão irritante foi Tara?”

Zeke e Miles riram. Asher gemeu. Olhei para cima para ver seu rosto dolorido.

“Ela continuou tentando fazer com que Asher falasse com ela.” Zeke me respondeu, um sorriso no rosto. “Ele respondeu a ela, mas manteve suas respostas curtas.”

“Então um de nós mudaria de assunto ou perguntava algo a Asher.” Miles admitiu, sorrindo seu pequeno sorriso.

“Eu sofri por você, Ally.” Asher declarou, apontando para mim. Me aproximei e o abracei pela cintura. Ele me deu um aperto. Baunilha e canela encheram meu nariz.

“Daí o café.” Dei um passo para trás sorrindo. Ele estava sorrindo de volta para mim quando um borrão bateu em mim.

“Red!” Isaac gritou enquanto ele praticamente me atacou. Eu teria caído se não fosse por Isaac me levantando pela cintura e me balançando em um círculo. Eu mal consegui salvar meu café. Isaac me colocou de volta no chão, seus braços subindo para um abraço. “Desculpe, eu não estava lá ontem à noite. Como você está se sentindo?”

Eu abracei seu braço no meu peito, sorrindo. Isaac era tão doce. Ethan caminhou em um ritmo normal.

“Muito melhor, obrigada.” Eu inclinei minha cabeça para trás contra seu ombro. “Asher estava me contando sobre Tara ontem à noite.” Senti Isaac rir quando ele me deu um aperto antes de me soltar.

“Ah sim, Tara não estava feliz.” Ethan disse enquanto passava por mim para pegar seu café.

“Ela provavelmente pensa que você está tentando roubá-lo, especialmente depois que você adormeceu na noite passada.” Disse Isaac, sorrindo enquanto bebia seu café.

“O que você quer dizer?” Eu perguntei, olhando ao redor do grupo, meu coração acelerado. Eu disse algo estranho no meu sono?

“Depois que você adormeceu no sofá, você meio que acabou dormindo no ombro de Asher.” Miles me informou antes de tomar um gole de seu café. Soltei a respiração que estava segurando. Aconchegar Asher em meu sono, com isso eu poderia lidar. Olhei para Asher, que parecia um pouco desconfortável.

“Eu babei?” Perguntei a ele sério. Alguns deles riram.

“Sem baba.” Asher me assegurou.

“Tara realmente não parecia feliz quando saímos.” Zeke me informou sorrindo.

Suspirei. Haveria uma reação a partir disso. Oh bem, nada a ser feito sobre isso agora.

“Eu vou lidar com isso mais tarde.” O sino da manhã tocou. “Vejo vocês no almoço.” Falei por cima do ombro enquanto me dirigia para a aula.

MEU DIA CONTINUOU como de costume, embora houvesse mais sussurros e insultos enquanto eu andava pelos corredores hoje. Quando a Química finalmente acabou, eu estava mais do que pronta para encerrar o dia.

Estávamos conversando sobre o teste de química quando chegamos à nossa mesa de sempre. Asher estava chegando lá sozinho.

“Então, como vocês se saíram nos testes?” Asher perguntou enquanto se sentava ao lado de Ethan no banco à minha esquerda. Isaac sentou ao meu lado, de costas para Jason e seus amigos.

“Tenho certeza de que me saí bem.” Miles murmurou. Isaque riu.

“Você terminou esse teste em dez minutos; você passou o resto do tempo verificando tudo novamente.” Disse Isaac. As orelhas de Miles ficaram rosadas quando ele deu de ombros.

“E você, garota Ally?” Asher perguntou, puxando sua lancheira.

“Acho que passei, e com apenas dois dias para estudar, vou aceitar.” Eu disse a ele enfaticamente enquanto pegava meu próprio almoço. “Na verdade, fui tão bem que estou pensando em gazear o resto do dia. Algum voluntário?”

“Se você sair, eles ligam para sua casa.” Zeke anunciou enquanto se jogava no banco vazio em frente a nós.

“Toda vez?”

Ele assentiu enquanto pegava seu próprio almoço.

Eu amaldiçoei, teria sido bom evitar a garota fantasma cada vez mais vadia hoje.

“Você não quer ficar de castigo neste fim de semana.” Ethan me informou. “Minha banda vai tocar no Vegabond no sábado à noite.”

“Vegabond?”

Ethan assentiu, então pareceu perceber que eu não sabia do que ele estava falando.

“É um clube em Dulcet que deixa o público de 16 a 20 pessoas no sábado à noite.” Explicou Ethan, abrindo sua garrafa de água. “Não há muito o que fazer por aqui para nós, então eles nos deixam entrar aos sábados para que tenhamos algo para fazer além da festa. Eles sempre têm música ao vivo naqueles dias.”

“Às vezes a música é muito boa.” Isaac admitiu antes de morder seu sanduíche.

Parecia divertido. Ethan se inclinou para frente e me deu um sério contato visual.

“Você tem que vir, você não tem escolha.” Ele ordenou. Eu segurei um sorriso.

“Claro, eu vou. Eu quero ver sua banda tocar.” Eu disse. Eu realmente queria ouvir aquela voz esfumaçada dele cantar.

“O que mais vamos fazer neste fim de semana?” Zeke perguntou antes de morder seu sanduíche.

Miles levantou um dedo antes de terminar de engolir sua comida.

“Há uma pequena chuva de meteoros chegando esta noite que eu queria ver.” Miles anunciou.

“Se importa se eu for com você? Eu nunca vi uma chuva de meteoros.” Eu disse, não querendo incomodar Miles.

“Isso é perfeito.” Ele me disse, um pequeno sorriso no rosto. “Porque eu ia pedir para usar seu deck para assistir hoje à noite.”

Sorri para ele e tomei um gole de água.

“Estou trabalhando hoje à noite.” Zeke anunciou, todos gemeram. Zeke deu de ombros. “Se eu trabalhar hoje à noite, terei folga amanhã à noite e posso ir ver a banda de Ethan.”

“Bem, tudo bem então.” Ethan disse, terminando seu sanduíche.

“Estou trabalhando domingo e sábado de manhã.” Disse Asher. Ninguém parecia gemer com isso; aparentemente, apenas as noites de trabalho eram dignas de gemidos.

“Onde você trabalha?” Eu perguntei, colocando meu lixo na minha bolsa.

“Eu trabalho no centro de escalada indoor aqui na cidade.” Asher apontou para mim. “Você deveria vir no domingo; Vou te dar uma aula grátis.”

“Parece bom para mim.”

“Sim, você provavelmente vai acabar escalando conosco neste verão de qualquer maneira.” Isaac me disse com naturalidade. “É melhor começar a aprender.”

“Vou dar uma chance.”

Os caras sorriram, Zeke sorriu.

“A chuva de meteoros chega por volta das nove esta noite, então o que vocês querem fazer até lá?” Perguntou Miles.

“Eu estarei de volta do jogo às nove.” Asher disse antes de tomar outro gole de água.

“Vocês podem simplesmente vir. Podemos assistir filmes e jantar.” Sugeri, colocando a tampa na minha garrafa de água.

“Parece bom para mim.” Miles concordou.

“Eu também.” Disse Isaac.

“Eu três.” Ethan entrou na conversa.

Asher revirou os olhos para eles antes de encontrar os meus.

“Estarei lá depois jogo esta noite.” Disse Asher.

“Vou guardar um prato para você.” Ofereci.

Ele me deu aquele sorriso grande e bonito.

Passamos a debater quais filmes assistir hoje à noite. Eu estava insistindo em Monty Python e no Santo Graal quando meu celular tocou. Curiosa, eu o puxei e respondi.

“Olá.”

“Alexis, é Laura.” A voz suave de uma garota disse em meu ouvido.

“Oi Laura, como você está?” Eu perguntei, completamente surpresa com a ligação. Acabei de vê-la em matemática algumas horas atrás.

“Lembra quando você me disse para ligar para você se Jessica Westfell fosse atrás de outra garota?” A voz de Laura estava ansiosa e ficando mais alta.

“Sim, o que está acontecendo?” Eu perguntei, minha voz dura. Os meninos pararam de falar, toda a sua atenção se voltou para mim.

“Ela tem uma caloura encurralada no banheiro. Ela está apenas rasgando ela.” A voz de Laura estava ficando em pânico. Me levantei e peguei minha bolsa.

“Qual banheiro?” Eu perguntei, balançando minha bolsa por cima do ombro.

“As meninas no pátio do prédio 200.” Eu conhecia aquele banheiro.

“Estarei aí em um segundo.” Desliguei o telefone e apontei para Asher. “Sua irmã está prestes a levar um chute na bunda.” Eu o avisei, minha voz dura.

Saí correndo, os meninos me alcançaram rapidamente. Eles tinham pernas mais longas.

“O que está acontecendo, Ally?”

Virei uma esquina e corri pelo corredor, os meninos acompanharam o ritmo.

“Jessica tem uma caloura encurralada no banheiro.” Eu bati por cima do ombro quando passamos pelo prédio 100.

“Ela está batendo nela?” Isaac perguntou, nem mesmo respirando com dificuldade.

“Se ela estiver, ela vai ser atingida de volta em um minuto.” Eu avisei Asher quando chegamos ao corredor que eu queria. Laura estava do lado de fora da porta do banheiro andando de um lado para o

outro. Quando ela me viu correndo em sua direção, seu rosto relaxou com alívio.

“Graças a Deus, nenhuma das outras garotas vai fazer nada! Eles estão apenas assistindo.” Laura gritou para mim, suas mãos tremendo.

Eu não me preocupei em parar de correr. Larguei minha bolsa enquanto me dirigia para a porta. O banheiro estava quase lotado. Eu empurrei a porta aberta e comecei a abrir caminho através da multidão. Eu não fui gentil com isso. Finalmente cheguei ao limite das meninas. Jessica elevava-se sobre uma garota não muito maior do que eu. A garota estava encurralada contra a parede e a porta fechada de deficientes. Ela estava soluçando, seu rosto vermelho.

“Você é um completo desperdício de espaço.” Jessica zombou. “Você também pode se matar e acabar logo com isso.”

Oh infernos não! Furiosa, atravessei o banheiro e agarrei Jessica pela nuca. Eu não parei de me mover até que eu tinha seu lindo rosto preso contra a parede de azulejos rosa. Ela tentou empurrar a parede, mas eu pressionei meu peso contra suas costas, mantendo-a lá. Eu respirei fundo e consegui encontrar minha calma, mal. Olhei para a menina chorando e dei-lhe um sorriso amigável.

“Oi querida, eu sou Alexis.” Eu mantive minha voz alegre e amigável. Como se eu não estivesse prendendo uma cadela na parede. As mãos de Jessica voltaram para agarrar minhas mãos; Eu mal notei. “Eu quero que você vá lá fora.” Eu disse à garota. “Há uma garota chamada Laura esperando com meus

cinco amigos. Eu preciso que você diga ao cara alto e loiro o que aconteceu hoje e o que Jessica disse para você. Certo, docinho?"

Os olhos da garota estavam arregalados quando ela assentiu. Ela rapidamente pegou sua bolsa e correu pela multidão e saiu pela porta. Foi quando minha voz mudou.

"Qual é o problema com vocês?" Eu gritei, raiva fervendo em minhas veias. "Vocês só ficam paradas aí enquanto ela está aterrorizando alguém? Isso está fodido a um nível que eu nunca vi." As garotas na multidão se mexeram, algumas delas coraram e outras pareciam envergonhadas. "Caim fora daqui!" As meninas começaram a sair pela porta do banheiro.

Quando o banheiro estava vazio, me virei para Jessica. "Eu vou deixar você ir, e eu vou me afastar." Eu disse a ela calmamente. Então eu fiz como eu disse. Dei alguns passos para trás de Jessica, ficando em uma posição defensiva. Jessica empurrou para longe da parede e ficou com o rosto vermelho.

"Sua puta do caralho..."

"Não querida, você é a puta do caralho neste cenário." Eu rebati, minha voz dura. "Você a encurralou em um banheiro dizendo a ela para se matar." Eu soletrei claramente para ela para que não houvesse como ela não entender. "Eu não sei qual é o seu maldito problema, mas você precisa lidar com isso e parar de descontar em outras pessoas." Ela olhou para mim como se eu fosse um inseto sob seu sapato.

“Não é da sua conta o que eu faço.” Ela rosnou, se aproximando de mim.

Ah, sim, isso ia ficar feio. Aproximei dela até estar em seu rosto também. Eu estava doendo para bater nela. Seus olhos se arregalaram por um segundo.

“Você está certa, não é, até que você comece a descontar em outras pessoas.” Apontei para o canto onde ela tinha encurralado a menina mais nova. “Isso foi doentio e fodido.” Mantive contato visual com ela. Minha voz ficando quente com meu temperamento. “Você puxa essa merda de novo, nós estaremos de volta aqui novamente. Só você e eu. Voce entende?”

Esperei alguns segundos antes de dar um passo para trás e para longe dela, sem virar as costas. Eu precisava ficar longe dela ou eu esmagaria seu rosto no espelho. Jéssica riu.

“O que você vai fazer? Dizer a todos para encontrá-la se eu me comportar mal?” Ela zombou, sua voz condescendente.

Sorri friamente para ela.

“Se for preciso, sim.” Apontei para o canto. “Para evitar esse tipo de merda, ficarei feliz.” Eu me virei para ir embora.

Eu estava quase na porta quando ela falou novamente.

“Fique longe do meu irmão.” Jessica me avisou.

Eu parei e mordi meu lábio inferior tentando manter a calma. Eu me virei para Jessica, que ainda estava me encarando.

“Ah, sim, falando de seu irmão.” Eu comecei, minha voz ficando fria. “Se você bater no rosto de Asher novamente, eu vou bater em você.” Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. “Só para ficarmos claros.” O som da porta do banheiro se abriu; pés grandes se moveram sobre o ladrilho.

“Que diabos, Jess? Como você pôde fazer isso com alguém?” Asher estava gritando do outro lado do banheiro.

Eu me virei e saí pela porta do banheiro, deixando Asher para lidar com sua irmã. Os meninos ainda estavam esperando do lado de fora. Laura e a garota ainda estavam lá. A garota se acalmou e estava enxugando o rosto com lenços de papel. Asher não tem dúvidas.

“Você está bem?” Eu perguntei a ela, sem saber muito bem o que dizer. Eu lido com os mortos, não com os vivos.

Ela assentiu, respirando fundo. “Obrigada.”

Meu rosto queimou, e eu sabia que os caras notaram.

“Sem problemas.” Olhei para Laura, seu braço em volta da garota. “Você sabe quem são seus alvos habituais?”

“Sim, ela faz as rondas com as mesmas pessoas.” Laura me informou, ajustando seus óculos.

“Você pode passar meu número para eles, por favor?” Eu perguntei, dando o mergulho. Eu não ia machucar Jessica a menos que ela começasse a bater nas pessoas. Mas eu não ia ficar de braços cruzados como aquelas vadias no banheiro. Porra, eu não podia.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Laura deixando-a bonita novamente.

“Sim, eu posso fazer isso.” Ela olhou para a menina menor. “Venha, eu vou te levar para casa.” Disse Laura para a menina mais nova que apenas acenou com a cabeça, seus olhos vidrados. Observei Laura caminhar com ela até a esquina antes de pegar minha bolsa.

“Lexie, você está sangrando.” Zeke apontou.

Olhei para baixo para ver as costas das minhas mãos cobertas de arranhões das unhas de Jessica. Tirei alguns lenços da minha bolsa e limpei o sangue enquanto minha adrenalina desaparecia. Minhas mãos tremiam enquanto eu jogava fora os lenços. Foi quando olhei para cima, meu rosto ainda quente.

“Linda, ouvimos você gritando com aquelas garotas daqui.” Ethan começou um sorriso enorme se espalhando pelo rosto. “Isso foi incrível.”

Senti meu rosto começar a ficar vermelho.

“Eu realmente gostaria que tivéssemos uma câmera lá; isso teria sido ótimo ter em vídeo.” Isaac suspirou melancolicamente.

Meu rosto ficou mais quente.

“Falar com Jessica sem uma multidão foi uma ótima ideia.” Disse Miles, seus olhos correndo sobre mim.

Meu rosto estava queimando enquanto eu olhava em volta procurando algo mais para falar.

“Você está corando.” Zeke afirmou, um sorriso se espalhando por seu rosto. Todos os quatro estavam sorrindo.

“Alexis cora quando alguém a elogia sobre algo que ela fez.” Observou Miles, inclinando a cabeça.

“Ah, um novo jogo.” A voz de Isaac estava muito feliz com isso.

“Isso vai ser divertido.” Acrescentou Ethan, seus olhos brilhando.

Fui salvo pelo gongo para o sexto período. Eu apenas me virei e fui embora, meu rosto em chamas.

O RESTO da escola correu como esperado. Para a aula de ginástica, não me preocupei em trocar de roupa novamente. Ninguém realmente olha ao redor no armário de qualquer maneira. É uma regra tácita.

Eu estava a caminho da aula de arte, grata que sem Asher ou Tara aqui hoje eu não teria que parar perto da garota morta. Apenas uma caminhada rápida; deve ser fácil.

Eu estava saindo para o caminho quando me atingiu. A dor atravessou meu corpo, aguda e penetrante no meio do meu peito. Engoli em seco,

quase tropeçando. Eu tive que parar por um minuto só para me acostumar com a sensação. Minha cabeça estava latejando quando olhei para cima. A garota fantasma estava parada no meio do caminho, pés separados, a cabeça inclinada. O sorriso em seu rosto enviou medo através de mim. De onde diabos ela conseguiu esse tipo de poder? Ela não conseguia tanto poder puxando energia dos alunos da escola. Então, de onde diabos ela estava tirando isso?

Eu comecei a avançar, sua raiva como uma parede na minha frente. Comecei a empurrá-lo, era como atravessar lama até a cintura. Minha cabeça latejava. Senti o sangue no meu lábio. Eu pressionei meus lenços no meu nariz, meu coração acelerado. Quanto mais perto eu chegava dela, mais ela me pressionava. Suas memórias começaram a deslizar pela minha mente ameaçando me empurrar para fora. Terror, cru e consumindo, rasgou através de mim. Eu parei de empurrar. Eu dei um passo para trás. Então continuei. Eu me afastei da garota morta e dei o fora de lá. Eu não iria para a aula de arte hoje. Eu não poderia passar pela garota morta sem arriscar ela pular em mim.

Peguei meu celular e fui direto para meu carro o mais rápido que pude sem chamar atenção. Minha mão tremia enquanto eu segurava os lenços no meu nariz.

“Você deveria estar na aula.” Rory respondeu.

Olhei para trás, verificando se Bitch Ghost estava seguindo. Ela não estava. Meu coração ainda estava acelerado.

“Nós temos um problema de merda.” Eu rebati, minha voz tremendo.

“O que há de errado? O que aconteceu?” Rory exigiu, sua voz dura.

“De alguma forma, a cadela fantasma tem um monte de suco.” Vi meu Blazer ao passar pela biblioteca. “Eu não posso passar por ela para chegar à aula de arte sem ela pular em mim.”

“Leve sua bunda para casa agora.” Rory ordenou. Alcancei minha caminhonete e abri a porta.

“Já fui para lá.” Eu subi, minhas mãos ainda tremendo, meu estômago em um nó de medo. Eu não queria ser atacado. Eu não queria morrer. “Eu não sei como lidar com ela, Rory.” Admiti, fechando minha porta. Sentei no meu carro e estava apavorada pela minha vida.

“Vá para casa, faça alguma pesquisa. Procure uma maneira de... Lidar com o problema.”

A maneira como ele expressou me disse que ele não estava sozinho. Eu estava balançando a cabeça enfaticamente enquanto respondia.

“Sim, soa bem. Pesquisar. Vou procurar uma maneira de me livrar dela.” Desliguei o telefone, meu peito apertado. Eu sabia que Bitch Ghost não estava por perto, então era tudo eu. PORRA!

Respirei fundo para me acalmar enquanto afivelava o cinto de segurança. Eu posso descobrir isso. Sim, eu posso descobrir isso. Engoli em seco quando liguei o carro. Só porque todas as outras

mulheres da minha família morreram por serem atacadas não significava que eu ia morrer.

Saí para a rua e fui para casa. Continuei tomando respirações meditativas profundas, lembrando de desacelerar e respirar... Sinal de pare! Merda, eu perdi. Verifiquei meus retrovisores e não vi mais ninguém na estrada. Graças a Deus. Me concentrei completamente em dirigir para casa. Fiz questão de parar em cada sinal de parada; Obedeci a todas as leis.

Quando cheguei à casa, me apressei. Desliguei o carro, peguei minha bolsa e corri para a porta. Quando cheguei lá, percebi que havia deixado minhas chaves no carro. Eu rosnei para mim mesma e corri de volta. Quando finalmente entrei, corri direto para a cozinha e peguei o saleiro. Abri, despejei no balcão e comecei a esfregar na minha pele. Não sei por que fiz isso. Eu não estava sendo possuída. Mas eu queria o sal em mim de qualquer maneira. Coloquei um pouco em todos os bolsos do meu jeans. Espalhei um pouco no cabelo, cheguei ao ponto de enfiar um pouco nas bojos do sutiã.

Uma vez que eu sabia que estava coberta, finalmente comecei a me acalmar. Tomando respirações calmantes profundas, eu apenas empurrei o resto do sal do balcão para o lixo e depois coloquei a tampa de volta. Voltei para a porta, minha mente um pouco mais clara agora que estava me acalmando. Peguei minha bolsa e fui para o meu quarto. Larguei minhas coisas e liguei meu computador. Ainda tomando respirações calmantes profundas. Assim que pude, comecei a procurar

maneiras de me livrar de um fantasma em um espaço público.

ALGUMAS horas depois, ouvi alguém batendo na porta. Curiosa, desci e atendi. Miles, Isaac e Ethan estavam todos parados ali, seus braços cheios de coisas. Merda, eu tinha esquecido totalmente que os caras estavam vindo.

“Ei, linda, você pode dizer ao meu irmão que ele é uma ferramenta?” Ethan perguntou enquanto entrava na casa com um estojo de guitarra nas costas. Isaac estava um passo atrás dele com sacolas plásticas de supermercado e videogames nas mãos.

“Red não faria isso você faria, Red?” Isaac perguntou, indo em direção ao sofá.

“Você é uma ferramenta.” Anunciei, sorrindo. Ethan e Miles começaram a rir.

Olhei para Ethan. “Por que ele é uma ferramenta?”

Miles entrou na casa, uma caixa de papelão marrom em seus braços

“Porque ele ainda ouve música country.” Ethan respondeu, olhando para seu irmão como se Isaac o tivesse desapontado. Eu ri enquanto fechava a porta. Quando me virei, o olhar de Miles percorreu meu rosto.

“Você está bem, Alexis?” Ele perguntou. “Você está mais pálida do que o normal.”

“Ah, sim, eu tive que matar uma aranha lá em cima.” Eu menti, esperando que eles comprassem a coisa feminina.

“Você tem medo de aranhas?” Isaac perguntou, seu rosto atordoado. “Eu pensei que você não se assustasse fácil, Red.”

Ignorei Isaac e tentei olhar para a caixa que Miles estava segurando.

“O que você trouxe?” Eu perguntei.

Miles inclinou a caixa para que eu pudesse ver dentro. Eu vi fios e controladores.

“Um PS4, vamos jogar esta noite.” Miles sorriu para mim antes de ir até a TV para configurar.

Videogames? Eu realmente nunca joguei eles antes. Mas se era isso que os caras queriam fazer, eu daria uma chance.

UMA HORA DEPOIS... Oh meu Deus, isso é tão foda! Como diabos eu não sabia como os videogames eram divertidos? Eu estava tão focada em fazer meu personagem bater o de Isaac até virar polpa que eu não percebi quando Rory chegou em casa.

“Lexia!” O grito de Rory finalmente chamou minha atenção.

Eu olhei para ele, me encolhendo. Meu personagem morreu prontamente na tela. Isaac ergueu os braços em vitória.

“Isso aí!” Gritou Isaque.

“Você tecnicamente não ganhou, Rory chamou a atenção dela. Então, sem vitória.” Miles nos informou.

Olhei para Isaac e o provoquei. “Ha-Ha.”

Eu me virei para Rory que tinha um olhar estranho em seu rosto; era meio zangado e meio “o que vou fazer com você?” Olhar. Era um olhar estranho.

Eu me levantei e entreguei meu controle para Ethan. “Eu tenho algo para você lá em cima, Rory.”

Ele assentiu, seus olhos no garoto jogando seu jogo.

Dei a volta em Miles e subi as escadas. Fui para a minha mesa e bati no meu computador para acordá-lo. Rory fechou a porta atrás de mim. Enfiei uma perna debaixo de mim e sentei na cadeira da minha escrivaninha. “Ok, eu encontrei algumas coisas que podem se livrar da Bitch Ghost.” Mostrei a ele a loja que encontrei online. “Algo chamado água de alcatrão. É para manter os espíritos malévolos ou coisas assim distantes.” Eu me virei para Rory que estava sentado na minha cama. “Mas vai demorar por volta de dois meses, pelo menos. Aparentemente, o alcatrão que essa pessoa usa não é mais tão fácil de conseguir.”

Rory puxou sua carteira e me entregou um cartão de crédito.

“Peça-o de qualquer maneira. Isso vai ser útil.”

Pedi rapidamente a água de alcatrão e devolvi o cartão de crédito. “A segunda coisa é realmente apenas informação.” Eu me virei para ele novamente. “Me deparei com um site sobre barreiras naturais, que todo mundo tem. Basicamente diz que quanto mais energia é jogada em você, mais essas barreiras se degradam.” Eu balancei minha cabeça, eu nem tinha certeza se estava recebendo informações precisas. “A partir disso, eu tive um pensamento. E se a Bitch Ghost não estiver recebendo mais suco? Mas parece que é porque minhas barreiras estão se degradando?” Fazia sentido para mim, mas eu realmente precisava de uma segunda opinião.

Rory pensou sobre isso por alguns momentos.

“Isso parece possível.” Ele concordou enquanto estreitava os olhos para mim. “O que você pode fazer para recuperar suas barreiras?”

Dei de ombros; ele não ia gostar.

“Praticamente, ficar longe de qualquer coisa que possa jogar energia em mim.” Suspirei. “Eu tenho que ficar longe dela por um tempo. O que não deve ser difícil, já que é fim de semana. Se eu puder ficar longe dos mortos por alguns dias, isso deve ajudar a levantar minhas barreiras.” Espero. Eu não estava cem por cento nisso. Mas é a única coisa que encontrei até agora. Rory me olhou nos olhos, seu rosto severo. “Nenhum morto neste fim de semana. Você me escuta? Eu não me importo se eles estão na casa.” Ele ordenou. “Nenhum morto. Entendeu?”

Eu balancei a cabeça. “Eu entendo.” Em seguida, empurrei a minha sorte um pouco. “Eu ainda posso sair com os caras? A banda de Ethan vai tocar em

Dulcet amanhã à noite. E Asher queria me dar uma aula de escalada naquele centro coberto no dia 5.” Eu dei a ele o meu mais doce, por favor, deixe-me fazer essa cara.

Rory bufou.

“Sim, mas você vê um fantasma, você vai para o outro lado.” Ele declarou.

Eu o saudei.

“Aye Aye capitão.”

Ele balançou a cabeça, rindo. “Você é tão espertinha.”

ALGUMAS HORAS DEPOIS, Rory estava pegando o jantar no restaurante italiano local quando desisti de tentar vencer Miles no jogo de corrida. Fui até a cozinha pegar uma garrafa de água e notei Ethan no pátio. Ele tinha sua guitarra e parecia estar escrevendo notas. Curiosa, peguei algumas garrafas de água e saí de volta. Oh, estava frio aqui fora. Ethan não pareceu notar isso enquanto franzia a testa para seu caderno, balançando a cabeça para notas que só ele podia ouvir. Eu sorri, observando sua boca se movendo, cantando silenciosamente. Eu pisei em sua visão, e sua cabeça se ergueu. Seus olhos chocolate me encontraram quando ele me deu um meio sorriso.

“Me pegou, hein?” Ethan suspirou, colocando seu violão no assento ao lado dele. Me aproximei e entreguei uma garrafa de água.

“Você já parou de trabalhar?” Eu perguntei, sentando do outro lado da mesa de café do pátio dele. Ele balançou sua cabeça.

“Na música? Nunca. Você sempre pode fazer melhor.” Ele se inclinou para frente com um cotovelo no joelho enquanto pegava seu caderno.

“Em que você está trabalhando?” Eu perguntei, me inclinando para frente, tentando dar uma olhada. Ele pegou seu caderno rapidamente.

“Apenas uma música.” Ele murmurou, suas bochechas tingidas de rosa.

Eu sorri; era tão fofo quando os caras coravam.

“Não é realmente tão boa.” Disse ele.

Me acomodei no canto do sofá do pátio, ficando confortável.

“Há quanto tempo você está trabalhando nisso?”

Ethan abriu sua garrafa de água e tomou um gole antes de responder.

“Seis meses.” Ele me disse, olhando para todos os lugares, menos para mim. Parte de seu cabelo saiu de trás de sua orelha, escondendo um olho de mim.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. Seis meses e ele ainda estava trabalhando nisso?

“Posso ouvir?”

Ele olhou para mim com um olhar de 'veado nos faróis' em seu rosto. Ele engoliu em seco. Eu nunca

tinha visto Ethan parecer inseguro sobre alguma coisa, mas tinha certeza de que estava vendo agora.

“Ainda não acho que seja muito bom.” Disse ele, balançando a cabeça. Era estranho vê-lo assim, ele sempre parecia tão confiante. Então, novamente, todos tinham algo que significava muito para eles. Eu tinha minha arte, e Ethan aparentemente tinha sua música.

“Você está nervoso sobre amanhã à noite?” Eu perguntei antes de tomar um gole da minha água.

Ele acenou com a cabeça, seu olhar no cimento do pátio. “Sim, é o nosso primeiro local “maior do que o que estamos tocando.” Ethan admitiu enquanto começava a girar um de seus anéis de prata. “Há muita coisa acontecendo amanhã.” Ele lambeu os lábios enquanto olhava para a água novamente. Ele estava realmente ansioso.

“Você está tocando as músicas ou covers da sua banda?” Eu perguntei, esperando que se eu o fizesse falar, ele relaxasse o suficiente para me contar sobre sua música.

Ele olhou para mim com aquele meio sorriso no rosto.

“Ainda estamos fazendo covers, alguns Breaking Benjamin, alguns Seether, alguns outros hard rock.” Seus olhos começaram a brilhar um pouco. “Depende de onde estamos jogando, na verdade. Eventualmente, vamos descobrir nossa própria música, mas por enquanto...” Ele disse com um encolher de ombros. Enquanto falava, ele ficou mais

animado, seus olhos se iluminaram e seu rosto relaxou. Isso me fez querer ouvir mais.

“Conte sobre sua banda.”

Isso foi tudo o que precisou.

Ele me contou sobre seus companheiros de banda, para o que cada um deles tinha talento. O de Ethan era guitarra e canto. Eu podia ver isso apenas com sua voz falando. Ele estava preocupado em escrever músicas, mesmo que eles ainda tocassem covers. Nós conversamos sobre tudo isso. E através de cada palavra e gesto, vi o quanto ele realmente amava a música. Como ele era apaixonado pelo tom certo para uma música, pelas notas certas.

Quando ele finalmente relaxou o suficiente, perguntei a ele: “Você pode tocar algo para mim? Um cover que vocês tocam?” Eu realmente não queria esperar até amanhã para ouvi-lo cantar.

“Linda...” Ele começou, gemendo.

“Eu vou ouvi-lo amanhã de qualquer maneira.” Dei de ombros e olhei para a água, agindo como se não estivesse tão interessada quanto estava. Ele pensou sobre isso por alguns segundos e então suspirou. Ele estendeu a mão e pegou seu violão.

“Uma canção.” Ele me disse com firmeza, suas bochechas ficando rosadas.

Ele se acomodou e respirou fundo, seus olhos na mesa entre nós. Ele começou a tocar. Eu reconheci essa música; Breaking Benjamin - Give Me A Sign. Eu estava sorrindo enquanto ele tocava. Então ele

cantou, e minha boca caiu. Eu mal consegui cobri-la brincando com meu lábio inferior. Sua voz era incrível. Aquela voz suave e esfumaçada ficou um pouco baixa, rolando sobre meus ouvidos e fazendo meus dedos dos pés realmente se enrolarem. Ele diminuiu o ritmo em apenas meia batida para que pudesse usar sua voz da melhor maneira.

Eu não vou mentir; seu canto me hipnotizou. Tudo o que eu podia fazer era sentar e ouvir. Quando ele terminou, ele colocou sua guitarra de volta no estojo, seu rosto estava vermelho enquanto ele evitava olhar para mim. Fechei a boca e deixei cair a mão.

“Ethan.” Minha voz estava suave simplesmente porque eu ainda estava tentando pensar depois de ouvi-lo cantar.

Ethan finalmente olhou para mim. Seu corpo ficou tenso novamente.

“Você poderia cantar as piores músicas já escritas.” Eu disse. “E eles vão fazer fila ao redor do quarteirão para ouvir você cantar.” Encontrei aqueles olhos calorosos e lhe disse a verdade. “Ethan, sua voz é fodidamente arrepiante. Você vai se dar bem na música com uma banda ou sem. Não importa.”

Ethan sorriu para mim um pouco incerto. “Você realmente acha isso?”

Eu balancei a cabeça enfaticamente. “Oh sim. Você vai ser fenomenal.” Tomei um gole profundo para cobrir o quanto aquela voz me afetou. Sério, eu queria rolar em lençóis de seda com aquela voz.

“Obrigada, Linda.” A voz de Ethan estava firme novamente, soando mais como ele mesmo. “Eu realmente precisava ouvir isso hoje.”

“Eu vou ouvir você cantar a qualquer hora.” Assegurei. Eu o deixei voltar ao trabalho, então entrei para tentar novamente bater em Miles.

QUANDO RORY VOLTOU, todos vieram à mesa para comer. Fiquei tensa quando Isaac foi usar o saleiro e o encontrou vazio. Rory me lançou um olhar conhecedor. Eu joguei fora como uma daquelas coisas que simplesmente acontecem. Todo mundo comprou, e a conversa continuou como de costume.

Miles contou a Rory sobre a chuva de meteoros esta noite. Como ele esperava que Rory não se importasse se usássemos o deck dos fundos para assistir. Rory sorriu e disse para ele vir a qualquer momento. Tara ligou para Rory pedindo para passar a noite na casa de uma amiga. Rory disse que sim. Logo depois, recebi uma mensagem de Asher. Ele ia tomar um banho antes de vir porque ele, e cito. “fede aos céus.”

Estávamos jogando videogame de novo, desta vez com Rory dando uma volta, quando Zeke mandou uma mensagem para Isaac para trazer comida para ele no trabalho. Preparei um prato para Zeke e os gêmeos foram entregar.

Estava chegando perto das nove quando Miles e eu fomos para os fundos e sentamos no deck. Asher finalmente conseguiu. Aparentemente, eles ganharam o jogo. Rory estava perguntando a Asher sobre isso

enquanto ele comia o jantar que eu tinha para ele. Então, éramos apenas Miles e eu no cais olhando para o céu. Estava congelando; Eu podia ver minha respiração. Eu realmente precisava começar a usar moletons sob minha jaqueta de couro. Eu estava sentada com minha cabeça inclinada para cima, olhando para as estrelas quando Miles quebrou o silêncio.

"Você sabe alguma coisa sobre astronomia?" Ele perguntou. Seus dedos começaram a bater naquele ritmo staccato contra a doca. Pobre Miles, ele sempre parecia tão desconfortável perto de mim.

"Conheço nosso sistema solar e que nossa galáxia se chama Via Láctea. Eu sei o que é um ano-luz." Comecei, procurando em meu cérebro por qualquer informação. "E que existem outras galáxias por aí. É sobre isso."

"É muito legal se você pensar sobre isso." Ele começou, sua voz esquentando de educada para amigável. "Nossa galáxia tem um milhão de anos-luz de diâmetro e temos fotos que provam que existem outras galáxias por aí." Eu o vi ajustar os óculos com o canto do meu olho. "A galáxia mais próxima é Andrômeda, e está a 2,5 milhões de anos-luz de distância."

Eu assobiei.

"Isso é grande." Eu disse.

Ele riu. "É enorme; o espaço lá fora pode ser infinito." Disse ele. Olhei para ele para vê-lo sorrindo; ele continuou olhando para cima enquanto levantava a mão. Ele manteve o dedo indicador e o polegar mal

separados. “E nós somos apenas este pequeno ponto em tudo isso.”

Olhei de volta para o céu tentando imaginar toda aquela distância lá fora.

“Isso soa muito solitário quando você pensa sobre isso.” Admiti baixinho. Com uma torcicolo no pescoço, deitei no cais. Cruzei os braços sob a cabeça.

“Bem, estatisticamente, deve haver outra vida por aí em algum lugar.” Miles deu de ombros. “Provavelmente está muito, muito longe, mas é provável.”

Ficamos em silêncio por um tempo enquanto eu pensava sobre isso. Mais vida lá fora, uma espécie diferente de seres pensantes. E provavelmente mais morto de se ver. Sorri para mim mesma, imaginando tentar mover a alma de um alienígena.

Miles desistiu e se deitou ao meu lado no cais, colocando um braço atrás da cabeça.

“Você sabia...” Disse ele. “Que como as estrelas estão tão distantes, quando a luz chega até nós, a estrela já está morta há anos?” A voz suave de Mile ficou sedosa, eu nunca tinha ouvido sua voz assim antes. Era reconfortante e, ao mesmo tempo, me fez querer morder o lábio. Sim, uma boa voz faz algo por mim, então me processe.

Eu estava pensando no que ele disse, porém, todas aquelas estrelas lá fora estavam mortas?

“Bem, quando você diz assim, não é mais tão bonito.” Eu disse, minha voz calma.

“Por que isso?”

“Isso meio que tira algo disso. Sabendo que elas estão mortas.” Eu mantive minha voz suave, sem realmente saber o porquê.

“Nada dura para sempre, Alexis.” Ele me disse suavemente.

“Eu não sei.” Sussurrei baixinho, olhando para um grande aglomerado de estrelas no céu.

“O que você quer dizer?”

Havia algo sobre Miles e aquela voz; ele acalmou algo irregular dentro de mim. Eu me senti calma, em paz, deitado aqui ao lado dele no cais. É a única razão pela qual eu respondi.

“Pessoas.” Eu lambi meus lábios. “As pessoas não duram para sempre. Ou morrem ou simplesmente vão embora.”

Ficamos quietos por um tempo.

“Isso tira o tempo que você teve com elas?” Ele perguntou, sua voz ainda um tom sedoso.

“Não é? Você sabe que vai acabar, então qual é o sentido se não vai durar?” Eu tive que morder minha língua para manter o controle das emoções que esta conversa estava trazendo à tona.

“Só porque algo vai acabar, não significa que você não pode aproveitar enquanto durar, Alexis.” Miles apontou para as estrelas. “A maioria, se não todas, essas estrelas já estão mortas. Isso significa que eu

não deveria olhar para elas? Que eu não deveria gostar do fato de elas existiram?

Acho que não estávamos mais falando sobre as estrelas. Eu estava lutando contra as lágrimas, então mordi meu lábio inferior com força. Não funcionou.

Ele continuou. “Se eu fizesse isso, essas estrelas teriam vivido e morrido sem que ninguém as apreciasse.” Ele suspirou. “E isso seria uma farsa.”

Nós deitamos lá em silêncio enquanto eu pensava sobre o que ele disse. Eu estava esperando que os caras me deixassem se, ou quando, eles descobrissem sobre a Visão. Eu me preocupava com isso todas as noites antes de dormir. Estava no fundo da minha mente quando eu estava com eles. Sombreava tudo o que fazíamos juntos, toda a diversão que tínhamos juntos. Sempre esteve lá. Talvez Miles estivesse certo. Sim, os caras podem desistir de mim no final. Mas isso não significava que eu não poderia desfrutar de suas amizades enquanto eu as tinha, eu simplesmente não podia deixá-las ir muito longe.

Dei uma cotovelada no braço de Miles com o cotovelo.

“Você é muito inteligente, sabia disso?” Eu mantive minha voz leve e suave. Eu o vi sorrir com o canto do meu olho.

“Inteligente com os livros, sim, mas com pessoas? Nem sempre.” Ele coçou o nariz. “Essa perspectiva soou muito familiar para mim.”

“De quem você recebeu sua resposta?” Eu perguntei, olhando para ele.

Ele sorriu um pouco. “Vários livros de psicologia.” Ele admitiu, suas orelhas ficando rosadas. Eu ri baixinho enquanto olhava de volta para o céu. Eu o senti encolher os ombros ao meu lado. “Um amigo estava passando por um momento difícil e eu precisava de alguma forma ajudar.”

“Você foi e encontrou uma.”

“Sim.” Ele respirou fundo antes de continuar. “Geralmente há uma resposta para qualquer pergunta que você possa ter. Você só precisa saber como encontrá-las, ou onde encontrá-las.”

Eu sorri para mim mesma.

“Então você memorizou os livros didáticos?”

Ele bufou. “Não intencionalmente.” Disse ele, sua voz ainda suave como seda enquanto deslizou pelo meu ouvido. “Se eu leio algo ou vejo algo, posso me lembrar perfeitamente.”

“Uma memória fotográfica?”

“Para lugares e coisas, sim. Para livros, se os leio, lembro de cada palavra e posso acessar essa informação a qualquer momento.” Sua voz baixou para um sussurro: “É meio estranho.”

Senti um grande pedaço da parede ao redor do meu coração desmoronar enquanto sorria para mim mesma. Miles não sabia o que era estranho.

“Não é estranho, Miles. É único.” Sussurrei de volta para ele. “Você é único, e isso não é ruim em um mundo cheio de cópias de carbono.”

Ficamos quietos por um tempo.

“Obrigado, Lexie.”

“Obrigada, Miles.”

Ainda estávamos deitados em um silêncio confortável quando a porta dos fundos se abriu. Não me incomodei em sentar para ver quem era. Pés grandes andando no cais fizeram as pranchas se moverem debaixo de mim. Eu sabia que eram os caras.

“Perdemos?” Isaac perguntou, sentando-se atrás de nós.

“Ainda não, não é uma ciência exata com chuvas de meteoros.” Disse Miles enquanto levantava o braço e verificava o relógio. “Eles devem estar chegando perto, no entanto.”

Alguém sentou atrás de mim. Inclinei minha cabeça para ver Asher de cabeça para baixo. Dei um sorriso, em seguida, olhei de volta para o céu. Não demorou muito para que seus dedos começassem a brincar com meu cabelo. Eu sorri, sabendo que era Asher. Um raio de luz percorreu o céu.

“Aqui vamos nós.” Miles anunciou.

Mantive meus olhos no céu enquanto soprava em minhas mãos.

“Onde estão suas luvas, Linda?” Ethan perguntou por trás de Asher.

“Eu não sabia que precisava.” Respondi honestamente. Eu era da Califórnia, isso era inverno para mim, não outono.

“Estou comprando algumas luvas para você.” Ethan suspirou.

Sorri para mim mesma enquanto observava mais luzes riscarem o céu. Eu sabia que sair com os caras iria acabar, mas decidi aproveitar enquanto durar. Ficamos sentados em silêncio assistindo a chuva de meteoros até tarde da noite.

# Capitulo 7

“Alexia.”

“Hum?”

“Lexie, acorde.”

A voz de Rory me tirou do meu sono confortável. Abri meus olhos para encontrar Rory parado na porta do meu quarto. Ele estava sorrindo para mim.

“Os meninos estão lá embaixo, estão fazendo caminhadas. Algo sobre explorar novos pontos de escalada.”

Esfreguei os olhos e me estiquei de lado. Isso soou muito divertido para mim.

“Diga a eles que estarei lá em dez minutos.”

Eu coloquei meus pés no chão e passei minhas mãos pelo meu cabelo. Está uma bagunça. Eu tinha esquecido de colocá-lo de volta em uma trança na noite passada. Rory fechou a porta quando saiu. Fui ao meu armário e encontrei um velho jeans azul e uma velha camisa preta desbotada do Aerosmith. Coloquei um velho par de botas e peguei um moletom. Eu estava descendo as escadas tentando puxar meu cabelo para trás quando as risadas começaram.

“Droga, Red, você tem um cabelo sério da cama.” A voz de Isaac estava alegre esta manhã e alta. Era muito cedo para isso.

Eu mostrei minha língua para ele quando finalmente amarrei meu cabelo para trás. Olhei para Zeke, Ethan e Miles. Ah sim, Asher estava trabalhando esta manhã. Todos estavam vestindo roupas velhas e desbotadas para a caminhada.

“Antes de irmos a qualquer lugar, vocês precisam me alimentar.” Eu os avisei mal-humorado.

“Estamos pegando café da manhã no caminho.” Ethan estava praticamente pulando na ponta dos pés. Eu tinha certeza que ele já tinha tomado seu café esta manhã. Dei de ombros, e nos dirigimos para a porta.

“Aguentem!” Gritou Rory. Todos nos viramos e vimos Rory sair da cozinha. “Que caminho vocês estão trilhando? Quão longe vocês estão indo? E quando vão voltar?”

Zeke respondeu a todas as perguntas de Rory, então fomos todos empilhados na traseira do velho Jeep Cherokee preto de 1997 de Zeke. Logo eu estava alegremente engolindo meu sanduíche de café da manhã.

“Então, por que não recebi nenhum aviso sobre esta manhã?” Eu perguntei antes de tomar um grande gole do meu café.

“Eu pensei que alguém já tinha te contado.” Miles admitiu antes de morder seu sanduíche.

“Eu disse a Ethan para fazer isso.” Disse Isaque.

“Você não disse. Você disse que ia contar a ela.” Ethan atirou de volta. Isaac deu um empurrão em Ethan que o derrubou em mim. Eu salvei meu café, mal. Ethan o empurrou de volta.

“Não brigue com ela bem ao seu lado!” Zeke latiu para eles por cima do ombro.

Os gêmeos pararam instantaneamente. Isaac se inclinou ao redor de Ethan e olhou para mim.

“Desculpe, Red.” Isaac ofereceu.

Eu olhei para ele.

“Você tem sorte de não ter matado meu café.” Eu disse a ele com uma voz ameaçadora. Os caras riram.

Logo estávamos saindo da estrada para uma trilha marcada à frente. Quando desci, alguns dos caras já estavam abrindo a traseira do Jeep. Zeke tirou um grande pacote e o vestiu; ele prendeu as tiras em seu peito. As alças não pareciam confortáveis, estavam um pouco apertadas contra o peito.

“Merda, eu vou precisar de uma nova mochila neste verão.” Zeke resmungou enquanto Ethan puxava sua própria mochila.

“Bom, então eu posso ter a sua antiga.” Isaac entrou na conversa.

Eu apenas balancei minha cabeça para eles.

Não demorou muito para que estivéssemos andando pela trilha. Os bosques eram lindos, cheios de vermelhos, laranjas e amarelos. Havia até um

pouco de verde aqui e ali dos pinheiros. Eu gostaria de ter pensado em trazer meu caderno de desenho. Então, novamente, os caras provavelmente não teriam parado tempo suficiente para me deixar desenhar, de qualquer maneira.

“Eu vou ter que voltar aqui com meu caderno de desenho.” Anunciei. Meus dedos estavam realmente se contorcendo para usar meus pastéis.

“Não sozinha.” Zeke chamou de volta da frente da nossa fila.

Revirei os olhos.

Nas próximas horas, os caras me contaram sobre suas escaladas ao longo dos anos. Isaac me contou uma história sobre Ethan perdendo o controle, caindo e balançando direto na face da rocha. Isso colocou Ethan em uma história sobre Zeke agarrando uma saliência fraca, a saliência desmoronou e ele caiu dois metros e meio no chão. Zeke apenas admitiu que doeu. Os meninos explicaram como funcionava a escalada, que tipo de pedra você quer encontrar e o que acontece se você tomar uma decisão ruim. Você cai e, se tiver uma âncora ou segurança ruim, morre. Isso não me impediu nem um pouco de querer experimentar. Por fim, chegamos a uma face rochosa que se estendia por algumas centenas de metros até o topo.

“Uau, isso é alto.” Eu disse sem jeito.

“Esse é meio que o ponto.” Zeke riu antes de se virar para os outros caras. Eles começaram a falar sobre possíveis rotas e apoios para as mãos; se havia rachaduras para segurar as mãos.

Quanto mais eles falavam, mais eu começava a ver a face da rocha do jeito que eles viam. Foi um desafio. Decidi ali mesmo que iria escalar com eles neste verão, bem, se eles ainda estivessem por perto.

Em algum momento, Isaac se afastou dos caras enquanto Zeke apontava uma saliência à esquerda que Asher poderia tentar escalar. Isaac começou a escalar a parede sem nenhum equipamento. Ele estava cerca de dois metros e meio de altura quando comecei a ficar preocupada. Se uma queda de 2,5 metros machucou Zeke, então machucaria Isaac também.

“Hum, pessoal? Isaac está escalando.” Na verdade, eu apontei para as costas de Isaac.

Todos olharam para cima e xingaram. Bem, exceto Miles. Miles nunca xingou.

“Isaac, traga sua bunda de volta aqui!” Zeke latiu, sua voz dura, seu rosto irritado.

Isaac acenou com a mão com desdém para nós. Ele subiu mais alguns metros, meu coração começou a acelerar.

“Isaque! Você não tem equipamento! Abaixe sua bunda!” Ethan gritou, seu rosto tempestuoso.

“É uma subida fácil!” Isaac nos chamou. Ele se moveu para a esquerda em direção à saliência.

“Nem pense nisso, Isaac!” Miles gritou, sua voz ficando fria. Miles, o suave e doce Miles, também estava ficando bravo.

“Eu vou atrás dele.” Zeke rosnou. Os caras se colocaram na frente dele.

“Você não pode derrubá-lo sem equipamento, Zeke.” Disse Miles, sua voz tão fria que enviou arrepios na minha espinha. “Não é como se você pudesse carregá-lo para baixo.”

Isaac havia alcançado a saliência; ele estava procurando um apoio quando tive uma ideia.

“Eu vou pegá-lo.” Eu disse a eles em voz baixa, meus olhos ainda em Isaac. Eu sabia que eles estavam olhando para mim. Eles provavelmente pensaram que eu era louco.

“Você não vai tocar nessa parede, Lexie.” Zeke rosnou.

Eu sorri maliciosamente.

“Só vai levar alguns metros.” Eu o assegurei antes de me aproximar da parede. “Ei, Isaque. Estou chegando!” Eu gritei. Os meninos continuaram atrás de mim.

“Não, você não vem, Red!” Isaac gritou de cima, sua cabeça agora virada para mim. Me aproximei da parede e procurei um apoio para as mãos.

“Você disse que é uma escalada fácil!” Eu gritei de volta inocentemente. “Se isso for verdade, então eu provavelmente posso fazer isso.” Eu encontrei um apoio e agarrei, meus dedos raspando contra a pedra. Eu coloquei meu pé em outra borda e me levantei. Procurei mais porções.

“Alguém a detenha, porra!” Isaac gritou, sua voz exigente. Encontrei outro apoio e outro ponto para o meu pé e me levantei.

“Eu não vou irritar a Linda.” Ethan respondeu a Isaac, percebendo o que eu estava fazendo. Eu subi outro porão.

“Zeke!” Gritou Isaque. Eu não poderia dizer, mas acho que ele estava se aproximando.

“Eu aprendi que Lexie é teimosa. Se ela quer se machucar, isso é com ela.” Zeke declarou sua voz, indiferente. Eu sorri para mim mesma.

“Miles, droga!” Gritou Isaque. Olhei para cima para vê-lo fazendo seu caminho de volta ao longo do caminho que ele havia tomado.

“Eu não saio por aí pegando garotas, especialmente sem permissão.” Miles retrucou.

Sorri para a parede enquanto me levantava um pouco mais. Eu não sabia o quão alto eu estava, mas eu confiava que se eu estivesse passando do alcance dos caras, eles me agarrariam da parede. Encontrei outro apoio e me levantei.

“Lexia.” Ethan tossiu. Ele estava me dizendo para não ir mais alto.

Eu balancei a cabeça, então eles sabiam que eu ouvi. Eu estava fingindo procurar outro apoio quando os xingamentos de Isaac ficaram mais altos. Olhei para cima para encontrá-lo descendo a face da rocha.

“Não se atreva a se mover um centímetro, Red.” Isaac rosnou quando encontrou as mãos que o trouxeram para baixo ao meu lado.

“Mas eu pensei que era uma escalada fácil?” Eu perguntei, fingindo estar confusa. Seu rosto estava furioso quando ele estendeu a mão para minhas costas.

“Não é!” Ele retrucou, olhando para onde eu estava na parede. Ele pareceu perceber que eu não estava tão longe do chão porque ele começou a descer novamente. “Não se mova, porra.”

Fiquei imóvel enquanto observava Isaac descer os últimos 1,80m ou mais. Ele caiu no chão e olhou para mim. Suas mãos envolveram meus quadris, seus dedos mordendo minha pele.

“Desça um pouco para que eu possa te pegar.” Ele ordenou com a voz fervendo. Oh cara, Isaac estava chateado.

Abaixei o pé esquerdo e comecei a tatear até encontrar o ponto de apoio que usava antes. Finalmente encontrando, movi meu pé e minha mão ao mesmo tempo, acertando ambas as posições. Procurei os próximos apoios de pé e de mão, depois passei para eles. As mãos de Isaac deslizaram até minha cintura antes de me puxar para fora da parede e contra seu peito. Eu estava balançando por um momento antes que ele me colocasse de pé.

Ele me virou bruscamente para ele e ficou na minha cara.

“Nunca mais faça isso de novo.” Ele rosnou, apontando para mim. “Você não tem nenhum equipamento; você nunca teve uma aula!” Ele respirou fundo e rosnou para mim novamente. “Você entendeu?!”

Engoli em seco com a raiva em seu rosto. Eu balancei a cabeça.

Satisfeito por ter obtido a resposta que queria, ele ligou os caras. “O que diabos vocês estavam pensando? Vocês apenas a deixaram começar a subir?!”

Todos os caras deram de ombros.

“Lexie vai fazer o que Lexie vai fazer.” Zeke explicou calmamente, seus braços cruzados sobre o peito.

“Sim, não podemos impedi-la se ela quiser fazer alguma coisa.” Acrescentou Ethan, parecendo inocente.

Miles apenas balançou a cabeça.

“Da próxima vez, parem ela!” Isaac gritou, embora o volume de sua voz estivesse começando a diminuir enquanto ele se acalmava. Isaac estendeu a mão para trás e colocou uma mão em volta do meu braço. “Vamos, Red. Você vai ficar perto de mim para que eu possa ficar de olho em você.” Ele resmungou, me dando um puxão enquanto começava a andar de volta pela trilha.

Quando Isaac virou as costas, Zeke me deu um sinal de positivo, Ethan sorriu para mim e Miles

começou a rir baixinho. Eu pisquei para eles enquanto seguia Isaac, tentando o meu melhor para não sorrir.

UM DOS caras me deu uma garrafa de água enquanto descíamos a trilha. Estávamos talvez na metade do caminho quando aquele calafrio percorreu meu pescoço. Sério? Porra mesmo? Estou na porra da floresta e é claro que vai haver um fantasma. Suspirei enquanto procurava por ele. Eu a vi nos observando na trilha. Ela tinha longos cabelos loiros, olhos azuis. Ela estava vestindo uma camisa de flanela ensanguentada e jeans rasgados. Ela estava gritando conosco.

“Vamos! Um de vocês não pode me encontrar?” Ela estava chorando enquanto empurrava o cabelo ensanguentado do rosto. Qualquer aborrecimento que eu tinha desaparecido enquanto a observava.

Merda.

“Ei pessoal, eu tenho que... Vocês sabem, encontrar uma árvore.” Anunciei, meus olhos no fantasma. Os gêmeos riram. Todos pararam de andar.

“Vá a trinta metros da trilha.” Zeke me informou enquanto tirava sua mochila.

“A propósito, como uma garota faz isso na floresta?” Ethan perguntou curioso.

Eu ri enquanto os outros garotos gemiam.

“Eu não vou explicar isso para você.” Eu atirei por cima do ombro enquanto saía da trilha.

Fiz contato visual com a mulher e inclinei a cabeça para que ela me seguisse. Seus olhos se arregalaram antes que ela seguisse. Minha cabeça começou a latejar. Meu corpo parecia rasgado em meu peito, minha cabeça parecia esmagada. Não sei como ela morreu, mas não foi fácil. Caminhei até que os outros estivessem fora do alcance da voz antes de me virar para ela.

“Quem é Você?”

O alívio em seu rosto foi tão grande que minha própria cabeça girou. Merda, ela estava muito perto. Minha cabeça começou a latejar.

“Meu nome é Karen Malone. Eu só quero que alguém encontre meu corpo.” Ela me disse apressadamente antes de continuar. “Um urso me pegou há algumas semanas, eu acho, e ninguém me encontrou. Por favor me ajude?”

Eu estava com medo daquilo. Eu tinha os caras comigo agora. Eu não podia ir caçar corpos. Posso?

“A que distância está o seu corpo?” Eu perguntei, debatendo.

“Nem meia milha, estou talvez a 100 metros da trilha.” Ela me assegurou.

Porra. Eu ia fazer isso. Eu sabia que sim.

“Você vai ter que me mostrar.” E eu teria que arranjar algum motivo para colocar os caras na direção dela.

“Eu vou. É apenas uma direita na próxima bifurcação da trilha, depois um pouco mais adiante.”

“OK, vamos lá. Vou pensar em algo para dizer aos caras.” Eu murmurei voltando para a trilha.

“Muito obrigada, você não tem ideia do que isso significa para mim.” Disse ela.

“Oh, eu faço, é por isso que estou fazendo isso.” Eu sussurrei, suspirando antes de sair para a trilha.

Todos se levantaram e começamos a andar novamente. Karen ficou ao meu lado o tempo todo. Ela me contou sobre sua vida. Ela tinha sido uma estudante universitária, estava aqui em um pequeno fim de semana de férias quando de alguma forma ficou entre um urso e seu filhote. O urso não gostou disso. Então ela me contou sobre sua família. Ela era filha única; seus pais ainda estavam vivos e ficariam devastados se ela não fosse encontrada. Ela só queria que eles soubessem o que aconteceu com ela. Eu balancei a cabeça, tentando acompanhar a conversa dos caras e a tagarelice de Karen. Minha cabeça latejava; As memórias de Karen começaram a aparecer.

Foi uma hora antes de chegarmos à bifurcação da trilha.

“Aqui! Precisamos ir para a direita.” Anunciou Karen ansiosamente. Minha mente correu para encontrar algum motivo para descer a outra trilha, qualquer coisa além de 'ei, há um cadáver por aqui que precisamos encontrar.' Caso contrário, a alma dessa garota não seguirá em frente. Eu finalmente me acomodei na curiosidade.

“Ei, o que é esse caminho?” Eu perguntei, descendo do lado direito da divisão. Os meninos pararam. Zeke pegou o mapa e verificou a trilha.

“Isso se conecta a uma trilha mais longa ao redor da montanha.”

Olhei por cima do ombro para os caras.

“Vamos dar uma olhada.” Pedi levemente. Vamos lá pessoal, esse fantasma está me matando. “Não vamos muito longe.”

Todos os meninos deram de ombros, e descemos a trilha. Obrigada por ser a única menina em um grupo de meninos! Quando você queria verificar algo, eles estavam dispostos a ir com você. Começamos a andar de novo, os meninos conversando. Eu não conseguia me concentrar na conversa deles agora, minha cabeça estava latejando no ritmo do meu pulso, e havia aquela pressão no meu rosto. Eu tinha lenços de papel para fora e contra meu nariz antes que os outros percebessem. Vamos Karen, onde está o seu corpo. Essa porra dói.

Quinze minutos depois, Karen correu na minha frente e apontou para as árvores.

“Estou apenas fora da trilha aqui.” Sua voz estava desesperada. Merda. Esperei até estar ao lado de Karen para parar.

“Desculpe pessoal, eu preciso ir de novo.” Anunciei, odiando usar a desculpa.

Os caras gemeram.

“Ei...” Eu disse a eles. “Eu tenho aquela bexiga de menina. Não é minha culpa.”

Alguns deles riram enquanto eu seguia Karen para fora da trilha. Meu estômago estava começando a revirar; sangue ainda estava saindo do meu nariz. Eu ainda seguia Karen. O cheiro me atingiu primeiro, apodrecendo, doce e grosso na minha língua. Eu tinha mais três metros para chegar até Karen. À medida que me aproximava, o cheiro piorava, tentei não pensar no que estava cheirando. Quando cheguei ao corpo de Karen, me preparei e olhei para baixo. Ela foi destruída. Seu corpo estava inchado, um líquido preto vazando do que restava de seu abdômen. Seu rosto estava totalmente devastado; seu crânio estava exposto, sua mandíbula quebrada. Karen chegou perto demais. Suas memórias de ser atacada caíram sobre mim. Sua dor, seu medo, a sensação de sua morte. Eu ia ficar doente.

“Obrigada.” Ela me disse quando me virei e comecei a vomitar.

Os meninos devem ter me ouvido porque meu nome estava sendo chamado. Eu não pude responder quando vomitei novamente. Senti Karen seguir em frente. Eba, ótimo para ela. Eu estava muito focada em respirar entre vomitar para me importar. Mãos me agarraram; alguém empurrou e segurou meu cabelo para trás do meu rosto.

“Nós temos você, Linda.” A voz de Ethan estava à minha direita. Um braço envolveu minha cintura e me forçou a me afastar do corpo. Eles achavam que era isso que estava me deixando doente. Ah, se apenas. Mas foi legal da parte deles tentar.

Não demorou muito até eu finalmente parar de vomitar. Quando me levantei, uma onda de tontura tomou conta de mim. As mãos do gêmeo me firmaram, até que passou. Passei a mão trêmula pela boca. Isaac me entregou minha garrafa de água caída, e eu comecei a lavar minha boca. Eu estava na minha terceira lavagem quando alguém mencionou chamar a polícia.

“Liguem para Rory.” Eu consegui dizer, minha voz tremendo. Enfiei a mão no bolso de trás e estendi meu telefone. Alguém a tirou de mim. Minha cabeça estava me matando demais para me importar com quem agora.

“Eu vou ligar pra ele. Coloque-a de volta na trilha.” Zeke ordenou enquanto passava o dedo pelo meu telefone. Ethan e Isaac tinham um aperto mortal em uma das minhas mãos enquanto me levavam de volta para a trilha. Eles soltaram quando estávamos fora do mato.

“Red, seu nariz está sangrando.” Isaac me disse. Tirei mais lenços do bolso e os pressionei contra o nariz. Minha dor de cabeça estava começando a diminuir quando Zeke e Miles voltaram para a trilha.

“Rory quer nos encontrar no início da trilha.” Zeke disse quando eles chegaram até nós. Todos se levantaram. Os olhos de Miles foram para os lenços na minha mão, ele franziu a testa. Eu apenas me virei e desci a trilha atrás de Isaac. Eu realmente não queria responder a perguntas agora.

Uma hora depois, eu estava sentada no banco da frente da caminhonete de Rory, um cobertor em volta dos meus ombros. Não entendi por que precisava de

um cobertor, mas Miles insistiu. Ele murmurou algo sobre choque antes de se afastar de mim. Havia uma ambulância; alguém do serviço florestal apareceu junto com vários outros policiais. Rory estava parado na porta, bloqueando minha visão de tudo o que acontecia no início da trilha.

"Lexie, o que diabos aconteceu?" Rory perguntou, seus olhos se estreitando no meu rosto.

"Uma garota morta me encontrou." Admiti baixinho. Rory amaldiçoou. "Ela me implorou para encontrar seu corpo para que seus pais soubessem o que aconteceu com ela."

Rory balançou a cabeça para mim, franzindo a testa.

"Lexie, seu coração é grande demais para o seu próprio bem." Disse ele. "Você disse sem fantasmas para o fim de semana, agora aqui estamos nós com um cadáver."

"Eu estava na floresta caminhando com os caras." Eu apontei. "Como eu poderia saber que haveria uma alma aqui?"

Rory suspirou, franzindo a testa novamente. "O que você disse aos meninos?" Ele perguntou.

Eu sorri para ele. "Disse que estava curiosa sobre uma trilha e descemos um pouco. Então eu disse que tinha que fazer xixi." Dei de ombros. "Karen Malone me levou direto para o corpo dela."

Rory assentiu.

“Uh-hum. Agora, por que você começou a vomitar?”

Eu torci meu nariz para ele. Ele era muito observador.

“Ela estava muito perto; suas memórias de morte meio que encheram minha cabeça.” Eu admiti.

Rory suspirou e deu um passo para trás para que eu pudesse sair da caminhonete. Aparentemente, ele conseguiu a informação que queria. “Zeke vai levar vocês para casa. Eu quero que você descanse pelo resto do dia.”

“Eu ainda posso ir assistir a banda de Ethan tocar?” Eu perguntei, minha voz quase suplicante. Rory bufou.

“Sim, você pode.” Rory acenou para Zeke. “Leve-a para casa e se certifiquem de que ela descanse um pouco, mesmo que tenham que sentar nela.”

Droga, Zeke realmente me faria descansar. Zeke sorriu para mim, ele estava gostando muito disso. Eu olhei para Rory que apenas sorriu para mim; ele sabia exatamente o que ele acabou de fazer. Zeke estendeu a mão, pegou meu braço e me puxou para os outros em seu jipe. Isso foi baixo, Rory, muito baixo.

ZEKE NÃO SE SENTOU em mim, mas os gêmeos poderiam muito bem ter feito isso. Isaac e Ethan se aconchegaram ao meu lado no sofá e não me deixaram levantar até que eles tivessem que sair. Isaac queria fazer algumas coisas antes de sair para o

clube hoje à noite e Ethan teve que se preparar. Miles ficou quieto a tarde toda, digitando em seu celular com uma carranca no rosto até ir para casa logo depois dos gêmeos. Zeke se recusou a sair até que Rory voltasse. Quando Rory entrou com uma pizza na mão, seus olhos me encontraram no sofá e Zeke em uma das poltronas. Eu olhei para Rory. Ele desatou a rir. Zeke foi para casa tomar um banho e se trocar antes de sairmos para o clube.

Eu jantei rapidamente, então subi as escadas. Tomei um banho e fui para o meu quarto me arrumar. Liguei meu computador e comecei a ouvir minhas músicas favoritas enquanto me arrumava. Fui até o armário e o abri. O que vestir? Eu sorri para mim mesma. Vesti um par de jeans pretos, uma camisa preta de gola alta e minhas botas de combate pretas de confiança. Ia estar quente no clube, então eu poderia muito bem me vestir para isso. Eu estava me maquiando quando alguém bateu na porta.

“Entre.” Me concentrei no meu delineador e não olhei para trás.

“Ouvi dizer que você vai sair hoje à noite com seus amigos.” A voz de Tara me surpreendeu.

Eu terminei de deixar meu delineador mais escuro do que o normal antes de me virar e responder.

“Sim, a banda de Ethan vai tocar hoje à noite.” Observei Tara enquanto ela olhava ao redor do meu quarto. Não havia muito para ver. Eu não tinha fotos ou pôsteres para colocar. Tara parecia querer me perguntar algo, mas ela estava enrolando. Quando ela ficou em silêncio, comecei a minha sombra, fazendo

olhos esfumaçados para a noite. Terminei um olho e estava fazendo o outro quando me cansei de esperar Tara fazer suas perguntas. “O que você quer perguntar, Tara?”

Ela deu um suspiro suave. “Eu só estava me perguntando onde você e seus amigos estavam indo.” Tara perguntou, sem fazer soar como uma pergunta.

Dei de ombros. “Não sei, eles estão dirigindo esta noite.” Eu disse. Eu não queria que Tara aparecesse e arruinasse o tempo de Asher esta noite. Mas também não queria dizer a ela que não queria que ela fosse. Eu estava colocando meu rímel quando Tara falou novamente.

“Lexie, eu gosto de Asher. Acho que poderíamos ser bons juntos se tivéssemos a chance de nos conhecermos.” A voz de Tara era honesta e vulnerável. Foi estranho.

Suspirei quando terminei com meus cílios e me virei.

“Querida, Asher não está procurando uma namorada agora.” Eu tentei explicar gentilmente. “Ele está tendo problemas com sua irmã, ele está sempre ocupado com trabalho e futebol.” Eu queria que ela entendesse. “Ele não tem tempo para uma namorada agora.”

Tara ficou olhando para o chão por um tempo. Eu me senti mal por ter que contar a ela, mas eu não sabia mais o que fazer. Verifiquei a hora. Eu precisava me apressar; os caras estariam aqui em alguns minutos.

Eu estava tirando meu batom vermelho escuro quando Tara chamou minha atenção novamente.

“Mas ele tem tempo para sair com você?” Ela retrucou amargamente.

Eu levantei uma sobrancelha para ela. “Uma amiga que é uma garota não é uma namorada, Tara.” Eu disse a ela pacientemente. “Eu preciso de muito menos tempo e esforço.” Eu bufei. “Além disso, acho que os caras às vezes esquecem que sou uma garota.” Eu coloco meu batom; era um bom vermelho profundo, com um pouco de escuro. Combinado com meu cabelo e pele, ficou ótimo.

Houve uma batida na porta da frente. Virei para encontrar Tara ainda no meu quarto. Inferno, eu tinha que dar algo a ela. “Se você quer o meu conselho com Asher... Se acalme até que pelo menos o futebol termine. Não flerte com ele. Apenas, tente conhecê-lo como um amigo.”

“Lexie, os meninos estão aqui!” Rory chamou as escadas. Tara tinha uma expressão estranha no rosto como se eu tivesse dito algo ofensivo. Ah inferno, eu desisto. Coloquei minha carteira no bolso de trás e meu celular no bolso interno da jaqueta. Fiz um gesto para Tara sair do meu quarto antes de mim. Ela parou do lado de fora no corredor.

“Eu nunca fui amiga de um cara antes.” Ela disse, parecendo confusa.

Merda.

“Os caras são divertidos, eu vou te contar tudo amanhã se você quiser. Mas agora eu tenho que ir.”

Eu disse a ela, gentilmente fechando a porta atrás de mim. Ela parecia pensativa enquanto assentiu e desapareceu em seu quarto. Eu soltei um suspiro. Aquilo foi estranho.

Corri para baixo e encontrei Isaac, Miles e Zeke esperando. Isaac estava vestindo jeans azul, uma camisa preta e branca com algum gráfico que eu não conseguia distinguir. Junto com seu capuz azul confiável. Miles estava vestindo seu jeans usual e uma camisa preta com uma equação extremamente complexa escrita em seu peito em branco, junto com seu moletom verde. Zeke simplesmente parecia Zeke, jeans preto, camisa preta, botas de motociclista. Embora seu cabelo ainda estivesse molhado do banho.

Eu estreitei meus olhos para ele.

“Você até trocou de roupa?” Eu perguntei em dúvida. Seus lábios se contraíram quando ele olhou para sua roupa.

“Sim, estas estão limpas.” Ele simplesmente disse.

Eu não pude deixar de sorrir.

Olhei para Rory para encontrá-lo franzindo a testa para mim.

“Qual é o meu toque de recolher?” Eu perguntei, imaginando para que servia a carranca. Rory suspirou.

“Meia-noite.” Rory olhou para os meninos. “Fique de olho nela para mim.”

Os caras assentiram. Revirei os olhos.

Então saímos pela porta e entramos no Jeep de Zeke. Eu poderia ter ido para o outro lado, mas queria brincar com Asher, que estava esperando no carro. Então eu abri a porta dele e passei por cima dele para o outro lado. Isaque me seguiu. Enquanto Asher apenas ria enquanto eu rastejava sobre ele, ele gemeu sob o peso de Isaac.

“Inferno, Isaac, quanto você pesa?” Asher gemeu. Isaac sentou-se no meio.

“90kl e é tudo músculo, baby.” Isaque riu.

“Isso mesmo, querido, você é o cara.” Eu disse a ele, minha voz orgulhosa. Os meninos riram.

Enquanto nos dirigíamos para Dulcet, contei a Asher sobre Tara perguntando para onde estávamos indo. Eu também disse a ele que a aconselhei a recuar, pelo menos até depois do futebol. Ele disse que estava me dando um presente. Pedi aulas de escalada. Seus olhos se iluminaram quando ele concordou.

O rádio estava começando a ficar estático, então, em vez de interromper a conversa de Zeke e Miles, tirei o cinto de segurança, me enfiei entre os bancos da frente e brinquei com os botões até encontrar uma rádio que funcionasse. Não foi até que eu estava deslizando para trás que percebi que tinha acabado de empurrar meus seios praticamente no rosto de Miles. Eu estremeci quando me sentei.

“Desculpe Miles.”

“Eu vou viver.” Ele me garantiu.

Comecei a rir enquanto os outros olhavam para mim interrogativamente. Eu apenas dei de ombros e me recusei a responder.

Logo estávamos em Vegabond. Descemos e entramos na fila. O clube era um grande edifício semelhante a um armazém, não tão grande quanto os clubes da cidade, mas parecia que funcionaria para uma cidade desse tamanho. Segui Zeke depois de pagar meu disfarce. Fiquei surpresa que o clube estava tão lotado. Rapidamente peguei o cinturão de Zeke para não me perder na multidão. Ele alcançou atrás dele, pegou minha mão e me puxou com ele através da multidão. Uma mão agarrou meu outro pulso. Olhei para trás para encontrar Isaac segurando meu outro pulso.

Zeke de alguma forma conseguiu encontrar cinco lugares no bar. Eu acredito que o brilho estava envolvido da parte dele. Subi no banco do bar e pedi um refrigerante. Estava quente aqui, então tirei minha jaqueta e a coloquei sob minha bunda. Eu assisti Isaac desaparecer na multidão. Asher se inclinou para mim.

“Eu ouvi sobre hoje.” Disse ele, seus olhos oceânicos encontraram os meus. “Boa ideia fazer com que Isaac descesse.”

Meu rosto aqueceu sob seu olhar.

“Estou feliz que funcionou.” Eu disse a ele antes de me virar para pagar meu refrigerante. Eu me virei e tomei um gole.

A banda entrando no palco cortou todas as outras conversas. Ethan estava em seu habitual preto, só que esta noite ele usava uma regata preta. Deve estar quente sob as luzes. Meu estômago estava em nós para ele. Mordi o canto do lábio, nervosa. A banda se posicionou e Ethan pegou o microfone.

“Ele está nervoso.” Comentou Asher.

Eu balancei a cabeça e me inclinei para ele.

“Sim, mas uma vez que eles o ouvirem cantar, a multidão vai enlouquecer.” Eu disse. Asher assentiu.

Então eles começaram a jogar. A multidão aplaudiu; eles reconheceram essa música. Observei as garotas ao meu redor enquanto Ethan começava a cantar. Queixos caídos, dedos dos pés enrolados e devoção absoluta foi criada. Foi tudo o que eu pensei que seria. Eu quase pulei para cima e para baixo no meu banquinho de felicidade. Zeke olhou para mim como se eu tivesse enlouquecido. Eu torci um dedo para ele. Ele se inclinou para que eu pudesse falar em seu ouvido sobre a música.

“Olhe para os rostos das meninas.”

Zeke se endireitou e olhou ao redor. Zeke sorriu. Ele também viu. Eles estavam na segunda música quando todos começaram a balançar na pista de dança. Zeke chamou minha atenção e gesticulou para que eu ficasse aqui. Revirei os olhos para ele. Ele balançou a cabeça e caminhou para a multidão. Todo mundo estava dançando no meio do clube, e eu estava cansada de ficar parada. A voz de Ethan estava rolando pelo bar, e isso me fez querer me mexer. Eu bati no ombro de Asher; ele se inclinou para me ouvir.

“Você está dançando comigo.” Eu disse a ele sem nenhuma dúvida sobre isso. Eu queria dançar, e Asher estava preso a mim. Ele sorriu para mim antes de sairmos para a multidão quando uma batida rápida e forte começou.

Eu dancei com Asher, me movendo com a música. Embora eu tenha feito questão de não chegar muito perto, afinal, eu não estava namorando o cara. A pista de dança estava lotada, e logo Asher viu alguém com quem queria conversar. Ele se inclinou e me disse que estava indo embora. Eu balancei a cabeça e continuei dançando. Olhei de volta para os caras e encontrei apenas Zeke e Miles ainda parados lá. Eu chamei a atenção de Zeke. Eu torci um dedo para ele; lhe pedindo para vir dançar comigo. Ele balançou a cabeça e murmurou a palavra não. Olhei para Miles e torci um dedo para ele. Ele também balançou a cabeça enquanto me dava um sorriso caloroso. Dei de ombros e voltei a dançar cercada de pessoas.

Uma mão se moveu ao redor da minha cintura, um corpo pressionado contra minhas costas. Eu puxei o braço e me virei. Uau. Ele era fofo. Uma cabeça mais alto do que eu, ele tinha ombros largos e olhos grandes. Eu soltei seu braço e levantei uma sobrancelha para ele. Ele me deu um sorriso; isso me fez sorrir de volta. Então, eu dancei com o cara, não do jeito que ele queria. Eu nem o conhecia. Dançamos até a banda precisar de uma pausa. Ele sorriu para mim e estendeu a mão.

“Eu sou Markus. Eu vou para a Dulcet High School aqui.”

Apertei sua mão e sorri.

“Sou Alexis, vou para Spring Mountain.”

“Eu nunca vi você aqui antes.” Disse ele no silêncio do clube.

“Acabei de me mudar para a cidade esta semana.” Admiti.

Ele assentiu, então pegou um frasco e tomou um gole. Isso foi ousado, beber no único bar ao redor que permitia a entrada de crianças menores de idade. Ele ia ser expulso. Ele estendeu para mim, oferecendo um pouco. Eu balancei minha cabeça. Ele colocou a tampa de volta e colocou de volta no bolso.

Olhei para ver Zeke conversando com uma garota alta de cabelo roxo, e Miles estava no sofá conversando com alguns caras que reconheci da escola. Eu não tinha ideia de onde Isaac ou Asher tinham ido. A música do clube explodiu pelos alto-falantes. Markus gesticulou, me pedindo para dançar. Eu balancei a cabeça. Eu queria dançar, e ele parecia ok. Embora eu não gostasse de beber aqui.

Dançamos a música do clube, pulando com a multidão. Então uma música lenta começou. Markus tinha tomado outro gole de seu frasco quando ele estendeu a mão e me puxou para mais perto. Que diabos, por que não? Ninguém mais ia dançar comigo. Mantive meu corpo pressionado contra o dele enquanto dançávamos. Felizmente, a banda saiu, e eles começaram de novo. Eu me afastei de Markus, me virei e vi Ethan começar a cantar novamente. Porra, aquele menino era bom.

Eu estava balançando com a música quando Markus pressionou seu corpo contra mim novamente, seu braço em volta da minha cintura, novamente. Ok, ele não está entendendo. Eu puxei seu braço e me virei novamente. Eu balancei minha cabeça. Ele me deu um olhar desagradável e acenou para mim com desdém antes de ir mais fundo na multidão.

Pelo menos ele entendeu a mensagem. Saí da pista de dança de volta para onde estava minha jaqueta e esperei para pedir uma garrafa de água.

“Ei, Red.” Isaac apareceu ao meu lado me fazendo pular. Ele passou os olhos por mim. Sua pergunta clara em seu rosto. “Você está bem?”

“Sim.” Gesticulei por cima do ombro para a pista de dança. “Acabei de me livrar de um cara sensível na pista de dança. Por um segundo, pensei que você fosse ele.”

Isaac franziu a testa e se virou, apoiando as costas no bar. Eu pedi água ao barman. Quando terminei de pagar, me virei para ver Isaac observando a pista de dança. Eu cutuquei seu ombro.

“Qual deles?” Ele perguntou.

Revirei os olhos.

“Não se preocupe com isso. Eu já cuidei disso.” Abri minha garrafa de água e me virei para ficar ao lado dele. “Onde você esteve?”

Isaac sorriu, seu olhar ainda na pista de dança.

“Vi uma garota que conheço da escola; ela sempre teve um namorado, no entanto.” Ele

gesticulou em direção a uma mesa perto da porta do bar. Eu vi algumas garotas loiras e não sabia de qual ele estava falando. “Ouvi um boato esta semana de que ela estava solteira agora, então estou tentando.”

“Próxima música lenta, Ethan a coloca na pista de dança.” Falei. “A voz de Ethan fará a maior parte do trabalho para você.”

O rosto de Isaac se espalhou em um sorriso perverso.

“Você é um gênio, Red.” Isaac virou para o barman e pediu alguns refrigerantes. “Agora precisamos encontrar alguém para você.”

“Tem algum amigo com quem não saímos?” Eu perguntei, apenas meio brincando. Eu sentia falta de ter um namorado, alguém que fizesse meu coração disparar e meu estômago vibrar. Isaac parecia estar realmente considerando isso.

Ele estremeceu. “Nah, ninguém bom o suficiente para você, Red.” Isaac pagou o barman e pegou os refrigerantes.

“Ah, obrigado, Cookie Monster.” Eu sorri para ele.

Ele piscou para mim antes de se dirigir para a cabine com as loiras. Sentei na minha jaqueta e assisti Ethan se apresentar. Qualquer sinal de nervosismo parecia ter desaparecido quando eles começaram a tocar. Meu telefone vibrou no meu bolso de trás. Tirei e verifiquei.

Asher: Onde você está?

Alexis: No bar. Onde todos vocês me deixaram.

Eu sorri quando apertei enviar, os caras realmente meio que me abandonaram, mas eu não podia culpá-los. Havia garotas aqui que elas podiam dar em cima, e eu não era uma delas. Meu telefone vibrou novamente.

Asher: Estou mandando um amigo para você, estou sentado com um monte de casais, e ele é o cara estranho.

Alexis: Você está tentando me vender?

Asher: Na verdade não, todas as risadinhas femininas o irritam. Então, eu disse a ele para encontrá-la. A garota menos feminina que eu conheço.

Houve apenas alguns segundos antes de meu telefone vibrar novamente.

Asher: E se vocês dois se dessem bem, isso seria tão ruim? Deixe-me saber o que você pensa quando ele chegar.

Eu balancei minha cabeça e sorri para o meu telefone. Asher, o que vou fazer com você?

“Desculpe, você é Lexie?” Uma voz masculina rouca rolou sobre meus ouvidos à minha direita. Olhei para cima e tive que impedir que minha boca caísse. Ele era tão fofo. Seu queixo forte acentuava sua mandíbula angulada. Juntamente com maçãs do rosto altas, deu-lhe um charme de menino que fez meu coração disparar. Seu cabelo castanho estava um pouco comprido em cima e meio que espetado por

todo o lugar. Ele estava vestindo uma camisa cinza de manga comprida da Henley com alguns botões desabotoados. O cara tinha músculos, não como Zeke, mas estavam lá. Eu vagamente percebi isso porque eu ainda estava olhando para aqueles olhos azuis escuros. Droga.

Foram apenas alguns batimentos cardíacos antes que eu me recompus e respondesse.

“Esta sou eu.” Dei a ele meu melhor sorriso. “E você é amigo de Asher?”

Ele assentiu e puxou uma manga mais para cima em seu antebraço.

“Sim, eu sou Dylan.” Sua voz rouca era como neblina e chocolate em meus ouvidos. Foi tão injusto. Fiz um gesto para ele tomar o banco à minha direita.

“Sente. Apenas me dê um segundo, Asher queria que eu mandasse uma mensagem para ele quando você chegasse aqui.

Ele se sentou e pediu um refrigerante enquanto eu mandava uma mensagem para Asher de volta.

Alexis: Ele está aqui. Você é o melhor amigo de todos os tempos!

Eu rapidamente guardei meu telefone e comecei a falar com Dylan.

“Então, você é o outro homem estranho hoje à noite, hein?” Eu ofereci, tentando fazê-lo falar.

Ele riu, enquanto pagava pelo refrigerante.

“Eu acho.” Ele olhou para mim seu olhar medindo. “Embora eu não me lembre de ter visto você por aí antes.”

“Eu me mudei para cá esta semana.” Eu dei de ombros virando um pouco no meu banquinho, então eu não tinha que ficar virando meu pescoço. “Então, como você conhece Asher? E se você tiver alguma história embaraçosa da infância dele, não se prenda aos detalhes.”

Ele começou a rir; foi uma boa risada. Uma que você ouvia e procurava a quem pertencia.

“Jogamos futebol juntos desde crianças. Bem, até minha família se mudar para cá.” Ele ainda estava sorrindo enquanto se virava em seu banco para mim. “Eu tenho algumas histórias, mas ele tem tanto sobre mim, então as histórias são proibidas.”

Dei um suspiro exagerado.

“Eu nunca vou ouvir nada de bom.” Resmunguei.

Ele riu.

“Então, o que você faz para se divertir por aqui?” Eu perguntei.

Ele pensou sobre isso por alguns segundos. “Coisas ao ar livre, realmente; caminhadas, esqui, escalada. Somos uma área muito ao ar livre.” Seus olhos percorreram meu rosto. “Você vai precisar investir em protetor solar neste verão.”

Eu ri. “Você está de brincadeira? Eu vou comprá-lo em todo caso.” Eu disse a ele com naturalidade.

Ele tinha um grande sorriso.

“Provavelmente é bom, mas então você tem que guardar tudo.” Ele apontou antes de tomar um gole.

“Ah, bom ponto.”

Ele sorriu novamente e começou a falar. Conversamos sobre suas viagens de surf para o Havaí com sua família. Escola de música; até conversamos sobre minha arte. Tudo que eu aprendi sobre ele eu gostei. Nós conversamos por uma boa hora antes que ele gesticulasse para a pista de dança.

“Quero dançar?” Ele perguntou sem jeito, esfregando a nuca. Era tão fodidamente fofo.

“Claro, vamos.”

Eu pulei do banco enquanto ele se levantava. Ele era uma cabeça mais alto que eu. Altura perfeita para dançar. Ele pegou minha mão, que imediatamente começou a formigar, e me levou pela multidão até um ponto na pista de dança. Acabamos de chegar quando a banda mudou para uma música lenta. Nós dois começamos a rir.

Eu gesticulei de volta para o bar. “Quer sair?” Eu ofereci, ainda rindo.

Ele sorriu para mim e balançou a cabeça. Ele usou minha mão para me puxar para mais perto. Uma de suas mãos foi para a parte inferior das minhas costas enquanto a minha desaparecia na dele.

“Acho que vamos sobreviver.” Ele abaixou a cabeça um pouco para que eu pudesse ouvi-lo

melhor, seu queixo roçando a parte de trás do meu queixo. “Além disso, com a nossa sorte, quando voltássemos ao bar, mudaria de volta.”

“Então, se voltássemos, voltaria para uma lenta.” Eu ri. Ele riu no meu ouvido. Meu coração estava acelerado, minhas costas e minha mão formigando com seu toque.

Ele suspirou. “Sim, é melhor apenas passar.”

Sorri e tentei não chegar muito perto dele. Eu não queria assustá-lo. Tivemos alguns batimentos cardíacos de silêncio; Eu queria mantê-lo falando. Eu não conseguia me cansar daquela voz.

“Então, o que você gosta de surfar?”

“Hum.” Sua voz estava baixa no meu ouvido.

Ah Merda. Meu estômago deu uma cambalhota quando arrepios correram pelos meus braços e pelas minhas costas. Eu esperava que ele não notasse.

“É calmo, tranquilo. Quando você está lá fora, é só você e sua prancha procurando a próxima onda.” Sua voz derramou em meu ouvido.

Mordi meu lábio inferior. Isso não era justo.

“Sim, só você, sua prancha e os tubarões que querem te comer.” Apontei, tentando me distrair.

Ele riu no meu ouvido me fazendo sorrir.

“Os tubarões realmente não querem comer você.” Disse ele. Eu podia ouvir seu sorriso em sua voz. “Quando há um ataque, geralmente é porque o

tubarão pensou que o surfista era uma foca.” Seu peito roçou contra o meu. Ele se aproximou? Sim. Sim ele fez. Eu não conseguia parar de sorrir enquanto mantive meu olhar em seu peito. “Você deveria tentar surfar algum dia, é divertido.”

“Nu-uh, eu tenho essa regra. Não vá onde eu não estou no topo da cadeia alimentar.” Eu disse a ele seriamente.

Ele riu no meu ouvido. Ele moveu nossas mãos para descansar em seu peito. Eu mordi meu lábio novamente, meu estômago fazendo um tipo diferente de sacudida forte na minha barriga. Ok, sim. Eu sentia falta de ter um namorado.

“Querida, você é tão pequena que não está no topo da cadeia alimentar agora.” Disse ele.

Comecei a rir; meu rosto ficou quente.

“Alguns de nós saem para a costa no verão.” Continuou ele. “Tudo é organizado pela cidade. Há acompanhantes, quartos de hotel separados para meninas e meninos. Você deveria vir.” Ele estava falando como se ainda fôssemos nos ver no verão. Eu não contaria com isso, mas não seria tão ruim se ele estivesse certo.

“Promete que vou voltar?” Eu perguntei, completamente sério. Ele riu.

“Sim.”

“Com todos os meus membros presos?”

Ele continuou rindo.

“Sim, com todos os seus membros presos.” Ele me assegurou, ainda rindo.

“E os dedos dos pés? Não falamos sobre dedos dos pés?”

Ele riu ainda mais forte, me puxando mais contra ele. Ele descansou a testa no meu ombro enquanto continuava a rir.

“É uma preocupação legítima minha. Eu gosto dos meus dedos das mãos e dos pés.” Eu continuei, sorrindo.

Eu notei Asher com o canto do meu olho. Virei a cabeça para vê-lo na pista de dança com uma morena de pernas compridas. Quando seus olhos encontraram os meus, ele sorriu para mim. Eu pisquei na pista de dança para ele. Quando Dylan levantou a cabeça, seu rosto estava rosado de tanto rir. Seus profundos olhos azuis encontraram os meus.

“Eu prometo que vou proteger pessoalmente seus membros, seus dedos e seus dedinhos dos pés.” Ele me assegurou docemente. Eu me senti derreter um pouco, ok mais do que um pouco.

“Ok, vou ver o que posso fazer.” Eu concordei.

A música lenta parou. Eu dei um passo para trás e soltei. Uma música mais rápida começou. Dylan se inclinou para o meu ouvido novamente.

“Preciso usar o banheiro, já volto.”

Eu balancei a cabeça. “Estou pegando água, você quer uma?” Eu o senti acenar contra minha bochecha.

Nós nos separamos na pista de dança, ele foi para o banheiro. Aparentemente, o banheiro ficava no canto direito traseiro da mesma parede do bar. Caminhei até o bar com um grande sorriso estúpido no rosto. Dylan era muito fofo; ele era legal e tinha uma voz muito boa. Lembrei-me de não ficar muito animado com isso. Provavelmente nada viria disso.

O bar estava cheio, então demorou um pouco para pegar duas garrafas de água. Eu tinha guardado minha carteira e estava pegando as garrafas de água quando uma mão correu das minhas costas até minha bunda. Larguei as garrafas, tirei a mão de mim e me virei. Markus estava se aglomerando perto de mim. Eu joguei seu braço nele; ele não pareceu notar.

“Ei, baby, já sente minha falta?” Sua voz estava arrastada, seus olhos correndo sobre mim. Eca, apenas eca.

“Cai fora.” Eu disse a ele claramente, minha voz dura.

“Não seja assim.” Ele colocou um braço de cada lado de mim, descansando no bar, seu hálito de uísque no meu rosto fazendo meu estômago revirar. “Eu vou te tratar melhor do que aquele outro cara jamais poderia.”

É isso. Eu estava feito.

“Para trás, vai se foder!” Eu repeti mais alto desta vez enquanto o empurrava para longe de mim. Ele

recuou um passo. Ele realmente era muito maior do que eu, afinal. Eu só queria que ele recuasse.

Seu rosto se contorceu. “Porra, cadela provocadora de pau.” Ele cuspiu.

Suas mãos dispararam, me atingindo no meio meu peito com força. Eu caí para trás, minhas costas bateram na borda do bar. A agonia rasgou através de mim quando eu caí com força no meu lado direito e quadril. Meus olhos lacrimejaram com o fogo correndo pelas minhas costas. Eu engasguei por ar. Meu corpo tremendo com o golpe na minha coluna. Um grande borrão preto atingiu Markus no rosto; ele caiu duro. Zeke estava sobre ele novamente em um piscar de olhos. Eu estava tentando reaprender a respirar enquanto Zeke socava Markus repetidamente. Eu não podia me mover, ainda não. Minhas costas ainda estavam tentando me matar. Continuei respirando fundo tentando superar a dor. Zeke continuou lamentando Markus.

“Você acha que poderia colocar suas mãos nela? Seu merda de merda!” Zeke estava gritando, entre outras coisas.

Quando consegui me mexer, Miles estava ajoelhado ao meu lado, com o rosto preocupado. Seus olhos correndo sobre mim, procurando por qualquer sinal de lesão. Eu acenei para ele e me sentei. Miles me ajudou a ficar de pé. Doeu pra caralho. Eu assisti Zeke ainda batendo em Markus.

Antes que eu pudesse começar a me preocupar, Asher e Isaac saíram correndo da multidão e agarraram os braços de Zeke. Eles o afastaram de Markus. Zeke atacou com uma bota acertando

Markus no estômago antes que ele estivesse fora de alcance.

Miles pegou a jaqueta de Zeke e me entregou a minha. Ele gentilmente passou um braço em volta das minhas costas, sua mão estava quente contra minhas costelas. Eu ainda estava tentando processar o que tinha acabado de acontecer. Zeke tinha acabado de espancar Markus até virar uma polpa sangrenta. Sim, o cara me machucou. E sim, eu meio que gostei que ele agora estava inconsciente no chão. Mas eu não gostei que Zeke ainda estivesse lutando contra Asher e Isaac enquanto eles o puxavam através da multidão atordoada. Isso estava começando a me assustar. Este não era o Zeke controlado que eu conhecia.

Miles gentilmente me ajudou a me mover pela multidão, minhas costas ainda latejando; doía apenas respirar com isso. Mas precisávamos ir agora. Então me mudei, seguindo o rastro dos outros caras. Saímos para o silêncio do estacionamento. Zeke ainda estava xingando, ele queria voltar lá e acabar com o cara.

“Você está bem?” Miles perguntou, provavelmente não pela primeira vez, seus olhos esmeralda correram pelo meu rosto novamente. “O que aconteceu?”

“Aquele cara agarrou minha bunda e me bloqueou contra a barra.” Expliquei, observando os caras prenderem Zeke contra o Jeep, seus braços atrás das costas. Eles não o estavam machucando; parecia que eles estavam apenas segurando ele até que ele se acalmasse. “Eu disse a ele para recuar, e ele não o fez, então eu o empurrei.” Admiti quando

começamos a caminhar em direção ao jipe. “Ele me empurrou para trás, minhas costas bateram na barra. Eu bati no chão.”

Miles franziu a testa enquanto observava o quão cuidadosamente eu estava andando. Respirei fundo e me forcei a andar normalmente. Doeu pra caralho.

“Você quer que eu dê uma olhada?” Miles perguntou, sua voz quente e sedosa novamente.

“Não, não, eu vou ficar bem. Ele simplesmente tirou o fôlego de mim.” Eu realmente não queria que nenhum deles visse minhas costas, especialmente agora. Precisávamos de Zeke se acalmando, não partir para uma matança.

Quando chegamos ao jipe, a dor quase desapareceu das minhas costas, e eu estava andando normalmente novamente. Isaac e Asher estavam se revezando tentando acalmar Zeke. Zeke ainda estava xingando e falando sobre arrancar a cabeça daquele cara.

“Ally, você está bem?” Asher perguntou, ainda prendendo Zeke no Jeep.

“Sim, eu estou bem.” Eu respondi, distraída enquanto os observava segurar Zeke com calma. Mordi o canto do lábio inferior.

“Alguém quer nos dizer o que diabos aconteceu?” Isaac atirou por cima do ombro, seu rosto vermelho enquanto lutava para segurar Zeke no lugar.

Miles repetiu o que eu disse a ele. Isso só fez Zeke lutar contra os outros novamente.

Isaac olhou para Asher. “Como você sabe que alguém a machucou?” Isaque grunhiu.

Zeke deu um puxão, os meninos foram forçados a ajustar seu aperto e bater com ele contra o jipe. Ele balançou com a força de que eles colocaram atrás dele.

“Nada mais deixaria Zeke tão chateado.” Asher assobiou, usando o peso de seu corpo contra o ombro de Zeke. Asher olhou para mim por cima do ombro e inclinou a cabeça em direção ao jipe. “Vá em frente e entre no jipe, isso pode demorar um pouco.” Ele conseguiu dizer entre os dentes cerrados.

“O jipe está trancado.” Isaque gemeu. Os meninos xingaram, bem, exceto Miles. Asher deu a Isaac um olhar. Isaac imediatamente começou a balançar a cabeça.

“Nuh-uh, de jeito nenhum.” Declarou Isaac. “Eu não estou procurando por chaves perto de seu lixo com ele tão chateado.”

“Miles?” Asher chamou por cima do ombro.

“Estou com Isaac nessa. Acho que devemos esperar até que ele se acalme.” Admitiu Miles.

Revirei os olhos e entreguei minha jaqueta a Miles.

“Eu vou fazer isso.” Anunciei, me aproximando de Zeke.

“Ele geralmente as guarda no bolso direito.” Disse Miles. Dei um passo atrás de Zeke e toquei suas

costas levemente. Ele empurrou com força contra os caras.

“É Lexie!” Todos eles o atacaram. Zeke pareceu ouvi-los e parou de se sacudir.

“Zeke, sou só eu.” Eu disse a ele calmamente. Sua cabeça virou tentando me ver por cima do ombro, mas ele não conseguia, eu era muito curta com o ombro de Isaac no caminho. Passei a mão em suas costas para que ele pudesse sentir onde eu estava. Eu me aproximei mordendo meu lábio inferior novamente. Por favor, não me bata. Por favor, não me bata. “Só estou procurando as chaves do jipe. Os caras querem me tirar do frio.”

Ele parecia me ouvir porque parou de lutar com os meninos. Me sentindo mais confiante de que ele sabia que eu estava lá, me aproximei, deslizando um pouco entre Isaac e Zeke. Corri minha mão ao longo da linha dura da cintura de Zeke até seu bolso frontal direito. Enfiei a mão em seu bolso e procurei as chaves. Durante minha confusão, senti algo além das chaves, mas estava tentando ignorar isso. Meus dedos agarraram o chaveiro e puxaram as chaves para fora. Zeke estava completamente imóvel, com a testa no teto do jipe. Ele estava tomando respirações profundas e uniformes e lentamente soltando-as.

Miles me acompanhou até o outro lado do carro; meus olhos nunca deixaram Zeke.

“Entre no carro, Lexie.” Miles me disse gentilmente, sua voz firme. “Ele vai precisar de alguns minutos.”

Eu deslizei para o banco de trás. Miles entrou na frente, ligou o carro e ligou o aquecedor para mim. Então ele saiu novamente fechando a porta atrás dele. Os caras estavam conversando com Zeke, dizendo repetidamente que eu estava bem. Que eu simplesmente tive o ar arrancado de mim. Eu estremeci com a minha mentira. Minhas mãos ainda estavam tremendo de bater na barra, mas não havia como eu dizer isso a eles. Não com Zeke tão bravo.

Demorou um pouco até que Zeke pudesse se afastar do jipe. Mordi o canto do lábio quando ele começou a andar no estacionamento. Os caras o observavam em silêncio. Eventualmente, todos entraram no jipe. Miles ocupou o assento do motorista; Zeke ficou na frente. Asher e Isaac entraram de costas comigo. Os olhos de Zeke correram sobre mim uma vez antes de olhar pelo para-brisa, sua mandíbula apertada.

Isso foi tudo culpa minha. Eu não deveria ter dançado com alguém que eu não conhecia. Eu deveria ter ficado ao lado de um deles a noite toda depois de dançar com aquele idiota na pista de dança.

A viagem de volta para Spring Mountain foi tensa e tranquila. O olhar de Zeke nunca deixou a estrada durante todo o caminho de volta. Merda. Ele sabia que era minha culpa, meu peito apertou até ficar difícil respirar.

Quando os caras me deixaram, Asher me lembrou da minha aula com ele pela manhã quando eu estava saindo. Os meninos disseram boa noite, Zeke não disse uma palavra para mim. Meu estômago estava em nós enquanto eu caminhava até a porta da

frente. Os caras esperaram até que eu estivesse dentro antes de partir.

Bem, eu realmente fodi isso.

# Capitulo 8

Na manhã, minha mente ainda estava na noite passada. Como Zeke ficou chateado, como foi minha culpa. Até enviei uma mensagem de desculpas para Zeke assim que acordei. Não obtive resposta. Então, quando eu fui para o centro de escalada indoor, eu não estava no melhor humor. Asher tinha dito vestida para subir. Eu estava vestindo calças pretas de ioga capri, um sutiã esportivo, uma camiseta azul marinho e um velho par de tênis pretos.

Caminhei até o centro e encontrei Asher imediatamente atrás do balcão. Ele estava vestindo uma camiseta azul brilhante que mostrava os músculos de seus braços e peito. E trouxe o azul em seus olhos. Quando ele me viu, seu sorriso alcançou seus olhos.

“Ally girl, você está pronta para escalar?” Ele perguntou, dando a volta no balcão para me encontrar.

Dei-lhe o melhor sorriso que pude e dei de ombros. Seu sorriso desapareceu; sua testa baixou.

“O que há de errado? Você não quer uma lição hoje?”

“Não, eu sei, eu ainda estou um pouco mal-humorada sobre a noite passada.” Admiti, eu realmente queria aprender a escalar, mas eu

simplesmente não conseguia me concentrar esta manhã.

Asher torceu o dedo para mim; Caminhei até o balcão.

“Que tamanho de sapato você usa?”

“36.”

Asher desapareceu atrás do balcão e voltou com um par de sapatos na mão. Ele deu a volta no balcão e me levou a um conjunto de bancos. Ele gesticulou para que eu me sentasse. Eu fiz.

“Essa luta não foi inteiramente sobre você, Ally.” Asher começou, gesticulando para eu tirar meus sapatos.

Eu me abaixei e os desamarrei enquanto ele continuava falando.

“Você sabe que Zeke tem um temperamento, e ele geralmente é muito bom em controlá-lo.”

Eu balancei a cabeça enquanto tirava meus sapatos. Ele me entregou o par em suas mãos; eles tinham fundos duros muito finos.

“Zeke tem o que é chamado de gatilho, ele tem um par deles.”

Parei de calçar os sapatos para olhar para ele. Ele parecia estar tentando decidir alguma coisa.

“Mas um dos maiores dele é um cara batendo em uma garota. Ele vê isso e perde todo o controle.” Ele esfregou a nuca enquanto continuava. “Isso teria

acontecido mesmo se Zeke nunca tivesse te conhecido antes. Ele teria nocauteado o cara e recuado. Mas Zeke conhece você, então, isso o deixou em grande bagunça."

"Ele nem olhou para mim no carro ontem à noite." Eu o lembrei, me sentindo ridiculamente feminina no momento.

"Depois que ele é acionado, ele não olha para ninguém, ele não fala com ninguém até estar pronto. Ele tem muita dificuldade depois." Ele estreitou os olhos no meu rosto. "Ele não culpa você pelo que aconteceu, Ally. Ninguém faz. Esse cara tinha que cair."

Eu sorri com isso, eu concordei completamente. Ok, não foi completamente minha culpa. Eu poderia lidar com isso.

"Algum outro gatilho que eu deva evitar?" Eu perguntei.

Asher suspirou e pensou sobre isso enquanto eu colocava os sapatos que ele me deu.

"Sim, não venha atrás dele e toque suas costas." Disse ele.

Eu estremeci. Eu tinha feito isso na noite passada, também.

Asher notou.

"Realmente não é tão ruim quanto o gatilho, ele só pula e gira."

“Ok, não tocar nas costas dele.” Eu assegurei a ele. “Algo mais?”

“Além de acordá-lo? Nada que você precise saber.” Asher se protegeu.

Eu levantei uma sobrancelha para deixá-lo saber que eu notei.

Ele me deu um meio sorriso; ele estava de boca fechada.

Respirei fundo e soltei o ar me sentindo muito melhor.

“Ok. Agora me mostre como não me matar.”

NAS DUAS HORAS SEGUINTES, Asher me ensinou sobre âncoras, amarras e os equipamentos de segurança necessários para escalar rochas. Ele me ensinou vários nós e me treinou neles implacavelmente. Logo, eu estava em um arnês e tentando escalar a parede 5.7; a “parede do principiante.” Disse. Parede de iniciantes, minha bunda. A parede subia por 10 metros. Eu estava subindo sozinha desde que Asher estava lá embaixo agindo como meu segurança, segurando a folga da minha linha no caso de eu cair. O centro não estava cheio hoje, então eu estava sozinha no meio do caminho quando tive que parar por um segundo.

“Você tem certeza que esta é a parede do iniciante?” Eu atirei nele, segurando firme em minhas mãos.

Asher riu para mim.

“A parede do especialista tem 18 metros de altura, com muitos ângulos e saliências.” Asher gritou para mim.

Eu gemi com o que ele estava descrevendo.

“Acalme-se, garota Ally, você só quer pressão suficiente para mantê-la lá.”

Eu imediatamente afrouxei meu aperto de morte nas alças duras. Comecei a me mover novamente, encontrando apoios confortáveis para me agarrar e me puxando para cima. Subi mais alguns metros, meus braços começando a queimar. Fiz uma pausa novamente e cometi o erro de olhar para baixo. Minha cabeça girou na distância até o tapete. Olhei de volta para a parede, tentando esquecer o quão alto eu estava.

“Me lembre novamente, o que acontece se eu cair?” Liguei para baixo, realmente precisando do lembrete.

“Aqui, eu tenho a outra ponta da corda através de um grampo no meu arnês. Eu tenho tirado a folga da sua corda. Você cai, meu peso vai contra o seu, me levantando e te fazendo parar.” Ele me assegurou. “Eu não vou te derrubar, Ally.”

Eu balancei a cabeça, quando comecei a me mover novamente.

“Use suas pernas para mover seu peso, não seus braços!” Ele gritou para mim alguns minutos depois.

Eu balancei a cabeça e fiz o que ele disse. Eu estava quase lá. Meus braços e pernas tremiam

quando finalmente cheguei ao topo. Eu bati como Asher tinha me dito. Então eu tive que descer.

“Asher! Como diabos eu desço?” Eu chamei, olhando para ele. Ele me deu aquele grande sorriso dele.

Merda.

“Você vai cair.” Ele me disse.

Meu estômago deu um nó duro.

“Você precisa praticar a queda de qualquer maneira.”

Mordi meu lábio inferior, meus braços tremiam e eu ia perder o controle em breve de qualquer maneira.

“Tem certeza?” Eu perguntei. Eu tinha visto outras pessoas no centro caírem dessa maneira, parecia meio divertido.

“Sim, eu tenho você. Agora solte.”

Respirei fundo para ganhar coragem e soltei. Eu me deixei cair. Meu estômago pulou na minha garganta enquanto eu descia em direção aos tatames. Só que eu não estava indo tão rápido quanto pensei que iria.

Quando parei, olhei para baixo para ver que Asher havia sido puxado cerca de um metro e meio na parede, segurando minha corda com força. Eu assisti enquanto ele soltava sua ponta da linha, lentamente trazendo-o para o chão. Eu me virei, de costas para a parede. Os braços de Asher trabalharam enquanto ele me baixava lentamente. Quando meus pés tocaram o

tapete, olhei para a parede, sorrindo de orelha a orelha. Isso foi incrível.

“Ainda quer escalar conosco neste verão?” Asher perguntou, puxando minha atenção da parede. Ele começou a se desprender do cinto.

“Oh, diabos sim.” Eu disse enfaticamente.

Asher riu quando ele soltou seu arnês e estendeu a mão para soltar o meu.

“Você vai precisar de muita prática se quiser escalar conosco.” Asher começou a soltar meu arnês para que eu pudesse tirá-lo da parte inferior do meu corpo. “Estamos conversando algumas vezes por semana para praticar, mais se você estiver realmente interessado nisso.”

“Vou falar com Rory sobre isso. Tenho certeza que ele vai me deixar.” Eu disse.

Asher pegou os arreios e liderou o caminho de volta para os bancos na frente do prédio. Eu estava tirando meus sapatos quando ele me entregou uma garrafa de água. Abri e tomei um grande gole. Terminei de tirar meus sapatos e olhei para ele.

“Então, há quanto tempo você pratica escalada?” Eu perguntei.

“Desde sempre. Meu pai costumava me levar em todas as oportunidades que tinha.” Asher deu de ombros, abrindo sua garrafa de água. “Nós realmente não vamos mais.”

Terminei de calçar o sapato.

“Desculpe.” Eu não quis trazer um assunto delicado.

Ele piscou para mim, me deixando saber que estava tudo bem.

“Então, é isso que você quer fazer quando terminar a escola? Ser um instrutor de escalada?”

“Não, eu amo meu hobby, mas não quero que se torne meu trabalho.” Ele se virou para mim, suas pernas escarranchadas no banco.

Comecei a calçar meu outro sapato.

“Então o que você quer fazer?” Eu perguntei, genuinamente curioso.

“Meu pai quer que eu consiga uma bolsa de futebol, vá para a NFL, todas as nove jardas.” Sua voz estava resignada, como se ele aceitasse que era isso que ele ia fazer.

Isso meio que me irritou.

“Isso é o que seu pai quer, o que você quer?”

Terminei de amarrar meu sapato e me virei no banco em direção a ele.

Asher suspirou quando começou a tirar o rótulo de sua garrafa. Ele estava olhando para todos os lugares, menos para mim. Ele sabia o que queria fazer; ele só não queria admitir.

“Se eu te contar a minha, você vai me contar a sua?” Eu perguntei, esperando que isso o fizesse falar.

Asher sorriu para mim.

“Ok, você primeiro.” Afirmou Asher, inclinando para frente.

Merda. Eu gemi quando senti meu rosto ficar vermelho. Isso realmente chamou a atenção dele.

“Oh, isso vai ser bom.” Disse ele, ainda sorrindo.

Eu torci meu nariz para ele antes de olhar para o banco entre nós.

“É um pouco diferente.” Eu disse a ele reunindo minha coragem. “Quero ser tatuadora.” Olhei para ele.

Suas sobrancelhas se ergueram; a surpresa em seu rosto era clara como o dia. Então as sobrancelhas baixaram, e ele pareceu pensar sobre isso.

“Você é uma artista muito boa.” Ele admitiu. “Você é melhor do que boa. Mas isso é apenas a minha opinião. Você sabe, o cara que não sabe desenhar.”

Eu sorri agradecida; ele não ia tirar sarro de mim. Eu não era muito insegura, mas me tornar uma tatuadora era uma delas. Meu rosto ainda estava queimando quando apontei para ele.

“Sua vez.” Eu disse.

“Eu honestamente gostaria de ser um chef.” Admitiu Asher, seu rosto estremecendo.

“Então faça isso.” Falei simplesmente.

Seus olhos ficaram mais escuros quando sua carranca voltou.

“Eu não posso, meu pai...”

“Você vai fazer o que seu pai quer a vida toda? Ou você vai esperar até ter 40 ou 50 anos, e ele morrer antes de você fazer o que te deixa feliz?” Eu perguntei, olhando-o nos olhos. “Isso seria metade da sua vida. Cinquenta anos é muito tempo para ser infeliz.” Eu dei de ombros recuando. Eu não poderia fazer as escolhas de Asher por ele. Eu só queria que Asher fosse feliz, e não parecia que o futebol ia fazer isso. “Apenas me prometa que você vai pensar sobre isso?”

O olhar de Asher percorreu meu rosto antes de ele assentir. Então ele se inclinou para frente sorrindo para mim. Uh-oh.

“Parecia que ia muito bem com Dylan ontem à noite.” Ele ofereceu.

Eu o olhei desconfiada.

“Pode ser.”

“Apenas talvez? Não. Sim?” Ele perguntou, sorrindo demais; ele sabia alguma coisa ou ouviu alguma coisa.

“Vocês, garotos, fofocam tanto quanto as garotas.” Joguei um dos sapatos para ele.

Ele riu, pegando-o contra o peito.

“Vamos, Ally, eu mandei o cara até você.” Ele apontou. “Eu deveria obter alguns detalhes.”

Suspirei, ele estava certo. Se eu tivesse enviado uma garota para conhecê-lo, também gostaria de detalhes.

“Sim, nós nos divertimos.” Admiti. “Ele é legal, ele pegou meu senso de humor imediatamente, e não faz mal que ele seja um gostoso.” E aquela voz era matadora, mas de jeito nenhum eu admitiria isso para Asher. “Foi ótimo, até que fui empurrada para dentro do bar e levada para fora sem dizer uma palavra.”

Asher sorriu. “Ele me ligou ontem à noite perguntando o que aconteceu. Ele, aparentemente, só viu a última parte com Miles levando você para fora e um cara maldito inconsciente no chão.” Asher tomou um gole antes de continuar. “Dylan acabou levando o cara para o hospital, ele tinha um nariz quebrado, uma concussão e uma mandíbula quebrada.”

Eu gemi e fechei os olhos. Zeke realmente perdeu o controle na noite passada.

“Deixe eu adivinhar, ele não pediu meu número.”

Asher bufou. “Na verdade, ele pediu.”

Eu levantei uma sobrancelha. Sério? Dylan pediu meu número? Depois disso?

“Seriamente?” Eu tive que perguntar, só para ter certeza de que ouvi direito.

Asher assentiu.

“Eu tive que explicar quem era Zeke primeiro, mas ele pediu seu número.” Ele passou os olhos pelo meu rosto. “Devo dar a ele?”

Meu rosto começou a queimar.

“Sim, dê a ele meu número.” Eu dei de ombros. “Só porque ele pediu não significa que ele vai ligar, Asher.”

Asher pegou seu celular, sorrindo. Ele digitou uma mensagem de texto e a enviou.

“Aposto que ele vai ligar assim que tiver.” Afirmou.

Eu ri disso.

“Eu aceito essa aposta, outra lição grátis se eu ganhar.” Eu ofereci. Eu puxei meu celular do meu sutiã e o coloquei no banco entre nós.

“Combinado.” Asher gesticulou em direção ao telefone. “Dê a ele cinco minutos.”

“Concordo.”

Asher ficou sentado olhando o telefone e olhando para o relógio. Ele estava franzindo mais a testa com o passar do tempo. Esperamos cinco minutos antes de Asher amaldiçoar. Eu ri dele.

“Eu te disse.” Eu disse, provocando-o antes de pegar meu telefone e colocá-lo de volta no meu sutiã.

“Ele vai ligar, Ally, talvez não agora. Mas eu tenho certeza que ele vai ligar.” Asher disse.

Eu comecei a rir. Asher, o casamenteiro.

“Se ele fizer isso, eu vou deixar você saber. Se ele não fizer isso, você nunca vai ouvir o fim disso.” Eu prometi.

Asher gemeu.

Saí logo depois disso; outro cliente de Asher tinha um compromisso. Saí me perguntando se Dylan realmente ligaria hoje. Provavelmente não, mas seria bom.

QUANDO CHEGUEI EM CASA, disse a Rory que queria fazer aulas de escalada para poder escalar com os caras neste verão. Rory sorriu e concordou. Era estranho pedir algo e conseguir. Subi as escadas e tomei um banho. Vesti uma calça jeans confortável, uma blusa preta e um suéter grande, cinza e preto. O pescoço pendia do meu ombro, mas como eu estava em casa, não importava. Passei o resto do dia na Internet procurando maneiras de lidar com o Bitch Ghost na escola amanhã. Era por volta das nove quando meu telefone vibrou. Não era Dylan.

Miles: Alguém ouviu falar de Zeke hoje?

Eu estava olhando para o meu telefone enquanto os outros atendiam.

Asher: Não.

Ethan: Não.

Isaac: Ele não apareceu para treinar.

Alexis: Eu também não.

Houve uma batida de coração enquanto eu me perguntava o que estava acontecendo, e então meu telefone estava vibrando.

Miles: Isso não é bom.

Isaac: Ele está trabalhando hoje à noite.

Asher: Alguém precisa chegar lá e falar com ele.

Ethan: Linda, você pode ir falar com Zeke?

Asher: Tem certeza que é uma boa ideia?

Miles: Essa é uma ideia brilhante.

Alexis: O que está acontecendo pessoal?

Houve uma pausa enquanto eu esperava por uma resposta.

Asher: Depois que Zeke é acionado, geralmente temos notícias dele no dia seguinte.

Miles: Precisamos de alguém para fazê-lo falar esta noite, e você é a melhor opção.

Isaac: Em você ele não vai bater ou empurrar para fora da porta.

Ethan: Pegue um fast food e leve para a garagem. Mostre o saco, e ele vai deixar você entrar.

Asher: Pergunte a ele por que ninguém ouviu falar dele.

Isaque: Sim! Alimente a besta, isso o acalma. Mas não lhe dê o saco até que você esteja dentro.

Alexis: Enviem o endereço, diga o que ele gosta, e eu vou até lá.

Eles enviaram o endereço e a lanchonete da cidade que Zeke adorava. Coloquei minha jaqueta e desci as escadas.

Rory e Tara estavam na sala. Enfiei meu telefone dentro da minha jaqueta enquanto fui até Rory.

“Rory, posso sair um pouco?”

Rory olhou para mim com uma carranca no rosto.

“É uma noite de escola.” Disse ele, olhando para o que eu estava vestindo. “Onde você quer ir?”

“Zeke não falou com ninguém hoje, os caras me pediram para levar um pouco de comida para ele e fazê-lo falar.” Dei de ombros, não entendendo realmente como eu poderia ajudar, mas disposta a tentar.

A carranca de Rory desapareceu.

“Sim, vá, mas volte antes das onze.” Ele me disse, já voltando a assistir televisão.

Eu estava do lado de fora quando Tara começou a gritar sobre me deixar sair em uma noite de escola.

Eu estremeci e empurrei isso para fora da minha mente. Eu dirigi até a hamburgueria e peguei o que os meninos me disseram para pegar. Um cheeseburger triplo com bacon e batatas fritas grandes. O maldito hambúrguer era enorme.

Segui a navegação no meu telefone até chegar a uma oficina mecânica. Era uma loja de dois compartimentos, ambas as portas fechadas, embora eu pudesse ver que a luz estava acesa. O Jeep de Zeke estava estacionado na frente. Esse deve ser o lugar.

Peguei a comida de Zeke e corri para a porta. Eu dei algumas batidas fortes e esperei. Não demorou muito para ele responder. Quando a porta de metal amassada se abriu, Zeke olhou para mim confuso.

“Lexia?” Ele disse como se não acreditasse que eu estava aqui.

Olhei para o rosto dele e comecei a me preocupar. Seus olhos estavam vermelhos, as bolsas sob seus olhos escuras. Nem parecia que ele tinha ido dormir na noite passada. Os caras estavam certos; algo estava errado.

“Rápido, deixe-me entrar, está congelando aqui.” Eu exigi enquanto abria caminho para o escritório da garagem. Zeke deu um passo para o lado enquanto eu fechava a porta atrás de mim com uma batida. Eu estava dentro! Eu estendi o saco gorduroso para ele. “Eu trouxe comida.” Sua sobrancelha se abaixou quando ele franziu a testa para mim. Ele pegou a bolsa e a abriu. Ele suspirou, em seguida, fechou a bolsa e olhou para mim.

“Os caras enviaram você.” Afirmou simplesmente. “Você não deveria estar aqui, Lexie.”

Ele se virou e passou por uma porta e entrou na garagem. Ele ainda estava usando as mesmas roupas da noite passada? Com o guarda-roupa de Zeke, era

difícil dizer, mas acho que estava certa. Eu segui alguns passos atrás dele, realmente ficando preocupada agora. Havia dois carros parados, ambos com o capô levantado. Zeke foi até a pia perto da porta e começou a lavar as mãos.

"Por que isso?" Eu perguntei, observando-o limpar o máximo de graxa de suas mãos que podia. Ele trabalhou tanto em carros; partes de suas mãos mancharam permanentemente a cor da graxa do motor. Havia hematomas e cortes em seus dedos da noite passada. "Porque você está no trabalho?"

Ele balançou a cabeça, os ombros tensos enquanto secava as mãos. Ele jogou a toalha no lixo e pegou a sacola novamente. Ele estava caminhando em direção à segunda baia antes que eu tentasse novamente.

"Por que você não falou com ninguém hoje?"

Ele largou a bolsa na mesa de trabalho e se apoiou nas mãos contra a superfície.

"Porque ninguém deveria estar perto de mim." Ele rosnou por cima do ombro para mim antes de olhar de volta para a mesa. "Muito menos você."

Eu dei a volta no que parecia ser um guindaste para ficar mais perto.

"Do que você está falando?"

Ele olhou para o pegboard na frente dele como se tivesse a resposta para todas as perguntas que ele sempre quis fazer.

“Eu tenho o temperamento do meu pai, Lexie.” Ele estava olhando para a mesa de trabalho novamente balançando a cabeça lentamente. “Eu não deveria estar perto de pessoas. Eu não deveria estar perto de você.” Sua voz era honesta. Como se ele realmente acreditasse na besteira que estava dizendo.

“Isso é sobre a luta de ontem à noite?” Eu perguntei mantendo minha voz suave. Eu assisti suas costas enquanto seu corpo ficava ainda mais tenso.

“Eu não deveria ter perdido o controle assim.” Ele falou, um punho batendo na mesa. “Não com você tão perto.”

Ele estava chateado consigo mesmo porque pensou que poderia ter me machucado? Isso é o que parecia. Aquela parede ao redor do meu coração perdeu um grande pedaço ali naquela garagem. Zeke pode ser aterrorizante às vezes e intimidador em um grau assustador. Mas eu não tinha dúvidas de que ele nunca me machucaria. Mas não era eu quem precisava ser convencido.

“Zeke, eu sou a razão pela qual você perdeu...” Eu disse a ele, minha voz séria. “Aquele cara me empurrou no bar...”

“Eu sei, mas eu exagerei.” Sua voz era dura, sua mandíbula apertada. Sua mão tremia enquanto a passava pelo cabelo. “Eu vi você bater na barra. Eu vi seu rosto, e eu perdi o controle.”

Meu coração doeu, ele estava tão furioso consigo mesmo.

“Eu pensei que ele realmente te machucou, Lexie?” Ele continuou. “E você só ficou sem fôlego.”

Porra. Isso foi minha culpa, se eu não tivesse mentido sobre o quanto estava ferida, Zeke não estaria se torturando agora. Eu ia mostrar a ele minhas costas. Eu sabia que precisava. Ele estava tentando me dizer que não confiava em si mesmo perto de mim, que era perigoso para mim. E eu não podia deixá-lo pensar isso.

“Zeke, aquele cara me machucou...”

“Eu sei que ele fez, mas...”

“Não, Zeke.” Eu disse, minha voz dura. “Ele realmente me machucou.” Meu coração bateu no meu peito quando ele finalmente olhou para mim. Eu assisti duas emoções diferentes lutando naqueles olhos azul-celeste. Eu segurei seu olhar me recusando a desviar o olhar. Tirei minha jaqueta e a joguei no chão. Peguei meu suéter, feliz por estar usando uma camiseta por baixo.

“Lexie, pare, o que você está...?” Zeke se virou para me parar.

Tirei meu suéter e o joguei em minha jaqueta. Sua voz sumiu quando ele viu que eu ainda estava vestida. Se eu não estivesse tão tensa, eu teria rido do olhar atordoado em seu rosto. Peguei meu cabelo com a mão direita e fiz um gesto para ele se aproximar com a esquerda.

“Dê uma olhada.”

Ele estava franzindo a testa. Parecia que ele estava andando em câmera lenta ao meu redor. Meu pulso batia em meus ouvidos; meu peito estava apertado enquanto eu esperava. Quando ele viu minhas costas ele praguejou, e tudo pareceu voltar à velocidade normal.

“Baby, o que diabos aconteceu com você?” Ele perguntou, sua voz mal lá, apenas uma respiração. A ponta de um dedo áspero traçou do meu pescoço ao meu ombro. “Estas marcas não são novas, porra.”

Meus olhos estavam na parede oposta.

“Minha mãe me deu uma surra. É por isso que estou aqui com Rory.” Eu disse a ele, tentando manter minha voz séria. “Nem dói, a menos que eu seja atingida nas costas.” Eu me virei e olhei para seu rosto. Seus olhos tinham mudado de auto-ódio para querer rasgar alguém.

“Ele me empurrou para dentro do bar, Zeke.” Apontei tentando manter o assunto nele, não em mim. “Aquele olhar que você viu? Eu estava com muita dor. Você viu, reconheceu e reagiu a isso.”

Dei de ombros enquanto me virava e pegava meu suéter me sentindo muito nua na frente dele, e não tinha nada a ver com o que eu estava vestindo. Eu o vesti e olhei de volta para ele, seus olhos ainda procurando acertar algo

“Então, você tem um lado sombrio, Zeke, bem-vindo ao mundo.” Eu mantive minha voz de fato. “Você não é o único com um temperamento.”

Ele parecia estar finalmente me ouvindo.

“Um cara tentou me machucar uma vez. Eu fugi.” Lambi meus lábios antes de continuar. “Depois voltei com um pé-de-cabra curto.” O canto de sua boca se contraiu. Eu sorri, ainda satisfeita comigo mesma um ano depois. “Sua mandíbula ficou fechada por alguns meses.” Fiz um gesto para o mundo em geral. “Todo mundo tem um lado sombrio, Zeke; a chave é não deixá-lo fazer de você sua cadela.”

Ele bufou para mim uma vez e me deu aquele meio sorriso dele. O aperto no meu peito finalmente diminuiu para que eu pudesse respirar fundo novamente.

“E eu acho que você faz um bom trabalho nisso, Zeke.”

Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. Seu olhar ainda no meu rosto, eu quase podia ver suas engrenagens funcionando.

“Venha aqui.” Ele estendeu a mão, envolveu sua grande mão em volta do meu pescoço e me puxou para ele. Eu descansei minha cabeça em seu peito e passei meus braços ao redor de sua cintura. Respirei fundo o couro e a graxa do motor enquanto ele gentilmente colocava o outro braço em volta dos meus ombros. Ele nunca tinha me abraçado antes. Eu gostei. Seus dedos massagearam meu pescoço suavemente.

“Eu ainda quero o nome desse cara.” Ele murmurou baixinho.

Eu sorri contra sua camisa. Fiquei tentada a dar a ele.

# Capitulo 9

Eu dormi demais na manhã seguinte. Só tive tempo de vestir o que usei na garagem ontem à noite. Então peguei minha bolsa e saí pela porta. E, claro, hoje está chovendo. Eu estava quase encharcada quando cheguei à minha aula. O primeiro período estava na metade quando entrei na sala de aula. Eu murmurei uma desculpa para o Sr. Matthews e me sentei o mais rápido possível. Ele só me deu um olhar feio. Depois da aula, eu estava indo para a aula de inglês quando meu celular vibrou.

Miles: Você vem para a escola hoje?

Eu estava mandando uma mensagem de volta dizendo que tinha dormido demais quando alguém assobiou para mim.

“Ei, ruiva, você quer vir para minha casa mais tarde?” Um cara me chamou. Eu apertei enviar no meu texto e passei por ele sem olhar para ele ou mesmo parar meu passo. Ainda estava chovendo, e eu tive que sair do corredor para ir para a aula de inglês. Guardei meu telefone e corri para ele. Eu estava encharcada de novo quando cheguei à aula.

Depois de inglês, saí para o corredor e tive que atravessar um pátio. Meu cabelo estava encharcado quando cheguei. Desisti de estar seca enquanto me dirigia para minha próxima aula. Zeke e Asher me viram no corredor e seguiram em minha direção. Eu sorri. Saber que eu ia vê-los entre as aulas sempre fez

minha manhã. Os olhos de Zeke percorreram minhas roupas, uma sobrancelha levantada.

“Você não estava usando isso ontem à noite?” Ele perguntou, sua voz cautelosa.

“Ally, você está fazendo a caminhada da vergonha?” Asher brincou, seus olhos azuis brilhando.

“Não.” Eu ri. “Estou fazendo a caminhada de “oh merda, oh merda, eu esqueci de ligar meu despertador.” Os caras riram. “Eu nem tive tempo de escovar os dentes ou fazer minha maquiagem.” Os olhos de Asher correram pelo meu rosto.

“Você está bonita.” Disse ele com um sorriso exagerado.

“Eu pareço um rato afogado.” Falei a ele, sem acreditar por um segundo.

“Mas um rato muito bonito afogado.” Ele ofereceu.

Zeke e eu começamos a rir. Asher sorriu normalmente e girou sua bolsa para que pudesse alcançá-la. “Não posso ajudar com maquiagem, mas posso ajudar com seus dentes.” Ele pegou um pacote de chicletes e me entregou. Eu prontamente coloquei alguns pedaços na minha boca.

“Muito obrigado, Asher, você é seriamente meu herói do dia.” Eu disse enfaticamente. Asher estufou o peito.

“Herói do dia, eu gosto disso.” Disse ele com uma voz de super-herói.

A grande mão de Zeke desceu no ombro de Asher.

“Vamos, herói, eu tenho Trigonometria e você tem Ginásio.” Zeke o lembrou. Asher ficou de mau humor enquanto se afastava. Eu ainda estava rindo no meu caminho para Álgebra, fiquei encharcada de novo, mas desta vez eu me importei menos.

O resto do dia transcorreu normalmente, algumas garotas fizeram insultos e eu as ignorei. Caso contrário, era o meu costume. Foi depois de Química enquanto caminhávamos em direção ao refeitório quando Zeke e Asher nos encontraram no meio do caminho para o refeitório.

“Não se incomode indo nessa direção, todo este lado está lotado.” Asher anunciou nos encontrando no corredor.

“Por que desta vez?” Eu perguntei na minha voz de sofrimento.

“Por causa de você e Jessica na sexta-feira.” Zeke apontou para mim. Eu amaldiçoei.

“Eu ainda preciso ir ao refeitório. Eu não tive tempo para fazer o almoço hoje.” Resmunguei. Isaac girou sua bolsa e cavou dentro dela. Ele puxou um saco de almoço e entregou para mim.

“Eu não vou roubar o almoço de você, Isaac.”

Isaque bufou. “Esse é o segundo almoço. Eu posso pegar algo de uma máquina de venda automática mais tarde.” Isaac admitiu puxando outra lancheira. Eu levantei uma sobrancelha.

“Segundo almoço, como um hobbit?” Eu perguntei, imaginando se eles entenderiam a referência. Todos os caras riram.

“Os caras comem muito.” Asher me lembrou. Eu balancei minha cabeça para a bolsa na minha mão. Sim, eu estava finalmente entendendo isso.

“Espere, vamos simplesmente ignorar o fato de que ela acabou de fazer uma referência ao Hobbit?” Miles perguntou, levantando a mão. Ele estreitou os olhos para mim. “Qual é melhor? Livro ou filme?”

“Livro.” Respondi imediatamente. Miles parecia impressionado.

Olhei para Isaque. “Obrigada, Isaque.”

Ele piscou para mim quando começamos a andar pelo corredor e para longe do refeitório. Todos pegaram suas malas e começaram a comer enquanto caminhávamos.

“Sim, eu tenho atum. Eu tenho atum.” Isaac cantou para si mesmo enquanto abria seu primeiro almoço, me fazendo sorrir.

“Bem, a fábrica de boatos está enlouquecendo desde sábado à noite.” Anunciou Ethan. Eu me encolhi.

“Sobre o quão incrível vocês jogaram?” Eu ofereci, esperando que fosse para onde isso estava indo. Ethan riu.

“Oh não.” Ethan balançou a cabeça, em seguida, apontou para Zeke e para mim. “Aquele Zeke e você são uma coisa, e ele chutou a bunda de alguém por

dar em cima de você.” Ele estava gostando muito disso. Eu gemi. Zeke amaldiçoou. Miles e os gêmeos caíram na gargalhada.

“Ninguém notou que eu estava sendo empurrada primeiro?” Eu perguntei, implorando para Ethan me dar uma boa notícia.

“Incrivelmente, isso não fez parte do relato.” Admitiu Ethan.

“Eu nunca vou conseguir um encontro.” Resmunguei. A maioria dos meninos caiu na gargalhada. Lutei contra a vontade de bater em cada um deles.

“Dylan ainda não ligou?” Asher perguntou antes de tomar um gole de água.

“Não.” Eu de brincadeira o encarei. Asher estremeceu.

“Por mais que eu ame torturar você...” Ethan admitiu enquanto tentava parar de rir. “Conheço algumas garotas que podem espalhar a verdade por aí, se você quiser?” Eu joguei meu braço em volta da cintura de Ethan e apertei.

“Por favor, por favor, por favor?” Eu implorei, tentando parecer bonito. Ethan riu das minhas travessuras.

“Ok, ok, eu vou fazer isso hoje à noite.” Ethan prometeu. Viramos em um corredor vazio. Este lado do campus parecia estar deserto hoje.

“Eu não sei, gente.” Zeke começou com uma luz travessa em seus olhos. “Nós realmente queremos Lexie namorando?”

Minha boca caiu enquanto os caras se curvavam e gaguejavam.

“Não se atreva, porra.” Rosnei para eles. Os meninos começaram a rir novamente. Ethan passou o braço em volta de mim.

“Não se preocupe, Linda, estou nisso.” Ele me disse antes de me soltar. Eu balancei minha cabeça para eles.

“Onde vamos hoje à noite para o dever de casa?” Isaac perguntou ao grupo.

“Jessica não vai estar em casa esta noite, ela vai passar a noite na casa de um amigo.” Asher ofereceu.

Todo mundo estava debatendo quando viramos uma esquina. A dor rasgou através de mim quando Bitch Ghost bateu em mim. Eu tropecei, me segurando contra os armários. Eu descansei meu peso contra o metal, tendo dificuldade em ficar de pé. Meu peito parecia como se uma estaca de metal em brasa tivesse sido enfiada nele, tornando difícil respirar. O fantasma rolou sobre minha mente como uma névoa negra, tentando assumir o controle. Eu empurrei para trás. Não, este era o meu corpo. Foda-se! Ela derramou suas memórias em minha mente tentando me expulsar com sua dor. Minha cabeça parecia que estava explodindo, meu peito queimava. Eu recuei com minhas próprias memórias, jogando-as nela como se fossem granadas. Ela se afastou o suficiente para eu ganhar algum controle sobre meu

corpo novamente. Eu não poderia vencê-la; ela tinha muito suco. Eu só podia segurá-la parada.

O medo passou por mim quando abri meus olhos. Eu estava vagamente ciente de que estava sentado no cimento contra os armários, sangue escorrendo do meu nariz. Zeke estava gritando comigo, suas mãos segurando meu rosto, levantando para que ele pudesse olhar para mim.

“Lexia! Lexie!” Ele latiu, exigindo uma resposta. “Vamos baby, não faça isso comigo.”

Outra mão empurrou o cabelo do meu rosto. Meu corpo estava completamente mole. Eu só tinha controle menor por enquanto. Alguém disse hospital. Não! O pânico rasgou através de mim. Eu tive que dizer a eles o que fazer, Bitch Ghost já me empurrando. Eu só tinha alguns momentos de controle restantes.

“Não... Hospital... Rory... Casa...” Isso foi tudo que eu consegui fazer antes que a cadela batesse em mim novamente e eu tivesse que me concentrar em lutar com ela. Sua escuridão caiu sobre mim, e eu lutei com a luz, então meu temperamento finalmente pegou, tornando a luz vermelha. Durante tudo isso, eu estava ciente do que estava acontecendo no mundo. Mas estava muito longe, como um sonho que você não consegue lembrar ao acordar.

Zeke tirou meu celular da minha jaqueta e o entregou. Ele estava gritando instruções para os outros enquanto me puxava em seus braços, me levantando como se eu não pesasse nada. Ele me segurou contra seu peito enquanto corria. Meu corpo estava gritando comigo, cada nervo em chamas

quando Bitch Ghost empurrou para trás novamente tentando usar a dor para me fazer parar de lutar. Eu dei um pouco de terreno apenas o suficiente para que ela mesma sentisse a dor. Ela recuou um pouco, me deixando nadar de volta à superfície.

Meu corpo inteiro tremia quando Zeke deslizou no banco de trás de um carro. Ele me manteve em seu colo enquanto os outros gritavam. A voz de Rory vinha de algum lugar. Alívio derramou através de mim. Rory! Minha visão nadou, enquanto a cadela me batia com tudo ao mesmo tempo, como um maremoto caindo sobre mim. Eu estava me afogando.

Tudo ficou preto.

EU VOLTEI OFEGANTE. Respirações profundas e arrastadas como se eu realmente tivesse parado de respirar. Eu não conseguia abrir meus olhos. Eu não entendia o que estava acontecendo. A água muito quente caiu sobre mim. Algo duro estava esfregando meus braços, minhas pernas; algo estava esfregando no meu couro cabeludo. Continuei ouvindo meu nome, mas não conseguia me mexer, não conseguia responder, ainda não. Levei vários momentos de respiração antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo. Alguém me tinha em seus braços contra o peito, meu rosto estava descansando em uma camisa, e eles estavam de pé sob o chuveiro. Mãos estavam esfregando coisas na minha pele, no meu couro cabeludo; parecia que estava doendo há algum tempo.

“Estou de volta.” Eu disse, muito quieta para ser ouvida no chuveiro. Engoli em seco e tentei

novamente, usando a energia que tinha. “Voltei.” Eu só consegui sussurrar. Era isso; era tudo que eu podia dizer.

“Ela está acordada.” Um rica voz de barítono anunciou atrás de mim. Eu conhecia aquela voz, não conseguia pensar na dor para lembrar. Diferentes sons de alívio eram altos em meus ouvidos. Eu estava tremendo, congelando. A água estava muito quente, mas eu estava desejando mais calor. Minha cabeça estava latejando tanto que fez minha visão desaparecer, meu estômago revirou.

“Deixe eu entrar.” Alguns batimentos cardíacos depois, uma mão quente segurou meu queixo. “Mostre seus olhos, Lexie.” Eu conhecia aquela voz, aquele era Rory. Eu não queria abrir meus olhos; iria doer. Tentei me afastar de quem me tinha; eles eram tão quentes.

“Lexie, agora!” Rory gritou, machucando meus ouvidos; Eu choraminguei, virando minha cabeça para trás. Usei tudo o que me restava para abrir os olhos. Minha visão nadou, como olhar para cima através da água do fundo de uma piscina. Meus dentes batiam. O rosto de Rory era um grande borrão. O borrão estava se aproximando. Então uma luz brilhante atravessou minha cabeça. Eu queria gritar, mas eu só conseguia gemer e chorar. Quando a luz penetrante se apagou, enterrei meu rosto em quem me segurava, minha testa encontrou a pele quente, senti cheiro de couro e graxa de motor. Eu conhecia aquele cheiro. As vozes eram altas e abafadas.

“Sem sangramento desta vez.”

“Ela está com frio.” Uma voz profunda e grave vibrou através de mim. Zeke? Eu choraminguei quando o som machucou meus ouvidos.

“Você aguenta água mais quente?”

Tudo estava tão alto. Eu queria cobrir meus ouvidos, mas meu corpo não quis ouvir. Tudo que eu podia fazer era choramingar. Houve um movimento contra minha testa, e a água ficou mais quente.

Algo quente pressionou meu cabelo. Tudo desapareceu, e eu deslizei alegremente para a inconsciência.

ACORDEI LENTAMENTE em um quarto escuro. Uma dor profunda estava em todos os lugares, até mesmo na sola dos meus pés. Sério, por que a sola dos meus pés doía? Minha cabeça doía demais para tentar descobrir. Eu me preparei e me sentei lentamente. Eu estava ofegante de dor quando finalmente consegui. Houve movimento no escuro.

“Estou acendendo uma lâmpada, Lexie.” A voz de Rory veio de algum lugar na sala.

Fechei os olhos e vi a luz por trás das minhas pálpebras. Eu lentamente abri meus olhos. Um pouco de cada vez, demorou um pouco. Quando meus olhos finalmente se ajustaram, encontrei Rory, sentado na beira da cama me observando de perto. Tentei falar, mas minha garganta estava seca. Rory estendeu a mão para a mesa de cabeceira e me entregou um copo de água. Eu peguei, bebendo metade. Rory me entregou alguns comprimidos; Eu não pedi, apenas

peguei. Eu me machuquei demais para me importar. Levei alguns minutos antes de olhar em volta; Eu estava em uma cama queen size com um edredom xadrez azul e verde. Havia uma cômoda de mogno com uma TV.

“Onde?” Eu perguntei, minha voz tão pequena. Era como eu me sentia. Como uma brisa forte, e eu iria embora.

“Você está no meu quarto; era o mais próximo da porta da frente.” Rory manteve sua voz em um sussurro. Eu estava revirando minhas memórias, tentando lembrar como cheguei em casa. Então me lembrei, os caras, Bitch Ghost, os olhos de Zeke enquanto segurava meu rosto, as vozes em pânico dos outros no carro.

“Os caras viram tudo, não é?” Eu perguntei, já sabendo a resposta. Rezando para que ele me dissesse diferente.

“Sim.”

O pânico tomou conta de mim, meu estômago deu um nó. Oh Deus, eles viram tudo. Eu usei uma mão trêmula para empurrar meu cabelo para fora do caminho.

“Você contou a eles?” Eu perguntei, minha voz tremendo. Por favor, me diga que não, por favor, me diga que você mentiu.

“Apenas o básico, que você vê os mortos, que a Visão corre na família.” Rory me respondeu.

Meu estômago caiu, meu peito doeu.

“Eu queria deixar os detalhes para você.”

Fechei os olhos, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Aconteceu, realmente aconteceu. Uma semana, levou uma porra de uma semana para eles descobrirem.

Eu puxei meus joelhos para o meu peito. Eu descansei minha testa neles e cobri minha cabeça com meus braços enquanto eu chorava. Tinha acabado. Eles sabiam que eu era uma aberração; eles se foram. Eles nunca mais falariam comigo. Comecei a soluçar, meu coração se partiu. Todo medo que eu tive na última semana caiu sobre mim, deixando meu peito tão apertado que era difícil respirar. Eu me importava com eles, não sei como isso aconteceu, mas me importei. Eu me importava com eles. Eu chorei sabendo que tinha acabado. Eu estava sozinha, tudo de novo. Eu era a aberração do caralho novamente. Eu solucei enquanto meu mundo desabou ao meu redor. Eu estava sozinha novamente. Eu sou uma aberração. Eu sempre estarei sozinha. Braços me envolveram e me balançaram enquanto eu me separava.

“Lexie, você não é uma aberração, querida. E você não está sozinha.” Rory sussurrou em meu cabelo. Eu nem tinha percebido que falei em voz alta.

Eu balancei minha cabeça. Eu não me importei. Tinha acabado.

“Eles foram embora.” Eu engasguei quando tudo derramou de mim. Eu não tinha mais nada. Não tive mais luta. Eu estava feito. Meu coração era um

buraco em carne viva e dolorido dentro do meu peito. Apenas deixe a porra dos mortos me pegar, isso doeu demais. Eu não aguento mais isso.

Percebi vagamente que os braços de Rory haviam sumido, mas não me importei. Eu me balancei para frente e para trás, soluçando.

A voz de Rory disse algo, mas eu estava muito infeliz para ouvir. Mãos me tocaram, braços em volta de mim. Senti cheiro de baunilha e couro.

“Lexie, pare de chorar porra.” Uma voz profunda rosnou.

“Ally, você precisa se acalmar.” Uma voz rica seguiu.

Minha cabeça disparou, meu coração parou. Asher e Zeke estavam lá.

“O-o quê?” Eu gaguejei, sem entender o que estava vendo. “Vocês estão aqui...”

Asher estendeu a mão e tirou o cabelo do meu rosto, enquanto Zeke enxugou as lágrimas do meu rosto. Zeke parecia chateado, e o rosto de Asher estava pálido e tenso. Eu não entendi. Eles estavam aqui? O aperto no meu peito diminuiu, eu podia respirar um pouco mais fácil. Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu olhava para eles sem entender. Eu ainda estava chorando, mas tinha parado de soluçar.

“Ok, rapazes lá fora.” Rory ordenou. Os caras pareciam querer discutir, mas obedeceram. Rory fechou a porta atrás deles. Ele voltou e sentou na

minha frente novamente. Eu ainda estava olhando para os meninos. Eles ainda estavam aqui? O que? Olhei para Rory, sem entender.

“Eles estavam todos aqui enquanto podiam.” Rory disse gentilmente.

“Todos eles?” Eu perguntei suavemente. Eu não podia envolver minha cabeça em torno disso. Todos eles estiveram aqui? Eles ficaram?

Rory assentiu, então começou a falar devagar e claramente.

“Aqueles garotos levaram você para casa ensanguentada, inconsciente e ficando azul.” Os olhos assombrados de Rory encontraram os meus novamente. “Então eles se recusaram a deixar você.” Rory estendeu a mão, tirou alguns lenços e os entregou para mim. Eu sentei lá entorpecida. “Os outros ainda estariam aqui, mas os pais de Mile e Isaac os chamaram para casa, Ethan tem ensaio com a banda.” Rory estendeu a mão e afastou mais do meu cabelo do meu rosto. “Eles só sentiram que poderiam sair porque Asher e Zeke estavam aqui.”

“Todos eles ficaram?” Eu perguntei, minha voz trêmula, fina. Eu os vi. Eu sabia que eles estavam do lado de fora da porta do quarto. Era tão difícil de acreditar. Ninguém nunca ficou.

Rory segurou meu queixo em seus dedos e olhou nos meus olhos.

“Aqueles meninos salvaram sua vida.” Ele me disse claramente. “Eu não ia chegar a tempo. Eu tive que dar instruções a eles pelo telefone, Lexie.”

Pisquei para ele, minha mente começando a funcionar novamente. Lentamente, mas estava funcionando.

“O sal? O banho?” Eu perguntei, precisando de confirmação.

Rory assentiu. “Todos os garotos. Cheguei aqui assim que você acordou.” Ele explicou. “Os meninos se revezaram segurando você naquele chuveiro por mais de uma hora tentando aumentar a temperatura do seu corpo. Os outros se recusaram a sair do banheiro.” Os polegares de Rory limparam a umidade das minhas bochechas. Seus olhos ainda olhando nos meus, querendo que eu entendesse. “Esses garotos não vão a lugar nenhum, Lexie. Pare de esperar que eles façam isso.”

Quando o que ele estava dizendo finalmente comecei a entender, eu engoli em seco e assenti. Satisfeita por ter recebido a mensagem, Rory soltou meu rosto. Usei meus lenços para limpar o nariz. Os meninos realmente não me deixaram. Eles ainda estavam aqui, alguns tiveram que ir para casa, mas eles estiveram aqui. Eles ainda me queriam por perto. Aquele último pedaço da parede ao redor do meu coração desmorona em pó. Eles não estavam indo embora. Eu lutei contra as lágrimas novamente enquanto o calor enchia meu peito. Levei um tempo para lembrar que sentimento era esse. Era amor, eu me sentia amada, cuidada. Pela primeira vez em anos. Oh merda, eu preciso parar de chorar. Respirei fundo várias vezes enquanto lutava para me controlar.

Olhei para minhas roupas para me distrair. Eu ainda estava vestindo minha camisa que eu usava sob meu suéter e minha calcinha. Toalhas e cobertores me cercavam. Minha pele estava crua e áspera, eu precisava de um banho.

“Zeke sabe sobre minhas costas, mas alguém mais viu?” Eu perguntei. Parecia estúpido agora, mas eu queria saber.

“Se o fizeram, tenho certeza que perguntas teriam sido feitas.” Rory me assegurou.

Eu balancei a cabeça, lambendo meus lábios.

“Que horas são?” Eu perguntei, passando a mão pelo meu braço limpando o sal da minha pele.

Rory consultou o relógio. “7:45.”

“Onde está Tara?” Eu suspirei cansada.

“Eu disse a ela para dormir na casa da mãe dela esta noite.” A voz de Rory era compreensiva. “Ela ainda não sabe sobre isso, e eu gostaria de manter assim o maior tempo possível.”

“Parece um plano.” Concordei, especialmente se Tara era o que eu suspeitava.

Rory me puxou para um abraço. Eu descansei minha cabeça em seu peito enquanto ele me segurava.

“Quase perdemos você, garota.” Sua voz tremeu. Envolvi meus braços ao redor de sua cintura e apertei de volta. Aquele sentimento de ser amada tomou

conta de mim novamente. Oh, esse sentimento levaria algum tempo para se acostumar.

“Eu não vou a lugar nenhum.” Sussurrei de volta. Eu esperava não estar mentindo. “Sou muito teimosa.” Eu o senti bufar.

“Eu trouxe algumas roupas do seu quarto, elas estão na cômoda.” Rory me disse enquanto me soltava. Ele afastou meu cabelo do meu rosto novamente. “Vamos tirar você daí antes que aqueles garotos decidam arrombar a porta.”

Eu bufei com isso. Então pensei sobre isso. Sim, isso soou como algo que Zeke poderia fazer.

Rory se levantou e estendeu a mão. Respirei fundo para ter coragem e a peguei. Ele ajudou a me puxar para os meus pés. Meu corpo inteiro pulsava com o movimento repentino, e então uma dor profunda se instalou. Até meus pés me odiavam. Rory me segurou enquanto eu caminhava lentamente em direção à cômoda. Uma vez que ele sabia que eu não ia cair, ele saiu pela porta, fechando-a atrás dele. Mordi de volta um gemido quando tirei minhas roupas, cada movimento me fazendo doer mais. Vesti a calcinha preta, camiseta branca folgada e calça de moletom preta. Levei um segundo para olhar no espelho. Eu não estava surpresa ao ver que eu parecia uma merda. Meu cabelo estava uma bagunça emaranhada e tinha pedaços de sal aqui e ali. Meu rosto estava ainda mais pálido do que o normal, meus olhos estavam vermelhos de tanto chorar e eu tinha olheiras. Foda-se. Eu quase morri. Eu posso parecer uma merda.

Caminhei lentamente até a porta do quarto e a abri. Asher e Zeke estavam esperando a poucos metros da porta. Ao vê-los, comecei a chorar novamente. Eles realmente estavam aqui.

“Eu disse para você parar de chorar, Lexie.” Zeke rosnou, seu rosto duro. Eu bufei para ele enquanto limpava minha bochecha.

“Feliz chorando desta vez.” Mordi meu lábio inferior e olhei para eles. “Vocês ainda estão aqui.”

Asher olhou para mim como algo ferido quando ele deu um passo à frente e gentilmente me puxou contra ele. Um de seus braços em volta das minhas costas, o outro embalando a parte de trás da minha cabeça pressionando minha bochecha no meio de seu peito. Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura. Foi um abraço incrível, cheio de calor e carinho. Lágrimas continuavam caindo enquanto eu respirava seu aroma de canela e baunilha.

“Você realmente achou que poderia se livrar de nós tão fácil?” Asher perguntou, sua voz grossa. Ele se inclinou, colocando o rosto no meu cabelo. “Você está presa conosco, Ally.” Ele sussurrou para mim. Eu funguei e balancei a cabeça contra seu peito. Acho que estava começando a acreditar.

Asher me segurou o suficiente para que Zeke batesse em seu ombro.

“Não, você a segurou por mais tempo no chuveiro. Agora é minha vez.” Asher o repreendeu antes de empurrar seu rosto ainda mais no meu cabelo. “Envie uma mensagem para os outros caras. Vai ajudar com a espera.” Ele murmurou para Zeke.

Eu vagamente ouvi Rory na cozinha fazendo alguma coisa. Asher ainda estava segurando.

“Lexie, olhe aqui por um segundo.” Zeke pediu, em sua habitual voz de 'não é realmente um pedido.' Eu abri meus olhos. Ele estava segurando o telefone; houve o som distinto de uma foto sendo tirada. A cabeça de merda.

“Zeke, eu pareço uma merda.” Gemi, enxugando mais lágrimas. O canto de sua boca se contraiu enquanto ele se concentrava em fazer algo com seu telefone.

“Os caras queriam provas de que você estava viva e acordada.” Ele olhou para cima, seus olhos encontrando os meus. “Coloquei 'Ficando sufocada por Asher' no texto, só para você saber.”

Eu bufei quando comecei a esfregar a parte inferior das costas de Asher.

“Garota Ally, você me assustou pra caramba.” Asher sussurrou no meu cabelo.

“Eu não queria.”

Asher grunhiu antes de me dar um pequeno aperto e me soltar. Ele deu um passo para trás e Zeke deu um passo à frente imediatamente. Seus olhos duros se suavizaram enquanto corriam pelo meu rosto. Ele se abaixou para me pegar, um braço debaixo da minha bunda e o outro levemente nas minhas costas. Meus braços se moveram ao redor de seu pescoço, meu rosto encontrando um ponto entre seu pescoço e ombro. Respirei fundo o couro e a

graxa do motor. Eu nunca tinha recebido um abraço assim na minha vida.

“Você não foi embora.” Sussurrei enquanto minhas lágrimas caíam contra sua pele.

“Eu não vou a lugar nenhum, baby.” Ele sussurrou de volta, sua voz rouca e áspera. Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. “Nunca pare de respirar em mim de novo.” Ele sussurrou em meu ouvido enquanto descansava sua bochecha contra a minha. Eu sorri em seu pescoço. “Você me escutou?”

“Eu escutei você.” Sussurrei de volta, foi abafado, mas eu tinha certeza que ele me ouviu porque seus braços se apertaram ao meu redor.

“Eu odeio interromper, mas ela precisa comer, ou ela vai dormir.” Rory anunciou da sala de jantar.

Achei que Zeke fosse me colocar no chão, mas em vez disso ele entrou na sala de jantar, me carregando, segurando em mim enquanto ele podia. Ele me deu um último aperto antes de me colocar em uma cadeira. Eu me virei na minha cadeira, enxugando minhas lágrimas do meu rosto. Então eu vi o enorme prato de comida que Rory tinha servido. Um bife grande e grosso com uma pilha de batatas e uma pequena quantidade de feijão verde. Meu estômago roncou. Comecei a cavar a comida, meu corpo desejando isso.

“Ally geralmente come um quarto disso, ela pode realmente terminar tudo?” Asher perguntou, soando genuinamente curioso. Eu não me incomodei em responder. Eu precisava pegar a comida, ou estaria em apuros.

“Apenas observe, durante a pós-queima você usa muita energia, especialmente gordura armazenada. Aposto que ela está alguns quilos mais leve do que estava esta manhã.” Rory explicou.

Me sentindo um pouco mais forte, parei de comer tempo suficiente para ser um espertinho.

“Sim, é a melhor dieta do mundo.” Eu disse a eles com falso entusiasmo antes de dar outra mordida nas batatas. Minha piada caiu por terra. Rory olhou para mim.

“Seria se não fosse a ameaça de se tornar um vegetal, ou ah sim, a morte.” Ele disse sarcasticamente, embora sua voz estivesse dura. Ele realmente não gostou da minha piada.

Os meninos assistiram em silêncio atordoado enquanto eu terminava o prato de comida, não demorou muito. Afastei o prato e me inclinei para trás, meu estômago muito cheio.

“Isso foi tão bom.” Anunciei.

“Asher cozinhou, eu só comprei os mantimentos.” Rory admitiu gesticulando para Asher. Eu me virei para Asher cujas bochechas estavam ficando rosadas.

“Sério?”

Asher assentiu, uma mão esfregando a nuca.

Eu me virei para Rory. “Podemos mantê-lo? Por favor?” Eu perguntei, soando inteiramente séria. O que eu era. Essa foi a melhor refeição que tive em anos.

Rory revirou os olhos para mim. Houve uma batida na porta da frente. Franzindo o cenho, Rory se levantou e respondeu.

“Onde ela está?” Uma voz melosa exigiu. Eu me virei um pouco na minha cadeira para ver Isaac passando por Rory em minha direção. Eu me enrolei e cobri minha cabeça com meus braços.

“Delicadamente, gentilmente, gentilmente.” Eu choraminguei dolorosamente, quase chiando. Quando eu não estava atacada, espiei pelos meus braços para ver que Asher havia interceptado Isaac; Zeke estava meio fora de sua cadeira como se Asher tivesse acabado de ser mais rápido.

“Calma, ela está dolorida.” A voz de Asher era suave, mas firme.

Os olhos de Isaac estavam correndo sobre mim, seu rosto pálido sério quando ele assentiu. Ele derrubou a mão de Asher quando ele veio em minha direção novamente. Ele se ajoelhou no chão e passou os braços em volta de mim, joelhos e tudo. Passaram alguns minutos antes que ele se mexesse, me levantando e me colocando em seu colo no chão. Minha cabeça contra seu peito, minhas pernas dobradas sobre uma das dele. Lágrimas estavam caindo novamente quando eu passei meus braços ao redor de seu pescoço.

“Você voltou.” Sussurrei, sem perceber que falei em voz alta. Ele me apertou mais forte.

“Nada de merda.” Ele sussurrou, sua voz grossa. Ele apenas me segurou contra ele como se pudesse manter todas as coisas ruins longe enquanto eu

estivesse com ele. Foi muito bom pra caralho. Demorou um pouco até que ele falasse comigo novamente.

“Você me assustou pra caralho, Red.” Isaac rosnou contra o meu cabelo. “Se você fizer isso de novo, eu vou te dar um tapa, boba.” Uma mão segurou meu rosto, seu polegar acariciando minha bochecha. Foi reconfortante.

“Desculpe, Cookie Monster.”

“Shh, eu ainda estou bravo com você.”

Isaac ainda estava me segurando quando houve outra batida na porta. Isaac me virou em seus braços quando Rory abriu a porta. Os olhos de Ethan foram direto para mim enquanto ele caminhava pela grande sala. Isaac interveio desta vez.

“Mãos suaves, irmão, mãos suaves.”

Sem parar, Ethan assentiu que entendia. Ele estendeu a mão, eu peguei. Ele me puxou para os meus pés, passou os braços em volta da minha cintura e me puxou para ele. Um braço subindo pela minha espinha, sua mão em volta do meu pescoço. Meu nariz bateu em sua clavícula. Eu levantei meu queixo em seu ombro para me confortar. Eu passei meus braços em volta de seus ombros segurando-o. As lágrimas estavam caindo novamente.

“Eu deveria me incomodar em fechar a porta desta vez?” Rory perguntou ao quarto.

“Provavelmente não, aposto que Miles está vindo para cá.” Isaac falou, sua voz tensa.

“Você realmente voltou.” Sussurrei começando a acreditar que eles não estavam me deixando.

Ethan baixou a testa no meu ombro e respirou fundo.

“Sempre.” Ele sussurrou de volta, sua voz tremendo. Sua colônia picante encheu meu nariz quando ele realmente balançou em meus braços. Senti lágrimas caírem na minha pele que não eram minhas. Segurei seus ombros com mais força e pressionei meu corpo completamente contra o dele, do peito ao joelho. Suas mãos continuaram flexionando contra mim, como se ele quisesse apertar mais forte, mas estava se detendo. Movi uma mão em volta de seu pescoço e acariciei, tentando confortá-lo.

“Estou bem, estou aqui. Eu estou bem.” Continuei sussurrando. Meu coração doeu. As reações de Ethan e Isaac foram intensas. Como se estivessem em um pesadelo aterrorizante, mas agora estavam acordados e tentando se assegurar de que era tudo um sonho. Não entendi como melhorar. Então, eu apenas o segurei contra mim.

Eu vi Rory com o canto do meu olho em pé na mesa; ele estava assistindo Ethan me abraçar com um olhar duro no rosto. Asher se inclinou para ele e disse algo que não pude ouvir. O rosto de Rory suavizou, então rapidamente seu rosto estava cheio de compreensão.

“Por que você não nos contou?” Ethan perguntou, sua voz não era como a dele. Eu engoli em seco.

“Eu não queria que você pensasse que eu era uma aberração.” Sussurrei.

“Isso foi idiota, Linda, muito idiota.”

Eu sorri em seu cabelo. Ele estava começando a soar como ele mesmo novamente.

“Como foi o ensaio da banda?” Eu perguntei.

Ele latiu uma risada uma vez contra o meu ombro. “Merda, além de merda. Eles queriam me expulsar, eu fui tão ruim.” Ele respirou fundo. “Eu mandei eles se foderem.”

Limpei minhas lágrimas do meu rosto. Houve outra batida na porta.

“Posso entrar?” Perguntou Miles. Rory deve ter deixado a porta aberta desta vez.

“Você vai entrar aqui?” Isaac gemeu para ele.

Ethan se afastou de mim limpando seu rosto antes de se juntar aos outros na mesa.

Eu me virei para encontrar Miles atrás de mim. Pela primeira vez, ele não hesitou. Ele passou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para ele, sua outra mão segurando meu pescoço e seu polegar descansando na frente da minha orelha. Ele segurou minha bochecha contra sua clavícula, minha testa contra seu pescoço. Respirei fundo seu cheiro de gaultéria e o deixei sair. Seu corpo estava relaxado contra o meu.

“Você está realmente aqui.” Eu não conseguia parar de dizer isso a eles.

“Contanto que você me queira.” Ele sussurrou de volta para mim, sua voz tinha aquela nota sedosa. Eu estava chorando novamente. “É por isso que você espera que as pessoas a deixem?”

Mordi o lábio antes de responder.

“Depois que eles descobrem, eles vão embora.” Minha voz estava um pouco mais firme, mas ainda trêmula.

“Não mais.”

Eu sorri em sua camisa, encharcando-a com minhas lágrimas.

“Sabe, eu pensei que você tinha um tumor no cérebro.” Disse ele. Ele parecia tão aliviado que eu bufei em seu ombro.

“Eu sinto Muito.” Engoli em seco antes de tentar torná-lo mais fácil para ele. “E você pensou que era estranho.”

Ele suspirou e me segurou um pouco mais apertado.

“Única, Lexie, única. Lembra?” Ele sussurrou de volta para mim.

Eu dei um pequeno aceno, meu rosto esfregando contra seu moletom. Eu estava vagamente ciente dos outros na sala.

“Como você saiu de casa?” Ethan perguntou, atrás de mim.

“Fugiu?” Respondeu Isaac.

“Eu pensei ter visto o carro da mamãe lá fora. Ela vai ficar chateada.”

“Miles provavelmente escapou também.” Apontou Isaac.

“Mas ele não roubou o carro de sua mãe.” Ethan respondeu.

“Tem certeza que está bem?” Miles perguntou, sua voz preocupada. “Você sente um gosto estranho? Você está entorpecida em algum lugar? Sua visão mudou?”

Eu sorri em seu peito. Ele estava procurando os sintomas de uma hemorragia cerebral.

“Eu estou bem, Miles, apenas machucada e cansada.” Eu sussurrei para ele.

“Precisas de alguma coisa? Posso ter um médico aqui em quinze minutos.”

Eu o apertei um pouco mais forte. Esse era Miles, sempre procurando melhorar as coisas.

“Ei, por que você não avisou Miles para ir com calma?” Isaac acusou alguém.

“É Miles.” Várias vozes responderam ao mesmo tempo.

Eu sorri contra o moletom de Miles novamente. Não demorou muito para que Miles começasse a ficar tenso contra mim. Eu o soltei e dei um passo para trás. Suas orelhas estavam rosadas quando ele ajeitou os óculos, olhando para todos os lugares,

menos para mim. Isso durou apenas um momento antes que seus olhos estivessem me avaliando.

“Então, você pode, por favor, explicar o que está acontecendo?” Miles perguntou educadamente.

Eu balancei a cabeça e voltei para a mesa. Sentei entre Asher e Isaac. Olhei ao redor da mesa, ainda espantada por eles estarem lá. Eu estava cansada, torcida. Mas eles estavam lá, então comecei a falar.

“Vejo os mortos desde criança. Lembro de ver meu primeiro fantasma aos 5 anos de idade.” Eu mantive meus olhos na mesa enquanto eu colocava para eles. “Geralmente não é assim. Um fantasma vai me encontrar ou correr para mim. Alguns precisam de alguém para ouvir, eles contam sua história para mim. Outros só precisam ser convencidos de que não pertencem mais aqui. E alguns simplesmente não percebem que estão mortos.”

Fiz uma pausa e olhei para cima, encontrando os olhos de Rory.

“E depois há o tipo que quer ver o mundo queimar. Eles estão com raiva. Eles querem causar o máximo de dor e dano possível.” Minha voz falhou, eu engoli em seco.

Rory se levantou e caminhou até a cozinha, em seguida, me trouxe uma garrafa de água. Eu sorri meu agradecimento. Tentei abri-la, mas minhas mãos estavam tremendo novamente. Asher pegou a garrafa de mim, abriu e devolveu. Agradeci e tomei um gole profundo antes de continuar.

“Todos os fantasmas vão interagir com seus arredores, o som de passos quando ninguém está lá. Uma cadeira vazia balançando. Mas o outro tipo...” Eu estava olhando para a mesa novamente. “São eles que arranham, mordem e tentam pular no seu corpo e tomar conta dele. São sobre eles que fazem filmes de terror.” Olhei ao redor do grupo me sentindo nua. Eu nunca tive que contar a ninguém fora da família sobre isso, eles nunca ficaram tempo suficiente. Isso ia ser mais difícil do que eu pensava

“Foi isso que aconteceu hoje? Alguém pulou?” Ethan perguntou, seu rosto ficando escuro.

Encontrei seus olhos e balancei a cabeça, então expliquei, meu olhar no meio da mesa novamente.

“No meu primeiro dia, vi uma menina morta na escola, a julgar pelas roupas, diria que era dos anos 60. Ela está com tanta raiva por está morta que ela quer rasgar todos ao seu redor. Fazer sofrer como ela.” Eu balancei minha cabeça quando me lembrei dela. “Quando eles ficam assim, eu fico bem longe.”

Olhei para os caras novamente, então fixei meus olhos em Rory. “Não sei se há como ajudá-los, detê-los ou mesmo como se livrar deles.” Lá. Eu finalmente admiti para Rory o quão pouco eu realmente sabia. Meus pulmões estavam apertados quando meus olhos se encheram de lágrimas novamente. Uma tempestade de emoções correu através de mim. Eu estava envergonhada por não saber a resposta que eu sabia que deveria. Envergonhada por ter demorado tanto para admitir isso. Mas conectando tudo isso estava esse profundo sentimento de desamparo. Eu não sabia o que estava fazendo. Eu estava

improvisando por tanto tempo que nunca tive a chance de descobrir.

Mordi meu lábio inferior, usando a dor para conter as lágrimas. Eu realmente precisava parar de chorar. Funcionou. Respirei trêmula e soltei lentamente.

“Se você a viu naquele dia, por que ela não pulou em você então?” Asher perguntou, seu rosto neutro.

“Ela tentou um pouco, ela estendeu a mão, e eu disse não.” Eu expliquei, minha voz mais forte agora que eu estava de volta em um tópico que eu sabia alguma coisa. “Você pode mantê-los fora, colocando sua energia em dizer não. Simplesmente significando isso. Mas se eles tiverem mais suco, eles podem continuar tentando.” Tomei um gole de água antes de continuar. “No primeiro dia, ela usou tudo o que tinha e só conseguiu me dar uma hemorragia nasal.”

Asher franziu a testa para mim.

“É por isso que você está tendo sangramentos nasais na escola? Este fantasma está atacando você? Todos os dias?” Isaac perguntou, parecendo perturbado com a notícia.

Eu balancei a cabeça e tentei explicar “Neste caso, sim, embora um fantasma não precise estar me atacando. Eu costumo pegar um pequeno só por estar perto de um fantasma por um tempo, isso acontece o tempo todo.”

“Espere...” Zeke rosnou, seus olhos no meu rosto. “A biblioteca?”

“Sim.” Eu disse. “Havia uma mulher morta nas estantes. Dois fantasmas em um dia e os efeitos colaterais físicos pioram.”

“Acho que sei a resposta para isso, mas a caminhada?” Ethan perguntou, esfregando os dedos sobre os olhos.

Mordi o canto do lábio inferior antes de responder.

“Sim, Karen Malone só queria que seu corpo fosse encontrado.” Admiti.

“Você não estava doente por causa do corpo, estava?” Miles perguntou, seu rosto em branco.

“Isso teve duas partes. Ela caminhou conosco por um tempo para que ela pudesse me mostrar onde estava seu corpo.”

“Quanto tempo?” Isaac perguntou, com os braços cruzados sobre o peito.

“Desde a primeira vez que eu supostamente tive que encontrar uma árvore, até que a encontramos.” Admito, estremecendo. Rory franziu a testa.

“Quanto tempo durou isso meninos?” Rory exigiu.

Oh, vamos lá, eu quase morri hoje. Isso não me deu um passe “não seja mastigada”?

“De quarenta e cinco minutos a uma hora.” Asher ofereceu.

Os olhos de Rory perfuraram os meus. Eu engoli em seco.

“Maldição, Lexie!” Rory gritou comigo. “Você não pode se expor aos mortos por tanto tempo!”

“Ela ficou para trás, principalmente.” Corri para explicar. “Só tive uma hemorragia nasal nos últimos dez minutos.”

Rory passou as mãos pelo cabelo, claramente chateado comigo. Mas ele estava quieto, então eu continuei.

“No final, quando encontramos o corpo dela, ela estava muito perto e as memórias de como ela morreu meio que invadiram minha cabeça. Senti tudo o que ela sentiu quando morreu.” Os caras xingaram, Miles apertou a mandíbula. “Geralmente consigo evitar que isso aconteça, mas estava distraída na época.”

Olhei para os caras e voltei para o que eu estava tentando dizer a eles antes. “Basicamente, eu tenho sangramentos nasais de duas maneiras: A primeira é apenas por estar perto de um fantasma. Também depende da idade do fantasma; quanto mais velhos eles são, mais suco eles têm. Quanto mais suco, mais rápido fico com o nariz sangrando.” Tomei outro gole antes de continuar. “Mas os raivosos gostam de fazer isso de propósito.”

Eu não estava explicando isso muito bem. Então eu tentei novamente. “Tudo o que os raivosos querem é machucar alguém, na maioria das vezes. Eles mal conseguem lidar com isso em uma pessoa normal. Isso tira tudo deles.” Engoli em seco tentando me livrar do nó na minha garganta. “Então aqui vou eu,

uma pessoa sensível aos mortos, o que significa que eles não usam tanta energia para me machucar quanto fariam com uma pessoa normal." Dei de ombros e resumi. "Sou um brinquedo novo e brilhante para brincar."

Havia maldições ao redor da mesa. Os olhos de Ethan estavam tempestuosos; seu rosto escuro, Isaac estava franzindo a testa. Os olhos de Miles estavam desfocados. Asher parecia confuso. E Zeke, Zeke estava olhando para a mesa, seu rosto duro, mandíbula apertada. O efeito foi assustador. Seus olhos azuis encontraram os meus; ele estava abalado. Ele piscou, e se foi tão rápido que comecei a duvidar de ter visto. Seu rosto estava como pedra novamente.

"Vamos voltar para esta tarde." Rory disse, quebrando o silêncio tenso. "Eu sei que ela impediu você de ir para sua última aula na sexta-feira. Você fez algumas pesquisas e tinha aquela teoria sobre barreiras."

"Sim, e eu estava errada. Ela está recebendo mais suco de algum lugar." Eu admiti livremente. Eu fodi tudo, e eu não tinha ideia do que fazer.

"Como?" Perguntou Rory.

Eu zombei de uma risada. "Eu não tenho a menor ideia." Falei cansada, mantendo meu olhar em Rory. "Ela não deveria ter sido capaz. Ela quase me destruiu." Expliquei, minha voz ficando dura. "Ela assumiu o controle com força e rapidez."

"É por isso que você caiu assim? Ela assumiu o controle?" Perguntou Miles.

“Mais ou menos, eu reagi rápido o suficiente para que ela não pudesse assumir o controle total. Ela tinha o controle do meu corpo. Eu tinha o controle da minha mente. Nós duas estávamos muito ocupadas atacando uma a outra para qualquer uma de nós usar meu corpo.” Eu respondi a ele antes de voltar para Rory. “Percebi muito rapidamente que eu não poderia derrubá-la de mim. Consegui obter vantagem por tempo suficiente para dizer algumas palavras.” Meus olhos se moveram para Zeke, encontraram seu olhar e então voltaram para Rory. “Depois disso, só consegui segurá-la. Ela percebeu que eu estava enrolando. Ela bateu em mim e me nocauteou. A última coisa de que me lembro é do banco de trás de um carro.”

“Se ela nocauteou você, então por que ela não assumiu o controle do seu corpo?” Miles perguntou, empurrando os óculos de volta para o nariz.

“Ela não podia, eu ainda estava no meu corpo, e meu corpo estava frio. Então, ela fez a única coisa que podia.” Olhei para Rory hesitante.

“Ela tentou matá-la.” Rory disse a eles para mim, seu rosto sombrio.

Maldições soaram ao redor da mesa. Isaac descansou as mãos na cabeça, os dedos pressionando o couro cabeludo. Ethan estava girando um dos anéis em seus dedos, Asher começou a esfregar seu pescoço, os dedos de Miles estavam batendo, e Zeke estava passando a mão pelo cabelo. Todos pareciam chateados ou putos até certo ponto. O rosto de Miles estava em branco.

Rory olhou ao redor da mesa para os caras. “Ela teria morrido se vocês não estivessem lá, se vocês não a tivessem ouvido.” Rory engoliu em seco. “Alguém teria chamado uma ambulância; ela teria ido para o hospital e morrido. Pareceria um aneurisma.”

Eu assisti suas mãos tremendo. Ele estava se lembrando de Claire. Ele não poderia aceitar isso agora, não depois de hoje.

“Rory...” Chamei minha voz suave. “Eu tenho isso agora, não há problema em dar um passeio.”

Rory encontrou meus olhos, seus olhos castanhos cheios de lágrimas. Ele assentiu, levantou e saiu pela porta dos fundos. Esperei até saber que ele estava longe da casa. Olhei ao redor da mesa enquanto eles me olhavam interrogativamente. “Foi assim que minha tia Claire morreu.” Expliquei. “Ela tinha oito anos.”

Maldições suaves vieram deles. Inclinei para frente, descansando meus antebraços na mesa determinada a tirá-lo. “Então, se você está inconsciente e tem a alma de uma pessoa morta dentro tentando te matar, a única coisa que você pode fazer é tirá-la de lá.” Olhei para seus rostos, tentando julgar como eles estavam levando isso. Não consegui muito. “A água quente evita que sua temperatura caia, enquanto esfregar com sal força o fantasma a sair.”

“Por que sal?” Miles perguntou, seus olhos calculando.

“É um mineral puro, suponho. É a única coisa que minha família encontrou que mantém os mortos

longe.” Mordi meu lábio inferior com força antes de olhar para eles. “Rory me disse que foram vocês que me colocaram no chuveiro, começaram a esfregar com sal.” Olhei ao redor da mesa encontrando cada par de olhos. “Obrigada, vocês salvaram minha vida.”

Seguiu-se um momento tenso. Ninguém sabia o que dizer. Então, naturalmente, eu tinha que ser uma espertinha. Eu fingi parecer confuso. “Quem é o cara da bunda? Porque eu tenho, tipo, erupção na minha bunda.”

Todos caíram na gargalhada; foi um pouco desesperado, um pouco histérico, mas exatamente o que precisávamos. Miles foi o primeiro a se recompor.

“Você realmente não desiste, certo?” Miles perguntou, realmente parecendo preocupado. Eu balancei minha cabeça quando outra rodada de risadas surgiu, desta vez para Miles. Quando todos nos acomodamos, eu sorri para eles.

“Então, isso é tudo. Agora você conhece todos os meus segredos obscuros.” Falei a eles, meio brincando, mas principalmente me sentindo nua na frente deles. Eu realmente não gostava de me sentir tão vulnerável, me deixou nervosa.

“Parece...” Miles começou, chamando a atenção de todos, puxando seu celular. “Precisamos encontrar algo que impeça um fantasma de tocar em você. Correto?”

Eu sorri com sua escolha de palavras.

“Sim, eu preciso de um preservativo fantasma..” Disse a ele na minha voz mais séria. Comecei a rir de

mim mesma enquanto os meninos gemiam, alguns deles riram. As orelhas de Miles ficaram vermelhas. Eu gostava de ser uma espertinha.

"Ah, Red. Isso foi ruim." Isaac me disse ainda rindo.

Dei de ombros quando parei de rir e fiquei séria novamente.

"Eu não sei se existe algo assim." Admiti, olhando para o meio da mesa novamente. "Eu nunca tive a chance de fazer qualquer pesquisa. Não com..." Eu me parei antes de contar a eles sobre minha mãe. Olhei para cima para descobrir que quase todos os caras estavam olhando para seus telefones. Felizmente, ninguém tinha notado.

"Você estava apenas tentando sobreviver, Lexie." Miles disse distraidamente, digitando em seu telefone. "Apenas sobreviver não é bom o suficiente, queremos que você prospere." Vários sons de concordância, incluindo um ou dois grunhidos, vieram ao redor da mesa.

Eu não conseguia parar de olhar para eles. Eles não estavam indo embora. Tive um problema, foi bizarro e estranho. Em vez de ir embora, eles estavam tentando encontrar uma resposta. Eles eram fodidamente incríveis. Eu senti aquela sensação no meu peito novamente, aquela sensação de ser cuidada. Realmente ia levar tempo para se acostumar com isso.

Peguei meu telefone e comecei a procurar também. Um pouco depois, Rory voltou para dentro e

perguntou o que estávamos fazendo. Miles estava explicando quando Asher interrompeu.

“Ok, eu tenho um.” Ele não se incomodou em olhar para cima de seu telefone. “Alecrim. Diz que é uma erva de banimento.”

“Como ela vai usar isso?” Miles perguntou, empurrando os óculos de volta para o nariz.

“Talvez ela pudesse usá-lo...” Asher ofereceu, seus olhos ainda na tela.

“Anis também pode funcionar... Oh, espere, isso pode ser tóxico.” A voz de Isaac começou feliz, mas depois se tornou mal-humorada.

“Sim, estamos tentando mantê-la viva.” Zeke resmungou.

“Encontrei algo, mas é para a casa.” Ethan anunciou, hesitando.

Olhei para ele e balancei a cabeça, encorajando-o a continuar.

Ele olhou de volta para o telefone e leu em voz alta. “Cultivar Betony em sua casa ajudará a manter as entidades malignas e maliciosas do lado de fora.”

“Acho que vamos pegar um pouco de Betony.” Rory declarou. “Isso vai ter que esperar até a primavera, no entanto.”

Olhei para cima e o encontrei olhando através de seu próprio telefone. Foi assim por várias horas, os garotos falando sobre o que encontraram e debatendo a melhor maneira de usá-lo. Eram quase 11 horas

quando Rory ligou e mandou os meninos para casa. Eu dei a cada um seu próprio abraço, agradecendo novamente por salvar minha bunda. Então eles se foram. Rory me deixou ir para a cama, por uma vez, sem congelar minhas costas.

# Capitulo 10

Travada na minha cama com o coração acelerado. Ofegante enquanto minha cabeça latejava. Aquele maldito calafrio descendo pelo meu pescoço. O medo apertou meu peito quando acordei.

“Merda, merda, merda, merda.” Amaldiçoei, meus olhos bem fechados contra a dor. “Claire é melhor que seja você.” Rosnei para o quarto.

“Sim, desculpe.” A voz de uma garota respondeu. “Eu senti você em apuros hoje.”

Claire deve ter recuado porque a dor foi manejável. Abri os olhos e acendi a lâmpada na minha mesa. Olhei para minha tia Claire do outro lado da sala. A menina de 8 anos estava vestida com uma calça jeans com um buraco no joelho e uma camiseta dos Ursinhos Carinhosos dos anos 80. Seu rosto era doce com suas tranças vermelhas escuras até os ombros. Seus olhos verdes sorriram para mim. Eu coloquei meus pés no chão e esfreguei o sono dos meus olhos.

“Sim, eu sofri hoje.” Minha voz ainda estava sonolenta. “Por um fantasma que não deveria ter tomado tanto suco.”

Eu vi a “cara de má notícia” da Claire, aquela que toda criança de 8 anos tem quando não quer te contar alguma coisa. Seu nariz torceu, sua boca torceu, e ela se contorceu.

“O que?” Eu perguntei imediatamente.

Os ombros de Claire se ergueram como se ela respirasse, mesmo que ela não pudesse.

“Eu estava fora da cidade procurando alguém para ajudá-la. Alguém talentoso.” Ela deu de ombros e enfiou o sapato no chão. “Ensinei-lhe tudo o que podia anos atrás, mas não é o suficiente.” Claire não estava muito longe para eu sentir suas emoções. Ela se sentiu tão culpada por não poder ajudar mais. Eu não poderia ter isso.

“Claire, sem você eu teria morrido ou enlouquecido agora.” Eu disse a ela honestamente. “Você salvou minha vida, muitas vezes.”

Ela olhou para mim, as sobrancelhas levantadas, parecendo esperançosa.

“Sério?”

Eu bufei. “Sério.” Recebi dela o sorriso que adorava ver; fez seu rosto inteiro brilhar.

“Bem, eu finalmente encontrei, alguém que pode ajudar.” Ela anunciou.

Tudo estava em silêncio. Nada foi computado na minha cabeça por um minuto inteiro.

“Seriamente?”

Ela assentiu, suas tranças balançando.

“Quem? Onde?” Eu não conseguia nem formar uma frase completa.

“Ela tem uma loja em Bridgeport, fica a algumas cidades de distância, ao redor da montanha.”

Levantei, abri minha bolsa e tirei um caderno e uma caneta. Claire me deu o nome da loja e o endereço.

“Ela é uma bruxa, então ela está acostumada a trabalhar com, bem, os vivos. Mas ela podia me ouvir um pouco.” Explicou ela. “Ela pode não ser capaz de, você sabe, dar aulas como eu fiz. Mas ela é um bom lugar para começar.”

Eu estava tão feliz que eu poderia tê-la beijado, se ela tivesse um corpo e tudo.

“Claire, esta é uma ótima notícia.” Eu disse. “O que havia com a cara de más notícias?”

Claire começou a brincar com uma de suas tranças. “Os mortos aqui são estranhos, zangados, não estão certos.” Ela me disse. Eu levantei uma sobrancelha.

“Sempre há alguns raivosos.” Falei, embora meu estômago estivesse dando um nó.

Ela balançou a cabeça, ela parecia assustada.

“Assim não. Fantasmas têm mais suco do que deveriam. Tipo, até mesmo os recém-mortos. Há muita energia flutuando por aí, apenas esperando para ser captada.” Ela enrolou a trança nos dedos. “Toda a área está... Errada. Isso me assusta.” Seus olhos encontraram os meus. “Os outros mortos aqui me assustam. Eu não acho que posso estar perto deles, não até que seja consertado.”

Eu balancei a cabeça, de repente muito ansiosa para tirar Claire da cidade. Como diabos eu iria consertar isso? Onde diabos eu iria começar? Eu não podia deixar Claire assustada o tempo todo.

“Ok, fique fora da cidade. Mantenha sua cabeça baixa.”

Claire acenou com a mão com desdém.

“Vou apenas ao cemitério, os mortos nunca vão lá.” Disse ela. “E assim, se você precisar de mim, você pode me encontrar.”

É estranho, mas é verdade, o cemitério estava sempre vazio de mortos. Quando eu tinha muitos encontros com fantasmas no passado, eu dirigia até um cemitério e dormia na parte de trás da blazer. Ainda havia um saco de dormir e um travesseiro lá.

“Parece bom para mim.” Percebi o jeito que ela estava se aproximando da parede, um pequeno sorriso no rosto.

“Você vai aparecer para Rory?”

Ela sorriu como a criança que era. “Sim, só quero mexer com ele um pouco. Estou pensando no prato de manteiga desta vez. Vejo você mais tarde, fique segura.”

“Você também.” Apaguei a luz e voltei para a cama. Minha cabeça não desligava. O que diabos daria tanto suco aos mortos? O que pode deformar os mortos? E por que diabos havia energia apenas para ser coletada? E como diabos eu deveria consertar isso?

Eu não ia dormir. Levantei, liguei meu laptop e passei as cinco horas seguintes tentando encontrar alguma explicação sobre por que os mortos estariam agindo de forma tão estranha. Procurei cada variação da Visão, cada religião que pude, cada cultura que encontrei. Quando meu alarme tocou, eu ainda não tinha nada.

Tomei um banho rápido e me vesti para o dia. Eu me vesti para o meu humor. Meu velho par favorito de jeans azul. Uma camisa preta folgada, com decote em V, enfiada na frente das minhas calças, e uma camisa xadrez verde e dourada de manga comprida desabotoada. Puxei a metade da frente do meu cabelo para trás em um pequeno grampo para mantê-lo longe do meu rosto e disse foda-se o resto.

Ouvi Rory gritando no andar de baixo sobre ele ter perdido suas chaves enquanto eu colocava meu cinto. Isso me fez sorrir. Esse era o truque favorito de Claire, esconder suas chaves em lugares estranhos.

Fiz questão de pegar café no caminho para a escola, quatro doses de café expresso desta vez. O barista olhou para mim como se eu fosse maluca. Eu não me importei. Eu precisava de cafeína. Estava nublado hoje; grandes e grossas nuvens cinzentas pairavam sobre a cidade. Por favor, não chova em mim novamente; nesta camisa, seria difícil esconder se eu estivesse com frio. Um Honda azul estacionou no meu lugar, então tive que estacionar em uma rua lateral a um quarteirão da escola. Eu realmente não me importava. Eu tomei café.

Eu estava tomando aquele café quando virei a esquina para o corredor e encontrei Zeke e Asher

esperando por mim no meu armário. Zeke em seu preto usual. Asher usava uma camisa de botão novamente, mas hoje estava aberta, mostrando uma camiseta branca por baixo, e sua calça cargo bege e um moletom azul. Da noite para o dia realmente começou a entender que eles não iriam a lugar nenhum. Uma pequena parte de mim achava que eles eram loucos, o resto de mim estava apenas agradecido.

"Ei." Cumprimentei, bocejando. Eu estava tentando abrir meu armário pela terceira vez quando Zeke se aproximou de mim, estendeu a mão e agarrou o botão.

"Qual é o combo?" Ele latiu para mim, mas eu me senti entorpecida o suficiente para não me importar. Eu dei a ele.

"Garota Ally, você não conseguiu dormir ontem à noite?" Asher perguntou, se aproximando para se encostar no armário de Isaac. Enquanto Zeke abria meu armário, ele ficou perto o suficiente para que eu sentisse o calor de seu corpo.

"Cara, você é como uma fornalha." Eu não sei por que eu disse isso, mas desde que eu disse, eu realmente não me importei. Zeke terminou de abrir meu armário para mim e se moveu para a minha esquerda para se apoiar no armário ao lado do meu. Senti os dois examinando meu rosto.

"Cerca de 3 horas, o sono pós-queima não conta como descanso." Respondi Asher sem rodeios. Então eu tentei para alegre. "Não há descanso para quem vê pessoas mortas." Sim, isso caiu por terra.

Olhei para minha bolsa, o café na mão, depois para os livros. Descobrir o que eu ia fazer levou mais tempo do que eu gostava de admitir. Eu finalmente entreguei meu café a Asher e comecei a colocar meus livros na minha bolsa. “Eu vi minha tia Claire ontem à noite.” Eu disse a eles, minha voz com naturalidade. “Ela disse que os mortos na cidade não estão certos, algo está errado com eles. Outros fantasmas também estão recebendo suco extra que está flutuando por aí para ser pego.”

Fechei meu armário. Então olhei para eles, Asher parecia surpreso. As sobrancelhas de Zeke se curvaram. Então percebi que não tinha contado a eles que Claire era um fantasma. Eu acenei minha mão com desdém. “Ah sim, Claire é um fantasma, ela tem me ajudado desde que eu tinha 8 anos. Ela é honestamente a única razão pela qual eu estou viva hoje. Não contem para Rory.” Parei de falar e tomei um longo gole de café. Zeke levantou uma sobrancelha antes de olhar para Asher.

“Ela parece bêbada.” Asher disse a Zeke. “Você sabe, como se o filtro dela estivesse desligado.”

Zeke sorriu maliciosamente. “Podemos pedir o que quisermos.” Disse ele.

Ambos pareciam muito felizes com a ideia. Engoli minha bebida e continuei.

“De qualquer forma, isso assustou Claire, então ela vai se esconder onde não há outros fantasmas. Você sabe, o cemitério.” Tomei outro gole.

“Não há fantasmas no cemitério?” Perguntou Asher. “Isso é estranho.”

“Por que isso é estranho? Você não vê pessoas no cemitério, então por que os mortos iriam querer estar lá?” Eu perguntei como se fosse óbvio.

Tomei outro gole. Eu estava na metade do meu café gigante. Meu cérebro estava começando a acordar; Pisquei e olhei para eles. “Café é a cura para nenhum filtro, então se você tiver dúvidas, perguntem agora.” Avisei, minha voz se tornando cantante. Sim, eu estava extremamente cansada.

“O que você realmente acha da minha irmã Jessica?” Asher perguntou seu rosto animado. Eu estraguei uma framboesa.

“Vaca, cadela e uma rainha do drama. Eu teria dito isso normalmente.” Ambos começaram a rir enquanto eu tomava um longo gole de café. Estava finalmente começando a fazer efeito, embora eu ainda não conseguisse controlar minha boca.

“Qual é o seu tipo favorito de comida?” Zeke perguntou sorrindo.

“Chinesa.”

“Qual é a sua cor favorita?” Perguntou Asher. Tomei outro gole e gesticulei para minhas roupas.

“Adivinhe.”

“O que, verde ou preto?” Zeke perguntou incerto.

“Ambos.” Finalmente, o café fez efeito e meu cérebro acordou. Era como se eu estivesse em uma névoa e agora tudo estava afiado. Todas as minhas engrenagens finalmente estavam se movendo novamente. Pisquei com força algumas vezes e olhei

para os meninos. “E vocês estão sem tempo.” Os meninos começaram a rir novamente.

“O que perdemos?”

Eu me virei para ver Isaac e Ethan se juntando a nós. Ethan todo preto de novo, com seus aros prateados na orelha. Isaac usava um moletom azul brilhante hoje, camisa laranja e jeans azul escuro.

“Aparentemente, quando Lexie fica muito, muito cansada, seu filtro desliga.” Asher anunciou, segurando outra risada.

“Estivemos fazendo perguntas a ela nos últimos minutos.” Zeke entrou na conversa.

“Ah! Eu quero entrar nisso!” Isaque ficou animado.

“Tarde demais, meu café fez efeito.”

Seu sorriso caiu.

“Oh, isso não é justo.” Isaac lamentou.

“Antes que eu esqueça.” Asher bateu no meu ombro. “Eu peguei isso esta manhã.” Ele me entregou um pequeno frasco marrom etiquetado com óleo de alecrim.

“Asher, você é meu herói por um dia, e se funcionar, você será por uma semana, talvez um mês, possivelmente um ano.” Disse a ele alegremente enquanto abria a garrafa. Havia uma bola de plástico para rolar como em um frasco de perfume. Eu rapidamente rolei um pouco em meus pulsos, em ambos os lados do meu pescoço. Então, para uma

medida extra, puxei a gola da minha camisa e enrolei um pouco entre os meus seios bem sobre o meu coração. Eu sabia que estava meio que exibindo para os caras, mas eu estava usando sutiã. Eu estava coberta.

Enquanto eu estava fazendo isso, um cara estava andando me observando, diminuindo a velocidade quanto mais ele olhava. “Continuem andando.” Rebati para ele enquanto puxava a garrafa e reajustava minha camisa. Os caras começaram a rir, e o cara saiu correndo.

“Isso... Uh... Foi uma visão e tanto, Lexie.” Ethan disse, sorrindo.

“Essa foi uma boa visão, mas acho que Zeke conseguiu uma melhor.” Respondeu Isaac.

Parei para pensar nisso. Zeke era duas cabeças mais alto do que eu. Cheguei no meio de seu peito. E ele estava bem ao meu lado, se elevando sobre mim. Então, novamente, Asher era uma cabeça e meia mais alto do que eu.

“Sim, uma ótima visão.” Zeke admitiu.

Olhei para Asher, cujas bochechas estavam levemente rosadas. Asher também tinha uma bela vista. Suspirei. Eu sei que deveria estar envergonhada, uma garota normal estaria corando como o inferno agora. Mas eu tenho seios bonitos. De qualquer forma, foi bom ver que eles lembravam que eu era uma garota de vez em quando.

Bati palmas uma vez.

“Ok, vamos parar de falar sobre meus seios.”

“Vocês estavam falando sobre o peito dela?” Miles perguntou, seu rosto cheio de descrença, enquanto se aproximava para preencher o círculo.

“Não mais.” Ethan respondeu.

Eu estava olhando atentamente para Miles. Seu cabelo não parecia estar penteado, ele tinha grandes bolsas sob os olhos. Ele também estava vestindo uma camisa de colarinho, abotoada até o fim.

“Miles, você está bem?” Eu perguntei, me preocupando mais quanto mais eu olhava para ele.

A boca de Miles fez uma linha tensa antes de responder.

“Vocês sabem o quão duro eu durmo, certo?”

“Sim, você trabalha até desmaiar.” Disse Asher.

“Bem, eu acordei ontem à noite no meu quarto muito frio, como em 'gelo realmente se formando nas janelas frias.'” Disse Miles.

Meu coração caiu. Eu estava com medo de saber onde ele estava indo com isso.

Ele se aproximou de nós e baixou a voz. “Então algo estava me sufocando. Realmente me sufocando.” Miles desabotoou os dois primeiros botões de sua camisa e a moveu para o lado. Cinco manchas machucadas na forma de pontas de dedos enroladas em sua garganta.

Meu estômago deu um nó quando o medo correu através de mim. Isso não era possível, fantasmas não deixaram seus terrenos assombrados. Eles não podiam pular de um lugar para outro. Claire era uma exceção porque ela era psíquica quando estava viva. Mas duvido que Bitch Ghost pudesse. Ver aquelas manchas no pescoço de Miles me aterrorizou, não por mim, mas pelos caras. No fundo, algo se acendeu e começou a queimar lentamente.

“Eu estava prestes a desmaiar.” Ele continuou. “Quando ele finalmente me soltou. E meu quarto cheirava a patchouli.”

Mantive meu rosto completamente calmo; não havia razão para assustar os caras.

Estendi a garrafa de óleo.

“Vamos fazer com que todos coloquem isso.” Sugeri; minha voz leve como se não fosse grande coisa. “E vamos ter todos na minha casa hoje à noite. Apenas para estar seguros.” Eu ia enfiar aqueles caras em um círculo de sal tão rápido que suas cabeças iam girar. Rory também, se eu precisasse.

“Tem certeza que é uma boa ideia?” Isaac perguntou, rolando o óleo ao longo de seu pescoço.

Sim! Você não vê que eu estou pirando aqui?

Eu balancei a cabeça, mantendo minha falsa calma. “Sim, acho que todos nós na mesma casa seria a melhor opção.”

Asher me devolveu o óleo depois que todos terminaram. Peguei e enfiei no bolso.

“Rory vai ficar bem com isso?” Ethan perguntou.

Não! Ele vai me matar, me trazer de volta e me matar de novo. Receber os caras era uma coisa, tê-los dormindo era outra completamente diferente.

“Ah, sim, vou explicar o que está acontecendo. Ele vai concordar assim que souber o que está acontecendo.” Eu menti por entre os dentes. Inferno, ele poderia se ele me deixar explicar qualquer coisa antes que ele me estrangule.

O primeiro sino tocou. Rapidamente, eu disse: “Tragam travesseiros, sacos de dormir, pijamas e roupas para amanhã. Tudo bem?” Esperei até que todos concordassem em passar a noite na casa de Rory.

Todos foram para a aula, exceto Zeke e Miles, que estavam me observando com um olhar estranho em seus rostos. Peguei minha bolsa e caminhei até a esquina. Na direção exatamente oposta da minha classe. Eu quase corri pelo campus. Eu tinha que encontrar uma maneira de proteger os caras. Eu não podia deixá-los se machucar por minha causa. Como diabos ela mudou de local? Porra! Ela deveria ter aparecido de volta ao campus ontem, esgotada como a porra de uma bateria descarregada. Que porra está acontecendo?! Eu não sei o que diabos fazer! Isso não deveria estar acontecendo! Quando eu descobrir como, vou rasgar aquele fantasma em pedaços. Quando cheguei à beira do campus, meu peito estava apertado e era um pouco difícil respirar.

“Lexia!”

Olhei por cima do ombro para ver Zeke caminhando em minha direção, seu rosto estava determinado. Não me lembro da minha linha de pensamento, mas sabia que Zeke me impediria de ir embora e tive que ir. Precisávamos de respostas.

Eu me afastei dele e atravessei a rua correndo. As botas de Zeke aceleraram atrás de mim. Meu coração bateu contra minhas costelas quando pulei no meio-fio na minha frente e continuei. Vi minha Blazer no final do quarteirão e bombeei meus braços com mais força. Eu estava no meio do caminho antes que Zeke me pegasse. Um braço grosso me agarrou pela cintura. Eu fui arrancada do chão, minha bunda batendo em seu estômago, minhas costas contra seu peito. Eu empurrei meu peso para frente tentando fazê-lo me derrubar quando seu outro braço envolveu meu peito. Seu braço entre meus seios, sua mão no meu ombro direito me prendendo de volta contra seu peito. Eu balancei minhas pernas ao redor, xingando para ele. Não fez nada; ele estava firme como uma rocha.

“Me deixar ir!” Eu rosnei por entre os dentes. Eu levantei minhas pernas o mais alto que pude e as joguei para fora, tentando desequilibrá-lo. Ele se mexeu, mal.

“Quando você se acalmar.” Disse ele calmamente.

Eu não queria calma. Eu não estava calmo, então como ele poderia estar calmo?! Eu puxei seu braço em meu peito, usando tudo que eu tinha.

“Eu tenho que ir!” Eu gritei, balançando minhas pernas novamente, esperando pegar uma de suas pernas. Ele se esquivou e me levantou mais alto.

tirando minhas pernas mais curtas do alcance. Minha cabeça inclinou para trás, meu rosto estava olhando para o céu.

“Você tem que parar de surtar.” Ele rosnou contra o meu pescoço.

“Vou gritar, Zeke, juro por Deus!” Eu o avisei, tentando bater minha cabeça contra a dele, esperando atordoá-lo.

Ele pressionou o rosto contra o meu pescoço me esquivando.

“Vá em frente. Eu acho que eles vão acreditar em mim sobre você agora, de qualquer maneira.” Sua voz nunca perdeu aquela calma irritante.

“Você não tem ideia do que está acontecendo!” Eu gritei, batendo meus punhos contra seu aperto.

“Você está surtando. É isso que está acontecendo.”

“Claro, estou enlouquecendo! Eu não sei o que diabos fazer!” Eu gritei com veemência. Parei de lutar com Zeke e cobri meu rosto com as mãos trêmulas. Sem fôlego, eu esfreguei minhas mãos pelo meu rosto, em seguida, descansando-as contra seu braço em meu peito.

“Você não tem ideia de como isso é ruim.” Eu disse a ele, lágrimas escorrendo pelo meu rosto e passando pelos meus lóbulos das orelhas. “Miles se machucou! Isso não deveria ter acontecido. Eles não deveriam mudar de local assim.” Respirei fundo, tentando me acalmar; era tudo que eu podia fazer,

sendo completamente presa contra ele. “Claire está com medo dos outros fantasmas na cidade, algo está fodendo com eles. Há energia voando por toda parte.” Tomei outra respiração, minha voz ficando mais baixa. “Estou em cima da pirando, isso é perigoso, e estou levando vocês comigo.”

Era isso. Eu estava fora de combate. Eu pendurei frouxamente nos braços de Zeke, minhas mãos descansando contra seu antebraço.

“Eu estou supondo que é Miles se machucando que está te incomodando mais?” Zeke perguntou.

Eu balancei a cabeça, a parte de trás da minha cabeça esfregando contra seu ombro, as lágrimas ainda caindo enquanto eu olhava para o céu cinza.

“Aconteceu com ele, pode acontecer com você e com os outros.” Eu tomei uma respiração trêmula. “Eu não posso deixar isso acontecer, não por minha causa.”

Ele ficou em silêncio por um segundo.

“Baby, isso não é culpa sua.” Sua voz era gentil. A nuca em seu rosto esfregou no meu pescoço enquanto ele falava. “Miles não se machucou por sua causa.”

Eu balancei minha cabeça, ele estava errado. Miles se machucou, é tudo culpa minha.

“Sim ele fez. Se eu não estivesse aqui, nenhum de vocês estaria em perigo.” Eu disse.

“Você mandou o fantasma para a casa de Miles? Você é aquela que ampliou o poder para os mortos na

cidade?" Ele me perguntou, sua voz suave e cheia de compreensão.

Eu funguei e enxuguei minhas lágrimas do meu rosto. "Não."

"Então não foi você quem causou isso." Ele apontou logicamente. "Seja o que for, estava acontecendo antes mesmo de você chegar aqui."

Fiquei em silêncio por vários minutos, repassando o que ele disse em minha mente. Zeke ficou parado como uma pedra, esperando pacientemente no meio da calçada. Ele estava certo? Eu sei que não causei a energia flutuando. E eu sabia que não mandei Bitch Ghost para Miles. E.... Claire disse que toda a área está errada, e eu só estou aqui há alguns dias, eu amaldiçoei. Zeke estava certo. Não fui eu quem machucou Miles. Eu não tinha começado isso. Mas eu com certeza ia acabar com isso. Engoli em seco, respirei fundo para acalmar e soltei o ar. Então, como sempre, eu era um espertinho.

"Bem, se você vai trazer lógica para isso." Eu disse. Eu estava começando a me sentir melhor do que eu tinha desde que fui saltado. Eu ia encontrar quem machucou Miles e espancá-los. Magicamente falando... Talvez fisicamente, você sabe, se fosse possível.

Zeke sorriu contra meu pescoço. Ele lentamente me abaixou no chão, ele removeu o braço sobre o meu peito, em seguida, soltou minha cintura. Eu me virei olhando para ele. Seu rosto era suave, seus olhos compreensivos quando encontraram os meus.

“Como você sabia que eu estava indo embora?” Eu perguntei.

A boca de Zeke fez aquele meio sorriso. Ele estendeu a mão e começou a afastar meu cabelo louco do meu rosto.

“É o que eu faria.” Ele admitiu. “Se alguém machucasse alguém de quem eu gostava, eu faria um plano, encontraria quem fez isso e os separaria.” Seus olhos perderam o foco enquanto ele pensava sobre isso por um segundo. “Às vezes eu pulo a parte do planejamento.”

“Eu estava pensando mais em proteger vocês, encontrar respostas.” Eu disse a ele. “Então, despedaçar a Bitch Ghost.”

Zeke sorriu para mim. Ele estendeu a mão e levantou meu queixo com um dedo, seu polegar no meio do meu queixo roçando meu lábio inferior.

“Aí está minha garota.” Ele disse baixinho.

Eu levantei uma sobrancelha para ele quando ele deixou cair a mão. “O que?”

“Você está parecendo muito assustada desde ontem.” Disse ele, seu sorriso de volta. “Você tem aquele fogo de volta em seus olhos.” Dando um passo para trás, ele esfregou o polegar contra o jeans. “Você parece mais com você de novo.”

Foi estranho. Eu me senti mais como eu novamente. Esquecer foi um efeito colateral de ser atacada? Eu realmente nunca pensei sobre isso.

“Como você sabia que eu estava pirando?” Eu perguntei, pegando minha mochila de onde eu a deixei cair.

“Eu não, Miles sim. Ele disse que você estava muito calma e alegre.” Ele pegou sua bolsa da calçada. “Ele sabia que eu ia segui-la para ver se você realmente foi à aula, e ele me avisou que você poderia estar tendo um surto. Bem, ele disse ataque de pânico.”

Eu bufei para ele, balançando a cabeça. Miles era muito observador.

Seus olhos encontraram os meus novamente. “Você realmente achou que poderia me superar?”

Eu suspirei, mas relutantemente admiti a verdade “Não teve muito pensamento envolvido.”

Ele grunhiu antes de seu rosto ficar sério.

“Acho que você tem um plano?” Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. “Claire me deu uma pista sobre alguém que poderia me ajudar. Ela administra uma loja em Bridgeport.”

Zeke respirou fundo e lentamente, passando a mão pelo cabelo por alguns segundos. Então ele baixou o braço.

“Então vamos.” Disse ele.

Espere. O que? Ele queria vir? Eu não queria incomodar nenhum deles com isso.

“Você não precisa vir, é uma loja. Eu não deveria ter problemas.” Falei, tentando tranquilizá-lo, mas ele me ignorou.

Ele agarrou minha mão e me deu um puxão para me mover em direção ao Blazer.

“Você não vai a lugar nenhum sozinha.” Ele ordenou. “Até que esse fantasma seja tratado, quero um de nós com você o máximo possível.”

Ele pareceu pensar no que acabou de dizer.

“Bem, não no banheiro.” Ele emendou. “Mas alguém estará do lado de fora da porta. Sim, isso está acontecendo.”

Eu ri, esperando que ele estivesse brincando; ele deu um aperto na minha mão enquanto caminhávamos para meu carro.

ANTES DE SAIR DA CIDADE, parei e peguei algum dinheiro do pote de emergência de Rory. Se essa mulher tinha algo para proteger os caras, eu estava comprando. Eu faria as pazes com Rory mais tarde.

Duas cidades nas montanhas acabaram sendo uma hora e meia em estradas curvas. Conversamos sobre a música que cada um gostava enquanto brigamos pelo rádio. Eu exigi que ele ouvisse algumas músicas pop femininas só para mexer com ele. Ele reclamou e reclamou o tempo todo como se isso o estivesse matando.

Não foi até que eu tive que encostar porque eu estava rindo tanto que ele percebeu que eu estava brincando com ele.

“Isso é cruel, Lexie, muito cruel.” Ele parecia irritado, mas ele ainda estava sorrindo

Eu puxei de volta para a estrada de duas pistas, impenitente.

Conversamos sobre a escola, o trabalho dele na garagem e os caras. Ele estava me contando uma história sobre Ethan e uma garota loira quando chegamos a Bridgeport.

Bridgeport era maior que Spring Mountain, quase o dobro do tamanho. Entreguei o endereço a Zeke e ele olhou as direções para a loja. Não demorou muito para estacionarmos no estacionamento de cascalho em frente a um prédio bonito que parecia uma pequena cabana, completa com varanda frontal. Saí e dei a volta na caminhonete, meu estômago embrulhado.

Zeke era uma presença reconfortante ao meu lado. Ok, sim, eu estava feliz por ele ter vindo. Mordi o canto do meu lábio inferior antes de subir os degraus.

Sinos de vento estavam tilintando na pequena brisa quando eu abri a porta de vidro com uma placa de “aberto” pendurada nela. Entrei e olhei em volta. Prateleiras estavam por toda parte, cheias de todo tipo de coisa; cristais, pequenas estátuas, livros, você escolhe, e estava aqui. A loja parecia apertada simplesmente por todas as prateleiras. Lavanda fez cócegas no meu nariz enquanto eu caminhava até o

balcão, atrás do balcão havia ainda mais prateleiras, mas estas estavam cheias de potes de todos os tamanhos. E chegavam ao teto.

Eu estava olhando para uma escada presa a um trilho na frente das prateleiras quando alguém saiu de trás de uma cortina de pano na parte de trás da loja. Ela era deslumbrante, a pele da cor do mocha. Clara e impecável. Eu imediatamente quis perguntar quais produtos de cuidados com a pele ela usava e ir comprá-los para mim. Afastei esse pensamento e me concentrei. Ela tinha maçãs do rosto salientes, um queixo pequeno e grandes olhos prateados. Seu cabelo ia até os ombros, uma massa de cachos castanhos em espiral. Ela estava vestindo um suéter roxo solto e saia branca. Seus olhos correram sobre mim, acessando. Tive a nítida impressão de que ela estava vendo mais do que apenas a superfície. Ela começou a franzir a testa, então rapidamente cobriu com um sorriso acolhedor.

“Bem-vindos à Serenidade. Há algo em que eu possa ajudá-los?” Ela deu um passo à frente, suas mãos cruzadas na frente dela. Senti Zeke se aproximar atrás de mim, sua presença, bem, tranquilizadora.

“Claire me mandou.” Eu disse.

Seu sorriso desapareceu, seus olhos correram sobre mim novamente. Quando ela encontrou meus olhos, suas sobrancelhas baixaram, sua boca franziu.

“Você está com problemas, garota.” Ela anunciou, sua voz com naturalidade. “Você está prestes a correr no vazio, e esse não é um bom lugar para se estar.”

Ela gesticulou para que a seguíssemos antes de se virar e voltar pela cortina. “Vamos, podemos conversar aqui.”

Eu a segui atrás da cortina; ela nos levou por um pequeno corredor até uma pequena cozinha nos fundos.

Ela gesticulou em direção à mesa de dois lugares. “Sentem.”

Olhei para Zeke enquanto ele se acomodava, encostado na parede direita a alguns metros da mesa. Sentei na cadeira mais próxima dele e observei a mulher colocar uma chaleira no fogão. Quando ela se virou, ela estava franzindo a testa novamente quando se juntou a mim na mesa.

“Você deve ser Alexis.” Ela me deu um pequeno sorriso. “Eu sou Serena. Eu sei um pouco do que eu pude conseguir de Claire.” Seus olhos se estreitaram no meu rosto. “Agora me conte com o que você tem lidado?”

Isso foi tudo o que precisou. Uma vez que eu comecei a falar, eu não conseguia parar. Contei tudo a ela, desde meu primeiro fantasma aos cinco, até Claire me protegendo até esta manhã. Demorou um pouco.

Durante esse tempo, a chaleira assobiou. Ela serviu três canecas de chá, entregou duas para nós e sentou com a dela, o tempo todo ainda ouvindo atentamente.

No final, minha voz estava áspera; Bebi meu chá agora frio e esperei.

Ela olhou para mim, seu rosto cheio de simpatia.

“Alexis, pelo que você está me dizendo... Você não tem a Visão.” Ela disse.

Meu mundo parou, meu coração deu um baque forte. Isso veio do nada; fora de qualquer cenário que eu poderia imaginar, este nunca me veio à mente. Ela não acreditou em mim. Eu tinha que fazê-la acreditar em mim. Ela era a única pista que eu tinha.

“Eu vejo os mortos.” Eu disse claramente, minha mente correndo.

Ela acenou com a mão enquanto terminava de beber seu chá.

“Ah, não duvido nada disso.” Ela pousou a xícara. Seus olhos encontraram os meus me avaliando. “Os mortos encontram você, sim?”

Eu balancei a cabeça.

“Eles podem tentar te possuir, te machucar e você pode empurrá-los de volta. Como você fez na escola naquele primeiro dia, certo?” Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça novamente, sem ter ideia de onde ela estava indo com isso.

Seu rosto estava suave enquanto ela continuava. “Aqueles com a Visão são apenas testemunhas. Eles são videntes, eles vêem o que realmente está lá. Você vê tudo e interage com os mortos.”

Por alguma razão, suas palavras me encheram de pavor. Interagir com os mortos não parecia bom, ou

saudável, ou nem perto do normal. Me concentrei no que ela estava dizendo.

“Você é uma Necromante, Alexis.”

Minha mente ficou em branco, eu não tinha ideia do que diabos era isso.

“E agora?”

Seu rosto era paciente enquanto ela explicava. “Um Necromante, você pode controlar os mortos.” Ela pegou o chá e levou à boca. “E um talento natural também. Isso é incrivelmente raro.” Ela disse antes de tomar um gole.

Eu já estava balançando a cabeça.

“Eu não posso controlar nada disso. Eles controlam minha vida, se eu durmo, se eu posso funcionar...” Eu parei sem saber mais o que dizer.

Seus olhos prateados estavam cheios de compreensão quando ela pousou a caneca.

“Isso é porque você ainda está crescendo em suas habilidades.” Ela me disse gentilmente. “Esse dom que você tem nem terminou de crescer em todo o seu potencial.”

“Você quer dizer que vai ficar pior?” Eu perguntei, não querendo acreditar.

Serena balançou a cabeça suavemente.

“Não é pior, apenas mais. Você verá mais, coisas novas e diferentes.”

Seus olhos correram sobre mim novamente.

“Isso vai assustar você sempre que vir algo novo.” Ela sorriu gentilmente. “Quando isso acontece, você precisa descobrir o que viu. Quanto mais você vê, quanto mais você aprender, mais você será capaz de se proteger.” Sua boca pressionou em uma linha apertada. “E para isso, você vai precisar de controle.”

Seus olhos se voltaram para Zeke. “Seus amigos tiveram a ideia certa; encontrar amuletos, ervas, pedras e até encantamentos que manterão os mortos longe são exatamente o que você precisa agora.” Ela balançou a cabeça. “Você tem barreiras naturais muito finas e elas estão completamente derrubadas, seus recursos são inexistentes. Você está a uma alma da morte agora.”

O couro da jaqueta de motoqueiro de Zeke rangeu quando ele se mexeu. Me agarrei ao que ela havia dito.

“Eu li sobre barreiras, mas acho que não entendo muito.” Admiti.

Ela sorriu para mim. Ela parecia feliz em tirar uma pergunta de mim.

“Você notou que, às vezes, você pode ficar perto de um tipo de espírito por mais tempo do que de um tipo diferente? Que quanto mais mortos você vê, mais rápido eles a afetam?”

“Sim.” Eu disse lentamente. Eu realmente tinha notado isso ao longo dos anos. Quando ficava demais, eu ia dormir em um cemitério.

“Essa é a sua barreira natural se desgastando.” Ela engoliu em seco e tentou explicar. “É como um paredão. A energia dos espíritos são as ondas, desgastando suas barreiras. E quanto mais velho o espírito, ou mais irritado, mais forte as ondas atingem a parede, derrubando-a mais rápido.”

“Então, quanto mais suco eles tiverem, mais rápido eles vão romper as barreiras dela?” Zeke perguntou, falando pela primeira vez.

Serena assentiu antes de se voltar para mim.

“Você tem que cuidar de si mesma para manter suas barreiras fortes, especialmente você, Lexie. Isso significa dormir pelo menos 8 horas, comer direito, se exercitar.” Sua voz ficou severa. “Estas não são opções para você, você tem que fazer isso se quiser sobreviver.”

Se ela estava tentando me assustar, ela ficaria feliz em saber que ela conseguiu. Meu intestino deu um nó e meu coração disparou.

Sua mão estendeu a mão e pegou a minha. “Mas nada disso explica por que você está com dor constante agora. Me mostre suas costas.” Ela ordenou suavemente. Ficou muito claro para mim que eu não teria escolha nisso.

Suspirei e tirei minha jaqueta, então minha camisa. Serena se levantou e deu a volta na mesa para ficar bem atrás de mim. Eu puxei a parte de trás da minha camisa, lutando contra as memórias.

“Você fez isso com ela?” Serena sibilou.

“Foda-se não!” Zeke estalou.

“Foi minha mãe.” Falei de volta para ela por cima do meu ombro. Não gostei dela acusando Zeke.

Voltei meu olhar para a mesa. Senti pequenos dedos macios nas minhas costas e imediatamente soube que era Serena.

“Isso também pode explicar por que você está tendo tantos problemas.” Serena deu a volta na mesa e se recostou na cadeira. Eu deixei minha camisa cair de volta. “Emoções reprimidas irão destruí-la tão facilmente quanto um espírito o fará.”

“Eu não tive exatamente tempo para processar nada.” Não consegui esconder o sarcasmo da minha voz. Mudei de assunto antes que ela pudesse insistir. “Como um fantasma pode deixar seu terreno assombrado?”

Serena piscou para mim. “Eles não podem.”

“Este fez.” Eu disse. Expliquei sobre Miles e a asfixia.

A testa de Serena franziu. “Se ela tivesse energia suficiente, ela poderia pegar carona.” Ela olhou para mim. “Apegar a alguém e andar junto com eles. Se ela tivesse muito mais, ela poderia direcionar uma pessoa para onde ela quisesse... Então caminhar até a porta?” Ela deu de ombros para mim parecendo incerta.

“Esse fantasma tinha mais suco do que deveria.” Eu disse a ela. “E pelo que Claire me disse, ela não era a única na cidade. Ela também disse que há

muita energia flutuando, esperando para ser captada."

Serena inclinou a cabeça para trás, suas feições em branco enquanto eu continuava minhas perguntas.

"O que isso significa? Está acontecendo alguma coisa? Isso acontece às vezes e depois se acalma?" Eu perguntei.

Os lábios de Serena franziram. "Significa que alguém está mexendo com coisas que deveriam ser deixadas em paz. Eles estão mexendo com a ordem natural em algum nível." Ela me disse, seus olhos na mesa. "Alguém está por trás disso, e você precisa descobrir quem." Ela suspirou, suas mãos alisando a toalha de mesa. "Sinto muito Alexis; os mortos realmente não são meu campo. Eu me especializei com os vivos."

Ela lambeu os lábios antes de encontrar meus olhos novamente. "Este é o seu campo, então é sua responsabilidade corrigi-lo. Você precisa encontrar uma maneira de controlar seus dons, e eu não sei como ajudá-la." Seus olhos se estreitaram para mim como se algo tivesse acabado de lhe ocorrer. "Mas talvez eu possa apontar a direção certa para você."

Eu balancei a cabeça. Eu vou pegar qualquer coisa que eu conseguir.

"E meus amigos?" Eu perguntei. "Existe alguma coisa que possa protegê-los dos mortos agora?" Eu não pude evitar um pouco de ansiedade na minha voz.

“Nisso eu posso ajudá-la.” Disse ela, seus olhos cheios de simpatia.

Na hora seguinte, coletamos pedras, amuletos, joias, óleos de ervas e até alguns livros da loja. Uma pomada de ervas para minhas contusões, um esfoliante de sal que removeria qualquer fantasma de carona e as instruções sobre como fazer tudo sozinha.

Serena me disse para não me aproximar de um fantasma por pelo menos três dias para descansar um pouco a mente, seis para a recuperação completa. Zeke concordou com entusiasmo.

Serena se recusou a me cobrar por tudo. Quando me opus, ela acenou com a mão para mim.

“Oh querida, a maior parte do meu negócio é feito online. Eu lido principalmente com ervas especiais, sabonetes, velas. Eu nem preciso mais desse inventário.”

Eu tive que lutar contra a vontade de abraçá-la. Era tanta coisa que Zeke teve que fazer duas viagens até o carro. Estávamos na varanda da frente nos despedindo enquanto Zeke tirava a última caixa quando Serena apontou para Zeke.

“Aquele garoto passou pelo inferno.” Serena sussurrou.

Olhei para Zeke colocando a caixa na traseira da caminhonete.

“Como você sabe?” Eu perguntei.

Serena sorriu tristemente. “Sua aura, está marcada.” Ela olhou para ele. “Mas curada.

principalmente." Ela se virou para mim. "É um dos meus presentes. Eu posso ver o coração da pessoa através de sua aura."

Eu levantei uma sobrancelha. "O que isso significa?"

"Ele construiu um muro em torno de si tão grosso que é difícil para qualquer coisa passar." Ela estava olhando para Zeke novamente quando ele pegou o celular e atendeu. "Parece que ele quase se fechou. Mas ainda há uma rachadura que ele deixou em aberto." Ela fez um barulho de humph. "Se alguém entrar e machucá-lo, será devastador." Ela olhou para mim. "Fique de olho nele." Ela correu seu olhar sobre mim seus olhos desfocados. "Você também terá essa cicatriz se não lidar com suas emoções sobre sua mãe. Ou outra coisa." Os olhos de Serena focaram novamente.

Eu pisquei para ela. Então eu percebi o que ela estava falando. Meus ombros ficaram tensos.

"Isso foi há um ano, eu lidei com isso." Eu disse a ela, sem entender onde ela estava indo com isso. Eu superei. Eu segui em frente, por que ela estava trazendo isso à tona agora?

"Você acha que sim, mas agora é mais rápida em responder com raiva. Com violência."

Eu mordi o interior do meu lábio. Ela estava certa, mas eu realmente não queria admitir isso.

"Você esteve se fechando no último ano, Lexie, tentando não sentir." Ela se inclinou e fez contato

visual comigo novamente. “Lide com isso. Deixe cicatrizar.”

Meus pulmões ficaram rígidos quando eu balancei a cabeça. Nota mental: Lide com sua merda.

Zeke caminhou até a base da escada e parou de falar ao telefone.

“Eu não posso te dizer o quanto estou grata por tudo isso, você não tem ideia.” Eu disse a ela, mudando de assunto.

Serena sorriu docemente.

“Oh, sim eu faço. Eu já estive onde você está.” Seus olhos correram sobre mim enquanto ela sorria. “Bem, não exatamente. Mas todo mundo começa em algum lugar.” Ela estendeu um pedaço de papel, era um endereço.

“Isso é no caso de você precisar de mais ajuda do que eu lhe dei. É em caso de emergência. É uma igreja católica em Boulder, Colorado. Pergunte pelo padre Francisco; diga a ele que você vê os mortos. Você terá que provar, o que não é difícil; há um espírito sempre pairando em torno dele. Ele pode ser capaz de lhe dar um pouco mais de força contra os mortos e coisas piores.”

“Muito obrigada.” Agradeci novamente. Eu não conseguia parar. Pela primeira vez na minha vida, eu tinha esperança de ser capaz de controlar isso. Eu só precisava da informação certa.

“Faça sua pesquisa; encontrar uma maneira de controlar isso. Sem álcool por 6 dias.” Ela me disse

seriamente, então sorriu. “E volte se precisar de algum conselho.”

Eu concordei e fui até Zeke nas escadas; ele ainda estava no telefone. Ele se virou e foi em direção ao caminhão ainda falando.

“Não, Isaac, não vamos atrás da Cadela Fantasma. Lexie tinha uma pista, e nós a seguimos. Voltaremos em breve.” Seu olhar foi para mim. “E pegue a lição de casa de Lexie com seus professores, a minha também.” Zeke estava quieto. Eu podia ouvir Isaac reclamando daqui. “Faça isso.” Ele desligou e guardou o telefone. “Os caras acabaram de perceber que estávamos desaparecidos.”

Eu estremeci. Depois de ontem, eles devem estar chateados.

Entramos no carro e afivelamos o cinto.

“Eles pensaram que estávamos indo atrás do Bitch Ghost e queriam um pouco da ação.” Disse ele.

Eu desatei a rir. Eu realmente não podia culpá-los; alguém machucou Miles, e eles queriam retribuir o favor.

Saí do estacionamento e fui em direção à rodovia. Não demorou muito para Zeke apontar para a janela.

“Vamos comer alguma coisa.”

Olhei, era uma lanchonete, e teríamos que sair.

“Vamos apenas dar um passeio.” Eu queria voltar para os outros o mais rápido possível.

A mandíbula de Zeke se apertou.

“Drive thru é uma porcaria, ela disse que você precisava comer saudável, certo?” Ele apontou para a lanchonete. “Então, estamos comendo de forma saudável. Estacione.” Seu tom era claro; ele quis dizer sério.

Uma pequena parte distorcida de mim queria continuar dirigindo só para ver o que ele faria, mas eu mantive a linha e entrei no estacionamento da loja. Estávamos esperando na fila, decidindo o que pedir quando tive outra ideia malvada. Olhei para Zeke e sorri docemente.

“Você sabe, se eu ficar comendo uma salada, você não vai comer um sanduíche de trinta centímetros na minha frente, certo?”

Suas sobrancelhas quase desapareceram na linha do cabelo. Ele gesticulou para si mesmo, seu rosto quase desesperado.

“Mas... Cara... Com fome... Precisa de muito combustível.” Ele gaguejou, parecendo horrorizado.

Mudei de tática.

“Você realmente vai me fazer assistir você comer um sanduíche enorme cheio de carne e queijo, enquanto eu estou presa com uma salada?” Eu perguntei. Eu fiz meus olhos grandes, e meu lábio inferior começou a fazer beicinho. Eu nem tinha começado com o lábio trêmulo ainda quando seus olhos se estreitaram para mim, e ele amaldiçoou.

“Você trapaceia, Lexie.” Ele rosnou.

Eu sorri feliz para mim mesma. Se eu tivesse que sofrer, não seria sozinho.

Acabei com uma salada de atum, Zeke um sanduíche de peru grande e uma salada. Ele resmungou o tempo todo. Valeu muito a pena puxar o beicinho. Enquanto comíamos, contei a ele sobre o padre que ela queria que eu visse se eu não conseguisse me virar sozinha.

Estávamos voltando para o carro quando Zeke pegou meu braço e me puxou para a porta do lado do passageiro. Ele abriu a porta e estendeu a mão.

“Dê as chaves e entre.” Seu tom me disse para não discutir.

Eu fiz de qualquer maneira. “Eu sei dirigir.”

“Você estava quase adormecendo durante o almoço, você não está dirigindo.” Disse ele, sacudindo os dedos em direção à palma da mão. “Chaves.”

Eu balancei minha cabeça. Isso foi divertido.

Seus olhos se estreitaram em mim. “Dê-me as chaves ou eu vou te interrogar sobre suas costas.”

De repente, era menos divertido. Apertei meus lábios com força e entreguei as chaves.

“Você trapaceia, Zeke.” Resmunguei.

Zeke tinha um sorriso satisfeito no rosto. “Você começou isso. Agora coloque sua bunda exausta no carro.”

ACABEI adormecendo no caminho de volta para Spring Mountain. Nem me lembro de ter saído de Bridgeport. Eu não acordei até que uma mão estava sacudindo meu ombro.

“Lexie, vamos lá, temos merda para fazer.” A voz de Zeke não era gentil, mas também não era muito áspera.

Eu gemi e abri meus olhos. Fiquei instantaneamente confusa. Lembrei de Bridgeport, do almoço. Lembro de conversar com Zeke sobre ir para minha casa. Por que diabos estávamos sentados em um cemitério?

Zeke estacionou o Blazer de frente para um carro vermelho. Dois carros estavam estacionados atrás dele, um deles familiar.

“O que você está fazendo aqui?” Eu perguntei a ele, soando mal-humorada.

Zeke tirou as chaves da ignição e as colocou no bolso.

“Hora de uma reunião.” Ele explicou, como se isso fizesse sentido para mim.

Antes que eu pudesse perguntar, ele estava fora do carro, a porta se fechando atrás dele. Confusa, abri a porta e deslizei para o cascalho.

Todos os cemitérios pareciam iguais para mim. Muita grama verde, algumas árvores e muitas lápides. É sobre isso.

Dei a volta na frente da Blazer e o segui. Quando passamos pelo carro vermelho, vi os outros caras.

Asher e Isaac estavam sentados no porta-malas, de costas para nós. Miles e Ethan estavam na frente deles, apoiados no capô de um sedã verde. Todos eles se viraram enquanto caminhávamos para nos juntarmos a eles.

"Zeke, o que estamos fazendo aqui?" Perguntou Asher. "Nós todos deveríamos nos encontrar na casa de Ally."

"Sim, o que está acontecendo?" Ethan perguntou, seus olhos escuros saltando entre Zeke e eu.

Apontei para Zeke. Eu não estava assumindo a culpa por isso.

"Onde vocês estavam hoje?" Miles perguntou, seus dedos dançando em sua coxa.

"Lexie..." Zeke me deu aquele olhar severo. "Diga a eles o que descobrimos."

"Tudo bem, mas por que temos que fazer isso aqui?" Eu perguntei, um pouco frustrado.

"Nós vamos chegar a isso." Ele me assegurou.

Suspirei, depois me virei para os caras e expliquei um pouco do que aprendemos. Comecei com o motivo de eu ter saído da escola hoje, que um fantasma saindo de seu terreno assombrado não deveria acontecer. Como o fantasma poderia pegar carona em alguém e deixar suas assombrações se eles tivessem energia suficiente. E sabíamos que a Bitch Ghost tinha mais suco do que deveria. Contei a eles sobre Serena e sobre os livros, pedras e encantos que

ela me deu para nos ajudar. Parei antes de chegar às coisas mais pessoais.

“Conte tudo a eles, Lexie.” Zeke me ordenou quando eu hesitei.

Encontrei seus olhos e tentei dizer “não” sem uma palavra. Eu não queria assustar os caras, ou pior, dar a eles outra coisa para se preocupar. Eu só queria colocar esses encantos neles, colocá-los em um círculo e mantê-los fora disso de agora em diante.

“Nós não mentimos um para o outro Lexie.” Zeke disse friamente. “Nós nem temos segredos um do outro. Eles precisam saber o que está acontecendo.”

Quando eu ainda hesitei, seus olhos se estreitaram.

“Você diz a eles ou eu vou.” Disse ele

Completamente irritada com Zeke, eu me virei para os caras e disse a eles o que Zeke queria. Tudo. Como eu não tinha a Visão, eu era uma Necromante. Expliquei o que isso significava. Expliquei quais eram as barreiras, e que as minhas estavam derrubadas agora. Que eu não deveria interagir com os mortos por três a seis dias para deixar minha mente curar. Como desde que minhas barreiras naturais eram tão finas, eu não tinha escolha a não ser cuidar de mim mesma para manter minhas barreiras. Como Serena disse que alguém estava mexendo com algo que não deveria; eles estavam brincando com os mortos aqui. Isso estava dando energia extra aos fantasmas da área. Que era minha responsabilidade, já que é minha área de talento.

Eu estava contando tudo para eles, mostrando tudo. Eu estava vulnerável de novo, e eu não gostava disso. Meu temperamento estava tomando o melhor de mim. Então, quando terminei, olhei para Zeke. “Há mais alguma coisa, ou devo dizer a eles o tamanho do meu sutiã também?”

Eu notei as sobrancelhas de Ethan subirem pelo canto do meu olho. O canto da boca de Zeke caiu um pouco. Seus olhos se estreitaram ligeiramente para mim.

“Se o que você está dizendo é verdade...” Miles falou. “Então não podemos ir para casa da Lexie.”

“Isso é o que eu estava pensando.” Zeke concordou.

“O que? Por que?” Eu perguntei, surpresa. “Se nós explicarmos a Rory o que está acontecendo, ele ficará bem com vocês ficando aqui. Um círculo de sal, e todos estão seguros durante a noite.”

“Mas Rory e Tara estarão dispostos a dormir neste círculo de sal também?” Miles perguntou, sua testa franzida.

Parei para pensar nisso. Merda. Eu queria discutir, mas ele tinha razão. Duvido que conseguisse fazer Rory dormir no chão em um círculo de sal. Muito menos explicar para Tara.

“Tara não sabe.” Admiti para eles.

Uma das sobrancelhas de Miles arqueou.

“Mas isso corre em sua família através das mulheres, certo?” Miles perguntou lentamente, como se tivesse certeza de que não iria me insultar.

“Sim.”

“Mas Tara não tem?” Ele perguntou novamente.

“Não.” Eu encontrei seus olhos, tentando deixá-lo saber das minhas suspeitas sem dizer a ele.

“Então, Tara não é...” Asher começou.

“Rory e eu temos uma política de 'não pergunte, não conte' sobre a falta de habilidades de Tara.” Expliquei. “Ele quer mantê-la no escuro.” Olhei de volta para Miles. “Então, não, Tara não estaria dormindo no círculo.” Minha cabeça estava começando a doer, não de um fantasma apenas de tudo que estava acontecendo.

“Se a Bitch Ghost está atrás de nós especificamente, então não podemos trazer isso para Rory e sua prima.” Disse Asher, trazendo-nos de volta ao assunto.

“Por que diabos eu não pensei nisso?” Amaldiçoei em um sussurro para mim mesmo, meus olhos fechados.

“Você não tem dormido, Red. Seu cérebro não está cem por cento agora.” Isaac pulou da porta traseira e passou o braço em volta de mim. O calor de seu corpo era muito bom agora, reconfortante. Suspirei e me deixei encostar um pouco nele, respirando seu cheiro de limão. Acho que estava começando a entender por que os gêmeos eram tão

afetuosos. Tocar e ser tocado por alguém que se importava era muito bom.

“Precisamos ir a algum lugar com espaço suficiente para um círculo e nenhuma outra pessoa.” Isaac anunciou. Ele olhou para Zeke. “E a sua casa?”

Zeke balançou a cabeça.

“Não há espaço suficiente, a menos que você queira ficar em uma barraca.” Disse Zeke.

“Vocês todos sabem que estão vindo para minha casa.” Miles anunciou, sua voz os repreendendo.

Todos olharam para ele.

Ele suspirou cansado. “Mamãe saiu para um spa em Hamptons ou Fiji, em algum lugar, e não voltará por pelo menos uma semana. Podemos dormir na sala. É grande o suficiente.” A voz de Miles era severa. Seu corpo tenso. Ele não parecia muito feliz com isso.

Isaac se inclinou sobre o círculo e encenou sussurrou. “Podemos fazer smores na lareira de novo?”

“Sim, nós podemos fazer smores.” Disse Miles, sua voz soando resignada.

Isaac me soltou e fez uma dança. Miles deu um meio sorriso, seu corpo relaxando um pouco.

Por que Miles não queria ninguém?

“Tudo bem, vamos pegar nossas coisas e nos encontrar na casa de Miles para passar a noite.” Zeke anunciou a todos e então apontou para Asher. “Você

pode me dar uma carona de volta para a minha moto?”

“Sem problemas.” Disse Asher.

Zeke tirou minhas chaves do bolso e as entregou.

“Vamos todos tentar chegar lá antes do anoitecer.” Zeke sugeriu.

Eu bufei e atirei um olhar. “Sim, fácil para você dizer. Você não é quem tem que voltar para um tio armado e superprotetor e pedir para passar a noite, sem pai, com um grupo de meninos que conheci na semana passada.”

As sobrancelhas de Asher estavam em seu cabelo, sua boca aberta como se dissesse algo. O rosto de Ethan estava torcido em uma careta quando ele coçou o pescoço, Isaac estava fazendo uma cara de ai, Zeke se encolheu. E Miles simplesmente parecia preocupado.

“Sim, isso é difícil, Red.” Admitiu Isaac.

“Essa vai ser uma longa conversa.” Acrescentou Asher.

“Tenho certeza que ele vai entender.” Miles disse calmamente.

“Essa conversa vai ser uma droga.” Ethan acrescentou honestamente.

“Você chegará antes de escurecer, quando tiver 18 anos... Talvez.” Zeke previu.

Olhei para todos e tive uma ideia.

“Vocês poderiam vir me ajudar a explicar?” Eu pedi na minha voz mais doce. Eles se espalharam. Isaac chegou ao ponto de mergulhar por uma janela para entrar no carro.

“Ugh, eu odeio vocês!” Eu gritei.

Eles estavam rindo quando começaram a dirigir.

# Capitulo 11

Na verdade, não foi tão mal quanto eu temia. Rory ouviu, depois de gritar comigo por faltar à escola, é claro. Contei tudo. Eu não me segurei nem um pouco. Quando terminei, minha voz estava ficando rouca. Eu disse a ele que se ele realmente queria manter Tara no escuro e segura, então eu tinha que ficar em algum lugar onde os caras e eu pudéssemos dormir em um círculo de sal. Ele concordou que eu não poderia fazer isso aqui. Quando expliquei sobre Miles, como eu estava com medo de que os outros caras fossem alvos, ele entendeu por que eu abandonei a escola. Ele até concordou que eu precisava ficar com os meninos.

Levou apenas 4 horas para convencê-lo.

Asher me mandou uma mensagem uma vez, perguntando se eu queria que eles pegassem alguma coisa. Eu disse a eles para pegar uma tonelada de sal e alguns kits de bijuteria. Eu tenho uma foto 15 minutos depois. Era de Asher empurrando um carrinho de supermercado cheio de recipientes redondos de sal e Isaac sentado na cesta, com os braços abertos. Parecia que eles compraram a loja. Isso me fez rir, então mostrei a Rory. Até ele sorriu.

No final, ele me disse que eu tinha que fazer o check-in e colocar gelo nas costas todas as noites. Arrumei uma mala e fui para o endereço que Miles me mandou uma mensagem.

Estava quase escuro quando saí da casa de Rory. Fui para o leste da cidade na estrada até chegar ao número certo em frente a uma estrada pavimentada. Eu virei para a calçada e a segui. Correu de volta pela floresta, curvando-se aqui e ali. Passaram uns bons 5 minutos antes de chegar ao portão da frente. Paredes de pedra do rio desapareciam à direita e à esquerda do portão de metal. Que diabos? Miles era rico? Certo de que estava no lugar errado, estendi a mão e apertei o botão da caixa de chamada. Houve um zumbido, então nada. Eu estava prestes a bater novamente quando o alto-falante estalou.

"Ei Red, você fica bem na câmera." A voz de Isaac veio através da caixa.

Olhei para cima e encontrei a câmera. Então eu prontamente apaguei.

Ele riu. "Ah, tão adorável."

Revirei os olhos quando o portão começou a se mover. Quando estava aberto o suficiente, eu dirigi e continuei a seguir a calçada.

Quando finalmente vi a casa, meu queixo caiu. A casa era enorme. A casa se estendia no topo da colina. Três andares de pedra cinzenta. Plantas agarradas às paredes. O jardim da frente era enorme, sem árvores, com um tapete grosso de grama verde descendo a colina. O muro de pedra do rio contornava o quintal e desaparecia de vista ao redor da casa.

Eu parei na grande entrada circular em frente à porta. Os outros carros me disseram que os caras já estavam aqui. Este lugar era enorme, eu realmente não queria pensar na conta de eletricidade de uma

casa tão grande. Saí do carro, pegando minha mochila, minha bolsa de roupas e meu velho saco de dormir. Eu teria que voltar para as outras coisas.

Eu estava andando até a porta dupla da frente quando ela se abriu. Miles saiu seguido de perto por Asher e Ethan. Miles deu um passo para o lado deixando os outros caras passarem.

“Zeke disse que há caixas?” Perguntou Asher.

“Na parte de trás da Blazer.” Eu disse a ele com gratidão.

Observei Miles enquanto caminhava em direção a ele. Ele estava descalço, sua camisa de colarinho agora desabotoada mostrando a camiseta branca por baixo. Suas mãos estavam nos bolsos de sua calça jeans. Seus olhos estavam no chão, seus ombros tensos. Meu estômago deu um nó. Miles era bastante reservado, e aqui estávamos todos nós, tomando conta de sua casa.

“Eu sinto muito por isso, Miles. Eu sei que você provavelmente está desconfortável com todos nós aqui.” Comecei, tentando me desculpar.

Sua cabeça se ergueu, e aqueles lindos olhos verdes escuros encontraram os meus.

“Eu não estou desconfortável porque vocês estão aqui.” Ele disse, sua voz sincera.

Os nós no meu estômago diminuíram. Mas eu ainda não entendia por que ele estava tão tenso. Eu mordi o canto do meu lábio, tentando descobrir.

“É porque eu sou uma garota? Eu prometo que vou manter minhas mãos para mim... A menos que eu precise bater em Ethan, ou Zeke, ou Isaac.... Tudo bem, eu reservo privilégios de bater.” Eu disse a ele seriamente.

Miles me deu uma pequena risada e sorriu.

“Não tem nada a ver com você ser uma menina.” Ele me assegurou quando ele começou a mudar seu peso de um pé para o outro, em seguida, de volta. “Só não gosto de ficar aqui em casa.”

Surpresa, eu estava prestes a perguntar por que quando Ethan e Asher andaram entre nós. Eles estavam discutindo sobre algo ser justo ou não. Depois que eles passaram, Miles gesticulou em direção à porta. Eu fui para dentro, e ele me seguiu. Entrei no saguão e congelei. O vestíbulo era grande; o teto tinha seis metros de altura. Com vigas de madeira escura expostas. Uma grande escada levava ao segundo andar à minha frente. Pinturas cobriam toda a escada. Todo o lugar gritava clássico e bonito. Eu queria apreciá-lo, mas tudo que eu podia ver eram todas as coisas caras e quebráveis ao redor da casa.

“Miles, você é rico, hein?” Eu perguntei, ainda olhando em volta para todos os possíveis danos colaterais. Quando ele não respondeu, eu me virei para ele. As orelhas de Miles ficaram rosadas.

“Bem, sim.” Disse ele, sua voz incerta.

Eu balancei a cabeça.

“Sua família tem muitas coisas quebráveis de valor inestimável, como vasos Ming? Coisas assim?”

Eu perguntei, realmente esperando que ele dissesse não.

Seus olhos correram sobre mim, seu olhar questionador.

“Eu acredito que sim.” Sua voz era plana.

Eu balancei a cabeça. Merda.

“Acho que podemos querer deixar algo assim de lado. Estamos esperando que um fantasma venha e fique chateado por ela não poder nos alcançar, lembra?” Eu disse, meu sorriso tensa. “Não queremos que ela comece a destruir qualquer herança inestimável.”

Miles piscou algumas vezes, em seguida, olhou para o meu rosto por alguns segundos antes de me dar um sorriso largo.

“Essa é uma boa ideia, Lexie.” Seus olhos estavam quentes nos meus, e um olhar estranho cruzou seu rosto. Ficou lá apenas por alguns segundos e depois sumiu. Ele se afastou pelas portas francesas abertas à esquerda, onde eu podia ouvir os outros caras.

“Pessoal, temos trabalho a fazer antes de comer.” Anunciou.

DEMOROU um pouco mais de uma hora com todos nós trabalhando juntos para esconder todas as peças de arte inestimáveis. Depois que terminamos, fomos para a cozinha para reaquecer a comida chinesa que Asher e Isaac pegaram no caminho.

“Vocês são os melhores caras de todos os tempos. Eu juro.” Consegui dizer com a boca cheia do frango do General Tso.

Os caras me achavam bonitinha falando de boca cheia. Eles acharam hilário quando eu roubei o rolinho de ovo de alguém. Ser a única garota em um grupo de caras tinha seus benefícios. Zeke fez questão de colocar uma grande porção de legumes salteados no meu prato. Eu fiz uma careta para ele, mas comi mesmo assim. Eu tinha acabado de jogar um biscoito da sorte para Asher quando Miles pegou seu telefone.

“Lexie, Rory disse para pegar seu telefone.” Ele chamou do outro lado da longa mesa.

Eu gemi quando me levantei e caminhei pelo longo corredor que percorria o comprimento da casa. Sério, este lugar era enorme. Peguei meu celular na sala. Eu estava voltando para a sala de jantar quando li a mensagem de texto de Rory.

Rory: Mande uma foto sua com compressas de gelo nas costas ou você ficará de castigo por um mês depois disso.

Meu coração afundou. Eu não me incomodei em sentar.

Alexis: Rory, por favor, não me obrigue. Os caras nem sabem das minhas costas. Eu odeio o jeito que isso me faz sentir.

Não demorou muito para eu receber uma mensagem de volta.

Rory: Me desculpe querida, mas você precisa. Ordens do médico. Zeke sabe. Ele vai te ajudar.

Eu ainda estava atrás da cadeira de Isaac tentando decidir se valia a pena ficar de castigo por um mês quando Zeke pegou seu celular e o verificou. Meu estômago deu um nó enquanto eu esperava.

Zeke olhou para cima e encontrou meus olhos. “Lexia.”

Sua voz era compreensiva, mas seu rosto era duro. Ele não ia me deixar sair dessa. Maldito traidor.

“Você sabe que precisa.” Disse ele.

A sala ficou em silêncio. Eu balancei minha cabeça para Zeke dizendo a ele que eu não queria.

Sua mandíbula apertou. “Miles, você tem alguma bolsa de gelo?” Seus olhos nunca deixaram os meus.

Fechei os olhos, meu rosto aquecendo.

“Ah, sim. Eu tenho algumas no freezer, mas também mantenho muitos vegetais congelados por perto.” Miles respondeu incerto.

Eu me virei e comecei a sair da sala de jantar.

“Lexie.” Zeke me chamou, sua voz dura desta vez.

Parei e respirei fundo.

“Estou apenas mudando de roupa ok.” Eu disse a ele calmamente por cima do meu ombro. “Te encontro na sala de estar.”

Saí, minhas mãos em punhos apertados. Eu queria bater em Rory agora, diabos, eu queria bater em Zeke por isso. Fui até a minha bolsa de roupas perto da escada. Ajoelhei e estava tirando meu moletom preto e uma camiseta cinza para dormir quando Ethan apareceu atrás de mim.

“Lexie, o que está acontecendo?” Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça com raiva demais para falar. Não adianta, eles iam ver tudo de qualquer maneira. Peguei um elástico de cabelo e me levantei.

Os olhos escuros de Ethan percorreram meu rosto, sua testa franzida. “Fale comigo.” Sua voz esfumaçada era baixa, quase curvando os dedos dos pés.

“Fisioterapia.” Eu disse com os dentes cerrados.

Passei por ele e caminhei pelo longo corredor novamente em direção ao banheiro. As vozes dos caras vieram da cozinha perguntando a Zeke o que estávamos fazendo com o gelo. Ele disse para eles me perguntarem. Idiota. Fechei e tranquei a porta atrás de mim. Eu estava xingando Zeke e Rory o tempo todo em que estava mudando. Eu não poderia ter guardado uma porra de uma coisa só para mim, poderia? Não, todo mundo tinha que saber tudo. Eu coloquei meu cabelo para trás em uma trança solta que atingiu a parte inferior das minhas costelas. Não adianta escondê-las agora.

Não era realmente sobre os meninos vendo minhas costas, eu sabia disso. Essa foi apenas a minha desculpa. Eu não queria ficar ali e lembrar. Eu não queria responder a perguntas enquanto essas

memórias tomavam conta de mim, uma e outra vez. Respirei fundo várias vezes antes de encontrar minha calma novamente. Era uma calma frágil, mas era o único tipo que eu tinha. Isso ia acontecer, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Exceto talvez dar um soco no Zeke e pegar o castigo. Não adianta enrolar, Zeke provavelmente iria arrombar a porta de qualquer maneira, o cabeça de merda.

Respirei fundo para me acalmar e abri a porta do banheiro. Meu estômago revirou quando entrei na sala. Os olhos de todos estavam instantaneamente em mim. Cruzei os braços sobre o estômago quando meu rosto começou a queimar. Os caras estavam espalhados pela sala, e todos menos Zeke pareciam tensos. O rosto de Ethan estava escuro, seus olhos nunca me deixando. Olhei para Zeke. Ele ficou ao lado da mesa de café onde empilhou os pacotes de gelo e legumes congelados. Ele gesticulou para o sofá à direita. Minhas mãos começaram a tremer. Pelo menos desta vez eu estaria confortável, e Zeke poderia tirar uma boa foto para Rory.

“O que há com o gelo? E por que ela faz fisioterapia?” Ethan exigiu, sua voz baixa e fervendo com sua suavidade habitual. Teria causado arrepios nas minhas costas se eu já não estivesse suando frio.

“Alguém precisa começar a falar porque ela está branca como a neve agora.” Asher exigiu, sua voz dura.

Respirei fundo e engoli em seco. Eu mantive meus olhos no chão enquanto caminhava para o sofá. Passei por Zeke, me recusando a olhar para ele. Meus punhos estavam cerrados, ansiosos para dar um soco

nele por me obrigar a fazer isso. Deitei de bruços no sofá, olhando para as almofadas traseiras. Todos se aproximaram. Mordi o canto do lábio tentando me impedir de me mover.

Quando eles viram minhas costas, eu soube imediatamente. Maldições foram ao redor da sala. Fechei meus olhos. Meu rosto queimou tanto que pensei que poderia queimar o couro.

“Que porra é essa?”

“Filho de uma...”

“Quem diabos fez isso com você?”

Por que Zeke não colocou o maldito gelo já?

Alguém moveu minha trança das minhas costas. Uma toalha me cobriu do pescoço ao bumbum.

“Eu quero uma maldita resposta.” Ethan disse calmamente, sua voz não mais suave, mas quase áspera. Sua voz se movendo enquanto ele caminhava atrás do sofá.

Senti as bolsas de gelo sendo colocadas. Desejei que Zeke se apressasse. Isso foi um pesadelo. Meus braços começaram a tremer agora enquanto ele continuava a colocar as mochilas.

“Todos nós queremos uma resposta.” Asher estalou.

Couro rangeu acima de mim. Abri meus olhos para ver Ethan parado ali, suas mãos agarrando as almofadas até que seus dedos ficaram brancos. Seus olhos escuros estavam tempestuosos quando Zeke

colocou outra bolsa de gelo nas minhas costas. Fechei os olhos novamente. Eu enrolei meus dedos até que minhas unhas cravaram em minhas palmas e pressionei com força.

“Eu não quero falar sobre isso.” Eu disse a eles, minha voz morta. Outra rodada de maldições subiu. Zeke colocou o último pacote. Meu estômago revirou, calafrios correram para cima e para baixo no meu corpo. Memórias de minha mãe vindo até mim vieram do fundo da minha mente. Eu tentei empurrá-las para trás, mas desta vez eles não estavam indo tão facilmente. Me concentrei em ficar parada, esperando que ele tirasse a porra da foto.

“Linda.” Ethan chamou sua voz escaldante, mas gentil ao mesmo tempo. “Você tem que nos dizer quem fez isso com você.”

“Por que?” Minha voz estava inexpressiva. Meu estômago parou de rolar, era como uma pedra na minha barriga. Duro e imóvel. Ela me arrancou da minha cama, gritando comigo. Eu estava sentindo tudo de novo. O primeiro golpe do cinturão, o próximo e o próximo. Mordi meu lábio me impedindo de fazer um som.

“Para que possamos separá-los.” A voz de Isaac veio de perto da minha cabeça, me trazendo de volta ao presente.

“Eu estou realmente de acordo com isso.” A voz de Miles veio de perto dos meus pés.

Minha respiração estava trêmula quando percebi que eles estavam ali olhando para baixo nas minhas costas, me cercando, vendo tudo. As memórias

continuaram vindo junto com a memória de como foi quando ela largou o cinto e começou a me socar e chutar. A mordida do anel de noivado que meu pai deu a ela. Ela me xingando porque eu era uma aberração, uma criança demônio. Eu podia ouvir meu batimento cardíaco em meus ouvidos enquanto me concentrava em tentar lembrar onde estava.

“Você tirou a foto, Zeke?” Eu perguntei, minha voz fraca. Imagens continuavam inundando minha mente, uma e outra vez. Meu corpo inteiro começou a tremer. Não iria parar.

“Depois de vinte minutos.” Ele respondeu.

Eu não tinha porra de vinte minutos disso em mim. Naquele momento eu odiava Rory, eu odiava Zeke. Eu precisava desesperadamente que todos me deixassem em paz para que eu pudesse afastar essas memórias. Ela estava puxando meu cabelo novamente, o tapete duro e fino sob meu rosto quando eu caí no chão.

“Como isso aconteceu?” Miles tentou perguntar gentilmente.

“Quando isto aconteceu?” Isaac entrou na conversa.

Eles continuaram assim até que eu quis gritar. Eu não poderia ficar aqui assim. Eu não posso continuar a ouvi-los enquanto eu senti a picada do cinto repetidamente. Eles tinham que ficar perguntando porra?! Eles tinham que saber disso também?! Não posso guardar uma coisa só para mim?! Eles já sabiam de tudo. Por que diabos eles tinham que ter sobre isso também!

Ouvi o baque surdo do punho contra a pele. Eu senti os golpes enquanto ela continuava balançando em mim. Eu estava respirando rápido e profundamente enquanto sentia o pé da minha mãe descendo nas minhas costas, de novo e de novo. Eu não aguentava mais. As perguntas, as memórias. Foi foda demais. Eu me empurrei para fora do sofá, a raiva incandescente rolando através de mim.

“Foda-se, foda-se, foda-se, foda-se e foda-se!” Comecei sussurrando, minha voz subindo com cada palavra até que eu estava gritando quando me levantei. Meu corpo tremeu, e eu não tentei esconder.

Eles recuaram um passo, todos surpresos.

“Vocês não podem recuar?” Meu núcleo inteiro estava duro como pedra agora, meu corpo rígido. Cerrei os punhos e comecei a correr em direção ao saguão, mas me virei depois de alguns passos. “Vocês sabem tudo sobre mim! Cada um dos meus pequenos segredos sombrios!” Eu gritei, incapaz de me controlar mais. Eles estavam vendo demais, encontrando demais. Eventualmente, eles veriam algo de que não gostavam, e seria isso. Eles precisavam parar!

“Você quer ouvir tudo sobre um dos eventos mais horríveis da minha vida?” Eu continuei: “Como é tão fácil falar sobre isso?” Cruzei meus braços trêmulos sobre o peito e olhei para eles. “Vamos falar sobre seus horríveis eventos de vida, hein?! Vamos ver como é fácil.”

Eles pareciam não saber como responder, então eu dei o pontapé inicial. Olhei para Zeke.

“Por que Zeke acorda balançando? Por que Miles odeia estar em sua casa? Ethan e Isaac, quais são os seus? Asher?” Perguntei a eles, sabendo que não receberia uma resposta.

Quando ninguém se ofereceu para ir, eu olhei para cada um deles. “Não é tão fácil, não é? E isso de vocês sabendo tudo sobre mim? Agora imaginem compartilhar tudo sobre vocês com alguém que pede tudo e não diz nada.” Minha voz estava tremendo agora, e eu não me importei. Eu me virei para sair da tempestade. Uma grande mão calejada agarrou meu braço me puxando para parar.

“Lexie, você tem que...” Zeke começou.

Meu temperamento acendeu, eu me virei e empurrei contra seu peito fazendo-o recuar um passo. Eu estava no limite do meu controle e estava fazendo tudo o que podia para não socar Zeke na mandíbula. Meus olhos começaram a se encher de lágrimas, e eu não me importei.

“Eu não tenho que fazer nada!” Eu gritei enquanto empurrei novamente, precisando tirá-lo de mim.

Ele recuou novamente, os braços para cima, as palmas das mãos para mim.

Eu me abaixei peguei um saco de gelo e me endireitei, lágrimas escorriam pelo meu rosto.

“Foda-se Rory e foda-se você, Zeke, por estar do lado de Rory.” Joguei a bolsa de gelo nele. Ele o pegou contra o peito. Seu rosto estava completamente estupefato.

“Você deveria ser meu amigo, não de Rory!” Meu corpo inteiro tremia enquanto eu me afastava, furiosa com ele.

Eu invadi a casa até encontrar as portas francesas que saíam dos fundos. Eu as fechei atrás de mim. O enorme pátio estava escuro, com pequenas luzes ao redor do caminho e da piscina. A brisa fresca do outono começou a esfriar meu corpo enquanto eu caminhava pela passarela de pedra até o outro lado da piscina. Andei o mais longe que pude para ficar longe dos caras e não ficar na grama. Eu estava fumegando, tremendo; meu intestino estava parecendo uma pedra. Sentei de lado em uma das espreguiçadeiras de madeira perto do final da piscina, de costas para a casa. Olhei para a linha das árvores enquanto tentava me acalmar. Levou um longo tempo.

EU NÃO PODERIA DIZER quanto tempo eu estava sentada aqui. Em algum momento, eu puxei meus joelhos contra meu peito, passei meus braços ao redor deles. Estava frio aqui fora, mas eu não estava pronta para voltar ainda. Eu me envergonhei, perdi completamente o controle. Eu tinha gritado com todos eles, para quê? Não me contar sobre seus próprios traumas? Por querer saber quem me machucou para que eles pudessem rasgá-los? O que diabos havia de errado comigo? De todas as pessoas, eu deveria saber o quão difícil é falar sobre sua própria porcaria. Os caras estavam apenas sendo protetores e bem, caras. Eles sempre tinham que consertar as coisas.

Eu descansei meu queixo contra meus joelhos, observando as árvores se moverem na brisa. Eu não era um problema que eles pudessem consertar. Eles não podiam impedir que as memórias me destruíssem. Eu queria ir para casa, não queria voltar lá e enfrentá-los.

Oh, espere, eu não posso ir para casa; ainda tínhamos Bitch Ghost para lidar. E nós tínhamos esses encantos e pedras para repassar. Eu deveria entrar. Eles ainda iriam querer saber e ainda fariam suas perguntas. Por que eu tive que perder a porra na frente deles assim?

Eu estava dando voltas e voltas em círculos quando uma jaqueta caiu em meus ombros. Eu pulei. Olhei para cima a tempo de ver Miles dar a volta na espreguiçadeira e se sentar ao meu lado. Ele apoiou os cotovelos nos joelhos, inclinando para frente, os olhos na linha das árvores.

Coloquei minha jaqueta, grata por ele ter pensado em trazê-la. Eu não sabia o que dizer a ele depois que meus gritos se encaixavam por dentro. Meu rosto queimou enquanto eu pensava sobre o que aconteceu lá. Comecei a tentar descobrir o que dizer a ele. Mas eu continuei chegando sem nada.

“Você está certa.” Ele simplesmente disse, quebrando o silêncio.

Surpresa, olhei para o perfil dele. Isso não era o que eu estava esperando.

“Nós sabemos tudo sobre você, pelo menos as grandes coisas.” Disse ele. “E nós nunca lhe dissemos

nada de nossas coisas. Não deveríamos estar pedindo isso de você.”

Eu assisti sua garganta trabalhar enquanto ele engolia. “Meu pai costumava bater na minha mãe nesta casa.”

Um peso pesado se instalou em meu coração. Eu era uma idiota. Ele estava me dando exatamente o que eu pedi. Um evento de vida horrível.

Eu tentei impedi-lo. “Miles que você não...”

“Sim, eu preciso.” Disse ele, me interrompendo e encontrando meus olhos.

Seu rosto doce era sério, determinado. Seu olhar segurou o meu por vários segundos antes de olhar para as árvores novamente. Ele lambeu os lábios antes de continuar, sua voz calma.

“Meu pai voltava para casa furioso com alguma coisa, geralmente relacionada ao negócio de transporte. Ele começava a criticar minha mãe, xingando seus nomes. Ele falava com ela de uma maneira tão horrível que eu não posso nem começar a repetir para você.” Ele olhou para o pátio de pedra, os músculos de sua mandíbula se contraindo. “Ainda tenho problemas quando os caras falam com uma garota dessa maneira.”

Ele respirou fundo e soltou o ar enquanto seguia em frente. “Ele bebia alguns drinques e começava a bater nela. Eu ouvi tudo, vi tudo, todas as vezes.”

Suas mãos se fecharam em punhos entre os joelhos. Estendi a mão, peguei sua mão e a envolvi na

minha no topo de sua coxa. Ele sentou com os ombros tensos, sua mão estava dura na minha. Ele relaxou lentamente e continuou.

"Eu tentei ficar entre eles, mas ele simplesmente me tirou do caminho e continuou. Até que finalmente um dia, comprei uma câmera de vídeo. Eu filmei ele batendo nela. Eu queria levá-lo à polícia, mas minha mãe me pediu para não fazer isso. Eu dei o vídeo para minha mãe e ela conseguiu um advogado." Ele estava balançando a cabeça, sua boca uma linha dura. "Tenho certeza de que minha mãe o chantageou porque ele foi embora, ele está trabalhando nos escritórios em Nova York. Mas eles ainda estão casados, e ele ainda está colocando dinheiro nas contas dela e na minha."

Ele gesticulou para o quintal. "Odeio morar aqui porque ainda vejo minha mãe sendo espancada. Eu ainda a ouço gritando para ele parar. Por toda a casa. Eu costumo ficar na casa de um dos outros caras, Isaac e a mãe de Ethan não se importam se eu for passar a noite."

Meu estômago caiu. E aqui estávamos nós, todos hospedados nesta casa que ainda o assombrava.

"Nós não temos que ficar aqui, Miles, nós podemos descobrir outra jeito." Ofereci. Nós não poderíamos ficar aqui se estar aqui o estivesse machucando.

Ele me deu um pequeno meio sorriso, seus olhos quentes encontrando os meus. "É mais fácil com outras pessoas aqui." Seu polegar começou a fazer pequenos círculos na parte de trás de um dos meus

dedos. “Vocês tiram minha mente disso, vocês me distraem.”

Eu me inclinei contra seu braço e descansei minha cabeça em seu ombro tentando pensar em uma maneira de melhorar. Miles era um cara tão doce; ele não merecia viver em uma casa que odiava. Mas o que eu poderia fazer para que ele não o odiasse tanto?

Ficamos quietos por um tempo.

“Talvez precisemos fazer boas lembranças aqui para você.” Eu disse, esperando não estar indo longe demais. “Todos nós podemos passar mais tempo aqui. Ajudar a substituir o mal pelo bem. Encher este lugar com diversão, jogos, risadas e uma ocasional briga de comida.”

Ele ficou quieto por tanto tempo que eu tinha certeza de que eu tinha ultrapassado, que eu o havia insultado ou algo assim. Eu estava prestes a me desculpar quando ele finalmente respondeu.

“Essa é uma boa ideia, Lexie.”

Sentamos em um silêncio confortável, ouvindo a água bater na beira da piscina. Era a minha vez, eu sabia que era. Mas Miles não iria insistir se eu não quisesse falar sobre isso. Respirei fundo para ganhar coragem e comecei.

“Meu pai era bombeiro; ele morreu quando eu tinha 12 anos.” Mantive minha bochecha contra o ombro de Miles, observando as árvores dançando na brisa. Minha voz estava quieta. “Depois do funeral, minha mãe começou a beber. Um pouco no começo,

depois foi ficando cada vez pior. Eventualmente, ela perdeu o emprego de enfermeira e logo perdemos a casa."

Uma vez que eu comecei a falar, eu não conseguia parar. Era como se eu precisasse tirar tudo de uma vez.

"Ela vendeu a nova picape do papai, comprou um trailer velho e saímos da cidade. Nós íamos para uma nova cidade, ela arrumava um emprego de garçonete ou algo assim, e ela se dava muito bem por um mês ou dois."

Miles apertou minha mão. Esfreguei minha bochecha contra seu moletom antes de me acomodar novamente. O cheiro de inverno encheu meu nariz.

"Então ela começava a beber nos fins de semana, depois à noite, depois o tempo todo. Ao longo dos anos, ela começou a usar drogas. Um pouco no início, depois continuou como a bebida. Ela ficaria tão bêbada que perderia o emprego. Desde que completei dezesseis anos, sempre tive que manter um emprego de meio período apenas para nos manter. Então, de repente, ela decidiu que precisávamos nos mudar e começar de novo." Tentei manter minha voz calma, mas minha voz estava falhando. "E tudo começaria de novo. Fizemos isso de novo e de novo."

Respirei fundo e estremecendo. Miles era uma presença calorosa e reconfortante ao meu lado. Eu não sei o que era sobre ele, mas algo sobre ele me fez sentir calma.

"Eu estava dormindo na minha cama quando ela chegou em casa bêbada e chapada pra caramba. Ela

me arrancou da cama, gritando que eu era uma criança do diabo, que eu era um demônio. Ela tinha encontrado um dos cintos antigos do meu pai e estava com ele na mão." Olhei para a mão de Miles na minha enquanto me lembrava de tudo novamente. "Ela começou a balançar e balançar. Quando a fivela quebrou, ela usou os punhos, depois os pés. Ela pisou o inferno fora de mim. Eu nem percebi que estava gritando até que os policiais arrombaram a porta e a arrastaram para fora." Olhei de volta para as árvores. "Fui levada para o hospital, Rory foi chamado e ele concordou com a assistente social em me levar. Eu cuidei do trailer, colocando-o em um depósito para ela quando ela sair. E comecei a dirigir, cheguei aqui no dia seguinte." Era isso. Isso era tudo.

"Por que você odeia ter tanto gelo nas costas?" Ele perguntou, sua voz suave e sedosa. Ele derreteu qualquer resistência que eu tinha.

"Porque eu tenho que ficar ali, sem distrações, enquanto me lembro dela vindo para mim. Eu sinto tudo de novo." Eu disse a ele honestamente. "É como se estivesse acontecendo de novo e de novo enquanto eu estou lá. Por esses vinte minutos, estou no inferno."

Miles encostou a cabeça na minha.

"Lexie, isso é um flashback." Ele disse, sua voz ainda aquela madeira sedosa que acalmou meus ouvidos. "Acontece quando você sofre um trauma."

Eu balancei a cabeça contra seu ombro.

"Achei que fosse algo assim." Admiti baixinho.

Ele apertou minha mão suavemente, seu polegar ainda fazendo pequenos círculos na minha pele.

“Isso acontece em qualquer outro momento?”

Eu balancei minha cabeça, ficando quieta.

“Você disse a Rory?”

“Não.”

“Você provavelmente deveria. Ele não gostaria que você continuasse sendo acionada assim todos os dias.”

“Geralmente consigo passar por isso. É só que vocês estavam me fazendo essas perguntas.” Eu expliquei. “Eu não conseguia me concentrar em afastar as lembranças, não conseguia...”

Miles esfregou sua bochecha contra o topo da minha cabeça. Ficamos quietos por um tempo.

“Como você sabia que eu não estava apenas bravo com Zeke por mandar em mim?” Eu perguntei, sentindo um grande cheiro de gualtéria.

“Eu vi seu rosto quando você se levantou. Você não estava brava, Lexie. Você estava apavorada e tentando fugir.” Ele sussurrou, sua voz compreensiva. “Depois que percebi o que estava acontecendo, não foi difícil teorizar a partir daí que você foi acionada e provavelmente tendo um flashback.”

Ficamos quietos por um tempo.

“Sinto muito que sua mãe seja do jeito que ela é.” Ele sussurrou para mim.

Eu sorri tristemente.

“Sinto muito que seu pai seja um idiota abusivo.”

Ele riu baixinho.

Pequenas vozes vieram do bolso de trás de Miles. Outra voz silenciou outra pessoa. Eu levantei minha cabeça e estreitei meus olhos para Miles.

“Seu celular está no viva-voz?” Eu perguntei muito claramente.

O rosto de Miles estava se desculpando quando suas orelhas ficaram vermelhas.

“Foi a única maneira de conseguir que os outros concordassem em enviar apenas um de nós.” Explicou rapidamente. “Todos eles queriam sair e conversar com você, mas Zeke e eu achamos que seria demais.”

Eu fiquei boquiaberta para ele, atordoada.

“Eles estavam todos estressados.” Continuou ele. “Querendo descobrir o que aconteceu com você.” Ethan mencionou tirar isso de você, e Zeke quase o acertou por isso. Ele deu de ombros, me observando estremecer. “Eu pensei que isso poderia ser melhor.”

Olhei para as árvores e contei até dez. Estranhamente, eu não estava brava, tinha sido mais fácil contar a uma pessoa do que a todas ao mesmo tempo. E agora eu não precisava me repetir. Mas isso irritou o inferno fora de mim.

Soltei a mão de Miles e estendi a mão atrás dele. Ele endureceu quando eu alcancei seu bolso de trás e

puxei o telefone. Com certeza, estava no viva-voz para Isaac.

“Vocês são uns idiotas.” Falei ao telefone. “Enviando o doce Miles aqui para me fazer falar. Isso é tão baixo.” Eu disse a eles enquanto sorria. “Vocês todos são péssimos.”

Eu puxei meu braço para trás e joguei o telefone na piscina.

A boca de Miles estava aberta enquanto ele a observava afundar.

“Lexie, esse era o meu telefone. Eu amo meu telefone.” Ele lamentou, seu rosto aflito.

Envolvi meu braço ao redor dele e descansei meu queixo em seu ombro, observando-o ver seu telefone afundar.

“Então você não deveria ter usado isso para os outros nos espionarem.” Eu disse a ele simplesmente.

Ele olhou para baixo para me ver sorrindo contra seu ombro.

“Você é rico, pode comprar outro.”

Ele sorriu para mim, e nós dois começamos a rir.

# Capitulo 12

Não demorou muito para entrarmos. Todos estavam sentados na sala. Todos olharam para cima, com níveis variados de preocupação. Eu andei ao redor da sala, batendo na parte de trás da cabeça de cada um deles.

“Ninguém nunca disse que é rude ouvir as conversas de outras pessoas?” Eu disse por entre os dentes enquanto estalava cada um deles.

“Ai.” Ethan disse.

“Ela me bateu.” Isaac declarou, apontando um dedo para mim.

“Ela bateu em todos nós.” Zeke apontou, esfregando a parte de trás de sua cabeça.

Asher foi o único que não reclamou, ele acenou com a cabeça sabendo que merecia.

“Ela não bateu em Miles.” Disse Isaac.

“Não, ela não fez, mas eu preciso de um novo telefone agora.” Miles anunciou, sentando no sofá ao lado de Ethan.

Sentei de pernas cruzadas no chão no final da mesa de café.

Asher levantou uma sobrancelha. “O que aconteceu com ele?” Ele perguntou.

Miles deu um meio sorriso para ele. “Ela jogou na piscina.”

Os caras sorriram com isso.

“Talvez você devesse comprar um daqueles impermeáveis.” Isaac sugeriu a Miles. “Você sabe, apenas no caso.”

“Não haverá repetição disso.” Eu disse, apontando para todos eles. “Isso foi rude e invasivo. Se eu não quero dizer algo, então respeitem isso. Eu lhes direi quando estiver pronta.”

Desculpas murmuradas correram pela sala, então eu deixei cair.

“Lexie, você ainda precisa colocar gelo nas costas.” Zeke tentou novamente.

Todos os outros caras gemeram, olhando para ele. Asher jogou um travesseiro decorativo em sua cabeça.

“Você realmente não acabou de dizer isso?” Ethan gemeu, a mão sobre os olhos. Os anéis de prata em seus dedos captando a luz.

“Zeke, você precisa parar enquanto está na frente, cara.” Isaac aconselhou.

“Até eu sei que foi uma coisa estúpida de se dizer.” Miles murmurou.

Eu levei um momento para pensar sobre isso. Zeke estava certo. Eu ainda precisava congelar minhas costas. Sempre se sentia melhor depois, não

importa o quanto fosse ruim durante. Se eles não pudessem me distrair, eu poderia passar por isso.

“Vá pegar o gelo.” Concordei, resignada. Zeke se levantou enquanto os outros protestavam.

“Você não tem que ficar nessa posição, Ally.” Asher me disse. “Nós podemos apenas tirar a foto, e você pode se levantar.”

“Você não deveria ter que ser acionada todos os dias.” Ethan disse inflexivelmente.

Eu sorri agradecida para eles.

“Não, eu preciso. Mantém o inchaço baixo, e me sinto melhor depois.” Assegurei a eles. “Eu posso passar por isso, só não me distraiam.”

Os caras cederam, nenhum deles gostando.

Zeke estava de volta com a toalha e as bolsas de gelo, e eu estava prestes a me deitar quando Miles me parou.

“Lexie, e se colocarmos o gelo no chão e você deitar de costas neles?” Ele sugeriu calmamente. “Mudar a maneira como você está olhando pode impedir que você tenha um flashback.”

Dei de ombros, valia a pena tentar. Zeke me jogou os pacotes de gelo, os sacos de legumes e a toalha. Coloquei tudo na linha e lentamente me abaixei. Doeu um pouco no começo, mas depois o frio penetrou na toalha. Eu esperei, esperando que as memórias avançassem novamente. Quando isso não aconteceu, meu corpo ficou fraco de alívio. Eu

levantei minha cabeça e olhei para Miles na linha do meu corpo.

“Miles, você é um gênio.” Eu disse a ele com sinceridade. Ele sorriu para mim.

Olhei de volta para o teto e gesticulei em direção às caixas pelas quais eles estavam passando. “O que estamos fazendo?” Perguntei como se não houvesse nada de estranho nisso.

“Zeke estava tentando explicar o que é essa coisa e o que devemos fazer com ela.” Respondeu Asher.

“Só que não consigo me lembrar da metade do que ela disse.” Zeke mordeu as palavras, obviamente mal-humorado.

Inclinei minha cabeça para trás e para o lado para que eu pudesse ver Zeke e Asher. Eles estavam de cabeça para baixo, mas eu podia vê-los.

“Puxe alguma coisa e me mostre.” Eu disse sem pensar.

Isaac começou a rir, Ethan se juntou. Asher estava segurando uma risada, suas bochechas ficando rosadas.

Pensei no que disse e comecei a rir. Há apenas algumas coisas que você não pode dizer em uma sala cheia de caras. “Isso não foi o que eu quis dizer.” Eu gemi.

Até Zeke estava cobrindo a boca, os olhos brilhando.

Quando todos se controlaram, Zeke enfiou a mão na caixa e tirou um saco de pano roxo. Ele a abriu e tirou uma conta de tamanho médio, depois a entregou para mim. Era mais pesada do que parecia, o que significava que era de pedra.

“Esse é o saco de contas de ônix que ela me deu. Elas impedem que os mortos toquem em você. Estou planejando fazer pulseiras com eles.”

Devolvi a conta para Zeke. Ele a colocou na bolsa, fechou-a e depois a colocou de lado. Ele tirou um grande anel de prata com uma pedra preta dentro.

Eu apontei para ele. “Esse é um anel de ônix, eu pensei que Ethan iria gostar, já que é mais o estilo dele.”

Zeke jogou o anel para Ethan.

“Ah, legal.” Ethan disse. “Isso significa que estamos noivos?”

Eu bufei e o ignorei.

Zeke estava segurando um colar de couro preto com um frasco de água preso a ele.

“Isso é meu.” Estendi minha mão para Zeke. Ele o entregou antes de cavar na caixa novamente.

“O que é aquilo?” Perguntou Asher.

“É um frasco de água benta salgada.” Expliquei, deslizando o colar no meu pescoço. “Serena me disse para carregar tudo por um tempo, então lentamente tirar um nível de proteção ao longo de alguns dias até

obter exatamente o nível de que preciso." Segurei o pequeno frasco. "Se eu estiver sendo atacada, apenas abram o frasco e despejem na minha boca. Isso forçará o fantasma a sair."

"Então, é uma caneta epifantasma?" Asher perguntou, uma sobrancelha levantada.

Eu pensei sobre isso e assenti. Isso foi bastante preciso.

"De quanta proteção nós trouxas vamos precisar?" Isaac perguntou, tirando livros de uma das caixas e entregando-os a Miles.

"Ela disse que dois itens deveriam servir para vocês." Eu disse, olhando para um medalhão parecido com uma moeda de prata que Zeke estava segurando. Tinha um buraco para que você pudesse pendurá-lo em alguma coisa. "Isso é para Asher. Eu ia amarrá-lo em couro para um colar."

"Ok, parece que vamos ter que fazer joias." Disse Isaac.

"Ah, sim." Eu disse, observando Asher de cabeça para baixo enquanto ele se levantava e saía de vista. "Ela me pediu para pegar alguns kits de bijuteria."

Zeke segurava um pingente de malaquita acima de mim para identificação.

"Isso é para Miles, novamente proteção contra os mortos. E vai combinar com os olhos dele."

Ouvi alguém rir disso. Zeke jogou o pingente na direção de Miles.

“Obrigado, Lexie.” Disse Miles.

Asher voltou. De cabeça para baixo, eu o observei sentar com grandes caixas de plástico finas em suas mãos. Ele começou a distribuir caixas quando me cansei de ficar deitada ali. Olhei para Zeke.

“Você já enviou uma foto?”

Zeke assentiu. “Cerca de 2 minutos depois que você se deitou.”

Eu gemi quando me sentei. Peguei as malas atrás de mim e comecei a me levantar.

“Eu as peguei.” Zeke disse, pegando os pacotes de mim.

“Ooh, uma vadia de gelo.” Falei provocando-o, eu estava tentando deixá-lo saber que eu não estava brava antes. Não era realmente culpa dele, ele não tinha ideia do quão ruim eu iria reagir.

Ele resmungou. “Eu merecia isso.” Disse ele enquanto pegava as bolsas de gelo e caminhava para a cozinha.

Eu corri em direção à mesa de café. Asher me entregou um kit para fazer joias. Peguei, abri e peguei o saco de contas de ônix. Asher ergueu uma pulseira trançada de couro marrom com uma linda pedra triangular plana tecida.

“Isso é para Isaac.” Eu disse.

Asher jogou para Isaac, que sorriu.

“Obrigado, Red.”

Zeke voltou e se sentou enquanto Asher tirava outro colar. Pendurado no cordão preto havia uma pedra de obsidiana preta que parecia crua e tinha a forma grosseira de um dente de tubarão.

“Isso é do Zeke.” Fiquei de joelhos e tirei os outros sacos de contas enquanto Asher entregava o colar para Zeke, que o colocava imediatamente.

“Ok, pessoal, aqui está o que está acontecendo. Havia poucas joias na loja, mas ela tinha muitas contas de pedra.” Coloco o ônix na minha frente e coloco os outros sacos na mesa. Algumas eram hematita, algumas eram ágata, havia outras, mas todas eram para proteção geral. “Em cada kit, há um alicate de bico fino, um cortador de fio junto com cordão de couro e arame para miçangas. Há até elástico se vocês quiserem uma pulseira flexível.”

Olhei para cima para ver que tinha a maior parte de sua atenção; Isaac estava abrindo outro kit.

“O que você tem agora é especificamente para os mortos.” Continuei, colocando minha mão sobre os sacos de contas de pedra que eles iriam usar. “Estes são para proteção em geral. Serena disse que é melhor usar tipos diferentes.”

Todo mundo tem que trabalhar. Não demorou muito para que alguém estivesse falando.

“Eu odeio perguntar isso, mas quanto tudo isso custou?” Perguntou Isaque.

Eu estava tentando descobrir quanto cordão elástico eu precisava em volta do meu pulso quando atendi.

“O suficiente para que todos vocês devam a Rory 10 dias de trabalho no quintal cada um.” Eu disse, sorrindo enquanto trabalhava.

“Parece justo.” Disse Asher, cortando um cordão de couro. Os outros fizeram sons de concordância.

A sala estava tão silenciosa que eu olhei para cima. Todos os meninos estavam franzindo a testa enquanto se concentravam em fazer suas joias, era fofo. Escondi meu sorriso e voltei ao trabalho, desejando poder tirar uma foto disso. Todo mundo começou a falar sobre filmes; quais novos pareciam bons.

O telefone de Ethan começou a vibrar na mesa; todos o ignoraram quando ele o pegou.

“Então, Red, qual é o plano para esta noite?” Isaac perguntou distraidamente enquanto se concentrava em colocar um barbante no buraco de uma conta.

“Bem, Serena me disse que nada de mortos por três a seis dias. E tenho certeza de que Zeke vai me fazer seguir isso.” Eu disse, sem prestar muita atenção.

“Agora ela está entendendo.” Zeke murmurou.

Revirei os olhos.

“Então, o plano é dormir um pouco sem interrupções esta noite. Esperançosamente. Descansar amanhã e evitar Bitch Ghost enquanto eu reviso aqueles livros que Serena me deu. Não gostei, mas precisava de mais informações sobre como lidar

com um fantasma tão cheio de energia. Não foi divertido, mas era o que eu precisava fazer.

“Sinto muito, Miles, mas você pode ficar preso conosco por alguns dias.”

“O tempo que você precisar.” Miles respondeu, sua voz calma como sempre.

“Bem, Asher tem um jogo de futebol na sexta-feira, então vamos a isso.” Disse Ethan. “Quero dizer, nós geralmente fazemos de qualquer maneira.”

“Precisamos manter Lexie segura, pessoal.” Zeke os lembrou.

Revirei os olhos. Novamente.

“Segura não significa que não posso sair e me divertir.” Eu não me incomodei em olhar para cima da minha conta enquanto respondia.

“Geralmente há uma festa em algum lugar depois também.” Acrescentou Asher, parecendo distraído.

“Ah, vamos lá.” Zeke gemeu.

Olhei para cima para ver que ele havia parado de trabalhar em seu bordado para olhar ao redor do grupo.

“Ela tem um fantasma chateado que quase a matou, e você quer levá-la para um barril?” Ele perguntou.

“Se isso funcionar, então ela vai ficar bem.” Apontou Isaac. “Red quase morreu, ela merece se divertir um pouco neste fim de semana.”

Cabeças acenaram ao redor do grupo. Zeke respirou fundo e soltou o ar enquanto balançava a cabeça com a mandíbula apertada.

“Tudo bem, mas eu quero testar os malditos feitiços antes de irmos para o jogo.” Seu tom nos disse para não discutir.

“Sim, vovô.” Eu disse docemente. Todos, exceto Zeke, riram, embora o canto de sua boca tenha se contorcido quando ele voltou ao trabalho.

Todos ficaram quietos enquanto trabalhávamos. Foi um tempo depois que percebi uma coisa.

“Nós não fizemos nosso dever de casa.” Eu disse com um gemido, olhando por cima das minhas pulseiras.

“Dane-se.” Várias vozes disseram ao mesmo tempo.

“Droga, eu deveria ser atacada com mais frequência. Sem dever de casa.” Eu disse, achando engraçado.

“NÃO!” Todos gritaram com veemência.

Eu pulei. Seus gritos realmente ecoaram pela casa, eles eram tão altos. Olhei para eles com os olhos arregalados. Todos ergueram os olhos de seus trabalhos para explicar.

“Isso não é nem engraçado, Ally, você nos assustou pra cacete.” Asher disse, seus dedos segurando uma pulseira que ele estava fazendo.

“Você meio que desmoronou no chão.” Acrescentou Isaac, estremecendo.

“Então seu nariz começou a escorrer.” Ethan continuou, balançando a cabeça como se quisesse tirar a imagem.

“Quem se assustou mais?” Eu perguntei, genuinamente curioso, mas também querendo aliviar a conversa.

Todos apontaram para Zeke. Ele franziu a testa para todos eles, seus olhos se estreitando, seus ombros ficando tensos.

“Eu? Sério?” Zeke zombou. Os caras começaram a rir enquanto Zeke fazia uma careta para eles.

“Nós não vamos contar, Lexie. Há uma regra de caras que quando ocorre um surto, você não fala sobre isso.” Miles disse, sendo o primeiro a se controlar.

Olhei para ele com desconfiança. Suas orelhas estavam ficando rosadas, e ele estava olhando para qualquer lugar, menos para mim.

“E quando essa regra foi criada?” Eu perguntei.

“No segundo em que você caiu como uma pedra.” Ethan sorriu para mim impenitente.

Olhei ao redor do grupo novamente. Eles estavam todos muito ansiosos para sair deste tópico. Todos eles estavam se mexendo em seus assentos, evitando olhar para mim ou se concentrando demais em seu trabalho. O calor encheu meu peito novamente,

aquela sensação de ser cuidada voltou. Foi um pouco menos estranho desta vez.

“Então, basicamente, todos vocês se assustaram.” Falei conscientemente. Eu não conseguia parar de sorrir, todos eles estavam agindo tão evasivos e bem, fofos.

“Nós nunca contaremos.” Zeke disse.

Ah, sim, tinha que ser todos eles.

“Ah, todos vocês se importam.” Eu disse, apenas meio provocando. Eu acho que estava realmente começando a entender que eles realmente se importavam.

Isaac jogou uma miçanga em mim.

“Pare com isso Red. Você está mexendo com a regra dos caras.” Ele me repreendeu. A conversa mudou para o que todos haviam programado esta semana enquanto trabalhávamos em nossas joias.

OS CARAS TERMINARAM antes de mim. Eles atiçaram o fogo e fizeram smores enquanto falavam sobre o jogo na sexta-feira. Quando eu finalmente terminei, eu tinha oito pulseiras de ônix alinhadas, cobrindo alguns centímetros do pulso e antebraço como uma grande algema, e um pequeno colar de contas de hematita que caiu entre meus seios com meu outro colar.

Miles consultou o relógio.

“Está ficando tarde. Acho que deveríamos começar a mudar os móveis.” Anunciou Miles.

“Ei, Red não pegou nenhum smores.” Isaac apontou enquanto se levantava.

Dei de ombros, minha mente estava mais no que estava por vir esta noite do que em smores. Eu estava arrumando os kits de joias quando Asher me puxou para longe da mesa de café com as mãos nos meus ombros.

“O que?” Eu perguntei quando ele me virou e me deu um pequeno empurrão em direção à lareira.

“Vá sentar na lareira e fazer smores enquanto movemos os móveis.”

A voz de Asher me disse para não discutir.

Então, sentei na pedra em frente à lareira e comi smores enquanto os caras conversavam sobre onde colocar os móveis. Eles decidiram mover tudo contra as paredes o mais longe possível. Eu assisti enquanto eles moviam tudo, apreciando a vista enquanto os caras usavam seus músculos. Eles eram meus amigos, mas caramba, eles estavam rasgados, e eu era apenas humana. Quando terminaram, minhas bochechas estavam um pouco quentes.

Miles fez um gesto para mim.

Eu pulei da lareira e assumi o comando.

“Teremos que dormir em círculo, cabeças em direção ao meio, pés em direção à linha de sal. Vamos arrumar os sacos de dormir e depois veremos quanto espaço temos para trabalhar.”

No final, todos nós acabamos ao alcance dos braços uns dos outros.

Todos desapareceram em casa para se prepararem para dormir. Escovei os dentes e lavei o rosto no banheiro do andar de baixo. Quando saí, olhei ao redor da grande sala novamente, procurando por quaisquer perigos que não notei antes.

Eu estava contemplando a cabeça de alce acima da lareira quando Miles desceu as escadas em calças de pijama de flanela azul; ele ainda estava vestindo a camisa quando dei uma olhada em sua parte superior do corpo. Meu coração bateu no meu peito. Apesar de não ser musculoso como Zeke ou Asher, os músculos de Miles eram duros e definidos. Meus olhos percorreram as linhas de seu abdômen musculoso quando ele puxou a camisa para baixo sobre o peito. Desviei o olhar, respirando fundo e esperando que ele não notasse minha cobiça.

“Então o que fazemos agora?” Perguntou Miles.

Fiz um gesto para o chão, ainda um pouco perturbada pela visão de seu peito e abdômen. Eu realmente precisava malhar.

“Hum, nós fazemos o círculo de sal.” Eu disse a ele sem jeito, tentando organizar meus pensamentos novamente.

Não havia muito mais o que fazer.

Miles assentiu. “Vou pegar o sal.” Disse ele, caminhando em direção à cozinha.

Não demorou muito para que os outros estivessem descendo as escadas de pijama. Asher desceu em azul e branco listrado, calças com cordão e uma regata branca com nervuras que mostrava os músculos em seus braços e seu peito largo que afunilava até os quadris estreitos.

Eu respirei fundo; ser amiga de caras gostosos ia ser mais difícil do que eu pensava.

Isaac estava bem atrás dele, vestindo uma camisa preta e vestindo um short de malha azul que chegava até suas canelas. Seus ombros não eram tão largos quanto os de Asher, embora ele tivesse mais músculos do que Miles com ainda mais definição. Ethan desceu as escadas com Zeke. Ethan estava apenas vestindo moletom cinza. Não surpreendentemente, ele tinha a mesma constituição que seu irmão, só que ele tinha menos definição, mas ainda assim, linhas muito bonitas. Zeke também estava vestindo um moletom preto, mas também uma camisa preta justa, de gola redonda e sem mangas, que mostrava seu peito largo, ombros largos e braços grossos. Ele tinha volume, mas uma definição mais suave, como se ele trabalhasse, mas não pelo jeito que o fazia parecer.

Ver um deles assim eu poderia lidar, mas ver todos eles juntos... Eu tive que me lembrar de respirar. Felizmente, ninguém pareceu notar minha cobiça. Regra um de ser amiga de caras: Não seja pegue babando. Eu tinha que me lembrar disso.

Miles voltou carregando quatro potes de sal. Hora de trabalhar.

“Ok, pessoal. Você pode deitar em suas marcas? Eu preciso ver onde seus pés vão estar para que eu possa ter certeza que vocês não vão bater na linha enquanto dormem.

Todos entraram em suas marcas. Isaac desceu um bom pé de onde começou. Na verdade, foi meio fofo como ele se aconchegou em seu saco de dormir.

Peguei os pacotes e comecei a servir. Acabamos no centro da sala, com a linha de sal a um metro e meio dos pés do cara. Fiz questão de deixar a linha grossa, usando todos os quatro pacotes. Quando terminei, apaguei a luz e cuidadosamente atravessei a linha usando a luz do fogo para ver. Meu saco de dormir estava entre Ethan e Isaac. Enfiei na minha bolsa e fechei o zíper.

“Devemos apagar o fogo?” Miles perguntou do outro lado do círculo.

Sentei para avaliar a distância.

“Ele vai morrer em breve.” Respondeu Asher.

“Boa noite caras.” Sussurrei.

Houve um coro de boas noites. Tudo ficou em silêncio por um tempo. Eu me mexi, tentando não deitar de costas, o chão de madeira doía. Depois de um tempo, rolei de bruços, mas instantaneamente odiei isso. Logo, eu estava mudando novamente para o meu lado. Meu osso do quadril mordeu o chão. Eu mudei novamente.

“Linda, o que você está fazendo?” Ethan perguntou da minha esquerda.

“Ela não pode ficar confortável.” Asher murmurou do outro lado do círculo. “Não posso deitar de costas.”

“Ela não gosta de deitar em seu estômago.” Zeke entrou na conversa.

“E as meninas têm esses quadris pontudos.” Isaac acrescentou com a voz abafada.

“Eu vou descobrir um jeito.” Falei resmungando e tentando uma posição meio-lateral-metade do estômago com meu joelho para cima e para fora.

Um saco de dormir aberto.

Olhei para cima a tempo de ver Miles passando por mim e subindo as escadas. Não demorou muito para que eu o ouvisse voltar. Observei-o pisar cuidadosamente sobre a linha de sal com os braços cheios de um cobertor branco. “Levante por um segundo, Lexie.”

Levantei e peguei meu saco de dormir.

Miles desdobrou um cobertor grosso e fofo e o colocou no meu lugar. “Este é um edredom de penas king size. Dobrado ao seu tamanho, deve servi como almofada no chão.” Ele explicou enquanto pegava meu saco de dormir e o colocava no cobertor. Quando ele se levantou, eu o abracei. Foi tão doce e atencioso que eu não pude evitar.

“Obrigada.” Eu disse.

Ele ficou tenso, mas depois de um batimento cardíaco, relaxou e então me apertou de volta.

“Sem problemas.”

Soltamos ao mesmo tempo. Ele voltou para seu saco de dormir, e eu subi no meu. Foi mil vezes melhor. Eu poderia realmente dormir de costas.

“Miles, você é meu herói para amanhã.” Anunciei através do círculo. Eu o ouvi rir.

“Ei, por que o resto de nós não ganha um edredom também?” Perguntou Isaque.

“Quando você for tão bonita quanto ela, eu te dou um.” Miles retrucou. “Caso contrário, peguem vocês mesmos.”

Pequenas risadas rodearam o círculo.

“Não posso discutir com isso.” Isaac murmurou. “É muito longe de qualquer maneira.”

Ethan, por outro lado, levantou e subiu. Não demorou muito para ele voltar para o andar de baixo, os braços cheios de seu próprio cobertor. Logo ele estava de volta em seu saco de dormir.

Sorri para mim mesma enquanto me aconchegava no meu lugar confortável e adormecia.

ACORDEI com aquele frio familiar no meu pescoço. Desta vez, parecia uma faca percorrendo um nervo. Isso me acordou rápido. Eu lentamente abri meu saco de dormir e deslizei para fora. Sentei em um joelho, o outro pé plantado no chão. Minhas mãos se apoiaram no chão. O lugar estava escuro; o fogo tinha se reduzido a brasas. O luar entrava pelas

janelas gigantes, iluminando o quarto quase tão bem quanto a luz do sol. Apenas além da porta do longo corredor estava completamente escuro.

Bitch Ghost entrou na sala de estar, franzindo a testa. Ela praticamente vibrou com energia. A sala começou a ficar fria enquanto ela sugava ainda mais energia do ar. Ela olhou para a linha de sal enquanto caminhava em nossa direção.

Levantei devagar, em silêncio, não querendo que os caras acordassem. Encontrei-a na linha deste lado. Ela havia mudado, um lado de seu rosto parecia estar derretendo, um grande buraco brilhante se abriu em sua bochecha mostrando o branco de seu maxilar e dentes inferiores. Parecia que ela estava se decompondo, embora isso não fizesse sentido. Fantasma não faça isso.

O cheiro de patchouli era espesso na minha língua.

“Você não é tão estúpida, afinal.” Bitch Ghost disse, me provocando. “Eu quase pensei que esta noite não seria um desafio.”

Eu fiquei maravilhada, pela primeira vez na minha vida, eu estava perto de um fantasma e não me afogando em suas memórias. Obrigada, Serena! Eu realmente precisava enviar a ela uma cesta de presente ou algo assim. Afastei o pensamento e me concentrei no agora.

“Onde você está tirando tanta energia?” Eu sussurrei.

A Cadela Fantasma sorriu. Era perturbador com metade de seu rosto como gosma. Ela olhou por cima do meu ombro para os caras ainda dormindo.

“Doces meninos que você tem aí.” Seus olhos voltaram para mim, eu a ignorei.

“Por que você está fazendo isso?” Tentei novamente encontrar algum rastro da garota que ela tinha sido. Compartilhando suas memórias, eu entendi por que ela estava chateada. Ser assassinada pelo seu namorado é uma merda, mas não deu a ela o direito de machucar as pessoas. Eu precisava alcançar essa garota. “Eu sei que sua vida não foi ótima, e eu sei que ser morta pelo seu namorado foi horrível...”

Seu olhar estalou de volta para mim, carrancudo. “Você não sabe nada.”

Eu encontrei seus olhos e tentei novamente. “Seu nome é Mary Summers. Você nasceu aqui em Spring Mountain nos anos cinquenta.” Comecei, usando as memórias que ela tinha derramado em mim quando ela tentou me possuir. “Quando você tinha 8 anos, você quebrou o braço ao cair de uma árvore. Seis semanas depois, no dia seguinte à retirada do gesso, você o quebrou novamente subindo naquela mesma árvore. Você adorava música e cantava lindamente.”

Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto eu continuava. Eu precisava fazer com que ela se lembrasse do bem que havia em sua vida.

“Você ia para o Corpo da Paz. Você não queria nada mais do que tornar o mundo um lugar melhor.” Meu coração doeu por ela enquanto eu vasculhava

suas memórias. “Você era linda, carinhosa e tenaz.” Engoli em seco quando me lembrei de sua morte. “Esse filho da puta tirou sua vida. Não deixe que ele destrua tudo o que você é também.”

Ela me olhou silenciosamente, e por um momento, eu pensei que tinha chegado até ela. Então seu rosto se contorceu em um grunhido.

“Eu deveria ter tido mais tempo, então vou aproveitá-lo.” Sua voz era clara no silêncio da casa. “Eu vou te levar. Então vou machucar e torcer seus meninos. Vou tirar tudo de você.”

Eu deixei de lado qualquer esperança que eu tinha de ajudá-la. Eu tentei ajudá-la a lembrar quem ela era, mas você não pode ajudar aqueles que não querem ser ajudados. Ela queria meu corpo, ela queria machucar meus amigos. Ela poderia se foder.

Bitch Ghost estendeu a mão e tentou atravessar o círculo. Dei um passo para trás sorrindo. Sua mão começou a queimar. Quanto mais ela tentava, mais ela queimava.

Ela resmungou enquanto puxava a mão para trás. “Você vai ter que sair daí algum dia.” Disse ela.

Eu bufei.

“Não até de manhã, querida.” Eu disse a ela, minha voz com naturalidade. “Você vai ficar sem energia antes disso.”

“Red?”

Eu me virei para olhar atrás de mim. Isaac tinha acordado e estava esfregando os olhos. Quando ele olhou para cima, ele ficou branco.

“Puta merda!” Ele empurrou para trás, sua boca aberta. Seus olhos estavam no fantasma, não em mim. Ele começou a bater no chão com força. “Acordem, caras, tem um fantasma na porra da sala de estar.”

Todos acordaram, alguns lentos como Zeke e outros rápidos como Isaac. Miles colocou os óculos e olhou para mim.

“É ela? Essa é a garota morta?” Miles perguntou, sua voz ainda cheia de sono.

Minha boca caiu. Virei as costas para o fantasma já que ela não podia fazer nada de qualquer maneira.

“Espere, vocês podem vê-la?” Eu perguntei.

Zeke finalmente se virou para nós, seu rosto sonolento enquanto olhava ao redor. Quando ele viu o fantasma, sua sobrancelha se ergueu, seus olhos ainda grogues.

“Sim, podemos vê-la.” Ele murmurou, ainda meio adormecido. Ele se deitou como se fosse voltar a dormir. “Ela pode cruzar a linha de sal?”

“Não.” Fiz um gesto para os meninos, em seguida, para o fantasma. “Todo mundo, conheçam Bitch Ghost. Puta Fantasma. Conheça todo mundo.” Anunciei em minhas vozes mais doces.

Abençoe os caras, todos acenaram para ela, até Zeke de seu saco de dormir. Um deles realmente disse oi.

Ela gaguejou com indignação.

Sim, eu tinha sido educada antes quando havia uma chance de ajudá-la a seguir em frente. Mary Summers estava decidida a tirar minha vida de mim e machucou Miles. Eu não ia ser educada agora.

“Por que o rosto dela está meio apodrecido?” Asher perguntou, bocejando.

Me voltei para a fantasma que estava ficando puta agora.

“Acho que é uma reação de ter tanto suco.” Eu arrisquei um palpite. “Eu não acho que o espírito seja feito para aguentar tanto.” Inclinei um pouco, me certificando de não cruzar a linha de sal. “Ou pelo menos o dela não é.”

Virei as costas para ela e caminhei até onde os meninos estavam sentados nas cabeceiras de seus sacos de dormir. Eu me virei, sentei no meu saco de dormir e observei a fantasma ficar ainda mais furiosa.

“Se ela está usando tanta energia para vocês verem... Então ela vai sair em breve, e nós podemos voltar a dormir.”

A temperatura no quarto ainda estava caindo, eu estava começando a tremer. Alguém se mexeu atrás de mim.

“Ally, venha aqui, está congelando.”

Dei uma rápida olhada em Asher. Ele estava sentado bem no meio do círculo agora, as pernas cruzadas sob ele, os braços abertos. Olhei de volta para a fantasma que estava andando pela fila, pensando em seu próximo movimento. Eu mantive meus olhos nela enquanto eu me movia na minha bunda em direção a ele. Quando eu estava perto, o suficiente, ele passou um braço em volta da minha cintura e me deslizou para ele, em seguida, me levantou em seu colo. De costas para seu peito, o calor de seu corpo me fez perceber o quão fria eu realmente estava. Suas mãos se moveram para meus braços e começaram a esfregar.

Isaac pegou o edredom debaixo do meu saco de dormir e o arrastou. Abri mais para que os outros pudessem usar também. Todos se aproximaram. Bem, exceto Zeke, ele ainda estava em seu saco de dormir. Os braços de Asher estavam em volta da minha cintura, o ombro de Miles estava contra o meu, e o lado de Ethan estava contra minha coxa esquerda, sua mão em volta do meu tornozelo esquerdo. Seu polegar fazendo círculos no meu tornozelo. Isaac estava contra minha coxa direita, sua mão esquerda em volta da minha panturrilha. Tocar em mim parecia manter os gêmeos calmos.

“Asher, você está bem ao lado da minha cabeça, cara. Eu juro que se você peidar, eu vou bater em você.” Zeke rosnou atrás de nós.

Explodimos em gargalhadas.

Bitch Ghost encontrou meus olhos e sorriu de uma maneira realmente assustadora.

“Onde ela foi?” A mão de Ethan no meu tornozelo apertou um pouco.

“Oh, ela ainda está aqui.” Respondi, observando-a enquanto ela caminhava em direção às estantes. “Ela vai tentar assustar um de vocês para quebrar o círculo ou sair do círculo.” Eu mantive minha voz prática para os caras. Eu queria tornar isso mais fácil para eles.

Bitch Ghost estendeu a mão para os livros.

“Cuidado movimento de livro assustador.” Eu disse a eles.

Ela empurrou uma fileira inteira de livros para o chão. Os meninos pularam. Bitch Ghost estava olhando para mim enquanto ela andava ao nosso redor até uma mesa com um cinzeiro. Ela estendeu a mão para ele.

“Pato!” Todos se abaixaram e cobriram suas cabeças quando o cinzeiro voou sobre nós e se estilhaçou contra a lareira.

“Eu pensei que tínhamos escondido todas as coisas quebráveis.” Ethan resmungou, olhando atrás de nós para o vidro quebrado.

Cadela Fantasma fez uma careta para nós.

“Não, apenas as coisas caras.” Admitiu Miles.

Observei enquanto ela caminhava até as fotos na parede e começava a alcançá-las.

“Quadro de sinalização quebrando.” Avisei sarcasticamente. Quando as fotos caíram no chão, ninguém pulou.

“Ela não vai parar, vai?” Zeke gemeu.

“Não até que ela esteja sem energia.” Estendi a mão ao redor de Asher para acariciar o cabelo de Zeke em um pedido de desculpas. “Nós poderíamos irritá-la mais, isso deve drená-la mais rápido.” Digo em um sussurro.

“Oh. Isso parece divertido.” Disse Isaac com sua alegria travessa de sempre. “Ei, garota fantasma! Como é estar morto? Quero dizer, havia uma luz branca?”

“Um túnel?” Ethan entrou na conversa.

“Todas as evidências dizem que essas coisas são causadas pelo desligamento do corpo.” Explicou Miles pacientemente.

Asher acrescentou: “Nós temos um fantasma de verdade aqui, Miles, isso não prova que as pessoas têm alma? E que talvez todo o túnel com uma luz no final não seja apenas o corpo desligando?” Asher gesticulou ao meu redor para onde ele achava que o fantasma estava.

O fantasma foi até a pintura na parede

“Pintura.” Avisei. Quando caiu, os meninos não perceberam e continuaram seu debate sobre se um fantasma de verdade provava ou não que havia céu ou inferno. Até Zeke participava de seu saco de dormir de vez em quando. Continuei a narrar o que o

fantasma estava fazendo. Eles continuaram a fazer perguntas para ela, mesmo sabendo que ela não responderia. Nos aconchegamos debaixo do cobertor enquanto ela tentava nos assustar.

Quando nada que ela estava fazendo estava funcionando, ela gritou comigo.

“Vou destruir esta casa!” Ela disse, embora sua cor já estivesse ficando mais pálida. Ela estava ficando mais fraca.

Repassei o que ela disse aos outros.

Miles sacudiu a mão com desdém. “Se sinta à vontade, eu odeio esta casa.”

Os outros riram.

Ela caminhou até as portas francesas abertas para o foyer, as portas francesas de vidro.

“Portas!” Eu avisei.

Uma das portas francesas se fechou, o vidro se estilhaçando. A próximo seguiu. A sala era tão grande que o vidro nem chegava à linha de sal. Cadela Fantasma gritou de frustração. Então seus olhos encontraram os meus, algo brilhou ali. Ela veio até a fila e começou a andar ao redor dela, ao nosso redor.

“Foi ridiculamente fácil encontrar seu amigo lá.” Bitch Ghost começou. “Ele estava dormindo. Eu tinha derrubado algumas coisas em seu quarto. Mas ele tem um sono profundo.”

Fiquei imóvel, mantendo os olhos à minha frente. Eu sabia o que ela estava fazendo; ela estava tentando me irritar.

“Você deveria ter visto o rosto dele quando eu enfiei meus dedos em sua garganta.” Ela voltou ao redor do círculo e parou bem na minha frente.

Essa faísca em mim começou a crescer, cada palavra que ela dizia estava alimentando-a. Eu respirei fundo e apertei minha mandíbula enquanto ela continuava descrevendo como ela estrangulou Miles em detalhes. Eu mantive o foco na respiração enquanto eu ficava com mais raiva. Eventualmente, os meninos perceberam que algo estava errado. As mãos estavam nos meus ombros, as mãos nas minhas pernas começaram a esfregar.

“Sabe qual é a parte engraçada?” Ela perguntou, inclinando a cabeça. “Eu poderia ter continuado. Eu ainda tinha poder suficiente para estrangulá-lo até a morte.” Ela olhou para Miles e lambeu o lábio inferior. “Eu escolhi deixá-lo viver.” Seus olhos mortos encontraram os meus. “Da próxima vez não vou.”

Lentamente, calmamente retirei suas mãos, saí do colo de Asher e caminhei até a fila. Ela estava certa; era fácil chegar a Miles, e precisávamos saber se os feitiços funcionavam. Ela estava fraca o suficiente agora que eu duvido que ela pudesse fazer mais do que me dar uma hemorragia nasal.

Bitch Ghost se levantou esperando que eu quebrasse a linha.

Eu passei por cima da linha. Os caras xingaram.

O fantasma sorriu como se fosse manhã de Natal e ela conseguiu exatamente o que pediu. Ela estendeu a mão para me tocar. Sua mão parou a uma polegada de distância de mim. Seus olhos se arregalaram.

“As coisas mudaram, vadia, e você está quase sem energia.” Inclinei para frente, entrando em seu rosto desta vez. Ela deu um passo para trás, os olhos arregalados. Eu coloquei tudo em mim por trás das minhas próximas palavras. “Agora saia.”

Ela soltou um grito agudo. O vidro se estilhaçou quando todas as lâmpadas da sala se quebraram. Então, como se um vento soprasse pela casa, Bitch Ghost foi empurrada pela janela da frente.

Senti meus lábios se curvarem em um meio sorriso satisfeito. “Ela se foi.”

“Por que diabos você deixou o círculo?” Isaac atirou em mim.

“Ela estava me incomodando, além disso, precisávamos ver se os feitiços funcionavam antes de amanhã.” Respondi. “E eles funcionam.” Voltei para o círculo e peguei o edredom.

“Risco estúpido do caralho.” Zeke rosnou de onde ele estava sentado.

Dei de ombros. “Talvez, mas se ela continuasse falando sobre estrangular Miles, eu iria explodir.” Dobrei o grande conforto de volta e o coloquei de volta no meu local de dormir.

“Lexie, você não pode tomar...” Zeke começou, claramente se preparando para dar uma palestra.

“O que está feito está feito.” Eu o parei antes que ele pudesse reunir vapor. “Agora, você quer me dar um sermão ou quer dormir?”

Zeke resmungou e se deitou. Isaac e Ethan compartilharam um sorriso antes de voltar a deitar.

Eu estava meio adormecida quando me lembrei de todos os danos na sala de estar.

“Desculpe pela bagunça, Miles.”

“Sou rico, tenho empregados.” Ele respondeu, meio adormecido.

Eu sorri sonolenta, e então eu estava fora.

# Capitulo 13

Acordei com um alarme tocando, confortável, quentinha e aconchegada. Percebi vagamente que Isaac havia deslizado e se aconchegado em mim em algum momento da noite. Minhas costas estavam pressionadas contra a frente de seu corpo. Seu braço estava em volta da minha cintura me segurando contra ele. Seu rosto enterrado contra a parte de trás do meu pescoço. No meu estado semi-acordado, mal percebi.

“Alguém desligue essa coisa.” Asher gemeu.

Houve um farfalhar e o alarme parou.

“Ainda temos que nos levantar.” A voz de Miles estava áspera esta manhã. Através da névoa do meio sono, eu me perguntava se isso acontecia todas as manhãs.

“Não.” Isaac resmungou em meu cabelo e se mexeu um pouco mais em mim.

Meus olhos ainda estavam fechados quando algo duro pressionou minha bunda e subiu em direção ao meu quadril. Eu vagamente percebi o que era.

“Isaac.” Chamei.

“Hum?”

“Pense em beisebol para mim.” Murmurei em meu travesseiro.

Isaac se mexeu, sua parte inferior do corpo se afastou. “Desculpe, é de manhã.” Sua voz estava abafada contra a minha pele.

Os zíperes dos sacos de dormir se abriram quando os outros começaram a se mover.

“Eu sei.” Eu não me importei. Eu tinha estado em torno de caras suficientes para saber que muitas vezes pegavam lenha de manhã. Ele não podia controlá-lo.

“Quando diabos isso aconteceu?” A pergunta de Asher me fez abrir os olhos e levantar a cabeça para olhar para ele meio adormecido.

“Huh?” Eu pisquei para ele.

“O que?” A voz de Zeke estava mais grave do que o normal. Ele tossiu. Eu o vi começar a se sentar.

Asher gesticulou para Isaac e para mim.

Oh. Baixei a cabeça e fechei os olhos novamente querendo voltar a dormir.

“Ela estava fazendo barulhos estranhos em seu sono, como choramingar e merda desse tipo.” Isaac explicou, seu rosto ainda abafado contra a minha pele. “Toquei no ombro dela, ela parou. Eu me afastei, ela começou de novo. Então, eu me aconcheguei.”

Eu não me lembrava de nada disso. Eu devia estar com frio. Eu sorri em meu travesseiro quando meu lado torcido saiu para brincar.

“Essa é a história dele, mas eu não acredito nisso.” Eu disse aos meninos, parecendo duvidosa.

“Acho que ele só queria deitar no meu cobertor. Pegue-o, Zeke.”

Eu escondi meu sorriso no meu travesseiro enquanto passos pesados se moviam sobre o piso de madeira. O braço de Isaac foi puxado de cima de mim.

“Isso é frio Red, muito frio.” Isaac me disse quando Zeke o puxou para longe de mim, arrastando-o pelo chão.

Eu ri quando rolei de costas e esfreguei o sono dos meus olhos. “Então, qual é a situação do banheiro aqui?” Eu perguntei, soltando meus braços e olhando para o teto. Eu me forcei a sentar e olhar ao redor. A sala de estar ainda parecia como ontem à noite. Destruído.

Eu me forcei a começar a enrolar meu saco de dormir.

“Há 5 banheiros completos no andar de cima, um banheiro principal aqui embaixo e muita água quente.” Miles respondeu “Lexie, você provavelmente deveria usar o banheiro principal. É o único que tem coisas femininas, eu acho.”

Amarrei o saco de dormir e me levantei.

“Parece bom para mim.” Peguei meu saco de dormir, travesseiro e cobertor para jogar no sofá. Eu pegaria depois. “Para onde vou?” Eu perguntei, empurrando meu cabelo para fora do meu rosto.

Miles jogou seu saco de dormir no sofá. Os outros já estavam andando na ponta dos pés ao redor do vidro para subir as escadas.

“Siga-me.” Disse ele.

Peguei minha mala e segui Miles pelo longo corredor. O quarto principal ficava em frente ao banheiro no final da casa. Ele abriu a porta e gesticulou para dentro.

“Banheiros à direita.”

“Obrigada.”

Miles assentiu sonolento e caminhou pelo corredor.

Entrei no quarto principal e congelei. O quarto era lindo, as paredes creme eram clássicas. Várias pinturas de paisagens pendiam das paredes. A cama era uma enorme cama king-size, o edredom parecia macio e rico em um padrão de damasco bege e branco. Havia vários travesseiros contra a cabeceira de madeira escura.

Atravessei o piso de madeira e entrei no banheiro. Era lindo e sereno. As paredes eram de um azul-petróleo macio com azulejos brancos na metade das paredes. O chão estava coberto de ladrilhos cinza. Passei por uma grande banheira de hidromassagem e prometi a mim mesma um banho antes que isso acabasse.

Tomei banho rapidamente e me preparei. Eu usava um par de jeans pretos com bota e minha camisa índigo favorita de mangas compridas e gola

redonda. Era minha combinação favorita porque era confortável e ainda ficava bem quando cobria metade dos meus quadris.

Meu cabelo ainda estava molhado em seu rabo de cavalo quando eu trouxe minha bolsa de volta para a sala. Deixei cair nas escadas e olhei ao redor. Todos ainda estavam lá em cima. Os caras geralmente precisavam de mais de 20 minutos? Huh. Entrei na cozinha e encontrei várias caixas de cereais. Eu os coloquei no balcão e tirei o leite. Percebi que a cafeteira tinha feito café automaticamente. Vasculhando os armários, encontrei os pratos e peguei uma caneca e uma tigela. Tomei café primeiro, era mais importante para mim.

Eu estava quase terminando de comer quando Miles e Ethan entraram na cozinha. Ethan vestia preto, e Miles estava vestindo uma camiseta Zelda, jeans e seu moletom verde. Ambos pegaram tigelas e canecas de café.

“É realmente apenas quarta-feira?” Ethan perguntou, esfregando as mãos no rosto.

“Sim, é quarta-feira.” Miles respondeu, soando tão cansado quanto Ethan.

“Dormir naquele chão a semana toda vai ser uma merda.” Disse Ethan com um gemido, esfregando a parte inferior das costas.

“Bem, já que sabemos que os feitiços funcionam, não temos que dormir em um círculo de sal esta noite.” Eu disse.

“Red! Não diga isso a eles.” Isaac gemeu quando entrou na cozinha. “Como eu vou me esgueirar em abraços se você estiver em um quarto diferente?”

Eu ri quando ele ficou emburrado.

“Desculpe, Cookie Monster. Eu não posso fazer os caras dormirem no chão só para você se aconchegar.” Eu disse a ele antes de tomar outro gole de café.

Isaac apontou para mim. “Se a Cadela Fantasma aparecer esta noite, eu vou dormir com você.” Ele avisou, seus olhos brilhando com malícia.

“Tudo bem, se a Cadela Fantasma aparecer, você pode dormir no meu quarto.” Eu disse, sorrindo para ele. Eu não me importava com um bom abraço de um amigo. Na verdade, eu não tinha namorado há muito tempo. Senti falta do abraço. Além disso, Isaac se comportaria. A menos que houvesse uma caneta por perto. Fiz uma nota mental para esconder minha mochila hoje à noite.

“Então, vamos dormir no quarto de Lexie esta noite?” Zeke perguntou enquanto entrava na cozinha vestindo seu preto de sempre. Asher seguindo de perto vestindo jeans, uma camisa branca e um xadrez azul desabotoado.

“Eu disse a esses caras que desde que os feitiços funcionam, não temos que dormir em um círculo de sal esta noite.” Expliquei. “Isaac me avisou que se Bitch Ghost aparecer hoje à noite, ele está dormindo comigo.” Dei de ombros.

“Bem, você é a única que pode vê-la.” Ethan disse pensativo. Ele gesticulou para mim com sua caneca de café. “Se a merda começar a voar por aí, eu vou correndo para o seu quarto também.”

Comecei a rir com o quão sério ele soou.

“Huh, isso é um bom ponto.” Admitiu Asher.

Eu olhei para ele, vendo onde isso estava indo.

“Se eu sentir o cheiro de patchouli, estou me escondendo atrás de você.” Ele explicou.

Oh meu Deus, isso estava ficando ridículo. Por sorte, não fui a única que viu.

“Não podemos todos dormir na cama de Lexie.” Zeke os lembrou.

Isaac o olhou de cima a baixo.

“Sim, você não pode. Você acordaria batendo nela.” Isaac disse.

Zeke pensou por um segundo e concordou com a cabeça.

“Sempre há o chão.” Asher ofereceu, sorrindo.

Revirei os olhos. “Eu vou acabar dormindo no chão se vocês continuarem reivindicando minha cama.” Apontei. Havia muito espaço, e eles eram caras grandes.

Asher parecia pensar sobre isso.

“Podemos guardar os sacos de dormir no quarto de Lexie, só para garantir.” Asher sugeriu ao grupo.

Todos assentiram.

Eu realmente esperava que eles estivessem brincando.

“Por que vocês continuam dizendo meu quarto? Que quarto? Onde vou dormir esta noite?” Eu perguntei, olhando para Miles.

Ele encolheu os ombros.

“Você pode ficar no quarto principal.”

Eu me encolhi um pouco. Dormir na cama da mãe dele não me caiu bem.

“Vou dormir no sofá. Não gosto da ideia de usar a cama da sua mãe. É um pouco assustador.” Eu admiti. Eu não conhecia a mãe dele, então, sim, era um não.

“Minha mãe nunca dormiu naquela cama, Lexie. Tudo lá é novo.” Disse Miles antes de tomar seu café.

Isso me pareceu um pouco estranho. “O que?” Eu perguntei.

Os olhos de Miles encontraram os meus enquanto ele explicava. “Minha mãe mudou a mobília, terminou de decorar, fez uma mala e foi para o spa ontem.” Ele deu de ombros antes de se levantar para colocar sua tigela na pia.

Isso me pareceu um pouco estranho. Você termina de decorar seu próprio quarto e não dorme nele?

“Então, nada de surfar no sofá para você.” Isaac declarou, encontrando meus olhos. Ele me deu um leve aceno de cabeça, me dizendo para não perguntar.

“Droga, eu vou ter que dormir naquela cama grande e confortável então.” Eu disse na minha voz “Não é uma droga?!” Tirei algumas risadas deles. Mas eu ainda estava me perguntando por que a mãe de Miles o deixaria aqui sozinho assim.

Logo chegou a hora de ir. Todos nós nos certificamos de que todos tivessem seus encantos. Eu até usei o óleo de alecrim novamente. Peguei um livro que queria da pilha, e estávamos saindo pela porta.

Eu estava entrando quando a porta do passageiro se abriu. Isaac subiu e subiu no banco para subir no banco atrás de mim. Ethan entrou e fechou a porta.

“Vamos todos voltar aqui de qualquer maneira..”

Explicou Ethan.

Eu não me importei, os gêmeos eram divertidos. Eu coloquei minha lista de reprodução matinal de “mexer-se” antes de ir embora. Eles estavam discutindo sobre algo ridículo quando parei perto da escola.

“Por que você nunca estaciona no estacionamento estudantil?” Isaac perguntou, ignorando seu irmão.

“Eles são designados.” Respondi, olhando para Ethan.

Ele balançou sua cabeça.

Eu imediatamente quis bater em Tara.

“Quem te disse isso?” Isaac chamou do banco de trás.

“Tara.” Eu disse minha mandíbula apertada. Eu estava andando pelo campus todos os dias sem nenhuma maldita razão. Olhei para Ethan. “Você sabe em que lugar Tara costuma ficar?”

Ethan assentiu, sorrindo.

“Mostre.”

Chegamos um pouco cedo para a escola, então quando entramos no estacionamento dos alunos, não havia muitos carros. Ethan me direcionou para um bom lugar na frente. Desliguei o motor e saí, me sentindo muito melhor com o dia.

A manhã seguiu como de costume. Em World Civ, as garotas à minha esquerda falaram comigo. Não foi muito, apenas conversa fiada sobre a próxima redação antes da aula. Mas foi a primeira vez para mim. Eu estava sentada em inglês esperando a aula começar quando o garoto de cabelos castanhos que geralmente senta atrás de mim se sentou à minha esquerda.

“Alexis, certo?” Ele perguntou, virando para mim. Tentei esconder minha surpresa por ele estar falando comigo. Ele geralmente sentava atrás de mim e mandava mensagens antes da aula. Seu cabelo castanho era curto, mas desgrenhado nas laterais, mas mais comprido em cima, o suficiente para que eu pudesse dizer que ele usava algo para mantê-lo em cima e para trás daquele jeito. Ele tinha um belo

rosto aberto, um queixo pontudo e mandíbula angulada. Seus olhos cor de âmbar eram assassinos, no entanto.

"Sim, e você é Eric, certo?" Eu perguntei, esperando que minha memória estivesse certa. Ele sorriu para mim; uma covinha apareceu em sua bochecha. O cara tinha covinhas... Uhg, covinhas me mataram.

"Este sou eu." Ele abriu sua bolsa e começou a tirar sua cópia de Romeu e Julieta. "Então, o que você fez no seu primeiro fim de semana na cidade?"

Oh, nada grande, só ajudei alguns fantasmas a seguirem em frente, encontrei um cadáver; você sabe, as coisas normais de garotas.

"Dormi." Eu disse imediatamente.

Ele riu.

"Não, eu fui caminhar com alguns amigos e vi uma de suas bandas tocar em Dulcet." Eu disse a ele.

De repente, ele parecia realmente interessado.

"Você estava lá no sábado?" Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça em resposta

"O que aconteceu naquela noite?" Ele perguntou. "Continuo a ouvir histórias diferentes. Zeke Blackthorn realmente pulou em alguém sem motivo?"

Eu mal me contive de gemer.

“Ah, não, ele tinha motivos de sobra. O cara empurrou uma garota e ela caiu no chão.” Eu disse. Talvez se mais pessoas soubessem a verdade, parassem de pensar que Zeke era o culpado. As pessoas já pareciam evitá-lo como uma praga.

As sobrancelhas de Eric se ergueram. Seus olhos ficaram desfocados por um momento, como se ele estivesse pensando.

“Huh. Acho que ele tinha uma razão.” Aqueles lindos olhos estavam em mim novamente. “Então, você gostou da música? Quem estava tocando de qualquer maneira?”

“Under Fire estava tocando naquela noite. A banda de Ethan Turner.” Percebi a Sra. Hayes começando a entrar no corredor. “Eu honestamente mal posso esperar até que eles comecem a tocar suas próprias músicas. Quero ouvir o que eles podem fazer.”

“Então, você realmente gosta de música, hein?” Ele perguntou, um sorriso no rosto.

“Eu gosto de música. Eu realmente gosto de música que dizem coisas que você normalmente não pode dizer.” Eu disse a ele distraidamente.

Seu sorriso se transformou em um sorriso quando a Sra. Hayes chamou a atenção de todos.

A aula de Inglês continuou, como sempre, lendo e falando sobre Romeu e Julieta. Querido Deus, por favor, deixe-nos terminar com este livro em breve. Parecia que estávamos nos movendo a passo de

caracol. Quando a aula acabou, eu estava vestindo minha jaqueta quando Eric olhou para mim.

“Te vejo por aí, Alexis.”

Ele se foi antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Ok, ele era uma gracinha, com covinhas. Peguei minha bolsa e fui em direção a minha próxima aula.

Zeke e Asher, como sempre, me viram no corredor. Eu fui em direção a eles, me movendo para encontrá-los no meio, quando alguém se aproximou de mim.

“Ei, sexy.”

Um cara que eu nunca conheci se inclinou para mim. Eu pulei da picada de um tapa forte na minha bunda. Eu tive um batimento cardíaco de choque, e então eu estava chateada. Oh infernos não. Quando ele começou a passar por mim, eu agarrei seu ombro e o forcei a se virar para mim. Ele ainda estava sorrindo quando eu bati meu punho direito em seu plexo solar. Seus olhos se arregalaram quando todo o ar deixou seus pulmões em uma corrida. Ele agarrou seu estômago e cambaleou de volta para os armários, seu rosto ficando vermelho.

Eu me aproximei e entrei em seu rosto enquanto ele ainda lutava para respirar.

“Nunca mais bata na minha bunda.” Rosnei para ele. “Ou da próxima vez eu vou te chutar nas bolas.”

O cara finalmente respirou fundo e assentiu. Dei um passo para trás e peguei minha bolsa de onde a

deixei cair. Várias meninas estavam batendo palmas, outras gritando. Talvez esse cara já tivesse feito isso antes?

Asher e Zeke finalmente me alcançaram. Os olhos de Zeke foram de mim para o cara que eu bati e voltaram. Asher estava franzindo a testa.

“O que ele fez?” Zeke perguntou, seu tom fazendo parecer que isso era algo que eu fazia todos os dias.

“Ele bateu na minha bunda.” Respondi, observando com satisfação enquanto o cara tentava se endireitar.

“Eu não acho que ele vai fazer isso de novo.” Disse Asher com um sorriso no rosto.

O cara começou a balançar a cabeça enquanto se movia no meio da multidão. Eu me virei e olhei para os caras.

“Então, como está indo sua manhã?”

FOI SÓ no final de Química que tive a chance de abrir um dos livros que Serena me deu. Um diário realmente, de um homem na década de 1920. Estava cheio de informações sobre diferentes tipos de fantasmas. Como eles se manifestam e como diferenciá-los. Esperava encontrar uma solução para o nosso problema Bitch Ghost. Eu realmente não queria que a casa de Miles fosse destruída novamente, nós ainda não tínhamos limpado a bagunça da noite passada.

Eu estava finalmente chegando a uma parte interessante quando era hora do almoço. Peguei minha bolsa e comecei a andar. Eu estava ignorando os caras e mal prestando atenção para onde estava indo. Uma mão agarrou minha jaqueta e me puxou para a direita. Eu tropecei e realmente olhei para cima. Ethan tinha me puxado para longe do poste que eu estava prestes a pisar.

“Red, largue o livro e ande.” Isaac disse em desaprovação. “Você pode ler quando chegarmos à mesa.”

Mantive meu dedo na página e fechei o livro. “Este livro realmente tem algumas respostas sobre como lidar com o nosso problema de vadia.” Eu disse, me certificando de ser vaga no caso de alguém estar ao alcance da voz.

“Não vai adiantar nada se você sofrer uma concussão.” Miles apontou enquanto Ethan soltava minha jaqueta.

“Está bem, está bem.” Acenei com o livro mostrando que estava fechado.

Quando entramos na área em frente ao refeitório, notei que Jessica estava sentada no colo de Jason não muito longe. Fiz questão de me sentar de costas para ela. Isaac e Ethan estavam discutindo novamente algo sobre treinamento esta semana quando comecei a ler novamente. Eu não percebi que os outros chegaram até que Asher se sentou ao meu lado.

Eu me afastei, meu nariz ainda no meu livro. Uma mão acenou na frente do meu rosto. Olhei para cima, piscando.

“O que?”

Todos riram de mim.

“Nós estávamos falando sobre ir almoçar no refeitório.” Asher me informou.

Ah, sim, ninguém fez um almoço esta manhã. Isso tinha escapado completamente da minha mente.

“Não podemos ir todos. Alguém precisa cuidar das nossas bolsas.” Miles lembrou a todos. Eu imediatamente me ofereci, tirando minha carteira do bolso de trás.

“Vou observá-las.” Tirei um cinco e entreguei a Asher. “Traga-me algo calórico e doce, por favor.”

“Você vai conseguir algo saudável e gostoso.” Zeke rosnou para mim. Eu mostrei minha língua para ele enquanto eles se levantavam e voltavam para o meu livro.

“Quanto você quer apostar que nossas bolsas sumiram quando voltarmos? E ela não terá ideia?” Ethan perguntou enquanto eles se afastavam.

“Eu posso ouvir vocês.” Comentei. Os meninos riram enquanto se afastavam. Comecei a ler de novo, mas fiz questão de olhar para cima e verificar as bolsas de vez em quando. Eu não sei quanto tempo se passou eu tinha acabado de encontrar a resposta para o nosso problema de fantasmas quando os

meninos voltaram. Asher me entregou um recipiente de plástico com salada e frango grelhado.

Eu olhei para Zeke, ele sorriu de volta. Agradeci a Asher.

“Acho que encontrei uma maneira de me livrar da Bitch Ghost.” Anunciei.

Cinco pares de olhos olharam para mim.

“Bem, dois na verdade, mas um é meio ilegal.”

“Então?” Zeke perguntou sem rodeios.

Inclinei em direção a eles. “Então, aqui diz para salgar e queimar o corpo do fantasma.” Sussurrei. “Prefiro não ser presa por isso. Especialmente considerando meu tio.”

“Ele cobriria você.” Asher me assegurou.

“Vamos chamar isso de plano b por enquanto.” Miles sugeriu. Eu concordei com ele completamente. “Qual é a segunda maneira?”

Suspirei.

“Fala sobre se conectar ao Véu e usá-lo para forçá-la a sair deste plano e entrar no próximo. Praticamente forçando-a a seguir em frente.” Dei de ombros. “Não diz como se conectar ao Véu; vai levar tempo para encontrar mais informações.”

Miles estendeu a mão para mim.

“Posso usar seu telefone, já que o meu ainda está na piscina?” Ele me perguntou, jogando a carta da culpa.

A piada é sobre ele; Eu não me senti culpada em tudo. Embora eu tenha dado a ele meu telefone.

“O que é o Véu?” Ethan entrou na conversa.

“É o lugar entre este mundo e o próximo, pelo menos é o que estou lendo. Almas devem ir lá para passar.” Eu expliquei, olhando através das páginas para verificar se eu entendi direito.

“Eu ainda gosto mais da primeira maneira, é rápida, eficiente.” Zeke comentou antes de dar outra mordida na comida.

“Nós possivelmente seríamos pegos.” Apontei.

“A cadela tentou estrangular Miles. Normalmente, sou o último a sugerir fazer algo arriscado.” Argumentou. “Mas com isso eu estou bem.” Sua voz estava ficando dura.

“Bem, eu não estou.” Falei.

Isaac se inclinou para Ethan.

“Eu tenho dez na Red.” Ele encenou, sussurrou para seu irmão.

Ethan riu.

Nós os ignoramos.

“Por que?” Zeke quase latiu.

“Porque não diz para onde ela iria.” Eu atirei de volta para ele.

Ele piscou para mim, sem entender.

“Uma forma...” Comecei a explicar. “Diz que vai forçá-la a seguir em frente, a outra não diz o que aconteceria com ela.” Eu respirei fundo. “Ela tinha 16 anos quando o namorado a matou. Sim, ela ficou e não queria estar morta. Não posso culpá-la por isso. Talvez com o tempo ela possa lidar com isso sozinha.” Encontrei os olhos de Zeke do outro lado da mesa. “Mas não posso fazer algo quando não sei para onde a enviaria. Não se ela não puder mais nos tocar.”

Respirei fundo antes de acrescentar. “Se ela se tornar uma ameaça maior, sim, seguiremos o outro caminho.”

Os olhos de Zeke suavizaram um pouco, e ele abriu a boca para falar.

Miles limpou a garganta, chamando a atenção de todos.

“Como aquele que foi estrangulado...” Miles começou, ajustando seus óculos. “Eu concordo com Lexie, ela não é realmente uma grande ameaça agora, desde que os feitiços continuem funcionando.” Ele se virou para mim. “No entanto, saber onde ela está enterrada nos permitiria agir rápido se ela se tornar essa ameaça.” Ele ergueu o telefone. “Enquanto isso, encontrei algo sobre a ligação com o Véu.”

Ele entregou o telefone para mim. Comecei a ler.

Aparentemente, a ligação ao Véu exigia muita meditação e exercícios. Levaria tempo para desenvolver a habilidade. Merda. Leio as instruções várias vezes, guardando-as na memória.

“Para fazer do meu jeito, vai levar tempo.” Eu os informei. “Exige muita prática. Não sei quando poderemos levá-la adiante.”

Larguei o telefone e comecei a esfregar minhas têmporas. “Vocês estão dispostos a esperar para lidar com ela?” Eu perguntei, meus olhos fechados.

“Estou.” Isaac me assegurou.

Abri meus olhos para vê-lo piscar para mim. Dei um sorriso agradecido.

“Eu também.” Asher anunciou.

“Eu gosto de ficar na casa do Miles, ele tem uma banheira de hidromassagem. Eu digo ok para esperar.” Ethan disse.

Zeke suspirou.

“Regras da maioria.” Zeke disse, sua voz neutra.

A conversa rapidamente mudou para um assunto mais leve. Depois de alguns minutos encontrei os olhos de Zeke, ele me deu uma piscadela. Ele não estava bravo comigo. Meu coração ficou mais leve.

O telefone de Ethan vibrou na mesa, e ele o atendeu. Ele estava no meio de uma frase falando sobre uma garota quando parou. Ele olhou para mim e sorriu aquele sorriso travesso dele.

“Lexie, quando você ia nos contar sobre o soco no estômago de Derrick Geeter esta manhã?” Ethan perguntou docemente. Asher e Zeke sorriram, mas mantiveram suas bocas fechadas. Isaac e Miles estavam olhando para mim, suas perguntas em seus rostos.

“Quem?” Eu perguntei inocentemente.

“O cara em que você bateu esta manhã no corredor.” Asher me lembrou prestativamente, seus olhos ainda cheios de riso.

“Oh, eu nunca soube o nome dele.” Admiti, achando isso um pouco engraçado.

Olhei para Ethan. “Se você me disser que está no Youtube eu posso ter um ataque.” Eu disse a ele honestamente.

“Não, uma das garotas que conheço me mandou uma mensagem.” Ethan me assegurou. “Ela sabe que somos amigos e está perguntando por que você deu um soco nele.”

“Ah, ele bateu na minha bunda.”

Isaac e Ethan riram; Miles me deu um pequeno sorriso.

“Eu tenho uma regra. Se eu não te conheço, tire as mãos.” Eu disse. Os meninos sorriram para mim como se achassem fofo ou algo assim.

Ethan enviou minha resposta para a garota que perguntou.

Os olhos de Miles se estreitaram em mim. “Você não atacou Isaac ou Ethan em seu primeiro dia aqui.” Ele apontou.

Eu sorri com isso. “Eles não estavam batendo na minha bunda ou sendo idiotas.” Dei de ombros. Pode ser uma regra estranha, mas era minha. Pode ser estranho. A expressão de Miles me disse que fazia todo o sentido para ele. Nossa conversa voltou ao normal.

Logo o sinal tocou e eu corri para o Ginásio.

Eu tinha acabado de vestir minha camisa de ginástica quando Jessica se aproximou do meu armário. Ótimo. Estou sem calças e ela quer bater um papo. Tirei meu short de ginástica do meu armário.

“Posso ajudar? Ou você está apenas me verificando?” Eu perguntei, ficando irritada com ela me observando. Coloquei meu short de malha de ginástica e esperei.

“Você tem saído muito com meu irmão.” Jessica anunciou para mim como se isso fosse novidade. Esperei que ela continuasse. Quando ela continuou me encarando, percebi que ela estava esperando que eu dissesse alguma coisa.

“E?” Eu perguntei antes de me sentar no banco e calçar meus tênis.

“Eu não quero que ele saia com uma vadia.” Ela disse, praticamente assobiando.

Eu balancei minha cabeça e comecei a amarrar um dos meus sapatos. Eu a ignorei. Não havia nada a

ganhar na conversa, então nem tentei. Ela tinha se decidido sobre mim. Eu admito. Eu provavelmente era uma vadia tão grande quanto eu pensava que ela era do ponto de vista dela. Mas eu não ia perder meu tempo com essa besteira. Eu tinha o suficiente para lidar agora. Então, eu a ignorei.

Eu estava amarrando meu outro sapato quando percebi que algumas das outras garotas estavam nos observando e tentando ser furtivas sobre isso. Terminei de amarrar o sapato e me levantei. Eu me virei e fechei meu armário, me certificando de que estava trancado.

Eu estava prendendo meu cabelo em um coque bagunçado quando encontrei os olhos de Jessica. Eu sorri docemente.

“Foda-se.” Eu disse simplesmente antes de me virar e ir embora.

Ela ainda não tinha terminado.

“Você vai se arrepender disso.” Ela atirou de volta.

Eu parei e me virei.

“Por que vou me arrepender disso?” Eu perguntei, meu temperamento começando a acender. “Você vai destruir minha reputação? Espalhar mentiras sobre mim?” Eu perguntei sarcasticamente. “Eu realmente não me importo com o que as pessoas pensam sobre mim. Eu sei o que sou e sei o que não sou.” Eu dei de ombros casualmente. “Acabe com você mesma.” Eu me virei para sair do vestiário agora silencioso.

“Eu vou fazer você se importar!” Jessica gritou atrás de mim.

Eu acenei minha mão adeus sem me virar.

“Duvido.” Falei por cima do meu ombro. Eu estava fora da porta antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa.

O resto do ginásio foi normal, jogamos basquete e sentamos. Jessica não se aproximou de mim novamente no vestiário. Encontrei Asher no caminho para a aula de arte, como de costume.

“Você tem certeza que esses feitiços vão funcionar, Ally?” Asher perguntou, sua voz incerta.

“Sim, eu não podia nem sentir suas emoções na noite passada. Nem mesmo quando saí do círculo.” Eu sorri para ele, tentando ser reconfortante.

Seu rosto relaxou um pouco.

“Bem, não vamos fazer um teste de estresse hoje.” Sugeriu Asher. “Sem parar no caminho.”

“Ah, estou com você nisso.” Eu balancei a cabeça enfaticamente.

Ele finalmente sorriu, seu rosto relaxando um pouco. Estávamos chegando perto do caminho quando meu celular vibrou. Tirei e verifiquei. Era Isaac chamando.

“Ei, Cookie Monster.”

Meu telefone vibrou me dizendo que havia outra chamada chegando. Eu ignorei.

“Na verdade, sou eu.” Disse a voz de Miles, me surpreendendo. “Isaac me emprestou seu telefone, já que suas últimas aulas são com Ethan.”

“Isso foi doce da parte dele.”

“Você já passou por ela?” Miles perguntou, soando estranhamente como Zeke no momento.

Sorri para mim mesma quando o celular de Asher tocou.

“Ainda não, estávamos apenas nos aproximando.”

Eu assisti Asher atender o telefone e imediatamente puxei o telefone de sua orelha estremecendo. Eu tive um palpite que era Zeke em seu telefone.

“Tem certeza que isso vai funcionar?” Miles perguntou, sua voz tensa.

Eu sorri para mim mesma, eles estavam realmente preocupados com isso.

“Eu disse a vocês ontem à noite, os feitiços funcionam. Eu não conseguia sentir nada dela.” Repeti o que tinha acabado de dizer a Asher. Asher estava dizendo a alguém para parar de gritar.

“Você tem certeza? Nenhuma dúvida em sua mente?”

Sua dúvida me fez começar a pensar sobre isso. Os encantos eram para impedi-la de me tocar. Se ela não podia me tocar, ela não poderia me machucar.

“Sim, tipo noventa e nove vírgula nove por cento de certeza.” Admiti.

“Então, você não tem cem por cento de certeza.” Ele disse, sua voz ficando preocupada.

Revirei os olhos.

“Ninguém pode ter cem por cento de certeza de que algo não vai acontecer.” Eu disse a ele, desejando que ele apenas confiasse em mim sobre isso.

Asher franziu a testa enquanto tirava o telefone do ouvido e o entregava para mim.

“Zeke quer falar com você.” Ele disse, então gesticulou para que trocássemos de telefone. Eu balancei a cabeça.

“Miles, querido, eu vou te entregar a Asher, Zeke aparentemente está exigindo minha atenção.” Eu disse a ele antes de entregar o telefone para Asher e pegar o dele. O telefone de Asher vibrou; outra pessoa estava tentando ligar.

“Saudações, cara alto e tão mal-humorado.” Digo para Zeke no telefone, achando engraçado.

“Por que você não atendeu o telefone?” Zeke rosnou em meu ouvido.

Revirei os olhos. “Miles me pegou primeiro.” Falei, respondendo a ele.

“Você já passou por ela?”

Agora, eu sei que Asher disse a ele que não.

“As pessoas continuam ligando e tornando mais difícil para nós andarmos.” Falei, obviamente falando sobre ele.

“Bem, vá andando, eu quero ouvir o que está acontecendo.” Zeke exigiu.

Eu pensei sobre quais seriam as repercussões se eu simplesmente desligasse na cara dele. Conhecendo Zeke, ele correria pelo campus para chegar até aqui, e tudo terminaria antes que ele chegasse. Mas, eu quase morri esta semana, então ele não estava sendo completamente louco. Suspirei quando percebi que ia ceder.

“Tudo bem, oh tão mal-humorado e exigente.” Eu não pude deixar de zombar dele. Quero dizer, realmente, eu testei isso ontem à noite, estávamos bem.

Olhei para Asher. “Nos disseram para andar.”

Asher assentiu enquanto nos dirigíamos para o caminho.

Voltei minha atenção para o telefone na minha mão

“Então, como está indo o seu dia, Zeke?” Eu perguntei com uma voz fofa.

Ele bufou de volta para mim.

Eu avistei Bitch Ghost; ela estava esperando no meio do caminho.

“Porque o meu está indo bem.” Continuei falando para distraí-lo da preocupação. E talvez eu um pouco também.

Começamos a descer o caminho, andando em nossa velocidade normal. Eu continuei falando.

“Um cara bonito falou comigo esta manhã, ele me perguntou sobre a banda de Ethan.” Comecei, repassando meu dia. Estávamos quase na Bitch Ghost, e eu ainda não sentia nada. Ia ficar bem. “Então alguém deu um tapa na minha bunda.”

Ela tentou estender a mão e me tocar, mas seus dedos pararam a centímetros de mim. Sua energia era como um cobertor na minha frente. Eu senti isso só porque ela estava usando muito. As contas no meu pulso ficaram mais quentes.

“Eu bati nele, mas você viu isso de qualquer maneira.” Continuei com minha voz fofa enquanto passamos pelo Fantasma da Vadia e continuamos.

“Sim, eu vi isso.” Zeke disse ao telefone. Algo em sua voz me fez pensar que ele tinha aquele meio sorriso no rosto novamente. Pelo menos eu o estava divertindo.

Estávamos quase na aula quando decidi me divertir com Zeke.

“Então eu saí com...” Eu parei de propósito e continuei com uma voz inexpressiva. “Oh Deus, a dor. Há um túnel, uma luz.” Mudei para minha voz infantil. “Tia Em? Tio Henrique? Totó? O que você está fazendo aqui?”

Asher começou a rir ao meu lado enquanto havia silêncio no telefone. Eu não conseguia parar. Comecei a rir também.

“Isso não é engraçado pra caralho, Lexie!” Zeke gritou comigo.

“Ah, é do meu lado.” Eu ainda estava rindo quando ele me xingou novamente. “Estamos bem, Zeke, estamos na sala de aula.”

O rosto de Asher estava vermelho quando ele se dobrou, ainda rindo. Passos correndo estavam correndo atrás de nós. Nós viramos. Ethan e Isaac pararam na nossa frente.

“E os outros simplesmente apareceram, assustados porque você me fez ficar no telefone. Baaad Zeke.”

Os gêmeos me olharam como se eu fosse maluca. Asher começou a rir ainda mais. Parte disso pode ter sido de alívio que nada aconteceu, mas eu gostaria de pensar que foi minha boca esperta que o fez rebentar um intestino.

“Lexie...” Zeke rosnou ao telefone.

“Zeke.” Eu exagerei um rosnado de volta para ele. Acho que o ouvi rindo; ele estava tentando ficar quieto.

“Estamos bem, não se preocupe tanto. Vejo você em uma hora.” Eu disse a ele antes de desligar.

Asher estava de pé, agora enxugando as lágrimas do rosto. Isaac tinha uma sobrancelha levantada

enquanto olhava para mim, inclinou a cabeça na direção de Asher.

“Ele está possuído?” Isaac perguntou sério.

“Não, eu estava dando trabalho para Zeke.”

Asher finalmente se recompôs o suficiente para colocar a mão no ombro de Isaac. “Foi incrível.”

ENCONTREI os gêmeos no carro depois da escola e voltei para a casa de Miles. Eles exigiram que eu lhes contasse o que disse a Zeke que fez Asher rir tanto. Quando terminei, estava encostando no portão. Os gêmeos estavam rindo muito; eles levaram duas tentativas para me dar o combo para o portão. Quando cheguei à entrada circular, os meninos tinham o controle de si mesmos.

“Oh, ele vai ficar chateado.” Isaac previu quando desliguei a caminhonete.

“Não, ele estava rindo no final da ligação. Além disso, eu sou muito fofa para ficar chateada por muito tempo.” Eu disse a eles deslizando para fora do carro. O jipe de Zeke estava chegando. Eu me perguntei o que aconteceu com a motocicleta desta manhã. Estendi a mão sobre meu assento e arrastei minha bolsa para fora da caminhonete.

No momento em que eu estava fechando a porta, Zeke estava caminhando em direção à casa.

“Onde está a moto?” Eu perguntei, indo em direção à porta da frente.

Zeke parou para me esperar.

“Vai começar a chover aqui em breve, então eu tive que guardá-la até a primavera.” Ele me disse quando o alcancei. Ele estreitou os olhos para mim. “A propósito, isso não foi engraçado.” Sua voz não tinha a convicção habitual, então eu sorri para ele.

“Ooooh sim, foi engraçado.” Eu disse por cima do meu ombro quando comecei a andar pela porta da frente aberta. Olhei para trás para vê-lo balançando a cabeça e sorrindo. Meu coração iluminou. Eu sabia! Ele achou engraçado no final. Eu ganhei! Eu senti vontade de gritar wahoo ou algo assim, mas mantive uma tampa sobre isso.

Minhas botas esmagaram o vidro quebrado por todo o chão. Ah, sim, ainda tínhamos isso para limpar. Larguei minha bolsa no sofá e fui para a cozinha. Os gêmeos estavam invadindo a geladeira, tirando sanduíches.

“Precisamos limpar a sala de estar, pessoal.” Eu os lembrei quando comecei a procurar uma vassoura e uma pá de lixo. Os gêmeos gemeram.

“Miles disse que chamaria uma empregada.” Isaac me lembrou.

Encontrei a vassoura e a pá de lixo. Os gêmeos ainda estavam fazendo sanduíches e Zeke se juntou a eles. Eu bufei para eles enquanto pegava um saco de lixo e saía da cozinha. Eu rapidamente prendi meu cabelo em um coque bagunçado na parte de trás da minha cabeça. Comecei com o vidro no chão das portas francesas. Me certifiquei de obter a área ao redor da pilha de sal. Eu não queria perder nenhuma

peça que eu encontrasse mais tarde no meu pé. Quando isso foi limpo, peguei molduras quebradas e tirei as fotos. Eu as empilhei em uma mesa de canto. Eu puxei todos os vidros quebrados das molduras e os encostei na parede. Eram molduras bonitas. Eu não queria jogá-las fora.

Eu tinha cortado meus dedos algumas vezes, mas eu apenas limpei o sangue no meu jeans e continuei. Coloquei os livros de volta nas prateleiras e varri novamente. Quando tirei todos os vidros do chão que pude ver, fui até as portas francesas. Eu estava de joelhos, sentada nos calcanhares, puxando os cacos de vidro quebrados do batente da porta quando a porta da frente se abriu. Virei para ver Miles entrando com uma sacola plástica e sua mochila.

Ele olhou para mim com as sobrancelhas juntas.

“O que você está fazendo?” Ele perguntou, fechando a porta atrás dele.

Soltei o caco de vidro que estava tentando puxar da porta.

“Já limpei a sala, mas quero aspirar o chão antes que alguém entre lá descalço.” Falei, estendendo a mão e trabalhando naquele pedaço de vidro novamente. “Eu tirei essas fotos dos porta-retratos e as coloquei na mesa de canto.” Eu puxei aquele pedaço de vidro para fora da madeira, estremecendo quando eu cortei um dedo novamente. “Eu tirei o vidro das molduras e as encostei na parede. O vidro provavelmente pode ser substituído.” Coloquei o caco no saco de lixo e comecei a trabalhar em outro. “Os livros estão de volta na prateleira e agora estou apenas tentando pegar o resto desse vidro quebrado.”

Esta peça estava sendo uma cadela. “Então, você pode consertar as portas antes que sua mãe volte.”

Soltei o caco, deixando um pouco de sangue no vidro de um dos meus cortes. Eu estava pensando em quebrar o caco em pedaços menores quando Miles interrompeu meu pensamento.

“Por que? Eu disse a você que chamaria a empregada para fazer isso.” Ele disse enquanto colocava sua mochila no chão.

“Porque a empregada não fez a bagunça.” Respondi quando decidi tentar puxar o caco mais uma vez, desta vez de lado. Continuei falando, sem prestar muita atenção no que estava dizendo. “Porque sua empregada provavelmente está ocupada mantendo o resto desta casa limpa, e eu não queria fazer mais trabalho para ela.” Eu dei um puxão no caco do lado direito, e ele deslizou para fora. Yay! Coloquei aquele caco no lixo, já olhando para o próximo.

Miles ficou quieto enquanto eu começava a puxar o próximo fragmento. Meus dedos escorregaram quando o sangue cobriu o vidro.

“Lexie, você está sangrando.”

“Sim.” Limpei o sangue em minhas calças. Eu estava pegando o mesmo caco quando Miles me parou agarrando meu pulso. Olhei para ele intrigado.

“O que?”

Ele se agachou ao meu lado; seus olhos esmeralda correndo sobre mim, sua boca pressionada em uma linha dura.

“Você não conseguiu que os caras te ajudassem?” Ele perguntou enquanto gentilmente puxava minha mão para ele e a virava.

“Eu disse a eles que precisávamos, mas eles queriam deixar a empregada fazer isso.” Admiti.

Seus dedos foram cuidadosos enquanto ele olhava para os cortes em meus dedos.

“Não se preocupe com os cortes.” Eu disse. “Eles são pequenos; eles só precisam de uma boa limpeza.” Eu dei um pequeno puxão na minha mão, querendo voltar ao trabalho.

Miles não a soltou. Em vez disso, ele olhou para mim, seus olhos correndo pelo meu rosto. Aquele mesmo olhar estranho da noite passada estava de volta em seu rosto. Seus olhos eram suaves enquanto percorriam meu rosto, um pequeno meio sorriso em seus lábios.

“Vá limpar seus cortes, Lexie.” Ele disse, virando para a porta. “Eu vou terminar isso.” Ele soltou minha mão e se ajoelhou, puxando o saco de lixo do meu alcance.

“Tem certeza?” Eu perguntei incerta. Eu não queria prendê-lo com o resto da limpeza.

Miles puxou um caco e o jogou na bolsa.

“Sim eu tenho certeza.” Ele já estava pegando outro fragmento. “Há um kit de primeiros socorros no

banheiro do andar de baixo." Ele arrancou o fragmento e o jogou na bolsa. "Certifique-se de usar o limpador antibacteriano azul que está no kit antes de lavar com sabão."

"Aye, Aye capitão." Fiz uma pequena saudação antes de me levantar.

Miles sorriu enquanto pegava outro caco.

Fui em direção ao longo corredor. Ele disse que estava bem limpando. Eu tive que acreditar em sua palavra. Olhei para trás por cima do ombro para vê-lo puxando o vidro para fora do batente da porta. Miles realmente era muito doce.

Sorri para mim mesma enquanto caminhava até o banheiro. Encontrei o kit de primeiros socorros, abri-o e tirei o frasco azul de limpador. Eu me certifiquei de estar usando o material certo, então comecei a esguichar sobre os dedos da minha mão direita. Oh, puta merda!

"Ai, filho da puta, isso dói pra caralho." Amaldiçoei enquanto o limpador fazia seu trabalho, fazendo os cortes nos meus dedos queimarem. Coloquei mais um pouco até ter certeza de que os cortes estavam limpos. "Merda, merda, merda." Eu continuei xingando mais e mais.

Ouvi um aspirador funcionando na casa. Eu sorri para mim mesma. Miles deve ter acabado com as portas e lembrado que eu queria passar o aspirador para ter certeza de que pegaria o resto do vidro. Voltei a me concentrar no que estava fazendo. Respirei fundo e esguichei o limpador sobre os cortes na minha mão esquerda. "Merda, merda, merda."

Continuei xingando enquanto me forçava a limpar os cortes até ter certeza de que estava feito. Minhas mãos tremiam enquanto eu lavava com água e sabão. Sequei minhas mãos e dei uma boa olhada nos cortes em meus dedos. Alguns eram mais profundos do que eu pensava. Tirei algumas bandagens do kit para cobrir meus cortes mais profundos. Ooh, eles eram de uma cor muito azul. Eu gostei mais deles do que os bege.

Acabei com três na minha mão direita e duas na minha esquerda. Coloquei tudo de volta no kit e guardei. Fiz questão de jogar o lixo fora antes de sair do banheiro. Eu estava quase na cozinha quando ouvi as vozes dos caras vindo pela porta.

“Por que vocês não ajudaram Lexie?” A voz de Miles veio da cozinha.

Curiosa, parei de andar para ouvir.

“Do que você está falando?” Zeke perguntou com sua voz grave.

“Onde ela está afinal?” A voz esfumaçada de Ethan entrou na conversa.

“Com o que?” Perguntou Isaque.

“Ela está limpando a bagunça da noite passada.” Miles anunciou.

Mordi meu lábio me perguntando onde ele estava indo com isso. Ele estava bravo comigo por limpar?

“Quando cheguei em casa, ela estava ajoelhada no saguão, tirando os cacos de vidro das portas da sala. Ela disse que era para que eu pudesse consertá-

los antes que minha mãe voltasse." Houve um silêncio tenso na cozinha. Mordi o canto do lábio inferior. "Onde vocês estavam?"

Alguns batimentos cardíacos de silêncio se passaram.

"Eu não a ouvi dizer nada sobre limpar a bagunça." Zeke disse honestamente. Ele estava certo; ele não estava na sala quando eu mencionei isso.

"Ela mencionou que precisávamos limpar quando chegássemos aqui." Admitiu Ethan.

"Eu disse a ela para deixar a empregada lidar com isso." Explicou Isaac, parecendo incerto. "Ela não mencionou isso de novo."

"Porque ela estava lá cuidando disso." Disse Miles, sua voz ainda calma. "Enquanto ela estava puxando o vidro do batente da porta, ela me disse que ia aspirar a sala ao lado para ter certeza de que tinha todo o vidro."

Sorri para mim mesma, Miles estava dando uma sermão para os caras. Parecia que ele estava dando a eles uma viagem de culpa por não me ajudar a limpar. Mas não parecia que ele estava tentando fazer isso. Mais como se ele estivesse deixando-os saber o que tinha acontecido, e a viagem de culpa não era intencional, era apenas um efeito colateral. Eu gostei do Miles.

"Eu vou fazer isso." Isaac ofereceu. A madeira arranhou o azulejo.

“Eu já fiz isso.” Disse Miles com a voz ainda calma e neutra. “Depois de mandá-la lavar as mãos, terminei as portas e aspirei a sala de estar.”

“Por que ela teve que se lavar?” A voz de Zeke soava como se ele já tivesse adivinhado o motivo e estivesse apenas procurando confirmação.

“Ela cortou as mãos limpando todo o vidro do chão.” Miles os informou. Os outros caras xingaram. “Então, da próxima vez que ela mencionar todos nós limpando alguma coisa, vocês podem querer verificar se ela não está fazendo isso sozinha.”

Os caras concordaram, soando apologéticos.

Voltei na ponta dos pés pelo corredor e fechei a porta do banheiro um pouco mais forte do que precisava. Não um slam, apenas um close duro. Então voltei pelo corredor e entrei na cozinha como se não tivesse ouvido nada. Todos olharam para mim. Sorri, fui até a geladeira e peguei uma garrafa de água gelada. Fui até o balcão do café da manhã e fiquei ao lado de Miles em frente aos caras. Eu estava abrindo minha garrafa quando Miles quebrou o silêncio.

“Então, você tinha alguns profundos.” Disse ele, gesticulando para meus dedos.

“Não tão profundo, apenas ruim o suficiente para precisar de um band-aid por alguns dias.” Eu levantei meus dedos enfaixados e os mexi. “Olhar. Eu fiquei azul.” Eu disse, tentando mostrar aos caras que eu não estava brava com eles.

Miles sorriu para mim.

“Desculpe, Lexie, eu não sabia que você estava limpando a sala de estar.” A voz de Zeke era sincera. Dei de ombros.

“Desculpe, Red, da próxima vez, apenas nos bata se não estivermos ouvindo.” Disse Isaac, estremecendo.

“Desculpe linda, eu só pensei que você estava tirando algum tempo de garotas de nós.” Ethan deu de ombros, seu rosto se desculpando.

“Está bem; vocês podem lavar a louça hoje à noite.” Esperei um pouco antes de acrescentar: “E amanhã.” Esperei outra batida. “E no dia seguinte.” Inclinei para Miles e sussurrei no palco. “Acha que eu poderia tirar mais proveito deles do que isso?”

Miles parecia estar realmente considerando isso. Zeke estava balançando a cabeça, o canto da boca se contraindo, e os gêmeos pareciam estar esperando más notícias.

“Você estaria abusando da sua sorte.” Miles sussurrou de volta. “Mas se você fizer beicinho, eu acho que você pode ter mais alguns dias.”

O rosto de Zeke ficou duro quando ele ficou de pé.

“Não, não, não.” Zeke apontou para mim enquanto saía da sala. “Eu não estou lidando com essa porra de beicinho de novo.” Ele saiu do quarto fumegando. Comecei a rir, os outros caras pareciam confusos. Isaac correu para a porta.

“É tão ruim assim?!” Isaac gritou no corredor.

“Descubram por si mesmos!” Zeke gritou de volta.

Todos começaram a rir.

Quando consegui me controlar, abri minha garrafa de água e olhei para Miles.

“Por que você demorou tanto para chegar em casa?”

Miles sorriu para mim e tirou um novo celular do bolso.

“Tive que pegar um novo telefone, meu outro ainda está na piscina.” Miles o ligou e passou o dedo na tela. Peguei meu telefone e entreguei a ele.

“Compartilhe contatos, será mais rápido.” Eu disse.

Miles sorriu e pegou meu telefone.

Inclinei sobre o balcão do café da manhã para pegar uma batata frita da sacola. Eu tinha acabado de colocá-lo na minha boca quando Zeke voltou, sua mochila sobre o ombro.

“Eu vi isso.” Disse ele da porta.

Eu estreitei meus olhos para ele, peguei outro chip e coloquei na minha boca enquanto ele observava. Eu mastiguei e depois engoli.

“Você viu isso também.” Eu disse, afirmando o óbvio antes de me virar para os outros. “Vamos tirar nossa lição de casa do caminho.” Os gêmeos compartilharam um sorriso e se levantaram. Miles

concordou. Zeke veio e colocou as fichas no alto onde eu não podia alcançá-las.

Eu gosto de um desafio.

# Capitulo 14

Ela voltou do treino uma hora depois. Ele chamou da porta da frente que ele precisava de um banho, e ele desceria um pouco. Terminei meu rascunho para minha redação sobre Civilização Mundial no meu laptop e decidi que queria um lanche. Me levantei e fui para a cozinha.

Ao passar pela sala, notei que Miles havia reorganizado os móveis. Um sofá de couro ficava de frente para a lareira com a mesa de centro na frente, e o outro estava logo à esquerda da mesa de centro. Parecia bom.

Eu tinha acabado de pegar as batatas fritas do esconderijo de Zeke quando Asher entrou. Seu cabelo ainda estava molhado do banho. Ele estava vestindo uma calça de moletom cinza escuro e uma camiseta azul. Ele olhou para cima e ficou imóvel. Então ele sorriu.

“Garota Ally, por que você está de pé no balcão?” Ele perguntou, sorrindo.

Sentei no balcão e sorri maliciosamente. “Porque Zeke escondeu os lanches muito alto para eu alcançar. Ou assim ele pensou.”

Asher riu enquanto eu abria o saco e comia uma batata frita. Eu levantei uma sobrancelha para ele. “Você está de pijama?” Eu perguntei antes de comer outra chip.

Asher sorriu enquanto cavava na despensa.

“Sim, eu estou. Não adianta me vestir de novo quando estou indo para a cama em breve, de qualquer maneira.” Ele disse, virando com as mãos cheias de ingredientes.

Fui até o balcão do café da manhã para dar a ele mais espaço de trabalho enquanto o observava pegar um pouco de frango e legumes frescos da geladeira. Sentei de pernas cruzadas no balcão de azulejos e o observei trabalhando na cozinha.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei na minha voz fofa. Ele sorriu enquanto pegava uma tábua de cortar com a palavra carne queimada nela.

“Estou fazendo o jantar para todos.” Ele foi até a pia e lavou as mãos. “Você quer ajudar?”

“Claro.” Eu pulei do balcão, em seguida, dei um olhar avaliador. “Eu preciso estar de pijama?”

Asher riu. “Sim, esta é uma noite de cozinhar vestindo pijamas.” Asher declarou antes de inclinar a cabeça em direção à porta. “Se apresse e mude.”

Corri para fora da porta, em seguida, corri pelo corredor. Fui para o quarto principal e vesti minha calça de flanela preta. Uma camisa preta desbotada do Red Hot Chili Peppers. Eu refiz meu coque bagunçado e corri de volta para a cozinha. Asher estava cortando o frango, então fui até a pia e lavei as mãos.

“Ok, o que você quer que eu faça?” Perguntei, secando minhas mãos. Asher parou de cortar frango e

gesticulou para que eu chegasse perto dele. Ele apontou para uma gaveta.

“Abra a gaveta e pegue a tábua de cortar que diz vegetais.” Ele instruiu, mantendo as mãos longe de qualquer coisa. Eu puxei a tábua de corte. Ele pareceu pensar por um segundo, então foi lavar as mãos. “Estamos fazendo frango salteado, com molho de curry amarelo.” Ele rapidamente lavou a mão e então estava de volta ao meu lado. Ele puxou uma faca menor do que estava usando no frango. Então ele pegou a cabeça de brócolis e colocou na minha tábua de cortar.

“Normalmente eu mesmo faço o molho, mas ainda tenho lição de casa para fazer, então vamos com o tipo pronto mesmo hoje à noite.” Ele resmungou enquanto colocava a faca na tábua de cortar. “Stir fry tem tudo a ver com a preparação.” Ele começou a explicar.

Percebi que uma pequena luz estava de volta em seus olhos.

“O cozimento salteado é rápido e em fogo alto. A dor está em cortar tudo, especialmente para tantas pessoas.”

Eu balancei a cabeça.

“Você sabe cortar brócolis cru?” Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

Ele sorriu para mim antes de colocar o brócolis de volta e pegar um monte de cenouras. “Ok, vamos começar com cortes de faca nas cenouras.” Aquela luz

em seus olhos estava ficando maior à medida que ele se tornava mais animado. “O que você vai fazer são cortes julienne. É assim que se faz.” Ele pegou uma cenoura já lavada e cortou em pedaços grandes de cerca de uma polegada de comprimento. Ele cortou os lados até ficar um bloco de cenoura. Então ele fez fatias desse bloco. Ele então empilhou as fatias e cortou as laterais, criando pedacinhos de cenoura. Ele fez isso tão rápido que era óbvio que ele tinha feito isso muito. “Você entendeu isso, Ally?”

“Sim, me deixe com essas cenouras.”

Ele riu enquanto me entregava a faca, com ele segurando a lâmina. Peguei com cuidado, não querendo cortá-lo. Ele se afastou e continuou cortando o frango.

Trabalhei em silêncio enquanto me acostumei com o que estava fazendo, depois consegui falar e não me cortar. “Então, você costuma fazer curry amarelo do zero?”

“Sim, é muito melhor quando você faz isso todo o preparo. O sabor não é diluído e você pode adicionar coisas diferentes para alterá-lo à medida que avança.”

Sorri para mim mesma quando Asher começou a falar sobre cozinhar. As receitas que ele adorava e as que quebravam e queimavam. Aparentemente, Asher estava tendo problemas com uma sobremesa de banana, ele disse que era péssimo em sobremesas. Perguntei a ele por que você faz isso ou aquilo ao cozinhar e ele realmente sabia as respostas. Na hora seguinte, ele estava animado, animado e feliz enquanto falava sobre comida e culinária. Isso fez meu coração derreter um pouco. Ele precisava ser um

chef, era o que ele amava. Quando terminamos com a preparação, sentei-me no balcão de café da manhã novamente e o observei cozinhar. Ele me impressionou. Ele colocou tudo em uma tigela enorme e me disse para pegar o meu antes que os caras entrassem enquanto ele saía para dizer aos caras que o jantar estava pronto.

Eu tinha acabado de servir minha tigela quando os outros entraram. Eu rapidamente saí do caminho deles e voltei para a sala de jantar.

Sentei no meu lugar e dei uma mordida. Oh, meu Deus... Isso é tão bom. Ok, Asher era um Deus da cozinha, e eu precisava fazê-lo ver isso. Eu coloquei na minha lista de tarefas na parte de trás da minha cabeça. Faça Asher ir para a escola de culinária. Não há como eu esquecer isso.

Todos os outros entraram e se sentaram. Asher pegou seus livros antes de jantar.

“Asher, você quer se casar comigo?” Perguntei na mesa, cobrindo minha boca já que estava falando com a boca cheia. Todos riram.

Aqueles olhos azuis brilharam da mesa para mim.

“Você só me quer para cozinhar.” Ele me acusou, sorrindo. Engoli minha comida e zombei em falsa indignação.

“Não, você é meu amigo maravilhoso Asher.” Falei a ele honestamente. Então eu murmurei. “Quem também poderia cozinhar como um deus?”

Asher começou a rir, suas bochechas ficando rosadas.

“Acho que não, garota Ally.” Ele disse balançando a cabeça.

“Não pode culpar uma garota por tentar.” Resmunguei antes de dar outra mordida. Os meninos riram de mim. Eu não me importei. Eu estava me enchendo de comida de Asher.

TODOS AINDA ESTAVAM na sala de jantar uma hora depois. Asher tinha acabado de terminar sua lição de casa e estava guardando seus livros quando Zeke se levantou.

“Eu tenho que ir trabalhar.” Zeke resmungou enquanto se dirigia para o corredor. Todos disseram adeus. Ele acenou sem se virar, então ele se foi.

Eu não podia mais protelar. Eu tive que fazer aqueles exercícios de meditação.

“Miles, há algum lugar na casa que seja, bem, pacífico?” Eu perguntei. Miles olhou para mim da mesa. “Preciso começar esses exercícios de meditação.”

Ele pareceu pensar sobre isso e sorriu.

“Há um lugar. Venha, eu vou te mostrar.” Ele se levantou, e eu o segui enquanto ele me conduzia pelo lado esquerdo do longo corredor. Olhei ao redor enquanto seguia. Eu nunca tinha passado pela sala de jantar deste lado da casa. Ele me levou até o fim até uma parede de vidro e uma porta. Através do

vidro, vi muitas plantas verdes. Ele abriu a porta, acendeu a luz e fez um gesto para que eu fosse primeiro. Entrei em uma sala de vidro gigante cheia de plantas e o som de água corrente.

“Você tem um estufa?” Eu não podia acreditar. As plantas trepadeiras cobriam algumas das paredes de vidro. Videiras floridas cobriam todas as colunas. Havia verde por toda parte, com flores de todas as cores imagináveis enfiadas aqui e ali.

“Minha mãe é botânica, ou era antes de parar de trabalhar. Ela ainda adora plantas.” Miles explicou enquanto eu caminhava mais para dentro da sala.

Segui o caminho pela floresta de plantas. Quando cheguei ao centro da sala, encontrei uma fonte redonda de cimento no centro da clareira com água escorrendo da boca de três sapos para a bacia de azulejos azuis. Foi fantástico. Eu também tinha certeza de que minha boca estava aberta, então fiz questão de fechá-la.

“Uau.” Murmurei, era tudo que eu podia controlar. Olhei para cima para ver um teto de vidro curvo, seis metros acima. Aposto que, se você desligar as luzes, poderá ver as estrelas aqui.

“Acho que você gosta?” Ele perguntou, sua voz calma novamente.

Eu balancei a cabeça.

“Eu preferiria ter um planetário.” Admitiu Miles.

Tirei meus olhos das flores para olhar para ele.

“Isso seria muito legal também.” Admiti antes de voltar a olhar mais de perto as flores em uma das colunas. “Mas você está falando com uma garota que viveu em um trailer por quatro anos. Sem mencionar que mato todas as plantas que recebo.” Decidi não tocar em nenhuma das flores apenas no caso de minha sorte ser transferível.

“Bom ponto.” Disse Miles. “Você acha que isso funcionaria para tentar meditar?”

Eu balancei a cabeça, meus olhos ainda percorrendo todas as cores.

“Se eu não posso fazer isso aqui, nunca vou conseguir.” Falei. Eu o ouvi soprar o ar pelo nariz.

“Então eu vou deixar você com isso.” Disse ele, caminhando de volta pelo caminho.

“Obrigado, Miles.” Falei antes que ele saísse do alcance da voz.

“De nada, Lexie.”

A porta se fechou e eu estava sozinha no grande e lindo lugar. Olhei em volta e encontrei um sofá acolchoado. Sentei e peguei meu celular. Procurei as instruções sobre como começar a meditar para se conectar ao Véu. Fechei os olhos e me concentrei na minha respiração. Tentei limpar minha mente, mas as coisas continuavam aparecendo. Memórias da minha mãe, memórias de ter sido atacada, os meninos aparecendo depois que eu acordei. Tudo ao longo da última semana continuou aparecendo na minha cabeça, me distraindo. Tentei fazer o que as instruções diziam e deixei o pensamento ir para

manter minha mente clara. Eu estava tendo dificuldade com isso. Eu sentei lá de pernas cruzadas no sofá e tentei limpar minha cabeça.

ISSO NÃO ESTAVA FUNCIONANDO. Abri os olhos e suspirei. Eu estava nisso há quase duas horas e ainda não conseguia passar do primeiro passo. Me levantei e voltei para dentro de casa. Eu estava tentando descobrir o que estava fazendo de errado quando vozes altas chamaram minha atenção.

“O que diabos aconteceu?” Gritou Asher.

Eu levantei uma sobrancelha.

“Não é nada, estou bem.” O rosnado de Zeke veio da cozinha.

“Deixa eu dar uma olhada.” Miles ordenou a Zeke. “Estou chamando o Dr. Zimmer.”

“Eu cuido disso!” Zeke rosnou.

Algo estava errado. Andei mais rápido.

“Então você não terá nenhum problema em nos mostrar sua mão.” Asher apontou, sua voz subindo.

Eu estava correndo quando cheguei à cozinha. Zeke estava do lado da cozinha do balcão do café da manhã, um kit de primeiros socorros aberto na frente dele. Sua mão esquerda estava envolta em gaze ensanguentada; ele estava enrolando mais gaze em cima do velho.

“O que aconteceu?” Eu perguntei, minha voz dura enquanto eu caminhava para a cozinha. Zeke foi o único que olhou para mim, depois voltou a lidar com a mão novamente.

“Tive um acidente de trabalho.” Zeke estalou enquanto apertava a gaze.

Fiquei em frente a Zeke no balcão do café da manhã e observei enquanto o sangue continuava a encharcar as bandagens. Isso não é bom.

“Miles, chame o médico. Diga a ele que Zeke provavelmente vai precisar de pontos.” Eu disse a ele com uma voz calma. Enfiei a mão no kit de primeiros socorros e tirei um par de luvas. Miles pegou seu telefone e discou.

“Eu não preciso de pontos.” Zeke estava gritando agora, seu corpo ficando rígido.

Eu puxei as luvas.

“Zeke, você está sangrando por um monte de gaze. Isso não está bom.” Falei de volta para ele enquanto pegava mais gaze e agarrava sua mão. O monte de gaze estava no topo de sua mão, eu coloquei sua mão no balcão, cobrindo o topo com a palma da mão e pressionei com tudo que eu tinha. Zeke grunhiu e cerrou os dentes.

“Isso dói pra caralho!” Ele rosnou para mim, batendo o outro punho no balcão de azulejos.

“Muito fodidamente ruim!” Eu bati de volta. Seus olhos escaldantes subiram para encontrar os meus do

outro lado do balcão. “Precisamos parar o sangramento, então engula!”

Ele se inclinou. Sua cabeça virada para baixo, olhando para o chão à sua frente, os braços apoiados no balcão. Ele estava respirando fundo e soltando lentamente, seu corpo tremendo.

“Agora, o que diabos aconteceu?!” Eu gritei com ele, exigindo uma resposta. Os outros caras se afastando um passo de nós.

“A porra de um capô bateu na minha mão.” Ele rosnou para mim, sua cabeça ainda baixa. “Consegui pegá-lo pouco antes de bater.”

Um peso se instalou no meu peito. Como um capô cairia em sua mão? Zeke trabalhou muito em carros; não parecia um erro que ele cometeria.

“O que você está deixando de fora, Zeke?” Eu rosnei, esperando que meu instinto estivesse errado.

Zeke bateu no balcão novamente.

“Zeke!” Eu lati para ele novamente.

Ele olhou para mim; sua mandíbula cerrou seus olhos em chamas.

“Eu fodidamente cheirei patchouli logo antes donacidente.” Ele rosnou.

Os caras xingaram.

Me senti ficar quieta por dentro, minha cabeça estava clara e meu corpo estava imóvel. Eu só senti

isso uma outra vez na minha vida, e acabei batendo em alguém com um pé de cabra curto.

“Ok, você viu algum osso quebrado?” Eu perguntei, minha voz calma agora.

Zeke baixou a cabeça novamente, seu corpo ainda tremendo. Ele bateu no balcão novamente.

“Sem ossos quebrados. Eu posso mover tudo.” Ele disse, praticamente rosnando. “Só não para de sangrar.”

Eu mantive a pressão em sua mão. Zeke bateu o outro punho no balcão de novo e de novo.

“Sim, quebre sua outra mão, isso vai ajudar.” Isaac retrucou de algum lugar atrás de mim.

Houve um zumbido na cozinha. Miles foi até o monitor na parede e apertou o botão para abrir o portão da frente.

“O doutor está aqui.”

ACONTECE que Zeke precisou de uma dúzia de pontos. Observei silenciosamente enquanto o médico que Miles havia chamado trabalhava para fechar o grande corte na parte superior de sua mão. Quando pensei que ninguém notaria, saí da sala de jantar e desci o corredor. Fui até a cozinha e peguei um pote de sal. Ignorei o latejar em meus ouvidos enquanto me dirigia para fora e o joguei na parte de trás do Blazer. Andei pelo lado de fora da casa e encontrei onde os jardineiros guardavam suas ferramentas. Peguei uma pá e uma lata de gasolina cheia. Voltei

para o carro. Eu coloquei dentro e puxei a tampa traseira.

O carro do médico sumiu. Ele deve ter acabado com a mão de Zeke. Meu pulso estava acelerado quando percebi que não tinha um isqueiro. Lembrei de ver fósforos em uma gaveta da cozinha. Ainda assim, naquela calma entorpecida, entrei e fui para a cozinha. Abri a gaveta.

“Você está bem, Linda?” Ethan perguntou.

Eu nem o vi no quarto. Isso realmente não me incomodava agora. Eu tinha algo que precisava fazer. Eu balancei a cabeça e tirei os fósforos.

“O que você está fazendo com os fósforos, Red?”

Eu também não tinha visto Isaac, tudo bem. Eu ia ter certeza de que eles estavam fora disso a partir de agora. Fechei a gaveta e saí da cozinha.

“Lexia!” Isaac gritou atrás de mim. “O que você está fazendo?”

Eu não respondi. Eu estava tentando me lembrar do que mais eu precisava. Eu estava dirigindo para o cemitério. Chaves. Eu preciso das chaves. Sem as chaves, o carro não dava partida.

“Rapazes! Lexie tem fósforos e ficou muito quieta!” Ethan gritou no corredor enquanto eu entrava na sala.

Peguei minha jaqueta e verifiquei os bolsos. Vagamente, ouvi pés correndo pelo corredor. Encontrei minhas chaves.

“O que está acontecendo?” A voz de Miles estava quieta atrás de mim. Eu os ignorei. Eu estava quase fora da porta de qualquer maneira.

“Ela entrou, pegou fósforos e não disse...”

A voz de Isaac saiu do alcance dos ouvidos quando eu saí. Cheguei ao carro e peguei a pá. Eu precisava ir. Eu tinha muito que cavar antes do amanhecer.

“Lexie, o que você pensa que está fazendo?” A voz de Zeke veio de trás de mim. Eu nem o ouvi sair.

“Cuidando de um problema.” Respondi enquanto colocava a pá na traseira do carro com as mãos trêmulas. Por que eu estava tremendo? Huh, eu vou descobrir isso mais tarde. Eu tenho que ir.

“Você disse que não queria ir por esse caminho, lembra?” A voz de Miles era gentil.

Quando ele chegou aqui? Me concentrei em pegar a lata de gasolina e colocá-la na parte de trás também.

“As coisas mudam.” Fechei o portão. O latejar em meus ouvidos estava ficando mais alto. Eu me dirigi ao redor do carro. Asher estava de pé na frente da porta do lado do motorista. De onde ele veio?

“Por favor, mova-se, Asher.” Essa dormência estava começando a desaparecer, e eu queria fazer isso antes disso. Eu precisava fazer isso antes que isso acontecesse.

“Não posso fazer isso, Ally.”

Eu precisava entrar no carro, e Asher estava me bloqueando. Minha pele estava quente, nervosa, o ar frio do outono estava muito bom agora. O outro lado. Posso usar a outra porta.

Eu fui andar ao redor de Asher, mas ele entrou na minha frente. “Nós não podemos deixar você fazer algo quando você está com raiva que você vai se arrepender mais tarde.”

Eu balancei minha cabeça. Eu não entendi o que ele estava dizendo. Eu não estava com raiva. Eu só precisava fazer isso agora.

“Eu não estou com raiva, as coisas estão muito claras agora.” Digo, minha voz calma e plana. Houve uma maldição, mas a boca de Asher não se moveu.

“Lexie, você está muito chateada e não está pensando direito.” A voz de Ethan estava calma ao meu lado.

Virei a cabeça para vê-lo parado ali. Eu estava confusa; quando ele chegou aqui? A dormência estava começando a diminuir. Minha pele estava arrepiada. Não. Eu não podia ficar parada, eu precisava continuar, continuar andando. Antes que eu começasse a sentir novamente.

“Não importa.” Falei enquanto meus ombros ficavam tensos. “Ela machucou meus amigos. Eu a machuco. É muito simples.” Alcancei a porta do motorista. Houve outra maldição, talvez Ethan? Ethan ainda estava aqui?

Asher voltou para me bloquear.

“Você disse que não queria seguir esse caminho porque não sabia o que aconteceria com ela. Lembra daquilo?” A voz de Isaac me surpreendeu. Eu não sabia que ele estava aqui também.

Virei minha cabeça para vê-lo andando ao redor de Ethan. Ethan ainda estava aqui depois de tudo. Quando eu não conseguia avançar, aquela dormência começou a retroceder. O fogo lambeu minhas entranhas enquanto eu imaginava as marcas no pescoço de Mile, o sangue na mão de Zeke. Precisava parar. Eu precisava fazer aquela cadela parar. Senti meu corpo realmente começando a tremer. Eu precisava me mexer.

“Foda-se ela.” Consegui dizer com os dentes cerrados.

Eu ainda precisava no carro. Eu me virei para dar a volta na traseira do carro, apenas para me encontrar bloqueada. Os outros se espalharam atrás de mim, me encaixotando. Eles não entenderam? Eles não entendiam que até que eu fizesse isso, essa merda continuaria acontecendo? Essa dormência recuou ainda mais, meu corpo ficou rígido enquanto o fogo em minhas entranhas se transformava em chamas. O sentimento estava voltando forte e rápido. A dormência desapareceu completamente. As chamas correram sobre mim, me mostrando a mão de Zeke, o pescoço de Miles. De novo e de novo.

“Você não está no lugar certo para tomar essa decisão esta noite.” Zeke disse, sua voz calma. Como diabos ele estava tão calmo? Ele deveria estar me ajudando a cuidar daquela cadela, não me bloqueando.

Meu sangue estava fervendo. Minhas mãos estavam se contorcendo para se mexer, cavar. Respirei fundo pelo nariz. Eu queria machucar alguém. Eu queria bater, espancar e rasgar alguém até que a raiva passasse. Eu mantive um aperto forte no meu corpo. Eu não queria bater neles. Eu não queria machucá-los. Mas eles não iriam se mexer. Eu não poderia chegar a essa cadela.

Tranquei meu corpo, sem me atrever a me mover um centímetro. Ethan viu a mudança em mim. Eu vi em seus olhos.

“Talvez devêssemos fazer isso como Zeke e apenas segurá-la até que ela se acalme?” Isaque sugeriu,

Olhei de Ethan e olhei para Isaac. Não se você quer viver idiota. Eu segurei uma nova onda de calor que tingiu minha visão de vermelho. Fechei meus olhos. Algo estava errado. Isso não estava certo. Esse era Isaac. Eu nunca iria querer machucar Isaac. O que estava errado comigo? Me concentrei em respirar e me manter imóvel. Algo estava muito errado.

“Isso seria uma péssima ideia.” Ethan aconselhou. “Ela está a um passo errado de balançar para nós.”

Eu realmente estava, eu estava me segurando por um fio. Eu mal conseguia pensar, mas estava tentando. Abri os olhos e olhei para o cascalho da calçada. Ainda respirando fundo.

“Ela precisa de uma saída, e estamos cortando ela da única que ela conhece agora.” Uma mão foi estendida para mim, palma para cima. “Lexie, você

precisa deixar tudo isso para fora. Venha comigo, e eu lhe mostrarei o que funciona para mim."

Olhei para a mão de Ethan por alguns minutos, estranhamente notando os calos em seus dedos das cordas da guitarra. Eu continuei respirando fundo, tentando nadar através da raiva. Demorou um pouco antes que eu tivesse controle suficiente para confiar em mim mesma para me mover. Eu levantei meus olhos do cascalho para os de Ethan.

Seus olhos âmbar encontraram os meus e esperaram. Ele esperou pacientemente que eu estivesse pronta para me mover. Estendi a mão e coloquei minha mão trêmula na dele. Sua mão se fechou em torno da minha.

"Irmão, pegue meu ipod no meu quarto." Ethan manteve contato visual comigo quando começou a andar para trás, me puxando para fora do meio dos outros. Depois de alguns passos, ele deve ter percebido que eu não ia lutar com ele. Ele se virou e me levou de volta para dentro de casa, a um passo lento.

Meu sangue ainda estava fervendo, meu estômago um nó duro. Senti minha mandíbula ainda apertada. Me concentrei em me mover, em não bater em ninguém. Em me manter sob controle. Eu tinha toda essa raiva dentro de mim, e não sabia como me livrar dela. Ele me conduziu pelo saguão e para a sala de estar. Ele me conduziu com cuidado ao redor do sofá e me fez sentar olhando para a lareira. Sentei, cruzando as pernas debaixo de mim no meio do sofá. Eu coloquei minhas mãos sob minha bunda, esperando um pouco mais de controle. O latejar em

meus ouvidos ainda estava lá. Então, quando Isaac estava lá de repente; entregando a Ethan seu ipod e fones de ouvido eu realmente não percebi.

Eu estava olhando para a lareira quando Ethan se sentou na mesa de café bem na minha frente. Seus olhos quentes encontraram os meus.

“Eu notei algo em você na semana passada, Linda. Você é um pouco audiófilo.” Ele ligou seu ipod e conectou seus fones de ouvido. Ele olhou de volta para mim, encontrando meus olhos novamente; mantendo essa conexão comigo. “Você ama música e som, isso te tira da crise e muda como você está se sentindo.” Ele estendeu a mão para mim. Fiquei rígida, mantendo meu corpo imóvel enquanto ele colocava seus grandes fones de ouvido em volta do meu pescoço. “Agora, você quer destruir alguém, e precisamos tirar isso de você.” Ele estendeu a mão novamente, meu corpo ainda tão rígido quanto uma tábua. Ele colocou seus fones de ouvido em meus ouvidos. “Quero que feche os olhos, ouça a música e deixe-se sentir o que está sentindo. E vá para onde a música vai.”

Devo ter olhado para ele como se ele fosse louco porque ele continuou falando.

“Nós não vamos deixar você sair do sofá, mas você precisa tirar isso. Entendeu, Linda?”

Eu balancei a cabeça lentamente. Ele me deu um pequeno sorriso e brincou com o ipod. Ele foi para uma lista de reprodução específica que foi rotulada como “chateado.” Ele apertou o play e entregou o ipod para mim. Eu puxei minha mão direita debaixo de mim e a peguei gentilmente. Fechei os olhos quando

Drowning Pool's Bodies começou a tocar em meus ouvidos. Aumentei o volume para não ouvir mais nada. E eu fiz o que Ethan me disse para fazer. Ouvi a música e senti a raiva que estava guardando dentro de mim. Eu não lutei contra isso. Eu não fiz nada sobre isso. Apenas me dei permissão para sentir como estava me sentindo. Então, Down With The Sickness, do Disturbed, começou. Depois Korn, depois Metallica. Então Linkin Park.

Então, quando senti que precisava me mexer, fazer outra coisa para tirar isso, senti um toque na minha mão. Quando minhas mãos se moveram para o meu colo? Abri meus olhos para encontrar Ethan ainda sentado na mesa de café, empurrando um grande bloco de desenho e pastéis macios no meu colo. Eu os peguei com gratidão, balançando com a batida da música que eu estava ouvindo. Não perguntei de onde vinham os materiais de arte, apenas os peguei e comecei a usá-los. Desenhei cenas sombrias que jorravam de mim em minha raiva. Eu desenhei, misturei e esfumei. Limpei os dedos nas calças e continuei, ignorando tudo e todos os outros. Derramei tudo de mim nas páginas.

Então a música mudou, foi sutil no início. Menos batidas de condução e gritos, para músicas menos ásperas. Seether, Halestorm, Within-temptation, e depois mais rock misturado com violinos e pianos. O ritmo mudou novamente. As músicas ficaram mais lentas, vocais, piano e violino. Terminou com The Sound of Silence, do Disturbed.

Quando a música parou, eu pisquei com força. Me senti fraca, meus braços pesados. Meu coração não estava mais acelerado. Minha respiração era

suave e uniforme. Eu estava esgotada, vazia e não precisava mais despedaçar alguém. Olhei para cima para encontrar Ethan ainda sentado na mesa de café, ainda me observando. Tirei seus fones de ouvido e olhei para ele com novos olhos. Eu nunca tinha visto Ethan com raiva, exceto aquele negócio com as minhas costas, mas ele sabia exatamente como eu me sentia lá fora. Aquela calma furiosa que tomou conta. Ele entendeu; ele mesmo sentiu. Com tanta frequência, que ele tinha uma lista de reprodução específica para isso.

Ficou sentado esperando, seu corpo estava tenso. Seus dedos estavam girando um de seus anéis constantemente. Seu joelho começou a saltar. Eu não sabia como dizer a ele que entendia o quão difícil isso era, me deixar ver tanto dele. Então, eu tirei meus pés, fui até a beirada do sofá, meus joelhos indo entre suas pernas. Estendi a mão, puxando-o para um abraço. Depois de um batimento cardíaco, ele passou os braços em volta de mim e me apertou de volta. Seu corpo relaxou, seu rosto descansando contra o meu cabelo. Sua colônia picante enchendo meus pulmões.

“Obrigada.” Sussurrei em seu ombro.

Uma de suas mãos se moveu para a parte de trás da minha cabeça.

“Sempre.” Sussurrou de volta, sua voz esfumaçada baixa.

“Eu posso precisar de uma cópia dessa lista de reprodução antes que isso acabe.” Admiti quando comecei a tremer. Eu não estava pronta para deixá-lo ir ainda. Ele acenou com a cabeça contra o meu cabelo. Ele me deixou segurá-lo enquanto eu

precisasse. Ele não ficou impaciente; ele nem mesmo mudou seu peso. Ele apenas me segurou enquanto eu precisava. O calor estava me inundando novamente. Não havia mais parede ali. Não contra ele, não contra nenhum deles. Quando eu finalmente parei de tremer eu soltei, ele me deixou me afastar. Ele afastou o cabelo do meu rosto. Seus olhos ainda me observavam.

"Você sabe por que decidiu ir ao cemitério?" Ele sussurrou, seu rosto a apenas alguns centímetros do meu.

Baixei o olhar para os joelhos. Suas pernas pretas vestidas com jeans estavam do lado de fora das minhas. Suas mãos em concha nas laterais das minhas pernas, um de seus polegares esfregando para frente e para trás. Minha garganta estava apertada quando eu balancei a cabeça.

"Você pode me dizer?" Sua voz era gentil novamente, suave e reconfortante.

"Meditar não foi bem esta noite." Sussurrei de volta minhas bochechas queimando. Eu zombei de mim mesma. "Não consegui nem passar do primeiro passo." Foi patético, consegui falhar imediatamente. "Zeke se machucou, ele precisou de pontos." Eu respirei profundamente calmante. "Ela está crescendo e ficando mais forte." Olhei para meus dedos cobertos de pastel preto e vermelho torcendo no meu colo. "Quanto mais tempo levar para se conectar com o Véu, maior a chance de vocês se machucarem."

"Esse é o risco que todos nós concordamos em correr." Disse ele, sua voz rolando pelos meus ouvidos, tornando difícil não ouvir.

Eu balancei minha cabeça. “Zeke não, regras da maioria.” Eu o lembrei enquanto olhava de volta para seus olhos escuros.

Ethan me deu um sorriso gentil, seus olhos correndo pelo meu rosto novamente.

“Ele poderia ter apelado, Lexie.” Disse ele. “Se Zeke se sentisse tão incomodado sobre isso, ele teria apelado. Teríamos discutido novamente.” Ele estendeu a mão e passou o polegar na minha bochecha. Voltou com pastel preto na ponta. “Ele mudou de ideia quando você disse a ele por que não queria usar a rota do cemitério.”

Olhei para ele como se ele fosse maluco.

“Zeke? Mudou de ideia?” Perguntei lentamente só para ter certeza de que ouvi corretamente.

Ethan riu baixinho, seus dentes brilhando em um sorriso.

“Isso acontece de vez em quando, Linda.”

Eu não sabia se realmente acreditava nele. Eu não sabia mais o que dizer, então olhei ao redor da sala. Estava vazia, éramos apenas nós. Meu olhar voltou para o meu colo.

“Tenho uma ideia para ajudá-lo a meditar que podemos tentar amanhã.” Disse ele.

“Eu vou tentar qualquer coisa.” Falei, minhas bochechas ainda quentes. Eu precisava acertar isso e logo. Eu puxei meu olhar do meu colo para seu rosto bonito. Eu gesticulei atrás de mim. “Todo mundo foi para a cama?”

Ele bufou baixinho. Ele deu um último aperto nas minhas pernas antes de soltar e se afastar ainda mais na mesa de café.

“Os caras forçaram Zeke a tomar alguns analgésicos, então ele está dormindo em seu quarto.” Ele começou. “Quando os outros viram que você estava se acalmando, foram para a cama. Miles me encarregou de garantir que você vá para a cama.”

Eu me senti mais leve sabendo que não teria que ver mais ninguém esta noite.

Ethan gesticulou para os desenhos no meu colo. “O que você quer fazer com isso?”

Olhei para o meu colo. Eu os peguei, franzindo a testa. Eu não conseguia entender o que estava vendo até colocar as quatro fotos no meu colo. Criei várias imagens escuras, todas interligadas em um mosaico. Meu peito ficou apertado quando percebi o que estava vendo. Eu as peguei rapidamente, não querendo que Ethan visse o que eu tinha desenhado esta noite. Ele não precisava saber, os caras não precisavam saber.

“Queime.” Sussurrei baixinho, minha voz baixa.

Uma de suas sobrancelhas arqueou quando ele encontrou meus olhos. Me perguntando silenciosamente se eu estava falando sério.

“Por favor.”

Seus olhos se transformaram em chocolate quente antes que ele assentiu e estendeu a mão para elas. Eu nem hesitei antes de entregá-los.

Eu não conseguia me livrar delas rápido o suficiente. Ethan se levantou e caminhou ao redor da mesa de café. Meu corpo estava trêmulo, no limite. Eu precisava fazer algo hoje à noite para proteger os caras. Eu não podia esperar até amanhã. O nó no meu estômago não me deixava. Fui até a cozinha e peguei outro pote de sal. Quando voltei para a sala, os desenhos estavam queimando na lareira. Quando eram cinzas, eu me sentia melhor, menos nua.

Ethan se virou, seus olhos preocupados encontrando os meus. Ele tinha olhado para eles. Ele sabia o que eu desenhei. Eu podia ver em seus olhos. A sensação de nudez voltou quando olhei para longe dele e para a banheira em minhas mãos. Engoli em seco antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

“Eu só quero jogar um pouco de sal no chão do quarto de vocês.” Olhei de volta para ele sabendo que minhas bochechas estavam um pouco rosadas.

Seus olhos eram compreensivos quando ele assentiu. Ele me levou para cima e abriu cada uma das portas dos quartos dos caras. Entrei na ponta dos pés em todos os cômodos e espalhei sal à mão em todos os andares. Quando chegamos à casa de Zeke, Ethan agarrou meu braço, me impedindo de entrar. Ele pegou o sal de mim e salgou o quarto de Zeke ele mesmo. Quando ele voltou, ele me devolveu. Ethan até me observou em silêncio enquanto eu fazia o mesmo em seu quarto. Quando terminamos, aqueles quartos eram tão seguros quanto estar em um círculo de sal.

Quando fiquei satisfeita, ele me acompanhou de volta ao andar de baixo. Eu ia colocar o restante de

volta na cozinha, mas ele tirou de mim e foi pelo corredor. Eu não entendi até que ele entrou no meu quarto. Quando cheguei lá, ele tinha a maior parte do quarto salgado. Eu nem pensei em salgar meu próprio quarto, isso nem me ocorreu.

Mas ocorreu a Ethan, e ele mesmo fez. Quando ele terminou, ele me deu um olhar tempestuoso.

“Você não pode se tornar um alvo.” Sua voz suave era firme, seus lábios pressionados enquanto seus olhos seguravam os meus.

“Eu não...”

Ele me deu um sorriso gentil. “Pense além de nos proteger.” Disse ele, terminando minha frase para mim.

Eu balancei a cabeça, massageando meu braço com a outra mão.

“Durma um pouco, linda.”

Ele passou por mim e ouvi a porta se fechar atrás de mim. Eu tive um desejo repentino de chamá-lo de volta. Eu não queria ficar sozinha. Mantive minha boca fechada enquanto entrava no banheiro e lavava o giz pastel das minhas mãos. Quando terminei, olhei no espelho. Meu rosto estava pálido, meus olhos mais abertos do que o normal. Ainda havia giz preto no meu rosto. Lavei o rosto enquanto lembrava dos meus desenhos. Usei uma toalha para secar, desejando poder lavar a imagem daquelas cinco lápides da minha mente. E seu guardião solitário de pé descalço na grama morta. Não dormi bem naquela noite.

# Capitulo 15

Fiquei acordada até tarde da noite, meus olhos no teto. Eu pensei em maneiras que a Cadela Fantasma poderia machucar os outros. Isso fez meu peito apertar a maior parte da noite. Pelo menos até eu começar a pensar em maneiras de evitá-la. Quanto mais ideias eu tinha sobre como evitar que os meninos se machucassem, melhor eu me sentia.

Eu ainda estava acordada quando o sol nasceu, mas me senti como eu novamente esta manhã. Levantei e me preparei para a escola. Quando coloquei meu sutiã preto, estremeci, minhas meninas estavam doendo. Eu assobiei, só o sutiã ia doer hoje. A alegria de ser menina. Eu usava jeans azul escuro, uma blusa preta e um xadrez roxo, verde e branco desbotado, que eu enfiei no meu jeans e abotoei até ficar confortável.

Fui para a cozinha enquanto prendia meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu fui a primeira a subir novamente, o que significava que havia uma jarra cheia de café. Peguei uma xícara de café. Não sentindo muita fome, acabei de fazer uma torrada com manteiga. Na verdade, eu estava começando a ficar um pouco otimista sobre minhas chances de proteger os caras, desde que eles prestassem atenção ao redor deles, deveria estar tudo bem.

Eu tinha acabado de começar minha segunda xícara de café quando os outros começaram a descer. Miles olhou para a garrafa e me olhou. Eu realmente

não estava prestando atenção. Eu estava olhando para o canto da cozinha, ainda perdida em minha cabeça, repassando as ideias que tive ontem à noite novamente e tentando fazer buracos nelas.

“Lexie, você está bem?”

Eu empurrei meus olhos para longe do canto e me trouxe de volta ao presente. Miles estava de pé do outro lado do balcão de café da manhã vestindo um moletom verde escuro, uma camisa Mario Brothers e jeans.

Suas sobrancelhas se juntaram enquanto seus olhos corriam sobre mim.

“Eu não consegui dormir.” Admiti, tomando um gole de café. Suas orelhas estavam rosadas enquanto ele parecia desconfortável gesticulando em direção à minha camisa.

“Eu posso dizer, os botões de sua camisa estão todos tortos.” Disse ele educadamente.

Olhei para minha camisa para ver que ele estava certo. Eu bufei para mim mesma e puxei minha camisa, abrindo os botões de metal. Miles se virou rápido, quase derramando seu café.

“Uau. Ok, hum. Lexie...”

Eu ri. Ele pensou que eu tinha acabado com as garotas.

“Estou usando uma camiseta por baixo. Relaxe, Miles.” Eu ainda estava rindo quando comecei a abotoar minha camisa corretamente.

Miles olhou para mim com o canto do olho. Quando ele viu que eu estava dizendo a verdade, ele se virou, com o rosto rosado. Eu apenas balancei minha cabeça para ele sorrindo. Sua corar totalmente fez a minha manhã. Ele começou a tomar café da manhã enquanto me ignorava.

Isaac entrou na cozinha e congelou, me observando. Eu tinha acabado de desabotoar meu jeans para enfiar minha camisa.

“Você está ficando nua na cozinha?” Sua voz não soava como se ele fosse tão contra isso se eu fosse.

Eu ri com o olhar de excitação em seu rosto. “Estou colocando minha camisa para dentro.” O informei, sorrindo quando comecei a fazer exatamente isso. “Miles pensou que eu também estava, por um minuto.”

As orelhas de Miles ficaram vermelhas enquanto ele se servia de cereal.

“Bem, eu não esperava que você apenas rasgasse sua camisa para abotoar seus botões.” Miles apontou.

“O que aconteceu?” Asher entrou, uma sobrancelha já levantada.

Comecei a rir quando Miles ficou um pouco mais vermelho.

“Miles pensou que eu estava fazendo strip.” Falei a ele, provocando Miles.

Miles colocou a caixa de cereal no balcão um pouco mais forte do que o necessário, seus olhos se estreitando para mim.

“Eu disse à garota que seus botões estavam tortos em sua camisa. Ela apenas estende a mão e abre a camisa sem dizer uma palavra.” Disse Miles, se explicando. “Como eu deveria saber que ela está vestindo algo por baixo?” A voz de Miles estava me pedindo para largar.

Meu sorriso desapareceu. Ele estava realmente desconfortável com este tópico. Os caras começaram a rir, fazendo seu rosto ficar mais vermelho. Seus olhos estavam em seu cereal, focando mais do que qualquer um precisava. Ele estava realmente envergonhado. Merda. Eu me senti horrível. Eu só queria provocá-lo. Eu tive que consertar isso.

“Sendo o cavalheiro que ele é, ele virou as costas o mais rápido possível.” Digo. Eu abotoei minhas calças e comecei a puxar a camisa um pouco até ficar confortável. Dei a volta no balcão com minha caneca vazia. Parei ao lado de Miles, me inclinei para ele e cutuquei seu ombro suavemente com o meu. “Obrigada por ser um cavalheiro, Miles. A maioria dos caras teria apenas assistido com a boca aberta.” Dei uma olhada especificamente em Isaac antes de olhar novamente para o perfil de Miles.

“Apenas me avise da próxima vez.” Miles murmurou antes de beber de sua caneca.

“Prometo.” Sussurrei de volta.

Ele acenou com a cabeça, me deixando saber que ele me ouviu. Sorri para mim mesma enquanto ia encher minha caneca.

“Eu nem estava aqui, e fico com os olhos arregalados.” Disse Isaac enquanto ia tomar o café da manhã.

Eu apenas ri para ele enquanto colocava a garrafa de volta.

“Por que Isaac ficou com o olho arregalado?” Zeke perguntou enquanto caminhava para a cozinha.

Eu praticamente podia ouvir Miles ficando mais vermelho.

“Por ser um cara. É esse tipo de manhã.” Respondi antes que alguém pudesse constranger Miles ainda mais. Eu coloquei creme e açúcar no meu café e voltei para sentar no balcão perto da pia, já que todos os bancos do bar estavam ocupados agora.

Zeke se serviu de um pouco de café.

Miles olhou para a caneca em minhas mãos. “Quanto café você tomou esta manhã?” Ele me perguntou, seu rosto agora de volta à sua cor normal.

“Esta é minha terceira xícara, e finalmente estou acordando.” Admiti. “Eu não dormi na noite passada. O acidente de Zeke me fez pensar em algumas coisas.”

A sala estava cheia de um silêncio tenso quando Ethan entrou, vestindo suas costumeiras roupas pretas e joias de prata. Ele olhou para as expressões sérias de todos e parou frio.

“Acabamos de nos levantar...” Disse ele com um gemido. “Já aconteceu alguma coisa?”

Eu ri do quase lamento em sua voz. Pobre Ethan.

“Não, eu acho que deixei todos os caras nervosos ao mesmo tempo.” Observei, olhando por cima dos rostos de cada um deles enquanto eu tomava um gole de café. “Abram os olhos, rapazes. Eu não estou indo para o cemitério.”

Ethan e Isaac riram enquanto todos relaxavam. Todo mundo começou a comer e tomar café da manhã quando eu comecei a falar novamente.

“Eu estava pensando em maneiras que Bitch Ghost poderia machucar vocês com o que está ao seu redor.” Fiz um gesto para Zeke. “Como com o capô na mão de Zeke. Como você está se sentindo, afinal?”

Zeke encolheu os ombros quando engoliu em seco, respondeu. “Eu vou viver.” Isso é tudo que ele disse.

Um pequeno nó se formou no meu estômago de novo, isso me fez feliz por só ter torrada no café da manhã. Ok, Zeke não ia me dizer como está se sentindo.

“Que coisas você acha que ela poderia fazer para nos machucar?” Ethan perguntou antes de servir seu café.

“Se ela pode bater o capô de um carro assim, então ela provavelmente pode mexer com seus freios, derrubar coisas em você. Qualquer coisa que não envolva realmente tocar em vocês.” A sala ficou em silêncio. Sim, foi assim que me senti a noite toda. Felizmente, eu já tinha encontrado uma resposta para

pelo menos um problema. “Se jogarmos sal nos carros. Depois no motor...”

“Espere, você não disse no motor, não é?” Zeke interrompeu, franzindo a testa.

“Não, no motor.” Assegurei a ele. “Então ela não podia tocar no carro ou em qualquer coisa ligada a ele.” Dei de ombros e continuei. “E só temos que verificar os freios esta manhã antes de sair, e não teremos que nos preocupar com isso novamente. Apenas jogar um pouco de sal todos os dias até lidarmos com ela.”

Alguns dos caras estavam balançando a cabeça. Zeke se levantou, pegando sua tigela e caneca de café.

“Vamos pegar um carro hoje... Não temos tempo para eu checar tudo para mais de um agora.” Zeke sugeriu enquanto colocava sua tigela e caneca na pia. Ele se virou e se inclinou contra ela enquanto olhava para os caras.

“Ok, qual carro acomoda seis sem muito esmagamento?” Perguntou Isaque.

Zeke levantou a mão.

“O meu, podemos conseguir se alguém for no meio, na frente.” Ele olhou incisivamente para mim.

“Eu tenho que ser a cadela?” Eu perguntei, realmente querendo um assento e meu próprio cinto de segurança.

Zeke me deu um meio sorriso. “Não, o console levanta e há um assento.” Ele explicou, afastando-se da pia.

“Sem problemas.” Eu disse.

“Eu vou entrar nisso.” Zeke assentiu uma vez antes de sair da cozinha.

Não foi até Zeke estar do lado de fora que me lembrei de que Asher tinha treino de futebol depois da escola.

“Uh, você tem prática, não é?” Eu perguntei incerta.

Asher assentiu, mas terminou de mastigar e engolir sua comida antes de responder.

“Zeke pode trazer vocês de volta, e ele vai ter que vir me buscar mais tarde.” Asher deu de ombros. Isaac riu.

“Zeke o serviço de táxi.” Isaac anunciou.

Todos riram.

Não demorou muito para Zeke voltar para a cozinha. Ele foi até a pia e lavou a gordura da mão direita.

“Os freios estão ok, assim como o tanque de combustível.” Ele estendeu a mão e rasgou uma toalha de papel para secar as mãos. Ele olhou para mim. “Vá fazer suas coisas, Lexie.”

Eu sorri para ele e pulei para fora do balcão. Fui até a despensa e peguei um pote de sal. Ao sair, passei pela mochila e me lembrei do óleo de alecrim.

“Oi, Zeke. Você se importa se o seu Jeep cheirar a alecrim?” Chamei em direção à cozinha.

“Não, vá em frente.” Zeke respondeu da cozinha.

Tirei o óleo da minha bolsa e o enfiei no bolso. Saí e estremeci. Merda, estava frio. Fui até o Jeep de Zeke e abri a porta do lado do motorista. Abri o saco e despejei sal na minha mão, então joguei o sal ao redor do banco da frente. Até enfiei um pouco na porta. Fui para o banco de trás e fiz a mesma coisa. Fiz o mesmo para o lado do passageiro, tanto na frente quanto atrás. Caminhei até a frente. Zeke tinha deixado o capô aberto para mim. Peguei outro punhado de sal e joguei ao redor do motor.

Quando terminei com o sal, fechei e joguei no banco de trás. Pode muito bem manter um pouco conosco, apenas no caso. Tirei o óleo e usei em mim primeiro. Então eu subi no banco da frente e sentei de joelhos. Passei o óleo pelo interior. Ao longo do jipe, perto do teto. O cheiro era tão forte quando terminei que abri as janelas para arejar um pouco. Eu pulei para fora e voltei para dentro da cozinha.

“Devemos ficar bem.” Olhei para Zeke e lhe dei um sorriso tenso. “Seu Jeep realmente cheira a alecrim, no entanto.” Peguei minha caneca de café e me encostei no balcão. “Eu baixei as janelas para ajudar a limpá-lo um pouco.”

“Eu não estou preocupado com isso, Lexie.” Ele encolheu os ombros.

Isaac me olhou de seu lugar no balcão.

“Eu fui para a cama ontem à noite, e quando me levantei, havia sal por todo o chão do meu quarto.” Isaac anunciou olhando para mim do outro lado do balcão.

“No meu também.” A voz de Zeke estava com seu jeito mal-humorado de sempre.

“Mesmo aqui.” Os olhos de Asher se estreitaram em mim.

“Lexia? Você salgou o quarto de todo mundo ontem à noite? Miles perguntou educadamente.

“Pode ser.” Eu me esquivei na minha doce voz feminina.

A mandíbula de Zeke se apertou.

“Você entrou no meu quarto quando eu estava dormindo? Lexie, eu poderia ter...” Zeke começou a ganhar força.

“Era eu.” Ethan interrompeu, cortando-o antes que Zeke pudesse continuar. Zeke parecia tão aliviado que tive que cutucá-lo.

“Sim, você provavelmente dorme nu, e eu não preciso ver sua bunda pelada.” Falei de volta para ele, todos riram. Até Zeke riu.

“Por que você salgou nossos quartos? Aconteceu alguma coisa?” Miles perguntou antes de dar uma mordida no cereal.

Meus olhos encontraram os de Ethan por um segundo antes de olhar para o balcão.

“Eu imaginei que se a Cadela Fantasma não pudesse entrar no quarto, ela não pode jogar coisas em vocês. Ou derrubar coisas em você.” Digo, minha mente voltando para os desenhos da noite passada.

Os olhos de Miles se estreitaram em mim enquanto mastigava.

“Você salgou seu quarto ontem à noite?” Miles perguntou, sendo muito observador.

“Eu me certifiquei de fazer isso.” Ethan respondeu por mim.

A conversa voltou ao normal ao meu redor, mas eu realmente não estava prestando atenção. Eu ainda tinha aquela imagem na minha cabeça, as cinco lápides. Suas lápides. Eu realmente precisava me conectar ao Véu e rápido.

LOGO CHEGOU a hora de ir. Pegamos nossas jaquetas e mochilas. Quando chegamos à porta, parei todos.

“Verificação de proteção!” Eu anunciei, sentindo meu próprio corpo para ter certeza de que tinha tudo o que precisava.

Quando todos disseram que estavam bem, saímos em direção ao Jeep. Todos colocaram suas bolsas na área de carga traseira e começaram a subir. Ethan, Asher e Miles subiram na parte de trás. Entrei pelo lado do motorista, levantei o console e sentei no banco lá. Isaac pulou à minha direita e Zeke à minha esquerda. Eu tive que me mover um pouco mais para a direita devido ao tamanho do ombro de Zeke. Ele acabou tendo que manter seu ombro na frente do meu para ficarmos confortáveis; embora seu ombro chegasse ao meio do meu peito.

Zeke ligou o jipe. Eu estava pensando na minha aula de Civ Mundial, a redação que deveria ser entregue amanhã, quando Zeke foi mudar de marcha. Ele amaldiçoou.

“Preciso consertar essa transmissão, ainda está travando.” Disse ele, resmungando. Ele sacudiu o câmbio na coluna de direção um pouco antes de usar sua força para mudar para baixo em direção. Seu cotovelo disparou para trás, atingindo meu peito com força.

“Porra!” Eu amaldiçoei, então cerrei os dentes, sugando o ar. A dor atravessou meu seio esquerdo enquanto eu caía para a direita contra o ombro de Isaac. Meu peito inteiro latejava quando minha mão direita segurou a pobre garota, e minha outra mão cruzou meu peito apenas para ter certeza de que nada o atingisse novamente.

“Merda!” Zeke amaldiçoou, puxando seu cotovelo para cima e para longe de mim. “Oh foda-se, foda-se. Lexie, eu sinto muito!”

Eu apenas choraminguei enquanto tentava reaprender a respirar com a dor. Bem no mamilo também. E como minha sorte era lendária, faltava uma semana para o fim do meu ciclo. Meus seios já estavam doendo.

“Merda Zeke!” Isaac o amaldiçoou; ele levantou o braço para envolver meus ombros, me dando mais espaço para me mover. Meus olhos começaram a lacrimejar.

“Lexie, você está bem?” Zeke perguntou, sua voz grave tinha uma nota estranha.

Se eu não estivesse com tanta dor, eu tentaria descobrir. Do jeito que estava, eu estava tentando não choramingar mais; parecia patético.

“Eu ouvi isso daqui, o que aconteceu?” Ethan perguntou.

“Zeke apenas deu uma cotovelada no peito dela.” Isaac chamou por cima do ombro.

“Direito na porra do mamilo também.” Gemi, me afastando de Isaac. Eu me dobrei ao meio, meu queixo sobre os joelhos, apenas esperando a dor parar. Uma grande mão foi para minhas costas, esfregando para cima e para baixo na minha espinha suavemente.

“Eu sinto muito, Lexie.” Zeke se desculpou novamente. “Eu não queria fazer isso, eu juro.”

“Nós somos tão fodidos até pelo capô do carro.” Eu gemi enquanto recuperava o fôlego.

Os caras atrás riram.

“Sim, é muito engraçado idiotas!” Zeke repreendeu-os.

Usei minha mão esquerda para enxugar as lágrimas do meu rosto, já que ainda estava dobrada ao meio. Eu não queria sentar ainda.

“Merda! Asher, você tem algum lenço?” Zeke estalou por cima do ombro.

O riso parou, houve movimento nas costas.

“Ela está realmente chorando?” Ethan perguntou.

Zeke me entregou lenços e eu os usei no rosto.

“Não, eu estou perguntando por mim!” Zeke latiu para os caras atrás.

Zeke estava ficando cada vez mais chateado. Ele precisava se acalmar, e isso não ia acontecer comigo curvada assim. Meu peito ainda estava latejando, mas não estava mais me tirando o fôlego. Eu não queria sentar. Se eu me sentasse, meu peito ia mover, e ia doer. Mas Zeke ainda estava esfregando minhas costas, e eu poderia dizer que ele estava ficando chateado. Não em mais ninguém, apenas em si mesmo.

Sentei ainda segurando meu peito. Eu realmente não queria que ele fosse atingido novamente. Eu já podia dizer que ia doer o dia todo. Respirei fundo algumas vezes e limpei os olhos novamente. Cruzei meu outro braço sobre meu peito, minha mão no meu ombro. Eu não estava guardando meu peito. Eu tinha certeza que Zeke nunca faria isso de novo. Foi apenas instintivo.

“Basta começar a dirigir, ou vamos nos atrasar.” Eu disse a ele, apontando para a entrada, minha voz tensa.

“Eu sinto muito, Lexie. Eu juro que não queria te acertar assim.” A voz normalmente profunda de Zeke era ainda mais profunda do que o habitual.

Eu olhei para ele. Seu rosto estava duro enquanto ele me observava, seus olhos queimando com raiva de si mesmo.

“Está tudo bem.” Eu ofereci. Meu peito estava finalmente latejando a um nível irritante. Zeke claramente não acreditou em mim. “Se fosse qualquer outro momento do meu ciclo, não teria sido tão ruim.”

Ele me encarou sem entender. Ah sim, ele era um cara. Eu ia ter que soletrar para ele. “Meus seios já estavam doendo por causa dos hormônios. Você acabou de me pegar quando eles são supersensíveis.”

“Eu sinto muito, Lexie.” Ele começou a sério novamente, alcançando o volante.

“Eu sei. Eu vou ficar bem.” Assegurei. “Vou ficar muito dolorida o resto do dia, mas vou viver.”

Zeke começou a descer a calçada.

“Embora se alguém bater na minha garota, você bate neles. Estarei em posição fetal.” Eu disse.

A boca de Zeke se contraiu. “Apenas me diga quem.” Ele concordou com entusiasmo.

“Hum, minha garota?” Isaac perguntou, sua sobrancelha levantada.

“Oh, como se você não tivesse nomes que você chama de partes do seu corpo.” Atirei nele, soltando meu seio agora que não estava doendo tanto. Os caras caíram na risada. Inclinei minha cabeça para trás e fechei os olhos, odiando ser uma garota no momento.

“Você realmente está bem, garota Ally?” Asher perguntou, seus dedos escovando o cabelo do meu rosto. Eu balancei a cabeça. Estávamos entrando em uma vaga de estacionamento quando algo ocorreu a mim e ao meu senso de humor distorcido.

“Você sabe, Zeke acabou de chegar à segunda base, e nem me levou parar jantar primeiro. Estou me sentindo enganada.” Anunciei para os caras. Todos começaram a rir, levantei minha cabeça para ver Zeke balançando a cabeça e sorrindo novamente. Ha Ha, isso o animou. Eu sorri para mim mesma.

Ele desligou o jipe e saiu. Em vez de deslizar para fora, ajoelhei e movi o espelho retrovisor para poder verificar meu delineador. Meu delineador estava um pouco borrado. Lambi um canto do meu lenço de papel e o usei para consertar minha maquiagem. Quando terminei, corri até a porta do lado do motorista. Deslizei para o cimento para encontrar Zeke ainda segurando a porta aberta. Ele curvou um dedo para mim para chegar mais perto. Dei alguns passos mais perto até que eu estava olhando para ele.

“Tem certeza que está tudo bem?” Ele perguntou, sua voz mais baixa do que o habitual. Seus dedos largos estenderam a mão e enfiaram um fio de cabelo atrás da minha orelha. Eu sorri para ele e assenti.

“Zeke, estou bem.”

Sua carranca ainda está lá.

“Como eu disse antes, a única razão pela qual doeu tanto foi o azar do momento.” Eu disse a ele.

Ele suspirou, finalmente aceitando o que eu estava dizendo a ele. Ele assentiu, me deixando saber que ele acreditou em mim desta vez. Fui até a traseira da caminhonete para pegar minha mochila, seguido de perto por Zeke. Tínhamos acabado de fechar quando a campainha tocou. Nós nos dispersamos, todos correndo para sua própria classe.

WORLD CIV ESTAVA CHATO como sempre. Eu estava indo para a aula de inglês quando meu celular vibrou. Peguei-o e verifiquei minhas mensagens enquanto seguia pelo corredor.

Ethan: Uma garota acabou de me dizer que você conversou com Jessica ontem no vestiário, por que eu não ouvi sobre isso?

Eu suspirei, Ethan conhecia muitas garotas para manter qualquer coisa em segredo.

Alexis: Ela ficou toda irritada porque eu estava saindo com Asher. Ela me disse para parar, eu disse a ela para se foder. É sobre isso.

Ethan: LOL, eu amo o jeito que você lida com aquela garota.

Sorri para mim mesma e enviei a ele um emoticon piscando. Guardei meu telefone enquanto me dirigia para a aula de inglês. Eu estava pegando meu livro quando Eric se sentou ao meu lado novamente.

“Ei, Alexis, como vai?” Sua voz parecia distraída esta manhã.

“Aguardando ansiosamente pela sexta-feira, como de costume. E você?” Eu perguntei, observando-o tirar o livro da bolsa.

“O mesmo.” Ele parecia chegar a uma decisão. Ele se inclinou para o corredor em minha direção, seu rosto estranhamente sério. “Você não é amiga de Zeke Blackthorn, é?”

Ok, isso é estranho. Não a pergunta, mas a maneira como ele disse isso. Como se ele não pudesse acreditar que eu poderia ser amiga dele. Isso me irritou um pouco.

“Sim, ele é um dos meus amigos.” Admiti. Corri meus olhos sobre ele me perguntando onde ele estava indo com isso. “Por que você pergunta?”

Ele estava olhando para mim com os olhos desfocados.

“Eu queria te perguntar sobre alguns rumores que ouvi, mas não sei como.” Ele admitiu, seus olhos focando em mim novamente.

Suspirei; rumores, ótimo.

“Basta falar.” Dei de ombros como se não fosse grande coisa para mim.

Um pequeno sorriso cruzou seu rosto, mostrando aquela covinha. “Ok.” Ele esperou um pouco e continuou: “Você está namorando ele?”

Revirei os olhos, não consegui me conter.

“Não, somos apenas amigos.” Eu disse a ele simplesmente.

“Um amigo que tira seu cabelo do rosto?” Ele perguntou, suas sobrancelhas para cima.

Eu desatei a rir. Suas sobrancelhas caíram enquanto seus olhos corriam sobre mim.

“Você viu meu cabelo? Está em todo lugar o tempo todo.” Eu apontei, tentando não rir dele novamente. “Preciso de toda a ajuda possível para manter isso longe do meu rosto.”

Ele sorriu para isso.

“Você era a garota por quem ele bateu naquele cara?” Ele perguntou quando seu joelho começou a saltar.

Por que todo mundo continua pensando que Zeke era um cara mau? Se alguém tivesse uma conversa.... Dois não.... Ok, eu posso ver como eles podem pensar que ele é um idiota. Mas eu ia colocar esse boato para baixo agora.

“Aquele cara me empurrou no bar e eu caí no chão. E ele fez isso porque eu não queria brincar com ele.” Eu disse a ele fazendo contato visual. “Zeke não gosta de caras batendo em garotas. Mesmo que não fosse eu, mas alguma outra garota que ele nem conhecia. Zeke ainda teria batido nele.” Ele podia acreditar em mim ou não. Se ele gostava de ouvir rumores e não pensar por si mesmo, isso era com ele.

Ele estava olhando para a parede, claramente pensando nisso.

“Entendo.” Eric admitiu; seu olhar estava no meu rosto novamente. “Todos os seus amigos são homens?” Ele perguntou cansado.

Lutei contra a vontade de cerrar os dentes. Eu estava começando a me cansar de suas perguntas.

“Sim, todos os caras.” Mantive minha voz leve e amigável. Não sei como consegui, mas consegui.

“Por que?”

Eu fiz uma careta para ele, começando a ficar irritada.

“Por que não? Eles me fazem rir, me ensinam coisas, são divertidos e me protegem.” Expliquei, minha voz mostrando minha irritação. “Eu nunca tive muitas garotas como amigas. Eu vi um monte de ciúmes e drama. Os caras só vão te dizer se eles estão chateados com você, você fala sobre isso ou briga em um videogame e acabou. Sem ressentimentos, sem drama. Está feito.” Eu sorri enquanto pensava em como era fácil com os caras.

“Eu posso entender isso.” Ele admitiu.

Olhei para vê-lo sorrindo para seu livro. Eu não entendo alguns meninos.

A Sra. Hayes chamou nossa atenção. O inglês se arrastou como de costume. Eu odeio essa peça. Parecia uma eternidade antes de eu estar colocando minha jaqueta de volta e pegando minha bolsa. Eric mostrou aquela covinha para mim enquanto se despedia antes de sair. Eu desci o corredor pensando no jeito que Eric parecia ficar estranho com meus

amigos. Não me parecia estranho, apenas parecia normal. Decidi não me incomodar em pensar nisso.

Eu vi Asher e Zeke no corredor, Asher estava conversando com uma loira. Ele estava sorrindo para ela enquanto ouvia. Ah, ela era fofa. Zeke me viu e deixou Asher para a loira. Ele se encontrou no meio do corredor.

“Merda, eu pensei que minha cabeça ia explodir.” Zeke amaldiçoou, seus dedos apertando a ponte entre seus olhos.

“O que? Ela parece doce.” Digo, dando uma olhada ao redor de Zeke para dar outra olhada. Ela estava vestindo jeans de grife e um suéter rosa. Sua jaqueta também parecia cara.

“Ela é muito doce e educada. Muito garota ao lado.” Zeke suspirou. “Muito o que Asher quer, mas isso não significa que eu tenho que ficar lá e ouvi-la.”

Eu ri para ele.

“Você poderia ter saído mais cedo.” Apontei.

Zé deu de ombros. “Eu não sabia que ia ser uma longa conversa.” Ele admitiu.

Meu senso de humor retorcido saiu para jogar.

“Ah, pobre Zeke torturado.” Murmurei para ele.

Seus olhos se estreitaram para mim.

“Pare com isso.” Ele avisou.

Eu sorri maliciosamente. “Você está com medo da menina pequena e doce?” Continuei com aquela voz de 'Estou falando com uma criança.' “Ela disse oi para você? Ela tentou te abraçar?” Ele olhou para mim, mas eu vi os cantos de sua boca se contraírem. “Você quer se esconder atrás de mim? Eu vou te proteger da garota legal.”

Isso fez isso. Ele começou a rir.

Eu sorri para ele me sentindo mais leve, eu realmente gostei de poder fazê-lo rir.

“Te vejo mais tarde, Lexie.”

“Até mais.”

Seguimos nossos caminhos separados. Acenei para Asher quando ele me viu. Ele acenou de volta antes de continuar sua conversa com a linda garota. Embora ela tenha me enviado um olhar estranho quando Asher virou as costas. Namorar ia ser complicado.

O RESTO do meu dia continuou como de costume. Quando eu estava caminhando para a aula de arte com Asher, eu estava exausta. Estava ficando difícil apenas manter meus olhos abertos. Eu realmente precisava de café. Quando meu celular vibrou, tirei o telefone da minha jaqueta e atendi.

“Olá.”

“Você já percorreu o caminho?” A voz de Zeke era exigente e agora, isso me irritou.

“Zeke, está tudo bem, pare de se preocupar.” Assegurei a ele, esperando que ele recuasse. Eu estava cansada e isso sempre me deixava irritada. Isso não foi culpa dele.

“Comece a andar. Eu quero ter certeza de que esses feitiços ainda estão funcionando.” Zeke ordenou.

Suspirei; meus ombros ficando tensos. Isso está ficando ridículo.

“Eles estão trabalhando, estão bem. Você pode, por favor, parar de se preocupar?” Eu pedi para ele quando entramos no caminho. Cadela Fantasma estava de pé no meio do caminho novamente com aquele sorriso assustador no rosto. “Você não pode fazer isso todos os dias, Zeke.”

“Queres apostar?” Ele rebateu.

Eu rosnei; Eu estava cansada. Eu queria uma soneca e Zeke estava sendo um merda superprotetor. Então, eu fiz o que eu queria fazer ontem. Desliguei o telefone e continuei andando.

“Você acabou de desligar na cara de Zeke?” Perguntou Asher. Eu balancei a cabeça. Ele estremeceu. “Ele não vai aceitar tão bem.”

“Tenho certeza que vamos vê-lo a qualquer minuto.” Eu disse mal-humorada quando nos aproximamos da Cadela Fantasma. Asher riu. As pulseiras do meu pulso esquerdo começaram a esquentar.

“Oh, nós vamos.” Asher me assegurou. “Eu não gostaria de ser você quando isso acontecer, no entanto. Ele vai ficar bravo.”

Eu não estava realmente ouvindo; o calor no meu pulso estava começando a queimar. Cerrei os dentes e caminhei mais rápido pelo caminho.

“Asher, eu não dormi ontem à noite, estou cansada, e quando estou cansada, fico mal-humorada.” Expliquei a ele enquanto minhas contas ficavam mais quentes. “Então, se ele vier em busca de uma briga, ele vai conseguir.”

Passamos Bitch Ghost, a dor aumentando, eu sabia que minha pele estava queimando, mas não podia dizer nada. Se eu dissesse alguma coisa, todos ficariam preocupados, e eu realmente não queria lidar com isso agora. Eu estava cansada. Eu estava bem perto de dizer foda-se e dormir no Jeep de Zeke até a escola acabar. Então, eu mantive minha boca fechada enquanto minhas contas queimavam em minha pele. Andei mais rápido, quanto mais longe do Bitch Ghost, menos meu pulso queimava. Estávamos quase na aula, e as contas ainda estavam quentes no meu braço quando ouvi Zeke.

“Lexia!”

Eu gemi e me virei. Zeke caminhava pela avenida de salas de aula e, a julgar por seu rosto, estava muito irritado. Eu realmente não queria lidar com isso.

“O que?” Eu perguntei quando ele caminhou até mim e parou. Ele se elevou sobre mim.

“Por que diabos você desligou?” Ele retrucou, seus olhos correndo pelo meu rosto procurando por algo.

“Porque você estava sendo ridículo.” Retruquei.

Sua sobrancelha se baixou; sua boca se tornando uma linha dura.

“Andar por esse caminho todos os dias e exigir que você ouça é ridículo, Zeke.”

Zeke olhou ao nosso redor; ele notou as outras pessoas ao redor e se aproximou. Ele se inclinou para que apenas eu pudesse ouvi-lo.

“Você quase morreu na nossa frente há dois dias.” Ele sussurrou em meu ouvido, sua voz dura. “Você guardou um segredo que quase a matou.” Engoli em seco ao ouvir a raiva em sua voz enquanto ele continuava: “Isso é ridículo.”

Eu empurrei minha cabeça para trás pronta para me defender, mas não tive a chance. Suas mãos foram ao redor dos meus braços me segurando no lugar, seu aperto firme, mas gentil. Não me machucando, apenas segurando.

Ele moveu sua cabeça para que ele estivesse sussurrando em meu ouvido novamente. “Falar comigo no telefone por três malditos minutos para que eu saiba que você está bem... Isso não é pedir muito, considerando a situação em que estamos.” Ele se afastou da minha orelha e olhou para mim. Seu olhar furioso encontra o meu.

Foi quando eu vi. Era pequeno, nada mais do que um breve lampejo. Mas estava lá. Tremor. Eu o assustei ao desligar o telefone, ao não deixá-lo ouvir que eu estava bem. Toda essa situação o assustava, e ele estava tentando lidar com isso da única maneira que podia. Preocupando-se e tentando me manter segura, da melhor maneira que sabia. Aquela sensação de ser cuidada tomou conta de mim. Será que algum dia eu iria me acostumar a sentir isso? Eu teria desligado o telefone na cara dele se soubesse que era assim que ele estava se sentindo? Merda. Eu sabia a resposta. Eu teria falado com ele o quanto ele precisasse se eu soubesse. Eu estava errado, mas eu não era o único errado aqui. Eu torci meu dedo para ele. Ele se abaixou para que eu pudesse sussurrar em seu ouvido.

“Se você precisar de mim para ajudá-lo a lidar com alguma coisa, me diga.” Sussurrei minha voz firme. “Se você precisar me ouvir enquanto eu passo pela Bitch Ghost para que você não surte, tudo bem. Mas você precisa me dizer por que, caso contrário, você sairá como um babaca superprotetor.” Eu me inclinei para trás e encontrei seus olhos enquanto ele se endireitava. “Você me escutou?” Eu usei suas palavras para fazê-lo entender que eu estava falando sério.

Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente.

“Eu te escutei.” Sua voz grave encheu meus ouvidos. Ele deu um pequeno aperto em meus braços antes de me soltar. “Vejo você depois da aula. Asher, eu vou buscá-lo depois do treino.”

Zeke voltou na direção de onde veio. Virei para ver Asher olhando de mim para as costas de Zeke. Suas sobrancelhas subiram.

“Eu esperava uma luta muito maior do que isso.” Admitiu.

“Aparentemente, foi uma falha de comunicação.” Eu cobri; Asher não precisava saber que Zeke tinha surtado. Asher deu de ombros, e fomos para a aula.

Durante nosso tempo de desenho, fui até a pia e tirei as contas do meu braço. Ao longo de todo o meu braço, na forma de minhas contas, havia queimaduras vermelhas, mas felizmente sem bolhas. Liguei a água e passei sobre a minha pele, me senti muito bem. Como me senti bem me disse que levaria alguns dias antes que as queimaduras desaparecessem. Onde diabos a Bitch Ghost está conseguindo sua energia? Quanto tempo eu tinha até que ela quebrasse minhas contas com o calor? Eu não tive nenhuma resposta. Eu precisava fazer esse link para o véu funcionar logo. Eu não sabia quanto tempo me restava. Coloquei minhas pulseiras de volta e voltei para a mesa. Eu não disse nada sobre isso para Asher.

Depois da aula, encontrei todo mundo no Jeep de Zeke. Os meninos me deram o banco da frente. Estávamos voltando para a casa de Miles quando decidi fechar os olhos um pouco.

# Capítulo 16

Acordei em um quarto escuro. Levei alguns segundos para reconhecer o quarto principal na casa de Miles. Esfreguei a areia dos meus olhos e tentei me lembrar de como cheguei aqui. Lembro de apertar o cinto, ouvir os meninos falarem sobre o fim de semana e sair do estacionamento dos alunos. Então nada. Alguém deve ter me carregado para dentro de casa e me colocado no quarto. Eu sorri com aquela sensação quente no meu peito novamente. Não foi tão estranho desta vez.

Sentei e verifiquei o relógio. Eram seis horas, e eu ainda tinha dever de casa. Eu gemi quando saí da cama. Quando senti o piso de madeira sob meus pés, estremeci. Aparentemente, alguém havia tirado meus sapatos também. Tirei minha jaqueta e enfiei meu celular no bolso de trás. Abri a porta e desci o corredor, ainda limpando o sono do meu rosto. Ouvi vozes vindo da cozinha, então entrei. Asher estava colocando arroz frito em uma tigela grande, e Isaac estava parado no balcão com Miles ao lado dele.

“Lá está ela.” Miles me cumprimentou.

Eu sorri e passei minha mão de volta pelo meu cabelo.

“O que aconteceu?” Eu perguntei, ainda um pouco sonolento.

Miles e Isaac sorriram.

“Ficamos a um quarteirão da escola e você estava apagada.” Explicou Miles, dando a volta no balcão. Ele foi até o armário de pratos e o abriu.

“Huh.” Dei a volta no balcão e me sentei no balcão do café da manhã. “Quem me carregou para dentro de casa?”

“O que faz você pensar que foi carregada?” Isaac perguntou, rindo. “Você estava fora, se foi. Poderíamos ter arrastado você para dentro de casa e você ainda não teria acordado.”

Miles trouxe uma pilha de pratos sobre o balcão e os colocou no chão. “Isaac fez isso.” Miles respondeu por cima do ombro enquanto se dirigia para a gaveta de talheres.

Olhei para Isaque. Ele estava olhando para a grande tigela de arroz frito.

“Obrigada por me trazer, Cookie Monster.”

Isaac olhou para mim e piscou antes de pegar um prato. “Sem problemas Red, você é leve.”

“Ele não bateu minha cabeça em nada no caminho, não é?”

Asher riu.

Miles parecia preocupado. “Não que eu saiba, você está com dor de cabeça?” Miles perguntou, ajustando seus óculos.

Sorri e balancei a cabeça negativamente.

“Bom, porque o jantar está pronto.” Asher anunciou.

Todos nós nos arrumamos e fomos para a sala de jantar. Quando entrei, vi os livros de todos sobre a mesa. Merda, eu ainda tinha aquela redação para amanhã.

“A comida está pronta.” Eu disse a Zeke e Ethan.

Ambos apareceram e seguiram pelo corredor. Eu vi minha mochila e a trouxe para a mesa. Eu ainda estava pegando meus livros quando os caras voltaram com o jantar.

“Não se preocupe, Red, nós fizemos sua lição de casa para você.” Isaac anunciou.

Minhas sobrancelhas subiram.

“Seriamente?”

Todos eles assentiram.

“Caras, vocês são incríveis. Muito obrigada.” Eu estava prestes a me levantar para pegar meu laptop quando o notei perto de Miles. “Miles, você terminou minha redação?”

Suas orelhas tingiram de rosa. “Sim.”

“Você é um anjo.” Eu disse a ele docemente. Ele enviou um sorriso pela mesa.

“Então, tudo o que me resta hoje à noite é tentar e falhar na meditação.” Resmunguei, dando uma mordida no frango.

“Na verdade, acho que tenho algo que vai ajudar.” Disse Ethan. “Eu vou te mostrar depois do jantar.”

“Qualquer coisa vale a pena tentar agora.” Murmurei, minha mente nas queimaduras no meu braço. Eu estava analisando as possibilidades quando meu telefone vibrou no meu bolso de trás. Eu o puxei para fora e vi que recebi uma mensagem.

Unknown: Ei, é Dylan do último sábado. O que você tem feito?

Mordi o lábio tentando não sorrir. Quase uma semana e ele finalmente me manda uma mensagem. Resolvi fazê-lo esperar um pouco. Olhei para baixo da mesa para ver que Asher tinha terminado de comer.

“Parece que eu não posso mais culpá-lo, Asher.” Eu disse. Asher olhou por cima da mesa para mim. “Dylan acabou de me mandar uma mensagem.”

Asher fez uma careta. “Oh, vamos lá homem...” Asher murmurou. Ele inclinou o queixo para o meu telefone. “Você já mandou uma mensagem para ele de volta?”

Eu balancei minha cabeça, sorrindo. “Estou fazendo-o suar por alguns minutos.” Admiti.

Os outros caras gemeram. Olhei ao redor da mesa para eles com uma sobrancelha levantada.

“Eu odeio isso.” Isaac reclamou.

“Isso é cruel, Linda.” Ethan entrou na conversa.

“Você sabe que aquele cara está sentado lá esperando você responder, certo?” Miles perguntou, apontando para o meu telefone. Sorri para Miles.

“Ele recebeu meu número no domingo de manhã e esperou até quinta à noite para me enviar uma mensagem.” Eu disse sendo muito claro.

“Oooh. Sim, deixe-o suar alguns minutos.” Zeke concordou antes de voltar para sua lição de casa de Física.

“Quando você mandar uma mensagem de volta, diga a ele que eu disse 'jogo fraco.'” Asher sorriu maliciosamente.

Mandei-lhe um ok de volta. Depois de alguns minutos, peguei meu telefone.

Alexis: As coisas de sempre, escola, sono. Estou jantando com os caras agora. Asher diz 'jogo fraco.'”

Eu ri quando apertei enviar.

“Ela está rindo, isso não pode ser bom.” Disse Isaac.

“Não, eu estou rindo da coisa do jogo fraco.” Admiti. Desliguei o telefone para dar uma mordida na comida. Meu telefone vibrou na mesa.

“Sim, é melhor ele te mandar uma mensagem de volta.” Asher murmurou.

Eu ri quando peguei meu telefone.

“O que, Asher? Não gostando do jeito que seu amigo está me mandando mensagens?” Eu o provoquei um pouco.

Asher me deu um meio sorriso. “Quando eu dei a ele seu número, eu disse a ele que não há jogos estúpidos de namoro.” Asher deu de ombros enquanto voltava ao seu trabalho.

Eu ri novamente e verifiquei o texto.

Dylan: LOL. Eu merecia isso. Eu teria mandado uma mensagem no início desta semana, mas meu pai ficou doente e eu tive que fazer mais turnos na loja.

Quando li isso, ele havia enviado outra mensagem.

Dylan: Com o dever de casa e tudo quando eu pensava em mandar uma mensagem para você, era sempre perto da meia-noite. Parecia meio assustador mandar uma mensagem para alguém pela primeira vez tão tarde.

Eu sorri para o meu telefone. Que eu pudesse entender.

Alexis: Sim, isso teria sido realmente assustador. Acho que não posso ser difícil sobre isso.

Dylan: Obrigado misericordiosa. Então, me diga como foi sua semana?

Oh, você sabe, quase morri. Descobri que sou uma Necromante. Você sabe, as coisas de sempre. Perdi meu sorriso. Como eu poderia dizer a ele a verdade? Simples, eu não podia, então eu fiz isso.

Alexis: Um pouco agitada, mas nada que eu não possa lidar. Parece que a sua foi pior.

Dylan: Praticamente, mas como trabalhei a semana toda, tenho os próximos três finais de semana de folga. Totalmente vale a pena.

Alexis: Regra das 48 horas?

Dylan: .... Então não vale a pena.

Eu ri enquanto mandava uma mensagem de volta.

Alexis: Lol, desculpe, não pude resistir a essa.

Peguei meu garfo e dei uma mordida na comida.

“Você está nos matando, Red.” Disse Isaac com um gemido.

Olhei para cima e encontrei Isaac e Ethan me observando.

Asher continuou dando uma olhada rápida de vez em quando. “Que desculpa ele tinha para não mandar mensagens?”

Eu balancei minha cabeça, sorrindo para a voz sofrida de Isaac.

“Ele disse que seu pai ficou doente e teve que pegar mais turnos na loja. Ele admitiu que não queria me mandar uma mensagem no meio da noite, ele achou que seria assustador.”

Meu telefone vibrou novamente.

“Sim, isso soa mais como Dylan do que simplesmente não ligar.” Admitiu Asher voltando ao seu trabalho enquanto os outros começaram a pegar seus pratos.

Voltei a enviar mensagens de texto para Dylan.

Dylan: Não, essa foi boa. Você me faz rir.

Alexis: Eu tento; você deve ouvir os ruins. Todos os caras gemem e reviram os olhos.

Dylan: Lol.

Dylan: Asher me disse que você tinha todos os amigos homens. Você não vê isso com muita frequência.

Eu gemi e coloquei minha cabeça para trás na minha cadeira.

“O que?” Perguntou Asher.

Olhei para trás para perceber que os outros tinham ido embora.

“Ele está sutilmente perguntando por que eu só tenho amigos homens. Você sabe quantas vezes eu ouvi essa pergunta? Esta é a segunda vez hoje.” Eu reclamei.

Asher sorriu. “Não é isso.”

“Sério?”

Asher assentiu. “Sim, ele não quer te irritar.” Asher começou a guardar as coisas.

“Onde está todo mundo?” Eu perguntei, me levantando e pegando meu prato.

“Quarto da família, você vem?” Asher se esticou.

Eu balancei a cabeça.

“Só tenho que guardar meu prato, o jantar estava delicioso por sinal.” Falei por cima do ombro enquanto seguia pelo longo corredor.

“Obrigado, Ally.”

Fui até a cozinha e coloquei meu prato na pia, e mandei uma mensagem de volta para Dylan.

Alexis: Você é o segundo cara a me perguntar isso hoje. Não achei tão estranho.

Desci o corredor e entrei na sala da família. Zeke e Isaac estavam no sofá à esquerda, Ethan e Miles estavam de costas para a porta. Meu telefone vibrou quando subi na parte de trás e me joguei entre os meninos. Asher deitou de costas no chão, gemendo. Eu estava olhando para o meu celular quando Ethan cutucou meu ombro. Eu sorri e cutuquei de volta. Os caras falaram sobre o filme enquanto eu lia o texto de Dylan.

Dylan: Não é estranho apenas diferente. Você não gosta de sair com outras garotas?

Revirei os olhos e virei a mesa para ele.

Alexis: Você gosta de sair com um monte de garotas?

“Boa, linda.” Ethan chamou minha atenção. Olhei para cima para vê-lo lendo por cima do meu ombro.

“Sério?” Eu perguntei, um pouco irritado. Eu dei uma cotovelada no lado dele por me espionar.

Meu telefone vibrou.

“Sim, você não quer que seu telefone acabe na piscina.” Miles o avisou.

Eu sorri enquanto os caras riram. Eu li o texto de Dylan.

Dylan: Bem, não, mas eu sou um cara.

Eu bufei.

Alexis: Eu não tenho muitas ótimas experiências com garotas como amigas. Os caras são fáceis; se eles são loucos, você sabe.

Dylan: Mas você não sente falta de ter garotas como amigas às vezes?

Eu pensei sobre isso por um segundo antes de mandar uma mensagem para ele de volta.

Alexis: Quando não tenho certeza se uma roupa funciona ou se uma cor é certa para mim, caso contrário não.

Eu sorri e acrescentei.

Alexis: Além disso, os caras fofocam tanto quanto as garotas. Ethan está sentado aqui tentando ler por cima do meu ombro.

“Obrigado por isso, Linda.” Ethan resmungou.

“Você mereceu isso.”

“Se ele queria falar com você por tanto tempo, ele deveria ter apenas ligado.” Ethan apontou ainda olhando por cima do meu ombro. “Textos são para conversas curtas ou paqueras.”

“Ele está sendo um covarde.” Zeke anunciou ainda assistindo ao filme.

“Ele esperou muito tempo para ligar, então ele está sentindo ela.” Miles entrou na conversa.

Os caras concordaram. Olhei para eles.

“Ok, eu sei que vocês não ficam sentados falando sobre quem Ethan está mandando mensagens de texto.” Eu apontei para eles.

Todos eles sorriram.

“Se o fizéssemos, estaríamos presos conversando o dia todo.” Isaac rebateu.

Desatamos a rir. Ethan apenas sorriu. Meu telefone tocou.

“Isso é um menino, tenha um par.” Disse Asher com orgulho.

Eu estava rindo quando respondi. “Olá?”

“Pensei que ligar poderia tornar mais difícil para Ethan bisbilhotar.” A voz rouca de Dylan encheu meu ouvido. Droga, eu tinha me esquecido da voz dele.

“Não sei; ele está praticamente no meu colo agora, tentando ouvir.” Eu dei uma cotovelada forte no estômago de Ethan. Ele resmungou. “Lá vamos nós, nada que uma cotovelada no estômago não resolva.”

Dylan riu.

Olhei em volta, o filme estava pausado. Os meninos estavam todos me observando.

Eu deixei cair o telefone da minha boca, mas o mantive no meu ouvido. “Vocês realmente pausaram o filme para ouvir?”

Dylan estava rindo agora.

Eu coloco o telefone de volta na minha bochecha. “Eu te disse, eles são tão ruins quanto as meninas.”

Os caras riram de mim quando me levantei e fui ao redor do sofá.

“Eu só vou para algum lugar com menos orelhas.” Entrei no longo corredor e desci para a sala de estar. Eu peguei o sofá de frente para a porta para que os caras não pudessem se aproximar de mim. “Ok, está claro. Oi.”

“Oi, eles fazem muito isso?”

“O que, ser intrometidos?” Eu não conseguia parar de sorrir. Sua voz apenas rolou pelos meus ouvidos. Era uma voz muito boa.

“Sim, eles fazem isso quando todos os caras ligam?”

Eu bufei. “Estou aqui há pouco mais de uma semana; você é o único cara ligando.” Eu admiti.

“Sério?”

“Sim.”

“Quando os caras daquela escola ficaram tão estúpidos? Eu te encontrei uma vez e pedi seu número.” Sua voz era quente, enviando borboletas pelo meu estômago.

“Ah, e você vai para o flerte duro. Escolha interessante.” Eu disse, provocando-o e adorando totalmente.

DYLAN RIU NO MEU OUVIDO. “Sim, eu meio que tenho que compensar o tempo perdido aqui.” Ele admitiu. “Eu só consegui uma dança com você antes de tudo isso acontecer.”

“Sim, mas foi uma dança muito boa.” Eu flertei de volta. Eu me senti um pouco enferrujada.

“Bem, foi uma noite memorável, afinal.”

Eu ri baixinho.

“E então Zeke derrubou aquele cara no chão.” Dylan continuou.

Eu me mexi, cruzando minhas pernas debaixo de mim. “Sim, mas eu realmente não posso culpá-lo.” E eu meio que não queria que Dylan o culpasse também.

“Asher me disse que o Zeke estava certo, mas não entrou em detalhes. Você vai me contar?”

Suspirei e expliquei tudo de uma vez. Eu não queria continuar falando sobre isso. “Basicamente, um cara me apalpou e tentou prender minhas costas contra a barra, então eu o empurrei de cima de mim. Ele ficou chateado e me empurrou para trás. Minhas costas bateram na barra, eu bati no chão. Então Zeke bateu nele, muito.” Eu esperei, com o coração batendo forte, imaginando se ele iria se assustar com Zeke.

Ele ficou quieto por algumas batidas.

“Ele machucou você?” A voz de Dylan mudou ficando mais dura. Fez as borboletas esvoaçarem novamente.

“Só doeu por alguns minutos. O ar foi tirado de mim, e desde que minha coluna bateu na barra, minhas mãos tremeram por um tempo.” Eu lhe dei uma meia mentira. Não havia nenhuma maneira de eu contar a ele sobre meus hematomas.

“Você está bem?”

“Sim eu estou bem.” Senti que precisava explicar a reação de Zeke. “Zeke realmente odeia caras que machucam garotas.”

“Me lembre de agradecê-lo na próxima vez que eu te ver.” Sua voz estava de volta ao seu rouco normal.

Eu sorri um grande sorriso feminino.

“Você vai me ver de novo, hein?”

Eu o ouvi soltar um suspiro antes de responder. “Bem, vai ser difícil namorar você se eu não conseguir vê-la novamente.” Sua voz estava cheia de confiança que tenho certeza que era falsa.

“Você não me conhece bem o suficiente para querer namorar comigo. Eu poderia ser uma garota louca.” Apontei ainda sorrindo.

Ele riu. “Bem, estou tentando conhecê-la, mas estou correndo atrás aqui. Especialmente se eu quiser ver você neste fim de semana.”

Meu estômago deu aquela reviravolta. Eu estremeci.

“Este fim de semana?” Eu perguntei, minha voz dolorida. Eu descansei minha cabeça para trás no sofá.

“Acho que você não pode neste fim de semana?” Sua voz estava cheia de decepção, ele não era o único.

“Se eu realmente fizer algum progresso neste projeto e trabalhar nele o dia todo no sábado, então devo ser capaz de escapar no sábado à noite por algumas horas.” Se eu conseguir me conectar ao Véu até lá, eu poderia cuidar da Bitch Ghost no domingo ou mais tarde no sábado à noite, se eu pudesse descobrir. Então tive uma ideia. “Espere, eu vou ao jogo de futebol do Asher com todos amanhã à noite. Você pode ir?”

Ele suspirou profundamente. “Vou jogar em Northridge amanhã à noite.”

“Ok, os horários são uma merda.” Declarei.

Ele riu. “Sim, eles são. Especialmente com você a quase uma hora de distância.” Ele riu.

“Somente do seu ponto de vista; para mim você é o único a uma hora de distância.” Eu disse a ele.

“Espere, o que está no meio?” Eu o ouvi se movendo. “Vamos, acorde o computador.”

Eu sorri. “São apenas quarenta e cinco minutos.” Eu apontei.

Ouvi digitação.

“Sim, mas se houver algo no meio, é menos tempo dirigindo e mais tempo para ver você.” Disse ele distraidamente.

Eu não conseguia parar de sorrir.

“Hmm, e menos combustível usado. Eu gosto disso.” Admiti.

Ele riu. “Uma garota que conhece o valor do combustível, seja dona do meu coração.” Sua voz era adorável. “Ok, algo no meio. Encontrei um parque.”

Eu comecei a rir.

“Se eu dissesse aos caras que ia encontrar você em um parque à noite, todos eles viriam e olhariam para você torto.” Eu disse a ele.

Ele riu novamente. “Eu estava pensando mais durante o dia no próximo fim de semana ou algo assim.” Disse ele. “Há uma cidade muito pequena. Vou procurar o que está lá mais tarde. Prefiro falar com você agora.”

“Você está realmente trabalhando duro na paquera.” Falei lutando contra a vontade de rir. O que estava errado comigo? Eu nunca ri por causa de um cara.

“Sim eu estou. Está funcionando?” Ele perguntou. Sua voz tinha uma ponta de incerteza. Ele era tão fofo.

“Ah, sim, está funcionando.” Admiti alegremente. Ouvi um suspiro profundo de alívio.

“Bom.”

Eu ri.

“Acha que consegue ir a Vegabond no sábado à noite?” Ele perguntou.

Eu mordi meu lábio.

“Se eu progredir nesse projeto, é um sim definitivo.” Eu cobri, eu não queria dizer sim e ter que recuar.

“Mas se você não fizer isso?”

“Eu vou me esforçar todas as noites para ter certeza de que isso não aconteça.” Admiti. Decidi naquele momento que chegaria ao meu centro no sábado, não importa quanto tempo levasse.

“Tudo bem.” Sua voz ficou mais suave no meu ouvido. “Então, o que você desenhou hoje?”

“Eu estava praticando rosas hoje.”

Antes que eu pudesse dizer mais, Ethan entrou na sala carregando seu ipod e fones de ouvido.

“Ei Linda, você tem aquela coisa em que está trabalhando.” Ele chamou do outro lado da sala.

“Ele acabou de te chamar de linda?”

Eu estremeci.

“Sim, é o apelido dele para mim. Até agora, eu não escolhi o dele, mas Nosy Brat[1] está começando a soar bem.”

Dylan e Ethan riram de mim.

“Mas eu tenho que trabalhar.” Eu disse. “Se você quiser me ver no sábado à noite e tudo mais.”

“Se mexa, eu quero outra dança.” Dylan ordenou me fazendo rir. “Vou tentar ligar amanhã, mas você definitivamente vai receber mensagens.”

“Uh-huh, agora amanhã ou uma semana a partir de amanhã?” Provoquei.

Ele gemeu.

Eu ri.

“Vou compensar você, eu prometo.”

“Tudo bem. Boa noite.” Eu disse, ainda sorrindo.

“Noite.”

---

[1] Pirralho intrometido.

Desliguei o telefone e olhei divertidamente para Ethan, que tinha um grande sorriso de comedor de merda no rosto.

“Lexie tem namorado.” Ele cantou.

“Lexie tem um encontro no sábado à noite.” Eu cantei de volta.

“Oh. Legal, onde?”

“Vegabond.”

Ele inclinou a cabeça, seus olhos desfocados. “Agora eu preciso de um encontro.” Ele balançou a cabeça e se concentrou em mim. “Vamos Linda, vamos.”

Segui Ethan pelo longo corredor até a estufa. Ele me levou para o centro da sala de vidro e gesticulou para que eu escolhesse um assento. Sentei em uma das cadeiras. Ethan trouxe a outra cadeira para mais perto, os pés de metal raspando ao longo do ladrilho de pedra. Ele se sentou na minha frente como ontem à noite.

“Então, o que está envolvido na ligação com o Véu?” Ele perguntou, brincando com o fio de seus fones de ouvido.

“Bem, primeiro você tem que meditar, ter a cabeça limpa. Livre de emoção e pensamento consciente. Então você tem que encontrar o seu centro.” Expliquei, ainda tentando entendê-lo. “Seu centro deveria ser este lugar dentro de você, o você que está no centro de quem você é. O bom, o ruim.

Está tudo lá. Você tem que encarar isso para alcançar e se conectar com o Véu."

Ethan lambeu os lábios. "Bem, vamos começar com a parte um." Ele ofereceu.

Eu sorri agradecida. Ele me entregou seu ipod e fones de ouvido.

"Baixei uma boa meditação guiada para você. Deve ser capaz de ajudar a chegar lá."

Eu balancei a cabeça e coloquei os fones de ouvido.

"Você vai ficar?" Eu perguntei, me acomodando na cadeira. Ele assentiu. Apertei o play no arquivo marcado como "Na Lexie." Coloquei as mãos no colo e fechei os olhos. A música era suave, uma flauta e tranquila. Então o guia começou a falar. Eu estremeci; sua voz era dura em meus ouvidos. Era a voz de um homem mais agudo, e tinha um leve sotaque que acabei tentando localizar em vez de ouvir o guia real. Eu trouxe minha atenção de volta para o que eu deveria estar fazendo.

Dez minutos depois, eu não aguentava mais. Tirei os fones de ouvido.

"Não, nada, de jeito nenhum." Eu disse em uma voz tensa e frustrada. Ethan franziu a testa para mim.

"O que aconteceu?"

"O cara tem um leve sotaque que estou tentando identificar há uns bons cinco minutos e sua voz está mais aguda. É como uma faca no meu ouvido." Eu

disse a ele honestamente. Eu odiava o quão exigente eu era sobre o som. Mas isso não estava funcionando. O que diabos eu ia fazer?

O rosto de Ethan ficou pensativo. Ele ficou em silêncio por alguns minutos antes de sorrir para mim. Ele estendeu a mão e pegou os fones de ouvido de mim.

“Tudo bem, eu tenho uma ideia.” Ele colocou os fones de ouvido, mas deixou um fora de sua orelha. Ele colocou o ipod na fila. Então ele encontrou meus olhos. “Feche seus olhos.”

Eu levantei uma sobrancelha para ele e suspirei. Eu estava disposta a tentar qualquer coisa agora. Fechei meus olhos.

“Respire fundo e devagar.”

A voz de Ethan ficou baixa e mais suave do que o habitual. Não era sua voz baixa ou sua voz normal, estava em algum lugar no meio. Sua voz encheu meus ouvidos lentamente, suavemente até que sua voz era tudo que eu podia ouvir.

“Concentre-se em sentir seu corpo respirando, o ar entrando pelo nariz. Seus pulmões se enchendo de ar. Sinta-se expirar.”

Eu fiz como ele disse. Eu não pude resistir àquela voz dele. Ficou assim por meia hora. Ethan dizendo as instruções, seguindo e eu ouvindo. O mundo desapareceu. Havia apenas o som da água e a voz de Ethan. Quando minha mente estava completamente em branco, livre de emoções e pensamentos. Eu dei a ele um polegar para cima,

deixando-o saber que eu estava onde eu precisava estar. Então Ethan começou de novo, desta vez me dando instruções sobre como chegar ao meu centro. Eu não sei onde ele os encontrou e eu não me importei. Eu apenas escutei.

“Sinta-se relaxando, afundando mais fundo em sua mente.”

Eu relaxei meu controle sobre tudo, meu corpo, meu estresse, toda a pressão que senti para fazer isso direito. Eu apenas deixei ir e afundei dentro de mim.

“De onde vem seu instinto, Linda? Aquele lugar em sua mente que é todo instinto. O instinto que você usou com Zeke hoje. Aquele instinto que você tinha quando me acalmou no dia anterior ao meu show.”

Eu conhecia a vaga área em minha mente de onde isso vinha, era mais baixo, mais profundo. Então, eu afundei mais.

“É aí que está o seu centro. Isso é o que você precisa encontrar.” A voz de Ethan me disse.

Eu estava mais perto, eu podia sentir isso. Eu me senti mais forte, mais eu. Imagens passaram pela minha mente, nem todas boas, nem todas ruins. Os grandes momentos da minha vida. Vendo meu primeiro fantasma, Claire me salvando, Claire me protegendo. Pai. Eu vi papai lendo O Hobbit para mim antes de dormir. Então eu vi seu caixão. Meu coração doeu quando eu caí mais fundo. Eu sabia o que estava por vir. Eu me vi sozinha à noite. Tentando entender por que mamãe queria sair em vez de ficar comigo. Eu vi como eu tentava todos os dias melhorar as coisas para minha mãe, como todos os dias ela me

dispensava. Eu assisti a cor do meu mundo se esvair até que quase não havia cor. Senti minha respiração acelerar e deixei. Eu sabia o que estava por vir. Eu assisti Jacob Noon tentar me prender no parque. Sua mão subindo pela minha saia quando eu disse não. Ele me pediu para ir observar as estrelas, e eu pensei que seria divertido. Eu assisti enquanto eu lutava com ele, enfiando meu joelho em sua virilha. Em seguida, empurrando-o para longe de mim. Observei a raiva incandescente em meus olhos enquanto caminhava para o carro. Eu me observei pegar o pé-de-cabra curto. Não hesitei, não pensei. Então eu me vi esmagar aquele pé de cabra em seu rosto, uma e outra vez. Quando ele estava inconsciente, eu me vi pegar meu celular e chamar a polícia e uma ambulância. Meu peito estava apertado. Foi horrível me ver assim, ver o que eu era capaz de fazer. Eu não queria ver meu lado sombrio, sabia que estava lá, mas não queria ver. Eu não queria ver mais. Eu não queria me ver. Eu não queria saber que tipo de monstro eu realmente era. Comecei a nadar para cima e para cima. Desesperada para fugir do conhecimento que estava abaixo. Eu estava chegando quando um estrondo alto me arrancou da minha cabeça.

Abri os olhos, desorientado, sem saber bem onde estava. Levei alguns minutos piscando e olhando ao redor para me lembrar que estava na casa de Miles. Asher estava caminhando em nossa direção, fazendo uma careta. Quando ele percebeu que nós dois estávamos olhando para ele, ele sorriu tenso.

“Desculpe, eu não sabia que a porta se abria tão facilmente.” Admitiu Asher.

Acenei com a mão com desdém.

“Não, tudo bem, eu estava tentando sair dessa de qualquer maneira.”

Ethan olhou para mim com curiosidade.

“Ethan, sua mãe está no telefone de casa. Ela está chateada por você não estar atendendo seu celular.” Asher disse, entregando a Ethan o telefone sem fio. Ethan estremeceu ao pegá-lo.

Eu me levantei e saí do conservatório com Asher.

“Então, como foi?” Asher perguntou enquanto fechava a porta do conservatório atrás de nós.

“Conseguimos passar pela primeira etapa.” Comecei. Enquanto caminhávamos pelo longo corredor, meu estômago deu um nó. “Eu estava quase no segundo quando me deparei com um obstáculo.”

“Qual é o segundo passo?”

“Encontrar meu centro; é a raiz de quem você é e tudo o que você se tornará.” Minha voz ficou quieta quando me lembrei de me ver no parque. “Você vê tudo o que você é, aqueles grandes momentos em sua vida que o moldaram. Você vê isso de uma maneira que você não viu na época.” Engoli em seco, meus olhos no tapete do corredor.

“Isso é tão ruim?” Ele perguntou gentilmente.

Lambi meus lábios antes de responder.

“E se quem você é for algo muito pior do que você jamais pensou que poderia ser?” Mordi o canto do

lábio inferior olhando para o corredor. “E se você for algo horrível?”

Eu nunca consegui terminar minha frase. Uma mulher irrompeu pela parede à nossa frente. Eu empurrei para trás, caindo de bunda, então me afastei alguns metros o tempo todo gritando: “Fantasma, fantasma, foda-se um fantasma!”

Tentei me acalmar quando ela se virou e notou que eu a via. Ela se aproximou, sua cor desvanecendo-se dentro e fora. Como um sinal ruim em uma TV antiga.

“Por favor, você tem que me ajudar! Meu filho!” Ela implorou, sua voz frenética. “Meu filho ainda está no carro!”

Eu assisti, não sentindo nada dela. Eu me levantei lentamente, olhando atentamente para ela.

“O que você quer dizer?” Eu perguntei, observando-a aparecer e desaparecer novamente, a cor saindo dela, então voltando.

Asher agarrou meu braço e tentou me puxar de volta pelo corredor.

“Não Ally, sem mortos por mais alguns dias.” Ele me lembrou enquanto tentava me puxar para longe.

Eu puxei meu braço para longe dele e olhei nos olhos daquela mulher. Não senti nada. Ela continuou entrando e saindo. Isso não era normal. Tive um pensamento horrível. Peguei minhas pulseiras e comecei a tirá-las, uma por uma.

Asher agarrou minhas mãos, me parando. “Ally, não!”

“Eu só preciso dar uma olhada; algo não está certo.” Murmurei antes de tirar outro bracelete. “Ela está entrando e saindo como um sinal de rádio.”

Continuei tirando as pulseiras e entregando-as a Asher. Quando finalmente a senti, foi leve, uma pressão no meu lado. Pânico em seu peito. Isso não estava certo. Eu nunca senti pânico dos mortos. Tirei outra pulseira. A dor apunhalou meu lado, meu coração gaguejou. Não, não meu coração. No dela. “Puta merda.”

A mulher assentiu, lágrimas escorrendo pelo rosto.

Minha mente ficou em branco, minha boca aberta como uma porta de celeiro.

“Meu carro caiu na estrada, eu saí da estrada. Meu filho está no carro!” Ela gritou comigo, apontando para a estrada.

“Mostre.” Eu estava correndo pelo corredor, o espírito da mulher seguindo meus calcanhares.

“Ally!” Asher estava à minha direita quando entrei na sala de estar; Peguei minha jaqueta e tirei minhas chaves e celular.

“Acidente de carro!” Eu gritei, correndo para a porta da frente. Ouvi outros pés atrás de mim. “Ela não está morta ainda!” Eu gritei atrás de mim enquanto abria a porta e corria para o meu carro. Eu pulei no banco do motorista. A mulher pulou e se

ajoelhou entre os bancos da frente. Eu tinha acabado de ligar o carro quando o lado do passageiro se abriu e Asher pulou para dentro. Meu coração disparou quando ele bateu a porta e eu acelerei. Joguei meu telefone para Asher. Ele segurou sua preciosa vida enquanto eu corria pela calçada. “Ligue para Rory!” O portão da frente se abriu, e eu estava quase raspando a tinta enquanto passávamos.

“Onde você caiu?” Eu perguntei a ela.

“Cerca de um quilômetro a leste, logo após o sinal da autoestrada. Estamos fora da estrada.” Sua voz estava tremendo. Ela ainda estava entrando e saindo, então eu estava supondo que seu corpo ainda estava vivo.

Repeti para Asher a localização quando virei à esquerda na rodovia. Pneus cantaram quando eu pisei no acelerador. Vamos, vamos, não me deixe chegar muito tarde. Por favor Deus. Por uma vez na minha vida, não me deixe chegar muito tarde. Parecia que estava demorando uma eternidade, mas mais tarde descobri que levamos apenas cinco minutos da porta da frente até o local do acidente. Vi marcas de pneus queimados na estrada que levava às árvores.

“Aqui!”

Eu pisei no freio. A mulher correu na minha frente pelo lado da estrada. Com o coração na garganta, eu a segui, ignorando a vegetação rasteira. O carro não estava longe, apenas o suficiente para não ser visto da estrada à noite. O sedã azul foi amassado como se fosse feito de massinha.

Adrenalina bombeando, corri para o lado do motorista e abri a porta. Ela estava sentada ali, com o cinto de segurança amarrado no peito, um ferimento na cabeça e sangue escorrendo do lado dela. Um pedaço afiado de metal encharcado de sangue estava em sua mão aberta. Eu ouvi choro.

“Mamãe!” A voz de um garotinho estava chorando, grandes lágrimas soluçantes.

Asher nos alcançou.

“Você cuida dele, eu tenho ela.” Eu disse a ele calmamente enquanto eu rasguei minha camisa, rasguei e comecei a empurrar contra seu lado, tentando parar o sangramento.

“Ei, amigo, meu nome é Asher, e essa é Lexie, estamos aqui para ajudar.” Disse Asher ao garoto no banco de trás. Eu o ouvi abrir a porta.

“Eu quero mamãe.”

Olhei através do carro para a alma da mulher e encontrei seus olhos.

“Sua mamãe está machucada agora, querido. Eu estou cuidando dela.” Eu disse a ele na minha voz mais suave.

Apertei tudo o que tinha contra a ferida. Eu não ia deixá-la ir a lugar nenhum.

“A ambulância está a caminho?” Perguntei grunhindo com esforço, sangue quente cobrindo minhas mãos. Asher parou de consolar o menino tempo suficiente para me responder.

“Sim, alguns minutos.” Ele voltou a falar com o garoto. Seu nome era Joshua, mas sua mãe o chamava de Joshy. Ele gostava de dinossauros e da cor verde. Ele tinha um amigo chamado Marty que tinha uma grande piscina em sua casa. E ele queria ser um descobridor de dinossauros quando crescesse. Asher continuou fazendo perguntas, fazendo com que ele se acalmasse o suficiente para não chorar histericamente. Notei a cor do espírito da mulher ficando mais forte. Um peso se instalou no meu peito, meu estômago deu um nó.

“Asher o tire daqui.” Eu mantive meus olhos em sua alma.

“Não sei se devo movê-lo.”

“Ele pode mover os braços e as pernas?” Eu perguntei, ficando desesperada, eu tinha que falar com a mulher, e eu não podia fazer isso na frente do garoto.

“Eu não estou arriscando, Ally.” Ele me disse por cima do ombro.

Justo.

Olhei a alma da mulher nos olhos.

“Não se atreva porra.” Eu rosnei baixo. “Seu filho está sentado bem atrás de você. Você luta até não ter mais nada, luta para voltar para ele.”

O olhar da mulher foi para o banco de trás.

“Sim, é uma merda, dói, e você está cansada. Mas seu filho vai se lembrar desse dia pelo resto da vida.” Empurrei todo o meu peso contra a ferida da

mulher. Senti seu sangue escorrer pelos meus antebraços. “Depende de você ter um final bom ou ruim.” Ouvi sirenes descendo a rodovia. Eu me recusei a desviar o olhar de seu rosto. “Tome a decisão agora. Este é o dia em que ele vai ouvir sua mãe morrer na frente dele, ou este é o dia em que sua mãe lutou para ficar?” Ouvi pneus cantando na estrada. Vamos mulher, faça a porra da escolha certa. Não deixe seu filho aqui.

A alma da mulher encontrou meus olhos novamente, determinação dura brilhando em seus olhos. Ela olhou para seu corpo e deslizou de volta para dentro. O alívio me deixou tremendo. Me concentrei em manter a pressão.

“Aqui embaixo!” Asher estava gritando.

Continuei conversando com a mãe do menino.

“Você tem isso, querida, vai ser uma droga. Mas valerá a pena quando você o vir crescer e encontrar ossos de dinossauros.”

Ouvi pés batendo no mato. Vi luzes disparando pela noite, passando por cima do carro e de nós. O primeiro paramédico veio a mim primeiro; ele deu uma olhada rápida e se ajoelhou no chão ao meu lado.

“Mantenha a pressão.” Disse ele com uma voz calma enquanto abria seu kit.

“Não me diga.” Rosnei, empurrando ainda mais meu peso sobre a ferida. Ele puxou um monte de grandes compressas de gaze e começou a cobrir minha camisa com elas. Mudei a mão aqui e ali,

empurrando a almofada contra a ferida enquanto tentávamos parar o sangramento. Não me lembro quanto tempo demorou até que o segundo paramédico veio tomar meu lugar. Eu o fiz repetir três vezes que ele estava empurrando a ferida antes de soltá-la.

Eu saí de debaixo de seus braços e me afastei; agora que não tinha trabalho para fazer, estava tremendo. Percebi nitidamente que estava com frio e descalça. Estremeci e olhei ao meu redor. Outra ambulância havia chegado; os outros paramédicos estavam trazendo uma prancha da estrada. Avistei Rory descendo o barranco de calça de moletom cinza e camisa universitária. Os paramédicos estavam falando nos rádios em seus ombros enquanto colocavam um colar cervical na mulher. O sangramento parou de encharcar as bandagens, e foi aí que eu soube que ela ficaria bem. Eu sabia que estava tudo bem deixá-la ir agora, ela não iria a lugar nenhum.

Eu me movi em direção a Rory, tentando sair do caminho dos outros paramédicos que estavam entrando. Eu estremeci quando pedras atingiram meus pés. Rory me encontrou no meio do caminho. Seus olhos correram sobre mim, seu rosto branco.

“O que aconteceu?”

Olhei para a estrada e vi cinco silhuetas familiares. Um estava segurando uma criança em seu quadril. Eu não estava muito surpresa ao vê-los. Eu estava estranhamente calma, minha mente quieta. Fiz um gesto em direção à estrada.

“Como está o garoto?” Perguntei minha voz áspera.

“Ele está bem, alguns inchaços e hematomas, mas ele vai ficar bem.” Rory respondeu dando um passo para o lado e envolvendo sua mão em volta do meu braço.

Olhei para baixo e vi sangue cobrindo minhas mãos até o meio dos meus antebraços. Ah, eu também não gostaria de me tocar. Comecei a caminhar em direção à estrada, Rory me ajudando a contornar as rochas mais afiadas. Rory acabou subindo para a estrada e estendendo a mão para agarrar meu braço, ele me deu um puxão enquanto eu empurrava para subir o barranco íngreme. Eu me levantei e caminhei até o garotinho. Ele não podia ter mais de quatro anos. Ele tinha bochechas gordinhas e lindos olhos azuis. Ele se agarrou a Asher como se fosse seu novo brinquedo favorito. Olhei para ele e lhe dei um sorriso doce.

“Josh, sua mãe me pediu para te dizer uma coisa.” Eu disse gentilmente, mantendo minha voz suave. Ele olhou para mim, seus olhos grandes e assustados. “Sua mamãe te ama muito, ela vai ficar bem.”

“Lexie, você não pode...” Rory falou.

“Desta vez eu posso.” Olhei para ele. “Desta vez eu sei. Ela não vai deixá-lo.” De repente me senti nojenta.

Olhei para os caras. Eles estavam todos me observando com diferentes níveis de curiosidade e preocupação. “Existe alguma maneira de tirar esse

sangue de mim?" Eu perguntei, minha voz áspera novamente.

Rory assentiu e me levou para a parte de trás da segunda ambulância. Estava vazia; eles estavam trazendo a mulher até o aterro. Levou todos, até mesmo os caras ajudaram. Asher continuou segurando Josh. Rory me entregou grandes lenços antissépticos. Eu os peguei e comecei a esfregar o sangue de mim.

"Como você soube do acidente?" Rory perguntou, sua voz calma. Joguei um lenço agora inútil no lixo e abri outro.

"A alma dela veio até mim na casa de Miles." Falei a ele honestamente, começando a realmente pensar sobre isso. "Ela ficava entrando e saindo como um sinal de rádio. Tirei minhas proteções suficiente para obter um pouco do que ela estava sentindo." Dei de ombros, um pouco confuso. "Eu senti seu batimento cardíaco e eu sabia que ela estava viva." Continuei limpando meus braços, tentando limpá-los. "Eu não sei como diabos isso aconteceu, mas ela me encontrou. Correu direto pela parede na minha frente." Joguei fora outro lenço e abri outro. Eu quase tive um braço limpo. Embora eu estivesse pensando seriamente em me limpar com alvejante quando voltássemos para a casa de Miles.

A sobrancelha de Rory baixou. "Isso já aconteceu antes?"

Eu zombei, lutando contra as lágrimas. Engoli em seco e olhei em volta para qualquer coisa, menos para ele. Continuei limpando meus braços.

“Eu vejo os mortos, Rory; quando eles chegam até mim, não há mais nada para salvar.” Admiti para ele e para mim mesma. Eu era a equipe de limpeza da Morte. Eu varri as almas que ficaram para trás ou se recusaram a sair. Não é divertido, não me senti bem, e nem era algo que eu queria fazer. Mas era minha realidade, minha vida.

“Não mais, aparentemente.” Rory apontou, ele tinha um pequeno sorriso no rosto.

“Sim, foi bom ajudar alguém antes de morrer pela primeira vez.” Admiti. Este foi um bom dia, e eu realmente precisava disso hoje.

Continuei limpando meus braços. Quando finalmente tive todo o sangue dos meus braços e debaixo das minhas unhas. Obrigado aos paramédicos que ficaram para trás! Asher deu Josh para Rory. Ele olhou para mim, depois para Rory e de volta. Aparentemente, éramos tão parecidos que ele não se importava de ser segurado por ele. Asher voltou para a casa. Os outros seguindo atrás de nós.

Eu ainda estava pensando na mulher no carro quando Asher chamou minha atenção.

“Ally, isso foi incrível.” Ele disse, sua voz soando impressionada.

Olhei pela janela lateral sentindo meu rosto esquentar.

“Isso nunca aconteceu antes.” Falei, minha voz áspera. Eu não sabia por que continuava soando assim. “Eu nunca vi ninguém que estivesse vivo antes, sua alma, quero dizer.”

“Não é isso, Ally.” O tom de barítono de Asher era sério quando chegamos ao portão. Ele se inclinou e deu um soco no combo. O portão começou a se mover. “Aquela mulher estava escapando, e você a fez ficar.”

Eu mantive meu olhar para fora da janela. “O filho dela a manteve aqui, não eu.”

“Ally, eu ouvi você.” Ele me disse simplesmente. “Ela estava escapando, e você a lembrou do que ela tinha que viver.”

Engoli em seco em torno do nó na minha garganta; Eu não entendi onde ele queria chegar com isso. Isso me colocou no limite.

Ele puxou o carro para a garagem e estacionou. “Lembra do que estávamos falando antes do fantasma entrar?”

“Sim, eu me lembro.” Murmurei, esperando que ele parasse de falar. Eu realmente não queria pensar sobre meus problemas com a centralização. Eu só queria entrar e desmaiar.

“Eu não acho que você tenha que se preocupar em descobrir que você é algo ruim, Ally.” Ele disse, sua voz gentil. “Você tem um coração grande demais para isso.”

Aquela sensação de ser cuidada tomou conta de mim novamente, trazendo lágrimas aos meus olhos. Oh, eu realmente precisava me acostumar com isso. Eu não poderia continuar chorando toda vez que alguém mostra que se importa.

Minha voz estava grossa quando eu finalmente respondi.

“Obrigada, Ash.”

# Capitulo 17

Eles me deixaram ir para a cama sem muitas perguntas, embora eu tenha tomado um banho e esfregado meus braços por uma boa meia hora antes de terminar. Na manhã seguinte, acordei mais cedo do que de costume. Tomei um banho e fiz minha rotina matinal habitual. Hoje eu vesti meu habitual jeans azul escuro e uma camisa preta larga. Fiz questão de colocar todas as minhas pulseiras limpas de volta. Puxei meu cabelo para trás em um rabo de cavalo e fui para a cozinha. Acordei cedo o suficiente para que pudéssemos tomar um café da manhã de verdade hoje, então peguei ovos e uma grande fatia de bacon. Quando os caras começaram a descer, eu tinha um enorme prato de ovos e um enorme prato de bacon esperando.

Eu estava sentada em um banquinho no balcão do café da manhã, terminando meu último pedaço de bacon, quando Miles entrou na cozinha. Ele usava jeans azul escuro, converse preto e uma camisa branca com uma foto grande que parecia ter sido tirada do telescópio Hubble. Que agora eu meio que queria roubar; gostei das cores.

Ele olhou ao redor, em seguida, para mim.

“Você é minha pessoa favorita hoje.” Ele declarou enquanto se dirigia para pegar uma xícara de café.

“Eu fiz o suficiente?” Eu perguntei, preocupada. Os caras comiam tanto que eu não sabia quanto fazer.

Miles olhou por cima do balcão. “Sim. Isso deve encher todos, até mesmo Isaac e Zeke.”

Levantei e lavei meu prato, em seguida, sentei novamente. Não demorou muito para que os outros entrassem. Asher olhou ao redor e pegou um prato. Hoje ele estava vestindo um par de jeans escuros e uma camisa de futebol verde e dourada com o número seis no peito. Não fez muito para seus olhos.

“Quem cozinhou?” Ele despejou uma grande colher de ovos em seu prato. Miles apontou para mim enquanto tomava um gole de sua caneca. A sobrancelha de Asher se ergueu. “Quando você acordou?”

“Estou acordada há uma hora.” Dei de ombros, em seguida, gesticulei para sua camisa. “O que há com a camisa?” Parecia estranho nele, não seu estilo habitual.

Ele veio e se sentou do meu lado.

“Todos os jogadores de futebol usam sua camisa em dias de jogos, bem, quando temos jogos em casa.” Explicou antes de começar a comer.

Huh. Eu nunca tinha ouvido falar disso. Por outro lado, nunca prestei muita atenção ao que estava acontecendo nas outras escolas que frequentei.

Zeke entrou em seguida, com o cabelo molhado, mas penteado. Ele realmente se barbeou esta manhã. Isso o fez parecer mais “o cara assustador da porta ao lado” em vez de sua aparência usual de “ameaça à sociedade.” Pela primeira vez desde que o conheci, ele usava jeans azul escuro e uma camiseta preta de manga comprida e gola alta. O decote mostrava a depressão entre as clavículas na base da garganta. Eu me perguntei se era dia de lavar roupa e ele estava sem jeans preto.

Ele ergueu uma sobrancelha para a comida. “Asher cozinhou?” Ele estava olhando cautelosamente para Miles.

“Ally fez.” Asher respondeu antes de morder um pedaço de bacon.

Zeke ergueu uma sobrancelha para mim e então olhou para a comida.

“Não é tão bom quanto a comida de Asher, mas é comida.” Eu disse a ele honestamente.

Zeke pegou um prato e serviu seu café da manhã.

Ethan veio em seguida; seu cabelo preto da meia-noite estava molhado e enfiado atrás das orelhas, as pontas descansando na linha do maxilar. Os brincos de prata contra o preto de seu cabelo, como sempre, chamaram minha atenção. Hoje ele usava uma camisa preta desbotada do Metallica e seu jeans preto usual. Quando seus olhos de chocolate viram os ovos, eles se iluminaram.

“Comida!” Ele se apressou, evitando Zeke que comia com as costas encostadas na pia.

Ele estava servindo alguns ovos quando parou. “Miles cozinhou?” A voz de Ethan estava cheia de pavor.

“Lexie fez.” Zeke fornecido.

Ethan olhou para mim e me mandou um beijo.

“Obrigado, Linda.” Ele serviu o café da manhã e parou na ponta do balcão, com o prato no balcão.

Eu ouvi pisando nas escadas.

“Caras muito engraçados pra caralho!” Gritou Isaque. Ele se virou das escadas e invadiu a cozinha, ainda molhado do banho, vestindo apenas uma toalha na cintura.

Os caras caíram na gargalhada enquanto eu tomava o tempo para cobiçá-lo um pouco. Os músculos em seus ombros largos chamaram minha atenção, que então desceu para seu peito definido. Ele não tinha a massa de Zeke, mas tinha mais músculos do que a maioria dos caras. Então havia seu abdômen, ele tinha a definição que todos desejavam ter. Seu cinto de Adônis estava definido, fazendo o v que desaparecia na toalha branca. O cara tinha definição por toda parte. Forcei meus olhos de volta para o rosto dele, que estava carrancudo para os outros caras.

“Onde estão minhas roupas?” Os caras começaram a rir novamente. Isaac apenas balançou a cabeça e esperou.

“No andar de cima, armário de toalhas.” Ethan e Asher disseram a ele ainda rindo. Isaac se virou e foi se vestir.

“Por que vocês fizeram isso?” Eu perguntei, fazendo uma nota mental para trancar a porta da próxima vez que eu tomar um banho.

“Isaac brinca tanto conosco que, quando surge uma oportunidade de mexer com ele, nós a aproveitamos.” Explicou Asher enquanto levava seu prato para a pia. Não demorou muito para que Isaac voltasse para o andar de baixo totalmente vestido, vestindo seu jeans e tênis de sempre. Hoje ele usava uma camisa verde de manga comprida e seu moletom azul.

“Quem fez a comida?” Ele perguntou, já pegando um prato e servindo um pouco de comida.

“Lexia.” Miles e Zeke responderam ao mesmo tempo.

Isaac olhou para mim, em seguida, me deu olhos de cachorrinho. “Case comigo?”

Revirei os olhos enquanto os outros caras jogavam guardanapos amassados nele. Isaac sorriu para mim antes de morder um pedaço de bacon. Ignorei a proposta e terminei meu café.

“Então, todo mundo está voltando aqui depois da escola?” Zeke perguntou, colocando o prato na pia e encostado no balcão perto dele.

“Eu não vou, eu tenho que ficar depois para me preparar para o jogo.” Asher anunciou, levando sua caneca de café para a pia.

“Espere, ainda estamos pegando apenas um carro?” Perguntei olhando ao redor do grupo.

Os caras balançaram a cabeça.

“Ontem à noite eu verifiquei o carro de todos, e então Ethan salgou tudo. Então devemos estar seguros.” Zeke disse, revirando o pescoço; Ouvi-o estalar daqui.

“Provavelmente vou passar na minha casa para pegar uma muda de roupa; Vou encontrar Kristina no jogo.” Ethan anunciou. “Então, espero que depois ela me acompanhe na festa.”

“Você perguntou?” Perguntou Isaque.

“Ainda não, mas tenho certeza que ela vai dizer sim.” Ethan se gabou.

Revirei os olhos. Ethan tinha charme. Eu não podia negar isso.

“Eu deveria pegar algumas roupas então também.” Disse Isaac, pensando em voz alta. “Podemos nos preparar para a festa aqui.”

Isso me fez pensar sobre a festa hoje à noite. O que eu tinha no meu armário que ficaria bom?

Eu me levantei e fui em direção à pia com minha caneca vazia. “Bem, diabos, se todo mundo está ficando bonito...” Murmurei quando passei por Zeke e coloquei minha caneca na pia. “Eu também poderia.”

“Você não precisa.” Zeke apontou, encolhendo os ombros. “Eu não vou mudar de roupa.”

“Os caras não precisam ser bonitos, Zeke, mas as garotas? É uma coisa nossa. Então eu vou fazer a coisa feminina hoje à noite.” Eu mantive minha voz séria antes de me virar e me encostar na pia.

“Vamos ver Red de saia?” Isaac exclamou, seu rosto se iluminando como se fosse Natal.

Eu ri sarcasticamente.

“Não.” Eu disse a ele categoricamente.

Seu rosto caiu.

Olhei para Miles. “Miles, você se importa se eu usar aquela banheira grande no banheiro principal esta noite? Porque ela meio que está chamando meu nome.” Eu perguntei docemente.

Ele sorriu para mim. “É claro.”

EU SORRI FOFO PARA ELE. “Obrigada.”

“Você pode querer adicionar uma camada extra de roupas hoje, Ally, vai estar frio.” Asher aconselhou, levando sua caneca para a pia.

Olhei para os caras.

“Ok, quem tem um moletom extra que eu possa roubar?” Eu perguntei pra eles. Eu provavelmente poderia fugir sem um, mas eu realmente não queria passar frio. O frio era muito frio aqui nas montanhas.

Os caras se entreolharam com expectativa.

“Eu não tenho um.” Zeke anunciou. “Mesmo se eu fizesse, seria enorme para ela.”

“Eu tenho um Red, mas cheira a ensaio da banda.” Ethan admitiu se desculpando.

“O mesmo aqui, do futebol.” Acrescentou Asher.

“Eu vou pegar um para ela.” Miles anunciou, estreitando os olhos para os caras. “A garota precisa de um moletom, não de um apêndice.”

Eu levantei minhas sobrancelhas para isso quando ele saiu da cozinha para subir. Os caras riram quando ele estava fora do alcance da voz.

“O que vocês fizeram caras?” Eu perguntei desconfiado.

“Nós apenas irritamos Miles.” Isaac explicou. “Ele acredita muito no cavalheirismo. Você sabe, tratar garotas como damas e tudo mais.”

Eu sorri. Isso soou como Miles.

“Além disso...” Isaac continuou. “Ele é o mais próximo em tamanho, e seu moletom ainda ficará grande em você.”

Fez sentido para mim.

Miles voltou para baixo e me entregou seu moletom cinza. Inclinei e beijei sua bochecha.

“Obrigada, Miles.”

Suas orelhas ficaram rosadas quando eu me afastei.

“Espere, ele te empresta um moletom e ganha um beijo na bochecha?” Isaac zombou, sua voz cheia de descrença.

Eu vi o brilho travesso em seus olhos; ele estava brincando com Miles ou comigo.

“Malditamente certo.”

Isaque riu. “Tão elegante, Red.” Disse ele, me provocando.

Eu mostrei minha língua para ele, e todos riram. Coloquei o moletom, ele chegou até o meio da coxa. Eu estendi meus braços e ri.

“Se eu tivesse legging, poderia usar como um vestido curto.” Eu ri de mim mesma. Os meninos riram de como eu era pequena.

Quando chegou a hora de ir, todos nós nos certificamos de que todos tivessem suas proteções. Fiz questão de usar meu óleo de alecrim novamente. Decidimos nos dividir em dois carros. Eu estava planejando andar com Miles, Isaac e Ethan. Coloquei minha jaqueta de couro sobre o moletom de Miles e saí. Então imediatamente quis voltar para dentro. Havia gelo de verdade nos para-brisas, e meu nariz já estava congelado.

“Puta merda... Está frio.” Eu reclamei puxando as mangas do moletom de Miles sobre minhas mãos. Os caras riram de mim enquanto eu pulava na parte de trás do carro de Miles.

“Você ainda precisa de um cachecol e luvas, Linda.” Ethan me informou enquanto se sentava no banco da frente.

“Eu não tive exatamente tempo para fazer compras.” Eu o lembrei.

“Desculpas, desculpas.” Ele murmurou.

Eu estreitei meus olhos para ele, em seguida, deslizei para trás de seu assento. Peguei minhas mãos geladas e as empurrei pelas costas sob sua camisa e jaqueta. Ele gritou, se mexeu e xingou.

“Ah, olhe, encontrei um aquecedor!” Eu provoquei enquanto ele continuava a reclamar.

Miles e Isaac riram tanto que quase chegamos atrasados na escola.

A MANHÃ TRANSCORREU normalmente. Na aula de Civilização Mundial, as meninas à minha esquerda falaram comigo novamente desta vez sobre o próximo fim de semana. Foi bom conversar com outras garotas pelo menos uma vez.

Eu estava indo estudar inglês quando recebi uma mensagem de Rory. Parece que a mulher, Emily Hanns, ia viver e se recuperar completamente. Fez minha manhã.

Eu estava sentada em inglês esperando a aula começar, quando Eric se sentou à minha esquerda novamente.

“Ei Alexis, quais são seus planos para o fim de semana?” Ele perguntou, me mostrando aquela covinha.

Oh, o de sempre, use minhas habilidades esquisitas para derrotar um Fantasma da Vadia e ficar longe dos meus amigos. Eu era até um espertinha na minha cabeça. Em vez disso, eu balancei minha cabeça.

“Eu tenho um projeto que preciso terminar, e provavelmente muito sono acumulado.” Eu dei de ombros “O que há para fazer na cidade?” Eu perguntei curiosa.

Ele me deu um meio sorriso amigável.

“Não muito no outono, realmente. Principalmente os filmes, trilhas para caminhadas ou festas.” Ele estalou os dedos e apontou para mim. “Há uma festa depois do jogo hoje à noite. Na casa dos Dotson, seus pais estão fora da cidade. Se quiser ir.”

Ele estava me convidando para sair? Ou ele estava apenas me avisando?

“Sim, eu ouvi sobre isso. Meus amigos iam me levar esta noite.” Eu disse, esperando soar vaga.

O professor caminhou até a frente da sala, a aula começou e eu estava miserável. Eu odiava a história de Romeu e Julieta, como outras garotas bajulavam a trágica história de amor. Não consegui ver o apelo. Um pouco de comunicação e honestidade da parte deles e toda a coisa da morte poderia ter sido evitada. Mas a julgar pela forma como as meninas estavam

entusiasmadas enquanto respondiam às perguntas, eu era a minoria.

Quando a aula acabou, Eric saiu comigo.

“Para que lado você está indo?” Eric parou e se virou. Apontei para o corredor leste. Ele sorriu.

“Eu acompanho você.” Ele ofereceu, já andando ao meu lado.

Ok, esta foi a primeira vez. As únicas pessoas que andavam pelos corredores comigo eram os caras.

“Esta cidade não tem muito o que fazer no outono, mas depois da primeira boa neve, há muito mais acontecendo.” Disse ele.

Ele me contou sobre partes do lago congelando, os jogos de hóquei que aconteciam todos os sábados. Eu não sabia dizer se ele estava tentando ser legal, ou se ele estava tentando me convidar para sair.

Ele estava falando sobre ir ao jogo com um grupo de amigos quando Zeke e Asher nos encontraram no corredor. Eles estavam andando quando Asher me viu, viu Eric, sorriu e disse algo para Zeke. Zeke sorriu. Oh não. Eles foram direto para nós.

“Então, se você quer ir ao jogo...” Eric parou e parou de andar quando Zeke e Asher nos alcançaram.

“Ei, Ally.” Asher me cumprimentou antes de seus olhos irem para Eric. “Quem é?”

Zeke parou na frente de Eric. Ele olhou Eric de cima a baixo, sendo óbvio sobre isso. Sua carranca estava muito no lugar.

Excelente.

“Eric, estes são Asher e Zeke, alguns dos meus amigos.” Fiz um gesto dos meninos para Eric. “Eric está na minha aula de inglês.”

Asher sorriu, seu rosto aberto e amigável. Zeke estava com a cara carrancuda de sempre.

“Nós estávamos falando sobre o jogo de futebol hoje à noite.” Eu disse a ambos.

“Deve ser um bom jogo.” Eric ofereceu, seu olhar ainda em Zeke que cruzou os braços sobre o peito.

Essa merda!

Eric parecia inquieto enquanto olhava para mim. “Vejo você mais tarde, Alexis.” Então ele desapareceu na multidão.

Olhei para cima para ver o sorriso de Zeke de volta ao lugar.

“O que foi isso?” Eu perguntei, tentando não rir.

“Queríamos conhecer o cara que estava te convidando para um encontro.” Explicou Asher.

“Ele não me convidou para sair.” Argumentei.

“Ele estava tentando.” Zé riu.

Eu balancei minha cabeça para eles. Eu não sabia se deveria ficar brava, irritada ou apenas rir.

“E você o parou.” Eu apontei. “Isso vai se tornar uma coisa?”

“Não é melhor se você souber imediatamente se ele tem um problema com seus cinco amigos?” Perguntou Asher.

Revirei os olhos. Ele tinha razão; isso não significava que eu gostava, mas ele estava certo.

“Bom ponto.” Eu dei de ombros com desdém. “Além disso, tenho um encontro com Dylan amanhã à noite.”

As sobrancelhas de Asher subiram, seus olhos se arregalaram. Ele passou o braço em volta de mim e me puxou para o seu lado sorrindo.

“E quando isso aconteceu?”

Eu ri quando passei meu braço em volta de sua cintura. “No telefone ontem à noite.”

“Para onde ele está levando você?” Zeke perguntou, ajustando sua bolsa e parecendo um pouco tenso.

“Vou encontrá-lo em Vegabond.” Olhei para Zeke. “A propósito, ele quer agradecer por chutar a bunda daquele cara no último sábado.”

Zeke fez uma cara de perplexidade. “Não tinha nada a ver com ele.” Disse ele, parecendo desconfortável.

“Foi o que ele me disse.” Eu ofereci.

Eu dei um aperto em Asher e olhei para ele. “Ei, recebi uma mensagem de Rory. Essa mulher, Emily Hann, vai viver.”

Ele me deu um grande sorriso. “Isso faz totalmente a minha manhã.”

Eu balancei a cabeça e soltei Asher antes de seguir pelo corredor.

“Vejo vocês no almoço.”

QUANDO CHEGAMOS à nossa mesa no almoço, Zeke e Asher já estavam lá. Zeke se ofereceu para vigiar nossas bolsas, desde que alguém lhe pegasse alguma coisa. Eu me ofereci imediatamente. Ele me entregou seu dinheiro e fomos para o refeitório. Enquanto passávamos pela fila, escolhi a comida mais saudável e sem sabor que pude encontrar. A vingança é doce. Eu estava voltando quando minha consciência me doeu. Eu parei e peguei para ele uma barra de chocolate que eu o tinha visto comer no início desta semana. Isso, eu enfiei no meu bolso.

A expressão em seu rosto quando lhe entreguei seu arroz cozido no vapor, frango e legumes foi impagável.

“Lexie, que porra é essa?” Ele perguntou, atordoado com o que eu peguei.

Os outros caras começaram a rir.

“A vingança é doce, Zeke.” Sorri para ele do outro lado da mesa.

Seus olhos encontraram os meus enquanto ele olhava.

“Eu fiz questão de pegar comida saudável e saborosa para você.” Ele apontou.

Eu me senti um pouco culpada. Eu ainda estava sorrindo quando peguei os pacotes de molho teriyaki e os coloquei na frente dele. Ele ainda estava olhando para mim enquanto os pegava. Comecei a rir novamente enquanto ele olhava para sua comida com um olhar de dor. Ok, sim, eu estava começando a me sentir mal. Um pouco. Peguei a barra de chocolate e joguei para ele.

“Você acha que eu faria isso com você?” Eu perguntei na minha voz doce.

Zeke sorriu para mim e começou a comer seu almoço.

“Então, você já convidou Kristina para o jogo?” Perguntei a Ethan quando comecei a comer meu sanduíche de salada de atum.

Ele assentiu, sua boca encheu. Quando ele terminou de mastigar, ele respondeu. “Sim, eu vou encontrá-la lá esta noite. Não quero que seja muito parecido com um encontro; as garotas ficam estranhas depois disso.”

“Falando em namoro, um cara estava dando em cima de Ally no corredor hoje.” Asher anunciou, seus olhos brilhando.

Revirei os olhos e continuei comendo.

“Ah, quem?” Isaac perguntou animado.

“Qual o nome dele?” Ethan entrou na conversa, apoiando o queixo na mão, dando-me toda a sua atenção.

“Como vocês se conheceram?” Isaac continuou com uma voz feminina.

“Ele era fofo?” Ethan disse exatamente no mesmo tom.

Os outros caras começaram a rir.

“Oh meu Deus, parem, por favor.” Eu disse enquanto eles continuavam a fazer olhos de corça para mim. “O nome dele é Eric, e ele está na minha aula de inglês.”

“Ah, nunca namore alguém com quem você tem aula, fica estranho quando você termina.” Ethan advertiu enquanto voltava a comer.

“Sim, tem isso. Nós fizemos coisas um com o outro, mas agora nós não falamos tamanho constrangimento quando vocês estão perto um do outro.” Isaac acrescentou.

“Não se preocupe com isso. Zeke o assustou.” Eu disse a eles com desdém.

As cabeças se voltaram para Zeke, que deu de ombros impenitente.

“O que você fez Zeke?” Miles perguntou, sua voz ficando mais fria.

“Sorri, Brilhante leve.” Ele admitiu para eles antes de se virar para mim. “Se isso o assustou, você

está melhor assim Porque qualquer cara que vier, vamos fazer perguntas a ele."

"Quais são suas intenções?" Asher ofereceu.

"Onde vocês estão indo?" Acrescentou Ethan.

"Quando vocês estarão de volta?" Isaque forneceu.

Olhei ao redor da mesa para eles para ver se eles estavam falando sério. Todos balançavam a cabeça, incluindo Miles.

"E essa regra se aplica a Dylan?" Eu perguntei, esperando ouvir um não.

Todos eles sorriram.

"Todos nós vamos para Vegabond no sábado à noite, então podemos dar carona." Disse Asher com indiferença.

Suspirei e descansei minha testa na minha mão.

"Nunca mais vou namorar." Eu gemi.

Os caras acharam engraçado.

Olhei para cima e apontei para eles. "Estou avisando a todos vocês. Se vocês assustarem todos os caras que querem me convidar para sair, um de vocês vai ter que ir ao baile comigo e ao baile de inverno. E baile formal. E qualquer outra coisa que eu queira ir."

Eles não pararam de rir até que o sinal do 6º período tocou.

O RESTO do dia transcorreu como de costume. Academia era monótona. Mas quando eu estava ao telefone falando com Zeke enquanto caminhávamos pelo caminho, não consegui ver Bitch Ghost. Isso enviou um calafrio na minha espinha. Ela poderia estar em outro lugar no campus. Então eu tirei isso da minha mente.

Durante a aula de arte, Asher desenhou bonecos de palito pulando para a morte. Desta vez fora de um avião, pelo menos havia uma variação.

Depois da aula, fui para o estacionamento, apenas para ver o carro de Miles sumir. Fui e esperei ao lado do Jeep de Zeke. Isaac logo se juntou a mim.

“Para onde Miles e Ethan foram?” Perguntou Isaque.

Eu dei de ombros, eu não tinha mandado uma mensagem para eles para descobrir. Isaac pegou seu telefone e começou a enviar mensagens de texto. Ele tinha um pequeno sorriso no rosto quando eles responderam.

“Eles dizem que estão fazendo coisas.” Isaac me disse.

Enquanto esperávamos por Zeke, conversamos sobre a festa. Isaac me contou sobre a garota que ele estava de olho há algum tempo. Fiz todas as perguntas que me tinham feito antes. Ele prometeu nunca mais fazer isso.

A vingança é doce.

DEPOIS DE MUITA PUTARIA, Zeke nos levou até a casa de Isaac e a minha para pegar roupas. Logo depois, entramos no caminho circular em frente à casa. Entramos na sala de estar para ouvir gritos de dentro da casa. Larguei minhas malas em um dos sofás e segui Zeke e Isaac até a sala da família.

Ethan e Miles estavam no sofá grande, de costas para mim. Eu assisti enquanto um personagem na tela continuava a derrotar o outro até a submissão. Zeke sentou ao lado de Miles, e Isaac pegou o outro sofá à esquerda. Tirei meus sapatos e caminhei para trás do sofá de Isaac. Subi nas costas e me sentei ao lado dele. Ele bateu seu ombro em mim. Eu bati o meu de volta.

“Quem está ganhando?” Eu perguntei, cruzando minhas pernas debaixo de mim.

“Milles.” Isaac e Zeke disseram ao mesmo tempo.

Olhei para os outros meninos. Ethan estava xingando baixinho enquanto apertava os botões. Ele não parecia feliz. Eu assisti a tela enquanto seu personagem era nocauteado. Ethan amaldiçoou e jogou o controle para Zeke.

“Desisto. Ele ganha todas as vezes.” Ethan resmungou. Miles sorriu antes de se inclinar para frente e me jogar o controle. Eu peguei.

“Antes de começarmos, o que vamos fazer para o jantar já que Asher não está aqui?” Eu perguntei, olhando para os meninos. Todos se entreolharam, vendo se alguém tinha alguma ideia. Revirei os olhos. “Tem comida na cozinha? Tipo, ingredientes?”

“Geralmente.” Respondeu Miles.

“Vou ver o que posso fazer.” Eu me levantei e fui para a porta. “Já que nenhum de vocês está levantando de suas bundas.”

“Oh, espere, nós vamos ajudar.” Isaac chamou com uma voz muito desinteressada. Saí da sala, entrei na cozinha e abri a geladeira. Peguei 2kg de hambúrguer e coloquei no balcão. Se tivéssemos farinha de rosca, teríamos bolo de carne. Verifiquei a despensa e encontrei migalhas de pão. Yay, eu posso fazer algo que eu sei cozinhar. Pré-aqueci o forno e comecei a procurar o resto do que precisava. Eu estava tentando alcançar uma grande tigela de metal quando uma mão com anéis de prata a alcançou e a agarrou. Eu pulei e virei minha cabeça, Ethan estava trazendo a tigela do armário. Ele estendeu para mim.

“Achei que você gostaria de ajuda.” Sua voz esfumaçada estava de volta. Eu tive que me lembrar de não enrolar os dedos dos pés. Essa voz deveria ser realmente ilegal.

“Eu vou aceitar; você pode tirar os ovos da geladeira?” Eu perguntei quando comecei a procurar as especiarias.

“Então, o que estamos fazendo?” Ele perguntou, fechando a porta da geladeira.

Eu estava pegando os temperos que eu queria quando atendi.

“Rolo de carne. Levará uma hora para cozinhar.” Lavei as mãos, abri a carne e a joguei na tigela. “Tire seus anéis, querido, você está sujando as mãos.”

Ele gemeu quando foi até a pia e lavou as mãos.

“Como você aprendeu a cozinhar?” Ele perguntou de costas para mim.

Eu mordi o canto do meu lábio enquanto pegava as migalhas de pão. “Minha mãe me ensinou antes de meu pai morrer.” Dei de ombros, afastando as lembranças. “Depois disso, se eu quisesse algo que não fosse aquecido no micro-ondas, teria que fazer eu mesma.”

“Isso é uma merda, Lexie.” Ethan voltou para ficar na frente da tigela com as mãos livres de seus anéis. “Você sempre pode vir à nossa casa. Mamãe faz enchiladas fodas.” Ele apontou para a tigela de mistura. “Acho que tenho que misturar?”

Eu balancei a cabeça e peguei a pimenta. A ideia de uma refeição caseira feita por uma mãe de verdade parecia muito melhor do que provavelmente deveria. Afastei esse pensamento antes de adicionar pimenta à mistura.

“Eu poderia apenas aceitar isso. Eu gosto de enchiladas.” Eu disse, pegando o sal.

Conversamos sobre a festa hoje à noite enquanto terminávamos de fazer o bolo de carne. Coloquei na assadeira e esperei o forno esquentar. Ele colocou seus anéis de volta. Eu pulei no balcão e vi Ethan fazer o mesmo do outro lado.

“Então, me fale sobre Kristina.” Pedi, genuinamente curiosa.

“Ela é uma garota legal e doce. Isso nem amaldiçoa. Ela também é meio tímida.” Ele chutou o pé contra o armário. “Ela é o oposto do que eu costumo buscar.” Ele admitiu.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

“O que você está falando?” Perguntei tentando entender. “Eu não conheço a história aqui, me esclareça.”

“Eu namorei todos os tipos de garotas.” Ele começou, brincando com um de seus anéis. “Gótica, Punk, Emo, geek, geek de banda, agora estou no nível do prim e apropriado. E sempre tenho o mesmo problema.”

“Qual é?”

Ele começou a balançar a cabeça.

“Nu-uh.” Eu disse. “Não, você não pode se esquivar deste tópico, vocês sabem quase todas as minhas merdas, agora despeje.”

Ele riu baixinho. “Justo.” Ele olhou para a porta como se quisesse ver se os caras estavam por perto, então ele olhou para mim. “Fisicamente nós clicamos, é ótimo e é quente. Mas, eventualmente, ela percebe que eu não sou quem ela pensava que eu era, e ela não é quem eu pensava que ela era. Então nos separamos.” Seus olhos dispararam para a porta e de volta para mim. “Então, estou tentando namorar garotas que eu normalmente não gostaria, como Kristina.”

“Parece uma boa ideia.” Falei, tentando descobrir como dizer a próxima parte. “Você realmente precisa de algo mais em comum com alguém além de vocês dois pensando que o outro é gostoso.” Ofereci, tentando não exagerar.

Ethan bufou. “Sim, Miles disse isso também.”

Eu chutei meu pé contra o balcão debaixo de mim.

“Miles geralmente dá bons conselhos.” Disse Ethan.

“Sim, por que isso?” Eu perguntei, morrendo de vontade de saber a resposta. “Ele sabia que eu estava pirando na terça-feira. E eu pensei que escondi isso muito bem.”

Ethan olhou para mim com as sobrancelhas levantadas.

“Você estava pirando?” Ele perguntou, as sobrancelhas levantadas, os olhos arregalados.

Aparentemente, eu escondi o suficiente para enganar os outros.

“Ele não te contou?” Ops.

Ethan balançou a cabeça. “Código de caras, linda.” Ele me lembrou.

Merda. Eu apenas me denunciei. Eu ia ter que pegar o jeito disso.

“Esse não é o ponto.” Eu disse, realmente não querendo falar sobre isso. “A questão é que ele percebeu.”

Ethan entendeu a dica.

“Bem, tem a ver com Zeke, realmente.” Explicou Ethan. “Muita merda aconteceu com sua família, e sua tia Sylvia queria que ele lidasse com isso de uma maneira saudável. Então, Zeke fez muita terapia. Miles queria ajudá-lo a lidar, então ele aprendeu tudo o que podia sobre psicologia.”

Olhei para cima para ver Ethan me observando, seu rosto sério.

“Eu não estou te contando sobre as merdas de Zeke, Lexie, essa não é a minha história para contar.”

“Eu posso respeitar isso.”

“Apenas saiba que mesmo quando Zeke está latindo para você e mandando em você, ele realmente quer o seu melhor.” Disse Ethan, olhando para a porta novamente.

“É por isso que vocês aguentam?” Eu perguntei, me levantando para colocar o bolo de carne no forno.

“Sim, é como ele lida.” Ethan deu de ombros.

Um silêncio tenso encheu a cozinha.

Eu o olhei desconfiada. “Seu celular não está ligado, certo?”

Ethan começou a rir.

O JANTAR FICOU PRONTO UMA HORA DEPOIS. Coloquei no microondas alguns sacos de feijão verde e os coloquei em uma tigela de servir. Não era a comida de Asher, mas era comida. Os caras estavam descendo o corredor enquanto eu tirava o bolo de carne do forno. Todos se serviram e me agradeceram por cozinhar. Depois que comemos, Isaac e Ethan concordaram em limpar. O resto de nós voltou para a sala da família.

Eu estava tentando chutar a bunda de Zeke no jogo de luta quando eles voltaram.

“É uma festa, eu preciso desabafar.” Isaac retrucou para seu irmão enquanto eles entravam.

“Desabafar é bom, mas você tem treinamento amanhã...”

“E eu vou lidar com isso.” Isaac interrompeu, seu tom deixando claro que o assunto estava encerrado.

Eu nunca ouvi Isaac sério sobre alguma coisa. Foi estranho. Isso me distraiu o suficiente para que Zeke levasse vantagem e nocauteasse meu personagem. Verifiquei o relógio e vi a hora; eram 17h45.

“Bem, eu vou mergulhar na banheira, então me preparar.” Eu me levantei e entreguei o controle para Miles. “Miles vingue minha honra.”

Zeke amaldiçoou.

“Como minha senhora quiser.” Disse Miles em uma voz galante e inchada.

Entrei no quarto e deixei minhas malas na cama. Peguei tudo o que precisava para minha imersão, incluindo meu mp3 player. Deixei minhas roupas e maquiagem para pegar mais tarde, mas levei meu celular comigo. Entrei no banheiro e liguei a banheira. Logo eu estava absorvendo todas as minhas preocupações com os jatos ligados. Eu mergulhei minha cabeça uma vez para molhar meu cabelo, então coloquei meus fones de ouvido e comecei minha música. Tudo se afastou. Todo o estresse da última semana desapareceu. Sempre me surpreende a maneira como um bom banho de banheira pode fazer você se sentir novo.

Eu estava jogando Angry Birds quando lembrei que Dylan tinha um jogo hoje, então mandei uma mensagem para ele.

Alexis: Boa sorte no seu jogo esta noite.

Eu estava prestes a voltar para o jogo quando meu telefone vibrou. Uau, isso foi rápido.

Dylan: Obrigado, deve ser um bom jogo. Como foi o seu dia?

Eu sorri enquanto mandava uma mensagem de volta, me sentindo feminina.

Alexis: Nada mal. Miles teve que me emprestar um moletom para colocar debaixo da minha jaqueta hoje. Por que está tão frio aqui?

Dylan: Lol, estamos nas montanhas, querida. Aqui até neva.

Tentei ignorar a sensação de calor no estômago que tive quando ele me chamou de querida.

Alexis: Eu vou congelar. Como foi o seu dia?

Dylan: Lol, o de sempre. Apenas matando o tempo até precisarmos entrar em nosso equipamento.

Alexis: Em que posição você joga? Você nunca me contou.

Dylan: Eu sou um running back.

Eu sorri, isso significava que ele era rápido, leve nos pés e corria muito a bola.

Alexis: Quais são suas jardas por carregamento?

Houve alguns batimentos cardíacos de silêncio antes que ele respondesse.

Dylan: Você sabe o que são estatísticas?

Alexis: Sim, assisti muito futebol com meu pai. Ele sempre respondeu a qualquer pergunta que eu tinha. E eu queria entender o que estava acontecendo.

Dylan: Deixe-me ir para um lugar mais calmo, e eu ligo para você. Preciso ouvir você falando sobre estatísticas.

O pânico apertou meu peito.

Alexis: NÃO!

Estremeci quando enviei isso, então rapidamente tentei explicar.

Alexis: Não posso falar ao telefone agora. Acabei de lembrar que você tinha um jogo hoje e imaginei que estaria muito ocupado para falar comigo.

Senti meu rosto ficar rosa quando apertei enviar.

Dylan: Onde está você que não pode falar?

Eu gemi, ele provavelmente pensou que eu estava no banheiro ou algo assim. Isso era pior do que a verdade. Suspirando, mandei uma mensagem de volta.

Alexis: Estou na banheira. Eu só queria te desejar sorte esta noite, não achei que você pudesse falar.

Passaram-se alguns minutos antes que ele respondesse.

Dylan: Droga, Lexie.

Eu ri para mim mesma.

Alexis: Eu tentei não te contar.

Dylan: Estou ligando.

Alexis: Eu não vou responder.

Dylan: Eu vou falar com você quando você estiver nua.

Alexis: Hoje não, você não vai.

Dylan: Diga-me que há bolhas.

Comecei a rir tanto que quase deixei cair meu telefone na água.

Alexis: LMAO.

Dylan: Tudo bem, não me diga se há bolhas. Ou se o seu cabelo está para baixo ou para cima.

Alexis: Ok, estou desligando agora.

Dylan: Ok, vou me comportar. O que você vai fazer hoje à noite depois do jogo?

Alexis: Os caras estão me levando para uma festa em algum lugar.

Dylan: Zeke vai?

Olhei para o meu telefone desconfiada. Por que ele queria saber sobre Zeke?

Alexis: Sim, por quê?

Dylan: De repente muito grato por você ter amigos homens.

Meu coração derreteu quando mandei uma mensagem de volta. Mas também fiquei um pouco irritada por ele achar que eu precisava de proteção, era uma sensação estranha.

Alexis: Você é um doce, mas eu aguento uma festa.

Dylan: Aposto que sim, mas você é pequena, querida. Há tanta coisa que você pode fazer contra um cara maior que você.

Eu odiava admitir, mas ele estava certo. Inferno, Zeke provou isso na terça-feira. Suspirei, resignada.

Alexis: Você quer que eu fique perto dos caras, não é?

Dylan: Isso me ajudaria a não me preocupar com você.

Eu gemi. Eu poderia apenas dizer a ele que eu ia ficar perto dos caras, diabos eu provavelmente ficaria de qualquer maneira. Eles eram os únicos na escola que eu realmente conhecia. Mas ele não precisava saber disso.

Alexis: Tudo bem, vou ficar com os caras.

Dylan: Obrigado.

Alexis: O que você vai fazer depois do jogo?

Dylan: Indo para casa, voltaremos por volta das 23h30 hoje à noite. Então eu ia tomar um banho e te mandar uma mensagem para ver se você estava acordada para conversar.

Alexis: Parece bom para mim.

Dylan: É um encontro. Agora falando sério... Bolhas?

Comecei a rir e balancei a cabeça.

Alexis: Lol, eu vou falar com você mais tarde esta noite. Boa sorte no jogo.

Dylan: ttyl

Desliguei o telefone e deitei a cabeça para trás sorrindo. Comecei a entrar na música e comecei a cantar junto. Depois que terminei, desliguei os jatos e

desliguei a banheira. Eu ainda estava cantando Amen de Halestorm quando amarrei uma toalha em volta de mim e estava enxugando meu cabelo molhado com outra.

Quando abri a porta, ainda cantando, congelei. Todos os quatro garotos estavam sentados lá olhando para mim, com o rosto vermelho e rindo. Miles era o único que parecia arrependido ao lado da cama, com as mãos nos bolsos. Oh Deus, eles me ouviram cantando. Meu rosto ficou vermelho instantaneamente quando eu arranquei os fones. Suas risadas encheram meus ouvidos. Peguei as duas pontas da toalha em minhas mãos apertando forte.

“Seus idiotas!” Eu gritei com eles e comecei a chicotear uma ponta da toalha para os meninos na cama. Eles continuaram rindo enquanto se espalhavam para fora do alcance. Eu os persegui para fora do quarto, acertando alguns em suas bundas.

“Valeu a pena!” Isaac gritou em seu caminho para fora da porta.

No corredor, Ethan se virou fora do alcance da toalha.

“Sua voz é realmente muito boa...”

Joguei a toalha em seu rosto e bati a porta, desta vez trancando-a. Eu nunca vou esquecer de trancar a porta do quarto novamente.

Terminei de me arrumar. Eu fiz minhas coisas normais de cabelo; pentear, anti-frizz. Mas desta vez eu adicionei leave in condicionador e sequei meu cabelo com um secador de cabelo enquanto esperava

meu rosto voltar ao normal. Então eu passei meu protetor solar habitual, eu sei que é noite, mas caramba, eu sou muito branca. Fiz minha maquiagem de sempre, só que hoje à noite fiz a sombra alguns tons mais escura e o delineador preto mais grosso, destacando mais os meus olhos. Olhei para o meu rosto e pensei em usar um batom vermelho escuro. Nah, eu já estou vestindo vermelho. Coloquei um batom rosa suave que era alguns tons mais escuro que meus lábios naturais.

Dei um passo para trás e olhei no espelho. A maquiagem não era tão sutil quanto o normal, mas ainda parecia boa. Coloquei meu sutiã preto e calcinha. Vesti uma calça jeans skinny preta, uma camisa de manga comprida Henley vermelha escura. Fiz questão de desabotoar apenas alguns botões para mostrar um pouco do decote. Eu não queria cair da minha camisa esta noite. Coloquei minhas botas altas e pretas com tiras de couro pretas do lado de fora, me certificando de colocar minhas calças nas botas.

Saí do banheiro e olhei no espelho de corpo inteiro no quarto. Meu cabelo estava em cachos lisos pela primeira vez, sem frizz ou esvoaçantes. O jeans skinny mostrava o formato dos meus quadris e coxas ainda mais do que o meu jeans boot cut usual. E com a camisa ainda um tanto modesta, eu não parecia realmente sexy até que você estivesse perto; era disso que eu gostava, sutil, mas sexy. Eu usei uma camada rápida de spray de cabelo cheiroso para evitar que meu cabelo ficasse com frizz. Fiz questão de colocar meus dois colares, enfiando-os na minha camisa, então minhas contas de ônix que eu puxei a manga da minha camisa. Até fiz questão de colocar o óleo de alecrim novamente. Eu ia me divertir esta noite. Sem

drama de fantasmas, apenas diversão adolescente normal. O que quer que isso signifique.

Peguei minhas chaves, celular e carteira antes de sair do quarto. Encontrei os caras esperando na sala. Quando me viram, sobrancelhas se ergueram e a conversa parou. Eu dei uma olhada neles. Zeke e Miles ainda estavam com suas roupas desta manhã. Ethan estava vestindo jeans preto, uma camisa preta de colarinho desabotoada, mostrando uma camiseta preta por baixo, junto com seus anéis usuais nos dedos e na orelha. Mas ele estava recém barbeado. Isaac ainda estava vestindo seu jeans azul escuro, apenas sua camiseta laranja tinha um visual vintage. Ele também usava uma camisa verde-oliva de manga curta e gola desabotoada. O cabelo de Isaac estava realmente penteado.

“Vocês estão muito bem.” Eu disse a eles. “Nós vamos?” Eu estendi minhas mãos e fiz uma curva.

Ouvi Zeke amaldiçoar.

Quando eu estava de frente para eles novamente, eu olhei para eles interrogativamente.

Isaac tinha um olhar confuso em seu rosto.

“O que?” Olhei para baixo, pensando que tinha maquiagem nas minhas roupas ou algo assim. Quando não vi nada, olhei para ele com uma sobrancelha levantada.

“Como você faz isso?” Perguntou Isaque.

“Fazer o que?” Olhei para a minha roupa novamente, sem entender o que ele estava perguntando.

“Você está completamente vestida, quase sem pele e ainda...” Isaac parou.

“Vamos passar a noite toda nos certificando de que ela não esteja em apuros.” Zeke rosnou, olhando para os outros.

As orelhas de Miles ficaram rosadas, as sobrancelhas de Isaac estavam erguidas e Ethan estava sorrindo de orelha a orelha. Tomei tudo como um elogio.

“Relaxe, Zeke. Não estou pensando em beber.”

Seus ombros relaxaram.

“Bom.” Seus olhos correram sobre mim novamente, a preocupação de volta em seu rosto.

Eu torci meu nariz para ele.

“Oh, eu quase esqueci...” Ethan disse, indo até o sofá e pegando uma sacola de compras. Ele me entregou. “Miles e eu fomos fazer compras para você.”

Eu levantei uma sobrancelha e abri a bolsa. Havia um lindo cachecol preto macio com caveiras brancas de tamanhos diferentes por toda parte. Eu adorei instantaneamente.

“Isso é incrível, onde vocês conseguiram? Acho que preciso disso em todas as cores.” Falei, tendo um grande momento feminino. Os caras riram enquanto eu tirava luvas de malha macias e pretas e um gorro

preto com um desenho de caveira e ossos cruzados na frente. Eu amei eles. Larguei a bolsa e abracei Ethan apertado. “Obrigada, pessoal. Eu amei!” Soltei Ethan e abracei Miles, que ficou tenso, mas depois relaxou depois de alguns segundos.

“Sem problemas, Lexie.” Miles me disse, dando tapinhas nas minhas costas.

“Sim, eu só estava pensando no meu pobre pescoço.” Ethan brincou. Coloquei meu cachecol e enfiei as luvas e o gorro nos bolsos do jeans.

“Vamos, eu vou dirigir.” Eu disse a eles enquanto pegava minha jaqueta. Todos pegaram seus casacos, verificaram seus encantos e saímos.

QUANDO CHEGAMOS ao estacionamento estudantil, estava lotado. Eu não tinha percebido o quão popular era um jogo de futebol nesta cidade. Finalmente encontrei uma vaga e estacionei. Pagamos e passamos pelo portão. Ethan ficou para trás, querendo esperar por Kristina. A multidão era densa o suficiente para que tivéssemos que ir em fila indiana. Agarrei as mãos de Miles e Isaac para nos impedir de nos separarmos. Zeke estava na frente, abrindo caminho. Quando chegamos a uma área menos movimentada, soltei os meninos e olhei ao redor. Estávamos do lado direito das arquibancadas. Seguimos Zeke pelos degraus de cimento até chegarmos ao meio.

“Isso é bom?” Zeke perguntou, apontando para os bancos.

Todos nós dissemos que sim.

Acabei à esquerda com Isaac e Miles à direita. Zeke sentou atrás de mim. Os caras começaram a falar sobre o jogo e as lesões que alguns jogadores tiveram. Perguntei sobre as estatísticas de Asher e recebi alguns olhares surpresos. Então Miles estava me dizendo os números de Asher.

As arquibancadas estavam realmente enchendo quando Ethan nos encontrou, Kristina a reboque. Ela tinha um rosto bonito, com um nariz de botão. Cabelos longos, lisos e castanhos e lindos olhos castanhos. Ela estava vestindo um suéter lavanda enorme, jeans branco e uma jaqueta cáqui. Ela era fofa; não havia outra maneira de descrevê-la.

“Pessoal, esta é Kristina.” Ethan anunciou antes de apontar para cada um de nós. “Esses são Zeke, Miles, Isaac e Lexie.”

Isaque disse oi. Miles sorriu e se virou rapidamente, seus dedos batendo naquele ritmo staccato novamente. Kristina parecia muito tensa, seus dedos se enrolando uma e outra vez. Eu tenho uma ideia.

“Graças a Deus! Outra garota!” Eu quase gritei dramaticamente, me levantei e corri pelo banco na nossa frente para passar pelos meninos. Logo eu estava sentada ao lado de Kristina, seu rosto iluminado, seus olhos arregalados. Eu dei a ela meu rosto suplicante. “Por favor, fale comigo sobre coisas de garotas. Eu estou te implorando.”

Os caras caíram na gargalhada, até Kristina deu uma risadinha.

“Ninguém quer ouvir essas coisas, Red.” Isaac disparou por cima do ombro, um meio sorriso malicioso no rosto. Ele sabia o que eu estava fazendo. Inclinei e bati levemente no ombro dele.

“Cala a boca, já falamos sobre estatísticas de futebol. É a minha vez.” Eu disse de volta antes de voltar para a garota de Ethan. Continuei fazendo perguntas para fazê-la começar a falar. Ela estava na banda da escola, tocava flauta e piano. Ela esperava ir para a faculdade com um ótimo programa de música. Quanto mais eu a fazia falar, mais ela relaxava e conversava com os outros. Ela me perguntou como era ter tantos amigos homens. Eu disse a ela que era uma piada, em uma voz inexpressiva. Eu contei a ela sobre esta tarde e os meninos inteiros me ouvindo cantar incidente. Eu deixei de fora que eu estava em uma parte de toalha. Os caras riram; Eu atirei a cada um deles um olhar. Ela deu uma risadinha. Kristina também me mostrou várias maneiras de dobrar e usar meu novo lenço. Eu não sabia que havia mais de uma maneira de usar um lenço. Ah, aprendendo algo novo todos os dias.

Quando o jogo começou, levantei para voltar ao meu lugar. Ethan chamou minha atenção e murmurou um agradecimento. Dei-lhe uma piscadela e voltei para o meu lugar. À medida que o jogo avançava, aplaudimos e vaiamos as más escolhas.

Foi só no segundo tempo que percebi que a temperatura havia caído. Eu podia ver minha respiração. Estava frio. Eu tinha vivido principalmente no sul da Califórnia, Arizona e Novo México. Não fez tanto frio lá. O banco de metal sob minha bunda parecia roubar qualquer calor que eu

tinha. Coloquei minhas luvas e meu gorro. Eu estava um pouco mais quente, mas ainda congelando.

“Merda, está frio.” Eu finalmente murmurei.

“O que há de errado Lexie? Não esfria na Califórnia?” Isaac provocou.

Eu soprei em minhas mãos enluvadas.

“Não com esse frio terrível.” Eu estava começando a considerar seriamente sentar no colo de um dos caras. Eu estava até tentando decidir em qual colo eu estava pulando quando Zeke chamou minha atenção.

“Tem chocolate quente na lanchonete se você quiser algo quente.”

Eu estava subindo e descendo o corredor em um piscar de olhos. Eu só parei o suficiente para perguntar se alguém queria alguma coisa. Todos eles disseram não, rindo enquanto eu subia os degraus correndo. Eu não me importei. Eu não estava acostumada com esse clima. Eu estava voltando da lanchonete com meu grande chocolate quente aquecendo minhas mãos quando ouvi meu nome. Parei e olhei em volta. Eric acenou para mim enquanto corria pela multidão.

“Então, você conseguiu.” Eric observou. “Onde você está sentada?”

Fiz um gesto por cima do ombro em direção à outra extremidade das arquibancadas. “Com os caras no final ali. É menos cheio.” Tomei um gole do meu cacau.

“Você acha que seus amigos vão se importar se eu me juntar a vocês?” Ele perguntou, sua voz incerta.

Surpresa, eu realmente não sabia como responder. Eu tinha um encontro com Dylan amanhã e um encontro por telefone hoje à noite. Isso tornou estranho se Eric veio se sentar conosco durante o jogo? Eu estava realmente enferrujado nisso.

“Eu acho que não.” Eu gaguejei, ainda sem saber como responder.

Eric pareceu relaxar e começou a andar comigo.

Eu tinha acabado de dizer a ele que Zeke não era tão protetor quanto parecia hoje quando chegamos aos caras.

“Ei pessoal, este é o Eric.” Anunciei, estreitando meus olhos para Zeke, avisando-o para não começar a encarar. Ele me deu um sorriso e voltou a assistir ao jogo.

Apontei para todos quando os apresentei. “Estes são Kristina, Ethan, você conhece Zeke, Isaac e Miles.” Todos disseram oi, exceto Zeke. Resolvi me sentar ao lado de Miles; manter Zeke longe de Eric parecia uma boa ideia. Eu poderia não querer sair com o cara, mas eu não queria que ele se cagasse se Zeke espirrasse. O jogo continuou e a conversa fluiu. Chegou a metade do tempo, e meu telefone vibrou. Eu verifiquei.

Ethan: Quem é esse cara?

Eu me certifiquei de que Eric não pudesse ver meu telefone e então atendi.

Alexis: O cara do inglês que Zeke assustou. Ele queria se sentar comigo, e eu não sabia como responder. Na verdade, não estou namorando ninguém, mas, ao mesmo tempo, tenho um encontro por telefone com Dylan esta noite e um encontro normal amanhã.

Não demorou muito para que ele escrevesse de volta.

Ethan: Um puxão duplo... Legal, Linda.

Eu ri e guardei meu telefone. Nenhum julgamento de Ethan. Eu gostava disso nele. Voltei a assistir ao show do intervalo.

Estávamos no terceiro tempo quando isso aconteceu. Apitos e assobios ecoaram pela multidão. Eu não entendi até que Miles tocou meu ombro suavemente.

“Lexie.” Miles disse sua voz séria. “A tela grande.”

Olhei para cima e meu coração caiu. Havia uma foto minha de calcinha. Era óbvio que eu estava me trocando no vestiário e que não tinha ideia de que a foto estava sendo tirada. Palavras piscavam na parte inferior da tela: “Ligue para se divertir.” Seguido por um número de telefone. Minha boca caiu. Mais aplausos e risadas ecoaram pela multidão.

“Ó meu Deus.” A voz de Kristina estava chocada.

“Que porra é essa?” Ethan amaldiçoou, sua voz baixa com raiva controlada.

“Quem diabos fez isso?” Isaque rosnou.

“Por que ainda está lá em cima?” Até a voz de Miles estava fria.

Não ouvi nada de Zeke, e sabia que não era bom.

“Esse é o seu número de telefone?” Eric perguntou, atordoado.

Eu li o número novamente.

“Não.” Eu disse enquanto dava uma boa olhada na foto. A princípio, parecia ruim admito. Eu estava de calcinha em uma tela grande. Minha calcinha não era pequena; na verdade, cobria mais do que alguns trajes de banho. Uma vez que pensei nisso, me senti melhor, e isso não me incomodou tanto. Parecia que eu estava usando um maiô de duas peças. A única razão pela qual alguém sabia que era calcinha era por causa do armário ao meu lado e do jeans na minha mão. Eu decidi olhar pelo lado positivo e rir disso. “Pelo menos eu não pareço tão ruim.”

Ouvi Kristina dar uma risada surpresa atrás de mim. Os gêmeos imediatamente concordaram comigo, apenas para me fazer sentir melhor. Foi quando ouvi Zeke se levantar e pisar no lugar onde eu estava sentada mais cedo.

Então tudo aconteceu rápido.

“Zeke!” Isaac gritou um aviso.

Zeke desceu para o próximo banco e começou a subir aquele banco em direção ao corredor central.

“Ah, não.” Miles murmurou.

“Lexie, pare ele!” Ethan gritou. Eu me levantei quando ele começou a passar por mim e pulei em suas costas como um macaco-aranha.

“Zeke! Pare! Se acalme!” Eu disse a ele, minha voz dura enquanto eu estava agarrada às suas costas com meus joelhos ao redor de suas costelas e meus braços ao redor de seu pescoço. Eu tinha conseguido ficar alta o suficiente em suas costas que meu rosto estava perto de sua orelha.

Zeke mal notou meu peso. Ele continuou andando e saiu para o corredor central.

“Era uma menina.” Eu disse a ele. “Eu estava no vestiário. Você não pode matar uma garota. E você não pode fazer isso comigo nas costas, você vai me tornar uma cúmplice de assassinato!” Eu apontei, esperando que isso o detivesse. Ele parou de andar.

“Saia de cima de mim, baby.” Ele rosnou; todo o seu corpo estava tenso debaixo de mim. Suas mãos foram para os meus braços como se quisesse me erguer. Agarrei seus pulsos e apertei mais forte com minhas pernas.

“Provavelmente foi Jessica; temos academia no mesmo período. Você não pode bater em uma garota.” Eu expliquei desesperadamente. Ele estava tão chateado que estava realmente tremendo para bater em alguém sob o meu peso. Ele torceu os pulsos do meu alcance e começou a subir os degraus. Ah Merda.

Miles, Isaac e Ethan tinham subido os degraus e estavam tentando detê-lo.

“Mas o cara que comanda a maldita tela não é. E ele não tirou a porra da foto.” Zeke rosnou, ainda subindo.

“Miles vai fazer com que ele retire.” Assegurei a ele enquanto olhava desesperadamente para Miles. “Miles vá lá para derrubá-lo!”

Miles se virou instantaneamente e subiu os degraus de dois em dois. Isaac tomou o lugar de Miles, bloqueando Zeke, mas não estava funcionando. Eles estavam apenas retardando-o. Então, continuei falando.

“Sim, estou de calcinha, mas isso cobre mais do que a maioria dos trajes de banho. Nem é o meu número de telefone real.” Eu continuei enquanto ele continuava subindo. “Eu não estou tão envergonhada, eu não pareço tão mal. Claro, eu preciso de um pouco de tônus muscular, então provavelmente vou começar a malhar com vocês. Mas, caso contrário...”

“Está fora.” Ethan anunciou, não relaxando de sua posição defensiva. Zeke parou um degrau abaixo deles. Senti suas costas subindo e descendo enquanto ele respirava fundo. Eu continuei falando.

“Zeke, eu não me importo com isso. Está tudo bem.” Sussurrei para ele.

Ele balançou sua cabeça.

“Não está tudo bem, Lexie. Alguns idiotas colocando uma foto sua assim não é bom.” Ele disse, me encarando por cima do ombro. Ele continuou

respirando fundo enquanto lutava para manter o controle.

Miles desceu as escadas com o rosto rosado, os olhos correndo sobre nós.

“Estamos bem?” Ele perguntou, observando Zeke como você faria com um lobo.

Eu balancei minha cabeça. Não estávamos bem, estávamos fora da “emergência.” Mas não estávamos bem. Uma ideia surgiu em minha mente.

“Zeke, se você se acalmar podemos ligar para Rory.” Ofereci calmamente. Com minhas palavras, Zeke olhou para mim por cima do ombro. Continuei: “Acabei de fazer 17 anos em agosto e alguém colocou uma foto minha de calcinha em exposição.”

“Tecnicamente, isso é pornografia infantil. É um crime.” Miles entrou na conversa, vendo onde eu queria chegar com isso.

“E eu sou sobrinha de um policial muito superprotetor.” O lembrei. Pessoalmente, isso só me irritava, mas se eu tivesse que ligar para Rory para acalmar Zeke, eu ligaria para Rory. Senti o corpo de Zeke relaxar um pouco debaixo de mim. “Rory vai assustar a merda fora dela e de quem a ajudou.” Eu disse em uma voz cantante.

Ele passou a mão pelo cabelo e deu um grande suspiro duro.

“Tudo bem, ligue para Rory.” A voz de Zeke ainda não tinha voltado ao normal.

Dei-lhe uma cotovelada nas costelas com o joelho direito.

“Me leve de volta ao meu lugar primeiro. Vamos.” Eu disse, provocando-o e esperando conseguir uma contração na boca.

Eu bufei, melhor ainda.

Zeke se virou e desceu os degraus com cuidado. Estávamos quase de volta aos nossos lugares quando Eric nos encontrou.

Seus olhos foram de Zeke para mim nas costas de Zeke “Não é tão protetor, hein?” Ele perguntou. Zeke não parou para que eu pudesse falar com Eric, ele continuou andando

“Você pode culpá-lo?” Eu perguntei sarcasticamente. Se ele não entendesse por que um dos meus amigos ficaria chateado com isso, então ele poderia se foder.

“Vejo você em inglês, Alexis.” Disse ele antes de voltar para as escadas.

As mãos de Zeke voltaram e envolveram meus joelhos, me dando mais apoio enquanto ele continuava descendo as escadas. Ele me deu um aperto suave, provavelmente se desculpando.

“Você sabe que é como se eu estivesse montando um dinossauro aqui em cima.” Eu disse a ele para que ele soubesse que eu não estava chateada, os outros garotos rindo atrás de mim. Sentei um pouco e comecei a olhar ao redor. “Então, isso é o que você vê

se for alto.” Eu o senti rir. Eu sorri, satisfeito comigo mesmo.

Quando chegamos onde Kristina estava sentada, Zeke desceu mais um degrau antes de soltar minhas pernas e se agachar o suficiente para eu tocar o chão. Eu o soltei e esperei que ele voltasse a ficar de pé.

Ele me olhou com expectativa.

“Ligue para Rory.” Ele exigiu.

Peguei meu telefone e disquei enquanto todos os outros se sentavam. Comecei a voltar para o meu lugar apenas para ver que tinha derrubado meu chocolate quente no chão. Peguei o copo agora vazio e o coloquei de lado para jogar fora. Rory respondeu enquanto eu me sentava ao lado de Miles, Zeke sentou ao meu lado. Expliquei a situação e como queria assustar os responsáveis. Rory concordou completamente; ele ia enviar alguns caras de plantão para o jogo e cuidar disso.

“Eu não quero acusá-los.” Repeti pela quinta vez para Rory. Meu tio parecia tão chateado que eu senti que tinha que ficar lembrando dele.

“Eu entendi, Lexie. Confie em mim. Vamos tê-los algemados até o final do jogo, e será muito público.” Rory me tranquilizou antes de desligar.

Eu guardei meu celular. Então olhei para Zeke.

“Ele diz que eles vão tê-los algemados antes do final do jogo, e será público.” Anunciei.

“Bom.” Zeke disse com uma voz satisfeita.

Todos concordaram.

Então me lembrei de Asher. Se Jessica fosse a responsável, seria a irmã dele que foi algemada. Eu amaldiçoei.

“Asher vai ficar bravo, não é?” Perguntei a ninguém em particular, mordendo o canto do lábio.

“Nah.” Isaac me assegurou. “Ele provavelmente viu a foto também.”

Zeke balançou a cabeça, a preocupação de volta em seu rosto. “Você sabe o que vai acontecer agora, certo?” Ele perguntou, recebendo toda a nossa atenção. “Os caras vão começar a xingar você, a assediar você, os malucos vão começar a aparecer...” Zeke parou. Ele estava claramente temendo as consequências da foto.

“Então eu vou revidar, e se alguém quiser usar a mão, eu vou dar um soco neles.” Eu bati meu ombro no dele, chamando sua atenção. “Vai ficar tudo bem, Zeke. Eu sou uma garota grande. Eu posso socar um cara na mandíbula com a mesma facilidade que você.”

Isso fez o canto de sua boca se contorcer. Ele desviou o olhar de mim, seus olhos encontrando meu copo de papel vazio.

“Eu te devo um chocolate quente.” Ele se levantou e se dirigiu para o corredor central.

“Sem matar, Zeke.” Falei por ele.

“Sem matar.” Ele resmungou de volta.

“Ou mutilar!”

Ele se virou para mim com aquele sorriso finalmente no rosto. “Sem mutilar.” Ele me assegurou antes de subir as escadas.

Foi apenas alguns momentos depois que Ethan começou a rir. Então Isaac começou, então Miles. Então até eu estava rindo, o alívio realmente me deixando tonta. Mas para os outros, era outra coisa.

“Quando eu disse para pará-lo, eu não queria que você pulasse nele, Lexie.” Ethan conseguiu através de sua risada.

“Apenas meio que aconteceu.” Expliquei. “Além disso, Zeke não iria brigar comigo nas costas. E eu estava agarrada como um macaco.”

Isso trouxe outra rodada de risadas.

“Oh, eu gostaria de ter isso na câmera.” Admitiu Isaac.

Logo todos nos acomodamos e assistimos ao jogo. Não demorou muito para Zeke voltar e eu ter meu chocolate quente aquecendo minhas mãos novamente.

Era perto do final do quarto tempo quando Zeke olhou para a nossa esquerda. Eu me virei e, com certeza, dois policiais uniformizados estavam descendo as escadas em direção à frente das arquibancadas. Eu não pude deixar de sorrir quando eles se aproximaram das líderes de torcida.

“Ah, aí vem! Aí vem!” Isaac disse animado. Ele até estava com seu telefone, gravando quando Jessica foi

algemada e levada de volta para as escadas na frente de todos. Quando eles estavam fora de vista, Isaac parou de gravar.

Me inclinei para ele.

“Me envie esse vídeo.” Sussurrei para ele.

“Você está de brincadeira? Estou colocando no Youtube.”

Eu assisti enquanto ele fazia exatamente isso. Olhei à minha direita para Zeke.

“Se sente melhor agora?”

Ele acenou com a cabeça, sorrindo. “Sim, eu sinto.” Zeke admitiu.

Eu mesmo assenti. “Eu meio que também.”

O JOGO ACABOU LOGO depois disso, e todos nós saímos para esperar no carro de Asher. Kristina saiu depois do jogo, dizendo que tinha toque de recolher. Todos nós viramos as costas e nos afastamos um pouco para tentar dar um pouco de privacidade. Nós conversamos alto para que não pudéssemos ouvi-los até que eles entrassem no estacionamento. Ethan voltou depois de acompanhá-la até seu carro, franzindo a testa.

“Não correu bem?” Eu perguntei, estremecendo.

Ethan balançou a cabeça. “Está tudo bem, conseguimos impedir Zeke de matar alguém, então

não foi tão ruim.” Ethan disse enquanto se inclinava contra o carro ao meu lado.

Inclinei e descansei minha cabeça em seu ombro.

“Desculpe.”

O braço de Ethan se moveu para envolver meus ombros, me dando um aperto. Eu coloquei minha cabeça para trás em seu ombro.

“Não é sua culpa.” Disse ele.

“Nós vamos a uma festa.” Lembrei, esperando animá-lo. “Muitas garotas para usar essa voz esfumaçada de curvar os dedos.”

Ethan sorriu para mim. Seus olhos chocolate quentes.

“Sim você está certa.” Ele assentiu.

“Além disso, parece que um de vocês vai ter que me levar para o baile de boas-vindas e para o baile de inverno.” Eu os informei, um pouco amuada.

“Sim, o que estava acontecendo com aquele cara Eric?” Isaac perguntou, se movendo para ficar na nossa frente. “Sua foto é colocada na tela grande e um de seus amigos enlouquece.” Isaac abriu os braços com as palmas para cima. “Você ajuda a acalmá-lo, e ele foge?”

“Acho que foi porque aquele amigo era um cara.” Sugeri e depois acrescentei: “O fato de Zeke me proteger acabou de pesar a balança.”

“Isso é ridículo.” Miles entrou na conversa. “Zeke é protetor de todos nós.”

“Eu posso ouvir você, você sabe.” Zeke nos chamou a alguns passos de distância.

Nós rimos.

“Não importa, qualquer um que eu namore tem que se segurar em torno de vocês, caso contrário eles podem ir.” Falei a eles honestamente. Ethan me puxou para perto e beijou o topo da minha cabeça. Isso me fez sentir quente. Aquele sentimento de cuidado tomou conta de mim novamente. Acho que estava começando a me acostumar.

“Você quer dizer como Dylan?” Ethan brincou.

Eu bufei. “Nós vamos descobrir amanhã à noite.”

“Estou apenas especulando, mas Eric poderia não ter gostado do que viu na tela grande.” Sugeriu Miles.

Minha boca caiu enquanto eu olhava para ele. Os outros meninos gemeram. Ouvi Zeke amaldiçoar.

“Miles, eu sei que preciso de algum tônus muscular, mas eu pareço tão ruim assim?” Eu perguntei, usando a pergunta para apontar o que ele havia dito de errado.

Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu seu erro.

“Não, não, não, não.” Ele acenou com a mão na frente de si mesmo como se pudesse apagar o que

disse e começar de novo. “Quero dizer a atenção, ele pode ser uma pessoa mais discreta.”

Olhei para Isaque. “Posso começar a malhar com vocês? Eu quero esse tônus muscular.”

“Começamos amanhã às 7 da manhã.” Disse Isaac, sorrindo para mim.

“Sádicos.”

“Quem é um sádico?” Asher perguntou chegando ao grupo. Seu cabelo loiro estava molhado, mas penteado. Ele estava de volta em jeans azul, uma camisa branca de manga comprida e um moletom azul escuro. Seus olhos foram para o meu rosto avaliando. “E o que diabos aconteceu na tela grande?”

“Sua irmã tirou uma foto minha no vestiário.” Expliquei. “Ela conseguiu um cara para colocar na tela com um número de celular falso.”

“Zeke estava determinado a cavar em um tumulto, mas Linda aqui pulou em suas costas. Ela se agarrou a ele como um macaco.” Ethan disse.

“Red conseguiu prendê-lo por tempo suficiente para Miles correr e tirar a foto da tela antes que Zeke matasse o cara.” Isaac continuou para Ethan.

“E assim que a tela foi desligada, Lexie acalmou Zeke oferecendo-se para ligar para Rory. Já que ela tem apenas 17 anos e era ela... Não estava vestida.” Miles continuou para Isaac.

“Isso tornou pornografia infantil, que é um crime. O cara que controlava a tela grande e sua irmã foram

algemados e levados para a delegacia.” Zeke terminou para todos nós.

O rosto de Asher estava atordoado.

“Eu não estou prestando queixa, os amigos policiais do meu tio estão apenas assustando a merda neles.” Eu assegurei a ele antes que ele começasse a se preocupar. Ele levou um minuto para processar tudo antes de responder.

“Ok, ela mereceu. Vamos bater a festa.”

# Capitulo 18

Nos acabamos levando dois carros, Zeke e Miles foram com Asher. Os gêmeos vieram comigo. Segui Asher até uma casa fora da cidade. A casa parecia ter sido um celeiro uma vez, mas tinha sido reformada e tinha novas adições. A festa estava a todo vapor quando chegamos. Estacionei longe o suficiente da casa para que mesmo se mais pessoas aparecessem, a Blazer não seria fechada. Isaac estava do lado de fora assim que parei. Desliguei a caminhonete, saí e encontrei Ethan do outro lado. Nós dois observamos Isaac correndo pelos carros e entrando na casa.

Ethan suspirou tristemente.

“Isso não é um bom sinal.” Ethan anunciou.

Começamos a caminhar em direção à casa.

“Por que isso? Isaac está sempre animado.”

Ethan balançou a cabeça. “Meu irmão é diferente quando bebe.” Explicou. “Todos nós acabamos de olho nele para garantir que ele não faça nada estúpido.”

“Como o quê?” Eu perguntei quando Zeke, Asher e Miles nos viram e começaram a se aproximar. Paramos para esperar.

“Uma vez ele subiu no telhado da casa e quis pular na piscina. Isso foi a mais de 10 metros da casa.”

Estremeci pensando no quanto isso machucaria, batendo no cimento assim.

“Asher teve que enfrentá-lo. Tivemos muita sorte de nenhum deles ter caído do telhado.” Disse ele.

“Uau.”

Os outros se juntaram a nós. Asher levantou uma sobrancelha para mim.

“Eu só estou contando a Linda sobre Isaac quando ele bebe.” Ethan explicou.

Asher assentiu.

“Você contou a ela sobre o tempo em que ele estava socando uma árvore por quase uma hora antes de encontrá-lo?” Asher perguntou a Ethan.

“Seriamente?” Era difícil imaginar o doce, engraçado e enérgico Isaac assim.

“Sim, então havia aquela namorada que ele tinha.” Zeke respondeu balançando a cabeça enquanto todos nós íamos para a casa.

“Sim, ela o tratou como uma merda, e ele simplesmente aceitou.” Ethan deu um passo atrás de mim enquanto passávamos pelos carros. “Quero dizer mal, ela o xingava, o colocava no chão o tempo todo. Foi uma loucura.”

“Ele provavelmente ainda estaria namorando com ela se a família dela não tivesse se mudado.” Acrescentou Asher.

“Você se lembra dele subindo sem equipamento em nossa caminhada?” Ethan me perguntou, eu assenti. “Esse tipo de merda.”

“Ele também gosta de brigar com grupos de caras nessas coisas.” Acrescentou Miles.

“Ele já disse por que ele faz essas coisas?” Eu estava realmente preocupada com ele. Eu estava meio tentada a entrar naquela casa, tirá-lo e levá-lo de volta para a casa de Miles.

Todos balançaram a cabeça.

“Quando ele fica assim, ele não fala com a gente. Não até que ele esteja sóbrio. E nunca sobre o que aconteceu.” Ethan admitiu.

Estávamos chegando perto da casa agora. Eu podia ouvir a música batendo.

“Então o que você faz quando ele começa uma briga?” Eu perguntei apenas no caso.

Os caras deram de ombros.

“Segure-o e leve-o para fora.” Disse Miles simplesmente.

Bem merda.

“Tudo bem, pessoal, um de nós na sala com Isaac o tempo todo.” Zeke disse como se isso fosse rotina. “Lexie e Miles são os motoristas sóbrios. Se você vir Brandon Zimmer, observe-o com cuidado.”

Eu levantei uma sobrancelha para isso. Zeke não percebeu.

“Se ele tentar colocar algo na bebida de uma garota.” Zeke continuou. “Chute a bunda dele e não seja gentil com isso.” O olhar de Zeke se concentrou em mim. “E você. Não aceite uma bebida de ninguém que não seja um de nós. Não deixe sua bebida e depois beba dela. Obtenha uma nova. E se Brandon Zimmer vier falar com você, dê um chute nas bolas dele por mim.”

Eu sorri docemente com isso, não tive nenhum problema com isso.

“Tente ficar no mesmo ambiente que um de nós.” Acrescentou Zeke.

Eu fiz uma careta para ele.

“Por favor.” Acrescentou rapidamente. “Se você tiver problemas, se você não puder lidar apenas gritar por Asher e sua localização. O cara tem a audição de um morcego.”

Asher sorriu. “É verdade; se você der um meio grito lá dentro, eu poderei ouvi-la do segundo andar.” Asher admitiu despreocupadamente.

“Mesmo por cima da música?”

Todos eles assentiram.

Porra, isso foi impressionante. “Lembre-me de nunca usar o banheiro com você no quarto ao lado.”

Estávamos na varanda da casa quando Asher acenou com a mão com desdém.

“Apenas abra a torneira, isso é o que minha irmã faz.” Asher chamou por cima do ombro.

Entramos na casa. Foi enorme. A sala principal do velho celeiro ia até o telhado. Grades mostravam que estava aberto no segundo andar. Entramos na casa e quase imediatamente nos separamos. Uma mão agarrou a minha. Virei para ver Miles me puxando pela pista de dança. Uma mão foi ao redor da minha cintura quando alguém começou a moer no meu quadril. Meu cotovelo disparou, tirando o ar dos pulmões do cara. Ele me soltou, ofegante enquanto eu seguia Miles. Saímos da multidão densa. Zeke pegou uma garrafa de cerveja de Asher enquanto vasculhava a sala. Imagino que ele estava procurando por Isaac. Miles me puxou para a mesa de bebidas e pegou um copo plástico vermelho.

“Você já tomou suco de laranja com 7-up?” Ele perguntou, servindo a bebida.

“Não.”

Miles sorriu enquanto me entregava o copo. “Tente.” Ele falou misturando um.

Tomei um gole e gostei. Era doce, leve e fez minha língua formigar com a carbonatação

“Ok, isso é bom.” Disse a ele.

Miles sorriu, largando o 7up.

“E ninguém vai incomodá-la por não beber.”

Ele levantou o copo, eu bati o dele com o meu. Nós dois bebemos. Gostei do modo de pensar de Miles.

Ethan saiu da multidão, um copo vermelho na mão.

“Isaac encontrou a mesa de pingue-pongue.” Ele anunciou.

“Cerveja pong?” Eu perguntei.

Ele balançou sua cabeça. “Tiro-pongue.”

Eu gemi. Isso foi horrível.

Os caras xingaram.

Bati no ombro de Miles e apontei para a mesa.

“Me traga uma lata de refrigerante, por favor?” Eu perguntei.

Miles se virou e fez o que eu pedi enquanto os outros estavam debatendo quem iria assistir Isaac primeiro. Miles me entregou a lata.

Eu cutuquei o braço de Ethan. “Mostre onde Isaac está, eu vou fazer o primeiro turno e tentar atrasá-lo. Talvez eu consiga fazer com que ele faça outra coisa por um tempo.”

Todos os caras pensaram sobre isso por um momento.

“Isso pode funcionar.” Asher anunciou.

“Inferno, se ela conseguiu que Zeke se acalmasse, ela poderá impedir Isaac de fazer algo estúpido.” Ethan concordou.

“Faremos um rodízio a cada 30 minutos. Parece bom?” Zeke perguntou, olhando para todos. Todos concordaram. Nós nos separamos.

Ethan pegou meu cotovelo e me levou para o outro lado da casa. Parecia uma sala de recreação. Havia uma mesa de air hockey, dardos e videogames, além da mesa de pingue-pongue. Ethan parou antes que Isaac pudesse vê-lo; ele me apontou na direção certa. Eu balancei a cabeça quando vi o cabelo azul de Isaac. Ethan voltou a se misturar com a multidão perto da porta. Eu me movi em torno do grupo que estava assistindo outras pessoas jogando videogame.

“Ei, você é a garota da tela grande.” Eu ouvi alguém dizer enquanto eu continuava andando.

A voz seguiu. “Ei, eu estou procurando um bom tempo, querida.”

“Encontre em outra pessoa.” Eu atirei por cima do ombro.

Seus amigos riram. Parecia que ele aceitou bem desde que recuou. Eu só esperava que qualquer outra pessoa que tentasse também tentasse.

Entrei na linha de visão de Isaac. Os meninos tinham baixado a rede e tinham 6 copos na frente de cada um deles. Isaac tinha acabado de acertar uma bola no copo do outro cara, fazendo-o beber, quando me aproximei dele, tocando seu braço com meu quadril. “Ei, Cookie Monster.” Eu o cumprimentei sorrindo.

Isaac olhou para cima e sorriu.

“Red, aí está você. Onde está todo mundo?” Ele me cumprimentou.

“Eles me trocaram por algumas garotas.” Suspirei com falsa decepção. Estendi o refrigerante para ele. “E eu ouvi que você pode precisar de companhia.”

Isaac pegou o refrigerante de mim.

“Sim eu preciso. Obrigado, Red.” Ele gesticulou para uma das outras cadeiras. “Sente-se, fique um pouco.”

Sentei e observei como o outro cara errou na ponta de Isaac. Eles foram e voltaram por um tempo, ambos desaparecidos. O outro cara conseguiu entrar no copo de Isaac. Eu assisti enquanto ele bebia a dose. E reencheu com tequila e colocou de volta na fila. Comecei a pensar em como poderia tirar Isaac da mesa de pong.

Eu tive uma ideia quando um cara se aproximou de mim.

“Você é a garota nova, certo?” Ele perguntou, já arrastando suas palavras.

“Eu sou Alexis.” Falei, tentando ser educada.

“Esse é um nome legal.” Disse ele antes de bater em seu peito. “Eu sou Anthony, todos me chamam de Tony.”

Percebi com o canto do olho que Isaac tinha afundado outra bola.

“É um prazer conhecê-lo, Tony.” Virei para assistir ao jogo.

“Ei, o que havia com a tela grande no jogo? Quem faria isso com você?” Ele perguntou, inclinando mais perto.

Dei de ombros. “Eu irritei alguém, e eles tentaram se vingar de mim.” Expliquei, observando Isaac beber outra dose. Ok, dois tiros que eu vi. Eu precisava tirar Isaac da mesa. Eu estava prestes a me levantar quando Tony colocou a mão no meu joelho.

“É uma pena, você é uma garota bonita. Eles não deveriam ter colocado sua foto assim.”

Virei a cabeça e o olhei nos olhos.

“Mova sua mão, ou eu vou quebrá-la.” Falei em uma voz calma e morta.

Ele levantou a mão e recuou. “Não pode culpar um cara por tentar.” Ele disse antes de desaparecer na multidão.

Virei para ver Isaac tomar outro tiro. Merda. Eu me levantei e fui até ele.

“Cooke Monster?” Eu perguntei com uma voz doce. Ele olhou para mim, sorrindo. Ele ainda não estava bêbado.

“Sim, Red?”

Eu usei meu melhor beicinho nele. “Você vem dançar comigo?” Eu perguntei, quase suplicando. Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. “Você é um dos poucos caras por aqui que eu confio para não ficar à mão.”

Suas sobrancelhas caíram quando ele entendeu; ninguém queria uma repetição do bar.

“Você entendeu, Red.” Ele me disse. Ele olhou para baixo da mesa para o outro cara. “Desculpe, cara, mas uma senhora chama.”

Isaac pegou minha mão e me levou pela casa, de volta à sala da frente. Vi Zeke encostado na parede, conversando com uma garota de cabelo roxo. Quando ele nos viu, eu pisquei para ele quando Isaac me puxou para a pista de dança. Nós dançamos. Mudei para a música ao lado de Isaac, ignorando todos os outros na sala. Quando um cara se aproximava, eu dava uma cotovelada pouco antes de Isaac me puxar para mais perto, seu braço em volta da minha cintura enquanto ele olhava por cima do meu ombro. A música mudou para um ritmo ruidoso. Colocamos nossos braços no ar, pulando junto com todos os outros.

Quando a música mudou para uma música lenta, ele me puxou para perto com um braço em volta da minha cintura. Inclinei e comecei a contar as piores piadas que eu já tinha ouvido. Ele atirou de volta. Logo estávamos indo e voltando. Continuamos recebendo olhares estranhos na pista de dança. Não sei quanto tempo dançamos, tenho certeza que foram mais de 30 minutos. Mas manteve Isaac longe da mesa de shot pong.

Eventualmente, eu precisava de uma pausa. Acenei com a mão para o meu rosto e apontei para a pista de dança. Ele assentiu e pegou minha mão, me levando para fora da pista de dança e em direção à

estação de bebidas. Merda. Ele me entregou uma garrafa de água antes de se servir de rum e coca.

Eu tinha tentado. Verifiquei o selo da garrafa, me certificando de que não havia sido aberta, e abri eu mesma. Tomei um longo gole. Eu estava suando muito. Estendi a mão para trás e puxei a massa de cabelo do meu pescoço. Eu gostaria de não ter usado uma camisa de manga comprida. Eu gostaria de saber onde colocar minha jaqueta sem que ela fosse roubada. Isaac se inclinou para mim para que eu pudesse ouvi-lo sobre a música.

“Vou conferir alguns jogos.” Ele me disse.

Meus olhos correram ao redor da sala. Eu vi Ethan sentado em um sofá e conversando com um grupo de pessoas. Eu balancei a cabeça para Isaac.

“Te vejo mais tarde, obrigado pela dança, Red.” Ele desapareceu de volta para a sala de jogos.

Eu fiz meu caminho até Ethan e dei um tapinha em seu ombro. Ele olhou para mim, sorrindo, suas bochechas um pouco rosadas, embora seus olhos estivessem claros como vidro.

Inclinei e sussurrei em seu ouvido: “Sua vez.”

Sua cabeça se afastou de mim. Eu me levantei, não querendo que ele desse uma boa olhada nas meninas. Ele se levantou, consultou o relógio e olhou para mim, intrigado.

Ele se inclinou, falando no meu ouvido. “Você teve ele todo esse tempo?”

Eu pressionei minha bochecha contra a dele para que pudéssemos conversar. “Sim, ele tinha tomado três tiros quando eu o encontrei. Estamos dançando desde então, mas ele acabou de preparar uma bebida.”

Ethan de repente pareceu me atacar. Seu corpo bateu no meu, seus braços me envolvendo, apertando forte. Nós tropeçamos, mas ele conseguiu nos manter de pé.

“Linda, você é incrível. Já passou uma hora e meia! Normalmente nós o estaríamos tirando de uma luta agora.”

“Não me agradeça ainda, ele só foi conferir os jogos.” Eu disse, abraçando-o de volta. Os gêmeos eram realmente carinhosos, eu estava me acostumando. Inferno, eu estava realmente começando a gostar.

Ethan acenou com a cabeça contra a minha cabeça.

“Vou comprar umas joias para você, mulher!” Ethan declarou antes de me surpreender beijando minha testa antes de seguir na direção que Isaac havia tomado.

Tomei um gole e olhei em volta; estava muito quente aqui. Fui para a porta da frente. Eu queria um pouco de ar. O ar de fora estava frio, e o suor na minha pele me gelou instantaneamente, mas eu não queria voltar ainda. Inclinei sobre o parapeito da varanda olhando para um gato que parecia estar dormindo durante a festa.

“Lexia!”

Eu conhecia aquela voz. Olhei para cima para ver Zeke do outro lado do gramado, parado com um grupo de caras ao redor de um muscle car preto. Zeke acenou para mim antes de tomar um gole de sua cerveja.

Desci as escadas, passando por um casal se beijando, e atravessei o gramado. Eu me aproximei do grupo de caras. Zeke passou o braço em volta dos meus ombros, trazendo meu lado contra o dele. Dei uma olhada nele, ele parecia completamente sóbrio.

“Pessoal, esta é Lexie.” Zeke gesticulou para mim com a mão que segurava sua garrafa de cerveja.

Acenei para os caras. Todos pareciam grandes e assustadores. Muito parecido com Zeke, na verdade.

“Se vocês virem alguém brincando com ela, vocês chutem a bunda deles.”

Eu lhe dei uma cotovelada no lado e olhei para ele.

Ele resmungou, em seguida, olhou para mim. Depois volte para o grupo. “Ok, tudo bem, se você virem alguém brincando com ela, observem por um minuto para ver se ela chuta a bunda dele. Se ela estiver tentando e não conseguir, então vocês chutam a bunda deles.”

Todos caíram na risada.

Zeke olhou para mim, sua sobrancelha franzida. “Onde você esteve a noite toda?”

“Eu fiquei com Isaac.” Expliquei gesticulando em direção à casa. “Eu o mantive dançando o máximo que pude, mas está muito quente lá.” Enrolei meu cabelo em minhas mãos e levantei a massa do meu pescoço.

“Espere. Você teve Isaac esse tempo todo?” Zeke perguntou, os olhos arregalados.

“Sim, ele estava quase sóbrio quando o vi pela última vez.” Acenei com a mão no meu pescoço.

“Não é esse seu amigo que sempre briga nessas festas?” O cara com a cabeça raspada perguntou.

Zeke assentiu.

O cara pareceu surpreso. “Eu pensei que ele simplesmente não estava aqui esta noite.”

“Eu o estava mantendo ocupado.” Mudei meu cabelo para a minha outra mão. “Sério, alguém tem um elástico ou algo assim?”

Um dos caras cavou em seus bolsos.

“Minha garota sempre esquece seus elásticos de cabelo.” Ele puxou uma gravata e estendeu a mão por todo o grupo para entregá-la para mim. “Estou sempre carregando extras para ela.” Ele encolheu os ombros. Os outros caras riram dele. Suas bochechas ficaram rosadas.

“Você, senhor, é o melhor namorado do mundo.” Exclamei, colocando meu cabelo em um rabo de cavalo. Olhei para os outros caras. “Aquele homem.” Apontei para o cara com o rosto rosa. “Sabe como manter uma mulher feliz.” Declarei, terminando com

meu cabelo. “E provavelmente em mais de uma maneira.”

Todos caíram na gargalhada.

Inclinei meu queixo em direção ao motor do carro. “O que vocês estão fazendo?”

“Estou apenas cobiçando meu carro dos sonhos.” Zeke admitiu.

“Um Chevy Impala 67?” Eu perguntei, sentindo os olhos de todos em mim.

Zeke ergueu uma sobrancelha para mim.

“Se você não está namorando com ela, posso?” Um dos caras perguntou.

Todos caíram na gargalhada, inclusive eu. Zeke não achou engraçado, ele olhou para o cara.

“Nem pense nisso, Ian.” Zeke atirou em seu amigo. “Eu te conheço muito bem, cara.”

O cara, Ian, riu, admitindo que Zeke estava certo.

Revirei os olhos para eles.

Zeke me deu um aperto para chamar minha atenção. “Eu não sabia que você gostava de carros.” Zeke disse.

Dei de ombros. “Não sei muito, mas sei que gosto do som dos carros antigos.” Eu me inclinei para ele enquanto sussurrava. “Eu só conhecia o carro porque é o mesmo da série Supernatural.”

Zeke começou a rir, os outros caras gemeram.

“Você nos deu esperança, Lexie.” Um deles me acusou.

“Desculpe.” Eu sorri para eles, mas eles não pareciam se importar.

“Então, você conseguiu manter Isaac sóbrio?” Zeke perguntou.

Eu balancei a cabeça.

“Eu realmente aprecio isso, Lexie; já faz alguns anos que não conseguimos curtir uma festa.”

Eu bufei para ele, realmente não era tão difícil.

“Ethan disse que está me comprando joias.” Eu o informei.

Zeke sorriu. “Eu vou comprar sapatos para você.” Ele ofereceu.

Olhei para ele como se ele fosse louco.

“Que tal você descobrir por que meu Blazer treme quando eu passar dos 70?” Eu contra-ataquei.

Zeke me deu um grande sorriso, com dentes e tudo. Eu nunca tinha visto seus dentes antes.

“Combinado.”

“Espere, você prefere consertar seu carro do que sapatos?” O cara, Ian, perguntou, não acreditando muito.

Eu balancei a cabeça.

Ele olhou para Zeke como se estivesse com dor. “Que porra cara? Onde você a escondeu toda a minha vida?”

“O mais longe possível de você.” Zeke retrucou, completamente sério.

Todo mundo riu. Eu apenas revirei os olhos novamente.

Os amigos de Zeke começaram a fazer perguntas sobre o Blazer; quando ele tremeu, que tipo de tremor ele fez. Descrevi da melhor forma que pude. Eles debateram o problema, então começaram a falar sobre outros carros. Eu estava começando a ficar com frio, então cutuquei Zeke na lateral para chamar sua atenção. Ele se abaixou trazendo sua orelha para mim.

“Estou ficando com frio, então vou voltar para dentro. Você sabe onde estão os outros?” Eu perguntei, enfiando as mãos nos bolsos.

“A última vez que vi, Miles estava no segundo andar em uma área de estar com um monte de seus amigos de jogos.”

Eu balancei a cabeça que eu o ouvi. Me despedi dos amigos de Zeke e voltei para casa.

A festa ainda estava a todo vapor. Consegui passar pela pista de dança sem que ninguém tentasse me apalpar. Yay! Encontrei as escadas e passei por um casal flertando. Encontrei Miles na sala de estar do segundo andar com um grupo de pessoas. Entrei na sala e fiz uma pausa; todos pareciam estar no

meio de um jogo de cartas. Miles olhou para cima e me viu de pé na porta.

“Entre, Lexie.” Ele me deu um grande sorriso.

Entrei e peguei a única cadeira vazia.

“Todo mundo, esta é Lexie.”

Acenei para todos e observei Miles enquanto o grupo continuava tocando.

“Estou chutando a porta.” Anunciou ele, pegando um cartão que dizia “porta.” Ele jogou um cartão com um monstro engraçado nele. Ele apontou várias de suas cartas para os outros. “Eu tenho o suficiente, eu derroto o monstro. Ganhando outro ponto, isso me leva a dez. Eu ganhei.”

Os outros gemeram e começaram a pegar suas cartas.

“O que vocês estão jogando?” Eu perguntei, observando enquanto eles começavam a montar outro jogo.

“Chama-se Munchkin.” Explicou Miles. “Basicamente, você está em uma masmorra cheia de portas e monstros. Você coleta armaduras e armas à medida que avança.” Ele estendeu um cartão de personagem para mim. Seu personagem passou a ser uma menina. “Você pode derrubar uma porta e enfrentar um monstro. Ou saqueie a sala em que você está e pegue um item.” Ele ergueu uma carta de monstro e apontou para o número no canto. “Este é o número de pontos de ataque que você precisa para matar o monstro. Você obtém aqueles de itens que

você obteve. Ou você pode se juntar a outras pessoas."

"Ou eles podem sabotar você." Falou a única outra garota do grupo. Você está tentando obter 10 pontos de vitória. A primeira pessoa a 10, ganha."

"Ok, isso parece divertido. Posso jogar?"

Todos assentiram. Eles terminaram de montar o jogo. Então foi tudo guerra. Continuei mexendo com Miles, jogando maldições e venenos nele. Eu nem estava tentando vencer, apenas fui atrás de Miles.

"Lexie, você está me matando aqui." Miles gemeu quando eu o tirei de sua armadura pela terceira vez.

Sempre que eu recebia uma boa carta, eu dava uma risadinha. Miles começou a odiar aquele som. Durou uma hora. Até que finalmente, formei uma aliança com a única outra garota e derrubei um monstro. Ela ganhou. Miles jogou suas cartas no chão e olhou para mim, mas o efeito foi arruinado por seu sorriso.

"Isso é simplesmente cruel, Lexie."

Eu ri dele.

Todo mundo começou a limpar para outro jogo.

"Onde você esteve de qualquer maneira?" Perguntou Miles.

"Consegui manter Isaac sóbrio por um tempo, e o entreguei para Ethan. Sai para me refrescar e deu de cara com Zeke." Dei de ombros. "Zeke me disse que você estava aqui, então aqui estou eu." Coloquei

minhas cartas de volta na pilha certa e olhei para cima. Miles estava me olhando estranhamente.

“Você conseguiu manter Isaac sóbrio?”

Eu balancei a cabeça.

“Principalmente, por cerca de 90 minutos, sim.”

Ele piscou para mim. “Você é uma milagreira; você não tem ideia do quanto isso significa para nós.” Ele me disse claramente.

Revirei os olhos.

“Ethan disse que está me comprando joias, Zeke está consertando meu carro. Acho que estou entendendo a ideia.”

Miles sorriu para mim.

“Eu serei seu cara de TI a qualquer momento.” Ele me disse simplesmente.

Eu sorri grande para ele. “Parece bom para mim.” Eu disse a ele honestamente, eu tinha um novo computador que eu realmente não queria estragar.

Fiquei de pé querendo me mexer. “Você sabe onde estão os outros?”

Miles balançou a cabeça se desculpando.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Asher.

Alexis: Onde você está?

Asher: Dever, Isaac na cozinha. Estou entediado fora da minha mente.

Alexis: Quer companhia?

Asher: Claro.

Sorri para mim mesma e disse adeus a todos que ainda estavam na mesa de café. Eu desci as escadas.

Eu estava atravessando a sala lotada quando um braço me agarrou pela cintura.

“Espere, docinho, para onde você está fugindo também?”

Um cara que eu nunca conheci passou ao meu redor, me puxando para perto. Eu me afastei de seu hálito de tequila.

“Me solte.” Eu disse a ele claramente, no caso de ele estar bêbado.

“Não seja assim. Meu nome é Brandon, qual é o seu?”

Olhei em volta e vi Ethan indo em minha direção no meio da multidão, seu rosto sombrio. Olhei de volta para o cara me tocando.

“Brandon Zimmer?” Perguntei querendo ter certeza.

O cara sorriu para ele, mostrando todos os dentes.

“Isso mesmo, você quer uma bebida?”

Eu sorri docemente para ele, minhas mãos indo para seus ombros. Eu bati meu joelho direto em suas bolas. Ele sugou o ar e caiu como uma pedra. As pessoas se espalharam, a maioria rindo do cara no chão.

Ethan me alcançou, rindo tanto que se dobrou. Ele pegou seu celular e tirou uma foto do agora fetal Brandon Zimmer. O cara estava começando a chorar.

Os olhos de Ethan lacrimejaram quando ele fez algo com seu telefone.

“Oh, Zeke vai adorar isso.”

Não foi um minuto depois que senti o chão tremer quando Zeke entrou correndo. Vários de seus amigos seguindo.

A multidão se abriu para eles como água, e de repente ele estava parado ao meu lado, com a mão na minha nuca. Senti seus olhos correndo sobre mim, mas apenas observei, sorrindo, enquanto Brandon gemia no chão.

“O que ele faz?” Zeke perguntou.

Ethan estava enxugando as lágrimas enquanto tentava se controlar.

Sorri docemente para Zeke. “Ele agarrou minha cintura, não soltou, e me ofereceu uma bebida.” Expliquei simplesmente. “Você disse Brandon Zimmer, certo?”

Zeke sorriu para mim, grande com dentes novamente.

“Eu disse Brandon Zimmer.” Ele confirmou antes de se agachar perto da cabeça do cara. Ele deu um tapa na bochecha do cara, chamando sua atenção.

“Ei Brandon, não dissemos para você parar de vir a essas festas?” Zeke rosnou para ele. Ele começou a acariciar o cara e tirou um pequeno frasco de comprimidos. Zeke parecia que ia matar alguém. Ele se endireitou novamente antes de gentilmente me cutucar para abrir espaço. “Tire ele daqui, pessoal, eu vou cuidar disso.”

Os caras que conheci mais cedo com Zeke se abaixaram, levantaram o cara ainda choramingando e saíram pela porta. Alguns caras ficaram para trás.

“Vamos dar uma olhada rápida ao redor, ter certeza de que não há nenhuma garota inconsciente.” Zeke disse. Os caras concordaram e seguiram em direções diferentes.

Zeke olhou de volta para mim. “Você está bem?”

“Estou bem; Eu estava indo ver Asher.” Expliquei olhando para Ethan cujo rosto estava vermelho escuro de tanto rir; ele finalmente estava se controlando. Zeke deu um aperto no meu pescoço antes de sair por um corredor em direção ao que eu assumi ser o banheiro.

“Estou enviando essa foto para Asher; ele vai adorar isso.” Ethan me disse, sua voz falhando.

Eu balancei minha cabeça enquanto ele desaparecia de volta na multidão. Mover pela multidão era muito mais fácil agora; ninguém tentou

me apalpar ou me impedir. Encontrei Asher encostado no balcão, o celular na mão.

Eu pulei no balcão ao lado dele e cutuquei seu braço. Seu rosto estava um pouco corado, seu sorriso um pouco grande demais. Asher estava tonto, no mínimo. Encontrei Isaac na mesa da cozinha jogando quartel. Seu rosto estava vermelho brilhante, seus olhos brilhantes. Eu poderia dizer que ele estava bêbado daqui. Isso foi antes de ele gritar e jogar os braços no ar como se tivesse acabado de ganhar na loteria. Sim, ele deve ter sido tocado na pista de dança. Isso resolvido, eu decidi esquecê-lo.

“Ally girl, você fez isso?” Asher perguntou, segurando a foto de Brandon Zimmer enrolado em posição fetal.

“Ele me agarrou e não me soltou.” Expliquei. “E foi Brandon Zimmer.”

Asher pulou no balcão ao meu lado e bateu seu ombro contra o meu.

“Ally girl, você sempre me surpreende.” Ele sorriu para mim. Ele era bonito com aquele sorriso.

“Você está bêbado, Asher?”

Ele sorriu enquanto fazia algo com seu telefone. “Não realmente, apenas um zumbido e estou cansado.” Explicou ele, chutando o pé contra o armário inferior. “Nós nunca costumamos ficar tanto tempo; geralmente temos que levar Isaac para casa.”

“Talvez desta vez ele não comece uma briga?” Eu ofereci esperançosamente.

Asher balançou a cabeça. “Ele vai. Está chegando perto.” Ele gesticulou para Isaac, que estava descansando a têmpora contra a mão com o cotovelo na mesa. “Quando ele fica quieto, geralmente é o primeiro sinal.”

“Por que vir às festas?” Eu perguntei. Se fosse realmente tão ruim, então eles precisavam manter Isaac longe dessas situações.

“Ele viria por conta própria, mesmo que não estivéssemos aqui.” Explicou Asher para mim. “Ele precisa desacelerar, no entanto, ou ficará muito doente amanhã para treinar.”

Isaac estava apenas brincando agora, não realmente falando. Eu pulei para baixo, fui e peguei outra garrafa de água fechada, e voltei para a cozinha. Eu andei ao redor da mesa na linha de visão de Isaac.

Ele me deu um sorriso torto.

“Ei, Red, como você está?” Ele perguntou, suas palavras arrastando.

Sorri e lhe entreguei a garrafa de água.

Inclinei e sussurrei docemente: “Cookie Monster, você pode beber um pouco de água para mim?”

Ele se inclinou para trás e me olhou desconfiado.

“Você não precisa parar de beber; Eu só quero que você beba isso também.” Eu mantive minha voz doce.

Ele apertou os lábios e abriu a garrafa.

“Obrigado, querido.” Eu empurrei um pouco de seu cabelo para trás de seu rosto antes de dar a volta na mesa. Eu pulei de volta no balcão ao lado de Asher.

“Como você faz isso?” Perguntou Asher.

“Fazer o que?” Eu perguntei mantendo meus olhos em Isaac.

“Como você consegue que ele te escute?” Ele estava genuinamente curioso.

“Peitos.” Eu disse a ele claramente. Tirei meus olhos de Isaac e olhei para Asher. “E olhos grandes, voz suave e um bom beicinho se ele resistir.”

Asher riu. “Então, basicamente, ser uma garota?”

Eu balancei a cabeça, sorrindo. “Sim.”

Ficamos em silêncio por um tempo enquanto observávamos Isaac. Asher cutucou meu ombro novamente. Olhei para cima para ver que ele se aproximou.

“Sinto muito pelo que minha irmã fez com você.” Ele sussurrou, seus olhos correndo pelo meu rosto.

Dei de ombros. “Não é sua culpa.”

“Você não está com raiva?” Ele olhou para mim, surpreso.

Eu sorri. “Eu não parecia tão ruim, certo?” Eu perguntei, apenas meio brincando.

Ele bufou.

“Não Ally, você não parecia nada mal.” Ele me assegurou enquanto balançava a cabeça.

Eu sorri para ele.

“Agora, se eu parecesse mal, ficaria chateada.”

Ele desatou a rir. “Ainda estava bagunçado.”

Olhei para ele e mergulhei. “Qual é o problema dela?”

Asher suspirou olhando para Isaac.

“Eu realmente não sei.” Ele inclinou a cabeça pensando. “Posso dizer o que penso.”

“Manda, qualquer ideia ajudaria.” Admiti. Eu queria entender por que sua irmã veio até mim, e então talvez eu pudesse fazê-la parar.

“Bem, nosso pai não prestou muita atenção a ela. Ele sempre foi apenas sobre mim e minha merda.” Asher deu de ombros. “Eu nunca entendi isso, mas é assim que ele sempre foi.” Asher lambeu os lábios e olhou para o meu joelho ao lado do dele. “Nossa mãe sempre dividia sua atenção entre nós. Então mamãe ficou doente, ela morreu e papai está fora o tempo todo.”

“Então, você acha que ela está com raiva?” Eu perguntei, precisando de mais informações.

Asher deu de ombros, me olhando nos olhos. “Eu sei que ela está com raiva. Inferno, eu também estou, mas ela está descontando tudo em outras pessoas e isso eu não entendo.” Ele suspirou. “Ela é minha gêmea, e eu nem a reconheço mais.”

“Espere, vocês são gêmeos?” Eu perguntei, surpreso. Quantos gêmeos havia nesta cidade?

Asher sorriu para mim. “Fraternos, sim.”

Ele voltou a observar Isaac. Eu inclinei minha cabeça contra seu ombro.

“Sinto muito por sua mãe.” Eu disse.

Ele suspirou cansado. “Sinto pelo seu pai.”

“Como ela era?” Eu estava genuinamente curiosa. Eu mal tinha boas lembranças da minha mãe. Pelo menos alguma que eu pudesse lembrar agora.

Ele ficou quieto por um tempo. Mudei minha cabeça para que eu pudesse olhar para seu rosto. Ele engoliu em seco e cerrou a mandíbula antes de me responder.

“Pergunte novamente quando eu não estiver bebendo, garota Ally.” Ele olhou para mim sorrindo tristemente. “Eu vou te dizer então.”

Eu balancei a cabeça e passei meus braços ao redor dele e dei um aperto.

“Desculpe.”

“Não sinta.” Seus olhos azuis oceânicos estavam cheios de sombras que minha pergunta havia provocado. Eu precisava consertar isso.

Eu sorri para ele maliciosamente.

“Você quer mexer com Isaac quando ele desmaiar esta noite?” Eu perguntei esperançoso. “Estou pensando em algo envolvendo uma arma de choque e um despertador para a manhã, e uma mão em água morna esta noite. Pelo menos.”

Asher começou a rir, as sombras deixando seus olhos.

“Você e esse maldito sorriso seu, vai me colocar em apuros.” Murmurou baixinho.

“Talvez, mas vai ser um problema divertido.” Falei, ainda sorrindo. Ele riu novamente, Asher deu uma boa risada.

Ele olhou para Isaac e franziu a testa. “Eu preciso ir ao banheiro; você pode observá-lo por um minuto?”

“Sim.”

Asher desceu do balcão e sorriu para mim.

“A propósito, enviei essa foto para Dylan.”

Minha boca caiu. “A tela grande?”

Seus olhos se arregalaram.

“Não. O Brandon Zimmer.” Ele disse, me tranquilizando.

“Você não fez.”

Asher riu. “Com a etiqueta 'o que acontece quando alguém toca Lexie sem permissão.'” Ele sorriu grande enquanto eu gemia.

“Nós nem estamos namorando, Ash!” Eu apontei quando ele saiu da cozinha.

Tomei um gole da minha água e coloquei a tampa de volta. Eu assisti ao jogo e bati o salto da minha bota contra o armário. Meu telefone vibrou. Eu estremeci antes de responder.

“Olá.”

“O que aconteceu?” A voz rouca de Dylan era dura no meu ouvido. Ele não parecia muito feliz.

“Eu não sei do que você está falando.” Eu disse. Eu tentei por inocência, mas saiu mais esperto.

“A foto que Asher me enviou, esse cara agarrou você?”

Suspirei. Nota mental: Escreva no rosto de Ash depois que ele desmaiar esta noite.

“Ah, ele colocou o braço em volta da minha cintura e não soltou. Então, eu dei uma joelhada nas bolas dele.” Eu disse casualmente. Realmente não foi um grande negócio.

“Bom.” Sua voz estava de volta ao seu habitual rouco. “Quem era ele afinal?”

“Brandon Zimmer.”

Dylan começou a rir.

Eu sorri enquanto esperava até que ele terminasse. Foi cerca de um minuto inteiro.

“Sim, Zeke me contou sobre seus hábitos de festa.”

“Oh, Lexie, isso é incrível.” Ele disse, sua voz ainda um pouco sem fôlego de tanto rir.

“Assim me disseram.” Eu sorri para mim mesma. Dei uma olhada em Isaac e notei que ele tinha começado a falar com uma garota. Talvez tivéssemos um adiamento. “Como foi o jogo?”

“Foi uma merda, perdemos. Alguns de nossos caras decidiram improvisar durante algumas jogadas importantes.” Ele resmungou.

“Eu sinto Muito.”

“Eh, acabou. Como foi o jogo de Asher?”

“Ele foi muito bem, pelo que eu vi. Apenas alguns sacks[2] em todo o jogo, nenhum fumble[3] não foi devido a um lance ruim. Sem interceptações.” Eu debati em contar a ele sobre a façanha do outdoor por um segundo e decidi contra isso. Ele não precisava saber disso. “Mas nós vencemos.”

“Essa vitória os coloca nos playoffs este ano.” Ele resmungou. Eu levantei uma sobrancelha. “Eu poderia ver um jogo com você depois de tudo.”

---

[2] Ocorre quando a bola é pega por um adversário da defesa em uma situação de passe do time em momento ofensivo.

[3] Um fumble no futebol americano dos Estados Unidos e do Canadá ocorre quando um jogador, que tem a posse e controle da bola deixa ela cair.

“Por que você está grunhindo?” Eu perguntei desconfiada. Por favor, me diga que você estava levantando alguma coisa.

“Eu estava me alongando, querida.” Ele disse, sua voz ficando quente. “Eu tive alguns golpes ruins esta noite. Então eu não estou me movendo tão bem agora.”

“Tome uma aspirina e descanse.”

Ele desatou a rir.

“Você sabe que a maioria das garotas seriam todas 'ai pobrezinho.' Mas não você, Lexie.” Parecia que ele estava sorrindo.

“Sim, bem, eu não sou como a maioria das garotas.”

Isaac deu um tiro. Eu decidi manter meus olhos nele.

“Não, não, você não é.” Sua voz soava como se não fosse uma coisa ruim.

Eu sorri. Mas eu queria saber. Eu não gostava de não saber onde eu estava.

“Isso é bom ou ruim?” Mordi o lábio esperando.

“Oh, isso é bom.”

Eu sorri e tentei não ficar muito animada com isso. Isaac bebeu outra dose.

“Você nunca me contou sobre suas jardas por carregamento.”

Ele riu no meu ouvido. “Sete.”

Uau, esse foi um número muito bom.

“E vocês perderam? O resto da equipe é uma merda?” Eu perguntei, ainda observando Isaac.

Ele riu. “Não, todo mundo só teve uma noite ruim.” Ele respirou fundo. “Significa apenas que o futebol acabará em breve, e eu terei mais tempo para vê-la.”

Eu sorri. Isaac ficou quieto novamente. Onde diabos estava Asher?

“Nós nem fomos a um encontro ainda.” Apontei enquanto borboletas vibravam no meu estômago.

Eu estava assistindo quando o cara à esquerda de Isaac me viu, se inclinou e disse algo para Isaac. Isaac ficou imóvel. Oh vamos lá.

“O que você disse?” Isaac perguntou claramente, seu rosto ficando escuro.

Ah Merda.

“Você não fala essa merda sobre ela.” Ele rosnou para o outro cara.

“Gostei de tudo que ouvi até agora.” Dylan disse em meu ouvido.

Merda.

“Espera aí, eu preciso parar uma briga antes que aconteça...”

Isaac saltou de sua cadeira, saltou sobre a mesa e bateu no cara. A mesa derrubou. A cadeira quebrou sob o peso combinado.

“Merda!” Larguei meu telefone no balcão e pulei para o chão enquanto Isaac se sentava no cara, seu punho descendo rápido várias vezes, enquanto ele esmurrava o cara.

Ok, eu admito que o cara provavelmente merecia os primeiros socos, mas então Isaac estava me assustando pra caralho. As meninas gritavam, as pessoas gritavam. Eu não sabia onde os caras estavam, então fiz a primeira coisa que pude pensar. Caminhei até Isaac, agarrei sua orelha e torci com força. Ele parou de bater no cara quando ele se inclinou para mim.

“Ai, ai, ai. Porra, Red!”

Eu segurei firme em sua orelha.

“Levante.” Eu disse a ele calmamente, minha voz dura, embora por dentro eu estivesse meio que tremendo. Assistir Isaac esmurrar aquele cara no chão realmente deixou claro que ele era um lutador treinado.

Isaac ficou de pé, inclinando a cabeça para baixo para não puxar mais a orelha.

“Nós vamos lá fora para você esfriar.”

Comecei a puxar Isaac para a porta dos fundos. Eu vi Asher empurrando a multidão, com os olhos arregalados.

“Asher! Pegue meu telefone, verifique o outro cara, e depois traga sua bunda aqui! E traga Zeke!” Eu pedi enquanto abria a porta.

Eu fiz Isaac me seguir para fora. Ele fechou a porta atrás de nós. Eu o puxei para fora da varanda e atravessei metade do grande quintal antes de deixá-lo ir.

“Que porra é essa, Lexie?!” Ele gritou comigo, sua mão indo para sua orelha agora vermelha.

“Era isso que eu ia te perguntar!” Eu disse, minha voz dura. Cruzei os braços sobre o peito observando enquanto ele continuava andando. “Que porra é essa, Isaac?!”

“Aquele cara estava falando merda sobre você!” Ele gritou, gesticulando em direção à casa.

Eu balancei a cabeça. “E foi por isso que eu deixei você dar alguns golpes!” Eu gritei de volta.

Ele piscou forte para mim.

Então, continuei falando em uma voz normal. “Mas isso não era sobre mim; isso era sobre você procurando uma briga.”

Isaac acenou com a mão com desdém para mim enquanto começava a andar. Isso não ia voar comigo.

Dei um passo à frente, segurando meu temperamento. Eu precisava fazê-lo falar. “O que está acontecendo Isaque?”

Ouvi a porta de tela abrir e fechar.

Isaac se virou e olhou para mim.

“Se eu não quero te dizer algo, respeite isso. Eu lhe direi quando estiver pronto.” Ele atirou minhas próprias palavras de volta para mim.

Merda. Isso só me mordeu na bunda.

Ele não queria falar. Lembrei do que Ethan disse sobre encontrar outra saída.

Asher se aproximou de mim, segurando meu telefone em seu ouvido. Zeke se aproximou do meu outro lado. Eu não desviei o olhar de Isaac e seu ritmo.

“Qual de vocês está pronto para sparring?” Perguntei aos caras ao meu lado. Isaac não nos ouviu, ele continuou andando de um lado para o outro com as mãos correndo pelo cabelo, os dedos cavando em seu couro cabeludo.

“Estou sóbrio.” Zeke se ofereceu.

Eu balancei a cabeça e apontei para Isaac.

“Você quer uma briga? Você está treinando com Zeke.” Eu gritei para Isaac para chamar sua atenção.

Ele parou de andar e olhou para mim, tentando descobrir se eu estava falando sério.

Zeke sorriu e deu um passo à frente, esticando os braços e relaxando os músculos.

“Você está procurando uma briga, Isaac; este é a única que você vai ter esta noite.” Eu disse a ele simplesmente, minha voz dura.

Isaac começou a olhar para Zeke, que agora estava à nossa esquerda, Isaac à direita.

“Vamos ver quem consegue derrubar mais o outro cara na grama.” Eu disse.

Isaac zombou de mim em descrença.

“Ele tem quase o dobro do meu tamanho!” Ele reclamou.

Eu sorri. “Então você vai ter que trabalhar mais agora, não é?” Eu atirei de volta sarcasticamente. Ouvi Asher abafar uma risada ao meu lado. “Sem golpes com força total.” Declarei, olhando para os dois. “Vai.”

Eu recuei mais alguns passos, e Asher fez o mesmo.

Zeke e Isaac foram para lá. Puta merda. Isaac entrou forte e rápido tentando distrair Zeke o suficiente para derrubá-lo. Zeke não queria. Ele se moveu muito mais rápido do que eu pensei que ele poderia. Ele era um cara grande, e caras grandes geralmente não conseguiam se mover tão rápido.

“Ela está bem, nem um arranhão, nem uma contusão. Ela dividiu tudo rápido e tirou Isaac de lá.” Asher estava falando no meu telefone. Eu realmente não estava prestando atenção. Eu ainda estava atordoada com a forma como os caras estavam tentando derrubar uns aos outros.

“Lembre-me de não irritar Zeke.” Murmurei para Asher.

Asher riu.

“Você irrita Zeke diariamente.” Ele me lembrou. “E todos nós adoramos assistir.” Ele estendeu o telefone para mim, sorrindo. “Seu futuro namorado ainda está no telefone.”

Eu bufei e peguei o telefone. “Ele me encontrou uma vez e conversou comigo algumas vezes. Ele pode não gostar de mim depois de amanhã.” Lembrei a ele e a mim mesma.

Asher me deu um sorriso de comedor de merda.

“Eu não sei, quando eu peguei o telefone ele disse. “onde está minha garota?”

Meu estômago vibrou novamente, e eu lutei contra um sorriso.

“Eu disse a ele que você estava parando uma briga e estava com as mãos ocupadas; ele ficou chateado comigo por não cuidar disso. Eu disse a ele que você chegou lá primeiro e já tinha resolvido quando eu cheguei lá.”

Eu divertidamente estreitei meus olhos para ele. “Assista ao sparring e pare de falar sobre minha vida amorosa.” Eu disse, sorrindo. Asher começou a rir quando eu coloquei o telefone no meu ouvido antes de me afastar. “Voltei.”

“O que acabou de acontecer?” A voz rouca de Dylan era calma, mas era uma calma forçada.

“Isaac começou a bater em alguém, eu pulei, puxei-o para longe e para fora da porta. Zeke e Isaac agora estão treinando no quintal para dar a Isaac

uma saída melhor para sua raiva ou o que quer que seja."

Houve silêncio por alguns segundos.

"Como você arrancou Isaac?"

Eu ri.

"Eu puxei e torci sua orelha até que ele veio comigo." Eu disse a ele na minha voz doce.

Ele ficou quieto por um tempo.

Meu coração afundou. "Ainda acha que eu não ser como as outras garotas é uma coisa boa?" Eu perguntei, certa de que ele iria desistir amanhã.

"Lexie, eu amo que você pode chutar um cara nas bolas, arrancar um cara de uma briga pela orelha e ainda soar fofa no telefone."

Eu sorri um grande sorriso quando meu coração derreteu. Ok, eu posso estar em apuros aqui.

"Sério? O que você tem?" Eu disse meio brincando, sem saber mais o que dizer. "Você deveria estar correndo na outra direção."

Ele riu. "Gosto de um desafio." Sua voz ficou suave, me fazendo morder o lábio.

"Zeke um." Asher anunciou.

Eu me virei e observei Isaac se levantar.

"Eu provavelmente deveria ficar de olho nos caras fazendo sparring. Isaac está bêbado e não

queremos nenhum acidente.” Eu disse, preocupada com o brilho nos olhos de Isaac.

“Você provavelmente deveria, talvez precise puxar mais as orelhas.” Admitiu Dylan. “Vejo você amanhã às sete?”

“Soa como um plano.” Então me lembrei de algo. “Você pode querer esperar os caras também. Eles vão tentar te dar um tempo difícil.”

Ele riu. “Tô dentro.”

Eu ri, me sentindo corar.

“Noite.”

“Noite.”

Eu desliguei. Quando tive certeza de que meu rubor havia sumido, me virei. Eu estava bem a tempo de ver Isaac largar Zeke. Puta merda. Zeke caiu com força.

“Isaac um, Zeke um.” Asher anunciou virando para mim quando voltei. “Como está o futuro, namorado?”

“Um pouco louco considerando que ele ainda está interessado.” Admiti, sorrindo. Asher riu. Meu telefone vibrou. Eu verifiquei.

Ethan: O que aconteceu? Onde está todo mundo?

Alexis: Nos fundos, estamos esgotando o Isaac, venha aqui.

Não demorou muito para que a porta de tela se abrisse atrás de nós. Eu me virei e observei Ethan e Miles cruzando o gramado. Ethan estava franzindo a testa enquanto assistimos Isaac cair novamente.

“Zeke dois, Isaac um.” Asher anunciou.

“De quem foi essa ideia?” Miles perguntou, se aproximando do outro lado de Ethan.

“Minha.” Olhei para a fila para ver Miles sorrindo.

“Boa ideia, Lexie.”

“Sabe qual é a parte engraçada?” Eu perguntei, sorrindo maliciosamente. Isaac caiu novamente com força. Ai.

“Zeke três, Isaac um.” Asher chamou.

“Qual é a parte engraçada, Linda?”

“Isaac ainda tem que ir treinar de manhã.” Eu disse.

Os caras caíram na gargalhada enquanto víamos Zeke cair. Desta vez, ele levou um segundo para recuperar o ar.

“Zeke três, Isaac dois.” Desta vez, Miles o falou.

“Quanto tempo eles vão continuar?” Ethan perguntou.

“Até Isaac terminar de trabalhar sua merda esta noite?” Eu ofereci, sem ter certeza se era uma boa ideia ou não.

Miles assentiu. “Isso soa bem para mim.”

Zeke largou Isaac novamente; ele caiu de costas com força. Todo mundo disse ai. Zeke estava começando a respirar pesado.

“Zeke quatro, Isaac dois.” Ethan chamou.

“Alguém quer marcar?” Eu perguntei, preocupado que Zeke pudesse machucar mais a mão.

“Estamos tentando desgastá-lo?” Perguntou Miles.

“Sim.”

Os caras ao meu lado riram. Miles tirou a jaqueta, entregou para mim e foi em direção aos caras. Zeke e Isaac se afastaram um do outro.

“Hum, o que é tão engraçado?” Olhei para a linha para vê-los todos sorrindo.

“Se você acha que Isaac é rápido, espere até ver Miles. O cara é como a porra de uma enguia.” Ethan me disse. “Você simplesmente não pode colocar as mãos nele.”

Zeke foi em nossa direção. Isaac estava franzindo a testa para Miles antes de se posicionar. Zeke voltou para ficar ao lado de Asher. Olhei para ele, seu rosto estava vermelho e ele estava suando, mas parecia bem.

“Zeke, você é rápido.” Eu disse, observando Isaac e Miles circularem um ao outro. Ele riu.

“Para o meu tamanho, sim.” Zeke admitiu. “Espere até ver isso.”

Eu assisti enquanto eles continuavam circulando. Isaac estava com as mãos para cima como um boxeador. Miles estava com as mãos prontas na cintura. Isaac se moveu para atacar Miles. Miles simplesmente não estava mais lá, ele se esquivou do punho de Isaac e rapidamente usou o próprio impulso de Isaac para jogá-lo no chão.

“Merda.” Eu disse, fazendo os meninos rirem. “Miles um, Isaac zero.”

Então eles realmente foram para lá. Não importa onde Isaac foi para pegar Miles, ele simplesmente passou e mudou para uma posição melhor. Às vezes deixando Isaac cair, e às vezes apenas fazendo-o correr atrás dele.

Eu sorri. Ele o estava esgotando rapidamente. “Veja, isso é o que eu preciso aprender.”

“Venha para o treinamento com a gente e você vai.” Zeke disse simplesmente. “Vamos elaborar um programa para defesa e jiu-jitsu.”

“Jogue um pouco de krav maga e kick-boxing lá, então ela estará pronta para ir.” Acrescentou Ethan enquanto observávamos Miles largar Isaac novamente.

“Miles dois, Isaac zero.” Gritei antes de responder aos caras. “Parece bom para mim, tenho certeza que Rory não vai se importar.” Isaac estava começando a respirar mais forte, seus braços baixando.

“Aí vem a demolição.” Advertiu Asher; Eu não olhei, mas parecia que ele estava sorrindo. Isaac foi para Miles. Miles agarrou Isaac, torceu e deslizou sua

perna ao redor da de Isaac. Miles jogou Isaac sobre seu quadril, usando sua perna para tirar Isaac completamente do chão. Isaac caiu com força de costas, Miles deitado sobre o peito prendendo-o na grama.

“Puta merda.” Eu tinha certeza que minha boca estava aberta. Os caras riram. Eu apenas observei enquanto Miles se levantava e voltava para nós. Isaac não se moveu, ele apenas continuou respirando fundo. Ele foi FODA.

“Me dê um minuto. Vou ver se ele está pronto para falar.” Fui em direção aos outros. Quando passei por Miles, sorri para ele e lhe entreguei sua jaqueta. Seu rosto estava vermelho e ele suava, mas parecia bem. Ele sorriu para mim enquanto voltava para os caras. Quando cheguei ao Isaac, sentei ao seu lado e olhei para o seu rosto. Ele estava começando a recuperar o fôlego, seus olhos estavam fechados, seus braços estendidos ao lado do corpo. “Olá docinho.”

“Eu odeio quando Miles faz esse movimento, faz o mundo girar.” Ele gemeu sentado ao meu lado, os joelhos abertos. Eu lutei contra uma risada porque parecia muito legal do meu ponto de vista.

“Pronto para conversar?” Eu perguntei, observando seu rosto.

Seus olhos estavam duros quando encontraram os meus.

“Não, Red.” Ele disse categoricamente.

Eu balancei a cabeça. Tudo bem, ele não tinha também.

“Isaac, você é um lutador treinado. Você entende o que isso significa para o resto de sua vida fora do ringue?”

Ele ergueu uma sobrancelha e olhou para mim. Eu finalmente tinha sua atenção.

“Se você entrar em uma briga, você pode matar alguém. E por causa disso, juízes e júris irão prendê-lo a um padrão mais alto. Se você acidentalmente matar alguém em uma briga, você será processado por isso. E você será considerado culpado.” Então eu repeti para ele o que meu instrutor de kickboxing me disse em LA; você treina muito. Você recebe um alvo nas costas se fizer merda.

“Cookie Monster, se você vai continuar vindo a essas festas, então você precisa de algumas regras.” Ele apenas olhou para mim. “Asher sabia que você estava se aproximando de uma briga antes de ir ao banheiro. Você ficou quieto, parou de falar com as pessoas.”

Isaac olhou para a grama entre suas pernas novamente e assentiu.

“Se um de nós vir você fazendo isso, vamos sugerir que você dê um passeio. Você vai fazer isso por mim?” Eu perguntei a ele.

Isaac estava olhando para a grama na frente dele, e ele assentiu. “E se eu não quiser também?” Ele perguntou, seus olhos escuros encontrando os meus.

“Então não será uma sugestão.” Eu gesticulei ao redor do quintal. “Eu vou agarrar essa orelha e nós já voltamos aqui. Você estará treinando com os caras

novamente até conseguir o que quer que esteja fora do seu sistema."

Quando ele não olhou para mim, eu continuei. "Nós não vamos deixar você destruir sua vida, então vamos administrar o que quer que seja até que você esteja pronto para falar sobre isso. Parece bom?"

Isaac ficou quieto por alguns minutos, tudo bem. Eu não iria a lugar nenhum. Finalmente, ele olhou para mim novamente.

"Você está certa." Ele admitiu, resignado. "Eu poderia realmente machucar alguém ou matá-lo."

"Então, se um de nós disser para dar uma volta?"

"Vou dar uma volta." Ele concordou.

"Obrigada, Monstro do Biscoito."

Ele se levantou e estendeu a mão para mim. Peguei suas mãos, e ele me puxou para os meus pés. Depois que eu estava de pé, ele me puxou para um abraço. Eu passei meus braços ao redor dele e apertei de volta.

"Você é um pé no saco, Red." Ele sussurrou em meu cabelo.

Eu ri. "Especialmente quando estou certa."

Ele bufou antes de se afastar.

Voltamos para os outros. Eu estava cansada e pronta para a noite. Eu queria minha cama na casa de Miles e dormir.

“Nós temos uma nova regra em vigor.” Eu disse chamando a atenção deles.

“Se eu fizer aquela coisa quieta em outra festa, me digam para dar uma volta.” Isaac disse para os caras, sua voz cansada.

“E se você não fizer isso?” Zeke perguntou, franzindo a testa para ele.

Isaque bufou. “Chamem a Red. Ela vai me levar para fora.” Ele admitiu. “Pode haver mais sparring envolvido então.”

Ethan bufou. “Bom, porque você está enferrujado pra caralho.” Ethan disse enfaticamente. “Mamãe nunca vai deixar você voltar ao ringue assim.”

Isaac bufou em resposta.

“Todo mundo pronto para sair?” Zeke perguntou, olhando para a linha.

Todos assentiram. Nós fomos para dentro. Estava mais calmo, a festa estava acabando. Quando chegamos à grande sala, fiz uma pausa.

“Eu vou usar o banheiro bem rápido. Encontro vocês lá fora.” Eu disse. Todos assentiram e se dirigiram para a porta.

Desci o corredor ao lado da cozinha e encontrei o banheiro. Quando terminei, abri a porta e congelei. Jason estava parado ali, com as mãos no batente da porta, bloqueando o corredor.

“Eu estive procurando por você.” Jason disse. Ele piscou com força. Sua voz mudou. “Agora vamos nos

divertir.” Não era mais a voz de Jason. Era a Cadela Fantasma.

Meu coração bateu no meu peito. Ele ou ela me abordou. Eu bati no chão com força, minha cabeça batendo no azulejo. Minhas costas em agonia. A adrenalina me atravessou e, de repente, não doí mais, não estava cansada. Eu estava chateada. Quando o corpo de Jason se sentou, com as pernas escarranchadas na minha cintura. Fechei o punho com as duas mãos e o trouxe para a virilha de Jason. Cadela Fantasma agarrou meus braços antes de eu conectar. Ela forçou meus braços para trás sobre minha cabeça. Eu dei uma cabeçada no rosto de Jason, seu nariz estourou, sangue jorrou. Provavelmente doeu como o inferno, mas não parou Bitch Ghost. Ela soltou todo o peso de Jason em cima de mim, me prendendo pelos cotovelos. Lutei contra o peso; estava ficando mais difícil respirar. Ela soltou meu braço direito e puxou a manga do meu esquerdo. Eu dei um soco no rosto de Jason, de novo e de novo. Não fez nada além de cortar o lábio de Jason e deixá-lo com um olho roxo. Ela pegou minhas contas. Meu peito queimava enquanto o terror me percorria. Eu gritei.

“Asher! Banheiro de baixo!”

Cadela Fantasma rasgou minhas pulseiras. Grânulos voaram por toda parte, eu vagamente os ouvi saltando do azulejo. De repente, minha cabeça estava em um turbilhão, meu pulso em meus ouvidos quando senti Bitch Ghost pressionando contra minha mente. Não foi tão ruim quanto da última vez, mas é como dizer que essa facada tinha menos probabilidade de me matar do que as outras.

As mãos de Jason envolveram meu rosto enquanto ela trazia seu corpo para mais perto. Eu resisti, tentando tirar seu peso de cima de mim enquanto minhas barreiras se mantinham contra ela. De repente, o peso de Jason foi tirado de mim. Olhei para cima para ver Asher e Zeke batendo Jason contra a porta oposta.

“Esse não é Jason!” Eu resmunguei, ficando de pé.

Corri para o corredor onde eles estavam lutando para segurá-lo. O corpo de Jason resistiu, trazendo seu corpo para fora da porta. Eles o bateram de volta, desta vez pela porta. Ethan, Isaac e Miles estavam correndo pelo corredor em nossa direção. Eu segui Asher e Zeke até a sala onde eles lutaram com Bitch Ghost; sua energia tornando o corpo de Jason mais forte do que deveria.

“Coloque-o de costas no chão!” Eu gritei.

Zeke e Asher olharam para mim, depois um para o outro. Eles conseguiram segurar melhor o corpo de Jason; Asher de um lado, Zeke do outro. Ambos chutaram a parte de trás dos joelhos de Jason. Eles caíram como uma pedra. O peso corporal de Zeke e Asher arrastou Jason para baixo, caindo em cima de Zeke e Asher. Cadela Fantasma estava tentando se libertar de suas garras.

Com o coração acelerado, pulei em cima de Jason, prendendo seu peito com o peso do meu corpo. Os outros correram e lutaram para prender seus braços.

“Alguém abra a boca dele!” Eu gritei.

As mãos de Ethan foram para o rosto de Jason e forçaram sua boca aberta. Abaixei e puxei o frasco do meu colar. Eu a abri com meu polegar, em seguida, despejei a água benta salgada na garganta de Jason. Cadela Fantasma deu um grito que foi cortado quando o corpo de Jason ficou mole. A água benta salgada tinha forçado Bitch Ghost a sair do corpo de Jason.

Tentando recuperar o fôlego, olhei para Zeke e Asher por cima dos ombros de Jason. Eles também estavam sem fôlego.

Zeke encontrou meus olhos.

“Podemos fazer o plano b agora?” Ele perguntou sério.

Eu balancei a cabeça e tentei sair do peito de Jason. Mãos me firmaram enquanto eu cambaleava; Olhei para cima para ver Miles me segurando. Ethan e Isaac tiraram o corpo de Jason dos outros. Zeke e Asher gemeram quando se levantaram.

Minha mente percorreu as memórias da Bitch Ghosts, procurando por seu túmulo. São Miguel. Quarta fila, esquina norte. Eu balancei minha cabeça empurrando-os para longe novamente.

Quando todos recuperaram o fôlego, todos olharam para mim.

“Nós estamos terminando isso agora.” Eu anunciei, minha voz dura.

Todos assentiram.

“Vamos precisar de pás, sal, gasolina e um isqueiro.” Eu disse.

Eu me virei, saí pela porta e atravessei a casa, os meninos logo atrás de mim. Estávamos atravessando o gramado agora vazio antes que alguém falasse novamente.

“Miles, Isaac, vão buscar o sal em casa e peguem um isqueiro.” Disse Zeke, assumindo o comando. “Vamos pegar algumas pás e o combustível.”

“Espere, onde está o túmulo?” Perguntou Miles.

Todos amaldiçoaram.

“Eu sei onde é.” Eu disse a eles, abrindo a porta do blazer. Eles me olharam intrigados. Eu aceno com a mão. “É parte do download de memória da Bitch Ghost.”

Eles aceitaram isso. Todos concordaram em se encontrar no cemitério.

“Tenham cuidado, ela tem suco suficiente para pular em outra pessoa.” Eu os avisei antes de nos separarmos.

Asher, Zeke e Ethan subiram no meu blazer. Meu coração ainda está acelerado, eu saí como um morcego do inferno.

“Calma aí. Linda. Precisamos chegar lá inteiros.” Ethan disse, sua mão no meu ombro.

“Onde vamos encontrar pás a esta hora da noite?” Asher perguntou, sua voz tensa.

“Nós não precisamos.” Eu disse. “Há um galpão de jardinagem no cemitério. É lá que eles vão guardar as pás.” Eu puxei para a rodovia. “Eles provavelmente terão uma lata de gasolina com o cortador de grama.” Eu queria empurrar o pedal para baixo, mas o medidor dizia que eu já estava acima do limite de velocidade. Será que o velocímetro estava certo? Estamos realmente fazendo sessenta e cinco? Eu não acho isso certo, parece muito lento. A tensão pairava no ar enquanto eu dirigia para o cemitério.

“Como você vai se sentir sobre isso, Lexie? Você não sabe para onde ela está indo.” Asher disse do banco de trás.

Não queria pensar nisso, não podia. Bitch Ghost estava levando as coisas longe demais. Era hora de empurrar para trás.

“Eu acho que ela perdeu essa consideração esta noite.” Eu disse baixinho quando finalmente entrei no cemitério.

Parei perto do galpão do zelador. Eu nem me incomodei em desligar o carro. Eu estava fora e correndo para a porta em um piscar de olhos. A porta do galpão estava trancada. Eu imediatamente bati meu ombro nela. Não se mexeu. Eu estava dando um passo para trás para fazê-lo novamente quando mãos me pegaram.

“Vamos ter alguém com muito mais massa para quebrar, hein querida?” Asher disse, me puxando para longe da porta, suas mãos me dando um aperto.

Zeke caminhou em direção à porta.

Por que diabos eu não pensei nisso? Eu realmente precisava me acalmar. Me concentrei em respirar profundamente enquanto Zeke arrombava a porta com o ombro. Corri para o galpão atrás de Zeke. Eles pegaram as pás enquanto eu procurava o cortador de grama e a lata de gasolina. Encontrei a lata, mas estava vazia. Eu amaldiçoei.

“O que há de errado?” Ethan perguntou, se aproximando de mim.

“Sem gasolina.”

“Podemos tirar do carro, só precisamos de um tubo.” Ele disse.

Olhei ao redor do galpão, meus olhos encontrando uma mangueira de jardim.

“Há um estilete na caixa de ferramentas na parte de trás, podemos cortar a mangueira do jardim.” Eu disse a ele, já correndo para a porta e para a parte de trás do blazer.

O portão dos fundos já estava aberto, então eu pulei e rastejei até onde eu guardava a caixa de ferramentas do meu pai. Abri e encontrei o cortador de caixa. Corri de volta passando por Zeke e Asher que estavam carregando as pás no caminhão. Ethan pegou o estilete de mim.

“Deixa eu fazer isso, você está tremendo tanto que você vai se cortar.” Ethan disse enquanto media o comprimento que ele queria. “Ainda precisamos cavar, Linda. Ainda vai demorar um pouco, se acalme, ou você vai se desgastar antes mesmo de terminarmos.” Ele me disse, cortando a mangueira.

Eu balancei a cabeça. Ele estava certo. Me concentrei em tomar respirações profundas e calmantes enquanto todos entrávamos no carro novamente. Continuei respirando assim enquanto dirigia para o túmulo do fantasma.

Zeke me olhou confuso.

“O que há de errado? Por que você está respirando assim?” Ele perdeu a cabeça.

“Ela está tendo uma grande descarga de adrenalina, eu disse a ela para se acalmar.” Disse Ethan.

Zeke voltou a olhar pela janela. Parei e saímos, os meninos pegando as pás enquanto eu os conduzia para o túmulo. Foi exatamente onde as memórias de Bitch Ghost me disseram. Tinha uma lápide modesta. Asher usou a lanterna em suas chaves para olhar o nome na lápide.

“É ela.” Confirmei, desviando o olhar do nome. Eu não conseguia pensar nela como tendo um nome agora.

“Mova-se, Ally.” Disse Asher.

Saí do túmulo quando Asher e Zeke começaram a cavar. Ethan me puxou para longe do túmulo e de volta para o carro. Ele abriu a tampa do tanque e começou a explicar o que estava fazendo. Ele colocou a mangueira no tanque de gasolina, a lata de gasolina no chão. Então ele chupou a ponta da mangueira. Levou apenas alguns segundos, então ele estava cuspindo um pouco de gasolina e colocou a ponta da mangueira na lata de gasolina.

“Oh, isso é nojento.” Ethan me disse, fazendo uma careta. “Você me deve biscoitos por isso.”

Dei-lhe um pequeno sorriso, meu estômago em nós. Minhas mãos estavam começando a tremer novamente. Eu não tinha minhas contas, e ela ainda estava lá fora. Ela vai perceber o que estamos fazendo.

Quando Ethan achou que tínhamos combustível suficiente, ele tirou a mangueira do tanque e colocou a tampa de volta. Agora que tínhamos gasolina, nós dois pegamos pás e começamos a cavar. Tivemos que descer dois metros e meio, queimar um corpo e depois colocar toda aquela sujeira de volta antes do amanhecer.

Me perdi no ritmo da escavação. Não queria pensar no que estava fazendo. Eu odiava o que estava fazendo. Os mortos deveriam poder descansar, mas essa cadela não estava me dando escolha.

Eu não sabia que os outros chegaram até que Isaac estava pegando minha pá de mim. Eu pisquei para ele confusa.

Seus olhos correram sobre mim, seu rosto preocupado.

“Vá se sentar, Red, eu vou assumir.”

Mordi o canto do lábio e olhei para os outros. Asher e Zeke também estavam no túmulo, ninguém mais caberia. Eles trabalharam rápido; já estávamos no meio do caminho. Eu balancei a cabeça e soltei minha pá. Isaac me deu um impulso para que eu pudesse sair do túmulo.

Quando eu não tinha nada para fazer, minha mente andava em círculos. Miles e Ethan ficaram por perto, de olho em qualquer um que chegasse. Isso estava errado, não estava? Eu não sabia para onde estava enviando essa garota. Mas ela não estava me dando muita escolha. Bem, ela estava... Ser possuída pelo resto da minha vida ou queimar seu corpo. Não muito de uma escolha.

Sem nada para fazer, minhas mãos começaram a tremer novamente. Eu sabia que tinha que fazer isso para manter as pessoas a salvo dela, mas isso não impediu meu estômago de dar um nó apertado.

Eu sabia exatamente quando o fantasma percebeu o que estávamos fazendo. Tínhamos um metro sobrando, e foi como se um sino tivesse sido tocado. Só que você não podia ouvir. Senti a vibração ao longo da minha pele, imediatamente soube que ela tinha outro corpo e estava vindo para cá.

“Ela está vindo.” Eu disse aos caras. Miles veio até mim.

“Como você sabe?” Ele perguntou, sua voz gentil.

“Eu posso senti-la, e ela está chegando perto.” Eu disse, minha voz tremendo. Comecei a rever o plano que tenho feito desde que fui atacada. Como eu iria mantê-la fora? Eu passei por isso, de novo e de novo.

Miles pegou minha mão e apertou de forma tranqüilizadora.

“Estamos aqui, Lexie; você não está sozinha nisso.” Miles me disse calmamente.

Isso me ajudou a me acalmar um pouco mais, sabendo que eles estavam lá. Se ela pulasse em mim de novo, os caras sabiam o que fazer. Eu não corria o risco de morrer em uma sala de emergência.

“Lexie, você está congelando.”

Eu estava? Eu realmente não percebi. Eu estava observando as estradas, tentando descobrir de onde ela vinha. Ainda repassando meu plano de novo e de novo. Isso ajudou a evitar que o medo desabasse sobre mim.

Miles colocou minha mão entre as dele tentando aquecê-la. Suas mãos pararam de esfregar. “Lexie, onde estão suas pulseiras?”

Todos olharam para mim. Eu nunca tinha visto medo em um de seus rostos antes. Agora eu vi isso em todos eles.

“Ela as quebrou em casa.” Eu disse a eles, minhas mãos tremendo novamente.

Maldições circulavam enquanto os caras voltavam ao trabalho, cavando mais rápido. Ethan caminhou até nós.

“E seus colares?” Ethan perguntou.

Eu engoli em seco. “Eu usei a água benta em Jason, e o outro é apenas proteção geral.” Expliquei, apertando a mão de Miles.

“Isso significa que ela pode pular em você, certo?” Ethan perguntou, sua mandíbula apertando.

Eu a senti entrar no cemitério.

“Sim.” Eu puxei minhas mãos de Miles olhando para a estrada.

“Então qual diabos é o plano se ela chegar aqui antes de terminarmos?” Ethan me perguntou, sua voz ficando baixa.

“Eu tento impedi-la de pular em mim enquanto vocês salgam e queimam seus ossos.” Eu disse.

Os faróis brilhavam na estrada, o motorista indo rápido demais no cascalho.

Olhei para Ethan, seu rosto estava escuro. “Por que você acha que eu estive tão nervosa esse tempo todo?” Olhei de volta para a estrada enquanto o carro vinha em nossa direção. Eu reconheci aquele carro.

Ethan gritou para os caras cavarem mais rápido.

O Ford Focus vermelho parou. Tara saiu do carro, um rosnado no rosto. Oh infernos não. Essa cadela não estava fodendo com minha prima. De repente me senti sólida novamente, meu temperamento fervendo. Parecia bom agora. Se a cadela queria uma briga, ela iria conseguir uma.

Tara deu a volta em seu carro com os olhos fixos em mim.

“Sal, então queimar.” Eu os lembrei antes de me afastar. “Vocês tem cerca de vinte minutos se ela passar por mim.”

Encontrei o corpo de Tara no meio do caminho. Eu ouvi Ethan gritando com os caras, a voz de Miles se juntando. Eu não ouvi o que eles disseram; minha concentração total estava na minha frente.

“Saia da minha prima cadela.” Rosnei.

Ela sorriu usando o rosto de Tara.

“Com prazer.” Ela estendeu a mão para me agarrar. Eu peguei a mão dela com a minha.

O mundo desapareceu quando fomos para a guerra. A adrenalina subiu quando Bitch Ghost jogou sua energia contra mim. Minhas barreiras tremeram. A dor explodiu atrás dos meus olhos enquanto ela tentava força bruta. Eu não a ataquei. Eu estava pensando sobre isso no fundo da minha mente desde que ela pulou em mim. Eu escorei minhas barreiras. Usei minhas memórias como blocos de pedra reforçando as partes fracas, fechando-as antes que ela pudesse usá-las. Continuei respirando enquanto ignorava a dor que corria pela minha cabeça. Eu empurrei todas as emoções que eu tinha para fora da minha cabeça, todos os pensamentos, exceto um. Não a deixe entrar.

Ela enviou onda após onda de energia para mim, derrubando pedaços da minha barreira. Continuei reforçando. Quando ela recuou por um segundo, eu me enrolei em uma bola, com uma barreira dura ao meu redor. Ela atravessou minhas barreiras usando tudo o que tinha. Eu os senti como um estalo físico quando eles quebraram. Ela derramou. Ela tentou derramar sobre minha alma, me afogando. Afundei na escuridão na minha bolinha. Ela se debateu em cima de mim enquanto eu afundava, ela não conseguia me encontrar. Ela me sentiu, mas não conseguiu me encontrar. Foi quando alcancei aquele lugar dentro de mim onde morava minha raiva; sempre lá, sempre esperando. Estava crescendo desde que ela foi atrás

de Miles; cresceu quando ela foi atrás de Zeke. E eu soltei. Ondas quentes e ferventes ferviam através de sua escuridão, iluminando-a como uma tocha. Ela não podia fugir, ela só podia tentar esfriar minha raiva. Mas você não pode usar a raiva para parar a raiva. Ela mudou de tática. Ela jogou suas memórias felizes e bem-aventuradas ao seu redor como um geodo escondido na rocha derretida.

Eu pensei nos meninos, como eles estavam correndo para salvar minha bunda. Pensei em como eles me adotaram e me fizeram sentir cuidada novamente. Era uma memória poderosa, dura como diamante. Usei essa memória como um cinzel, e fui bater. Derrubei suas paredes, agarrei-a pelo pescoço metafísico e a joguei para fora.

Abri meus olhos, ofegante, minha cabeça explodindo de dor. Desorientada. O mundo girando. Umidade quente no meu rosto. Eu não conseguia me concentrar. Eu vi o choque completo de Bitch Ghost no rosto de Tara, minha visão aguada. Então ela rosnou e me agarrou. Minhas costas bateram em uma lápide plana, me atordoando de dor. Isso lhe deu a abertura que ela precisava. Ela colocou as mãos em volta da minha garganta e começou a apertar. Ouvi gritos ao meu redor enquanto tentava tirar suas mãos de mim. Senti pés correndo pelo chão. Era desorientador... Como se a grama do cemitério fosse minha pele e eu pudesse sentir tudo e todos nela. Foi apenas um flash, e então se foi.

Pisquei para o rosto de Tara.

“Sua puta do caralho!” Ela gritou comigo. “Você não merece viver!”

Um whoosh alto encheu meus ouvidos. O corpo de Tara congelou acima de mim, um olhar de puro horror em seu rosto. Sua boca estava aberta em um grito silencioso enquanto as chamas rasgavam a alma de Bitch Ghost. Eu a ouvi gritando, e eu estava gritando por dentro com ela. Com minhas barreiras derrubadas, senti tudo; a agonia, como o fogo rasgou em nós.

Nós íamos morrer, íamos ser varridas. Não havia nada! O desespero negro derramou através de nós, sacudindo nossos corpos. Nossos pulmões queimavam enquanto continuávamos sendo dilacerados. Lágrimas caíram em nosso rosto quando sentíamos o fim chegando. Vimos aquela saliência de pedra no escuro acima do abismo negro. Vimos isso chegando enquanto queimamos, chamuscamos e rasgamos. Tentamos rastejar para longe dele, dedos cavando na terra. Só que aqui a terra era areia, e ela queria ir com você. Nossos corações se apertaram, nossos membros estremeceram, nossas próprias almas gritaram estremecendo e tremendo enquanto nos aproximávamos ao longo da pedra. Nosso peito apertou, nosso coração estava desacelerando, nossa alma desaparecendo. Nossos pés estavam fora da borda, balançando sobre aquele poço escuro. Nossas mãos agarradas à saliência que era uma rocha coberta de areia. Não, ela estava no limite; ela estava desesperadamente agarrada à borda. Eu estava deitada em frente a ela, meus olhos nos dela. Eu vi o terror em seus olhos. Eu vi as lágrimas, eu a vi. Como ela era em vida, como ela tinha sido. Cantando em coro como um anjo, ajudando todos ao seu redor. Eu a vi naquele momento. Completamente, absolutamente lindo e único. Não havia outra como Mary Summers.

Não, não, não! Meu coração se despedaçou quando percebi o que tinha feito. Estendi a mão para ela e agarrei suas mãos com força. Eu não podia deixá-la entrar naquele nada. Eu não podia. Ela era uma alma. Ela não merecia aquele vazio negro. Isso foi ERRADO! Eu tentei puxá-la de volta. Eu puxei e puxei, mas ela estava sendo sugada para o vazio. Lágrimas caindo, eu mal podia segurá-la mais, o puxão sobre ela era muito forte. Em pânico, encontrei seus olhos azuis cerúleo. Eles estavam apavorados. Eu continuei tentando puxá-la de volta para este mundo, para mantê-la aqui. Mas ela estava desaparecendo na minha frente. Seu rosto estava desaparecendo, seu corpo, suas mãos nas minhas. Tentei segurá-la. Continuei olhando-a nos olhos enquanto ela desaparecia no nada. Porque ninguém deve morrer sozinho, ninguém deve seguir esse caminho. Então eu segurei seu olhar, lágrimas caindo pelo meu rosto enquanto eu observava sua alma morrer na minha frente naquela borda arenosa.

Então ela se foi.

Nem mesmo poeira permaneceu no vento quente que soprava sobre a pedra. Um relâmpago estalou acima de mim no silêncio. Olhei para cima para ver a fumaça verde se movendo entre as nuvens. Eles ferveram. Isso não estava certo. Eu não sei como eu sabia, mas eu sabia que não estava certo. Olhei ao redor da borda do poço; as árvores estavam mortas e queimadas. Isso também não estava certo. Olhei para cima novamente e entendi o que estava vendo. As almas que cruzam sobem por aquelas nuvens, mas nada estava atravessando.

Olhei ao meu redor para o Véu queimado e morto. Eu vi como os mortos vieram, como um filme passando na minha cabeça. O Véu era fino; era para permitir que você viesse aqui. Era a ordem natural. Eu não sei como eu sabia disso, eu só sabia. Mas agora o Véu estava espesso e enevoado. Encontrei um último ponto claro pouco antes de ser inundado pelo nevoeiro. O Véu foi fechado. As almas não podiam entrar para atravessar naturalmente. Alguém os havia excluído. Vai precisar de alguém para deixá-los entrar.

Naquele momento, nunca senti mais ódio do que senti por quem fez isso. Esta era a razão pela qual a área estava errada, esta era a razão pela qual as almas tinham mais energia. Eu vi tudo, entendi tudo em um piscar de olhos. Então fui empurrada para trás, com força.

Abri os olhos sem entender o que estava vendo. Estrelas acima, algo duro debaixo de mim, meu coração sendo despedaçado. Um peso pesado estava em cima de mim, me empurrando para baixo. Eu tomei grandes, grandes respirações, tentando aliviar a queimação em meus pulmões. Minha garganta apertada. Eu ainda estava vendo seus olhos enquanto ela desaparecia, como se ela não fosse nada. Como se ela nunca tivesse amado, nunca tivesse rido, nunca tivesse existido.

Eu vagamente registrei os caras puxando Tara de cima de mim. Miles puxando minha parte superior do corpo do chão, seus braços me envolvendo. Sua boca estava se movendo, mas eu não podia ouvi-lo.

Mary Summers tinha sido uma pessoa, uma alma. E eu a tinha apagado da existência como se ela não fosse nada.

# Capitulo 19

Alguém deve ter chamado Rory porque ele estava na minha frente, falando comigo, mas eu não podia ouvi-lo. Eu ainda estava tentando entender o que eu tinha feito. Eu não podia falar até então, não até que eu estivesse pronta para dizer a eles o que eu fiz.

Meu peito estava uma dor crua e apertada, meus pulmões continuavam queimando como se eu não conseguisse ar suficiente. Minhas bochechas estavam molhadas, eu estava chorando baixinho. Eu não me importei. Alguém deveria chorar por ela. Havia um cobertor ao meu redor, era quente e áspero contra minha pele. Alguém estava ao meu lado. Rory se afastou e foi em direção à cova aberta. Meu peito ameaçou explodir. Eu não queria que ele soubesse o que eu fiz, como eu fodi tudo. Eu tinha feito algo que nunca deveria ser feito. As almas não foram feitas para serem destruídas. Devíamos continuar. E eu tinha acabado de... Meu estômago embrulhou.

Virei para o lado e vomitei. De novo e de novo até que eu estava vazia. Mãos quentes estavam na minha cabeça, segurando meu cabelo, eu acho. Eu não me importei. Eu merecia muito pior. Era minha área de talento, minha responsabilidade.

Quando terminei de vomitar, limpei a boca com as costas da mão trêmula. Eu pisquei. Rory estava de volta, sua boca se movendo novamente. Ele olhou para Miles, sua boca ainda se movendo. Ele estava se movendo rápido demais para mim agora; ele estava

estendendo a mão e tocando meu rosto. Eu senti. Eu só não queria me mexer. Eu não poderia com este poço em chamas no meu peito. Eu ainda estava tentando respirar, meus pulmões ainda famintos.

Alguém me levantou, um braço em volta das minhas costas e outro sob meus joelhos. Doeu, doeu muito, mas eu não queria me mexer. Olhei para cima para ver que Isaac me tinha, seu rosto preocupado, sua pele pálida. Eu não gostei do rosto dele assim. Pisquei, e estávamos na parte de trás do carro, o portão dos fundos abaixado. Ethan estava sentado na parte de trás no chão com os braços estendidos. Isaac me passou para ele. Ethan me colocou em seu colo. Ele estava olhando para mim com o rosto desenhado também, seus olhos chocolate estavam assustados. Eu também não gostei disso. A boca de Ethan estava se movendo, seus dedos limpando meu rosto. Eu o ouvi; era muito rápido agora.

Estávamos nos movendo. Eu pisquei, e Ethan estava me entregando para Asher. Os olhos oceânicos de Asher olharam para mim, medo escrito nas linhas de seu rosto. Eu não gostei nada disso. Asher atravessou uma porta familiar. Reconheci o teto alto. Estávamos na casa de Miles. Asher me colocou em algo macio. Reconheci a sala de estar. Isaac estava na lareira fazendo alguma coisa. Ethan estava ajoelhado na minha frente, enxugando meu rosto com algo molhado. Senti a ponta de um de seus anéis. Miles entrou com os braços cheios de cobertores. Ele o colocou ao meu redor; era macio. Asher entrou carregando minha mochila; ele derramou e encontrou o diário que eu estava lendo a semana toda. Ele o empurrou nas mãos de Miles, sua boca se movendo. Eu ouvi um barulho. Eu sabia que eles estavam

conversando. Tudo estava acontecendo tão rápido. Isaac se afastou da lareira e começou a tirar livros das caixas que ainda estavam na mesa de centro. Todos pegaram um, exceto Ethan. Ethan ainda estava na minha frente, enxugando meu rosto suavemente. Ele estava me dizendo algo; a única palavra que consegui entender foi “voltar.”

Zeke entrou na sala, quatro bolsas estranhas em suas mãos. Ele tomou o lugar de Ethan na minha frente, seus olhos azul-celeste correndo sobre mim. Seu rosto duro, uma chama de medo em seus olhos. Eu realmente não gostei disso. Sua mão estava quente no meu rosto. Zeke fez uma careta e tirou a jaqueta. Ele estava falando, dizendo algo sobre calor; foi a única palavra que consegui entender. Ele estava falando rápido demais. Zeke empurrou o cobertor dos meus ombros. Ele me levantou contra seu peito, um braço sob meus joelhos e um braço em volta das minhas costas. A dor explodiu nas minhas costas. Eu empurrei. Eu me virei em seus braços e pressionei contra seu peito, sabendo que estava fazendo barulhos cheios de dor. Eu pisquei. Eu estava sentada contra o peito de Zeke, minha testa encostada em sua garganta. Sacos quentes no meu colo contra o meu estômago, um cobertor enrolado em torno de nós dois. Eu vagamente ouvi estalos nas proximidades. Eu podia ver os outros ao redor da mesa de café. Eles estavam passando pelos livros. Eles continuaram me lançando olhares, depois voltando para o que estavam fazendo.

Logo, eu me senti quente. O calor do corpo de Zeke, o cobertor e as estranhas bolsas quentes estavam me deixando quente. Pacotes quentes, eram pacotes quentes. Há quanto tempo eu estava sentada

aqui? A luz do sol entrava pelas janelas. Isaac se levantou. Ele jogou o livro na parede. Eu ouvi o baque. Seu rosto estava vermelho, lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto ele pressionava as mãos contra o couro cabeludo, esfregando com força. Ele começou a andar pela sala e voltar. Ele estava enlouquecendo. Olhei para os outros e vi os mesmos sinais. As mãos de Miles eram punhos enquanto ele batia contra sua coxa. Ethan estava tomando respirações profundas controladas, seus dedos constantemente girando um de seus anéis. Asher estava balançando ligeiramente, seu pescoço vermelho de onde ele estava esfregando. E Zeke. Eu podia sentir Zeke me segurando forte, uma mão esfregando meu braço para cima e para baixo, tentando me aquecer. Suas mãos tremiam.

Eles estavam todos enlouquecidos. Eu queria dizer a eles que estava bem, mas não movi minha boca. Isso não estava bem. Merda. Ok, hora de sair disso, Lexie. Você não pode deixá-los pendurados assim.

Assim que tomei a decisão, me senti começar a subir. Como uma bolha do fundo de um lago, eu estava subindo. Quanto mais eu subia, mais eu parecia alcançar o mundo. Então a dor bateu. Senti como se tivesse sido atropelada por um caminhão. Meu intestino estava atado com brasas, minha garganta ainda apertada. Parecia que uma mão estava segurando meu coração em seu punho e apertando. Como eu poderia ter feito isso? O que eu estava pensando? Eu era um idiota do caralho. Eu estava naquele cemitério e SABIA que estava errado!

Afundei um pouco mais em Zeke. Ele notou a mudança; sua mão se moveu para a parte de trás do meu pescoço.

“Gente, ela mudou um pouco.”

Eu entendi as palavras de Zeke desta vez. Elas eram barulhentas, mas eu as entendia.

Os outros olharam para mim, o rosto de todos estava branco.

Eu ainda estava subindo. Eu queria gritar, estava furiosa comigo mesma. POR QUÊ?! Por que eu fiz isso, porra? Sua idiota do caralho! Então o mundo se transformou em uma cor techno terrivelmente nítida. Meu corpo inteiro começou a tremer, eu estava ofegante. Que porra você estava pensando, Lexie?! Você sabia em um nível de instinto!! Você sabia que era ruim!

Eu saí do colo de Zeke, ninguém deveria me tocar. Eles não sabiam o que eu fiz. Meus joelhos vieram ao meu peito, minha testa descansou em meus joelhos. Eu passei meus braços sobre minha cabeça, minhas mãos e unhas cavando meu couro cabeludo. Eu me balancei para frente e para trás, tentando passar o próximo segundo e o próximo. Mãos tocaram minhas costas, puxaram meu cabelo do meu rosto. Eu sabia que eles estavam falando comigo, mas tudo que eu tinha estava focado em apenas respirar no momento seguinte. Meu peito parecia um vazio dolorido que iria queimar para sempre. Era o que eu merecia. Eu era tão estúpido! Eu nem entendi o que estava acontecendo aqui. Tudo o que eu tinha visto era a superfície. Se eu tivesse esperado mais, apenas me esforçado mais, Mary

Summers ainda existiria em algum lugar. É minha culpa, minha responsabilidade, minha culpa.

Continuei balançando, continuei respirando e tentando não perder a cabeça.

Tempo passou. Eu não sei quanto tempo. Fiquei enrolada e continuei balançando. Mas me tornei consciente do som novamente. “Minha culpa, minha culpa, minha culpa.” Era eu. Eu estava choramingando... Minha voz tão pequena e rachada.

“Lexie, conte para nós.” A voz de Ethan rolou pelos meus ouvidos chamando minha atenção.

Pisquei e levantei a cabeça. Ethan estava à minha esquerda, sentado na lareira ao meu lado. Zeke estava à minha direita, seu braço ainda em volta de mim. Asher e Miles estavam sentados na mesa de centro, esperando. Isaac estava andando. Eu parei de balançar. Eles precisavam saber.

“Eu a apaguei.” Sussurrei, as palavras travando na minha garganta. “Eu a apaguei da existência.” Meu peito doía tanto que parecia que estava pegando fogo.

Os caras pareciam me entender agora. Todos eles tinham olhares de horror em seus rostos.

“Eu vi tudo, senti tudo. Porra, eu merecia isso.” Lágrimas começaram a cair pelo meu rosto.

“Por que você diz isso, Lexie?” Zeke perguntou, sua voz mais áspera do que o habitual.

Limpei minhas bochechas com as mãos trêmulas. Cada respiração que eu dava queimava.

“Porque o problema não era ela.” Engoli em seco antes de contar a eles. “Foi a energia, fodeu com ela.” Comecei a balançar novamente. “O Véu está fechado agora. Não há para onde ir.”

Mãos estavam no meu rosto. Pisquei com força e vi Miles. Seus olhos esmeralda examinando os meus.

“Conte o que aconteceu.” Ele disse suavemente.

Pisquei com força e me concentrei. Miles recostou na mesa de centro.

“Quando seus ossos foram salgados e queimados, ela foi para o Véu.” Eu disse. Eu sabia que meu rosto estava em branco, mas eu estava apenas me concentrando em tirá-lo. “Vocês salgaram e queimaram os ossos dela, mas eu era a Necromante ali. É minha responsabilidade.” Eu precisava me concentrar. Eu pressionei minhas unhas nas palmas das minhas mãos e apertei. A dor me trouxe de volta um pouco mais. Eu precisava de algo, eu estava tão fodidamente cansado. “Café por favor.”

Isaac imediatamente correu para a cozinha. Continuei pressionando as unhas nas palmas das mãos para poder continuar falando.

“Existem duas maneiras de sair do Véu. Um é seguindo em frente, a outra é o poço.” Eu estava começando a tremer de novo, eu estava com frio até os ossos. Procurei o cobertor e o vi no chão. Comecei a me mover, a alcançá-lo quando Zeke pareceu ler minha mente. Ele pegou o cobertor e o envolveu em volta de mim. Eu movi minhas pernas para baixo, cruzando-as debaixo de mim e segurei o cobertor para mim. Olhei para o chão realmente não vendo mais.

“No Véu...” Continuei. “O céu é como você passa para a próxima parte, o poço está abaixo. O céu estava errado, estava cheio de nuvens ferventes, fumaça verde e relâmpagos. As árvores ao redor do poço foram queimadas a carvão. Estava tudo errado.”

Isaac voltou e cuidadosamente me entregou uma caneca. Tomei um gole. Aqueceu meu interior, e eu realmente precisava disso agora. Tomei outra bebida me sentindo mais forte. Eu posso quebrar mais tarde; eles precisavam saber o que estava acontecendo.

“As paredes do Véu foram fechadas. Os mortos não podem chegar lá agora.” Eu disse a eles, ainda sentindo frio. Tomei outro gole antes de olhar para cada um deles. “Os mortos não podem seguir em frente, não até que esteja aberto novamente. E a energia vai continuar crescendo.”

A sobrancelha de Asher baixou.

“Ally, o que você está dizendo?”

Eu funguei, me sentindo quase maníaca para fazê-los entender. Eles precisavam entender, eles precisavam saber.

“O mundo é como um balão cheio de água. Este geralmente é um tubo, mas alguém deu um nó em uma das pontas. Mas a água, a energia, ainda está enchendo-o. E este balão nunca vai estourar. Só ficar maior.” Olhei ao redor do círculo para eles, minhas mãos ainda tremendo. “E alguém está planejando usá-lo.”

Maldições foram ao redor do círculo.

“Ally, se a energia fez Mary Summers enlouquecer, isso significa...”

Eu zombei, interrompendo-o, lágrimas enchendo meus olhos com a menção de Mary.

“Nós não vimos nada ainda.” Eu o avisei.

“Você disse que havia duas maneiras de sair do Véu. O céu e o poço.” Disse Miles. “O que é o poço?”

Eu respirei fundo tremendo.

“Inferno?” Perguntou Asher.

Eu balancei minha cabeça. “Pior. Não é nada. É onde as coisas vão ser desfeitas.” Lágrimas encheram meus olhos quando me lembrei do rosto de Mary. “Foi para lá que eu a enviei. Tentei puxá-la de volta, segurei suas mãos e puxei, mas o buraco continuou puxando-a com mais força. Eu não podia deixá-la ir assim. Eu não podia deixá-la ir se sentindo sozinha.”

Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu continuava. “Eu senti tudo o que ela sentiu. Ela estava apavorada. O mínimo que eu podia fazer era ter certeza de que ela não se sentia sozinha.” Limpei meu rosto e minha respiração trêmula. “Não sobrou nada de Mary Summers.” Eu desmoronei. Parei de falar e chorei.

Quando o choro virou soluço, os caras ainda me seguraram. Miles me trouxe lenços e Ethan pegou uma lata de lixo. Não me lembro por quanto tempo chorei, mas lembro que eles se revezavam me segurando, me embalando, me contando todas as coisas que você diz quando alguém de quem gosta

está desmoronando. Lembro-me que durante esse tempo nenhum deles saiu do meu lado; eles estavam lá comigo durante tudo isso.

## OS MENINOS: MILES

Ajeitei meus óculos enquanto observava Zeke olhando pela porta da cozinha. Ele estava espionando novamente. Eu entendi o desejo, mas Lexie disse que queria fazer isso sozinha. Eu mesma não gostei, mas foi escolha dela.

“Zeke, pare de vigiar.” Eu disse, ainda conseguindo manter minha voz calma.

Todos estavam nervosos, esperando Lexie terminar de falar com Rory. Lexie quebrando tinha incomodado a todos. Ela tinha uma personalidade tão grande que você nunca notou o quão pequena ela era. Não até ela começar a chorar. Então você se lembra que ela é quebrável.

Olhei para o balcão e me concentrei em bater um ritmo staccato. Ajudou, pouco. Eu precisava ser o calmo.

Zeke ainda estava assistindo.

“Zeke.” Eu mordi, não perguntando desta vez.

Zeke passou a mão pelo cabelo e se afastou da porta.

“Ela está chorando de novo.” Zeke rosnou enquanto caminhava mais para a cozinha e se inclinou contra os armários, seu rosto preocupado.

“Ela vai chorar por um tempo. Nós matamos uma alma, e ela sentiu aquela alma morrer.” Eu disse, minha própria voz ficando mais fria. Eu precisava ser o calmo, o racional. “Isso vai levar tempo para curar, para todos nós.” Eu respirei profundamente calmante e deixei sair. “Ela vai precisar de tempo. A culpa pode não desaparecer, mas, eventualmente, ela se tornará suportável. Para todos nós.”

Olhei para Asher. Ele estava encostado nos armários na parede mais próxima do corredor. Seus olhos estavam desfocados. Suspirei. Eu realmente não podia impedi-lo de ouvir. Ele não podia evitar.

“Ela continua dizendo 'eu.'” Asher anunciou. Os olhos de Asher focaram antes que ele olhasse ao redor da sala.

“Ela está dizendo 'eu a matei.' 'eu a destruí.'” Ele balançou a cabeça, seu rosto em branco.

“Ela acha que, como é sua área de talento, é responsabilidade dela.” Tentei explicar. “Que ela de alguma forma deveria saber o que fazer. Ela está levando toda a culpa para ela.”

“Não foi ela que acendeu a porra do fósforo.” Ethan disse, sua voz era dura quando ele se inclinou na frente da pia.

Com o coração pesado, tentei falar com eles novamente.

“Ela vai tentar levar toda a culpa, e não podemos deixar.”

Todos olharam para mim. Bom, agora eles estavam ouvindo.

Eu continuei.

“Temos que fazê-la perceber que não estava sozinha nesse erro, que fizemos isso também.” Todos os caras acenaram com a cabeça para isso, todos os seus rostos estavam assombrados. “Também temos que convencê-la de que, com o conhecimento que tínhamos na época, não vimos outra opção. Isso foi um erro. Não saímos para matar a alma de Mary Summers. Nós saímos para proteger Lexie.” Os caras assentiram novamente. “Nós dizemos a ela que foi um erro honesto e horrível que todos nós cometemos.”

Todos concordaram.

Os olhos de Asher estavam no chão novamente.

“Ela está contando a ele sobre o Véu agora.” Asher nos disse. Ele fechou os olhos e beliscou a ponte do nariz.

“O que diabos devemos fazer sobre o Véu?” Ethan resmungou.

Todos ficaram em silêncio por um tempo.

“Nós a ajudamos de todas as maneiras que podemos.” Eu disse a eles honestamente. “Estaremos lá para ela quando ela precisa de nós.” Eu balancei a cabeça com minhas próprias palavras, já fazendo uma lista. “Vou contratar alguém para começar a investigar Necromancia e qualquer coisa a ver com o

Véu. Qualquer coisa sobre controlar os mortos." Eu não sabia se funcionaria, mas eu tinha recursos, e eu usaria tudo que eu tinha para nunca mais ver Lexie quebrar daquele jeito novamente. "Caramba, eu vou contratar uma equipe se precisar também."

Isaac assentiu. "Eu vou projetar para ela um programa de treinamento como falamos ontem à noite. Isso vai manter a mente dela fora das coisas. Além disso, autodefesa para alguém do tamanho dela nunca é uma coisa ruim de se ter." Ele levantou a cabeça e olhou ao redor do grupo. "Vocês estão dispostos a ajudá-la a treinar?"

Todos assentiram.

"Ela já agendou três aulas de escalada por semana para os próximos três meses." Disse Asher para a sala. "Ela realmente gosta de escalar."

Ethan olhou para nós, com um olhar estranho no rosto.

Ele disse: "O que ela precisa fazer é um link para o Véu. Precisamos descobrir como ela deve fazer isso antes de qualquer outra coisa."

"Mais exercícios de meditação." Eu ofereci. Então eu percebi o quanto estava realmente lá. "Nós vamos precisar ajudá-la a fazer um cronograma. Programar algum tempo de recreação em torno de tudo isso também."

"Ela também precisa comer direito." Zeke disse, chamando a atenção de todos. "Serena disse que cuidar de si mesma não era uma opção. Ela precisa comer direito e dormir oito horas à noite."

Todos os outros amaldiçoaram. Suspirei.

“Ela nunca dorme oito horas.” Isaac retrucou. “Inferno, ontem à noite ela estava gritando depois das duas.”

“Então, novamente depois de mais três.” Disse Ethan, seu rosto sombrio. “Isaac disse que ela parou de choramingar quando ele a tocou.” Ele olhou para cima e ao redor da sala. “Talvez essa seja a resposta.”

Os outros ficaram em silêncio com suas palavras.

Comecei a pensar em uma solução diferente, mas havia outro assunto sobre o qual precisávamos conversar antes que Lexie terminasse de falar com Rory.

“Eu sei que todo mundo se preocupa com Lexie, mas agora, precisamos saber o quanto.” Eu disse, um pouco distraída.

Todos olharam para mim, Zeke parecia francamente hostil.

O que foi que eu disse?

“Nós não vamos desistir dela.” Zeke rosnou para mim.

Oh. Isso é o que parecia?

“Não estou tentando dizer que deveríamos.” Olhei para cada um deles e tentei novamente. “Quero dizer, como vocês se sentem sobre ela? Como ela se encaixa no nosso grupo? Ela é uma garota, e isso vai mudar um pouco a dinâmica.”

A sala estava silenciosa.

“Eu não quero assistir filmes românticos femininos.” Isaac disse com um gemido.

Ethan riu. “Você não vai. Você já viu os filmes que ela gosta? Deadpool é um favorito. Monty Python e The Holy Grail é outro. Ah, e Tremores 1, 2 e 3. Sem mencionar Star Wars.”

Todos riram.

“Ela se encaixa.” Zeke admitiu. “Eu notei isso na primeira noite estudando na casa de Rory.”

“Eu também.” Isaac assentiu. “É como se ela estivesse conosco há anos.”

“Como peças de quebra-cabeça e não sabíamos que estava faltando uma.” Acrescentou Ethan.

“Ela já se sente como uma família.” Asher concordou. “Como se ela sempre estivesse aqui.”

“Então devemos ter uma regra de não namorar Lexie.” Eu disse a eles seriamente.

Todos pareciam surpresos.

“Nós realmente precisamos de um?” Ethan perguntou; seu rosto intrigado. “Alguém quer namorar com ela?”

Ninguém respondeu.

Suspirei, ninguém iria confessar agora se o fizessem.

“Todos nós vamos passar muito tempo juntos.” Eu disse a eles. “Ela é nova, diferente, ela é engraçada e bem, ela é...”

“Bonitinha. A palavra que você está procurando é fofa.” Isaac disse, então franziu a testa para mim. “Porque se você a chamar de gostosa eu vou bater em você.”

Suspirei e tentei explicar novamente.

“Eu só quero acabar com os problemas antes que eles comecem.” Engoli em seco e tentei novamente. “Imagine se ela namorasse um de nós e não desse certo. Como ela ainda seria capaz de sair com a gente? Ser amiga do resto de nós? Ou pior, e se um de nós começar a namorar com ela e outra pessoa gostar dela também?”

Todo mundo começou a pensar nisso. A sala ficou em silêncio por um tempo.

“Eu vejo onde você está indo.” Disse Zeke.

“Isso faz sentido.” Isaac murmurou.

“Eu posso embarcar com isso.” Ethan entrou na conversa.

“Você percebe que vocês estão assumindo que ela gostaria de namorar um de nós?” Perguntou Asher.

Isso fez todo mundo parar e pensar.

“Ela cancelou com Dylan ontem à noite, mas ele ainda está muito no radar.” Asher continuou.

“O que ela acabou dizendo a ele?” Ethan perguntou, esfregando uma sobrancelha.

“Ela disse a ele que um parente morreu, e ela não poderá vê-lo por algumas semanas.” Respondeu Asher. “Eu apoiei a história dela para ele. Não acho que será um problema.”

“Então, essa coisa toda pode nem ser necessária.” Zeke apontou.

“Eu ainda acho que é.” Eu disse a eles honestamente. “Eu faço uma moção para ter uma política de não namorar Lexie, dentro do grupo.”

Ethan suspirou. “Segundo.”

A voz de Ethan me disse que ele claramente não via o sentido disso.

“Terceiro.” Asher concordou distraidamente enquanto pegava seu telefone celular.

“Moção aprovada.” Eu disse. “Não namorar Lexie.”

Asher inclinou a cabeça para o lado. “Eles terminaram de falar.”

# Epílogo

Rory me deixe ficar na casa de Miles durante o fim de semana e durante a semana. Ele entendeu que eu ainda não podia ver Tara. Passei muito tempo na casa do Miles, dormindo e conversando com os caras. Foram muitas conversas, mas percebi que não era a única que me sentia culpada por Mary Summers, que os caras se consideravam responsáveis também. Eu não queria que eles estivessem certos, então conversei com Serena sobre o que aconteceu. Foi uma conversa horrível. Ela disse que tudo tem um preço, eu paguei esse preço. Mas todos nós éramos responsáveis. Ainda estou trabalhando para acreditar nisso. Mas todos os caras continuam dizendo a mesma coisa. Deveríamos nos sentir culpados, mas foi um erro honesto e horrível. Tudo o que podíamos fazer era garantir que nunca mais acontecesse.

Meu tempo dormindo na casa de Miles não foi tão bom no começo. Se eu estivesse sozinha, acordaria gritando, com o rosto de Mary Summers enquanto ela morria fresca em minha mente novamente. Os caras nunca estavam longe. Embora na segunda noite depois que eu acordei todo mundo novamente, Ethan disse “Foda-se” e subiu na cama comigo. Quando dormi a noite inteira, isso se tornou nossa norma. Um dos gêmeos dormiria ao meu lado e o outro, na noite seguinte. Isso tornava mais difícil voltar para a casa de Rory. Ainda acordo à noite, embora seja capaz de me conter antes de começar a gritar agora.

A minha foto de Jessica no vestiário teve consequências inesperadas para ela. Era a terça-feira depois do jogo, e fotos de Jessica se trocando no vestiário foram enviadas de pessoa para pessoa. Ela quebrou as regras do vestiário e enfrentou as consequências. Achei bem engraçado. Asher não gostou, mas também achou que era justiça poética.

Dylan e eu estamos tendo problemas para sincronizar nossos horários para um encontro. Alguém se demitiu na loja de ferragens e Dylan está tendo que pegar a folga. Ainda estamos conversando ou mandando mensagens todos os dias. E temos uma folga chegando da escola, então nos encontraremos em algum momento. Não, ele não é meu namorado.

Zeke estava certo sobre as repercussões da foto na tela grande. Eu sou assediada toda vez que estou no corredor agora. Estou pensando em fazer um sinal do dedo médio e colocá-lo na parte de trás da minha jaqueta só para me poupar algum tempo. Miles não está lidando bem com isso, mas consegui impedi-lo de bater em alguém.

Ainda estou procurando alguma coisa sobre o Véu e como controlar esse meu "dom." Sem mencionar como abrir o Véu para os espíritos novamente. Mas continuo sem nada. Mandei Claire para fora da cidade. Eu não queria a energia extra bagunçando ela do jeito que fez com Mary Summers. Ela tinha algumas pistas que queria tentar, de qualquer maneira. Ela vai demorar um pouco. Fantasmas realmente não viajam rápido.

Os mortos ainda vêm a mim de vez em quando. Mas as calmarias entre eles estão ficando menores.

Eles estão me encontrando, de alguma forma. Eu digo a eles por que eles não podem seguir em frente. Eu escuto suas vidas e converso com eles se eles precisarem. Ainda desenho seus retratos em meu caderno, junto com suas histórias. Coloquei Mary Summer lá também. Alguém deveria se lembrar.